

S.L. JENNINGS

THE *Dark* PRINCE

BOOK TWO OF THE DARK LIGHT SERIES


alkyrias
traduções

Dark Light

S. L. Jennings



DORIAN SKOTOS É DARK.

E embora esse tipo de mal puro e implacável seja uma ameaça direta à sua vida, Gabriella está tragicamente apaixonada por ele.

Gabriella sabia que era bom demais para ser verdade. A maneira como o toque dele irradiava eletricidade diretamente para o âmago dela, a maneira como os olhos azuis gelados de alguma forma faziam a calcinha cair involuntariamente, como o meio sorriso sexy dele derrubava as barreiras ao redor do coração dela ... Dorian era extraordinária em todos os sentidos.

Ela ignorou os sinos de alarme por uma questão de prazer e um pouquinho de paz em sua vida confusa. Ela pensou que o que quer que fosse, poderia ajudá-lo. Talvez até mudá-lo. Mas agora que a prova da verdadeira identidade de Dorian e o motivo pelo qual ele foi enviado a estão encarando, Gabriella não pode negar o inevitável. E confrontar essa verdade poderia muito bem abater mais do que apenas seu coração frágil.

LISTA DE REPRODUÇÃO

- Love The Way You Lie (piano version)- Rihanna
- Night Of The Hunter- 30 Seconds To Mars
- Decode- Paramore
- Daykeeper- The Foreign Exchange
- Use Me- Miguel
- Sex on Fire- Kings of Leon
- Kings & Queens- 30 Seconds To Mars
- What If- Coldplay
- S&M- Rihanna
- We Are Young- Fun.
- We Are The People- Empire of the Sun
- Mars vs. Venus- Usher
- Stay- Rihanna ft. Mikky Ekko
- Jar Of Hearts- Christina Perri
- Talking To The Moon- Bruno Mars
- Dreaming With A Broken Heart- John Mayer
- Numb- Rihanna ft. Eminem
- Monster- Kanye West
- The Beautiful Ones- Prince
- The Kill- 30 Seconds To Mars
- All We Ever Do Is Say Goodbye- John Mayer
- Rehab- Rihanna
- The Lonely- Christina Perri
- Take It From Here- Justin Timberlake
- Strawberry Swing- Frank Ocean (original by Coldplay)
- Sparks- Coldplay
- All I Wanted- Paramore
- The Fighter- Gym Class Heroes
- This Is War- 30 Seconds To Mars
- Stronger- Kanye West
- Supremacy- Muse
- Alibi- 30 Seconds To Mars
- It Ends Tonight- The All-American Rejects
- My Songs Know What You Did In The Dark- Fall Out Boy
- Radioactive- Imagine Dragons
- Moonshine- Bruno Mars
- Mirrors - Justin Timberlake
- A Thousand Years- Christina Perri

CAPÍTULO UM

Entorpecida.

Eu nunca quis ser um saco insensível de carne e osso mais do que neste momento.

Porque eu sinto tudo. Dor. Traição. Luto. Tristeza. Cada porra de coisa que eu odeio sentir. Tudo o que tentei tanto evitar.

Olho para a fotografia amarrotada em meu aperto rígido. De repente, sinto como carvão incandescente na minha mão. Isso me queima, queima a pele da minha palma. Na minha mão seguro tudo o que amo. Meus pais, adotados e biológicos. E ele.

Dorian.

Eu sei o que é isso. Eu sei que essa é a minha verdade. Meu passado. Meu presente. Meu futuro. É o que eu sempre soube e, como uma idiota, ignorei porque minha bela ilusão era muito melhor do que minha realidade trágica.

Pela primeira vez, eu havia abraçado a felicidade. Felicidade. Apesar de descobrir o que eu era, descobrir que era metade Luz, metade Escuridão, fiquei feliz. Mesmo com um maldito assassino sobrenatural em busca do meu sangue, eu estava contente. Por causa dele. Ele me fez inteira. Uma nova e melhorada Gabs. Uma garota que queria ser boa o suficiente. Para ele.

Foda-se. Ele.

No piloto automático, enfio a foto na minha bolsa. Então me visto sem pensar. Braço direito na manga. Braço esquerdo na manga. Moletom na minha cabeça. Pernas deslizando em jeans. Pés pisando em sapatos. Eu estou quase lá. Estou quase entorpecida.

— Gabi? — Minha mãe pergunta enquanto entro na sala de estar roboticamente. Eu paro no meu caminho e olho para ela, meu rosto estoico e ilegível. — Querida, onde você está indo? Você está bem?

Olho para meus pais adotivos, o casal saudável que me acolheu e cuidou de mim como se fosse deles quando eu não era nada remotamente parecida com eles. Eu nem sou humana. Mas eles me deram uma vida humana. Apesar do puro mal dentro de mim, borbulhando a superfície, eles escolheram acreditar que eu poderia ser como eles. Eles queriam acreditar que eu poderia ser boa.

Foda-se. Boa.

Pego a fotografia na minha bolsa e empurro-a na direção deles sem outro olhar ou palavra. O que eu diria?

Encontrei esta foto de vocês e meus pais biológicos. E, a propósito, eu estou transando com esse cara nela. Além disso, ele não envelheceu um dia. Em vinte fodidos anos. Nada demais.

— Onde você conseguiu isso? — Chris pergunta, embora pareça mais uma ordem em seu timbre baixo.

— Eu não sei, — eu me ouço dizer. — Acho que estava no livro de Natalia. Acabei de encontrar.

— Oh meu Deus, somos nós — responde Donna em seu soprano ofegante. — Nós e seus pais, Natalia e Alexander...

— E? E ele? — pergunto, projetando meu dedo em seu rosto irritantemente bonito. Cabelos escuros, olhos impossivelmente azuis e aquele sorriso sexy que me faz esquecer o meu próprio nome. Ele.

— Ele? Esse é... — Donna gagueja antes de engolir. — Ele era amigo do seu pai. Seu parceiro.

Encontro seus olhos azuis claros e aceno, sem precisar de mais explicações. — Dorian.

As sobrancelhas de Chris e Donna sulcam simultaneamente, primeiro em confusão e depois em um entendimento aterrorizante.

— Ele está aqui, — Donna grita, apenas acima de um sussurro. — Oh Deus não. Não! Não!

— Droga! — Chris grita. — Como diabos isso aconteceu? Como você o conhece?

Donna desmorona em soluços pesados. — Oh, por favor, não! Por favor, Gabriella! Não me diga... não me diga que é ele! Não me diga que ele é o único!

Ela sabia. Durante meses, ela leu na minha aura. Ela sabia que eu estava envolvida com alguém e algo havia mudado em mim. Ela sabia que eu tinha me apaixonado. Ela nunca imaginou que poderia ter sido o epítome de tudo o que é corrupto e imoral no mundo deles.

Com ele.

Eu não pude dizer nada. Honestamente, não havia mais nada a dizer. Admitir que estava apaixonada por Dorian só jogaria sal na ferida. Deles e as minhas.

— Eu tenho que ir, — murmuro. Começo a me virar para a porta e depois hesito. A foto. Eu preciso da foto. — Posso pegar isso de volta?

— Onde você está indo? — Chris pergunta. Mais uma vez, parece uma ordem. Uma acusação.

— Eu tenho que ir, — repito. — Para vê-lo. Eu tenho que saber. — Pego a foto da sua mão e enfio de volta na minha bolsa.

— Você tem que saber? Saber o que? O que diabos há para saber? —Chris grita.

Meu rosto esquenta de raiva, pequenas gotas de suor se formam na minha testa. Eu reflexivamente deslizo minha manga sobre ela. — Por que ele está aqui. Por que ele veio? Por que ele... eu só preciso saber.

— Absolutamente não! Você não vai sair de casa, está me ouvindo? Dorian está fora dos limites! — Chris se aproxima de mim com a intenção de me agarrar pelos ombros. No entanto, por algum motivo, ele recua, tropeçando vários passos para trás, protegendo sua esposa com seu corpo largo. Eu nem tinha notado as luzes. Cada luz da casa está piscando rapidamente, lançando sombras horríveis em seus rostos horrorizados. Está acontecendo de novo.

E então eu sinto. Minhas mãos estão quentes; escaldantes. E embora pareça que os joguei em um fogo violento, isso não me queima. Olho para as palmas das mãos, extasiada por uma névoa vermelha, brilhando quente de fúria. Eles estão tremendo incontrolavelmente. Meu corpo inteiro está. Eu não consigo parar; Eu nem consigo entender. Raiva e tristeza me dominaram completamente.

Isso não é dormência. Isso é ira.

Pequenos pingentes de gelo assaltam minhas retinas, picando minhas pálpebras até que ardam. Meus olhos estão muito frios, congelados mesmo, mas minha visão não é obscurecida. Eu posso ver... tudo. Como se estivesse cega por vinte anos. As artérias pulsando em seus pescoços rígidos, o aperto firme de suas mandíbulas, o medo inscrito em seus rostos. Eu vejo tudo. Eu os vejo. Humano. Frágil. Infantil. Eu sempre me considerei um deles, mas enquanto os observo agora, eles parecem estranhos para mim. Não consigo compreender essa revelação repentina, mas sei que é real. É a coisa mais real que já senti.

— Gabriella, — Donna sussurra roucamente. — Por favor.

Ela está implorando. Implorando. Pelo quê? Seu tom petrificado me assusta e minha determinação encorajada vacila. Os tremores cessam, o brilho vermelho das minhas mãos se apaga. Até minha visão diminuiu e o frio alarmante se dissipa. Volto para a Terra. De volta à minha humanidade.

— Há algo que você precisa saber. Por favor, deixe-nos explicar antes de você ir — ela implora por trás de Chris.

Concordo com a cabeça, com medo de fazer ou dizer mais para provocar o medo deles. Não sei ao certo o que aconteceria se o fizesse. Ela dá um passo em volta do meu pai com cautela e fica de frente para mim. Os olhos de Chris dançam loucamente entre nós, seus punhos pressionados em bolas apertadas de aço duro.

— Dorian era o parceiro de seu pai. Aquele que tentou esconder o segredo de Alex e Natalia. Ele queria mantê-los seguros; para mantê-la segura. Mas uma vez que a noticia chegou ao Escuro, ele foi levado. Seu castigo foi severo, mas ele foi poupado.

Cruzo os braços na frente do peito, sem ter certeza de onde Donna está indo com isso. Eu já sabia disso pelo diário de Natalia. — Tudo bem. Ele foi punido; Entendi. Mas ele também sofreu uma perda. Ele perdeu seu melhor amigo. Por que preciso ficar longe dele?

— Dorian é... especial. E essa é a única razão pela qual ele não foi executado junto com seu pai. Ele fez um acordo para salvar sua própria vida. Ele foi petrificado, congelado no tempo, sua magia arrancada dele. A sentença dele foi de 20 anos. — Donna dá um passo em minha direção, sua expressão uma mistura de medo e preocupação. — O acordo que Dorian fez foi que ele tinha que matá-la. Uma vez que fosse libertado da petrificação, ele tinha que caçá-la e matá-la. E se ele falhar, será morto.

Eu luto para processar as palavras de Donna, meu coração já quebrado pedindo desesperadamente ao meu cérebro para rejeitá-lo. Mas, mesmo angustiada, minha mente não consegue se apegar à ilusão. Eu sei que o que ela está dizendo é verdade. Dorian foi enviado aqui para me matar. Tudo o que compartilhamos, toda a paixão que trocamos tem sido uma mentira. E em algum lugar no meio de todos os meus problemas e negação, eu sabia o tempo todo. O que mais ele poderia querer de mim?

Viro-me para a porta da frente quando sinto uma mão grande agarrar meu antebraço. — Onde você está indo? — Chris pergunta.

Meus olhos vidrados caem em sua mão e ele imediatamente a puxa para trás. — Eu tenho que vê-lo. Eu tenho que ouvi-lo dizer isso.

— O que? Por quê? Você não acabou de ouvir sua mãe? Ele vai te matar, Gabriella! Ele não te quer! Ele não se importa com você! Você não é nada além da presa para ele!

As palavras de Chris afundam a faca mais profundamente no meu peito já sangrando. Eu laboriosamente engulo a bile subindo na minha garganta. — Eu preciso ouvi-lo dizer isso, — repito com uma voz trêmula. — Ele não vai se safar por ser covarde. Se ele me quer morta, tem que me dizer.

— Não, Gabriella! Não faça isso! Ele vai te matar! — Donna grita. Mas não encontro seus olhos horrorizados. Eu não respondo aos seus pedidos para ficar na segurança de nossa casa, longe da escuridão que anseia por minha morte. Já estou do lado de fora, guiada pela minha própria escuridão que apodrece profundamente dentro de mim.

Não percebo que estou em Broadmoor até já estar lá. Eu nem sei como consegui chegar aqui inteira. Mas quando olho para as portas duplas da suíte de Dorian, posso literalmente sentir meu coração batendo no meu peito. Sei que estive aqui parada olhando para ela, mas perdi completamente toda a noção do tempo.

A porta se abre de repente, me assustando do meu torpor angustiado. E estou cara a cara com ele. Dorian. Ainda vestido de terno e gravata, ele está tão incrivelmente lindo que dói fisicamente olhar para ele. Seu cabelo preto está estilizado em sua perfeição desgrenhada habitual. Sua mandíbula está raspada e lisa. Até seus olhos parecem mais azuis e brilhantes. Engulo o suspiro ao seu esplendor e luto contra o desejo de derreter em seus braços.

— Gabriella? Você está bem? — Ele pergunta depois de um momento do meu olhar de admiração. Seus olhos pousam no meu rosto, sem dúvida, abrigando uma mistura de dor e confusão. — O que há de errado? Você está machucada?

Respiro fundo, minha cabeça girando com perguntas. Eu nem sei por onde começar. Como faço para formular tudo isso em palavras?

— Eu sei. Quem você é, o que você é. Eu sei — uma voz rouca resmunga. Eu mal posso reconhecê-la como minha.

A expressão de Dorian escurece instantaneamente, sua boca se transformando em um rosnado ameaçador. Até seus olhos ficaram frios e gelados, e eu juro que posso sentir meu sangue congelar. Ele dá um passo para trás, abrindo mais a porta.

— Entre.

Entre? Acabei de dizer a Dorian que sei que ele é uma criatura mítica sádica e maléfica e ele quer que eu entre? De jeito nenhum!

Dorian suspira, deixando seus olhos se fecharem por um momento antes de olhar para mim. Eles estão cheios de emoção, tristeza, arrependimento, raiva. Por quê?

— Está tudo bem, Gabriella. Eu não vou te machucar. Eu quero que você entre.

E por mais louco e estúpido que pareça, eu acredito nele. Eu tenho que. O homem diante de mim é meu coração e alma. Cada parte de mim grita por ele, anseia por ele. E mesmo que tenha mentido para mim, não posso negar o que sinto por ele. Eu simplesmente não consigo desligar. E eu me odeio seriamente por isso.

Eu endireito meus ombros e obrigo minhas pernas trêmulas a me levar para dentro da suíte. No momento em que passo por ele, assim que nossos corpos se encontram com o menor toque dos ombros, estou em chamas por ele. Mesmo quando o medo flui através de mim em ondulações surpreendentes, tudo o que eu quero fazer é me enterrar em seus braços e deixá-lo aliviar minha ansiedade. Ansiedade que sinto por ele.

Quão burra você é, Gabs?

A realidade da verdadeira razão de Dorian estar aqui me cutuca e me lembro das palavras concisas de Chris. Dorian não se importa comigo. Ele não me quer. Ele é completamente incapaz de me amar. Eu preciso deixar essas verdades alimentarem o que resta da minha coragem.

Eu giro, meus instintos de sobrevivência aumentando. Não importa o que eu sinta por ele, ele não é confiável. Todos os sinais patéticos de adoração são apagados do meu rosto, substituídos por desdém e raiva.

— Você pode relaxar. Não vou te atacar por trás — Dorian murmura, trancando a porta. Ele passa por mim e dirige-se ao bar para se servir de uma bebida, bebendo-a de uma só vez. Ele reabastece e serve uma para mim também.

— Você não vai? — Eu pergunto categoricamente, pegando o copo de cristal da mão estendida. Tomo um gole, minha garganta nem sequer registra a queimadura.

— Não, — ele responde antes de passar a mão pelas mechas de seda. — Não é assim que eu... opero.

— Mas irá. Você vai me machucar. Foi para isso que você foi enviado aqui, correto? — Tomo outro gole, esperando que me aproxime um passo do desapego absoluto. Dói demais sentir.

— Sim. — Dorian engole seu próprio veneno antes de olhar para mim sem qualquer emoção.

— Por quê? — Minha voz trêmula racha. — Então tudo isso foi mentira? Eu sou apenas uma tarefa? Um alvo? Você realmente é um pedaço de merda assassino? Que merda, Dorian! Por quê?!

Espero por uma resposta, mas Dorian simplesmente continua me encarando estoico. Ele não quer se explicar? Ele não tem nada a dizer? Ele só continua parado lá, ilegível e insensível. Seu silêncio me enfurece e não consigo conter minha agitação. Nem meu medo anula meu temperamento.

— Ummm, olá? Eu apreciaria uma resposta, idiota — eu vomito com raiva. Ainda assim, Dorian permanece silenciosamente impassível, causando a ira assumir. — Então é verdade. Você realmente é um idiota de coração frio que caça mulheres jovens indefesas. Que tipo de homem é você? Isso é doentio, Dorian. Você é um fodido sádico e doente.

De alguma forma, minhas palavras duras perfuram seu disfarce estoico e a boca de Dorian se torce em um rosnado cruel, mostrando seus brilhantes dentes brancos. Seus olhos se estreitam ameaçadoramente e se iluminam no mais pálido azul, assustador demais para ser bonito. E seu rosto, tão inacreditavelmente lindo que perco todo o senso de pensamento coerente, se transforma em um lugar de puro mal.

Ele não é mais meu Dorian. O homem que eu amo se foi.

— Você é estúpida, garotinha, — ele ferve. Até sua voz perdeu seu tom aveludado, tornando-se mais um rosnado gutural. Eu vacilo em resposta, muito consumida pelo medo de correr ou gritar. De qua adiantaria de qualquer maneira?

A cabeça de Dorian se move para frente mais rápido do que meus olhos podem ver. — Você acha que eu queria isso? Alguma coisa disso? Você acha que eu queria vir para esta pequena e miserável cidade só para caçar uma garota boba? Cuidar de você como de uma criança? Você é tão sem noção que me enfurece! Você não entende? Não compreendeu? Eu. Preciso!

O discurso de Dorian me atravessa como uma lâmina, me deixando aberta e sangrando. Trago o copo de cristal aos lábios, na tentativa de mascarar meu lábio inferior trêmulo. Eu mal posso sentir o gosto do líquido abrasador enquanto ele desce. Então, sem pensar, sem considerar o que isso poderia significar para minha própria preservação, levo meu braço para trás e o trago para frente com toda a minha força, jogando o copo diretamente na cabeça de Dorian.

Sem vacilar ou piscar um dos cílios longos, os olhos de Dorian cintilam até sua abordagem, parando o copo no ar, a apenas alguns centímetros de seu rosto. Ele estende a palma da mão e ele cai lentamente em suas mãos.

— Não faça isso de novo. Eu sou um homem paciente e compreensivo, Gabriella, mas não vou tolerar suas birras — ele diz com um sorriso divertido, abandonando a escuridão. E assim, o monstro das Trevas tentando rastejar para a superfície está enjaulado. Ele voltou a ser meu Dorian.

— Ou o quê? — Eu zombo, estupidamente tentando provocá-lo. — Você já quer me matar. O que mais poderia fazer?

Dorian balança a cabeça. — Eu não quero te matar. Pelo menos a parte racional de mim não.

— E a parte irracional? — Prendo a respiração, aguardando sua resposta.

Os olhos de Dorian encontram os meus, piscando branco quente antes de se estabelecer em azul cristalino. Eles estão cheios de confusão e aversão. Relutantemente, ele assente. — Essa parte de mim, o mal puro e incompreensível, quer matá-la aqui e agora e acabar com isso. Quero drenar cada grama de vida do seu corpo, despir você da essência profundamente dentro de você. Depois descartar sua lamentável carcaça como lixo.

Ele engole e se encolhe, como se sua boca tivesse gosto de bile. — Eu sou Escuro, Gabriella. É da minha natureza sentir essas coisas, te querer morta. Eu nunca posso mudar isso. O que mais me atrai para você é o que eu odeio.

— Você não quer dizer isso, — eu me pego sussurrando.

— Sim eu quero. E você tem que aceitar isso. Eu nunca serei nada além de Escuro. Não importa o quanto gostaria de ser.

— Então o que? O que isso significa? — Sua indecisão é enlouquecedora. E aqui eu pensei que usava essa coroa.

— Isso significa que você tem uma escolha. Alie-se a nós; ascenda no Escuro. Ou eu vou te matar. E gostarei.

De todas as reações incontroláveis para ter em sua confusa sinistra, eu rio. Um riso enlouquecido e delirante que me curva na cintura, uivando enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto. Não consigo explicar; Eu não consigo nem

parar. E, a julgar pela carranca que aparece no rosto de Dorian, ele não está satisfeito com a minha explosão.

— Isso é loucura, Dorian!— Eu respiro entre gargalhadas. — Tudo isso é loucura! Merda, talvez até eu seja louca. Porque aqui estou eu, no seu quarto de hotel, ouvindo-o dizer que me matará como se fosse um esporte, e estou seriamente tentando entender isso. Como se eu não pudesse aceitar que você realmente é um animal sem coração e nojento. Inacreditável! — Eu uivo.

— Acalme-se Gabriella, — ele avisa.

—Por quê? Por que me acalmar? Eu estou morta de qualquer maneira. Inferno, por que não tornar ainda mais fácil para você? — Eu grito, jogando minhas mãos. Meu riso começa a se transformar em raiva. — Faça isso, Dorian. Acabe com essa merda. Todas aquelas vezes em que você me deixou esparramada, nua, enquanto brincava com minha mente, meu coração, pelo amor de Deus, você poderia ter feito isso. Porque esperar? Por que continuar a farsa?

Dorian larga o copo em sua mão e dá um pequeno passo em minha direção, sua expressão torturada. — Não era isso.

— Não? Bem, o que diabos foi isso?! — Eu grito. — Você sabe o que, não importa. Apenas faça isso, Dorian. Eu nunca vou ficar do seu lado, filhos da puta das trevas. Nunca. Então não perca seu tempo. Além disso, você já me matou mil vezes com suas mentiras, então vamos acabar com essa merda. A menos que você não possa; a menos que você seja muito patético para realmente terminar o que veio fazer aqui.

— Cuidado, Gabriella, — ele ferve entre os dentes.

Estou provocando a fera dentro dele, mas meu orgulho morto tomou as rédeas. Ele me machucou e, por sua vez, quero machucá-lo. É a única maneira que sei lidar com essa dor. É o que sempre fiz quando meu coração entra no modo de defesa.

— Você é um covarde. Meu pai confiou em você. Ele pensou em você como um irmão. E é assim que você o paga? Fodendo a filha dele, seu maluco? — Eu o encaro,

com nojo gravado no meu rosto. — Tenho pena de você, Dorian. Você é um desperdício patético de poder. Tudo o que você tinha a fazer era matar uma garota indefesa, e não conseguiu fazer isso direito!

Como se eu tivesse acionado algum interruptor imaginário, toda a humanidade se esvai do corpo de Dorian, seu corpo se transformando em algo terrivelmente fantasmagórico. Os ossos de seu corpo estalam e se contorcem, vapores cinzentos se contorcem ao seu redor. Seu rosto, pálido e cinza, lembra algo de um filme de terror, olhos profundos, olhos gelados, rosnado ameaçador, dentes afiados. Até o ar ao seu redor treme em resposta. Sua forma esquelética oscila em minha direção, parando centímetros do meu rosto aterrorizado. Estou petrificada demais até para mexer meus lábios para gritar.

— É isso que você quer?! — Dorian fervilha. — Você quer me ver assim? Você quer que eu te machuque? Você quer que eu acabe com você agora?

Observo a aparição assustadora diante de mim, redemoinhos de fumaça enegrecida o envolvendo como um manto tóxico. Ele está além dos meus piores pesadelos, abrangendo todas as coisas más e cruéis que existe neste mundo e além. Mas até eu sei que esse é um tipo diferente de escuridão. Este não é um pesadelo comum. Ele realmente é o epítome do Escuro.

— Não, Dorian, — eu engasgo em um sussurro. — É isso que você quer. O que você precisa. Você me matou no momento em que descobri a verdade. Então faça isso.

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas frescas, incapazes de piscar. E por que eu faria? Esse é o fim Não adianta tentar reprimir minha agonia. É verdade; Eu estou morta por dentro. Sem Dorian, sem a bela ilusão de amor e verdadeira felicidade, sou apenas uma concha vazia. Mesmo a miragem da minha vida apaziguada por vinte anos não pode me afastar da borda. Não posso voltar a isso. Conhecer Dorian, amar Dorian, alterou todo o meu ser. A vida sem ele é a morte.

Ao ver minha rachadura de emoção, Dorian libera um pouco da raiva que alimenta a fera dentro dele, embora sua escuridão ainda seja predominante. Ele estende uma mão pálida e espinhosa em minha direção, plumas de carvão se contorcendo ao seu redor. As unhas afiadas das pontas dos dedos deslizam pela minha bochecha, deixando um rastro de espinhos frios. Engulo o desejo de me encolher com a sensação arrepiante.

— Eu não quero isso, — ele murmura com voz rouca. — Mas você não me deixou escolha. Sinto muito, garotinha. — Com um suspiro, ele esconde toda a escuridão, seu corpo voltando à sua magnífica forma original. O tom bronzeado de sua pele retorna e a sinistra fumaça cinza se dissipa, o azul gelo de seus olhos o único sinal de uma ameaça sobrenatural.

Eu ouço suas palavras, mas o perigo ainda não está registrado. Não me resta espaço para sentir mais nada além de uma dor imensa. Eu posso literalmente sentir meu coração partir em vários pedaços irregulares, a dor irradiando no meu peito e se espalhando por todo o meu corpo como um câncer. Eu nem percebo as lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas quentes até Dorian as afastar. Eu resisto ao desejo de enterrar meu rosto na mão dele.

— Então é isso? Você vai fazer isso? — Eu sussurro com uma voz fraca e vacilante. Minha natureza impetuosa e ousada me abandonou completamente. Fui derrotada desde o início.

— Sim. — O olhar em seu rosto é pura agonia e arrependimento. Por quê? Isso é o que ele queria o tempo todo, brincar com meu coração apenas para chegar perto de mim. No entanto, este não é o rosto de um assassino paranormal de coração frio. Este é o rosto de um homem atormentado por seus próprios demônios.

Eu deixei meus olhos se fecharem, antes de me permitir um último vislumbre de seu lindo rosto. Dorian. Meu próprio anjo da morte. — Está bem. Estou pronta.

Eu sinto seus dedos escovar uma trilha da minha bochecha até a clavícula, descansando lá para traçar pequenos círculos com o polegar contra a minha

garganta. Seus lábios quentes tocam minha testa e eu relaxo com o toque. Um beijo final de despedida. Eu me permito saboreá-lo.

Dorian silenciosamente murmura algumas palavras estranguladas contra minha pele corada em sua linguagem secreta e sem nome. Uma língua que eu não deveria conhecer, mas desta vez entendo cada palavra. Palavras que eu desejava ouvir dos seus lábios. Palavras que agarram meu coração despedaçado, tentando juntar os fragmentos irregulares.

Meus olhos se abrem quando Dorian dá um passo para trás, olhando para mim em angústia. Eu deixei meus avelãs mergulharem em suas piscinas azuis brilhantes enquanto ofereço essas mesmas palavras para ele em meu último suspiro.

— Eu também te amo.

CAPÍTULO DOIS

Ficamos em silêncio, olhando um para o outro, uma série de emoções torturadas gravadas em nossos rostos. Dorian disse que me ama. Ele sabe que posso entender sua língua, a língua sagrada das Trevas. E sabe que eu também o amo. Nós dois estamos abalados com essas revelações, sem saber o que fazer a seguir. Eu deveria estar morta agora, mas em vez disso, estou olhando para o homem mais bonito já criado. O Bruxo das Trevas que eu amo tanto é obrigado a me matar.

A tensão gira em torno de nós, o calor de nossos corpos se misturando com a eletricidade sexual que nenhum de nós pode negar. Segundos atrás, eu estava pronta para Dorian acabar com minha vida para salvar a dele. Não havia nada que eu pudesse fazer para lutar com ele, e uma grande parte de mim não queria. Saber que ele me enganou da pior maneira possível foi como levar uma bala no peito. Eu acho que nunca poderia sobreviver à traição dele.

As sobrancelhas de Dorian franzem, perplexidade brilhando em seus olhos. Ele solta a mão da minha garganta e inclina a cabeça para o lado, fazendo-me reprimir uma risadinha. Eu sempre achei o gesto incrivelmente fofo e cativante. Mesmo agora, sabendo o que ele é, ele ainda se parece com o meu Dorian. E eu sempre o verei como tal.

Abro a boca para falar, mas percebo que nem sei o que dizer. Que palavras poderiam resumir minha confusão neste momento? Eu lambo meus lábios secos em vez disso, percebendo quão ressecada minha boca ficou.

— Porra, Gabriella, — Dorian assobia.

Antes que eu possa responder, sua boca está na minha, movendo-se urgentemente contra os meus lábios. Eu suspiro com o ataque repentino e Dorian desliza sua língua facilmente para dentro, provando meu desespero apaixonado. Ele me puxa contra ele, aproximando nossos corpos ao máximo. Sentindo a rigidez de seu físico artisticamente musculoso, a mão na parte inferior das minhas costas, a outra na nuca, eu me perco completamente e apenas sinto. Mesmo depois de beijá-lo inúmeras vezes, mesmo depois de saber suas intenções, seu toque me desarma completamente. Sou massa de vidraceiro em suas mãos habilidosas, sua para moldar e contornar da maneira que achar melhor.

A língua de Dorian explora minha boca com precisão perfeita, com um sabor refrescante como sempre. Eu bebo em seu sabor inebriante, minha cabeça nadando com ilusões de esperança e redenção. Tento não pensar demais e apenas me perco na paixão que irradia de seus lábios macios. Ele de brincadeira morde meu lábio inferior antes de chupá-lo na boca. Suspiro contra seus lábios, deixando minhas mãos agarrarem punhados macios de seu cabelo preto sedoso.

Deus, eu senti falta dele. Mesmo fazendo apenas 24 horas desde que beijei seus lábios, parece que já faz meses. Por um momento, eu o perdi. Meu Dorian me deixou, deixando uma fera horrível em seu rastro. Mas ele voltou; ele proferiu aquelas três pequenas palavras que alteraram completamente minha determinação. E agora, enquanto eu me derreto em seus braços, nossas bocas se juntam em um abraço lento, mas aquecido, mãos amassando e acariciando generosamente, eu sei que me rendi a ele de todo o coração. Na vida e na morte.

Dorian chupa minha língua em sua boca mais uma vez antes de relutantemente se afastar de mim. Ele passa a mão pelos cabelos despenteados, fazendo meu desejo por ele queimar ainda mais.

— Você me surpreende, sabia disso? Estou completamente encantado por você em todos os sentidos. Tanto que estou prestes a cometer suicídio — ele diz, os olhos brilhando na penumbra da sala.

— O que isso significa? — Eu respiro, minha voz rouca de gritar e lutar para sufocar os soluços.

Dorian acaricia minha bochecha com as costas da mão em reverência e depois morde o lábio inferior. — Isso significa que não posso fazer isso. Eu não posso te machucar; Não vou. Prefiro morrer a machucá-la, Gabriella.

Eu me aconchego em seu toque e beijo sua palma, como ele faz comigo sempre que toco seu rosto. — Eu não posso deixá-lo fazer isso, Dorian. Eu quis dizer o que disse. E mesmo se você desistir de sua vida, o que é ridículo, a propósito, o que impede que as Trevas enviem outra pessoa? Alguém que não se importa comigo?

— Você está certa, — diz ele com um suspiro resignado. — Mas não há como derrotá-los ou enganá-los. Nós não podemos vencer.

Nós? Ainda existe um *nós?*

— Vamos voltar, Dorian. Você mentiu para mim. Você propositalmente me enganou e me fez acreditar que tínhamos algo real. Como posso confiar em você? Como sei que você não vai mudar de ideia e decidir que sou descartável?

Os olhos de Dorian estão nos meus lábios enquanto ele passa os dedos pelas minhas ondas escuras. — Eu nunca menti para você, garotinha. Eu posso ter te enganado, e por isso sinto muito, mas nunca menti. Eu não posso.

— Como assim, você não pode?

Ele me leva ao luxuoso sofá de filigrana preto e dourado, me sentando. Eu caio na almofada, de repente percebendo o quanto estou cansada depois de perder o jantar, para não mencionar a montanha-russa emocional dos eventos esta noite.

— Gabriella, não posso mentir. Nunca. Eu fui amaldiçoado, incapaz de enganar o Escuro, ou qualquer outra pessoa, novamente. Então, quando digo que te amo, que nunca poderia machucá-la, quero dizer isso. De bom grado, daria minha vida por você, e essa é a coisa mais verdadeira e real que já senti.

Fico sem palavras com a declaração dele. Ele me ama. Até as palavras que passam por seus lábios me deixam completamente sem fôlego. E agora, mais do que

nunca, sei que não posso viver sem ele. Ele está disposto a desistir de tudo por mim. Ele está disposto a morrer por mim. Se isso não é amor, não sei o que é.

— Eu não posso deixá-lo fazer isso, — eu sussurro. — Eu não vou deixá-lo fazer isso. Eu preciso de você. Naquele dia no restaurante, você estava absolutamente certo; Agora estou vivendo. E isso é só porque te conheci. — Pego suas mãos nas minhas e gosto do contato, deixando-me motivar. Tocá-lo sempre me acalma. — Você me mudou, Dorian. Você despertou algo em mim que eu nunca soube que existia. E agora não posso voltar à vida que tinha antes. Não era uma vida. Não até eu te conhecer.

Dorian olha para mim maravilhado, completamente surpreso com minha sincera confissão. — Você realmente quer dizer isso? — Ele pergunta, claramente perplexo.

Eu aceno e dou a ele um sorriso tranquilizador. — Sim. Eu quero. Eu amo você, Dorian.

Seus olhos estão nos meus lábios novamente, como se ele estivesse lutando com o desejo de me beijar. Ele sorri e balança a cabeça em descrença. — Eu nunca fiz isso antes, Gabriella. Eu nunca... amei. Nós não somos ensinados, mesmo quando crianças. — Dorian traz seus olhos para os meus e eles estão cheios de tanta intensidade que isso me assusta. — Mas o que eu sinto por você, esse... amor, é real. Eu nunca pensei que era possível me sentir assim. Mas agora que aconteceu, nunca quero deixar ir. Eu nunca quero deixá-la ir. E farei o que for preciso para mantê-la viva.

Eu não paro de escovar minha mão contra sua bochecha, sentindo pequenas picadas da barba na sua mandíbula. Dorian vira o rosto na minha palma e respira antes de exalar sua serenidade.

Eu levanto uma sobrancelha questionando. — Quando você faz isso...?

— Eu respiro você, — Dorian responde com um suspiro, terminando meu pensamento. — Você me intoxica, Gabriella. Eu te falei isso. Respirar você se tornou um vício para mim.

Afasto minha mão e franzo a testa. — Mas isso não pode... me matar ? — Penso na passagem no diário de Natalia, me alertando contra aqueles que podem buscar minha presença para roubar minha essência. Parte de mim sempre soube que o ritual de Dorian não era coincidência.

— Pode, se eu não tomar cuidado. Eu tento tomar. Meu carinho por você é a única maneira de mostrar um pouco de restrição — ele ri.

Gesso um sorriso tenso, um pouco assustada com a leveza de Dorian sobre minha fragilidade. Eu odeio me sentir tão desamparada, tão fraca. Mas sei que o que ele está dizendo é verdade. Ele poderia me matar facilmente, mesmo acidentalmente.

— Eu não vou me permitir fazer isso. Não vou perder o controle — ele murmura, lendo meu desconforto. — Olhe para mim. — O dedo de Dorian levanta meu queixo para encontrar seu olhar solene. — Você sabe disso, certo? Que não vou machucá-la?

Concordo com a cabeça fracamente, tentando não apenas convencê-lo, mas também a mim mesma. — Acho que sim. Espero que sim.

— Lembre-se, não posso mentir para você, Gabriella. Você está segura comigo. — Ele força um meio sorriso cheio de dor. — Por enquanto.

Meus olhos caíram em sua boca, incapaz de olhá-lo nos olhos. Eu me concentro na curva de cada lábio, os pequenos pontos de barba negra quebrando a superfície de sua pele. Qualquer coisa para distrair minha mente do inevitável.

Eventualmente, um de nós terá que morrer.

— Por que a súbita mudança de atitude, Dorian? Vamos, cinco minutos atrás, eu era um caso perdido. Você estava pronto para fazer isso. Preciso entender por que você não executou seu plano há muito tempo.

Dorian suspira e se recosta no sofá, me puxando para seus braços. O contato é imensamente reconfortante, e me encontro aconchegada no pedaço de pele nua

acima da gola da camisa dele. Ele ainda está completamente vestido e estou tentado a afrouxar a gravata e desabotoar os botões da camisa.

— Eu te disse, eu também senti, — ele começa em voz baixa. — A mudança quando nos conhecemos. A partir daquele momento, não consegui tirar você da minha cabeça. Era enlouquecedor, e eu estava literalmente doente comigo mesmo por me sentir tão... atraído por você. Eu queria resistir a você completamente. Mas havia esse intenso magnetismo entre nós que tornava impossível.

— Eu sei, — concordo com a cabeça contra seu peito. No momento em que coloquei os olhos em Dorian, eu sabia que havia algo de estranho nele que me atraía. Também sabia que não poderia resistir a ele a partir daquele momento.

— Eu disse a mim mesmo que, depois de passar algum tempo com você, tirá-la do meu sistema, o fascínio desapareceria. Que eu poderia me concentrar no que precisava fazer. — Dorian leva minha mão ao rosto e esfrega suavemente a parte de trás com os lábios. — Mas então eu provei seus lábios. Eu não conseguia parar de fazê-lo. E sabia que não poderia te deixar em paz.

— Isso é tudo o que foi preciso? Um beijo? — Pergunto duvidosa. — E assim, você se safou?

Sinto a mandíbula de Dorian se transformar em um sorriso. — Não exatamente. Quando saí depois disso, fui para a Grécia. Para minha casa. Para tentar comprar a você, a nós, mais tempo. Eu disse a eles que poderia convencê-la a se aliar com as Trevas. E se você o fizesse, não haveria razão para matá-la.

Meus olhos se arregalam com uma mistura de medo e compreensão. Sento-me e viro para Dorian. — As mensagens... foi você?

— Não, — ele balança a cabeça. — Não eu pessoalmente. Mas eu sabia.

— Algo me diz que você sabia de tudo, — murmuro com um tom acusador, meus olhos perfurando as camadas de sua obscuridade.

Dorian não responde. O que ele poderia dizer para me fazer sentir melhor sobre sua mentira?

— Eu precisei, Gabriella. Para salvar sua vida — ele finalmente diz, respondendo à minha pergunta não dita. — Eu precisava de mais tempo para resolver as coisas. Sinto muito se isso a assustou.

— Você é o assassino, Dorian? — Eu pergunto, ficando cansada de dançar ao redor da pergunta.

— Não. Claro que não. — Dorian me puxa de volta para seu abraço e eu o deixo, apesar da minha incerteza. — Eu não preciso matar inocentes, Gabriella.

— Nem por... poder? — Eu pergunto com uma voz vacilante.

— Eu não preciso de poder, garotinha.

— Então quem?

Dorian acaricia minha juba desgrenhada, me deixando subitamente consciente do estado esfarrapado que cheguei aqui.

— Eu não sei. Não havia ordem obrigatória além da minha. Nós temos regras, Gabriella. Não matamos por esporte, apesar do que a Luz possa acreditar.

Um bocejo involuntário me escapa e tento abafa-lo contra o peito de Dorian.

— Você está cansada, — ele observa.

Balanço a cabeça. — Não, eu estou bem. — Há muito mais que preciso saber, tanto que quero lhe perguntar. Sobre o que ele é. Sobre o que eu sou. — Existem outros? Como você?

— Sim, claro. Em toda parte. Escondido em plena vista.

— Eu acho que vi um. Como você. À noite após o nosso primeiro encontro, no estacionamento. Eu acho que estava vindo atrás de mim. Assustador como o inferno, como algum tipo de figura fantasmagórica esquisita. Todo distorcido e demoníaco. Parecia aquilo que você fez. Quando se... transformou. Mas não era você, era?

Dorian ri, e eu me sento para verificar se ele está delirando. Que diabos é tão engraçado? — Aurora, — ele ri. — Ela tem um talento para a dramaturgia.

Aurora? Eu sabia! — Então ela é...

— Escuro, sim. Ela não teria te machucado, no entanto. Ela só estava curiosa, talvez até um pouco ciumenta. Mas ela tem nos ajudado, observando você quando não posso estar aqui. Felizmente, o envolvimento dela com aquele garoto tornou essa tarefa mais fácil.

A súbita infiltração de Aurora na minha vida tem sido mais do que um incômodo. Mas a percepção de que seu envolvimento com Jared foi orquestrado para se aproximar de mim traz um pequeno sorriso no meu rosto. Eu sei que não deveria estar satisfeita com essa farsa, mas não posso deixar de encontrar conforto no fato de que o relacionamento deles não é real.

Maneira de ser uma vadia.

— Então qual é o plano? Se não é você, e não é Aurora, como posso escapar de quem está lá fora me caçando? Especialmente quando você nem sabe quem poderia ser? — Abafo outro bocejo com as costas da mão.

— Bem, para começar, o colar, — diz Dorian, puxando-o suavemente do interior da minha camiseta. — Está enfeitiçado para te rastrear. Você não deve tirá-lo. Este colar... é você, Gabriella. A pérola significa sua vida humana, delicada, efervescente e muito preciosa, protegida pelo brilho branco deslumbrante. No entanto, você também está cercada pelo fascínio e pela escuridão igualmente radiante. Apenas uma garotinha penetrou no coração de todos nós. Luz e Escuridão.

Eu reflexivamente coloco meus dedos sobre o pingente de pérola e diamante embalado na mão de Dorian. Ele segura tanto o pingente como minha mão e sorri docemente, tirando meu fôlego. Eu não resisto inclinar minha cabeça e colocar meus lábios nos dele. Eles se sentem tão macios e quentes, e em pouco tempo um leve gemido sai da minha garganta, o que Dorian aprecia. Minhas mãos puxam sua gravata, sem sucesso tentando afrouxá-la. Felizmente, Dorian a remove

rapidamente, me dando acesso aos botões de sua camisa, onde começo a trabalhar furiosamente. Eu monto em seu colo, mexendo nos botões enquanto Dorian amassa minha bunda através do meu jeans.

— Espere, — ele diz de repente, puxando meus lábios dos dele.

— O quê? — Pergunto sem fôlego e confusa.

— Eu tenho que te dar uma coisa. E não sei como você aceitará isso.

— Ok, — eu declaro lentamente. — O que é isso?

Dorian abre a palma da mão, revelando um pequeno frasco de líquido iridescente. Não faço ideia de onde veio e sei que não esteve na mão dele o tempo todo.

— O que é isso? — Eu pergunto, pegando-o entre o polegar e o indicador.

— Magia, — responde Dorian. — Minha magia, especificamente. Pelo menos em parte.— Ele pega o frasco dos meus dedos e desatarraxa a tampa. — Isso nos conectará. Serei capaz de sentir suas emoções, especialmente quando estiver em perigo.

Olho o líquido perolado com ceticismo e olho para Dorian com uma sobrancelha levantada. Ele revira os olhos e suspira, pegando a pequena garrafa de mim. Ele esfrega um pouco o dedo e coloca na boca. Apenas a visão dele chupando o dedo faz minha respiração falhar.

— Veja, perfeitamente seguro. Você precisa acreditar em mim quando digo que não vou machucá-la, Gabriella. Além disso, veneno não é o meu estilo.

Meus olhos se arregalam com curiosidade mórbida. — Bem, qual é o seu estilo?

Dorian zomba antes de me dar um meio sorriso sinistro. — Vamos torcer para que você nunca precise descobrir. Sou muito bom no que faço. — Ele traz o frasco aos meus lábios. — Agora beba.

Com uma última respiração profunda, deixo que ele coloque a substância na minha boca. É repugnantemente doce e melado e eu me encolho um pouco. Uma sensação fria me varre, como inverno em minhas veias. No entanto, o frio evolui para uma queimadura, um fogo crepitante no meio de uma tempestade de neve. Isso me acalma e me estimula de uma só vez, enviando meus sentidos para um frenesi.

— Boa garota. — Dorian muda meu corpo para que eu esteja embalada em seus braços, colocando minha bochecha contra seu peito nu. — Você precisará descansar.

— Mas eu não estou cansada, — eu minto com um bocejo.

O que havia nessa poção intensificou repentinamente o cansaço. Minhas pálpebras parecem chumbo e até minha respiração se torna profunda e pesada. Mas eu não quero dormir. Tenho medo de acordar e descobrir que Dorian se foi. E tudo isso, os restos reconstruídos de nosso relacionamento destruído, realmente terminará. Eu preciso vê-lo, senti-lo em meus braços, só assim saberei que ele é real. Que o que temos é real.

— Apenas continue falando comigo, — murmuro preguiçosamente.

Dorian beija o topo da minha cabeça, seus dedos torcendo as mechas do meu cabelo. — O que você quer que eu diga, garotinha?

— Qualquer coisa, — eu suspiro, deixando meus olhos se fecharem. Eu enterro meu rosto na dureza suave de seu peito nu e inspiro seu perfume incrível. — Mmmm. Conte-me uma história.

— Uma história. — Dorian me aperta um pouco mais, me segurando com tanto cuidado. — Está bem. Você descansa. Eu vou conversar. —Eu beijo seu peito em resposta, sorrindo contra sua pele macia.

Dorian suspira pesadamente e começa seu conto nostálgico em um tom distante. — Há muito, muito tempo, havia um garoto ansioso para se tornar um homem. Mas ele não era o homem que seu pai pretendia que ele fosse. O garoto era muito rebelde, muito espirituoso, mas muito talentoso. Ele não queria abraçar a vida que seu pai havia traçado para ele. Ele não queria fazer parte do papel

depravado que deveria desempenhar. Ele rejeitou seu destino. Isso era praticamente inédito entre sua espécie, especialmente considerando seu pedigree.

— O filho se desviou, escolhendo abrir seu próprio caminho e fazer um nome para si mesmo por seu próprio mérito. E ele fez. Contra todas as probabilidades, o jovem conseguiu e era conhecido por ser um trunfo para a irmandade de elite dos assassinos a que ele pertencia. Ele gostava, a carnificina, a brutalidade. Ele se sentia poderoso; imparável. Mas logo percebeu que estava se tornando cada vez mais parecido com o pai. Ele estava abraçando tudo o que procurou evitar. Tudo o que ele lutou como o inferno para rejeitar.

— Logo o homem se viu diante de uma escolha que mudou sua vida: desafiar seu pai, seu povo e tudo o que lhe ensinaram a acreditar, ou proteger seus amigos e seu filho ainda não nascido. O jovem sabia o que significava enganar o pai; sabia que nunca poderia vencer. Ninguém nunca o fez. No entanto, ele escolheu o último. Ele queria acreditar em algo maior que a sede constante de poder e influência. Ele queria acreditar em algo mais substancial, assim como seu amigo. Ele sabia o que essa escolha implicava. Isso significava que ele enfrentaria a força negra mais poderosa que existia. Ele desafiaria seu rei. E ninguém desafiou o rei e viveu para contar sobre isso. Nem mesmo seu filho, o Príncipe Negro.

Antes que minha mente cansada possa começar a processar a história triste e atormentada de Dorian, o peso do sono me cobre e eu caio nas profundezas escuras e quentes do meu subconsciente.

CAPÍTULO TRÊS

Eu desperto, arrebatada pela escuridão completa. A sensação do cetim liso contra minhas pernas nuas me diz que estou na cama de Dorian. Ele tirou minhas roupas amarrotadas, me envolvendo no que parece ser uma das camisolas de cetim que comprou para mim na Cashmere. Minhas mãos o procuram no espaço ao meu lado, embora eu saiba que ele não está lá. O leve murmúrio de vozes abafadas atravessa as frestas da porta do quarto. Uma das vozes é um soprano agudo. Aurora. Ela está aqui e, pelo que parece, implora urgentemente a Dorian. Sua voz estridente é agitada, exasperada. Coloco meus pés no chão e me levanto, abafando com sucesso os rangidos e guinchos da cama.

Praticamente silenciosa, ando na ponta dos pés até a porta. Eu posso ouvir partes de sua conversa baixa a vários metros de distância. Dorian está parado nas janelas francesas, olhando para a escuridão da noite. Ele balança a cabeça, sua postura tensa e rígida. Aurora está a poucos metros dele, de frente para as costas dele. Suas mãos estão nos quadris e posso dizer que ela tem uma postura séria. Esforço-me para ouvir os detalhes de sua conversa.

— Como você pôde ser tão descuidado, Dorian? Você sabe o que seu pai fará comigo se descobrir? — Aurora sussurra ferozmente.

— O que mais eu poderia ter feito? Ela sabia. E não é como se eu pudesse mentir para ela. — Há um copo de cristal âmbar líquido na sua mão. Ele leva até os lábios e toma um gole.

— Mas ligá-la a você? Você sabe o que isso significa? Você já está dando demais a ela. Ela vai te drenar completamente. E se ela estiver jogando com você como um tolo? Ela poderia muito bem estar se aliando à Luz e se aproveitando de sua fraqueza.

A cabeça de Dorian se volta para olhá-la bruscamente. Seus olhos estão iluminados com um aviso vingativo. Aurora recua fisicamente ao ver a profunda escuridão de Dorian. Ele volta sua atenção para o céu noturno sombrio. Aurora engole em seco, parando um momento para formular suas palavras com mais cuidado. Ela dá um passo à frente, deixando menos de um pé entre ela e as costas largas de Dorian. Sua mão perfeitamente cuidada se estende para descansar em seu ombro. Quando ele não reage, ela aproveita a oportunidade para colocar a outra mão nas costas dele e começa a massagear levemente. Sinto meus punhos cerrados ao meu lado, meu queixo apertado com raiva crescente.

— Você sabe, você não precisa passar por isso. Você não deve nada a ela. Nós poderíamos simplesmente acabar com ela. Agora. Você pode recuperar seu lugar ao lado de seu pai; ir para casa. E eu estaria lá com você, a cada passo do caminho. Nós poderíamos fazer isso. Juntos. Poderíamos entrar naquele quarto e matá-la...

— Chega! Você não vai falar essas palavras! Você está me ouvindo? — Dorian rosna cruelmente. Mais rápido do que posso ver, ele gira e encontra a expressão aterrorizada de Aurora com seu próprio olhar gelado. O ar ao seu redor chia e treme, indicando que sua ira está próxima. A boca dele está a meros centímetros da dela quando ele grita: — Eu sou seu príncipe. Você vai me obedecer. E você não a machucará. Entendeu?

— Sim Dorian. Eu... eu... peço desculpas. Por favor, perdoe-me — gagueja Aurora.

Os olhos de Dorian ainda estão ardendo nos dela, seus lábios apertados com desprezo. — Você pode sair, garotinha, — diz ele gentilmente, embora sua voz não corresponda ao seu olhar frio e ameaçador. Ele se afasta de Aurora como se estivesse enojado com a proximidade dela.

Abro a porta timidamente, sem saber como ele sabia que eu estava ali, embora algo me diga que soube no momento em que comecei a me mexer. Atravesso a sala, dolorosamente consciente do olhar envergonhado, mas odioso, de Aurora. Encontro os olhos dela momentaneamente e volto à expressão agora satisfeita de Dorian. Apenas estar na presença um do outro é calmante. Eu não posso nem me debruçar sobre o flagrante desrespeito de Aurora por mim ou sua cantada em Dorian. Tudo o que vejo é ele.

Eu passo pela ex-namorada amarga do meu amante e me envolvo em seu abraço. Ele olha para mim e sorri antes de gentilmente pressionar minha bochecha em seu peito. Ele me faz sentir tão preciosa, tão querida.

— Vá Aurora. Vou convocá-la quando precisar de você. — Dorian diz com desdém. Não posso vê-la, mas quase consigo sentir a tensão quente saindo dela.

Não olho para Dorian até ouvir o clique da porta da frente atrás do barulho dos saltos altos de Aurora.

— Por que ela estava aqui? — Eu tento dissipar o desespero irritante em minha voz, mas preciso saber.

— Eu a convoquei. Eu tive que informá-la de sua recente descoberta.

Ele nos leva ao sofá de pelúcia, ainda me abraçando amorosamente. Desta vez é diferente de quando ele colocou o braço em volta de mim neste sofá. Antes ele estava tentando ter consciência de seus movimentos, tomando cuidado para não levantar suspeitas. Agora ele se dobra ao redor do meu corpo com facilidade graciosa.

— A convocou? — Então o que, ele esperou até que eu estivesse dormindo para ligar para ela? Meu queixo fica tenso de irritação.

Dorian assente. — Aurora e eu podemos nos comunicar sem palavras. Telepaticamente. É comum para nossa espécie. Mais fácil para nós, porque estamos... ligados, — explica ele.

Ligado? Mas que... Oh. — Porque vocês dois fizeram sexo. — Embora eu já soubesse que eles tinham um passado íntimo, apenas dizer as palavras faz meu peito apertar e doer. Imaginar Dorian com mais alguém, especialmente Aurora, é como um chute no estômago.

— Sim, — ele suspira, acariciando minha bochecha. — Não tenho certeza de como isso acontecerá quando você ascender, mas você e eu também estamos ligados. E mais do que apenas fisicamente.

Aurora disse algo sobre uma ligação entre Dorian e eu. Embora tenha certeza de que não consigo ouvir seus pensamentos. — Como assim?

— O frasco que você bebeu. Isso me conecta a todas as partes de você. Eu moro dentro de você agora. — Dorian procura nos meus olhos por uma reação. Parte de mim quer ficar brava com ele por fazer algo tão intrusivo sem o meu conhecimento. Mas ouvi-lo dizer que ele vive em mim é apenas erótico. E é exatamente isso que eu quero, que ele viva dentro de mim de todas as maneiras.

— Então, como isso funciona? — Pergunto depois de um instante, decidindo que estava bem com a invasão dele.

Dorian exala com alívio. — Eu posso sentir você, cada uma de suas emoções. Vou saber quando você estiver triste, feliz, solitária, com medo, excitada. Mas não é só isso, vou experimentar essas emoções como se fossem minhas. Sua dor se torna minha dor. Sua alegria se torna minha alegria.

— Uau. Isso não é nada estranho — comento ironicamente.

— É necessário. Eu também posso usar através de você, se precisar. Se você estiver com problemas, posso canalizar meu poder através de você. Mas apenas em casos extremos. É preciso o dobro da minha energia.

Incapaz de chegar a uma resposta, eu simplesmente aceno. Dorian pensou em tudo e eu realmente acredito que ele quer me manter segura, especialmente considerando o que ele está enfrentando. Mas mesmo com tudo isso, mesmo com minha aceitação de quem e o que ele é, ainda me sinto confusa. Perdida. Coisas como essa não deveriam acontecer com garotas desavisadas e insatisfatórias como

eu. Eu não me encaixo no perfil. Eu não sou fraca, tímida ou estudiosa. Eu não sou frágil e desajeitada. Gosto de beber, amaldiçoar demais e já chutei meu quinhão de bundas. Sem mencionar, minha virtude, ou a falta dela, é tão mítica quanto o próprio Dorian.

Suspiro e dou uma sacudida resignada nos pensamentos confusos no meu cérebro. — Então, seu pai é o rei? — Eu pergunto, esperando reacender nossa conversa anterior.

— Sim.

— E você é um príncipe? O príncipe das trevas?

— Sim.

— Por quê? Por que desistir de tudo isso para me salvar? Manter o segredo dos meus pais? — Estou tentando arduamente, mas nenhuma pessoa sã, imortal ou não, entraria em guerra contra sua própria família, que por acaso é a família dominante dos Escuros. Nada demais.

— Eu te disse. Eu estava me tornando tudo o que procurei rejeitar. Eu estava me tornando meu pai. Arrojado, mau, impiedoso. Toda magia tem seu preço. Eu tinha que matar constantemente só para manter minha juventude e poder. Estava se tornando desgastante.

Caramba. Não consigo imaginar Dorian matando ninguém. — E agora? Você não precisa matar para reabastecer?

Dorian encolhe os ombros. — Não preciso mais usar tanto poder. A noite me sustenta o suficiente, embora leve tempo. E tenho vergonha de admitir que respiro muito de você, não preciso adquirir nenhuma outra fonte, — ele diz timidamente. Isso é reconfortante, eu acho.

— E como você sabe se respira demais?

— Se eu levar muito de você, meu amor, vou te matar. Então sou muito cuidadoso, e te dou em troca. Mas eu me preocupo. Estaria mentindo se dissesse que não e você sabe que é impossível para mim — ele ri levemente. — Eu me

preocupo em não ser capaz de resistir a você. Ou como isso afetaria você a longo prazo.

— O que você quer dizer?

— Você é a Luz Negra. Metade Luz e metade Escuridão igualmente. Mas tenho medo de você se tornar mais sombria. Não quero eclipsar a luz em você. Não quero mudá-la.

Eu contemplo as palavras de Dorian. Ele está certo; Eu me preocupei em ser mais escura que a luz antes mesmo de saber sobre ele. Poderia ser essa a profecia da cartomante? Ela disse que o Escuro me consumiria, mas eu gostaria. Ela foi morta por causa do que viu em mim?

— Você está com fome, — comenta Dorian.

— Huh? — Eu murmuro interrogativamente. Houve apenas um leve estrondo no meu estômago. Nem eu notei. Nossa, ele deve ter audição biônica. Junte isso ao rosto de fantasma psicopata e a telepatia.

— O que você sente, Gabriella, eu sinto. Então deixe-me alimentá-la — ele sorri.

Depois que Dorian liga para o serviço de quarto, sentamos no sofá, comendo porcarias como um casal comum em uma noite de sexta-feira. Mesmo com nosso confronto volátil mais cedo e a chegada inesperada de Aurora, é bom. Ainda parece certo. Eu posso dizer que Dorian fez todos os esforços possíveis para não me assustar, embora eu me encolha internamente toda vez que seu olhar fica gelado ou ele se move muito rapidamente. Ele está tentando; ele está aqui. E eu estou viva. Neste ponto, é tudo o que eu realmente poderia pedir.

— Quando você começou a entender? — Dorian pergunta.

— Entender? — Realização me atinge antes que Dorian tenha a chance de responder. — Oh, a linguagem. Comecei a pegar partes no começo. Naquela noite, na limusine em Breckenridge. Eu ouvi você e Aurora conversando. Sobre... me

matar. — Eu lhe dou meu olhar duro e sem remorso, me recusando a deixá-lo escapar disso com uma resposta vaga.

— Gabriella, não estávamos discutindo sobre matá-la. Você entendeu mal. Ela estava me informando da presença do Escuro no clube na noite anterior à minha chegada. Ela garantiu que você estivesse segura, observou você. Como eu disse, não há uma ordem separada para sua morte, não desde que fiz um acordo com meu pai. No entanto, não confio em ninguém, nem você deveria.

— Mas você confia em Aurora? — Eu digo com um pouco de maldade, fazendo parecer mais uma acusação. Tomo um gole de vinho para lavar o gosto amargo do ciúme.

— Sim. Até certo ponto.

Chupo meus dentes e reviro os olhos. — E foi tudo o que ela disse? Ela não mencionou que alguém esteve no meu quarto mais tarde naquela noite? — Algo me diz que Aurora pelo menos sabe sobre isso, se não orquestrou.

A cabeça de Dorian se vira anti naturalmente para me encarar, seus olhos acendendo com chamas azuis derretidas. Ele zomba ameaçadoramente, a luz fraca brilhando em seus dentes. — O que?

Eu engulo, instantaneamente me arrependendo de contar a ele sobre isso. Mas eu e pensar antes, nunca andamos de mãos dadas. — Quero dizer, vi alguém nas sombras e então ele simplesmente desapareceu. Não me machuquei.

— E onde ela estava? — Ele exige.

— Oh, hum, ela estava... ocupada. Com Jared.

Dorian range os dentes e um assobio baixo escapa. Porcaria. Espero que Aurora seja uma corredora rápida. Ou as Trevas tenha um excelente plano de seguro de saúde.

Dorian pega o copo de vinho da minha mão trêmula e o coloca na mesa de café antes de segurar meu rosto em suas mãos. — Me desculpe por isso. Por favor, me perdoe. Aurora será tratada.

Eu me recupero em um sorriso tranquilizador antes de me inclinar para frente para pressionar meus lábios contra os dele. Há muito mais que preciso saber e preciso restaurar a disposição casual de Dorian para filtrar essas respostas dele. Em troca, Dorian se abre em um meio sorriso, seus olhos voltando ao seu tom brilhante.

— Há algo que eu preciso te mostrar, — eu digo, tirando as mãos dele do meu rosto. Eu vejo minha bolsa amarrotada a alguns metros de distância e vou pegá-la. Depois de alguns segundos remexendo, coloco a foto em suas mãos, aguardando sua reação.

Dorian acaricia a imagem com o polegar, sua expressão inicialmente surpresa ficando quente e nostálgica. — Onde você conseguiu isso? — Ele pergunta sem levantar os olhos.

— Não tenho certeza. Encontrei no meu quarto. Minha mãe, Natalia, ela deixou um diário para mim. Você sabe, eu nunca soube quem era ou de onde vim. No meu aniversário, meus pais, quero dizer, Chris e Donna, me deram. Vinte anos de confusão completa e absoluta e, de repente, sou bombardeada com toda essa merda — digo com um aceno de mão.

Dorian olha para mim com uma sobrancelha franzida. — Então, esse tempo todo, você realmente não sabia o que eu era? Acho que deixei isso bastante óbvio.

Eu respiro fundo e dou de ombros. — Parte de mim sempre soube. Uma grande parte, na verdade. Eu só não queria acreditar que o primeiro cara que eu realmente gostava, não era bem um cara — eu rio nervosamente. — Depois, havia toda aquela coisa louca 'alguém querendo meu sangue'. Imaginei que se você realmente fosse Escuro, eu já estaria morta.

— Certo, — ele responde secamente.

— Como assim, você tornou óbvio? Isso não é contra as regras ou algo assim? — Eu pergunto, meus olhos se estreitando com a pergunta.

Dorian assente, colocando a foto na mesa de café antes de pegar seu próprio copo de vinho para um gole. — Eu achei que se você soubesse, se lhe mostrasse o

que eu era, seria mais fácil. Eu estava constantemente tentando me motivar a fazê-lo. Matá-la. Pensei que, se você soubesse, não teria escolha a não ser seguir adiante.

— Oh sim? E como isso está funcionando para você?

— Não tão bem, — ele ri, recostando-se ao meu lado. Sua risada é contagiosa e eu me junto a ele. Dada a nossa destruição iminente, não há muito mais que possamos fazer.

— Então o que faremos agora? Para onde vamos a partir daqui? — Pergunto assim que nossas risadas cessam.

— Eu tento como o inferno mantê-la viva, sendo a coisinha frágil que você é por enquanto. E então, quando você completar 21 anos, a escolha é sua.

Vinte e um. Eu estava simplesmente ansiosa para comprar bebida e entrar em boates sem mostrar minha identidade falsa. Agora, sabendo que minha ascensão salvará minha vida, e potencialmente a de Dorian, tudo tem um novo significado. Eu só preciso chegar aos vinte e um.

Olho para o deus grego sentado ao meu lado, tomando a decisão consciente de fazer o que for preciso para salvar nossas vidas.

— Então eu acho que você não tem vinte e cinco.

Dorian balança a cabeça. — Nossas formas físicas param de envelhecer quando nosso poder atinge todo o seu potencial. O uso nos envelhece, mas podemos reabastecer de várias maneiras. Meu corpo parou de mudar depois de 25 anos. — Sua boca se torce com malícia, fazendo-o parecer jovem e ridiculamente adorável.

Ele se vira para mim, seus olhos piscando com nostalgia. — Gabriella, eu vivi por dois séculos e meio.

O que...? — Puta merda! Você tem 250 anos?!

Dorian me dá uma piscada de seu lindo olho em resposta. — Surpresa?

— Hum, inferno sim! Ok, isso é nojento, Chester, o Molestador[1]. Ando fodendo um artefato antigo!

Antes que eu possa rir, estou presa na extremidade oposta do sofá, incapaz de me mover ou até mesmo entender como cheguei aqui. Meus braços estão presos acima da minha cabeça e Dorian está pairando sobre mim, seus lábios fixos em um sorriso ameaçador.

— Não se engane, menina, — ele murmura a poucos centímetros do meu rosto. — Eu sou tudo menos antigo. E você não me viu fodendo. Ainda não.

— Isso é uma ameaça? — Eu ofego, meu peito arfante tornando meus mamilos endurecidos muito mais visíveis.

— Eu não faço ameaças. Essa é outra coisa que não é o meu estilo. — Dorian lambe os lábios e eu tenho que lutar contra o desejo de levantar minha boca na dele e chupar sua língua na minha boca.

Eu me contorço sob seu olhar pecaminoso. — Uma promessa?

Respondendo à minha pergunta, Dorian abaixa a boca na minha, mas ainda não me toca. Seu hálito frio beija minha pele, deixando formigamentos gelados em seu rastro.

— É isso que você quer? — Ele pergunta. Eu aceno, completamente hipnotizada por sua proximidade e pela sensação de seu corpo contra o meu. Dorian então roça minha mandíbula com um único dedo, me provocando como só ele pode. — Quero que você diga. Diga-me que você me quer. Diga-me que você quer que eu faça você se sentir bem. Diga-me que você quer que eu te encha, viva profundamente dentro de você. Diga-me, menina.

[1] Chester, o Molester, era uma história em quadrinhos de Dwaine B. Tinsley, editora de desenhos animados da revista Hustler. Tinsley produziu a tira por 13 anos. A premissa da tira era uma opinião explícita de um homem, Chester, que estava interessado em molestar sexualmente mulheres e garotas pré-adolescentes.

— Eu quero você, Dorian, — eu quase soluço, surpresa com a intensidade dele. Sem mencionar minha enorme necessidade dele em todos os sentidos imagináveis. — Tanto que dói.

Eu juro que ouço um rosnado irromper em seu peito quando Dorian encontra meus lábios com os dele. Minha boca se abre reflexivamente, ansiosa para absorvê-lo, sentindo o gosto de sua fome por mim. Isso reflete a minha e gemo ao sentir sua língua explorando a umidade suave da minha. Com uma mão agarrando a junção da minha coxa e costas e a outra segurando a parte de trás do meu pescoço, Dorian devora cada gemido abafado. Sua paixão é alarmante e me vejo puxando seus cabelos macios e despenteados e a gola de sua camisa, querendo cada vez mais.

Tudo sobre esse beijo grita desespero e desejo. O pensamento de que eu poderia ter perdido Dorian, que ele poderia realmente se tornar um monstro revoltante que não dava a mínima para mim, realmente me aterrorizava. Nem o Escuro, nem o meu perseguidor desconhecido, nem a própria morte. Perder Dorian é o que eu temia acima de qualquer outra coisa. E enquanto nos deitamos aqui, línguas e membros totalmente entrelaçados, ainda não conseguimos o suficiente. Mesmo se sobrevivermos a isso, uma eternidade de amor a Dorian nunca seria suficiente para mim.

Dorian se afasta, tocando sua testa na minha. Ambas as nossas respirações estão irregulares e ansiosas para nos encontrarmos novamente. — Eu quero que você entenda uma coisa, garotinha, — ele respira. — O que estou prestes a fazer com você será diferente de tudo que você já experimentou. Eu quero consumir você totalmente de uma maneira que era incapaz antes.

— Do que você está falando? — Eu suspiro. Merda, por que estamos conversando?

— Confie em mim, ok. Só não tenha medo de mim.

Eu gentilmente empurro contra o peito de Dorian para que possa avaliar seu ardente olhar azul. — Dorian, eu nunca poderia ter medo de você. Nunca. Claro que confio em você.

Dorian solta um gemido de dor como se a noção de amor e aceitação o machucasse fisicamente. Então sua boca encontra a minha enquanto ele me levanta sem esforço. Envolvo minhas pernas firmemente em torno de sua cintura, entregando-me à forte suavidade de sua língua hábil. Não percebo que estamos nos movendo até que ele me deita na cama segundos depois. Dorian me abandona para ficar ao pé da cama, olhando meu corpo violeta de cetim se contorcendo de expectativa.

— Você é tão linda, Gabriella. Eu quero amar você de dentro para fora. Você vai me deixar? — Ele murmura em sua voz suave e aveludada.

Eu aceno, ofegando febrilmente. *Deus, eu estou pegando fogo.*

— Tira a roupa , — ele sussurra.

Sinto como se estivesse em exibição, completamente exposta ao prazer de ver Dorian enquanto deslizo as tiras finas dos meus ombros, uma a uma. Ele está me olhando atentamente, a linha superior de seus dentes pressionada em seu lábio inferior, o rosa de sua língua quase invisível. Seus olhos estreitos veem minha carne nua enquanto me sento para deixar a camisola cair na minha cintura, revelando seios cheios e doloridos. Dorian ofega em resposta, deixando sua língua deslizar entre os dentes.

Eu tomo a reação dele como um elogio e levanto minha bunda para deslizar ainda mais a roupa frágil, chutando-a da cama com o pé. Estou completamente nua, vulnerável e dele. Toda dele.

— Mmmm, — Dorian geme. — Eu preciso senti-la na minha língua.

Puta merda! Ele acabou de dizer isso?

Dorian lentamente desabotoa sua camisa branca, prendendo seus olhos nos meus. Eu posso sentir-me ficando cada vez mais quente com cada botão. Ele está fazendo um jogo; ele sabe o que faz comigo. Ele pode sentir isso. No momento em que a deixa escorregar de seus ombros, meus dedos já encontraram meu sexo molhado. Eu nem percebi que tinha deixado minha mão deslizar entre as minhas pernas.

Dorian sorri diabolicamente, notando minha expressão confusa. — Não seja tímida por minha causa. Masturbe-se.

— Prefiro que você faça isso, — respondo timidamente.

Outro rosnado escapa. — De bom grado.

Dorian se ajoelha ao pé da cama, me agarrando pelos quadris e me puxando rapidamente até a beira. Ele abre minhas coxas e as coloca em seus ombros, bebendo à vista da minha carne brilhante. Beijos suaves e molhados decoram minhas coxas, me deixando louca de expectativa. Ele corre os dentes ao longo da parte interna de uma coxa e morde logo antes de alcançar meu clitóris inchado, fazendo-me gritar de surpresa. O grito se transforma em um gemido enquanto saboreio os formigamentos que se seguem ao longo do caminho do toque de Dorian. Ele repete o ritual na outra perna e desta vez eu gemo em êxtase. Cada beijo, cada mordida deixa uma nova profundidade de sensação. A dor evolui para uma pulsação; o prazer irrompe em espinhos. E assim que começam, eles se espalham, acendendo todos os nervos com um calor escaldante que me faz gritar, minhas costas arqueando para fora da cama.

— Apenas sinta, Gabriella. Apenas sinta o que posso fazer com apenas um beijo.

Dorian lava minhas dobras latejantes com a língua e me perco completamente. Apenas um toque com a boca e eu desmorono em uma confusão de choramingos e suspiros. É como se eu nunca tivesse sido tocada antes, como se meu corpo estivesse cru e totalmente aberto para ele. Eu mal consigo controlar minhas respirações erráticas quando Dorian me cobre com a boca, me chupando e lambendo até que eu estou praticamente engasgando com meus próprios soluços.

— Oh Deus! — Eu choro. — Dorian, por favor! — Meu corpo estremece novamente, minhas coxas tremendo incontrolavelmente em seus ombros.

— O que, garotinha? — Ele diz contra o meu clitóris inchado, enviando vibrações para a carne já hipersensível.

— Eu... eu... não posso, — eu gaguejo.

— Você não pode o quê? — Dorian joga a língua dentro de mim, lambendo meu néctar quente. — Mmmmm.

— Ugh! — Eu quase grito, incapaz de pensar em algo inteligível. É tão bom, mas muito bom. Antinatural. No entanto, nossa química insana vem naturalmente.

Dorian enterra o rosto entre as minhas pernas e me consome com entusiasmo, expressando sua satisfação pelo meu sabor com um fluxo de gemidos profundos. É como se ele não tivesse o suficiente, e eu continuamente o alimentasse com ondas e ondas de mel fresco e sedoso.

— Pare! Por favor! Não aguento mais! — Imploro com voz rouca. Lágrimas escorrem pelos lados do meu rosto, minha pele cora e queima. — É muito. É demais pra caralho.

Dorian finalmente se afasta, deixando duas mordidas no interior de cada coxa antes de se levantar. Ele lambe os lábios brilhantes, sem vontade de deixar cair uma gota no lixo. Seus olhos piscam quando ele observa minha estrutura trêmula divertidamente.

— Ainda não terminei com você, Gabriella. Eu ainda te quero. — Ele dá um passo à frente e descansa um joelho na cama, bem entre as minhas pernas. — Não tenha medo.

Dorian levanta a palma da mão e de repente é arrebatado por uma névoa azul brilhante. Mas antes que eu possa pensar ou questioná-lo, ele empurra um pouco para frente. E de alguma forma, de uma maneira que nem consigo explicar, meu corpo inteiro se move para o meio da cama involuntariamente, como se eu fosse uma marionete nua e trêmula, e ele é meu mestre de marionetes.

Eu grito de choque e confusão. — Que diabos, Dorian? O que você está me fazendo? Sua mão... — Eu não posso mesmo racionalizar o que estou vendo, o que estou experimentando.

— Não tenha medo, — repete Dorian, dando alguns passos para trás. — Confie em mim. Não vou machucá-la. — Ele abre os dedos e, novamente, meu corpo obedece, estendendo meus membros contra o edredom de cetim. — Olhe para mim.

Sua mão faz um gesto e minha cabeça se eleva da cama, ligeiramente inclinada para frente, então sou forçada a encontrar seus olhos. Não consigo me mexer, meu corpo completamente manipulado pelos movimentos simples da mão de Dorian. E então eu vejo; Vejo. Sua escuridão rasteja em seu rosto, mascarando seus traços outrora bonitos e exóticos. A criatura diante de mim não é meu Dorian. Ele é ameaçador, sinistro e incrivelmente sexy. E, por mais confuso e frustrante que possa parecer, estou ardendo muito por ele.

Seus dedos começam a dançar como se estivessem tocando as teclas de um piano imaginário. Seus movimentos incitam os pequenos formigamentos, inflamando cada terminação nervosa, da ponta dos meus dedos através dos meus seios inchados até o ápice das minhas coxas. Eu suspiro alto, meus olhos fixos nos de Dorian enquanto ele continua a tocar os marfins invisíveis. Seus golpes aumentam, assim como o formigamento agradável, aumentando de uma faísca para um incêndio, espalhando-se rapidamente por cada centímetro do meu corpo. Eu quero gritar, me contorcer, debater. Ele está me torturando de dentro para fora e eu estou morrendo lentamente uma centena de mortes deliciosas.

Dorian finalmente dá um passo à frente, continuando a me dar prazer com seus dedos mágicos, embora ainda tenha que me tocar. Ele dá um passo em minha direção e se ajoelha na cama, ainda mantendo os olhos nos meus, mantendo uma distância segura do meu corpo ofegante e atormentado. Ele graciosamente levanta a outra mão, e eu quase engasgo com meus gritos ilegíveis. Não sei se aguento mais. Esse sentimento já é tão esmagadoramente bom; é como se ele estivesse me banhando com um milhão de línguas minúsculas. Depois de já suportar vários orgasmos entorpecentes , não vejo como poderia suportar mais estímulos.

Ainda conduzindo a sinfonia do meu corpo com a mão direita, Dorian pega o dedo indicador da esquerda e lentamente o move para cima e para baixo. Eu sinto isso instantaneamente; é como se ele estivesse tocando o meu calor já cru. Eu posso

senti-lo lá, mas ele nem está me tocando. Puta merda! Certamente ficarei louca. Não estou preparada para nem pensar nisso. Sinto-me perdendo o controle, lutando contra as ondas traiçoeiras do meu violento clímax.

— Não, — ele murmura, um som animalesco retumbando de sua garganta. — Eu preciso estar dentro de você. — Dorian deixa a mão direita cair, mas continua a tocar e me provocar com a esquerda. Seus olhos são brilhantes, ardentes chamas azuis e posso dizer que as palavras são para seu benefício também. Se ele pode sentir o que sinto, também deve estar lutando contra seu próprio orgasmo. Ele morde o lábio inferior, concentrando-se furiosamente em seus golpes medidos. Eu choramingo e gemo, querendo moer contra ele, embora eu saiba que ele não está lá. Ele sorri pecaminosamente, dolorosamente extraindo cada toque e provocação.

Finalmente Dorian fecha os olhos, quebrando o meu corpo e restaurando seu lindo rosto. A escuridão desapareceu, sua beleza humana convencional assumindo seu lugar. Eu sou um naufrágio ofegante, mas ele está friamente controlado. Eu olho para ele com admiração enquanto desfaz sua calça. Ele sai dela e depois vem até mim, segurando seu corpo sobre o meu. Não sei o que fazer disso. Como eu poderia aguentar mais? Mas eu quero senti-lo. Eu quero o corpo dele em cima do meu. Eu quero beijá-lo, prová-lo, sentir seu calor vivendo dentro de mim.

Com uma mão hesitante, estendo para acariciar sua mandíbula cinzelada. Ele se aninha no contato, deixando seus olhos se fecharem e atrai o perfume da minha palma. Respirando-me. Quando seus olhos reabrem, eles são brilhantes e cintilantes, como o reflexo da lua na água escura. Deixei minhas mãos percorrerem seus ombros e costas, puxando seu rosto para o meu. Minha língua prova seu doce sabor misturado com o meu, minhas mãos atam em seus cabelos.

Dorian levanta a cabeça e olha para mim com olhos cautelosos. Este não é o Escuro que manipulou meu corpo com apenas um roçar nas pontas dos dedos. Este não é o assassino calculado e controlado. Este é um homem buscando aceitação. Ele precisa saber que eu estou bem com tudo isso, bem com sua escuridão. Bem com tudo dele.

Eu olho para seus olhos azuis tristes. — Eu te amo, Dorian. Não importa o que você seja, eu te amo.

Alívio e carinho tomam conta dele e Dorian se abaixa para reunir nossos lábios. Suas mãos encontram as minhas e ele as une sobre a minha cabeça, nossos dedos entrelaçados em seus próprios abraços. Eu poderia provar seus lábios para sempre, e eu quero. Eu nunca mais quero beijar outro homem. Nenhum outro homem existe.

Dorian puxa uma mão da minha para se guiar em minha carne quente e macia e entra em mim lentamente, nossos suspiros unificados ecoando pelo quarto escuro. Ele me preenche, satisfaz o meu desejo por ele. Cada golpe é medido e deliberado. Ele encontra minhas mãos de novo e junta nossas palmas enquanto apaixonadamente mergulha mais fundo dentro de mim. Eu gemo e suspiro quando ele banha meu pescoço e ombros com beijos antes de voltar para minha boca para consumir meus sons mais eróticos.

Pelo que parece horas, Dorian cumpre sua promessa de me amar de dentro para fora. Ele preenche cada parte de mim de maneiras que eu nunca poderia imaginar em minhas fantasias mais loucas. E pela primeira vez desde que aprendi o que sou e tudo o que isso implica, besteira e negação de lado, sem dúvida, acredito em magia.

CAPÍTULO QUATRO

— Você tem certeza que não pode vir? — Eu lamento, cutucando meu lábio como uma pirralha mimada.

É sábado à tarde e, relutantemente, tenho que voltar para casa em breve para me preparar para o churrasco comemorativo de Morgan. Eu amo minha garota, mas não estou pronta para deixar Dorian ou seus braços. Há muito mais que preciso saber. E se tivermos alguma chance de sobreviver a isso, conhecimento é poder.

Dorian ri e sacode meu lábio suavemente. — Não, garotinha. Eu te disse. Chris e Donna não estão prontos para me ver.

— Eles sabem que não podem fazer nada para me fazer parar de te ver. Talvez seja bom que eles vejam que você realmente não tem a intenção de me matar — digo com uma risada nervosa.

Dorian assente. — Com o tempo, mas não na casa de Morgan. Não devemos estragar o dia dela. Além disso, precisamos ter certeza de que não há outras testemunhas, caso as coisas se tornem hostis.

Olho para Dorian interrogativamente. — Você não os machucaria, não é? — Depois de testemunhar apenas uma fração do incrível poder de Dorian, Chris e Donna seriam aniquilados em um piscar de olhos.

— Claro que não. Mas não posso dizer o mesmo de você. Você não está no controle de si mesma ainda.

Huh? Dorian acha que eu os machucaria? — Do que você está falando?

— Gabriella, você ainda é tão crua. Você é completamente governada por suas emoções. Se as coisas esquentassem, não sei como você reagiria. Eu poderia me defender. Eles não poderiam.

Penso em como deixei as coisas com meus pais há menos de um dia, minhas mãos tremiam violentamente, meus olhos ardiam com o gelo invisível e a luz piscando por toda a casa. Eles estavam com medo de mim e eu gostei. O medo deles me fortaleceu. Meus pais queriam me afastar de Dorian e eu estava pronta para atacar como um animal selvagem. Ele tem razão; Eu sou um sério perigo para eles.

— Você está certo, — eu aceno solenemente. — Quanto mais cedo eu me mudar, mais seguros eles estarão. O apartamento estará pronto até a formatura?

— Estará. Ou você pode vir para cá e ficar comigo.

Eu engasgo com a minha própria saliva, batendo na palma da minha mão. — Hum, você está falando sério? Você acabou de me dizer que foi enviado para me matar e agora está me pedindo para ir morar com você?

Dorian encolhe os ombros, sua boca torcendo em um sorriso desconfortável e esperançoso. — Eu sei que parece muito cedo para nós; Eu entendo isso. Mas você precisa ser protegida, Gabriella. Eu preciso ter certeza de que quem quer que esteja lá fora, desejando seu sangue, não chegue perto de você.

Ele solta um suspiro e balança a cabeça. — E eu só quero você aqui comigo. Sempre. Eu sei que é egoísta da minha parte pedir isso de você, mas é a verdade. Tê-la perto me tranquiliza de uma maneira que não consigo descrever. Eu nunca me senti tão bem assim. Sou completamente viciado em você e não tenho certeza de como lidar com isso.

O que aconteceu com o homem esquivo e enigmático que me enganou totalmente com apenas um olhar? As palavras de Dorian me deixam sem palavras; não há muito que eu possa dizer em resposta. Claro que me sinto da mesma maneira. Claro que só quero estar onde ele está. Eu tenho lutado contra meu próprio vício por ele, sentindo-me cada vez mais atraída por ele a cada segundo que passamos juntos. Parte de mim quer se afastar e colocar algum espaço entre

nós para que eu possa gradualmente me afastar do meu desejo insaciável por ele. No entanto, sei que nunca poderia ser forte o suficiente para realmente ficar longe. Mesmo quando vi a foto pela primeira vez, a evidência da traição de Dorian olhando para mim, não consegui ficar longe. E agora que sei como ele se sente, agora que sei que ele também me ama, toda resistência é inútil.

— O que você acha que é isso? Quero dizer, eu entendo por que somos atraídos um pelo outro; Eu entendo esse nível de necessidade louca de senti-lo. Mas porque eu? E por que de repente parece tão... intenso?

Dorian pega minhas mãos nas dele, me puxando para encará-lo. — Toda vez que eu te toco, toda vez que te respiro, esse sentimento de frenesi se intensifica. Eu te trago para dentro de mim; Eu absorvo sua força vital. Eu sei que você não entende o quão profunda é uma conexão. Mas, voluntariamente, dar a si mesmo por uma questão de prazer é um dos atos mais íntimos para nós, tanto a escuridão quanto a luz.

Ele leva minhas mãos aos seus lábios, arrastando beijos suaves em cada junta. — Garotinha, nós, as Trevas, não amamos facilmente. É uma noção rara para nossa espécie. Então, quando a encontramos, não levamos a sério. Nós lutamos por isso. Nós morremos por isso.

Morrer por isso? Dorian disse que ele morreria de bom grado por mim, mas as palavras ainda me surpreendem. Mas o lembrete incômodo de que seu desejo voraz por minha essência poderia me matar acidentalmente cutuca minha sensibilidade antes que eu ceda ao seu pedido.

— Por mais que eu queira passar cada segundo do resto da eternidade com você, acho que há muitas dúvidas, muitas perguntas por agora. Eu quero estar com você; Eu sei disso com certeza. Mas temos que resolver essa merda, Dorian. O que temos, o que eu pensava que tínhamos, está em reparo. Inferno, eu estou em reparo. Além disso, quero ficar com Morgan. Planejamos isso há meses e não vou decepcioná-la.

Dorian assente, me dando um sorriso de boca fechada. — Compreendo. Você está certa em ser relutante. E seria o melhor. Quanto mais ficamos juntos, mais perto estamos, mais difícil é resistir. Deveríamos ser inteligentes sobre isso. Nossas vidas já estão em jogo. Não há necessidade de tornar as coisas ainda mais arriscadas.

— Obrigada, — eu sorrio. — Falando em Morgan... você sabe sobre ela, certo? Como ela é diferente?

— Sim, eu sei, — ele assente. Dorian me olha com uma sobrancelha franzida. Algo sobre esse tópico o incomoda. — Quando eu lhe disse que protegeria seus amigos, eu quis dizer isso. Quando tentei cumprir essa promessa, soube que Morgan já tinha um feitiço de proteção ao seu redor. Algo que nem eu consegui penetrar. Eu sou escuro, mas magia escura e magia negra são duas coisas diferentes. Mesmo assim, sou consideravelmente mais poderoso que qualquer vodu.

— Sr. Pierre? Ele poderia ter feito alguma coisa?

— Não, não foi ele. Ele tem o dom da visão, mas não pode usar. A única coisa em que eu poderia pensar seria se uma poderosa força da magia negra fosse realmente sacrificada para esse feitiço. Mas quem faria isso? Então eu fiz algumas pesquisas. Você conhece a avó de Morgan, certo?

— Certo, — eu respondo docilmente.

— Ela era muito poderosa para uma sacerdotisa. Mas sua vida durou pouco. Ela morreu de repente, alguns anos atrás. Ninguém sabe o que causou a morte dela. Você sabe o que desencadeou sua morte repentina?

Balanço minha cabeça lentamente. Onde ele está querendo chegar? —Não, Dorian. Não sei.

Ele olha para mim com olhos arrependidos e estende a mão para acariciar minha bochecha. — O filho dela e a família dele se mudaram para Colorado Springs. E sua neta fez amizade instantaneamente com outra jovem. Por fora, essa nova amiga parecia inocente o suficiente. Mas sua avó descobriu que essa garota

era muito diferente. Muito especial. Muito perigosa. E ela se sacrificou para dar à família um último presente.

Lágrimas se acumulam nos meus olhos arregalados de horror. — A avó de Morgan se matou para proteger Morgan de mim?

— Sim meu amor. Não fique triste. Nem o pai de Morgan sabe a verdade e nunca saberá. Essa forma de magia não é natural e nossa espécie evita a todo o custo. Ela fez uma gentileza a todos nós, você verá.

Olho para Dorian, incrédula. — Como você pode dizer isso? A avó dela se matou para proteger Morgan de mim! Matou-se! Eu sou tão horrível, Dorian? Eu sou tão monstruosa?

— Não, claro que não! Não se atreva a pensar que isso é culpa sua. As pessoas temem o que não entendem. E você tem que lembrar, você não é uma pessoa comum. Você é uma deusa entre os meros mortais. Merda, você é uma deusa para mim.

As palavras de Dorian me atingem. Mais uma vez, ele está certo; Eu não sou apenas uma pessoa normal na rua. As pessoas vão me temer, e com razão. Mas pensar que Dorian me tem em tão alta consideração me assusta. O amor dele é suficiente. Essa é toda a devoção que eu preciso.

— Você tem medo de mim, Dorian?

Ele desvia o olhar, ponderando minha pergunta antes de encontrar meu olhar. — Eu só tenho medo de perder você. Os Escuros são destemidos. Somos uma das forças mais poderosas da Terra. Não há praticamente nada a temer.

Dorian esfrega minha bochecha com adoração com as costas da mão, fazendo-me aconchegar em seu toque. — Mas você, meu amor, tem a magia mais poderosa que este mundo já viu. E eu estou apaixonado por você. Você poderia facilmente me dizimar simplesmente me tirando seu amor.

Olho para Dorian, espantada e surpresa com sua admissão e expressão melancólica. Eu poderia machucá-lo? Eu não me importo com a magia que terei

quando ascender no meu vigésimo primeiro aniversário. Não me importo em ser a força mais temida da Terra. Tudo o que eu quero é Dorian. Machucá-lo, perdê-lo, me esmagaria como a ele.

— Dorian, eu nunca faria isso. Você tem que saber disso. E eu nunca machucaria você fisicamente. Como eu poderia?

Dorian ri com vontade e não posso deixar de me sentir aliviada por sua leveza. — Você simplesmente não entende, não é? Ao me ligar a você, eu fiz suas emoções minhas. Mas também permiti que você acesse meu coração. Você o controla; é seu. Se você parasse de me amar, isso literalmente me mataria.

Agora eu entendo; Eu vejo por que Aurora estava tão chateada com Dorian por criar o vínculo. Eu poderia matar Dorian. Se de repente decidisse que não o queria mais, ele morreria. Eu nunca faria isso, mas o pensamento de que tenho tanto poder sobre a vida dele me aterroriza.

— Dorian, por que você fez isso? Como você pode?

— Eu te disse, Gabriella. Nós morremos por amor. Não é algo que tomamos de animo leva. Então, eu realmente espero que você leve a sério seus sentimentos por mim, — ele ri.

Eu olho para ele, incrédula. Como ele pode levar isso tão casualmente? — Eu nunca faria isso, Dorian. Eu te amo de todo coração. Mas realmente gostaria que você não tivesse feito isso. Você não sabe que eu tenho uma reputação de ser dolorosamente indecisa e conflitante com meus sentimentos? Sem mencionar o meu medo de compromisso.

— Estou bem ciente da sua vida humana, Gabriella, — ele responde gravemente.

Suspiro e balanço a cabeça com meu erro. Eu realmente tenho jeito com as palavras. — Eu não quero dizer isso assim. — Estendo minhas duas mãos para segurar as dele, apertando um pouco. — Eu não estou indo a lugar nenhum. Nunca. Só tenho medo de tanta responsabilidade.

Dorian olha para mim interrogativamente, um sorriso brincando nos lábios dele. — É melhor você se acostumar com a responsabilidade. Você sabe o que a Luz planejou para você, certo?

— É diferente do que o Escuro quer de mim?

— Touché, — ele ri.

— Você pode... me falar sobre eles? A luz? Não sei praticamente nada sobre esse lado de mim, além do que Natalia escreveu em seu diário.

— O que você quer saber? — Ele pergunta secamente, o rosto vazio de toda emoção.

Eu dou de ombros. — Eu não sei. Como é o poder deles?

Dorian morde o lábio inferior e suspira sua resignação. — Quero lhe dizer que eles são mártires moralistas e contraditórios. Que eles são tão francos e críticos quando se trata de nossas transgressões, mas não têm escrúpulos em cometer exatamente os mesmos crimes em nome da Luz. Mas essa seria apenas a minha opinião muito tendenciosa. A Luz é tão poderosa, se não mais, que a Escuridão. Por quê? Porque eles têm fé. Não apenas no poder divino; todos nós nos curvamos ao Divino. Eles têm fé na Luz. Sua crença é inabalável. Esse ato de traição que resultou na sua criação surgiu inicialmente da corrupção das Trevas, não delas. E olhe para mim agora, sentado aqui com você, fraco e patético demais para matar todos vocês por causa do amor. — Ele balança a cabeça como se ainda não pudesse acreditar.

— Como você pode dizer isso? — Eu murmuro. Ele acha que me amar é *patético*? Ai.

— Porque a Luz sempre acreditou no amor. Nós somos um pouco mais teimosos nesse aspecto. E, como não é uma emoção que conhecemos bem, quando a encontramos, nos apegamos a ela. Nós morremos por ela.

Novamente, Dorian fala de morrer por amor. Isso não é apenas uma figura de linguagem; é proclamação. A profunda devoção do Escuro por seus companheiros é inabalável. Até Aurora, que foi descaradamente rejeitada por Dorian, ainda está

disposta a ajudá-lo a enganar seu pai e me salvar. O amor dela por ele nunca morrerá. Mas até onde isso vai? Ela estaria disposta a me trair para ter Dorian para si?

Tento afastar as reservas da minha cabeça, embora saiba que há mais do que um indício de verdade. Por que não haveria? Se eu estivesse no lugar dela, e houvesse apenas uma garota impotente entre mim e meu feliz para sempre, eu estaria disposta a matar por isso? Eu poderia matar por Dorian?

Olho para as mãos de Dorian arrebatando as minhas. Eu inspeciono o interior delas, passando meus dedos contra suas palmas. — Como você fez aquilo? Você pode ligar e desligar à vontade?

Dorian me dá seu meio sorriso sexy e estende as mãos. De repente, elas são engolidas pelo que parecem chamas azuis translúcidas. Eu rapidamente grito e recuo, puxando minhas mãos para trás. Dorian ri da minha apreensão.

— Está tudo bem. Não vou machucá-la — ele sorri. Ele parece um garotinho exibindo seu novo brinquedo brilhante. — Não tenha medo.

Eu me aproximo com cautela e dobro minhas pernas nuas na minha frente. Lentamente, estendo minha mão para a dele no fogo místico azul pairando sobre as palmas das suas mãos. Pequenos raios de eletricidade disparam para me cumprimentar, grudando na minha mão como estática. Não dói. Formiga, como os espinhos que percorreram meu corpo na primeira vez que os lábios de Dorian roçaram minha pele. E é estranhamente frio, embora pareça que suas mãos estão pegando fogo. Estou completamente hipnotizada.

— Como? — É tudo o que posso murmurar com reverência.

— Nós, Trevas e Luz, extraímos a magia dos elementos. É o que nos capacita. Eu extraio principalmente da água.

Corro meus dedos pela mão dele, e as faíscas de cócegas os seguem. Eu rio com espanto. — Então é por isso que a chuva ajuda você, certo?

Dorian assente. — Eu posso extrair de qualquer elemento e manipulá-lo. A água sempre foi mais fácil para mim. É bastante apropriado, na verdade. A tradução literal do meu primeiro nome é 'do mar'.

— E o que você fez ao meu corpo, como me manipulou, como você faz isso? — Eu não posso nem falar as palavras sem corar. Dorian me fez sentir como se ele tivesse mil mãos, todas me acariciando de uma só vez, mas ele nem sequer me tocou. A lembrança provoca umidade entre as minhas pernas.

Dorian sorri e inspira como se ele pudesse sentir o cheiro do sexo em mim. Ele fecha as mãos, fazendo com que o fogo azul se dissipe. — Fiz amor com sua mente. Você só acha que teve aquelas sensações. Eu tenho a capacidade de plantar esses pensamentos em sua cabeça.

Fale sobre uma foda mental.

Mordo o lábio inferior e olho para baixo. Apenas falar sobre isso me desperta, mas sei que tenho que ir logo. Olho para o céu cinzento e nublado e franzo a testa. — Só espero que o tempo se mantenha firme o suficiente ou não haverá um churrasco.

— Se manterá. Mas vai chover esta noite. Depois que escurecer — responde Dorian. Encontro seu olhar com uma pergunta nos meus olhos castanhos. — Tenho que alimentar a fera, querida. — Ele se inclina para frente e dá um beijo na minha testa.

Com um suspiro agitado, balanço minhas pernas para o lado da cama e me levanto para ir até o chuveiro. Estou vestindo apenas a camisa de Dorian da noite anterior com alguns botões fechados, expondo um bom decote e muita perna.

— Bem, já que você não pode vir comigo hoje, há algo que pode fazer para me compensar, — eu digo, girando para encará-lo antes de chegar ao banheiro adjacente.

— E o que é isso? — Ele responde com uma sobrancelha levantada. Ele parece tão incrivelmente sexy descansando na cama, vestido apenas com cueca boxer preta.

— Hmmm, por que você não me encontra no chuveiro e descobre?

E antes que eu possa me virar para provocá-lo com minha saída sensual, Dorian aparece diante de mim, trilhas de vapores escuros se dissolvendo em torno de seu corpo. Então ele me mostra o quão incrivelmente habilidoso ele é em manipular a água, dando-me prazer sob os jatos do chuveiro até que meu corpo esteja muito fraco e saciado para suportar mais.

— Onde diabos você esteve, mocinha? — Chris late assim que piso em casa. — Você quase nos deu ataques cardíacos. Você sabe o quanto estamos preocupados?

— Desculpe, esqueci meu telefone, — murmuro, passando por ele.

— É você, Gabriella? — Minha mãe grita, correndo da cozinha.

— Sim. Estou de volta. Viva, obviamente — digo ironicamente. Eu realmente não quero estar aqui; nem parece mais estar em casa.

— Então? Onde você estava? — Chris pergunta, me seguindo até o meu quarto.

Jogo minha bolsa na cama e tiro o tênis. — Com Dorian. E para sua informação, ele me contou tudo. Ele foi honesto sobre o motivo de ter vindo aqui. E sabe de uma coisa? Ele não vai fazer isso; ele não pode. Dorian me ama, e goste ou não, eu também o amo.

— E você acredita nele? — Chris está realmente começando a me irritar com o interrogatório.

— Definitivamente. Ele não pode mentir; ele foi amaldiçoado. E ele me ensinou mais sobre quem eu sou do que teria aprendido sozinha. Ele está me ajudando a lidar com tudo isso. E está arriscando sua própria vida para me proteger. Duvido seriamente que um assassino sem coração faria algo assim.

— Não é que achemos que ele não tem coração, querida. Estamos apenas preocupados com você — Donna diz, sentindo a tensão irradiando entre Chris e eu. Eu me acalmo, lembrando-me das reservas de Dorian sobre encontrar-se com meus pais.

— Bem, não fiquem. Agradeço a vocês dois, eu realmente agradeço, mas isso está além de vocês. Dorian quer me salvar. Eu sei que vocês acham que ele é esse cara mau, mas ele não é. Ele é bom. Ele tem a capacidade de amar, assim como meu pai.

— Dorian não é um cara mau, — diz Donna tranquilizadoramente. Chris revira os olhos e balança a cabeça antes de sair do meu quarto e ir até o escritório. Os olhos solenes de Donna seguem sua saída antes de voltar para mim. — Eu apenas sei o que ele está enfrentando. Mesmo ele não pode lutar contra isso.

— Porque ele é o Príncipe Negro. Porque o pai dele é o rei.

— Sim. Ninguém o desafia e vive para contar sobre isso — responde Donna gravemente. — Ele não vai ganhar.

Suspiro e caminho até a minha porta, indicando que gostaria de ficar sozinha. Estou cansada de falar sobre isto. Eu só quero um pouco de paz. Eu só quero Dorian.

— Olha, eu preciso me arrumar para a festa de Morgan. Estarei pronta para ir em meia hora.

Minha mãe assente e sai do quarto. Ela se vira para mim com olhos tristes. — Eu só quero que você tenha cuidado. É tudo o que queremos de você. Você não pode salvá-lo e se salvar também.

Embora Morgan e sua família também residam em Briargate, sua casa em estilo fazenda é consideravelmente mais luxuosa e extensa. Chegamos à propriedade dos Pierre, situada em um beco sem saída, em uma das áreas mais caras do bairro. Os carros alinham-se na calçada e na entrada da garagem, indicando que a festa já está em pleno andamento.

— Ei Gabs! Estou tão feliz que você finalmente chegou! — Morgan sorri. Ela tem um daiquiri congelado na mão e está parecendo tropical em um maxi vestido colorido completo com uma flor enorme no cabelo. — Onde está Dorian? — Ela sussurra, olhando para meus pais a poucos metros de distância.

— Ele não pode vir, — eu sorrio fracamente.

— Isso é ruim. Oh, bem, Jared e James estão aqui com sua mãe. E Miguel e sua família vieram também. Oh! Lembra-se daqueles caras fabulosos que conhecemos na grande inauguração do Luxe? — Ela toma seu coquetel de frutas com um canudo.

— Sim, Carlos, Jackson e X, certo? Eles vieram? — Parece que Dorian estava certo. Carlos e Jackson são estilistas em seu salão.

— X não. Mas os outros caras vieram, e garota, eles me fizeram morrer! Eu os amo; Eles são hilários! Vamos sair hoje à noite!

— Eu não sei, Morgan. Deverá chover mais tarde. — Se há algo que pode prejudicar uma noite pulando em boates, é a chuva. O cabelo de Morgan se assemelharia ao de um cachorro molhado, e o meu teria o status de Diana Ross.

Morgan olha para mim, incrédula. — O que te faz dizer isso? Não está na previsão; Eu chequei.

Eu sorrio e dou de ombros para o meu pequeno segredo. — Ei, eu vou encontrar Jared. Vou deixar você voltar para seus convidados.

Observo a multidão de pessoas reunidas em torno de mesas de comida e bebida. O rugido de risadas, conversas e música ecoa pelo ar fresco da montanha. Vejo Jared posicionado perto da piscina sozinho, escrevendo uma mensagem de texto em seu telefone celular.

— Ei, você, — eu sorrio quando me aproximo.

A cabeça de Jared se levanta como se ele tivesse sido pego em flagrante. — Ei Gabs! — Ele me puxa em seus braços para um de seus famosos abraços de urso. Uau, isso foi inesperado, especialmente porque as coisas estão muito quentes

e frias entre a gente. — Você está bonita, — diz ele, examinando meu vestido floral na altura do joelho.

— Obrigada, você também.

Jared sempre está bonito, mesmo em jeans e camiseta. Hoje ele ostenta uma camisa polo justa, jeans de grife e seu boné de beisebol favorito. Quase algo que o velho Jared usaria. Meu Jared.

— Aurora não veio?

— Nah, algo surgiu. Mas devo ir para a casa dela depois que sair daqui.

— Então vocês ainda estão fortes, hein? — Eu normalmente saberia a resposta para essa pergunta, mas parece que Jared e eu mal falamos fora das aulas.

Jared assente indiferente. — Sim, nós estamos. Eu realmente gosto dela. Tipo, realmente gosto dela. Eu nunca pensei que me sentiria assim por alguém... além de você, é claro. Mas ei, acho que tudo acontece por uma razão, certo?

Sorrio para o meu velho amigo e antigo objeto do meu desejo. — Certo.

Parte de mim quer avisar Jared, dizer-lhe que todo o seu relacionamento foi orquestrado para que Aurora pudesse se infiltrar no nosso grupo. Mas a outra parte, a parte racional de mim, sabe que tenho que deixar isso acontecer por nossa causa. Porque não importa o que eu sinto por Aurora, seus segredos são meus. Estamos juntas nisto. Embora não sintamos nada além de desdém uma pela outra, ambas temos um objetivo em comum, um amor em comum: Dorian. E se tolerá-la é o que tenho que fazer para mantê-lo vivo e chegar à minha ascensão, então farei exatamente isso.

— Ei, eu estava pensando, Gabs. Eu realmente quero que você e Aurora se deem bem. Não é só isso, mas sejam realmente amigas. Eu sei que ela te irrita; Eu posso dizer. Mas fora a minha mãe, vocês duas são as mulheres mais importantes da minha vida. Quero poder sair com vocês duas sem sentir que estou trapaceando. Então talvez vocês possam se reunir e apenas conversar?

Eu torço o nariz como se o pensamento de ter uma conversa com Aurora me doesse. Com toda a honestidade, poderia. — Nossa, Jared, eu não sei. As coisas estão bem como estão agora.

— Apenas pense nisso, Gabs. Significaria muito para mim. — Mais uma vez, ele me dá um abraço caloroso. — Ei, eu estou prestes a sair daqui. Se você vir Morgan, diga a ela que eu disse tchau e parabéns, ok?

— Claro, — eu respondo, um pouco decepcionada, embora não tenha o direito de estar. Na verdade, eu não sou a Amiga do Ano.

Horas mais tarde, depois que quantidades abundantes de comida e bebida foram consumidas por todos, um terrível trovão rasga o céu, sinalizando o fim da festa e o início de uma violenta tempestade. Quando as primeiras gotas de chuva beijam meu rosto, olho para o céu e sorrio. Meu Dorian está trabalhando. Eu me sinto perto dele neste momento, sabendo que ele também está se destacando na chuva, reabastecendo suas forças. Eu quero estar onde ele está; Quero que a chuva limpe meu medo e restaure minha confiança de que tudo ficará bem.

— O que diabos você está fazendo, Gabs? — Morgan grita correndo para se abrigar.

Olho em volta para todos os que estão correndo, completamente alheia às suas aversões. Um dia atrás, eu teria sido uma deles. Eu teria corrido direto para me esconder assim que sentisse a primeira gota. Mas agora, enquanto estou na chuva, ensopada, percebo que estou ficando mais perto do meu lado paranormal. Estou me tornando o que eu deveria ser. Mesmo quando um raio brilha no céu escuro mortal, sinto-me feliz. A magia de Dorian percorre meu corpo. Não tenho nada a temer.

— Então eu vejo que Dorian não se incomodou em aparecer, — zomba Chris enquanto voltamos para casa. Torço meu cabelo molhado em um rabo de cavalo e reviro os olhos do banco de trás. — Ele não achou que seria uma boa ideia ainda.

— Humph, — ele zomba, ganhando um olhar severo de Donna. — Não me diga que ele está com medo.

— Ele estava realmente, — eu digo categoricamente, encontrando seu olhar no espelho retrovisor. — Por vocês dois. No que eu faria se as coisas esquentassem. Veja, ele realmente se importa o suficiente com vocês para querer mantê-los seguros. De mim.

Meus pais trocam olhares preocupados e andamos o resto do caminho em silêncio. Eu sou o que sou; não há mais como negar o inevitável. Eu não sou como eles. Eu não fui feita para este mundo. Quanto mais perto estou de Dorian, mais próxima da ascensão, mais poderosa me sinto. Não há como preencher a lacuna agora. Por mais que eu os ame, agora percebo que eles são apenas minha família mortal, um elemento temporário para criar a fachada de uma garota normal. Mas eu sou tudo menos normal. Eu sou o epítome de tudo o que é tabu no mundo deles.

Embora eu tenha as provas finais e minha última semana de trabalho para me manter ocupada, parece que não consigo me concentrar em outra coisa senão na falta de Dorian. Telefonemas, mensagens de texto e beijos rápidos durante o meu intervalo no trabalho não fazem nada para satisfazer o meu desejo por ele. Eu preciso segurá-lo, cheirá-lo. Senti-lo.

Na quarta-feira, estou quase me contorcendo com a enorme necessidade dele. É quase meia-noite, guardei meus livros didáticos para a noite e estou tentando desesperadamente dormir um pouco. Toda vez que começo a cochilar, deslizo para um sonho vívido que resulta em acordar abruptamente, deixando o espaço entre minhas pernas latejando e molhada.

Finalmente acendo minha lâmpada de cabeceira e pego meu telefone. Dorian ainda poderia estar acordado? Claro que ele está. Apenas ouvir sua voz me acalmaria; sempre o faz. No entanto, não quero que ele pense que estou totalmente desesperada e desamparada. Suspiro e jogo meu celular de volta na minha

cômoda. Não. Eu tenho que superar isso; Eu tenho que me acostumar a não tê-lo por perto o tempo todo. Ele está tentando praticar a contenção. Tendo-me por perto, respirando-me tantas vezes vai me matar. Preciso parar de jogar roleta russa com a minha vida.

Pego o controle remoto na minha televisão e a ligo, passando sem pensar pelos canais. Parece que tudo me lembra dele ou faz minha mente vagar em território sombrio. Toda música no rádio faz o mesmo. Dorian preenche completamente todos os cantos da minha mente.

— Ugh! Dorian, por que você não pode simplesmente estar aqui? — Eu lamento no meu travesseiro, dando um soco frustrado.

— Cuidado com o que você deseja, garotinha, — murmura um barítono sedoso.

Assustada, levanto os olhos instantaneamente, meus olhos procurando a fonte da voz fantasma. Lá, no canto do meu quarto, envolto nas sombras, está meu amor. Dorian. Tufos de vapor escuros o cercam, e eu posso ver seus olhos azuis brilhando intensamente no meio da escuridão. Ele está aqui. Ele ouviu meu lamento. Sentiu o meu desejo por ele.

— Dorian, — eu suspiro. Meus olhos estão arregalados de emoção e meu coração bate furiosamente em antecipação. No instante seguinte, ele está ao meu lado, sentado na minha cama de infância. Tê-lo aqui me excita. Eu nunca tive um cara no meu quarto, sobrenatural ou não. Não consigo resistir; Eu esmago meu corpo contra o dele, praticamente montando em seu colo na minha camiseta grande e calcinha rosa. Dorian retribui instantaneamente, apalpando meu traseiro enquanto nossas bocas e línguas se unem. Deus, eu senti falta dele. É mais do que isso; Eu sofri por ele.

— Como você chegou aqui? E as proteções? — Pergunto de repente.

— Sim, essas, — ele sorri. — Elas só afastam aqueles que desejam machucá-la. Devo admitir que não pude penetrá-las a princípio, não até ter certeza de que não iria te matar.

Eu o encaro interrogativamente, a sugestão de uma carranca no meu rosto. —Então, quando você decidiu isso?

— Acho que uma parte minha sempre soube que não podia. Mas eu não admitiria isso para mim mesmo. Eu ainda lutei contra as emoções desconhecidas porque não as compreendia. Mas agora... não posso mais lutar. Eu quero tudo de você. Eu quero possuir cada parte sua.

Olho para o homem que amo, o Bruxo que arriscou tudo por mim. Eu só quero lhe dar tudo de mim. Quero que ele saiba o quão profundo meu amor flui. Eu uno às nossas bocas, pressionando meus seios doloridos contra o peito e moo meu sexo em seu colo. Por sua vez, Dorian agarra um punhado da minha bunda, me puxando mais fundo em sua ereção restrita apenas por sua calça cinza escura. Agarro os montes duros dos músculos de seus ombros enquanto começo uma dança lenta e erótica, as rendas da minha calcinha causando um delicioso atrito.

— Você acha que pode ficar quieta? — Ele pergunta sem fôlego, levantando a cabeça da minha momentaneamente. Dou-lhe uma expressão duvidosa. Perco todo o controle quando estou com ele. Esse tipo de prazer não pode ser silenciado. — Eu posso resolver isso, — diz ele levantando o dedo indicador.

— Não! — Eu sussurro alto. — Não, eu não quero que você faça. Quero a emoção de sentir você com a chance de ser pega, — digo maliciosamente.

Dorian ri e balança a cabeça. — Sua garotinha travessa. Acredito que criei um monstro.

— Ou apenas desencadeou o que sempre esteve lá.

E com isso, eu o empurro de volta para a minha cama e mostro o quanto ansiava por ele até as primeiras horas da manhã.

CAPÍTULO CINCO

GRADUAÇÃO

Três meses atrás, era a única coisa que eu esperava. Seria considerado o evento mais monumental da minha vida até agora. Mas agora, enquanto atravesso o palco improvisado para pegar meu diploma, tudo parece tão minúsculo. Para alguns, o grau de associado seria visto como um trampolim para o ensino superior. Uma grande conquista do qual devo me orgulhar. Para mim, é apenas um pedaço de papel; algo que Chris e Donna podem pendurar entre as inúmeras fotos de classe exibidas em toda a casa. Eu nunca vou usá-lo. Isso não vai me definir.

Apesar da turbulência na casa dos meus pais quando me mudei, e do fato de que ninguém foi capaz de rastrear o Bruxo que matou várias meninas inocentes em minha busca, estou feliz. Incrivelmente feliz. Eu tenho mais do que apenas um mísero grau; Eu tenho amor. Eu tenho Dorian. Isso por si só é uma razão para viver.

Quando olho para a multidão, em direção à última fileira, vejo-o sorrindo para mim orgulhosamente. Ele veio aqui para me apoiar, apesar das reservas dos meus pais. E mesmo que Aurora esteja sentada ao lado dele, carrancuda com desprezo, eu não ligo. Ele está aqui por mim.

Após os discursos iniciais e a fanfarra cerimonial, atravesso a multidão em busca do meu amor, meu Dorian. Ainda assim, ele fica na parte de trás, concentrando-se furiosamente enquanto examina a sala. Ele está procurando algum sinal de problema. Percebo as rápidas mudanças em suas expressões, como se ele estivesse em uma conversa profunda. Ele está se comunicando com Aurora,

que provavelmente saiu para encontrar Jared. Eles estão aqui para nos proteger, suspeitando que meu pretenso assassino tentaria atacar e se misturar a multidão sem ser detectado.

— Tudo bem? — Eu murmuro quando me aproximo dele.

Dorian olha para baixo e sorri para mim calorosamente. — Está agora, — ele suspira. — Houve movimento. Alguém esteve aqui, mas não sabemos quem.

— Você não pode senti-los?

— Não se eles não quiserem que eu faça. Mas sei que algo estava aqui. Só não sei dizer quem. — Ele fica em silêncio por um momento pensativo e sei que está falando com Aurora. — Aurora não conseguiu rastreá-lo. Merda. Eu deveria ter sido mais cuidadoso com você.

Puxo o rosto de Dorian para o meu e o olho em seus olhos azuis cristalinos. — Você não fez nada errado. É porque você está aqui que eu cheguei até aqui. Quem quer que seja, provavelmente sentiu sua presença e se assustou. Só você estar aqui me protege o suficiente.

Aproximando-se, Dorian junta sua boca à minha. Quando ele se afasta um pouco, percebo que sua expressão se transformou em algo que não consigo compreender.

— Mal posso esperar até você ascender. Então posso tê-la o tempo todo sem medo de machucá-la. E quem quer que seja, poderemos caçá-los juntos, — afirma ele. — E você gostaria. Você adoraria destruí-lo. Isso faria você se sentir tão bem. Nós os mataríamos juntos e depois foderíamos como animais.

Assustada, e talvez até um pouco enojada estudo o olhar intimidador de Dorian. Seus olhos escureceram e sua boca se torceu em um sorriso ameaçador. Este é o caçador nele, o assassino que tentou matar minha mãe. O assassino que ficou bravo com meu pai, seu melhor amigo, por poupar a vida dela. Ele quer matar. Faz tanto tempo desde que ele o fez. Mas as Trevas nele anseiam por isso. Ele precisa disso para alimentar a fera.

— Uh, Gabriella? — Minha mãe diz atrás de nós. Dorian enrijece instantaneamente, recuperando seu comportamento frio enquanto eu me viro para encará-los.

— Ei mãe. Pai. — Dou-lhes um abraço caloroso.

— Parabéns, garota, — Chris murmura. Eu posso ver sua mandíbula tensa flexionando enquanto ele olha para Dorian. — Dorian. Faz algum tempo.

— Vinte anos, — Dorian observa com uma voz nivelada. Ele se vira para Donna e gentilmente inclina a cabeça. — Donna, você está parecendo bem. Você não envelheceu um dia.

— E você também não, — ela responde laconicamente. — É bom vê-lo, Dorian.

— Por que diabos você está aqui? — Chris retruca, claramente cansado das gentilezas.

— Pai! — Eu grito.

Dorian olha para mim e me dá um meio sorriso tranquilizador. Ele está no controle. — Por ela. Por Gabriella.

— Eu sei disso. Mas nós dois sabemos o que isso implica. Nós sabemos por que você foi enviado. — Eu posso ver as mãos de Chris formar punhos gigantes ao seu lado. *Não faça isso, pai.*

— Estou aqui para protegê-la. Eu amo Gabriella. Eu nunca a machucaria. — Sorrio reflexivamente para sua admissão, apesar do momento tenso, porque sei que ele está sendo honesto.

— Então os rumores são verdadeiros? — Donna pergunta calmamente.

Dorian balança a cabeça. — Não tenho certeza. Mas eu sei o que sinto. — Ele olha para mim com amor. — Eu me dei ela. Eu tenho um vínculo com ela. Nós fizemos a ligação.

— O quê?! — Donna grita. Olho a expressão perplexa de minha mãe. Até Chris parece confuso com a explosão dela. — Dorian, você sabe o que isso significa, não é? Por que você fez isso?

— Para mostrar a ela o quanto eu a amo. Não importa as circunstâncias. Ela tem meu coração.

— Mas se é verdade, então o que? O que você fará? — *Ok, agora estou confusa.*

Dorian franze a testa, refletindo sobre sua pergunta. — Isso é para Gabriella decidir. Minha vida está nas mãos dela.

Ficamos em silêncio, olhando um para o outro com olhos apreensivos. — Nos encontraremos no carro, menina. Não demore muito — Chris finalmente diz para quebrar a tensão.

— O que foi isso? — Pergunto a Dorian quando meus pais estão fora do alcance da voz.

— O que você fez com ele? — Aurora interpõe antes de eu receber minha resposta. Reviro os olhos com a sua rude interrupção.

— Fique fora disso, Aurora, — diz Dorian entre os dentes cerrados.

— Não, eu não vou ficar de fora. Ela está te drenando. Parece que você vai cair a qualquer momento! — Aurora coloca as mãos nos quadris e me olha ferozmente. — Gabriella, você tem que ver o que está fazendo com ele. Alguém vai acabar morto.

Olho entre meu amante visivelmente irritado e sua ex dolorosamente linda enquanto eles trocam olhares ameaçadores. — Do que ela está falando, Dorian? Eu te machuquei de alguma maneira?

Dorian suspira e balança a cabeça, virando o olhar para mim. — Não, você não fez. Estamos passando muito tempo juntos. Eu tenho lhe dado tanto de mim apenas para garantir que não a enfraqueça. A culpa não é sua.

Eu digeri o que ele está me dizendo. Dorian me deu muito de si e agora está sofrendo. Aurora está obviamente vendo seu verdadeiro eu, a parte dele que ele está escondendo de mim. Meu pobre Dorian está se deteriorando diante dos meus olhos, tudo porque não podemos ficar longe um do outro, e eu nem consigo ver o dano que causei. Desde que descobrimos que ele podia penetrar nas proteções da minha casa, eu exigi vê-lo todas as noites. Isso foi há pouco mais de uma semana, mas ele já está morrendo.

— Oh meu Deus, Dorian! Por que você não me disse? — Minhas mãos voam para seu lindo rosto, procurando por qualquer sinal de dor. Ele não parece estar sofrendo. Ele parece um pouco mais velho, mas não muito. Eu só queria poder vê-lo.

— Eu vou ficar bem, — ele responde. Ele acena com a cabeça em direção a uma grande janela. —Vai chover em breve.

— Sim, mas isso não será suficiente. E você sabe disso. Você precisa de ajuda, Dorian. — Aurora grita.

Eu olho para ela, de repente aterrorizada e desesperada. — Me diga o que fazer. Como posso consertá-lo? — Aurora sorri friamente e se inclina para frente. — Você poderia deixá-lo respirar você. Mas para o que ele precisa, certamente a mataria. Você ainda é pateticamente impotente.

— Não! — Dorian rosna. Ele dá um passo à frente, seus olhos piscando com nojo e ódio.

— Bem, então ele terá que drenar alguém, — ela observa simplesmente. Ela olha para suas meticulosas unhas bem cuidadas, como se toda a conversa sobre salvar a vida de Dorian a entediasse. —Uma fonte de energia. Alguém como sua mãe adotiva, talvez? — Aurora sorri como se a ideia fosse engraçada.

— Cuidado, cadela! — Eu vomito com raiva. Algumas pessoas próximas olham em nossa direção, mas o rugido de elogios mascarou nossa conversa.

— Ok, ok, acalme-se, — ela ri. — Existe uma maneira. É a sua única outra opção. Mas você não vai gostar.

Olho para Dorian, lendo o arrependimento em seu rosto. Deve ser ruim. Mas não é pior do que perdê-lo. — Qualquer coisa, — eu sussurro.

— Eu posso transferir para ele. Ele pode me respirar — ela fala maliciosamente.

— Absolutamente não! — Dorian fervilha.

— Você e eu sabemos que não há outro jeito, Dorian. Eu sou sua última esperança. Vamos lá, se Gabriella te ama tanto, ela entenderá. Ela fará qualquer coisa para te salvar. Eu sei que sim.

Eu olho para a expressão rasgada do meu amante. Ele sabe que esta é a nossa única opção. Ele está sofrendo por minha causa, por causa da minha intensa necessidade dele. Não tenho outra escolha senão salvá-lo.

— Vamos fazer isso. Hoje à noite — murmuro, abaixando a cabeça com vergonha.

— Não, baby, não precisamos fazer isso. Está tudo bem — ele implora, me segurando pelos ombros. E então eu vejo; há uma rachadura em sua ilusão. Por apenas um segundo, vejo o que fiz com ele. Seus olhos estão vazios, fundos, sem vida. Sua pele está pálida e seca. Ele é apenas um fantasma do homem que eu amo. Meu coração se despedaça instantaneamente com a visão.

— Sim, nós faremos, — eu coaxo, através dos lábios trêmulos. Eu limpo minha garganta e olho para Aurora, me afastando do abraço de Dorian. — Nós vamos fazer isso. Eu vou sair às 7 horas.

— Ótimo! — Ela sorri. — Eu até deixarei você assistir. — E com isso, ela gira e desaparece na multidão.

— Você não sabe com o que acabou de concordar, — sussurra Dorian. Há dor, remorso em sua voz.

— Eu sei que isso vai te salvar e isso é tudo que importa. — Eu envolvo meus braços em torno dele e enterro meu rosto em seu peito duro. Olho para ele e tento

dar um sorriso tranquilizador. — Eu tenho que ir. Vejo você mais tarde. Não se preocupe, vai ficar tudo bem.

Enquanto saio para o estacionamento, luto para conter as lágrimas que ameaçam me desfazer. Eu não sei com o que eu concordei, mas se isso salvar meu Dorian, então tenho que seguir com isso. Ele precisa disso, e eu preciso dele. Se ele pode desafiar seu pai, toda a sua raça de feiticeiros, então eu certamente posso lhe dar isso. Tudo o que Aurora vai fazer é ajudá-lo. Quão ruim poderia ser?

Depois de um jantar desagradável e doloroso com meus pais, eu me despeço com um beijo, garantindo que voltarei pela manhã. Eu lhes disse que muitos de nós recém-formados iríamos sair para comemorar, embora eu tenha certeza que eles sabem que estarei com Dorian.

Enquanto caminho para o Broadmoor, meu estômago está amarrado em mil nós. Eu não sei o que esperar. Se ele vai respirar Aurora, em que consiste? Ele vai apenas pegar a mão dela e respirar fundo? Deve ser algo mais se ele estava tão apreensivo. Eu poderia dizer que ele estava lutando com a ideia, mas sabe que precisa disso. Eu tenho que ser solidária. Ele faria isso por mim se significasse salvar minha vida.

— Que bom que você chegou, Gabriella, — Aurora zomba enquanto abre a porta da suíte de Dorian.

Por que diabos ela está atendendo a porta dele? Eu vejo que ela mudou o vestido modesto que usava na formatura por uma apertada saia lápis preta, uma camisa de seda e sapatos de salto.

Entro na defensiva, me preparando para o pior. Em vez disso, encontro Dorian olhando pela porta francesa para a noite escura. Ele tem um copo de uísque em uma mão enquanto seu outro braço está apoiado no vidro. Ele está fraco, e isso parte meu coração. Ele se vira para mim, seus olhos brilhando fracamente por trás dos cílios escuros enquanto sorri. Mesmo sofrendo, ele ainda é o homem mais impressionante que eu já vi. Ele ainda está usando sua calça e camisa escura, os primeiros botões abertos, expondo seu peito cinzelado. Não hesito em envolver meus

braços em seu pescoço e beijá-lo, provando os fortes restos de álcool. Seus braços apertam minha cintura desesperadamente. Eu não quero perdê-lo; Não posso. O que quer que ele precise, estou mais do que disposta a fazer se preciso.

— Ok, vamos acabar com isso. O quarto seria o melhor lugar. Como eu disse, você é mais que bem-vinda a assistir. Não sou tímida — Aurora sorri maliciosamente.

Eu olho para Dorian em busca de orientação, e ele assente com relutância. — Tudo bem.

Aurora desfila até o quarto e eu me viro para segui-la quando Dorian agarra meu braço, me puxando de volta para ele. — Se eu sentir você sofrendo, tentarei parar. Eu juro, vou tentar.

— Eu sei que você vai. Mas você precisa melhorar. É com isso que me preocupo. Se não fosse por mim, você nem estaria assim.

Quando entramos no quarto mal iluminado, eu instantaneamente quero gritar para Aurora sair. Este é o lugar onde Dorian fez amor comigo inúmeras vezes; este é o nosso lugar sagrado. Ela não tem nada a fazer aqui. Mas ela sabe o que está fazendo. Eu não. Agora, mais do que nunca, gostaria de poder avançar rapidamente para a minha ascensão. Eu gostaria de poder deixar essa magia me encher para poder canalizá-la para Dorian. Eu deveria ser a única a curá-lo. Eu deveria ser a única a salvá-lo.

Pego a poltrona enquanto Dorian se senta na beira do pé da cama. Estamos um de frente para o outro, sua expressão cheia de dor, dúvida e cansaço. Isso é tão difícil para ele. Aurora eclipsa a minha visão dele, parado diretamente na frente dele quase entre suas pernas. Eu literalmente mordo minha língua e enfio as unhas nas palmas das mãos para não agarrá-la.

Este momento não é sobre mim ou meu ciúme. Isso é sobre Dorian. E não importa o quanto eu odeie Aurora neste momento, sei que ela o ama tanto quanto eu. Ela é sua salvadora agora.

— Olhe para mim, — ela murmura em sua suave e sensual soprano. Ela coloca as mãos nos ombros dele, chamando-o para encontrar seu olhar.

Eu ouço Dorian suspirar profundamente antes de levantar o queixo para encontrar os olhos dela. O ar na sala muda e começa a brilhar ao seu redor. Eu posso ouvir o zumbido de um canto proibido na voz soprano estridente, muito baixo para eu entender. Vibrações irradiam de seus corpos, indicando suas poderosas correntes. É isso; Aurora está consertando Dorian. Meu Dorian. Eu o ouço respirar fundo. Não sei dizer se é por prazer ou surpresa. Ela se aproxima dele, aninhada entre as pernas dele. Eu quero gritar, dizer-lhe para se afastar dele. Quero estapear aquele olhar presunçoso do rosto dela. Mas Dorian precisa dela; ele não precisa de mim. Ele precisa dela.

— Pare! — Eu o ouço gritando, me tirando do meu devaneio torturado. Ele olha ao redor do corpo esbelto de Aurora e olha para mim com olhos torturados. — Gabriella.Venha — ele diz com a mão estendida.

Lentamente, sinto-me levantar. Dou os sete passos medidos até ele, segurando sua mão fracamente. Dorian me puxa para a cama ao lado dele. Ele olha para mim, seus olhos deslumbrantes procurando a dor escondida gravada no meu rosto. Ele sabe como me sinto; minhas emoções são as emoções dele. Mas tenho engolido o tormento que ameaça me comer viva desde que entramos neste quarto. Eu tenho dissipado minha agonia para que ele possa melhorar sem se preocupar comigo.

Depois que lhe mostro um sorriso tranquilizador, mas engessado, ele se vira para Aurora e assente, sinalizando para ela continuar. Ela suspira agitada com a minha intrusão, recuperando a compostura antes de enfiar seus olhos azuis nos dele. Novamente, ela começa a cantar em sua antiga língua oculta, sua voz cantada oscilando de emoção.

Lágrimas quentes se acumulam rapidamente em meus olhos, deslizando pelo meu rosto, quando vejo o rosto de Dorian se transformar de aflição em pura felicidade. Seus olhos ficam mais brilhantes; eles estão quase brilhando em sua elevação eufórica. Ele agarra minha mão com mais força, me dizendo que ele ainda

está aqui, ele ainda está comigo. O rosto de Aurora é uma mistura de desejo carnal e êxtase quando ela ronrona sua admissão a Dorian, como se eu nem existisse neste momento. São apenas os dois. Não sou nada além de uma espectadora patética se intrometendo em seu momento íntimo.

Por que estou sentada aqui, assistindo como uma voyeur pervertida? Eu deveria sair; Eu deveria fugir da depravação deles. Droga, eu deveria chutar as duas bundas por me fazer sentir tão fraca e nojenta! Mas eu não posso. Eu sou uma idiota, um filhote de cachorro doente. Estou presa em minha própria miséria autoinfligida.

Dorian começa a tremer e um rosnado baixo escapa dele. Ele aperta minha mão com mais força e, embora doa, não ouso me afastar. As lágrimas fluem mais rápidas e eu engasgo com meus soluços angustiados. *Quando isso vai acabar? Ele não teve o suficiente?* O brilho azul que irradia da transmissão deles cresce ainda mais e os dois começam a ofegar, o peito arfando rapidamente. Gemidos suaves caem dos lábios de Aurora enquanto ela rende décadas de luxúria e desejo ao seu amor passado. Assusta-me, ouvir seus gemidos apaixonados por Dorian. Eu avalio sua expressão, procuro qualquer sinal de que ele sinta a mesma paixão. A resposta quase me destrói. Ele sente isso também. Ele a quer; ele precisa dela. Ele disse que tentaria parar, mas a magia dela o consome. Ele a consome.

Como se meu coração e meu orgulho pudessem tomar outro golpe, Dorian solta minha mão, substituindo-a pela carne esticada da bunda de Aurora. Ela suspira de prazer, seus olhos fixos nos de Dorian, sua respiração selvagem com uma inundação de ardor. Ele desliza a saia dela até os quadris, as mãos amassando os montes firmes expostos em uma tanga de renda preta e a puxa para o colo. Ela o monta, deixando apenas centímetros entre suas bocas desejosas. Não suporto testemunhar isso. Não suporto a tortura. Ainda não consigo desviar o olhar. Eu preciso ver isso. Eu tenho que ver Dorian em seu elemento, mesmo que se faça em casa com Aurora.

Ele está visivelmente excitado; ambos estão. E tenho certeza de que, se não fosse pela minha presença, ele estaria dentro dela. *Por que ele não está parando?* Ele

disse que sentiria minha dor e tentaria parar. Talvez ele não possa. Talvez o animal carnal dentro dele tenha assumido o controle e meu Dorian não esteja mais presente. Talvez ele realmente seja Escuro em sua essência.

Mais rápido do que eu posso entender, Dorian deita Aurora de costas com um rosnado gutural baixo, esquecendo completamente minha existência miserável a poucos centímetros de distância. Estou chorando, me afogando em uma poça da minha própria tristeza. Ele facilmente abre os botões da blusa dela e enterra o rosto no pescoço e no peito dela, inalando ferozmente. Aurora geme e se contorce sob o peso dele, enquanto ele continua a amassar sua bunda e as costas, sugando seu doce perfume. As mãos dela puxam o cabelo liso e preto dele, enquanto ele mergulha no ápice de seus seios cheios, a ponte do nariz dele roçando suas ondas redondas. Gemidos baixos e grunhidos enchem o quarto, unidos por meus gritos tensos e angustiados. Eu deveria sair; Eu deveria sair dessa suíte agora. Mas amor e devoção me prendem. Eu sou uma prisioneira do amor de Dorian. E agora ele está me torturando, me matando. No entanto, não faço nenhum movimento para correr para a liberdade. Sento e testemunho minha própria morte.

— Pare! — Dorian grita roucamente, sua voz cheia de emoção. Ele se afasta de Aurora e se senta. — Vá, — ele ordena.

Aurora fica de pernas trêmulas, visivelmente bêbada com a intensidade de Dorian. Ela sorri para mim preguiçosamente. — Ele é todo seu, — ela sussurra enquanto ajusta suas roupas desgrenhadas e sai cambaleando para fora do quarto e pelo corredor.

Dorian olha para mim com olhos tristes. Ele sabe o que fez. Ele sabe a brutalidade que acabei de experimentar. Em um movimento rápido, ele está em mim, acariciando meu corpo furiosamente. Ele beija meu rosto, meu pescoço, a parte superior dos meus seios. E sendo a bajuladora desesperada que sou, eu o deixo. Mesmo sabendo que, momentos atrás, seu rosto estava enterrado no decote de Aurora, suas mãos agarrando sua bunda. *O que eu estou fazendo? O que está acontecendo comigo?*

— Sinto muito, — ele murmura na minha pele. — Sinto muito, meu amor. Eu amo apenas você. Eu quero apenas você.

Meus soluços ficam mais altos quando ouço suas palavras. Ele me ama, mas me machucou. Feriu-me profundamente como ninguém jamais fez. E eu deixei. Eu deixei isso acontecer; Eu o encorajei. Eu mereço esse castigo, pois foi por minha conta.

— Eu sei, — eu choro em seu peito. Eu tento silenciar meus choramingos, mas não consigo recuperar o fôlego. Eu sou patética, uma bagunça de autoaversão nauseante.

— Eu sinto muito. Eu te amo. Eu amo você — ele respira, encontrando minha boca.

Suas mãos enxugam minhas lágrimas borradas de rímel antes de dar um nó nas minhas madeixas. O beijo se aprofunda, cortando meus gritos e começo a derreter em seus braços. Mesmo depois do ataque ao meu coração, ele é o único que pode me acalmar. Só ele conhece as profundezas da minha depravação, porque é igualmente sombrio e distorcido. Duas almas igualmente confusas, patéticas e fodidas.

Eu não consigo nem entender como poderia estar excitada depois de testemunhar a troca sensual entre Aurora e Dorian, mas estou. E tão nojenta e fraca quanto isso me faz sentir, estou ofegando quando ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas, expondo meu sexo molhado e gotejante. Eu o quero; Quero mostrar a ele que também posso fazê-lo se sentir bem.

Dorian para tempo suficiente para desabotoar a calça e libertar sua dureza. Ele empurra meu vestido para ficar em volta da minha cintura antes de entrar urgentemente em mim, enterrando sua vergonha e desculpas no meu calor. Eu murmuro seu nome repetidamente enquanto ele afunda cada vez mais, me enchendo até eu engasgar com meus próprios suspiros. Seu ritmo é apressado e irrestrito. Ele está fugindo de sua corrupção. Ele está tentando escapar de sua escuridão. Mas não importa o quão profundo ele mergulhe, não importa o quão duro

empurre, não importa o quão bom seja, ele é quem é. Ele é escuro. Meu príncipe das trevas. E eu sou muito escura por amá-lo.

CAPÍTULO SEIS

— Sinto muito, garotinha. Perdoe-me, — Dorian murmura no meu cabelo.

É tarde ou muito cedo, e em algum lugar entre o meu orgasmo devastador seguido por soluços mais lamentáveis, eu cochilei. O corpo nu de Dorian está deitado ao meu lado, firmemente torcido em torno do meu corpo protetoramente. Eu sei que ele está cheio de arrependimento, mas nós dois sabemos que era necessário. Aurora teve que deixá-lo respirá-la. Só não esperava que fosse tão sexual, tão erótico. Eu só posso imaginar como o sexo era entre eles, e embora tente dissipar os pensamentos, eles continuam voltando à minha mente. Eu não sou como eles, ainda não, pelo menos. Tudo sobre eles é extraordinário, desde a perfeição física até a maneira intangível de se moverem. Claro que eu não posso nem entender isso. Não é para mim. Nós somos de dois mundos diferentes.

— Você dormiu? — Eu sussurro roucamente. Eu ainda tenho vergonha de olhar para ele. Envergonhada porque depois do que testemunhei, depois do que ele fez comigo, ainda o deixei me ter.

— Não. Não consigo. Não quando sua dor me paralisa. Eu sinto muitíssimo.

Com um bufo, eu me viro para avaliar a expressão de Dorian. Ele está claramente angustiado, embora pareça melhor. Mais jovem. Seus olhos voltaram à sua deslumbrante cor azul e posso dizer que sua pele voltou à sua tez bronzeada sob a luz fraca.

— Está tudo bem, Dorian. Estou bem. Tinha que ser feito. Nós dois sabíamos que seria desconfortável. Eu só não esperava que fosse assim, — eu digo, minha voz embargada no final. — Será sempre assim? Quando você precisa ser consertado?

— Sim. Mas espero não precisar respirar mais ninguém além de você. Nunca. Você entende por que eu estava tão relutante em vê-la todos os dias? Eu não queria precisar disso. Precisar de Aurora.

— Sim, — eu concordo. Se eu soubesse que nossa proximidade resultaria em que ele precisasse de mais alguém além de mim, especialmente a Senhorita Dolorosamente Perfeita, eu teria sido menos exigente sobre ele passar todas as noites comigo. Mas eu precisava dele. Meu vício por ele se fortalece a cada dia. — Existe algo que possamos fazer? Para aliviar os... desejos?

— Está mais difícil agora. Agora que estamos ligados. Mas vou dar uma olhada. Por enquanto, só precisamos fazer com que cada momento juntos conte.

Olho meu amor pensativamente. Ele tem razão. Não posso me debruçar sobre algo que não posso controlar. — Foi difícil para os meus pais também?

Dorian encolhe os ombros. — Como eles eram poderosos por si só, a troca deles não foi tão... impressionante como é para você e eu. Você é atraente para todas as forças, não apenas para as trevas e a luz. Haverá aqueles que querem aproveitar esse poder para si mesmos.

— É isso que você quer fazer? — Eu sussurro antes que possa me parar. Eu estava pensando nisso; não era para ser dito em voz alta.

Vergonha brilha no rosto de Dorian momentaneamente. — Parte de mim sim. Isso é tão... bom. Forte. Está na minha natureza querer isso. E eu só tive um gostinho, apenas uma fração de quão potente você será. Mas tirar de você a mataria, e eu não suportaria isso.

— Você disse que se eu parasse de te amar, você morreria. E se eu morrer? O que vai acontecer com você?

Dorian morde o lábio inferior enquanto pensa na minha pergunta. — Eu viverei.

— E se você morrer, o que acontece comigo?

— Você viverá.

—E se você parar de me amar? Isso vai me matar?

Dorian me olha seriamente. A conversa sobre a morte o deixou desconfortável, mas essas são coisas que preciso saber. — Sim. Matará. Mas eu nunca faria isso. Não posso.

Eu balanço minha cabeça exasperada. — Dorian, eu não sei como as Trevas veem a ideia de compromisso, mas você basicamente nos ligou pelo resto de nossas vidas. Você não vai me querer para sempre. E assim que alguma coisa ou alguém aparecer, eu morrerei. Você entende isso? Vai me matar se você me deixar!

— Você planeja querer outra pessoa? Meu amor não é suficiente para você? — Ele pergunta com a voz baixa. Como ele pode ser tão calmo sobre isso? Nem sequer definimos nosso relacionamento, pelo amor de Deus!

— Não, Dorian, claro que não. — É a verdade; ninguém se compara a ele. Ele é meu coração e alma. Ele é meu tudo. — Mas você precisa saber que isso me assusta. Você diz que nunca poderia parar de me amar, mas como eu sei que isso é verdade? E não me diga por que você não pode mentir! Eu sei disso. Você não sabe o que o futuro nos reserva. E se a ascensão me mudar? E se eu realmente me tornar uma aberração?

Dorian ri levemente e, como sempre, sua risada me faz sorrir, apesar da natureza mórbida da conversa. — Isso não vai acontecer. A ascensão trará à tona cada notável qualidade em você e aumentará dez vezes. Não, cem. Você será mais incrível do que já é. Não haverá uma força na Terra que possa negar seu poder. Eles vão adorar o chão em que você pisa.

Uau. Eu poderia realmente lidar com toda essa adoração? Sem mencionar o enorme fardo da responsabilidade. — E então o que? O que seria esperado de mim?

Ele encolhe os ombros. — Tudo o que posso esperar é que estejamos juntos, não importa o que você escolher.

Juntos. — Então somos nós juntos? Quero dizer, nunca conversamos sobre isso. — Embora ele já tenha nos ligado por toda a vida. *Nada demais.*

Dorian ri novamente. — Eu espero que sim! Mas se você tiver que rotular, você é minha e eu sou seu. Como eu disse antes, você pode ser o que quiser para mim.

Eu sorrio instintivamente. Ele é meu. Dorian- *fodido* -Skotos é meu. *Isso mesmo, cadelas!* —Eu gosto de ser sua.

Dorian retorna meu olhar amoroso. — Eu amo isso.

Horas depois, com o sol brilhando no céu, dirigimos os poucos minutos até Paralia. Dorian insistiu que parássemos antes de ir para minha casa arrumar minhas coisas. Ele até organizou tudo para a mudança.

— Então o que você quer que eu veja, Dorian? — Eu pergunto enquanto andamos pelo curto caminho até o apartamento reservado para Morgan e eu.

— Eu tenho uma surpresa para você, — ele sorri. Ele estica a mão e coloca na minha, depois a leva até os lábios para plantar um beijo carinhoso nos meus dedos. Meu corpo reage instantaneamente ao seu toque e uma avalanche de formigamentos brota da ponta dos meus dedos e sobe no meu braço.

— Uma surpresa? O que é agora?

Dorian já havia insistido que pegássemos um dos apartamentos mobiliados para economizar dinheiro na compra de móveis. Se eu soubesse que ele iria enchê-lo com sofás de couro, mesas altas de mogno escuro e utensílios de primeira linha, eu teria recusado. O apartamento já era demais, principalmente porque ele não aceitava pagamento de nenhuma de nós.

Entramos no apartamento de luxo, o cheiro de couro e madeira recém-polida nos cumprimentando. Observo os tetos altos e abobadados e os lustres de ferro

forjado com admiração. Viver aqui vai levar algum tempo para me acostumar. Só espero fazer um trabalho bom o suficiente em Cashmere para compensar isso.

— Por aqui. No seu quarto — ele diz me guiando pela cozinha de aço inoxidável e pelo corredor.

Morgan insistiu que eu ficasse com o quarto maior, embora eu garantisse que ela poderia ficar com ele. Somente seu guarda-roupa poderia encher uma sala inteira. Eu acho que ela se sentia desconfortável com o maior considerando o que Dorian fez por nós.

Entramos e estou quase chocada com a visão na minha frente. Dorian transformou completamente as paredes brancas nuas e o piso de madeira em algo que só pode ser descrito como absolutamente surpreendente. Uma cor azul clara, semelhante ao azul cerúleo que o fazia parecer tão jovem e livre, banha três das quatro paredes. A quarta é pintada de cinza-metálico, abrigando uma arandela gigante feita com o mesmo desenho que o pingente que ele me deu. É um grande espelho redondo, decorado com cristais brancos brilhantes. Em volta desses cristais estão os pretos, igualmente deslumbrantes. Reflexivamente, minha mão voa até meu lindo colar, tocando os diamantes e o delicado centro de pérolas.

Abaixo da arandela, encontra-se uma cama moderna, simples e elegante. É muito Dorian, com seu edredom preto e elegante, lençóis brancos e travesseiros azuis e pretos alternados. Mesas de cabeceira simples estão ficam em ambos os lados da cama, combinando perfeitamente com a cômoda gigante e o armário contra as paredes azuis. Gravuras em preto e branco emolduradas de músicos e artistas famosos também adornam as paredes. Aninhado em um dos cantos, há uma espreguiçadeira preta e macia, repleta de almofadas azuis, juntamente com o que parece ser algum tipo de sistema de som. É extremamente simplificado e está muito longe da minha base para o iPod. Os alto-falantes são pequenos, mas tenho certeza de que emitem som suficiente para vibrar em uma sala de concertos. É tudo tão avassalador e mais do que eu jamais poderia imaginar.

— Dorian! Oh meu Deus! Quando você fez isso? — Exclamo, esmagando meu corpo no dele com emoção.

— Enquanto você estava dormindo, — ele sorri maliciosamente.

Meus olhos estreitam um pouco. — Você me deixou?

Dorian me lança um sorriso torto. — Não.

Meu rosto se ilumina com admiração. — É incrível. Obrigada. — Balanço a cabeça, incrédula. — Eu nunca vou me acostumar com o quão bem você me conhece. Melhor do que eu me conheço às vezes, eu acho.

— Você realmente acha? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Eu sei disso. Olhe para este lugar — eu digo, gesticulando ao redor do quarto. — Eu nunca poderia ter pensado em algo assim. E a verdade é que não me conheço. Eu realmente não conheço meus gostos e desgostos. Eu não tenho nenhum hobby de verdade. Só sei o que fui enfeitiçada para saber. Isso não é uma vida; isso é uma ilusão. Conhecer você, estar com você, me deu algo real. Isso me fez perceber quem eu realmente deveria ser.

Dorian olha para mim com carinho e acho que ele está prestes a me dizer que sabia quem eu era o tempo todo, que me amava por quem eu era. Em vez disso, ele me pega em seus braços e me gira, fazendo-me gritar. Acabamos na cama, ambos rindo como se nada mais importasse no mundo. E neste momento, nada mais importa. Somos apenas eu e ele. Para sempre.

— Tenho certeza que você sabe do que gosta, — ele observa, pairando sobre mim. Ele se apoia em um cotovelo. — Veja. Você gosta disso, certo? — E com isso, Dorian esfrega o polegar sobre o tecido que cobre meu mamilo esquerdo.

— Mmmm, sim, eu gosto, — respiro, fechando os olhos.

Dorian então se move para o seio direito, tocando a área com muita suavidade. — E isso?

— Eu também gosto disso. Muito — murmuro.

Sinto as mãos de Dorian flutuando sob minha camisa, seus dedos roçando meu estômago nu. Seu toque envia pequenas ondas de choque para cada

terminação nervosa e um gemido reflexivo escapa dos meus lábios. No momento seguinte, sinto a umidade de sua língua quente no meu umbigo.

— Oh Deus, Dorian. Isso é tão bom — digo com uma voz tensa. Minhas mãos viajam para baixo para pegar um punhado de seus cabelos. De repente, a cabeça de Dorian se levanta, seus olhos tremeluzindo em branco quente. — O que há de errado? — Eu pergunto alarmada. Sento e olho ao meu redor furiosamente.

— Foda-se! — Ele grita, com os olhos em chamas de raiva. Ele está de pé, embora meus olhos humanos não detectem o movimento. Percebo o ar ao seu redor tremendo.

— O que? O que é isso? — Oh merda, o que eu fiz?

— É Aurora. Aconteceu alguma coisa. Temos que ir — ele explica, me colocando de pé.

Ele me puxa para fora do apartamento, ignorando minhas perguntas sobre o que poderia estar errado. Uma vez que estamos no carro, seus punhos batem no volante, sacudindo o carro inteiro, antes de me olhar com olhos arrependidos. Ah Merda. É ruim.

Contra meu melhor julgamento, estendo uma mão trêmula em sua direção, apoiando-a em seu antebraço. — O que houve? Por favor, fale comigo.

— Sinto muito, Gabriella. Temos que ir ao hospital.

— Por que Dorian? O que está acontecendo? — Eu imploro.

Dorian balança a cabeça, acelerando o carro e saindo do estacionamento em uma velocidade perigosa. Ele ainda se recusa a falar comigo, embora eu saiba que ele pode sentir meus olhos questionadores queimando um buraco no lado de sua cabeça.

Solto um suspiro agitado. — Droga, Dorian! Conte-me!

Mais uma vez, Dorian ignora meus pedidos, fazendo-me gritar palavrões e exigir que ele fale comigo neste instante. Meu coração está disparado e cada alarme

na minha cabeça soa simultaneamente. O que poderia ter acontecido para mudar seu humor tão drasticamente?

Dorian corre em direção ao Memorial Hospital, mudando cada semáforo da rua se aproximando verde. Ele está concentrado, mostrando os dentes como um animal cruel. Eu sei que ele deve estar ainda em uma conversa profunda com Aurora, e me mata que não sou eu com quem ele está falando. Embora ele se recuse a fazer contato visual comigo, posso ver que seus olhos estão brilhando com intensa raiva. Eu acalmo meu discurso por respostas e tento focar na minha respiração, sentindo o familiar tremor de minhas mãos. Estou prestes a me perder, e se Dorian não me disser o que está acontecendo, ele pode estar na linha de fogo.

Quando finalmente chegamos a uma vaga no estacionamento do hospital, Dorian me olha com tristeza gravada em seu lindo rosto. A visão me dói e faz com que a tempestade atrás dos meus próprios olhos se acalme instantaneamente. O que poderia estar o incomodando? O que Aurora disse a ele?

— Meu amor, eu sinto muito, — ele murmura, desligando o motor do carro.

— Dorian, o que houve? Apenas me diga — eu sussurro.

Dorian fecha seus olhos azuis e vira a cabeça como se estivesse sofrendo fisicamente. Quando ele volta seu olhar para mim, eles são sombrios e solenes. Eu nunca o vi tão abalado, tão afetado, e isso me assusta.

— Houve outro incidente. Outra vítima — ele finalmente diz. — O assassino voltou.

CAPÍTULO SETE

Não há sensação pior do que saber que você é diretamente responsável pela dor de outra pessoa. Mas quando alguém que você ama está sofrendo, e você não pode fazer nada além de sentar e assistir, isso é realmente insuportável. Ninguém merece morrer, principalmente por minha causa. Eles não pediram por esta vida; Também não pedi. Mas, enquanto corro o longo corredor do Hospital Memorial em direção a Sala de Emergência, não há como abater a culpa. Eu causei isso.

— Jared! Oh meu Deus, o que aconteceu? — Eu grito, correndo em seus braços. Ele me embala em seus grandes bíceps, me segurando perto de seu peito. Seu coração está acelerado, e eu sei que meu querido amigo está com uma dor imensa. Embora eu esteja ciente de que Dorian e Aurora estão nos observando atentamente, eu não me importo. Não posso. Jared precisa de mim e não me importo com o que parece.

— Gabs, — ele engasga com voz rouca. Sinto seus lábios trêmulos no meu cabelo e o aperto ainda mais. — Estou tão feliz que você está aqui.

Olho para o meu amigo assustado. — Apenas me diga. O que aconteceu? — Eu sussurro. Dorian ainda não me informou da última vítima e ver Jared tão abalado está me fazendo pensar o pior. Eu o conduzo até uma fileira de assentos de plástico azul.

— Todos nós saímos ontem à noite. Bebi demais. Fiquei na casa de Aurora, embora soubesse que deveria ter voltado para casa. Eu fui tão estúpido! Quando

parei esta manhã, percebi que algo não estava certo. Eu não sei, Gabs... eu simplesmente não sei o que fazer.

Jared leva um momento para se recompor, claramente tomado pela emoção. Só então noto James falando com uma mulher na recepção, agitando os braços descontroladamente. Olho para meu amigo perturbado, colocando meus braços em volta dele. Seus olhos estão brilhantes e esgotados. — Nós não sabemos o que aconteceu com ela! É como se ela tivesse tido um derrame ou algo assim. Ela estava deitada no chão, com os olhos bem abertos. Mas ela não pode falar, ela não pode se mover. Que diabos, Gabs! Algo aconteceu com minha mãe e nem a porra dos médicos tem noção!

Viro minha cabeça para olhar para Dorian com olhos arregalados e horrorizados. Como sempre, Dorian está perfeitamente equilibrado e controlado, embora eu saiba que esteja secretamente lívido. Dou outro aperto em Jared antes de me levantar e puxar Dorian por um corredor vazio.

— Você sabe o que aconteceu com ela, não sabe? — Eu sussurro ferozmente.

— Sim, — ele responde friamente. Como ele pode estar tão calmo? Apenas alguns minutos atrás, ele estava furioso e com remorso. Muito bipolar?

— Então é ele? Quem está atrás de mim foi atrás de Tammy?

— Sim.

— Então por que ela ainda está viva? Por que ele a deixou assim... tipo? Congelada?

— Ela estava petrificada, — interrompe uma soprano cantada. Aurora. — Ele a petrificou para poder extrair informações dela. Devemos ter parado antes que ele pudesse terminar o trabalho. — Aurora olha para Dorian e de repente se enche de arrependimento. — Sinto muito, Dorian. Eu o observei como você disse. Eu não tinha ideia de que a mãe dele estava em perigo.

— Eu te disse, porra! Tenha controle de si mesmo! Quão fraca e estúpida você pode ser? Estou farto da sua merda, Aurora! Eu juro que, se você não resolver as

coisas, eu mesmo te mato — ele ferve desagradável. Ele está furioso com ela, embora eu não tenha certeza do por que. Ela tentou fazer tudo o que ele pediu.

— Dorian, não é culpa dela. Apenas acalme-se — digo suavemente, tentando difundir a situação. Aurora parece cinco tons mais pálida e à beira das lágrimas. Não posso deixar de me sentir mal por ela. — Ela tentou o seu melhor para ajudar.

Dorian olha para mim, os restos de desprezo gravados em seu rosto. Ele realmente está com raiva. — Ela não fez nada além de se servir desse garoto.

Suspiro e balanço a cabeça, sem saber o que isso tem a ver com a situação de Tammy. Não posso lidar com o relacionamento complexo deles agora. Tudo o que me interessa é ajudar meus amigos.

— Veja. Chega de falar disso. Você pode ajudá-la? Você pode consertar a mãe deles? Por favor? — Eu imploro.

Dorian exala, finalmente soltando sua raiva e depois olha para Aurora. — O que você achou?

Ela encolhe os ombros antes de balançar a cabeça. — Nada. Ele está deliberadamente se escondendo de nós. Deixando nenhum rastro, nem mesmo um perfume.

— Você acha que poderia reverter o que ele fez com ela? — Eu pergunto, olhando para um Dorian com cara de pedra.

— Depende. As petrificações são muito específicas. Elas são... pessoais. Não sei que tipo de magia foi usada. Mas vou tentar. Por você, vou tentar. — Ele gentilmente acaricia minha bochecha, seu jeito de pedir desculpas por seu mau humor e vejo um lampejo de dor em seus olhos. Tammy estava petrificada, assim como ele. Apenas a simples menção de seus vinte anos de punição o machuca.

— Dorian, — Aurora murmura. — Se você perguntasse ao rei, talvez ele pudesse ajudar. Pelo menos nos dizer o que fazer?

— Não! — Dorian rosna, seus olhos de repente em chamas com ódio. — Nós não vamos envolvê-lo, entendeu? Você não vai procurá-lo. — Aurora abaixa a cabeça com vergonha e assente. Mais uma vez, me sinto mal por ela. — Vou ver o que consigo encontrar. Aurora, não os deixe fora de vista. Nem mesmo por um segundo. Você acha que pode gerenciar essa tarefa?

Aurora levanta a cabeça por tempo suficiente para murmurar: — Sim, Dorian.

Antes que eu possa protestar contra seu tratamento severo ou perguntar o que Dorian planeja fazer, ele se foi, deixando apenas um denso fio de fumaça cinza para trás, que também se dissipa rapidamente. Olho para Aurora com olhos compassivos, sem saber o que dizer para consolá-la. É evidente que Dorian a quebrou.

— Vamos lá, é melhor voltarmos para os meninos, — murmuro.

Eu conduzo Aurora de volta à sala de espera, onde Jared e James estão conversando com policiais. Escolhemos um canto calmo para sentar, nenhuma de nós querendo lidar com a tensão na sala ou a troca sensual na noite anterior.

— Ele está certo, — ela finalmente sussurra. — Eu deveria ter feito melhor. Eu deveria ter cuidado de todos eles.

— Aurora, não havia como você saber que alguém iria atrás de Tammy. Eu sei que não.

Aurora balança a cabeça. — Ele é tão protetor. Tão leal.— Ela não está falando sobre Jared. — Foi fácil me apaixonar por ele. Ele só tem essa força. Eu sempre quis impressioná-lo, deixá-lo orgulhoso de mim.

Concordo, entendendo o que Aurora está tentando dizer. — Você ainda o ama.

— Sim. Eu amo. Eu sempre vou. Nós morremos por amor, você sabe. Mas ele nunca fez por mim o que fez por você. Estamos conectados, sim. Mas ele nunca fez a ligação. Ele nunca ligou sua vida à minha. Ele nunca confiou em mim como confia em você. — Ela está tão cheia de angústia que é difícil não simpatizar com ela, mesmo que esteja falando do meu Dorian.

— Eu nunca pedi para ele fazer isso. Eu nunca quis isso. Assusta-me pensar que tenho tanto poder sobre a vida dele.

Aurora olha para mim, seus olhos azuis procurando os meus. — Te assusta que ele tenha poder sobre a sua?

Eu levo um momento para processar sua pergunta. Eu tenho medo que Dorian tenha controle sobre se eu vivo ou morro? Honestamente, a única coisa que me assusta é perdê-lo. Se ele parasse de me amar, eu não seria nada além de uma concha vazia de qualquer maneira.

— Não. Eu confio nele completamente. Ele já poderia ter me matado mil vezes. Mas só me mostrou bondade e generosidade. E amor. Se ele me enganasse, eu iria querer morrer de qualquer maneira.

Aurora assente, e eu sei que é possível que ela também sinta o mesmo. Agora posso começar a entendê-la. Talvez até a perdoe um dia. Eu sei que ela provavelmente fez mais da troca de poder deles do que o absolutamente necessário para me irritar, mas ela não pôde evitar. Ela ama Dorian. Era sua única chance de estar perto dele. Se eu estivesse no lugar dela, provavelmente teria feito a mesma coisa.

— Eu vou ter que voltar, — a voz sedosa de Dorian nos quebra de nossas ponderações individuais. Nossas cabeças giram atrás de nós. Há quanto tempo ele está lá? Tempo suficiente para ouvir nosso inesperado coração a coração?

— Você não encontrou nada? — Pergunto. Fico de pé e rapidamente fecho a distância entre nós. Eu posso entender Aurora, mas isso não significa que confio nela.

Dorian esfrega minhas costas, enviando arrepios na minha espinha. — Muito arriscado agora. Vou tentar novamente esta noite. — Ele se vira para Aurora, hostilidade em seu olhar. — Fique com o garoto e sua família. Eu falo sério. — Aurora rapidamente concorda antes de virar sua atenção para Jared enquanto ele se aproxima.

— Ei, os policiais precisam falar com você, Aurora.

Relutantemente, liberto Dorian para dar um abraço no meu amigo. — Sinto muito, Jared. Nós vamos voltar mais tarde. Eu preciso ir para casa e verificar as coisas. Mantenha-me informada, ok.

Jared assente. — Boa ideia. Obrigado por virem, pessoal. — Então ele se vira para conduzir Aurora em direção aos policiais.

ꕥ

— Você acha que poderá ajudá-la? — Pergunto a Dorian enquanto caminhamos para minha casa de infância.

— Eu não sei. Eu nem sei que tipo de magia é essa.

— Como assim?

— Não sei se é Luz ou Escuro. Ou algo completamente diferente.

— Bem, obviamente é escuro, Dorian! Você acha que a Luz é capaz dessa carnificina? Além disso, eles não querem nada comigo até eu ascender. Eles juraram ficar afastados até meus vinte e um anos.

Dorian encolhe os ombros antes de virar para a rua onde fica a casa dos meus pais. Ele estaciona seu Mercedes no meio-fio e desliga o carro. Nenhum de nós está pronto para sair.

— Eu acho que você está sendo muito duro com Aurora. Eu sei que parece engraçado vindo de mim, mas ela não quis que isso acontecesse. — Essa é a minha boa ação do dia.

Dorian ri antes de remover seus óculos escuros e olhar nos meus olhos. — Aurora não pode ser confiável, Gabriella.

— Mas você confia nela, certo?

— Isso é porque eu a conheço. Eu sei o que ela é.

— Bem, esclareça, — digo cruzando os braços na frente do peito. Quanto mais eu souber sobre Aurora, melhor.

Dorian suspira antes de inclinar seu corpo em direção ao meu. — Ok, Aurora é um Órexis.

Ok. Agora, o que diabos isso significa? Embora o nome pareça familiar...

— O significado disso é desejo, — continua ele. — Agora os Órexes são conhecidos por sua capacidade de manipular as emoções mais carnais. Eles prosperam com a depravação sexual. É o que os sustenta.

— Oh, — é tudo o que posso dizer em resposta. Realmente há muito a aprender sobre o Escuro. Para não mencionar, a Luz, sobre quem eu praticamente não conheço nada.

— Quando conheci Aurora, éramos muito jovens e indomáveis. Eu era teimoso e ansioso para me tornar um homem. Aurora queria ajudar meus esforços. Ela era incrivelmente oportunista, você poderia dizer. Fizemos muitas coisas ruins juntos e admito que nos divertimos muito. Mas Aurora era insaciável, como é hoje. Ela não tem autocontrole. Ela é completamente governada por seus desejos.

Agora eu entendi; Aurora é realmente uma gatinha sexual. Não é de admirar que Jared seja massa de vidraceiro em suas mãos. Ela nublou seu julgamento com sexo, e porque ele é tão cheio de desejo por ela, isso a alimenta. Explica por que Dorian estava tão chateado com ela. Ela estava muito envolvida em saciar sua sede sexual em vez de fazer o trabalho que foi instruída a fazer. E agora a mãe de Jared está no hospital. Tanta por pensar que a entendia. Eu nem sei se ela tem a capacidade de amar verdadeiramente Dorian.

— Você já a amou?

Dorian balança a cabeça. — Não. Eu a desejava, e talvez houvesse um momento em que achei que a amava. Eu me importei profundamente com ela. Mas ela sempre levava as coisas longe demais. Eu era rebelde, mas não era estúpido. E há algumas linhas que você simplesmente não cruza. — Dorian descruza meus

braços e pega minhas mãos nas dele. Ele beija cada junta suavemente e eu instantaneamente começo a amolecer.

— Ontem à noite, vendo você com ela, daquele jeito... Era assim? Entre vocês dois? — Eu me repreendo mentalmente por perguntar, mas quero saber, não importa o quanto isso me machuque.

— Você não quer saber isso, Gabriella. — Ele coloca mais beijos em minhas mãos, tentando me distrair de entrar neste território proibido.

— Sim eu quero. Eu só preciso saber. Ela manipulou você para agir assim ou era desejo real por ela? Porque me pareceu que você a queria. Sei que sim.

Dorian engole em seguida, suspira, soltando minhas mãos. Ele se recosta no banco e olha para o céu como se estivesse procurando a resposta nas nuvens. — Se você quer saber, aquilo foi apenas uma fração da intensidade que Aurora e eu compartilhamos. Respirá-la era excitante para mim porque eu estava absorvendo seu desejo. Não queria me sentir assim, mas não pude evitar.—Ele olha para mim, procurando no meu rosto qualquer sinal de entendimento. — Mas estar com você, amar você, é diferente de tudo que já experimentei. É muito mais que sexo, Gabriella. É como se eu estivesse entorpecido nos últimos 250 anos. E agora, com você, sinto tudo.

Tento reunir um sorriso encorajador, embora esteja um pouco perturbada pelo fato de os desejos de Aurora agora viverem dentro de Dorian. Mas ele está aqui, vivo e respirando, e embora a ideia que eles compartilhem um passado tão obsceno doa, eu devo isso a ela. No entanto, a única pessoa que Dorian respirará sou eu a partir de agora.

— Vamos lá, meus pais estão nos esperando, — digo abrindo a porta do carro. — Pronto para isso?

Dorian já está fora do carro, me dando um de seus famosos sorrisos sensuais. *Como no inferno ele faz isso?* — Se isso significa tê-la só para mim, então eu estou pronto para qualquer coisa.

Entramos na casa dos meus pais e anuncio nossa chegada. Donna vem correndo até a porta, alarmada e perturbada.

— Oh, graças a Deus! Você ouviu falar de Tammy? — Ela grita, me abraçando ferozmente. Então ela vê Dorian e sua boca abre. — Dorian? Como você chegou aqui?

— Olá, Donna. Eu te disse, não quero machucá-la. Eu a amo. Se não o fizesse, não conseguiria penetrar nas proteções.

— E há quanto tempo você consegue passar por elas? — Ela pergunta timidamente.

Dorian olha para mim e sorri. — Por um tempo agora.

— Onde está o pai? — Eu pergunto, lutando para desviar meus olhos da beleza de Dorian.

— Ele foi ao hospital ficar com os meninos. Você foi vê-los?

— Nós estávamos lá. Mãe, algo estranho está acontecendo. — Faço um gesto para nos sentarmos na sala de estar. — Jared disse que seus olhos estavam bem abertos, mas ela não pode se mover ou falar ou qualquer coisa.

Donna assente lentamente e depois olha para Dorian. — Ela está petrificada.

—Sim, — responde Dorian.

— Alguma indicação de quem poderia ter feito isso?

Dorian balança a cabeça gravemente. — Eu vou voltar hoje à noite. Eu tenho alguém observando Jared e sua família. Eles estarão seguros. Enquanto isso, coloquei proteções no apartamento de Gabriella. Ela estará segura também.

— Eu espero que sim, — Donna murmura. Ela olha para nós dois com olhos brilhantes. — Ela faz parte do seu mundo agora, Dorian. Por favor, cuide dela. Tentamos o melhor que pudemos. Ela merecia uma chance de ter uma vida normal.

Dorian pega minha mão na dele e assente. — Eu sei. E eu vou; Vou protegê-la com tudo o que tenho. Você e Chris fizeram bem. Alex e Natalia ficariam orgulhosos — ele diz com um sorriso tranquilizador.

A menção de meus pais faz com que uma lágrima escorra pela bochecha de Donna. Um soluço escapa de seus lábios e ela tenta sorrir. Eu posso sentir minha própria garganta apertar com emoção. — Eu sei que você a ama. Só espero que sobreviva.

— Eu vou, Donna.

Dorian olha atentamente para minha mãe adotiva, como se estivesse tentando lhe comunicar algo. Por alguns segundos, eles se entreolham, compartilhando um segredo não dito. Meus olhos disparam entre eles; certamente eles sabem que estou sentada aqui, confusão gravada na minha cara.

— Hum, olá, — eu finalmente digo com uma pitada de agitação. — Viemos pegar algumas das minhas coisas. Devemos nos apressar para poder voltar ao hospital.

Eu me levanto e me retiro para o meu quarto de infância, Dorian logo atrás. — O que foi isso? — Pergunto assim que estamos sozinhos. Eu não gosto de ser deixada no escuro.

Dorian balança a cabeça, tentando dissipar minhas suspeitas. — Ela só está preocupada com você. Ela quer ter certeza de que estarei lá por você, não importa o que aconteça.

Eu olho para ele interrogativamente. — Bem... você vai?

Dorian olha para mim como se a resposta fosse óbvia. — É claro. — Ele caminha para pegar a pequena foto emoldurada que Jared me deu no meu último aniversário na minha mesa de cabeceira. — Talvez eu deva estar lhe fazendo essa pergunta, — ele observa, seu olhar fixo na foto.

— Um pouco tarde para perguntar, sendo que estou ligada a você por toda a vida, — eu respondo com uma mão no meu quadril.

Dorian joga a foto em uma caixa e me olha intrigado. — Deseja desfazer a ligação?

Oh merda. — Eu não sei. Não achei que fosse algo que pudesse ser desfeito. E sinceramente não tenho planos de ficar sem você. — Vou até ele e coloco minhas mãos em seu peito. — Você quer desfazer isso? Você pode?

Dorian balança a cabeça e se inclina para dar um beijo carinhoso nos meus lábios. —Não, eu não quero. E não, eu não posso. Mas conheço alguém que pode.

— Você conhece? — Eu pergunto um pouco ansiosamente. Dorian levanta uma sobrancelha em surpresa e talvez um pouco de decepção. — Não que eu queira. Eu só estou curiosa. Alguém pode quebrar o elo?

Dorian assente e passa as mãos pelas minhas costas. Ele olha para mim carinhosamente, mas há uma pitada de tristeza em seus olhos. — Sim, — ele assente solenemente. — Meu pai.

Eu tento manter a leveza de Dorian sorrindo brilhantemente. — Pena que não vamos precisar dos serviços dele.

Meu amante melancólico me dá um meio sorriso sexy. — Vá passar algum tempo com Donna. Ela sentirá sua falta. Eu vou cuidar dessas caixas e te encontrar lá fora.

— Mas você não vai precisar de ajuda?

Dorian revira os olhos antes de me tirar do meu quarto de infância. Donna ficará feliz em saber que a maior parte permanecerá intacta agora que Dorian mobiliou completamente meu novo quarto no apartamento. De alguma forma, acho que ele sabia que ela precisaria ter um lembrete de sua filha adotiva uma vez normal. Eu a encontro na cozinha, preparando furiosamente sanduíches e lanches para, presumo, Jared e James.

— Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar? — Pergunto.

— Então agora você quer ajudar? — Ela ri levemente. — Eu deveria ter te ensinado a cozinhar. Receio que você morra de fome quando sair. Mas seu pai estava mais preocupado com você saber como se defender. Com razão.

Sento-me à mesa do café da manhã e pego um dos biscoitos recém-assados esfriando em uma forma. Não comi muito o dia inteiro e, com toda a atividade, estou faminta.

— Então você sabia que algo assim poderia acontecer? Você sabia que alguém poderia vir atrás de mim?

— Certamente era uma possibilidade, querida, — ela suspira. — Além disso, você já tinha o gene caçador em você. Era natural que você fosse mais física do que doméstica.

Termino de mastigar os restos do meu biscoito, balançando a cabeça lentamente. — Minha mãe, Natalia, era como eu? Não muito doméstica?

Donna sorri com a memória. — Ela era mais como você do que eu, mas era estimulante. Ela era quente. Ela era uma amante e uma lutadora.

— Eu serei uma caçadora? Tipo uma caçadora das trevas? — Ou seja, se eu escolher ascender como uma Encantadora da Luz.

— Eu não sei, querida. Eu gostaria de saber. A Luz e as Trevas são muito secretas sobre seu modo de vida. A menos que você seja um, eles são simplesmente mitos. Muitos mitos sobre os quais nós, mortais, lemos nos livros de história.

Agora estou intrigada. — Como o quê?

— Mitologia. Lendas de deuses e deusas que tinham o poder de controlar os elementos, as ações e as emoções dos mortais. Coisas dessa natureza.

— Então tudo isso era verdade? — Puta merda! Dorian poderia realmente ser um deus grego? Eu certamente não ficaria surpresa.

— Não, não necessariamente. Supostamente, eram mais histórias de ninar do que qualquer outra coisa. Você deveria perguntar a Dorian. Tenho certeza de que ele é bem versado na história de sua espécie.

— Sim, provavelmente. — Sorrio calorosamente para minha mãe, percebendo que é hora de ir. Não estou pronta para me despedir, embora saiba que viverei a apenas quinze minutos. — Sabe, eu realmente aprecio tudo o que você e papai fizeram por mim. E vocês sempre serão meus pais no meu coração.

Os olhos de Donna nublam-se com uma nova onda de lágrimas. — Eu sei querida. E você sempre será nossa garotinha. Não importa o que aconteça. Sabemos que você nos deixará orgulhosos. Apenas me prometa que terá cuidado.

— Eu vou mãe. E eu ficarei bem.

Nós nos abraçamos e depois de tranquilizar Donna de que virei jantar o mais rápido possível, saio para encontrar Dorian encostado em seu Mercedes. É claro que as caixas provavelmente foram carregadas com um estalar de dedos. Eu nunca vou me acostumar com o quão ridiculamente atraente e fascinante ele é.

— Tudo arrumado? Você não parece nem mesmo suado — eu brinco.

— Talvez porque não suei, — ele sorri sedutoramente.

Ele abre a porta do lado do passageiro para mim e eu entro. Mas antes que eu possa colocar as duas pernas para dentro e fechar a porta atrás de mim, ele está no banco do motorista, os restos de fumaça cinza girando em torno dele.

Saímos de Briargate e seguimos em direção a minha nova casa. Morgan planejava se mudar durante o fim de semana também, mas com as notícias da mãe de Jared e James, seus pais a convenceram a ficar em casa por mais uma noite. Eu não os culpo; A aflição repentina de Tammy é mais do que um pouco perturbadora. E eu não ficaria surpresa se o Sr. Pierre tivesse um palpite sobre o que aconteceu com ela.

— O que você está pensando? — Dorian pergunta depois de exibir sua identificação na guarita do Paralia.

Balanço a cabeça. — Só estou tentando entender tudo isso. Essa porcaria está me irritando seriamente.

Ele me dá uma inclinação de seus olhos. — Não há nada que você poderia ter feito.Quem quer que seja... seja o que for... ele está nos ludibriando completamente. Eu estava errado antes. Não é alguém que está apenas atacando cegamente. Estamos lidando com um profissional.

— A Sombra? — Eu pergunto com os olhos arregalados.

— Possivelmente. Ou um caçador. Há mais por aí do que apenas Caçadores das Trevas — responde Dorian, entrando no meu espaço de estacionamento designado.

— Como o quê? — Eu realmente quero saber?

— Outra hora, — ele responde, interrompendo minha curiosidade. — Eu preciso alimentá-la. — Dorian absorve minha expressão divertida e ofendida. — Comida, Gabriella. Eu preciso te alimentar um pouco. Por enquanto.

Sigo Dorian até o apartamento, tirando os sapatos e me acomodando em um dos bancos da bancada de café da manhã com tampo de mármore. Dorian se ocupa na cozinha, abrindo a geladeira e os armários e tirando pacotes de comida e pratos. É claro que a cozinha está cheia de comida, embora nem eu nem Morgan sejamos ótimas no departamento de culinária. Dorian, no entanto, parece confortável e confiante em frente ao fogão.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto depois de alguns momentos olhando para ele.

— Você vai ver. Espero que você goste de cordeiro.

Eu concordo. — Então, o que, nenhum abracadabra e o almoço está pronto? — Eu pergunto, batendo minhas unhas contra a bancada de mármore fria e lisa.

— Não. Às vezes eu gosto de misturar tudo. Pensei em cozinhar para você — ele diz vasculhando os produtos frescos.

— Cozinhar para mim? Desde quando você cozinha? — Pergunto com uma sobrancelha levantada.

Dorian sorri maliciosamente. — Oh minha querida, Gabriella, você tem muito a aprender sobre mim. — Ele pega algumas cervejas na geladeira, abrindo-as e colocando uma na minha frente. — Encontrei uma pequena lanchonete grega e peguei algumas coisas para a geladeira. Achei que estava na hora de entrar em contato com suas raízes — ele pisca, tomando um gole de cerveja.

— Minhas raízes? Você quer dizer que eu sou...

— Grega? Sim, em parte. O pai de Alex é grego, embora a maioria de sua família fosse do Egito. — Dorian se vira bem a tempo de captar minha expressão de espanto. — Existem forças das trevas e da luz em todo o mundo. Parecemos pessoas comuns, — ele pisca. Ele liga algum tipo de churrasqueira coberta que instalou na cozinha. Provavelmente para momentos como estes.

— Mas eles se parecem com você? Tipo... os olhos? — Os olhos azuis de Dorian são uma anomalia; lindo demais para não ser extraordinário.

Ele pega um pequeno recipiente de azeitonas recheadas e as coloca na minha frente, pegando uma antes de voltar para a churrasqueira. — Os Escuros têm, embora a maioria os mude para se misturar. Ou se esconder. — Ele pega alguns espetos de carne temperados e os coloca na grelha quente.

— Então... todas as forças de magia são da Grécia? — Eu pergunto, pegando uma azeitona e colocando-a na minha boca.

Dorian se move pela cozinha como se estivesse em casa. Ele puxa uma tábua de corte e começa a preparar uma salada. — Não, de jeito nenhum. Principalmente apenas as famílias Escuras da nobreza. A realeza da Luz é principalmente de Roma.

Roma? — Então a Luz também tem realeza? — Essas coisas estão cada vez melhores.

— Todos nós temos leis; hierarquia. Se não o fizéssemos, todos sairíamos matando um ao outro por poder.

— E minha mãe? Ela era de Roma?

— Acredito que a família dela era originária da Espanha, mas se estabeleceu na Itália. Por que o interesse repentino?

Manuseio a azeitona recheada com queijo feta que estou segurando antes de colocá-la na boca e mastigar lentamente. — Só nunca soube o que eu era, — dou de ombros.

— Você é Luz e Escuro. Isso vai muito além da nacionalidade, Gabriella, — ele sorri.

Eu sorrio de volta para meu amante igualmente exótico enquanto ele se move pela cozinha com graça e facilidade. Sinto-me egoísta ao saborear este momento. À luz de tudo o que está acontecendo com a mãe de Jared, eu não deveria ter permissão para aproveitar isso. Eu não deveria estar tão feliz. Mas estou. Ter Dorian torna difícil não estar.

— Eu também estou feliz, — ele repentinamente comenta. Ele coloca nossos pratos no bar na minha frente e depois caminha para se juntar a mim.

Minha boca cai em agravamento. — Pensei que você tivesse dito que não era um leitor de mentes.

— Eu não sou. Mas eu posso sentir o que você sente. A ligação, Gabriella. Suas emoções se tornam minhas.

— Por que não consigo sentir o que você sente? Não me parece justo — eu sorrio, pegando uma garfada de salada coberta com molho de iogurte.

— Você irá, mas não até que ascenda. Você ainda é uma garota normal. — Ele mastiga um pedaço da carne no espeto. — Depois disso, você provavelmente poderá se infiltrar na mente que quiser e plantar todo tipo de ideias malucas.

Infiltrar-me em alguma mente? Como ele pode discutir algo tão intrusivo e insensível tão casualmente?

— Mas como? Como você entra na minha cabeça? É muito irritante saber que você pode mexer com meus pensamentos sempre que quiser. — Suspiro antes de tomar outro gole de cerveja. De repente, não estou com tanta fome quanto pensava. — Você fez isso antes, não fez? Você mexeu com minha cabeça, me fazendo duvidar de todos os sinais, todas as dicas de que você era das Trevas. Por quê?

Dorian morde o lábio nervosamente. — Eu acho que queria que você soubesse o que eu era. Para tornar... mais fácil para mim. Mas então eu mudei de ideia. Eu não estava pronto para deixá-la ir. — Ele pega sua comida, obviamente desconfortável em discutir outra camada de sua traição. — Peço desculpas por confundi-la. Achei que, se removesse esses pensamentos da sua mente, acalmasse seus escrúpulos, poderíamos ter mais tempo.

Eu o entendo; Dorian queria se apegar à bela ilusão tanto quanto eu. A ignorância era realmente uma felicidade quando nós dois conseguimos mascarar a verdade de nossas identidades. Mas isso não o desculpa de alterar meus pensamentos. Tem que haver alguns limites.

— Apenas me prometa que não fará isso de novo. Quero dizer, as coisas no quarto tudo bem — eu coro, olhando para o meu prato, — mas sem mexer de novo na minha cabeça. Meus pensamentos e sentimentos são meus. Você pode senti-los e influenciar o que penso, mas eles são meus, Dorian.

Dorian pousa o garfo e se vira para mim com uma sobrancelha franzida. — Você está com raiva.

— Você está certo, estou com raiva! Quero dizer, entendi por que você fez a ligação; é por minha própria segurança. Mas tenho que ser honesta com você, se você tivesse me dado uma escolha, se eu soubesse o que estava naquele frasco, eu teria dito não. — Eu soltei um suspiro e agarrei suas mãos, tentando fazê-lo ver meu ponto sem magoar seus sentimentos. — Eu pensei que estava ficando louca, Dorian. Eu me senti estúpida como o inferno, ignorando todos os sinais apontando para o que você era. Não tire isso de mim. Não tire minha capacidade de pensar por mim mesma. Você não quer um fantoche como namorada.

Dorian olha para mim pelo que parecem vários minutos, seus olhos azuis como gelo sem piscar e ilegíveis. — Você está certa, — ele finalmente murmura. — Você está absolutamente certa. Nunca mais vou fazer você se sentir assim.

Eu aceno e volto para o meu prato. Está realmente delicioso e o fato de Dorian ter preparado o torna muito mais delicioso. — Obrigada.

Dorian não se mexe; ele ainda está me olhando atentamente. — Você quer quebrar a ligação. Você não teria escolhido isso por si mesma.

Eu engulo minha comida com o resto da minha cerveja. Algo me diz que vou precisar de mais um pouco. — Eu entendo por que você fez isso, Dorian. E aprecio que você confie tanto em mim. Mas se você não percebeu, não sou exatamente fácil de amar. Eu digo as coisas erradas, sou muito agressiva e tenho o hábito de machucar as pessoas com quem me preocupo. Um dia você perceberá isso e eu estarei morta.

Ele franze a testa para mim como se eu tivesse duas cabeças, e juro que ouço um rosnado baixo vibrar em seu peito. — Nunca diga isso, — ele murmura entre os dentes cerrados. Seus olhos brilham com eletricidade aquecida. — Eu nunca faria isso, Gabriella. Quantas vezes tenho que lhe dizer? Você é tudo para mim. Talvez essa profundidade de devoção seja difícil para você entender, sendo que ainda tem essa noção boba de que é humana e precisa estar em conformidade com os padrões humanos de comprometimento. Mas eu absolutamente, incondicionalmente, amo você. Isso nunca vai mudar, garotinha.

Eu quase me encolho com a intensidade dele, incapaz de desviar meus olhos dos dele. Eu acredito nele; toda fibra do meu ser acredita nele. E porque sinto a mesma gravidade de devoção por ele, posso entender por que ele fez o vínculo. Parte de mim está feliz que ele fez isso. Ele me escolheu, não Aurora, nenhuma outra força igualmente linda e poderosa. Ele me escolheu.

Minha boca se curva em um sorriso, e uma risada irrompe dos meus lábios. — Você poderia ter apenas enviado flores.

Dorian espelha minha expressão jovial, exibindo sua expressão ameaçadora. — Não. Você não quer flores.

— Você está certo. Um pacote de seis, então? Nada diz eu te amo mais que bebida. — Volto à minha refeição, esperando que não esteja muito fria. — Então, a que horas vamos para o hospital?

— Nós? — Ele zomba. — Nós não vamos a lugar nenhum, Gabriella.

Sento-me, sem nenhum sinal de bom humor no rosto. — Por que não? — Dorian balança a cabeça e ri um pouco, fazendo-me ficar furiosa com a diversão dele às minhas custas. — Isso é besteira, Dorian e você sabe disso. Eu vou!

Antes que eu possa piscar, Dorian está no meu rosto, apenas meras polegadas nos separando do contato. Seus olhos são de um azul ardente, iluminado pela raiva e luxúria. Ele mostra os dentes, um rosnado baixo e gutural retumbando no peito. Eu recuo reflexivamente de surpresa, respirando fundo. Então, a escuridão de Dorian voltou à tona com uma vingança.

— Não, — ele ferve entre os dentes cerrados.

Minha respiração está cheia de ansiedade e sei que não devo pressioná-lo quando ele está assim, mas minha teimosia anula minha sanidade. — Por que não? Jared é meu amigo.

— Eu disse não. Não posso protegê-la e tentar... consertar a mãe dele ao mesmo tempo — responde ele, secamente. Toda essa questão o irritou.

— Eu nunca pedi para você me proteger; Pedi-lhe para proteger meus amigos. Eu me viro sozinha. Eu vou! — Digo com um pouco mais de fervor. Não vou deixar que ele me intimide. Ele está tentando me assustar até a submissão. E enquanto eu adoraria nada mais do que correr e me encolher em um canto, não posso deixar que ele me intimide.

Que relacionamento fodido temos, hein?

— Você não entendeu, Gabriella? — Ele vomita. — Isso poderia muito bem ser uma armadilha para atraí-la. O primeiro lugar que você é esperada é no hospital. Não deixe seu orgulho fazer com que você aja de forma imprudente.

— Mas eu preciso estar lá! Você não conhece Jared como eu. Ele é meu melhor amigo e eu...

— Eu. Disse. Não! — Dorian rosna.

Com um bufo, pulo da minha banqueta e sigo para o meu quarto, o quarto que Dorian tão amorosamente decorou para mim. Mas antes que eu possa alcançar a entrada do corredor, ele está na minha frente, bloqueando meu caminho.

— Saia do meu caminho, Dorian!

Sua expressão é mais suave, e um sorriso curva seus lábios. Ele gosta de me abalar, me fazendo sentir inferior. Príncipe imbecil pomposo.

— Não fique com raiva, garotinha. É para o seu próprio bem — ele murmura.

— Eu não sou sua garotinha, — eu respondo, meus braços cruzados firmemente na frente do meu peito, minhas mãos fechadas em punhos. — E não dou a mínima para o que você diz. Você pode tentar me assustar com seus pequenos truques, mas eu ainda vou. Eu não tenho medo de você.

Dorian se endireita, seus olhos brilhantes se transformando em uma fogueira escura. Ele inclina a cabeça para um lado, como se estivesse tentando decifrar uma mensagem enigmática. — Sabe, existem maneiras de eu fazê-la ficar aqui.

Meus próprios olhos se estreitam ameaçadoramente. Sinto meus punhos começarem a tremer e os aperto instintivamente com mais força. Espinhos gelados despertam as bordas dos meus olhos e parece que eles foram tocados por gelo seco. Quente e frio de uma só vez. Merda. Dorian me irritou e eu estou prestes a fazer merda.

— Cuidado, garotinha. Você não gostaria de se machucar — ele diz friamente. Ele está me provocando, zombando de mim. Isso apenas empurra minha raiva à beira do não retorno.

— Assustado? — Eu respondo através dos lábios firmemente franzidos.

— De modo nenhum. Mas eu também não quero te machucar. Mas eu vou. E vou gostar.

— Você não faria isso, — eu assobio.

É isso. Eventualmente, Dorian e eu não teríamos a mesma opinião e isso se tornaria volátil, não importa o quanto nos amamos. Não somos apenas dois lados diferentes de uma moeda; somos duas moedas completamente diferentes. Eu simplesmente não esperava passar de uma refeição agradável para um confronto sobrenatural.

Dorian morde o lábio rigidamente, exalando bruscamente. Então ele me agarra, me jogando por cima do ombro. Antes que eu possa abrir minha boca para protestar, estou na minha nova cama, deitada de costas com Dorian sobre mim. Eu sabia que não seria uma luta justa, porque ele é consideravelmente mais forte do que eu, mas não recuaria. Eu não vou deixá-lo me controlar. Ele pode estar acostumado a se conseguir o que quer entre sua espécie, mas eu não sou das Trevas. Ele não é meu príncipe.

— Você pediu por isso, — ele murmura. Dorian levanta a palma da mão, deixando a névoa azul envolvê-la. Então meu corpo me trai completamente.

— Que diabos, Dorian! — Eu grito. Meus braços e pernas se esticam largamente, me fundindo à cama. Eu não tenho controle sobre os movimentos; Eu nem consigo me mexer. Ele está literalmente me manipulando com o menor aceno de sua mão. — Pare com isso! Agora!

Dorian ignora meus pedidos e faz outro movimento leve, rasgando minha camisa em pedaços irregulares. Eu tento debater e lutar, mas a resistência é inútil. Ele olha para o meu novo sistema de som e de repente ele ronrona, tocando uma melodia sedutora e carnal.

Que diabos? Agora ele quer adicionar música ambiente ao seu discurso? Bastardo doente.

Sinto o zíper do meu jeans começar a abrir e grito de desprezo. Ele está me despindo. Ele quer espalhar meu corpo nesta cama e me ver me contorcer. Meus jeans rolam pelas minhas pernas e caem no chão, e Dorian lambe os lábios com a visão. Eu estou completamente vulnerável e à sua mercê como um cordeiro indefeso. Quanto mais eu me contorço, mais ele sorri. É enlouquecedor, até doentio. Enlouquecedor porque ele está se aproveitando do meu corpo e do meu amor trágico por ele. Doente porque estou pingando e ofegando de desejo.

Dorian respira profundamente, fechando os olhos em êxtase. — Mmmm. Adoro quando você luta.

— Você é louco, sabia disso, Dorian? Por que você está fazendo isso comigo?

Ele sussurra ao meu lado, da maneira estranha que faz quando está em seu elemento. Ele levanta um longo dedo e deixa deslizar no comprimento da minha mandíbula. — Eu não fiz nada a você, baby. Ainda não, — ele diz com um sorriso sinistro. — Mas não se preocupe. Eu pretendo mostrar-lhe o quão louco posso ser.

Deus, ele é tão repulsivo e aterrorizante agora. E tão gostoso! Eu olho para ele com desejo e desespero gravados no meu rosto. Não sei o que ele planeja fazer comigo, se planeja fazer alguma coisa. Eu só queria que ele terminasse com isso e me tirasse da minha miséria. O olhar de prazer e emoção em seu rosto me diz que ele quer fazer isso durar. Ele quer me torturar lentamente como o assassino eficiente que é. Ele lambe os lábios e deixa seus dedos viajarem até os meus seios cobertos pelo sutiã. Ele escova o inchaço do meu decote, fazendo um gemido me trair. Mordo meu lábio inferior em frustração pela minha fraqueza por ele, mas não posso evitar. Eu o quero. Eu sempre o quero.

Lendo minha linguagem corporal e minhas emoções, Dorian murmura: — Você não tem ideia do quanto eu te quero agora.

— Deixe-me ir e você pode me ter, — ofego. Embora ele já me tenha agora. Secretamente, não quero que ele pare. Eu quero ver como isso vai acontecer.

— Acho que não, garotinha, — diz ele balançando a cabeça.

Dorian deixa suas mãos vagarem livremente por cima dos meus seios. Seu toque frio causa arrepios em todo o meu corpo. Ele acaricia meus mamilos pelo tecido, fazendo com que eles tencionem e doam. Eu suspiro, tentando segurar a última gota da minha determinação. Eu quero sentir sua pele contra a minha, quero sentir os formigamentos que inflamam toda vez que ele me toca. No entanto, ele continua me provocando através dos copos do sutiã de algodão, não importa o quão ferozmente eu implore com meus olhos necessitados.

Dorian toca o fecho da frente do meu sutiã. — Quer que eu tire?

Mordo minha língua, recusando-me a responder. Em vez disso, dou-lhe um olhar frio e afiado. Ele sorri e afasta os dedos, acariciando meu mamilo nu. Eu gemo, e ele se move para o próximo, esfregando o inchaço entre os dedos. Ele continua sua provocação medida até meus suspiros evoluírem para gemidos. Finalmente, ele alivia meus seios doloridos, soltando meu sutiã, meus mamilos endurecendo sob seu olhar lascivo. Ele abaixa a cabeça e prova meus brotos endurecidos, e eu choro de prazer.

— Então você quer jogar assim, hein? — Dorian continua a banhar meus seios com a língua, chupando-os suavemente. Ele então começa a mexer meus mamilos rígidos com a língua, um de cada vez, antes de levá-los entre os dentes. Eu gemo e ofego descontroladamente. É bom demais para não ceder. Seus cabelos escuros roçam meu rosto enquanto ele continua seu delicioso ataque. Ele cheira a águas azuis claras e erotismo, e eu quero mergulhar de cabeça nos dois.

Dorian muda seu corpo para a cama e relaxa entre as minhas pernas sem perder um segundo. Apenas o algodão fino da minha calcinha cobre meu sexo úmido e posso sentir a protuberância de sua ereção através das calças. Lentamente, ele começa a moer, ainda lambendo, chupando e mordiscando. Parece celestial, e meu calor inchado lateja contra ele.

— Ooooh, — eu suspiro.

Sua cabeça se ergue, seus olhos azuis como gelo perfuram as profundidades quentes dos meus avelãs. — O que foi isso, meu amor? Você quer que eu pare?

Eu balanço minha cabeça furiosamente. — Não. Não pare — eu imploro antes que possa me parar. — Não. Pare. Deixe-me ir. Eu quero te tocar.

Dorian sorri maliciosamente e balança a cabeça. Ele então volta sua atenção para os meus montes inchados e eu suspiro agradecida. Ele começa a beijar um caminho para o meu umbigo, deixando sua língua girar nele e depois volta para meus seios. Estou em chamas; seu toque é como sentir cem línguas ao mesmo tempo. Sinto seus dedos na cintura da minha calcinha quando ele começa a tirá-la. Depois que me despe, ele me abandona ficando ao pé da cama. Quero implorar para que ele fique comigo, me dê prazer, me encha, mas ele apenas fica lá, olhando para a minha nudez.

Sua mão desce para desfazer os botões de sua camisa e eu finalmente dou uma olhada em seu corpo magnífico, adornado apenas pela pequena tatuagem ao seu lado. Quero me libertar de suas restrições para sentir a suavidade de seu peito. Eu quero beijar meu caminho desde seus mamilos minúsculos através do vale ondulado de seus abdominais até seus músculos do quadril incrivelmente esculpidos. Quero correr minha língua pelo eixo de sua dureza e provar as doces gotas de néctar que me dizem que ele está pronto também. Quero senti-lo em cima de mim, mas tudo o que posso fazer é devorá-lo com meus olhos.

Eu ofego com expectativa quando Dorian está diante de mim gloriosamente nu, mas ele não faz nenhum movimento para entrar em mim. Em vez disso, ele faz um movimento com o dedo, fazendo com que minhas pernas se afastem e meus joelhos se dobrem. Ele lambe os lábios antes de se ajoelhar na cama, olhando meu sexo ardente e molhado como um leão faminto. Ah não. Não! Não há como eu manter um senso de compostura se ele fizer isso. Eu luto para me mover sem prevalecer. Não posso abrir mão desse tipo de controle para ele. Temporariamente paralisada, espalhada e completamente nua, fico exposta ao prazer de Dorian. No entanto, se ele provar minha umidade, certamente me entregarei a ele de todas as maneiras possíveis. Eu faria qualquer coisa que ele quisesse.

— Não, Dorian, não! — Eu insisto. — Por favor, não.

Dorian me dá um meio sorriso sexy. — O que você não quer que eu faça? Isso? — E com isso, ele abaixa a boca no meu calor escaldante e dá uma lambida lenta e difícil. Eu grito de prazer e Dorian levanta sua cabeça para se regozijar.

— Sim! — Eu ofego. — Isso. Por favor. Não.

Dorian inclina a cabeça para o lado e me olha interrogativamente. — Mas e quanto a isso? — Novamente ele abaixa a cabeça e deixa sua língua explorar minhas dobras carnudas. Sua boca suga e brinca suavemente enquanto me contorço e canto seus louvores.

— Oh. Meu. Deus. Dorian — digo entre suspiros. — Não. Não.

— Veja, Gabriella, você está dizendo uma coisa, mas sei que você se sente diferente. Você não quer?

— Sim! Claro que sim, eu apenas... eu... não posso perder o controle. Eu não vou — gaguejo.

Mais uma vez, Dorian sorri diabolicamente. Ele lambe os lábios, provando os restos dos meus sucos. Tudo nele é muito erótico, muito gostoso. Quero-o aqui, entre minhas coxas, provando meu prazer. Mas eu quero ser capaz de esfregar seus ombros, agarrar punhados de seus cabelos no meu estado de euforia. Estou completamente desamparada, e é exatamente assim que Dorian me quer.

— Sinto muito, garotinha. Mas você já perdeu o controle. Você nunca teve.

Dorian enterra o rosto no ápice das minhas coxas, e eu instantaneamente grito o nome dele. Sua língua lisa mergulha em todas as fendas e inchaços. Ele é voraz; é como se não comesse há dias pela maneira que me consome. Toda vez que acho que ele devorou toda a minha umidade, uma nova onda saúda seus lábios famintos. É tão carnal, tão obsceno e me excita sem fim. Embora seus gemidos profundos e guturais sejam mascarados pelos meus gritos estridentes, eu sei que ele também é afetado. Suas mãos voam para tocar meus mamilos, nunca diminuindo o ritmo de sua língua firme e molhada. A sensação é... mágica. Puro prazer personificado. Isso me leva ao meu limite, me empurrando para o outro lado e solto uma inundação repentina de doçura.

Depois que Dorian consumiu cada gota, ele se ajoelha. Minha luxúria ainda está brilhando em seus lábios carnudos e, surpreendentemente, desejo prová-lo. Mais uma vez, ouvindo meus pensamentos da maneira estranha que faz, ele se inclina para frente e me beija, deixando-me provar meu próprio gosto. O ato é tão ridiculamente excêntrico, algo que eu nunca sonharia em fazer, mas gosto do meu sabor. Dorian se recosta nos joelhos novamente, sua ereção dura me tocando na parte interna das coxas. Meus olhos se arregalam ao vê-lo; é bonito, generoso e perfeito em todos os sentidos.

— O que devo fazer agora, Gabriella? Você quer me sentir? — Dorian diz, mordendo o lábio inferior. Seus olhos estão em chamas com sexo e desejo concentrados. Ele se parece com o deus grego que é.

— Sim. Inferno sim, Dorian! — Eu gemo. Eu o quero tanto. Acho que nunca quis mais nada.

Dorian balança a cabeça de brincadeira. — Não, não, acho que não. Me faça acreditar. Eu preciso ouvir você dizer isso.

Por que ele está fazendo isso comigo? Estou tonta de tanto arfar e minha pele está chiando. Ele não consegue ver o quão quente estou por ele? Ele não pode sentir isso?

— Sim, Dorian, eu quero você!

— Eu não acredito em você, baby. Grite. — Os olhos de Dorian estão subitamente brilhando, em chamas com um inferno de hedonismo. Eles iluminam a luz fraca do sol que flui através das rachaduras das cortinas, revelando o selvagem Escuro.

— Eu quero você! Por favor! Eu quero você dentro de mim! — Grita uma voz desesperada e agonizada que nem reconheço.

Com um rosnado carnal, Dorian mete dentro de mim, enchendo minhas profundezas com seu sexo longo e investigador. Um grito trêmulo me escapa, totalmente chocada com o impacto. Seus quadris sobem e descem, empurrando fervorosamente enquanto ele agarra os lados da minha bunda, me levantando da

cama. Eu posso sentir seus dedos cravando minha carne macia, me puxando para ele para encontrar seus golpes duros e medidos. Mais e mais longe ele mergulha, cada impulso provando ser mais profundo que o anterior. Eles encontram todos os pontos de prazer, todas as moradias secretas que provocam minha queda crucial. Meus gritos são cânticos de louvor áspero, censurado e estridente; o dele, um cântico de tortura e controle. Justo quando acho que não aguento mais, a mão de Dorian viaja até o meu clitóris inchado, e ele começa a massagear suavemente, alinhando-o com o ritmo de seus impulsos e da música provocante.

— Oh Deus, você é tão gostoso, — eu gemo. E ele é; tão bom que eu quero chorar.

— Sim? Alguém já te fez sentir tão bem?

Eu balanço minha cabeça furiosamente. — Ninguém baby. Nunca.

— Eu vou possuir cada parte sua. Só eu — ele diz. — Diga-me que ninguém mais terá você. Diga-me que só eu terei isso. — Ele mexe no meu sexo, beliscando meu inchaço. É o suficiente para me fazer entrar em erupção violentamente, e todo pensamento e discurso coerentes me escapam.

Dorian acaricia meu núcleo com mais força, pressionando meu botão, esfregando minha própria umidade no botão delicado. — Diga-me que eu a possuo! — Ele rosna.

— Sim... oh Deus... sim, Dorian! Você é meu dono — eu engasgo. — Tudo isso. É seu.

Como se ouvir minha admissão apertasse alguma chave interna, Dorian aumenta o ritmo e a ferocidade de seus golpes. Toda vez que ele bate em mim, a Terra muda um pouco. O ar ao nosso redor brilha e reluz. Isso não é natural; não é assim que o sexo deve ser para as pessoas comuns. Mas somos tudo menos comuns, e mesmo que eu fosse, não iria querer outra coisa senão a pura felicidade animalesca que Dorian oferece. Ele consome tudo; Eu o sinto estimulando todas as partes de mim ao mesmo tempo. Possuindo-me.

Dorian aperta minha bunda com mais força, suas unhas rasgando a pele e eu o sinto começar a tremer em seu declínio. Com um gemido estrangulado, ele se submete a mim, e nós flutuamos juntos nas águas escuras. Apenas meu Dorian e eu perdidos no mar, e os monstros dentro de nós que se alimentam de nossa carnalidade.

CAPÍTULO OITO

Meus olhos se abrem apenas para encontrar a escuridão completa. Onde estou? Procuro freneticamente qualquer sinal de familiaridade, percebendo que estou sozinha na minha nova cama. Estou desorientada e nua Merda. Que horas são? Onde está Dorian? Eu nem me lembro de adormecer.

As luzes acendem e eu levanto minha mão para proteger meus olhos que estão se ajustando a claridade. Olho ao meu redor freneticamente para encontrar a fonte de luz e vejo Dorian sentado na espreguiçadeira. Ele está inclinado, os cotovelos apoiados preguiçosamente nos joelhos, uma mudança drástica de sua postura equilibrada habitual.

— Dorian? Está tudo bem? Você está bem? — Eu pergunto, erguendo-me. Penso em sair da cama e ir até ele, mas meus músculos ainda estão rígidos de exaustão.

Dorian não se mexe. Ele ainda não levantou a cabeça para encontrar meu olhar ou mesmo reconhecer minha presença, embora eu tenha certeza de que foi ele quem acendeu as luzes assim que percebeu que eu estava acordada.

— O que está acontecendo? Dorian, por favor, fale comigo! — Eu grito com urgência. Estou com medo; ele foi ferido?

Dorian levanta a cabeça e revela a razão pela qual ele estava relutante em se mostrar para mim. Seus olhos são escuros e ameaçadores. Frios. No entanto, há

dor e remorso neles. Algo certamente aconteceu enquanto eu dormia e automaticamente começo a pensar o pior.

— O que aconteceu? Você pode me dizer — digo pouco acima de um sussurro.

A expressão de Dorian é desolada e ilegível, não revelando nada. Sua boca abre apenas uma fração antes de fechar. Ele quer me dizer, ele precisa, mas ele está... assustado? Não. Ele nunca poderia ter medo de nada. Eu não conseguia imaginar uma força mais poderosa ou aterradora que ele. No entanto, algo certamente o abalou e estou me contorcendo no desconhecido.

— Peço desculpas, meu amor, — ele finalmente sussurra.

O que? Ah não. Ele foi ver Aurora? Ele a respirou? *Merda!*

Dorian balança a cabeça um pouco, dissipando minhas preocupações triviais. — Eu não tive sucesso.

— Do que você está falando?

— Não deu certo. Eu não consegui... eu não, — ele gagueja. Ele respira fundo e deixa seus olhos azuis encontrarem os meus, emanando mágoa e arrependimento. —Eu não consegui consertá-la, Gabriella.

Eu respiro fundo, tentando digerir o que ele está me dizendo. — O que isso significa? — De repente, Dorian está ao meu lado, com tufos de carvão ao redor dele dissipando-se rapidamente. Ele se vira para mim com urgência, fervendo de desprezo e raiva, seus olhos queimando fogo azul mortal. Suas mãos voam para cobrir meu rosto, trazendo-o para encontrar seu olhar intenso.

— Isso significa que ela está presa, uma pilha de nada. Apenas. Como. Eu. Para sempre petrificada, congelada como um cadáver, até que possamos encontrar outro caminho. Ou até eu matar o filho da puta que fez isso.

— Dorian, por favor, acalme-se, — eu sussurro, estendendo a mão para acariciar seu rosto. Ele recua instantaneamente, fugindo para colocar espaço entre nós.

— Acalme-se? Ha! Em que mundo você vive, Gabriella? Porque é para onde eu quero ir. Onde tudo são apenas pôneis e chicletes de merda, — ele vomita com raiva.

— Isso foi desnecessário, — murmuro lançando meus olhos vidrados para minhas mãos atadas no edredom.

— Sim, foi. E sabe de uma coisa? Essa é a realidade. Tudo isso é desnecessário. — A respiração de Dorian é rápida, como se ele tivesse acabado de percorrer todo o complexo de apartamentos. Mas eu sei que ele não está fisicamente sem fôlego. Ele está furioso e tenta controlar suas emoções antes de explodir.

Ele olha para mim com olhos arrependidos, procurando compreensão. — Você não tem ideia de como é, Gabriella, — ele sussurra.

Eu olho para o meu amante das Trevas, igualmente triste com o seu desespero errático. — Então me diga. — Dorian balança a cabeça um pouco, tentando dissipar as memórias que ainda o assombram. Ele não pode dizer isso. Ficamos sentados por vários minutos em silêncio, ele olhando para a noite através da janela, eu olhando para ele, tentando acenar para ele falar comigo. Finalmente Dorian vira a cabeça para mim e seu disfarce gelado derreteu. Meu Dorian voltou para mim.

— Quando meu pai me chamou, eu sabia que haveria consequências por minhas omissões. Ninguém desafia o rei. Eu tinha certeza de que seria condenado à morte e aceitei isso. — Dorian desvia o olhar um pouco, como se não pudesse olhar sua verdade nos olhos. — Mas, quando ele olhou para mim, tão frio e insensível, fiquei com medo. Eu não queria morrer. Eu nem tinha vivido ainda. Mais de 200 anos e eu ainda sentia que algo estava faltando.

Ele passa a mão sobre o rosto solene. — Eu fui um covarde, Gabriella. Eu deveria ter escolhido a morte. Mas quando olhei para o meu pai, ao ver o desprezo, a repulsa e o ódio que ele sentia por mim, fiquei com medo. Eu não poderia fazer isso.

O pensamento de que Dorian poderia ter medo de qualquer coisa me deixa com medo. Ele é tão forte, tão confiante. Para mim, ele é invencível. No entanto, toda

vez que ele menciona seu pai, ele fica visivelmente perturbado. Como ele podia ter medo do próprio pai? Que tipo de monstro ele é?

— O que aconteceu com você? — Eu sussurro, entendendo apenas um pouco da dor de Dorian. Dorian balança a cabeça, recusando-se a falar sobre os terrores que o atormentam. — Por favor, — eu imploro. — Por favor, não me exclua.

Ele se vira para mim, com o rosto torcido de nojo. — E se eu lhe dissesse que meu próprio pai é o epítome do mal? Tão revoltado com o próprio filho que cumpriu pessoalmente minha sentença? Que ele teve prazer em tirar meu poder, deixando-me uma concha patética e sem vida? E se tivesse a chance, seria mais do que feliz em acabar comigo para sempre?

Eu mordo meu lábio inferior para evitar tremer. Meus olhos lacrimejam, mas me recuso a reconhecer as lágrimas. Eu preciso ser forte por Dorian. Este momento não é sobre a minha agonia, é sobre a dele.

— Então eu diria que ele é o pior tipo de monstro que já existiu. E que você é muito melhor, muito mais forte do que ele, — eu resmungo com uma voz vacilante.

Dorian balança a cabeça, recusando-se a acreditar nas minhas palavras. — Eu tirei dezenas de vidas. A morte não significava nada para mim. Extraí a vida de mais pessoas do que me lembro. Gostei da brutalidade. Eu era viciado nisso. A emoção da caça, persegui-los só me fez querer matar mais. Eu era como um animal sanguinário. Diga-me, isso soa como alguém que merece amor ou morte?

Lentamente, estendo minha mão em direção a ele, prendendo a respiração e me preparando para sua rejeição. Ele permanece imóvel, e eu deixo minha mão na dele. — Todo mundo merece amor, Dorian.

— Sério? — Ele pergunta incrédulo. — Assassinos em série? Terroristas? Estupradores? Eles merecem amor? Porque não sou melhor que eles.

Penso na pergunta de Dorian na minha cabeça. Eu poderia amar um assassino em série ou um estuprador? Não, absolutamente não. Essas pessoas merecem nada além de uma morte lenta e torturante. Dorian não é como eles. Ele

nem sequer é uma pessoa. Ele é o Príncipe Negro, uma força mágica sobrenatural do mal. E ele merece amor. Quem é esperado que ele seja e o homem diante de mim, o homem que eu amo, não estão alinhados, independentemente do que ele fez.

— Você não é eles, Dorian. Você é bom. Eu não ligo para o que você fez antes. O Dorian que eu conheço é bom. — Deixei minha mão acariciar seu lindo rosto abandonado. — Lidar com isso, tentar ajudar Tammy, trouxe tudo de volta à superfície para você, hein?

— Sim, — ele assente lentamente.

— Eu nunca deveria ter pedido para você se envolver. Eu estava desesperada e não estava pensando direito. Sinto muito. — *Merda.* Eu deveria ter sido mais sensível, em vez de apenas assumir que Dorian poderia fazê-lo.

— Não, — ele balança a cabeça. — Não é sua culpa. Eu deveria ter sido mais forte.

Eu me aproximo dele e desajeitadamente tento envolver meus braços em torno de seu corpo tenso e rígido. — Não diga isso. Você é forte. Tudo bem ter medo, Dorian.

Seus olhos vidrados focam em nada em particular. — Quando a vi, olhando fixamente, incapaz de falar, se mover, qualquer coisa... isso me lembrou de mim mesmo. Era como olhar para trás e ver seu pior pesadelo. Mas seu pior pesadelo é você.

— Você não precisa mais viver isso, — eu sussurro suavemente, esfregando suas costas. Começo a senti-lo liberar um pouco da tensão que o prende com tanta força. — Você não é mais essa pessoa. Você está livre.

Dorian vira seu corpo para o meu, seus olhos procurando por algo na minha máscara com um sorriso tranquilizador. Porque ele sabe a verdade; ele sabe como eu realmente me sinto. Eu estou com tanto medo quanto ele. Ninguém está realmente livre, até o assassino ser encontrado. E mesmo assim, somos todos escravos de nossas alianças, nossa herança. Somos escravos da magia que flui através de nossas veias.

Se formos ensinados a matar ou a curar, ensinados a amar ou a odiar, temos que escolher um lado.

E enquanto aperto Dorian com força, sei que minha própria escolha me aniquilará. Não posso perdê-lo, aliando-me a Luz, prometendo ir contra as Trevas que ameaçam extrair seu poder. No entanto, eu nunca poderia estar do lado das Trevas, abandonando tudo o que meus pais, tanto biológicos quanto adotivos, me ensinaram e me tornar uma selvagem cruel. Estou presa, congelada em minha própria petrificação, como Dorian. E agora, nem mesmo o amor dele pode me consertar.

CAPÍTULO NOVE

— Ei, Carmen, eu estarei no escritório examinando uma papelada. Acha que pode segurar aqui fora?

— Claro, Gabs. Eu cuido disso! — Ela sorri orgulhosa.

Faz dois meses desde que comecei meu novo trabalho como gerente na Cashmere. Dois meses morando com Morgan em nosso luxuoso apartamento novo em Paralia. E dois meses desde que Tammy, a mãe de Jared, foi petrificada por um bruxo malévolo e sádico que deseja meu sangue.

Felizmente, administrar uma boutique sofisticada consome muito mais tempo e distrai mais do que eu pensava inicialmente, mas gosto do desafio. Qualquer coisa para abafar a imensa culpa que sinto pelo que aconteceu com Tammy. E tirar minha mente de Dorian, que se esforçou para caçar o predador cruel e, como resultado, tem mantido uma pequena distância entre nós. Não suporto, mas sei que é para o meu próprio bem. Estar tão perto, me respirar, é perigoso para nós dois. Sem mencionar a necessidade sexual insaciável que temos um pelo outro. É quase impossível pensar em outra coisa, ou resistir a beber demais.

Embora conversemos diariamente, nossos encontros conjugais foram limitados a apenas algumas vezes por semana. Não posso deixar de me sentir um pouco desconectada dele. Eu sei que ele me ama, mas meu corpo o deseja tanto quanto meu coração. Talvez até mais.

Abro meu e-mail e verifico as inúmeras mensagens de designes, fornecedores e outros assuntos relacionados aos negócios. Surpreendentemente, tenho me saído bem em tudo, especialmente desde que contratei Carmen, a irmã mais experiente de Miguel, como minha assistente pessoal e mão direita. Ela tem sido um grande trunfo e, sem ela, acho que estaria tão perdida quanto uma prostituta na igreja com toda a terminologia da moda.

Meu rosto se ilumina instantaneamente quando encontro um e-mail de Dorian. Abro apressada, me perguntando se é uma das mensagens mais ousadas que trocamos durante nossos dias separados. Elas eram quentes o suficiente para me torturar até altas horas da noite, mas a promessa de encenar cada cenário em nosso próximo encontro valeu a pena.

ASSUNTO: Hoje à noite

Gabriella,

Meu amor, surgiu um assunto urgente e não poderei vê-la hoje à noite. Vou te ligar assim que puder, mas não sei dizer quando será.

Seja especialmente cuidadosa e diligente até eu te ver. Entenda o que estou dizendo, Gabriella. Eu entrarei em contato com você quando eu puder.

Eu te amo,

D

Droga! O que diabos está acontecendo? Eu sei que Dorian precisa que eu leia nas entrelinhas. Algo está acontecendo e ele quer que eu tenha cuidado. Eu tenho que confiar nele com isso. Eu leio o e-mail enigmático novamente apenas para ter certeza de que não estou perdendo alguma coisa. Devo responder? Devo ligar para

ele? Não. Ele disse que entraria em contato comigo. Antes que eu possa me preocupar com uma sepultura precoce, meu telefone celular toca. Eu quase quebro meu pescoço tentando responder, rezando para que seja Dorian, mas descubro que é Morgan. Eu tento engolir os sentimentos de decepção antes de responder.

— Ei Morg, o que há? — Eu digo, tentando reunir algumas gramas de entusiasmo.

— Apenas trabalhando, garota. Eu queria falar com você rapidamente para ver o que faremos hoje à noite. Eu estava pensando... deveríamos fazer um pequeno jantar de inauguração no apartamento, apenas nosso círculo íntimo, como uma maneira de talvez ficar com Jared e James por um tempo. Eles estão tão estressados; Acho que uma noite de sexta-feira divertida seria bom para eles.

— Boa ideia! — É mesmo; os dois perderam peso visivelmente por comerem tanta comida do hospital, quando comem. Com a mãe ainda em seu estado fixo, suas vidas inteiras foram viradas de cabeça para baixo. — O que você tinha em mente? — Eu pergunto, genuinamente animada para sair com meus amigos.

— Vamos fazer uma festa! Tacos, nachos e, é claro, Senor Tequila! Eu posso fazer uma margarita malvada.

— Legal, vamos lá. — Eu poderia aproveitar uma boa distração e a tequila provou ser um ótimo mecanismo de enfrentamento no passado.

— Então, eu ligo para Miguel, os caras, e acho que Dorian e Aurora estarão lá?

Apenas a simples menção de seu nome faz meu coração afundar, causando uma pontada de tristeza no meu peito. — Ummm, não Dorian. Ele tem um assunto de negócios para tratar esta noite.

— Oh. Ok, eu acho. Bem, então te vejo mais tarde. Vou passar no mercado depois que sair as sete para comprar tudo. Vou até pedir ajuda ao Miguel para que ele tenha certeza de que eu não estrague tudo. A que horas você vai chegar em casa hoje à noite?

— Eh, por volta das nove e trinta. Guarde uma margarita para mim? — Deus sabe que eu preciso disso e mais algumas.

Despedimos-nos e eu continuo vasculhando minha caixa de entrada. Recebi um de um endereço de e-mail que não reconheço e o campo assunto está em branco. Provavelmente apenas lixo eletrônico, mas minha curiosidade tira o melhor de mim.

ASSUNTO: (nenhum)

Luz negra,

8 meses

Alie-se ao Escuro ou morra

Ugh! Sério? Então, agora mensagens no meu trabalho? Eu entendo o maldito ponto. Um monte de mensagens ameaçadoras não vai influenciar minha decisão. E eles podem ser mais previsíveis? Primeiro, Dorian cancela nossos planos por algum motivo desconhecido e agora recebo alguma ameaça cibernética asinina? Apenas não é o meu dia.

Por pura irritação, apertei o botão 'Responder' e comecei a criar meu próprio e-mail.

ASSUNTO: Muito original

Caros Idiotas das Trevas,

Eu entendi o ponto. Mostrando que você sabe como fazer login em um computador e utilizar o Google deve ter tomado uma estratégia bastante afiada de sua parte. Truque muito, muito legal. Agora me deixe em paz.

DL

Hesito antes de pressionar 'Enviar', sabendo que estou apenas provocando-os e pedindo por problemas. Mas inferno, eu não ligo. Se eles querem me assediar por simplesmente viver, então podem provar o próprio remédio. Logo após enviar a mensagem, recebo um aviso 'Não entregue' em resposta. Oh, ótimo. Segundos depois, recebo outro email de Dorian.

ASSUNTO: PARE

Gabriella,

Nunca faça essa merda novamente. Estou falando sério.

-D

Que porra? Como ele soube? Nem me surpreende. Algo obviamente se arrastou até sua bunda e sua tentativa de me repreender me deixa ainda mais irritada. Eu desligo meu computador sem responder e me reúno a Carmen no setor de vendas pelo resto da tarde, tentando desesperadamente esquecer todas as forças das Trevas, Luz ou outras.

Enquanto conto o dinheiro após o fechamento, recebo uma mensagem de texto de Morgan, pedindo que eu vá até o supermercado e pegue outro pacote de conchas de taco. Tranco a loja e pulo no meu Honda confiável e vou para o mercado

próximo, o que, para minha sorte, fica aberto até tarde. O corredor que abriga a culinária mexicana apresenta uma variedade de produtos e marcas. Eu escolho um aleatoriamente, e quando me viro para o caixa, quase colido com um peito largo vestido com riscas azuis marinho.

— Uh, hum, me desculpe, — eu gaguejo, dando um passo para trás para me recompor.

— Não se desculpe, — um barítono profundo canta.

Levanto os olhos para dar um sorriso de desculpas ao cavalheiro e fico impressionada com a simples visão dele. Pele bronzeada e suave, sem sombra de barba, cabelos escuros e lisos e olhos azuis impressionantes. Ele é alto, com ombros largos, envolto no que só consigo imaginar como um terno de designer caro. Eu posso dizer que ele é um pouco mais velho do que eu, talvez com cerca de trinta anos, mas, por mais bonito e elegante que ele seja, nenhum homem dez anos mais novo poderia competir. Agora eu sei o que significa o termo “refinado”; ele é a personificação viva disso.

Pelo que vejo nos poucos segundos em que nossos olhos travam, o homem emana classe e elegância, fazendo com que uma pulsação indesejada abaixo me afaste das minhas reflexões. Eu rapidamente lhe dou um sorriso nervoso e quase corro para o caixa para mascarar minhas bochechas coradas. Uau, eu realmente devo estar desejando Dorian. Além dele, nunca fui tão sexualmente afetada apenas por um simples olhar.

Eu corro para casa, tentando escapar da minha reação embaraçosa e erótica ao estranho dolorosamente bonito e à imagem de seu sorriso sedutor enquanto ele me observava sair. Merda! Algo estava errado naquele homem. Algo que eu já vi antes. Senti antes. Não posso ter certeza, mas um instinto profundo está me dizendo que quem quer que seja, ele é perigoso. E eu estava perigosamente atraída por ele. Balanço a cabeça, tentando dissipar meu desejo misto de culpa , e vou ao encontro de meus amigos e muitas doses necessárias de tequila.

— Gabs! Você está em casa! — Jared grita, me arrebatando em um de seus famosos abraços de urso. Parece que ele chegou antes.

— Ei, Jared! Senti sua falta, amigo! — Saúdo-o, igualmente entusiasmada. Faço questão de não trazer à tona a condição de Tammy. Esta noite é sobre diversão, e angústia misturada com bebidas destiladas não é uma boa combinação. — Onde está Aurora?

— Ela não pode vir, mas isso realmente não é coisa dela de qualquer maneira, — ele encolhe os ombros com indiferença. — Definitivamente, é nossa coisa. — Ele me dá um pequeno empurrão no cotovelo e volta sua atenção para carregar o prato.

Bandejas de tacos, nachos, salsa, guacamole e condimentos lotam a mesa da sala de jantar junto com uma jarra de margaritas. Jogo minha bolsa e vou para a cozinha para guardar as conchas de taco. Quando volto à festa, vejo que Morgan está com um sombrero gigante, uma margarita em uma mão e está prestes a colocar uma música na máquina de karaokê. Uau. Até Dolce, seu pretensioso Chihuahua, usa uma roupa colorida e um mini sombrero. Jared, James e Miguel estão todos descansando nos sofás, mastigando, rindo e conversando.

Quando pego um prato e uma margarita de tamanho família, sorrio ao ver meus amigos. É como nos velhos tempos, nós cinco saindo, agindo como universitários turbulentos. Éramos despreocupados, apenas preocupados com a perspectiva de ter sorte naquela noite ou de não ter muita ressaca no trabalho ou na aula no dia seguinte. É assim que deve ser. Deveríamos ter a chance de ser jovens e burros, em vez de ficarmos atolados por crises sobrenaturais.

Minha mente vagueia para a foto que agora está guardada na gaveta da minha mesa de cabeceira. Chris, Donna, Natalia, Alexander e Dorian. Eles não eram diferentes de nós, apenas cinco amigos que queriam aproveitar cada minuto juntos. Eles só queriam amor, aceitação e compreensão. Eles só queriam viver. E eles mereciam, não importa em que mundo nasceram. Eles não tiveram a escolha que me foi dada. Todas as preocupações triviais que me atormentavam meses atrás parecem tão ridículas agora. Os cinco lutaram para viver. Amar. Privilégios que tomamos como garantidos. Eu quero honrar a memória deles. Quero provar aos

meus pais, humanos e de outro mundo, que posso fazer isso. Eu posso e vou viver de acordo com o meu destino.

— Ei Gabs, venha aqui! Você vai perder o show! — Jared me chama, me quebrando do meu devaneio.

Eu sorrio para ele brilhantemente. — Bem, alinhe-os, porque tenho alcançá-los rapidamente. — Depois que Morgan canta sua versão tímida de Like a Virgin, de Madonna, todos nos revezamos usando o sombrero gigante e cantando nossas músicas favoritas. Até fazemos alguns duetos, completos com movimentos de dança ridiculamente dramáticos. Eu rio até meu estômago doer e lágrimas brotar nos cantos dos meus olhos. Eu senti falta disso. Por mais que eu adore estar com Dorian, não há nada como uma noite escandalosamente divertida com seus melhores amigos.

Não tenho certeza de quando desmaiamos durante a noite, mas de alguma forma chego à minha própria cama. O sono é fácil com a ajuda de muitas libações e eu rapidamente caio em um sonho vívido e colorido.

Estou em uma praia de areia branca, o sol brilhante banhando meu corpo com calor. Não há nuvens no céu e as águas do oceano são tão claras que você pode ver diretamente o fundo. Uma variedade de peixes e corais coloridos e vibrantes habita as águas azuis cristalinas, e eu suspiro de admiração.

Ao longe, vejo colinas verdejantes. No topo delas, centenas de casinhas, todas brancas de arenito com telhados cor de ferrugem. Muito europeu. Olho para o outro lado e encontro magníficas estruturas de pedra. Estátuas da natureza. Tudo é perfeito, e estou contente, mesmo sozinha.

Olho para mim mesma e fico impressionada com o lindo biquíni branco que estou usando. Isso me faz sentir tão sexy, tão desinibida. Deitei-me no chão puro e as areias quentes me acolhem. Há uma brisa agradável, apenas o suficiente para me refrescar dos raios do sol.Eu abro meus braços e absorvo tudo, completamente relaxada e contente. Isso deve ser o paraíso.

De repente, uma figura sombria está diante de mim, olhando para mim, impedindo a luz do sol de me alcançar. Meus olhos se ajustam à sombra inesperada. Olho para ver quem pode ser meu visitante misterioso e ofego com a descoberta.

É ele.

O homem surpreendentemente bonito do mercado, vestido com um terno azul marinho. Ele olha para mim, me dando o mesmo sorriso sedutor de antes, admirando meu corpo no biquíni escasso. Seus olhos dançam de prazer a me ver, e isso me faz sentir... sexy, desejável.

Eu não tento me cobrir. Eu o deixo se maravilhar com minhas curvas. Eu até mostro isso, lentamente deixando minhas mãos acariciarem minhas coxas, meu estômago nu, a parte superior dos meus seios. Eu lambo meus lábios para ele e meus olhos estreitam quando olho para o seu sorriso de aprovação. Continuo acariciando-me gentilmente, esperando que ele encontre prazer em minha exibição erótica. Eu quero impressioná-lo. Quero mostrar-lhe que, embora eu seja jovem, posso agradá-lo. Eu quero que ele toque meu corpo. Eu quero sentir sua pele na minha. Mas ele não faz nenhum movimento para me apaziguar. Sua restrição é enlouquecedora e apenas intensifica minha fome por ele.

Deixando meus dedos deslizarem por baixo da parte de baixo do biquíni, encontro meu sexo escaldante. Eu acaricio uma vez e me preparo para a reação dele.

Nada.

Faço de novo, esperando despertá-lo, mas ele permanece imóvel, observando silenciosamente. Eu continuo me tocando e me provocando na tentativa de mostrar a ele o quão confiante e atraente eu posso ser. Meus olhos permanecem nos dele enquanto imagino que é sua mão me agradando. Eu o quero. E eu quero que ele me queira.

— Eu posso fazê-la se sentir sexy, livre todos os dias, — diz ele de repente, sua voz sedutoramente suave. Apenas o som dela me faz tremer incontrolavelmente até que não aguento mais. Eu quero dar a ele todo o meu prazer. Quero que ele sinta a

pulsação avassaladora que me consome. E eu explodo, pingando doce seiva em meus próprios dedos.

Eu acordo e me sento na minha cama, respirando pesadamente, o calor entre as minhas pernas pulsando loucamente. Sinto a umidade da minha calcinha. Puta merda! Que raio foi aquilo? Eu acabei de...? Não, eu não poderia ter. Mas a prova está bem aqui, saturada em renda branca. De repente, o brilho das minhas lâmpadas de cabeceira acende e eu quase grito de susto, protegendo meus olhos da intensidade.

— Teve um sonho agradável? — Uma voz profunda murmura solenemente. Dorian.

Ele está do outro lado do quarto, sentado na espreguiçadeira. Ele está vestindo um terno cinza-carvão escuro, camisa branca, sem gravata e os poucos botões abertos.

— Dorian, — eu respiro. Eu quero lhe dizer para vir até mim, mas preciso ir ao banheiro. — Espere, eu já volto. — Corro para o meu banheiro privado e descarto minha calcinha no cesto. Também tomo a liberdade de gargarejar para tirar os restos nojentos de tequila da minha boca. Depois de me refrescar, saio sem calcinha.

Dorian está sentado na minha cama, ainda parecendo sombrio. — Isso é tudo que você usou para dormir? — Ele pergunta depois que eu me recolho debaixo das cobertas.

Olho para minha camisola curta de algodão. — Pijamas?

Dorian suspira, obviamente irritado. — Bastante inapropriado, considerando que existem outros três homens dormindo a poucos metros de você.

Eu dou de ombros. — Bem, eles estão todos na sala, certo? — Realmente não é grande coisa. Eu preferiria que eles dormissem aqui a beber e dirigir. E não é como se nunca tivéssemos desmaiado depois de uma noite de festa antes.

— Os irmãos estão, — ele responde. Oh. Miguel deve ter encontrado o caminho para o quarto de Morgan.

— Bem, eles estão desmaiados. Eles beberam muito; todos nós bebemos. Foi bom para eles sair daquele hospital e relaxar um pouco.

— Sim. A mãe deles — ele assente, olhando pela minha janela, para a noite. — Ela ficará bem. Eles devem poder vê-la mais tarde esta manhã.

Hã? — Do que você está falando, Dorian. — Estendo minha mão e puxo seu queixo em minha direção. Seus olhos estão brilhantes e deslumbrantes, mas ele parece tão... perturbado.

— Ela será... consertada. A petrificação será revertida.

Meus olhos se arregalam de alegria. — Oh meu Deus, Dorian! — Exclamo, envolvendo meus braços em volta dele e apertando com força. — Você fez isso? Você encontrou uma maneira?

Dorian balança a cabeça tristemente. Esta é a melhor notícia que tivemos em semanas e ele está chateado? — Aurora? Ela encontrou alguma coisa? — Pergunto. Novamente Dorian balança a cabeça, se afastando do meu abraço. Eu franzo a testa. — Então, como Dorian? Por que você não parece feliz? Quem poderia ter revertido?

Dorian permanece em silêncio por alguns segundos antes de virar a cabeça para me olhar com olhos frios e desolados. Algo em seu olhar é perturbador, como se ele estivesse morto por dentro. Cada pedaço de vida e amor parece ter sido drenado dele.

— Meu pai.

Meus olhos se arregalam de horror e um grito se prende na minha garganta, me fazendo engasgar com um suspiro de ar. — Seu pai? O quê? — Eu grito em descrença. Eu ainda devo estar bêbada. Não devo tê-lo ouvido corretamente.

— Você nunca respondeu à minha pergunta, — Dorian murmura.

Eu bufo de frustração. — O que? Que pergunta, Dorian?

— Você teve um sonho agradável?

Puro horror toma conta do meu rosto com a lembrança da nossa ligação. Ele pode sentir o que eu sinto. *Merda.* Então ele sabe que eu estava excitada. Inferno, eu estava mais do que excitada. Eu surtei no meu sono.

— Sim... hum. Faz apenas alguns dias desde que estivemos juntos. E eu queria tanto você. Isso não acontece comigo há um tempo, eu juro.

— Eu não ligo para você ter um sonho molhado, Gabriella, — diz ele exasperado. — Essa merda não significa nada para mim. Estou mais preocupado com quem você estava sonhando.

Estou totalmente chocada. Ele sabe que eu estava sonhando com outra pessoa? Não! Porcaria. Como explico isto?

— Sinto muito, Dorian. Não posso escolher com quem eu sonho. Não é como se tivesse feito isso de propósito. Eu nem sei quem era!

Dorian assente e morde o lábio inferior como se estivesse se concentrando. — Eu sei.

— O que? Espere, o que está acontecendo? O que você quer dizer?

Dorian vira a cabeça e deixa seus olhos azuis se fundirem nos meus. — Meu pai, Gabriella. — Com uma mão hesitante, ele escova minha bochecha e seu rosto se encolhe de dor. — Aquele é o meu pai.

De repente, o ar se torna tão espesso que não consigo respirar. Minha cabeça está nadando, meu interior se agita como um redemoinho. — Oh meu Deus, Dorian. Oh meu... eu sinto muito. Oh, merda — eu gaguejo.

Ele acaricia meu cabelo, acariciando-me amorosamente. — Está tudo bem, garotinha. Não é sua culpa. Você não fez nada errado.

Meus olhos disparam loucamente e estou sem fôlego. Sinto-me corada, úmida. Eu luto para engolir a bile subindo na minha garganta. — Eu sinto muito. Eu não sabia. Oh merda, acho que vou vomitar.

Eu me viro para tentar ir ao banheiro, mas Dorian me para antes que eu saia da cama, colocando a mão sobre o meu estômago. Suas mãos acendem um azul ardente momentaneamente, então a intensa onda de náusea cessa, e estranhamente me sinto completamente coerente.

Puta merda! Esta noite poderia ficar mais bizarra? Inferno, eu ainda estou sonhando? Mas não posso me debruçar sobre a incrível capacidade de Dorian de me curar das consequências de quantidades excessivas de tequila. O pai dele está aqui. E ele sabe quem eu sou.

— Como? Por que ele veio aqui? Como ele soube da Tammy? — Estou tão confusa que as perguntas continuam surgindo.

A expressão de Dorian escurece para um de desprezo violento. — Aurora do caralho. Eu disse a ela para não envolvê-lo. Eu disse a ela que encontraria uma maneira. O carinho dela por aquele garoto... — Ele balança a cabeça com raiva. — Ela me enganou. Ela vai pagar por seus erros.

— Mas Dorian, ela fez isso por Jared. Talvez ela realmente se importe com ele e tenha se assustado? Ele veio consertar Tammy. Ele veio para ajudar. Por quê?

Faria mais sentido se eu já não soubesse que ele era um tirano assassino. E pensar que eu estava sonhando com ele? Desejando-o? Mesmo antes no mercado, fui atraída por ele. Eu não entendo. Por quê? Como eu poderia ser tão... atraída por alguém como ele?

— Eu não sei. Atingir-me. Insultar-me. Provocar-me. Vê-la. Faça a sua escolha — ele encolhe os ombros. Ele avalia a confusão e o medo gravados no meu rosto e me coloca de volta na cama, deitando ao meu lado. — Ei, não se preocupe. Não vou deixar que ele te machuque. Você está segura, garotinha.

Eu acaricio os braços de Dorian, deixando minha cabeça descansar em seu peito firme. — Como ele sabia quem eu era?

— Ele soube quando eu soube, baby, — ele murmura. Certo. Sua maldição, sua incapacidade de mentir.

— Mas ele parece tão... jovem. Jovem demais para ser seu pai, pelo menos. — Sim, ele tem alguns anos a mais que eu, mas ele e Dorian parecem mais irmãos do que pai e filho.

— Um dos benefícios de matar para seu próprio ganho pessoal, — observa ele.

— Ele vai me matar? — Eu sussurro humildemente.

— Não. Ele não vai sujar as mãos. Não com algo tão... de alto perfil. Ninguém quer ser conhecido como aquele que matou a Luz Negra, a salvação dos Encantadores da Luz, — ele diz sarcasticamente.

Eu levanto minha cabeça para olhá-lo com uma pergunta nos meus olhos. — Hã? É assim que sou conhecida?

Dorian encolhe os ombros. — Sempre foi assumido que esse seria o seu caminho.

— Então você pensou que eu me aliaria a Luz? — Novamente, Dorian encolhe os ombros, parecendo impassível. — Dorian, se você pensou isso, então sabia que teria que me matar.

Dorian balança a cabeça severamente. — Não. Eu não faria isso. Não posso.

— Mas se você não fizer, eles matarão você! Todo esse tempo, você está preparado para que eles te matem? Você ia me contar? — Eu não posso acreditar. Dorian sentia que estava jogando um jogo perdido, mas continuou a agir como se tudo estivesse bem. Ele me fez acreditar que poderíamos sobreviver juntos a isso.

Dorian olha para mim, recusando-se a responder minhas perguntas, e eu sei que minhas suspeitas são verdadeiras. Ele estava disposto a morrer por mim. Eu sabia que enfrentaríamos adversidades e, com as mensagens irritantes do Escuro,

imaginei que poderia enganá-los de alguma forma, fazê-los acreditar que eu ficaria do lado deles. Eu nunca imaginei que a morte de Dorian já estivesse em andamento.

Levo minha cabeça de volta para o peito dele, deixando o som do batimento cardíaco acalmar minha mente perturbada. — O que ele fez comigo? Por que ele me fez... me sentir assim? — Eu sussurro depois de alguns minutos silenciosos.

— Ele entrou na sua cabeça. Ele plantou a semente; jogou com seus desejos, suas aspirações. Suas inseguranças. Fez você o querer.

— Mas eu não quero! — Eu afirmo fervorosamente. Pelo menos acho que não. Mesmo antes do sonho, no supermercado, eu estava intrigada com ele. Deus, eu estou tão confuso!

— Está tudo bem. Sério. Ele é muito charmoso. As mulheres são instantaneamente seduzidas por ele. Ele é o epítome da sofisticação e classe, — diz ele, pensativo. O rosto de Dorian então se transforma em algo terrivelmente vil e ameaçador. — Eu o odeio.

— Você não quer dizer isso, Dorian. Ele é seu pai. E para ser honesta, você não é diferente dele. — Instantaneamente sinto Dorian endurecer e sei que o irritei. — Fora a parte ditador, mal e frio, é claro. Você é extremamente charmoso, lindo e fascinante, Dorian. Eu te quis no momento em que te vi. E você ainda tira o meu fôlego toda vez que estou com você.

Óuch. Eu definitivamente ainda estou bêbada. Estou com os lábios muito soltos.

Sinto Dorian mudar como se estivesse balançando a cabeça. — Mas o poder dele... ele tem habilidades que eu não possuo. Ele gosta assim. Ele mantém todos nós debaixo dele, para que nunca haja uma chance de alguém desafiá-lo. E aqueles que foram estúpidos o suficiente para tentar nunca viveram para contar sobre isso. Ele consegue o que quer, não importa o custo, não importa quem ele destrua no processo. As mulheres o amam; os homens o temem.

— Mas eu não o amo, Dorian. Eu nem gosto dele.

Dorian deixa suas mãos dançarem nos meus cabelos, massageando meu couro cabeludo suavemente. — Mas você o quer, — ele afirma sombriamente.

— O que? De jeito nenhum! Absolutamente não! — Como ele pode dizer isso? Eu só quero Dorian, e sempre vou. Para eu desejar o pai dele é simplesmente... nojento.

— Você quer, — ele afirma simplesmente. — Ele não poderia ter plantado o sonho se você não o quisesse. Mesmo que você se abra para ele por apenas um segundo, é tudo o que ele precisa. Então ele tem acesso às profundezas do seu subconsciente.

Se alguma vez houve um momento em que eu queria pressionar rebobinar, era esse. Eu nunca teria parado no mercado. Eu teria vindo direto para casa e dito a Morgan que eles não tinham as malditas cascas de taco. Como Dorian pode estar tão calmo sobre isso? Isso não o machuca? Saber que mesmo por uma fração de milissegundo eu alegadamente cobicei o pai dele?

— Sinto muito, Dorian. Eu senti muito sua falta. Juro que não tenho interesse em seu pai.

Estico meu pescoço para olhar para meu amante, apenas para encontrá-lo sorrindo para mim com adoração. — Eu sei, garotinha. — Mais uma vez ele acaricia meu cabelo e eu volto a ouvir seu batimento cardíaco. — Ele falou com você? — Ele pergunta depois de um tempo.

— Hein? — Eu respondo sonolenta. Sempre que Dorian brinca com meu cabelo, instantaneamente relaxo a ponto de ficar inconsciente.

— No sonho. Ele falou com você?

Oh. — Hum sim. Mas apenas uma frase. — E foi uma frase infernal .

— O que ele disse?

Respiro fundo e tento me lembrar do que o pai de Dorian, o Rei das Trevas, me disse literalmente. — Ele disse: 'Eu posso fazer você se sentir sexy, livre todos os dias.' O que diabos isso significa? — Eu digo com uma risada nervosa e tensa.

Dorian não retorna meu humor. — Entendi, — ele responde categoricamente. — Isso significa que ele sabe que você se sente presa, confinada e desconfortável consigo mesma. E ele pode... ele pode fazer você se sentir livre e sexy. Isso significa que ele vai te dar o que você quer.

— Mas tudo que eu quero é você! — Exclamo girando minha cabeça para que ele possa ver a convicção em meus olhos.

Dorian me dá um meio sorriso melancólico. — Eu sei que você acha que quer, garotinha.

Ele coloca minha cabeça de volta no seu peito e começa a brincar no meu cabelo. Eu me aconchego nele, deixando minha própria mão acariciar seu abdômen. Mesmo através de sua camisa, eu posso sentir as ondas duras e tensas.

Dorian se aproxima mais de mim e sinto seus lábios nos meus cabelos. — Mas o rei sempre consegue o que quer. E o que ele quer é você.

CAPÍTULO DEZ

— Estou muito feliz que os meninos tenham sua mãe de volta. Eu sei que eles estão além de aliviados, — diz Donna, puxando a carne do forno. Cheira delicioso, e minha boca imediatamente começa a salivar quando o aroma flutua pela cozinha. Defino três lugares a mesa para o jantar tradicional da família.

— Eles estão. Quando descobriram ontem, tive medo de que se matassem tentando correr para o hospital! — Não tenho coragem de dizer a ela que soube da milagrosa recuperação de Tammy nas primeiras horas da manhã anterior. Ou a visita improvisada do Rei Negro à nossa cidade inocente de Colorado Springs.

— Bem, Tammy parece que vai ficar bem. Ela nem se lembra do ataque. É como se nada tivesse acontecido, — minha mãe comenta, colocando a carne, as batatas e os legumes em uma travessa. Ela me olha com ceticismo. — Então Dorian encontrou uma maneira?

Dou de ombros, voltando minha atenção para dobrar os guardanapos em triângulos, para evitar o contato visual. — Eu acho.

— Aqui, isso deve funcionar, — Chris interrompe quando entra na cozinha. Ele segura uma garrafa de vinho tinto que ele pegou da prateleira de vinho em seu escritório. As coisas ainda estão tensas entre nós, embora ambos façamos um esforço para reavivar nosso relacionamento.

— Parece bom, querido, — minha mãe comenta. — Ok, o jantar está servido.

Todos nos sentamos à mesa da cozinha, prontos para comer a refeição sumptuosa que Donna preparou para nós. É bom desfrutar de um jantar normal em família juntos. Fiz questão de pelo menos estar aqui aos domingos, principalmente porque Dorian insistia que a Cashmere fechasse mais cedo no dia sagrado convencional, para que eu pudesse passar o máximo de tempo possível com meus pais. Acho que ele sabe o quanto mais difícil será manter minha vida humana antes despreocupada após minha ascensão. Ele conhece Donna e Chris; ele gosta deles. Eles podem até ter sido amigos uma vez. Ele sabe que me perder vai partir seus corações e simpatiza com eles. Ele valoriza meus relacionamentos humanos, fazendo com que eu aprecie minha família e amigos um pouco mais enquanto ainda posso.

— Então, as coisas estão indo bem com Dorian, eu presumo, — Chris afirma categoricamente, enchendo nossos copos com vinho.

— Sim, — eu digo laconicamente. Parece que ele quer pular direto para as perguntas. Pego meu copo e tomo um longo gole, me preparando para a batalha.

— Humph. Então, eu suponho que você estará se aliando com as Trevas em sua ascensão. — Chris corta sua carne e coloca uma porção em sua boca. Decepção e julgamento estão escritos em todo o seu rosto.

Termino de mastigar meu bocado de comida e, em seguida, coloco meus talheres sobre a mesa. Parece que posso esquecer uma refeição agradável e relaxante em família. — Eu realmente não decidi. E eu realmente não entendo por que tenho que escolher. Eu sou metade Escuro, assim como sou metade Luz. Por que eu deveria escolher um lado e evitar o outro?

— Não se trata de ser justo, Gabriella, — diz ele. — É sobre acreditar em algo e se dedicar a isso. Natalia viveu sua vida pela Luz. E ela morreu porque foi vítima do fascínio das trevas. — Chris balança a cabeça como se para dissipar qualquer especulação falsa. — Agora não estou dizendo que seu pai não a amava; Eu sei que ele amou. Alex era um bom homem. Mas não posso dizer o mesmo sobre o resto deles.

Olho para Donna, que silenciosamente come sua refeição e aceno fracamente, não concordando muito com Chris, mas também não discordando totalmente. Eu entendo o que ele está dizendo. Além de Dorian, não posso confiar totalmente em nenhum Escuro, tanto quanto eu poderia jogá-los. Mas o mesmo poderia ser dito sobre a Luz. Não sei nada sobre eles, e eles escolheram manter assim. Por que devo colocar minha devoção nas mãos deles?

— Mas uma vez você conheceu Dorian também. Ele sacrificou muito para proteger meus pais e o segredo deles. Ele me protegeu antes mesmo de me conhecer. Por que você o odeia tanto?

— Eu não o odeio, Gabriella. É porque eu o conheço que sou tão cauteloso. É sobre o que ele é capaz que me preocupa. Ele é escuro. Isso não vai mudar, não importa o que você faça. Um tigre não pode mudar suas listras.

Então o que ele está dizendo? Que não importa o quê, Dorian nunca será bom? Que ele sempre será um assassino frio e insensível? Eu não quero mudá-lo; Eu nunca quis. Eu o amo por quem e o que ele é. Eu só quero mostrar a ele o bem que já está lá, que esteve lá o tempo todo. Eu nunca espero que ele seja nada menos que Escuro, assim como ele não pode esperar que eu seja nada menos que a Luz Negra indecisa, irracional e cabeça quente que eu sou.

— Eu entendo que nunca poderia trazer Dorian para a Luz, se é isso que você está insinuando. E sinceramente não quero. Foi você quem me disse que não há mal absoluto, assim como não há bem absoluto. Só porque Dorian nasceu em uma família que não valoriza o homem que ele é, isso não faz dele uma pessoa má. Ele já provou isso mais de uma vez.

Respiro fundo e tento refletir o quão profundamente sinto por Dorian. Eu tenho que fazê-los entender. — Eu o vejo pai. Eu sei que isso parece loucura, mas eu sei. Sei quem ele é e não vou me afastar dele apenas por causa de uma rixa antiga que nem sequer é minha luta. E se eu o fizer, isso não me faz melhor do que aqueles que mataram meus pais biológicos e me deixaram uma mestiça órfã. Eles agiram por medo, por ódio. Eu quero agir por entendimento, aceitação. Amor. Como

Alex e Natalia fizeram. Como você e mamãe fizeram quando me aceitaram e me criaram como sua.

Chris mastiga a comida e engole laboriosamente. Ele então pega sua taça de vinho e a toma em um gole rápido antes de se virar para mim. *Oh, lá vem.* Eu também tomo meu vinho, pronta para o ataque.

— Quando você ficou tão esperta, menina? — Ele responde, orgulho e carinho brilhando em seus olhos castanhos.

Sorrio para o meu pai, o homem que cuidou de mim desde o nascimento. O homem que secou todas as lágrimas e enfaixou cada joelho arranhado. — Eu tive pais realmente incríveis. Eles me ensinaram tudo o que sei.

Quando chego em casa tarde da noite e guardo a quantidade insana de sobras embaladas com amor por Donna, acho que Dorian está no meu quarto esperando por mim. Eu não tinha visto nem ouvido falar dele desde o início da manhã anterior, quando Jared e James haviam recebido uma ligação do hospital, informando-os da recuperação de sua mãe. Ele saiu correndo daqui, murmurando algo sobre amarrar pontas soltas. Eu não ia implorar para ele ficar. Eu precisava ser feliz por meus amigos e deixá-los aproveitar seu momento de triunfo. E por mais perturbada que eu estivesse por não ter noticias de Dorian, vê-lo agora, parecendo tão deliciosamente sexy como sempre está em jeans e uma camiseta de malha escura com decote em V, não posso ficar brava com ele. Eu sei que ele tinha um bom motivo para ficar longe. Pelo menos é nisso que tenho que acreditar.

— Você está de volta, — eu observo, tirando minhas sandálias e jogando minha bolsa na minha cômoda. Ele realmente odeia quando eu faço isso. Ele é sempre tão meticulosamente limpo. Oh, bem, eu não posso acenar com o dedo e transformar meu quarto magicamente em um showroom. Eu vou para o meu banheiro me refrescar, sabendo que estará arrumado quando eu emergir e sorrio secretamente para mim mesma.

Depois de escovar os dentes e vestir uma camiseta enorme, encontro Dorian na grande janela ao lado da minha cama. Eu percebi que olhar para a escuridão o

ajuda a pensar, lhe dá clareza. Ele está segurando um copo de uísque do estoque que guarda aqui para suas visitas. Penso em abraçá-lo e descansar minha cabeça nas ondulações firmes de suas costas, mas preciso de respostas antes de me distrair com seu corpo.

Caio na minha cama e pego o pequeno controle remoto no meu aparelho de som, procurando algo suave e catártico. Eu opto por Coldplay; Tenho a sensação de que será uma noite longa e emocional.

— Eu tinha que ter certeza de que ele se foi, — diz ele depois de alguns minutos tensos.

Oh. Não ouso pedir que ele esclareça; Eu sei quem ele quer dizer. O pai dele. O arrojado, charmoso, mas nojento manipulador Rei Negro.

— E ele se foi, eu presumo. — Eu tento parecer imparcial, não afetada, mas simplesmente não consigo lavar o agravamento da minha voz.

Dorian finalmente olha para mim, uma mistura de remorso e alívio em seus olhos. Ele toma outro gole de seu potente veneno e entrega para mim. De propósito, tomo um gole no mesmo lugar que seus lábios suculentos acabaram de beijar antes de colocá-lo na minha mesa de cabeceira. Olho para ele na expectativa de sua explicação para seu ato de desaparecimento.

— Eu precisava ter certeza de que ele não viria até você. Ocupá-lo, entretê-lo com... outras coisas. — Dorian pega o copo de cristal e bebe seu conteúdo como se fosse lavar a memória vil de passar um tempo de qualidade com seu pai.

Eu tenho uma boa ideia do que Dorian quer dizer. O rei das trevas é um assassino conhecido como mulherengo. Quem sabe em que tipo de atividades nojentas e excêntricas ele está? E o que isso poderia significar para Dorian? Ele deveria se envolver no mesmo? Não consigo nem mesmo imaginar.

— E ele estava... satisfeito? O suficiente para partir?

Nojo. Não importa o quão bonito, refinado ou sedutor seu pai seja, imaginá-lo se divertindo causando danos corporais a alguém é revoltante. Eu me encolho fisicamente com o pensamento da brutalidade.

— Eu diria que sim. Mas eu sei o que você está pensando. Ele é um pouco mais diplomático do que você esperaria. Você ficaria surpresa. As mulheres são igualmente depravadas e imorais. Elas gostam disso. Elas imploram por isso. — Dorian pega um único dedo e levanta meu queixo para encontrar seu olhar. — Eu não faço nada disso. Nunca. Eu não quero e nunca farei.

— Eu sei, — murmuro, recusando-me a encontrar seu olhar. E eu sei. Dorian poderia ter qualquer mulher no mundo. Qualquer. Mas ele veio aqui. Não tenho muita confiança em mim mesma, mas não sou burra ou insegura o suficiente para incomodá-lo tenho preocupações triviais com garotas.

— Sabe? Porque sinto que há algo mais. Como algo que você está escondendo de mim. Você está desconfortável.

— Eu não estou desconfortável. — Eu sussurro, torcendo minhas mãos.

Dorian me dá um olhar conhecedor acompanhado por um sorriso cético. *Merda.* Ele pode sentir tudo?

Respiro fundo e olho para a criatura deslumbrante diante de mim, esperando como o inferno que eu não o ofenda. — Ok, ok. É só que... eu estou tentando entender o que aconteceu. Eu sei que você diz que odeia seu pai e ele está... decepcionado com as escolhas que você fez. Mas sendo Escuro, as coisas que você rejeitou, as coisas que você não gosta nele, elas não são naturais para a sua espécie? Eu sei que meu pai, Alex, era diferente, mas você também. Se há mais coisas que você sente, e tenho certeza de que existem, por que a associação com a Luz é tão proibida? E por que sou a única da minha espécie?

O olhar de Dorian escurece um pouco, mas não sinto raiva ou desejo. Não, isso é outra coisa, outra camada do enigma que é o homem que eu amo. Talvez vergonha? Arrependimento?

— Você é perspicaz, garotinha.

Com um suspiro, Dorian se senta ao meu lado, tirando os sapatos antes de se levantar para que esteja recostado sobre um monte de travesseiros. Normalmente ele teria se manifestado um pouco, mas noto que ele não tem feito isso desde que chegou. Ele se esforçou demais durante a visita de seu pai? Ele está enfraquecido?

Ele me puxa para seus braços, colocando minha cabeça em seu peito duro e quente. Ahhh. Isso é o céu. Senti-lo, tê-lo perto de mim, me faz sentir como se tudo estivesse certo no mundo, e não há assassinos, pais sociopatas, luz ou escuridão. Só nós.

— Primeiro de tudo, não começamos como o mal. Quando o Poder Divino nos criou, fomos literalmente feitos para governar a escuridão, a noite. Assim como a Luz foi feita para controlar o dia. Mais ou menos como os guardiões da natureza.

— Mas, com o passar do tempo, as tentações mundanas que estavam envoltas nas horas escuras da noite se tornaram inegáveis para nossa espécie, e as Trevas foram consumidas por luxúria, ganância, poder. Eles queriam governar a noite e tudo mais, e não paravam por nada para conseguir seus desejos. Até matar para saciar a sede de onipotência. Gerando assim, a ideia de que escuridão é sinônimo de mal.

— Então é verdade? Não existe mal absoluto? — *Eu sabia!* Dorian nunca poderia ser completamente imoral, mesmo que tentasse. Realmente há bem nele.

— Não. Não originalmente. Mas com o tempo, nosso poder evoluiu para outra coisa. Algo sombrio e destrutivo. Perdemos nossa capacidade de curar, nossa capacidade de ajudar os outros sem interesse. Nossa capacidade de amar e mostrar compaixão naturalmente. Nós estávamos completamente corrompidos.

Eu aceno com a cabeça contra seu peito, tentando formular uma maneira de fazer minha próxima pergunta. — Então, hum, se o Poder Divino criou você, o Escuro, por que ele, você sabe, não poderia acabar com você? Quero dizer, fico feliz que isso não tenha acontecido por razões óbvias, mas parece a solução lógica.

Sinto os lábios de Dorian no meu cabelo e o ouço inspirar rapidamente, respirando vida de volta ao seu corpo cansado. Ele precisava desse contato para mais do que o conforto da nossa proximidade.

— Fomos criados para complementar a Luz. Dois poderes separados, mas iguais. Nós somos o Yin e o Yang. Sem um, o outro não pode sobreviver. Destruir-nos também acabaria com a Luz.

Oh. Isso faz sentido. Também evita que as Trevas aniquilem completamente a Luz. Levar a Luz à extinção seria suicídio.

— Houve outras consequências. — Dorian gentilmente me tira do peito para levantar a camisa. Uma respiração aguda apanha reflexivamente na minha garganta ao ver seu torso suave e delicioso. — A tatuagem. Nós, o Escuro, estamos marcados. Somente outras criaturas sobrenaturais podem vê-la como uma maneira de adverti-los de nossa traição, de nos envergonhar por nossas transgressões. Você já ouviu falar da Marca da Besta?

Franzo minha testa em confusão. — Do livro do Apocalipse? Mas eu pensei que era 666? E isso não foi, tipo, no fim do mundo ou algo assim?

Nossa, isso está ficando assustador.

Dorian balança a cabeça antes de deslizar a camisa de volta para cobrir sua magnificência. *Droga.* Mas não posso me distrair com meus desejos carnais, não quando ele está compartilhando tanto comigo.

— Cada um é o nome do nosso clã ou nossa família. Os Skotos, os Órexes e até a família de seu pai, os Polemos, são todos marcados. Existem muitos outros, embora os Skotos sejam a família dominante há milhares de anos, muito antes de meu pai ter sido criado. No entanto, foi dito que haverá um que usará a verdadeira Marca da Besta.

Dorian acaricia minha bochecha com as costas da mão, deixando seu toque persistir por um longo segundo no meu queixo. — Alguns acreditam que será você.

— O que?! — Eu grito, sem consideração por cortesia ou modéstia. *Oh infernos não!* Ele acabou de dizer o que eu acho que ele disse? De todas as conversas bizarras, essa deve ser a mais asinina, ridícula e profana até agora. Olho para Dorian com olhos selvagens e horrorizados. — Você está tentando dizer que eu sou o maldito anticristo?!

Dorian ri antes de balançar a cabeça. — Não, não, acalme-se. Claro que não. Mas você é uma raça única, por assim dizer. As pessoas tentarão exalar a verdade em qualquer fábula que não entendam bem. Não é você; somente o Poder Divino sabe quem e quando. Você é exatamente o oposto. Seu nascimento foi considerado a chegada de um novo amanhecer. Uma salvadora... para a Luz, é isso.

Ufa. Desastre evitado. Eu nem me sinto confortável discutindo o fim dos dias, muito menos contribuindo para isso. — Como assim? — Eu pergunto, agradecida pela mudança de direção. Soltei um suspiro profundo de alívio e me aconcheguei de volta em seus braços.

— A esperança deles é que você restaure o equilíbrio, traga paz entre a Luz e as Trevas. Enquanto a maioria da Luz espera que você consiga isso se aliando a eles, há outros que temem seu poder.

— E o Escuro? Como eles se sentem com a minha presença? — Pergunto humildemente. Seja o que for, não pode ser bom.

Dorian encolhe os ombros. — Obviamente, existem aqueles de nós que não querem paz. Eles não querem restaurar a ordem natural. Depois, há quem pense que seu poder pode ser... útil.

— Seu pai, — eu sussurro. Ele quer me usar, me manter como seu bichinho de estimação para atacar aqueles que o desafiam.

— Sim. — As mãos de Dorian encontram o caminho para o meu couro cabeludo, e ele começa a massagear. Eu instantaneamente sinto toda a tensão drenar do meu corpo. Dorian e esses dedos mágicos.

— É por isso que você o odeia? Porque ele não quer paz? Porque ele gosta desse regime corrompido?

— Essa não é a única razão. Os Escuros, especialmente os Skotos, eram corruptos muito antes de seu governo. E, infelizmente, eu também. Não sou escoteiro, mas sinceramente, estava ficando cansado. Décadas de matança, saciando meus desejos arbitrários sem consideração, afastando-se de nosso verdadeiro propósito. Eu queria outra coisa, algo mais. Eu sabia que estava lá fora, mas nunca realmente senti até encontrar você. — Sinto os lábios macios de Dorian beijar o topo da minha cabeça com amor. Aperto meus braços com mais força em sua cintura em resposta.

— E ele queria impedi-lo de encontrar, de encontrar felicidade, — eu digo, tentando juntar os restos dispersos de Dorian e o relacionamento tenso de seu pai. Toda criança quer amor e aceitação dos pais, mesmo quando os pais são vilões degenerados. Tem que haver outra razão. O Rei das Trevas deve ter machucado pessoalmente seu filho de uma maneira terrível. Uma pontada de tristeza atinge meu peito e eu sufoco um suspiro de dor.

— Sim. — Sinto o corpo de Dorian ficar rígido de apreensão, mas antes que eu possa poupá-lo de seu doloroso relato, ele respira fundo e continua. — Eu era muito jovem, nem tinha um século. Eu queria o mundo. Ambicioso, forte, teimoso. Aurora estava na minha vida então. Tínhamos planos para o futuro, e eu realmente pensei que ela era o que eu queria.

Oh. Aurora. A deusa do sexo deslumbrante e sedutora. *A presunçosa sofisticada em sapatos caros.* Seu primeiro amor.

Sua intrusão em nossa conversa íntima faz minha garganta apertar e eu luto contra o desejo de gemer meu desdém. Eu sei que eles tiveram uma vida sexual muito colorida. Depois de ver como a troca de poder deles era sensual por mim, como eu poderia negar sua intensa química? Ele a queria. E mesmo sabendo que os sentimentos dele por ela mudaram dramaticamente desde que eram jovens, não posso deixar de sentir uma pontada de ciúmes da história e da conexão que eles compartilham.

Dorian levanta meu queixo um pouco para encontrar minha boca com a dele. Seu gosto revitaliza todos os nervos do meu corpo. Ele é sustento; Eu preciso

dele como preciso de ar. Ele deve sentir meu ressentimento irracional e quer que eu saiba que está aqui apenas para mim e por mim. Eu seria uma tola por duvidar de suas intenções depois de tudo o que ele compartilhou esta noite.

— Meu pai tinha uma visão diferente de quem eu deveria ser. O pensamento de que um dia eu poderia sentar em seu trono secretamente o assustou. Ele gosta da autoridade; ele gosta de sentir como se devesse ser adorado como um deus. Nunca foi o que eu queria, e ele temia que um dia eu sucumbisse à minha... humanidade. Então ele pensou que, se pudesse me quebrar, libertar meus demônios interiores, eu abraçaria o caminho dele ou fugiria completamente dele.

Dorian aperta meu braço um pouco como se ele estivesse tentando se preparar para a dolorosa memória que ele manteve escondida todos esses anos. — Como eu te disse, Aurora é uma Órexis. E se há uma coisa que os Órexes não podem negar é o desejo sexual. Eu pensei que meus afetos eram suficientes para sustentá-la. Eu estava errado.

Olho para o homem forte e bonito diante de mim. Embora sua voz seja suave e não afetada, sei que ele se machucou. Como ele poderia não ser suficiente para qualquer mulher? E não apenas no sentido sexual também. Dorian, o homem gentil, hipnotizante, misterioso, sexy e humilde pelo qual me apaixonei, é mais do que suficiente. Ele é tudo.

Dorian suspira, deixando de lado a tensão que o uniu em sua lembrança solene. — O método de sedução de meu pai para atrair Aurora não foi diferente do que ele tentou fazer com você. Uma vez que ele conhece seus segredos mais profundos e sombrios, ele a manipula para pensar que pode fornecer o que você quiser, o que precisar.

— Aurora foi até ele de bom grado, sem que eu soubesse. Ela se ofereceu a ele; ela queria dar prazer a ele. E quando eles estavam envolvidos no ato hediondo, ele me chamou para que eu pudesse ver por mim mesmo quão insanamente depravado e mau ele realmente é. Aurora não conseguiu dizer nada. Ela não tinha explicação para o que havia feito. E não posso culpá-la completamente. Ele se aproveitou de suas fraquezas, medos, desejos.

Meu coração já dolorido se despedaça completamente com a divulgação de Dorian. Como seu pai, o homem que lhe deu a vida, podia ser tão revoltantemente cruel? Sem mencionar, dormir com a namorada e chamar o filho para testemunhar? Eu quero chorar, gritar, lutar pelo meu amante desprezado. No entanto, seguro meus soluços de dor, sabendo que sentir meu sofrimento só lhe trará mais tormento.

— Sabe, nunca esquecerei o olhar presunçoso em seu rosto. Ele estava tão... satisfeito consigo mesmo como se tivesse me feito um favor. Ele me disse: 'Veja, filho, um verdadeiro rei sempre consegue o que quer'. — Dorian chupa os dentes, sua mandíbula apertada com desprezo. — Fodido arrogante.

Dorian solta o aperto no meu braço e massageia como se ele tivesse acabado de perceber que estava apertando. — Depois disso, entrei para a Sombra e me enterrei na caça e na matança para preencher o vazio enorme que ele se esforçava para tornar ainda mais amplo. Não vi nem falei com minha família ou Aurora até que fui convocado. Quando eles descobriram sobre seus pais.

— Oh Dorian, — eu resmungo. Minha garganta está áspera e seca de emoção. Eu limpo e olho para ele com olhos brilhantes. — Eu nunca faria isso. Nunca. Eu não ligo para o que ele pensa que sabe sobre mim. Não há nada que ele possa me dar que ainda não tenho em você.

Dorian me dá seu sorriso juvenil e deslumbrante. Ele é simplesmente tão deslumbrante que literalmente faz meu coração disparar. Seu sorriso me faz sorrir, e eu faço isso amplamente. Inclino-me um pouco para frente e gentilmente toco meus lábios nos dele. Apenas um gesto simples para lhe mostrar que ele não está sozinho e que meu amor por ele é terno e sincero. Ele não quer pena. Ele não quer luto. E eu não lhe darei isso. Eu vou me dar. Eu tenho que consertar Dorian, o assassino das Trevas que amo tanto que dói, assim como ele me consertou no meu tempo de necessidade. E só há uma maneira que sei.

Eu deixei minha mão passar de sua mandíbula para seus cabelos pretos desgrenhados, agarrando punhados macios. A outra furtivamente, porém trêmula, alcança a barra da sua camisa. Deslizo para cima, revelando cortes definidos de

músculo sob a pele lisa e bronzeada e ofego ao sentir isso. Seu corpo nunca deixa de me surpreender.

— Eu quero isso, — murmuro, me afastando dele apenas para tirá-lo de sua camisa. Fico maravilhada com o puro esplendor diante de mim, lutando para desviar os olhos. Deus, ele é maravilhoso. Eu poderia literalmente olhar para o corpo dele o dia todo.

Apressadamente, eu uno nossos lábios, balançando minha perna sobre seu colo para montá-lo. Minha língua explora a doce suavidade de sua boca enquanto minhas mãos agarram seus cachos sedosos com fervor. Eu nunca poderia me cansar de beijá-lo. O gosto de sua língua é absolutamente orgástico. Eu gemo contra seus lábios, alimentando entusiasticamente minha fome por ele.

As mãos de Dorian estão na minha bunda, apertando, amassando, me puxando para a crescente rigidez dele. Felizmente, estou apenas vestindo uma camisa de dormir e calcinha, dando-lhe acesso fácil às minhas zonas erógenas já formigantes. Mas este é o meu show; Quero lhe mostrar o quanto ele é desejado e amado. Esta noite não é sobre ele me dar mais um orgasmo de tremer a terra, puxar o cabelo e morder os lábios. Esta noite é sobre agradá-lo.

Relutantemente, afasto meus lábios dos dele para deixar um rastro de beijos suaves dos lábios até o pescoço. Eu inspiro seu aroma de dar água na boca, o tempo todo roçando a pequena barba por fazer no queixo e garganta com a minha língua. Eu beijo um caminho para seu peito de mármore, tão suave e duro ao toque. Meus lábios encontram o mamilo direito, onde provoco, chupo e beijo com ternura. Eu o ouço gemer com a sensação, e sua reação obrigatória me incentiva a continuar, movendo-me para a esquerda, onde repito a rotina. Seus suspiros se transformam em assobios baixos, e eu sei que ele está afetado. Ele está excitado, e ouvi-lo tão exposto, tão vulnerável, faz com que a chama entre minhas coxas entre em erupção em uma combustão violenta.

— Merda , Gabriella, — Dorian geme, motivando-me a repetir meu ataque lento e tortuoso.

Minhas mãos encontram a frente de seu jeans, e eu desabotoo ansiosamente o botão superior e abro o zíper, revelando a protuberância esticada. Parece tão forte e vital, eu só quero que viva dentro de mim. Minha boca faminta deixa sua pele para que eu possa me concentrar na tarefa de desencadear o monstro pulsante e furioso implorando para ser libertado. Eu manobro seu jeans até os tornozelos, onde ele me ajuda em meus esforços, chutando-os apressadamente. Eu admiro o homem magnífico diante de mim vestido apenas com cueca boxer escura. Por mais que eu queira apenas capturar esse momento e memorizá-lo, eu o quero. E uma simples foda com os olhos não serve.

Eu puxo a cintura de sua cueca, ansiosa para descobrir o quão profundo é seu desejo. Como sempre, ele não decepciona. Dorian me dá uma visão da primeira fila de seu comprimento duro, fazendo meus olhos se arregalar de prazer. Impulsivamente, abaixo minha boca nele, beijando a ponta suavemente. Eu posso ouvir uma respiração surpresa pegar na garganta de Dorian. Ele quer isso, e eu também. E eu dou a ele, devorando avidamente sua bela dureza com vigor.

Gemidos profundos e barítonos se harmonizam com a música, criando uma sinfonia melódica de sexo. Apesar de seus pedidos para diminuir meu ritmo e mostrar misericórdia, continuo meu ataque oral, saboreando os tremores involuntários de suas pernas. Eu me desafio a levá-lo cada vez mais fundo na minha boca, querendo provar cada centímetro dele. Não porque eu preciso, mas porque quero. Agradá-lo é toda a motivação que eu preciso.

Os tremores leves de Dorian se transformam em tremores bruscos e eu sei que o fim dele está próximo. No entanto, eu não paro; Eu continuo essa deliciosa tortura até sentir seus intensos tremores cessarem quando ele solta sua doce seiva. Eu o consumi antes de olhar para sua expressão saciada através dos olhos encobertos. Ele está completamente confuso com a minha espontaneidade e eu mentalmente me dou um tapinha nas costas por ser capaz de explodir completamente sua mente.

Com meus olhos ainda fixos no rosto deslumbrante e bonito de Dorian, eu puxo minha camisa de dormir por cima da cabeça, expondo meus montes cheios e

alegres e calcinha de cetim. Ele morde o lábio, ansioso para colocar a boca em mim, mas reinando em seu plano habitual de ataque. Ele quer que eu assuma a liderança, e é exatamente isso que pretendo fazer.

Faço um show para tirar minha calcinha, meus olhos nunca deixando os dele enquanto mordo meu lábio inferior em uma sedutora verve. Com um golpe de gato, vou até ele para que nossos rostos fiquem a apenas centímetros de distância e estou pairando sobre seu pau ainda endurecido. Eu o provoco, abaixando-me para que seu comprimento impressionante mal roce minha carne e depois me afasto. É torturante para mim também, mas eu amo ver Dorian tão ansioso e pronto para me sentir.

Finalmente eu cedo, me acomodando nele com um gemido truncado. Como ele pode ser tão gostoso? Como ainda pode me surpreender? Esse tipo de prazer nem deveria ser legal.

Dorian preenche cada espaço profundo e cavernoso com autoridade enquanto balanço para frente e para trás nele. Nós nos tornamos um, um emaranhado de gemidos, beijos e suspiros que tudo consome. Eu continuo com o ritmo da música, tomando cuidado para não ir muito longe em terreno instável, embora eu queira muito, muito. Eu queria isso, sonhei com isso por muito tempo. Quero liberar essa onda de paixão sobre ele, mas sei que isso vai me desvendar completamente, renunciando ao controle que possuo neste momento. Quero provar que desejo apenas ele, amo apenas ele. Quero que Dorian sinta isso emanando de mim. Eu não apenas quero que ele viva dentro de minhas habitações macias e quentes, quero que ele seja o dono inteiramente, assim como ele é dono do meu coração.

Eu me inclino para frente, juntando nossos rostos novamente, alinhando nossos olhos para que ele possa ver claramente o imenso desejo queimando dentro deles.

— Não, — Dorian sussurra urgentemente. — Você não deve fazer isso.

Eu moo minha carne nele ainda mais, fazendo-o gemer palavrões mutilados através de dentes cerrados. — Mas eu quero, — eu sussurro. — Eu vou ficar bem. Eu prometo.

E antes que Dorian possa se opor mais, canalizo cada grama de paixão, força e amor dentro de meu coração e alma, e entrego a ele. Tudo isso. Eu dou a ele. Eu o deixei sentir, cheirar, ouvir, ver e provar todas as maneiras que eu o amo. E com um forte sopro de ar, Dorian me recebe, chegando seu limite momentâneo e me levando junto com ele em sua jornada para a euforia.

CAPÍTULO ONZE

— Tire o dia de folga. Descanse. Não quero que você se sinta fraca ou desorientada.

— Dorian, eu estou perfeitamente bem. Eu me sinto bem, realmente, — eu respondo, aplicando o meu rímel no espelho da pia do meu banheiro envolta em um roupão felpudo. Os quadris de Dorian estão envolvidos apenas por uma toalha branca e fofa, mostrando seu corpo rígido e duro, tornando impossível me concentrar na tarefa em questão. Eu já quase errei o olho duas vezes.

Passando a mão pelos cabelos úmidos e bagunçados, Dorian torce os lábios para o lado, fazendo-o parecer incrivelmente fofo e infantil. — Eu não sei, Gabs. Me preocupa tê-la lá fora, logo depois de usá-la. A troca de poder entre duas forças é extremamente desgastante. Especialmente para você. Adorei, inferno, foi incrível, mas você não deveria ter feito isso.

Eu giro, completamente surpresa com seu comentário. — O que você acabou de dizer?

— Uh, me preocupa tê-la fora depois de usá-la e você não deveria ter feito isso? — Ele lembra com uma sobrancelha levantada.

Balanço a cabeça, inclinando a cabeça para o lado. — Não. Como você me chamou?

— Ah, sim. Gabs — ele sorri timidamente.

Eu sorrio de volta para meu amante lindamente alegre, saboreando nossa brincadeira leve depois de semanas de angústia. Tammy está curada, seu pai se foi e não há sinal do meu perseguidor paranormal. Por enquanto, tudo está certo no mundo.

— Você nunca me chamou assim antes. Meus amigos são os únicos que me chamam assim — comento, voltando minha atenção para aplicar minha maquiagem leve.

— Eu não sou seu amigo?

Abaixei o delineador e olho para o reflexo de Dorian no espelho. — Eu diria que você é muito mais do que isso.

Dorian diminui a distância entre nós e coloca as mãos em volta da minha cintura por trás. — Mas nós somos amigos. Essa é uma das coisas que amo em você. Mesmo se não houvesse nada sexual entre nós, mesmo que eu não a amasse tão profundamente quanto amo, ainda assim gostaria de você. — Ele vira meu corpo para encará-lo, me guiando pelos meus quadris. Eu olho em seus brilhantes olhos azuis, percebendo o quão jovem e despreocupado ele aparece. — Eu nunca tive isso com nenhuma mulher, e isso está seriamente me deixando louco. Eu não apenas gosto de abraçar você, sentir você, fazer você gozar até gritar... eu gosto de falar com você. Conhecê-la.

Eu luto contra o desejo de explodir em um acesso de risadas femininas e me contento com um beijo doce e terno em vez disso. Eu também gosto de Dorian. Além de Jared, ele é o único outro cara com quem me abri. Descasquei todas as minhas complicadas camadas e revelei a garota assustada, teimosa e grosseira que realmente sou. Eu me deixei sentir com ele. E o fato de que, mesmo depois que ele descobriu todas essas coisas sobre mim, besteira e bagagem incluídas, e ainda me quer, confirma a minha decisão. Vou amar Dorian até o dia em que morrer. E mesmo que esse dia seja amanhã, lutarei por esse amor, por ele, porque ele vale a pena.

— Bem, além de ser apenas uma garota legal, eu sei exatamente por que você gosta de mim. — Eu pressiono meus lábios contra os dele para um beijo rápido antes de me virar para terminar de me preparar. — Eu sou filha do meu pai, Dorian. Talvez você veja um pedaço de Alexander em mim. Você sente sua falta.

Dorian dá um passo para trás, visivelmente abalado pela minha observação. *Oh merda. Acho que posso adicionar 'sem tato' à minha lista de atributos.* No entanto, ele não está bravo ou triste com a memória do meu falecido pai e seu melhor amigo. Ele está pensativo, surpreso.

Finalmente, ele assente e mostra seu meio sorriso ridiculamente sexy. — Sim. Sinto falta dele. E acho que você o favorece de algumas maneiras.

Eu vou para o quarto me vestir. Embora não esteja pronta para deixá-lo, tenho que estar em Cashmere em trinta minutos para abrir. — Conte-me sobre ele, — eu digo com um sorriso gentil. Eu sei que revisitar essa parte do passado de Dorian poderia machucá-lo.

Ele se joga na cama e suspira, olhando para o teto como se estivesse lembrando algo distante. — Eu tenho que admitir, a princípio Alex me odiou. Sendo o mimado intitulado, filho mais velho do rei, eu achei que poderia dobrá-lo a minha chamada autoridade, mesmo depois que entrei para a Sombra. Eu estava errado. Éramos todos iguais, todos irmãos. Alex rapidamente chutou minha bunda e eu nunca esqueci.

O que? Meu pai chutou a bunda de Dorian? Como isso é possível? Dorian é invencível. Ninguém poderia machucá-lo fisicamente. Pelo menos eu não pude.

— Ele me ensinou como se fazia, me colocou em forma. Ele não era muito mais velho do que eu, mas era muito mais fundamentado, humilde. Disciplinado. Sendo o filho ilegítimo de um nobre, ele teve que trabalhar pelo que conseguiu. Ele sabia o que significava ser um homem. E ele me ensinou mais sobre isso do que até meu próprio pai.

Eu visto meu modesto vestido floral vermelho, acentuando-o com um cinto marrom, o tempo todo radiante de orgulho ao pensar que meu pai teve um impacto

positivo em Dorian, o homem que eu amo. Saber que ele ajudou a moldar, compassivo e decente Escuro que está diante de mim hoje me faz sentir um pouco mais perto dele. E orgulhosa de ser sua filha.

— A família do meu pai... você disse o nome deles ontem à noite. Qual era mesmo?

Dorian assente. — Polemos.

— O que isso significa? — Eu pergunto, deslizando em minhas sandálias de salto.

Dorian ainda está esparramado na cama, apenas uma toalha cobrindo suas tentadoras regiões inferiores. Ele parece tão confortável em sua pele, tão seguro de si. Ele olha para mim, seus olhos cheios de nostalgia. — Guerra. Ele foi um grande guerreiro. Todos os Polemos são.

Guerra. Ele era um lutador, assim como eu. E minha mãe era durona por si mesma. Agora tudo faz sentido. Aprender sobre meus pais é mais do que apenas uma educação. Estou aprendendo sobre mim , a garota que nunca conheci. A garota que foi enfeitiçada para parecer mundana e insignificante.

Dorian puxa a bainha do meu vestido como uma criança tentando chamar sua mãe. — Não vá, — ele geme de brincadeira. — Se você ficar, eu vou lhe dizer qualquer coisa que queira saber.

— Você vai me dizer assim mesmo. Além disso, a boutique não pode funcionar sozinha. Não posso ganhar muito dinheiro se eu fechar a loja toda vez que você quer brincar, chefe.

Dorian encolhe os ombros. — Eu não me importo... Não preciso disso.

— Então por que você é dono de tudo isso? — Eu digo, acenando com a mão ao redor da sala para indicar o complexo de apartamentos de luxo. — Você tem todos esses negócios, mas não se importa?

Meu amante espirituoso ri com vontade, chegando mesmo a jogar a cabeça para trás com alegria. — Eu pensei que você teria descoberto! É tudo uma fachada,

tudo construído para atraí-la. Apresentar uma conveniência para que você nunca precise procurar em outro lugar.

— Que diabos? — Eu grito, colocando as mãos nos quadris.

Dorian levanta as palmas das mãos em defesa fingida. — Acalme-se, assassina. Foi para o seu próprio bem. Eu tinha que garantir que te manteria por perto. Para te protegê-la. E eu queria fazer você feliz, honestamente. Quero lhe dar tudo o que você poderia desejar e precisar. Eu sou extremamente rico, Gabriella. Todos os negócios que adquiri foram para você. É tudo para você.

Sua admissão sincera com sucesso me interrompe, me fazendo abrir meus punhos cerrados. — Oh. Então, o que... você quer que eu seja uma mulher sustentada? — Com os pés descalços, grávida e na cozinha, vem à mente se eu pudesse cozinhar... ou até conceber filhos.

— De modo nenhum. Você nunca permitiria isso de qualquer maneira. Tenho a sensação de que você tem aversão à autoridade, sem mencionar sua incapacidade de abrir mão de um pingo de controle.

— Muito bem! — Eu sorrio.

— Além disso, eu gosto da sua coragem. Sua independência. Sua recusa em aceitar qualquer uma das minhas coisas. E eu gosto que você me faça sentir jovem. Livre. Você é sincera e real. Minha vida inteira fui cercada por mulheres que pareciam ganhar o grande prêmio assim que me conheciam. Elas estavam prontas para me deixar pisar sobre elas, contanto que pudessem dizer que estavam conectadas a mim de alguma forma. E eu fiz exatamente isso. Eu conseguia o que queria e seguia em frente sem pensar duas vezes. Mas mulheres assim me entediavam. Eu gosto de um desafio, — ele pisca.

— Eu mal acho que fui um grande desafio, Dorian. Eu apareci no seu quarto de hotel, lembra?

— Mas você sabia o que queria. E não era dinheiro, status ou mesmo o exterior. Havia algo mais lá. Além de você estar com tanto tesão que quase gozou na primeira vez que eu te toquei — ele ri.

Que diabos? O que deu nele?

Oh. Eu é claro. Assim que Aurora emitiu seus desejos luxuriosos nele, Dorian recebeu minha grosseria bem-humorada. Assim como a primeira vez que transferi meus sentimentos amorosos para ele. No dia seguinte, ele estava diferente e espirituoso. Meu Deus, acho que meu senso de humor cafona é minha superpotência.

— Bem, desculpe, eu não ter tanta experiência quanto você, velho e sábio príncipe, — eu digo. — Além disso, você não luta justamente!

— Eu nunca disse que sim, garotinha. Agora... sobre você ir trabalhar. Você também pode se despir e voltar para esta cama comigo, ou serei forçado a ser muito antidiplomático com seu corpo. Novamente. E desta vez, farei doer.

Meus olhos se arregalam de choque e emoção com a memória de Dorian me imobilizando completamente e manipulando cada um dos meus pontos de prazer. E, por mais que me assuste admitir, a perspectiva de vê-lo em sua escuridão, liberando a fera dentro dele que destrói completamente cada grama da minha resolução, me desperta.

— Não! Eu realmente tenho que ir trabalhar! Carmen estará esperando lá fora! —Eu imploro. — Por que você simplesmente não vem comigo? E se você perceber que estou fraca ou mal-humorada, voltamos direto para casa. Eu prometo.

Dorian sorri e acena com a ideia. — Casa, — ele murmura pensativo. Ele suspira e fica de pé, deixando a toalha em volta da cintura cair no chão. Seu impressionante comprimento semi-duro instantaneamente faz minha boca salivar. — Gosta do que está vendo?

— Eu gosto. Mas tenho que trabalhar, Sr. Skotos. Meu chefe pode ser muito duro — eu rio. — Agora vista-se para poder ver seu dinheiro suado no trabalho.

Optamos por caminhar os poucos minutos até Cashmere para aproveitar o sol quente e brilhante. Não há nuvens no céu, e eu instantaneamente levanto minha cabeça para deixar que os raios do sol beijem meu rosto. *Ahhh.* Parece divino. Quase tão bom quanto os beijos de Dorian.

— Você canaliza o sol, — observa Dorian, enquanto eu pulo adiante, balançando os braços como uma atriz em um comercial de absorvente ridiculamente brega.

— Huh? — Eu pergunto, me virando para avaliar o lindo rosto de Dorian. Ele parece elegante e perigosamente sexy, como sempre, vestido com calças de linho e uma camisa arregaçada até os cotovelos.

— Você se sente rejuvenescida à luz do sol, certo? Mais forte? — Ele espera minha expressão confusa. — Hmmm, talvez você seja mais luz que escuro, — comenta com um sorriso.

Ele tem razão. O sol me deixa de bom humor. Mas achei que todos tivessem essa reação quando estava ensolarado, versus chuvoso e sombrio. — Verdade, — eu respondo. — Você não se sente assim?

Dorian encolhe os ombros, passeando graciosamente como se a calçada fosse sua pista. — Eu não tenho aversão a isso. Não vou explodir em chamas — ele ri. — Mas isso não faz nada por mim.

Concordo com a cabeça, lembrando a tradução literal do primeiro nome de Dorian. — Eu aposto que você é um nadador incrível.

Os olhos de Dorian brilham quando um sorriso nostálgico surge em seu rosto. — Eu sou. Skiathos tem as mais belas águas cristalinas. Eu gostaria de poder levá-la até lá.

— Talvez um dia você vá, — eu respondo, pegando sua mão na minha. Eu não tenho coragem de dizer a ele que já estive lá há muito tempo. No sonho que seu pai me deu.

Nós nos aproximamos da frente da loja no momento em que Carmen está estacionando seu carro e eu rapidamente solto nossos dedos para evitar qualquer ceticismo, ganhando um olhar aguçado de Dorian. Tenho certeza de que Miguel a informou de meu relacionamento com ele, o agora proprietário da Cashmere, mas acho que seria de mau gosto e pouco profissional tornar isso óbvio no trabalho.

O olhar de choque e adulação esboçado no rosto de Carmen enquanto ela observa o surpreendente esplendor de Dorian me faz rir internamente. Pobre garota. Ele ainda tem esse efeito em mim, especialmente quando seus olhos estão ardendo com desejo e perigo licenciosos.

— Carmen, este é o Sr. Skotos. Ele vai nos vigiar hoje — digo, destrancando a porta da frente e levando-os para dentro.

Carmen estende a mão trêmula. — P-Prazer em conhecê-lo, Sr. Skotos. Hum, eu já ouvi muito sobre você.

Dorian sorri calorosamente, obviamente tentando dissipar qualquer sentimento abafado de formalidade. — Por favor, me chame de Dorian. E não estou aqui para vigiar nenhuma de vocês. Eu sei que você está fazendo um excelente trabalho aqui. — Ele coloca a mão grande na de Carmen e ela recua instantaneamente.

— Ah! Desculpe! Não tive a intenção de chocá-lo — ela diz acariciando a palma da mão.

Dorian olha para mim interrogativamente por um instante e depois volta o olhar para Carmen, onde ignora a estranha ocorrência. — Não se preocupe. Prazer em conhecê-la, Carmen. — Ele olha para mim e diz: — Eu estarei no escritório. Tenho uma papelada que gostaria que você assinasse quando tiver um momento.

Algo certamente o incomodou, embora ele esteja se saindo bem em disfarçar isso para Carmen. Ela não parece ter percebido, saindo para se preparar para a abertura da manhã. Vestida com calças de harém de cintura alta, um top branco e sandálias de salto alto, o olhar afiado de Carmen para a moda é definitivamente um forte ponto de venda. Não preciso que ninguém compre ou vista as roupas na boutique. Tudo o que peço é que a equipe se esforce para promover estilos semelhantes aos que vendemos e sejam criativas para torná-los seus. Até agora, isso funcionou com mulheres jovens e mais velhas. Quero que a loja transmita individualidade e diversidade pessoal, e não apenas o que é bom para a estação.

— Carmen, eu vou pegar a gaveta do caixa. Avise se você precisar de alguma coisa, ok?

Vou para o escritório dos fundos, onde fica nosso cofre, para encontrar Dorian descansando, pensativo, na mesa. Fecho a porta atrás de mim, ciente de que há algo que ele precisa me dizer. — O que foi tudo isso? — Eu sussurro, embora eu saiba que não há como Carmen me ouvir aqui dos fundos.

Dorian balança a cabeça. — Você nunca me disse que Carmen e Miguel praticavam Santeria.

Dou a Dorian um olhar cético. — Uh, provavelmente porque eu não sabia, para não mencionar, que nem sei o que é Santeria. Então, o que... você sentiu algo com Carmen? Ela é alguma coisa? — Nossa, primeiro Morgan, agora Carmen também? Tenho amigos normais?

Dorian balança a cabeça. — Não, não exatamente Carmen. Ou mesmo Miguel. Alguém na linhagem deles. Um Bruja , uma bruxa. Pode não ser nada, ou pode ser... incomodo.

O que? Isso está ficando cada vez mais bizarro. — Então você pode praticamente sentir qualquer outro ser místico pelo toque, certo?

— Não, eu posso sentir qualquer fonte de energia ao meu redor. Carmen me sentiu pelo toque, e eu tive um vislumbre de sua linhagem. Ela não sabe o que eu sou. Isso nunca aconteceu quando ela tocou em você, presumo.

Balanço a cabeça. — Então existem forças... ao nosso redor? Como você? — E eu.

Dorian ri um pouco, cruzando as mãos atrás da cabeça. — Claro. Nós, assim como a Luz, temos a capacidade de desviar. Mas se estamos desviando, não podemos detectar o que está ao nosso redor. — Dorian vira a cadeira giratória para seguir meus movimentos enquanto ando até o cofre para recuperar a gaveta do caixa. — Estamos em toda parte, Gabriella. Você ficaria surpresa.

Eu termino de me concentrar na combinação do cofre, mordendo meu lábio com determinação antes de olhar para ele com ceticismo. — Então, desde que estivemos juntos, encontramos outros? Quando?

Dorian encolhe os ombros e me dá um sorriso torto. — Algumas vezes. Nosso primeiro encontro, na verdade. A garçonete do bar de esportes era Luz. Você se lembra?

Como eu poderia esquecer? Nossa conversa foi tão perfeita, tão fluida. Eu não podia acreditar que alguém tão inexplicavelmente sexy pudesse ser tão realista. E lá foi algo fora sobre a garçonete. Ela ficou visivelmente abalada só de vê-lo, com medo até. Depois que Dorian confirmou que ela não era apenas uma ex-amante desprezada , atribuí-a ao mau serviço.

— Eu me lembro disso! Ela estava quase com medo de você. Mas você deixou uma gorjeta tão grande para ela. Porque aquilo? Eu pensei que vocês todos se odiavam.

— As relações não são tão voláteis quanto costumavam ser. Não podemos muito bem sair matando um ao outro, podemos? — Os olhos de Dorian piscam para a porta. — Carmen está chegando. É melhor você ir até lá e me fazer algum dinheiro — ele diz brincando.

Vou sair do escritório e quase colido com Carmen no momento em que sua mão está levantada para bater. — Oh merda, eu sinto muito, Gabs! Só estava vendo se você precisava de ajuda. Faltam alguns minutos para as nove.

— Aqui vou eu. — Olho para meu amante brincalhão quando Carmen se retira para frente da loja. — Volto para verificar você. Tente não quebrar nada, ok — digo com uma piscadela.

A manhã passa e estamos surpreendentemente ocupadas para uma segunda-feira. Devem ter surgido notícias sobre o delicioso deus grego observando em silêncio, fazendo com que a maioria das clientes perca o rumo, juntamente com todo o pensamento inteligente. Eu espio Dorian maliciosamente enquanto olho para uma mulher mais velha, provavelmente de cinquenta e poucos anos, que quase baba

enquanto pesca seu cartão de crédito. Não me importo com os olhos dela; ela gastou quase US $ 3000, marcando uma comissão considerável para Carmen.

Ao meio-dia, Amy, outra de nossas balconistas entra em seu turno e sou grata pela ajuda. Sua reação é tão impressionante quanto a de Carmen quando ela olha para Dorian, e um pequeno sorriso aparece no meu rosto. Após a corrida do almoço, envio Carmen para o seu intervalo, mesmo que ainda estejamos bastante ocupadas.

— Eu vou ajudar, — diz Dorian depois de garantir a Carmen meia dúzia de vezes que ficaremos bem por uma hora sem ela.

Eu olho para ele com uma sobrancelha interrogativa. — Hum você? Você já trabalhou em vendas? Ou até teve um emprego regular? Alguma vez?

Um sorriso largo e animado se espalha por seu lindo rosto. — Não. Mas acho que eu poderia lidar com isso. Eu sou um trabalhador muito esforçado — ele respira sedutoramente. *Mmmm, muito esforçado, de fato.*

Estou dolorosamente ciente dos olhos de Amy em nós, intrigados com a nossa troca casual. Ela não sabe sobre o nosso relacionamento e pretendo que continue assim.

— Ok, Sr. Skotos. Deixe-me saber se há algo que eu possa ajudá-lo.

Tento me distanciar, desviando minha atenção para uma nova exibição de enfeites decorativos com adornos de caveira de um designer local. Eu sei que ele provavelmente está olhando carrancudo para minhas costas agora, mas não tem a chance de chafurdar por muito tempo antes de ser atropelado por uma enxurrada de consumidoras desesperadas que compram tudo e qualquer coisa que ele toca.

Depois que Carmen volta e as vendas diminuem um pouco, Dorian pede para falar comigo em particular sobre alguns papéis. Assim que entramos no escritório, ele tranca a porta.

— Então o que diabos foi isso? — Ele pergunta, inclinando-se casualmente contra a porta.

— Dorian, por favor, não me diga que você está seriamente chateado. Eu não quero que as pessoas pensem que consegui esse emprego só porque estamos fodendo. Isso é brega.

De repente, o rosto de Dorian se torce em um tom de escárnio violento, seus olhos escurecendo em um olhar ameaçador, mas seus olhos estão brilhantes e furiosos. *Ah Merda.* Eu o ofendi.

— Fodendo? — Ele assobia. — Eu digo a você que daria minha vida por você e isso se traduz como apenas fodendo?

Merda. Eu realmente tenho jeito com as palavras. — Eu não quis dizer isso! Eu sei o que temos, mas será percebido apenas como foder para subir a escada. — Levo minha mão em sua direção, deixando as pontas dos dedos acariciarem a base de sua mandíbula. Não tenho mais medo do monstro dentro dele. Eu sei que é parte de quem ele é e nunca poderei mudar isso. Sem mencionar que meu próprio demônio interior poderia ser substancialmente mais venenoso. — Eu odeio isso tanto quanto você. Eu queria tocá-lo o dia todo.

Dorian engaiola a fera cruel, deixando o homem encantador e sedutor que eu conheço e amo ressurgir. — Você não tem ideia do quão difícil tem sido manter minhas mãos longe de você. — Ele morde o lábio inferior, aninhando-se no meu toque antes de me puxar em direção a ele pela minha bunda. — Eu não gosto que você esconda o que é para mim. Não dou a mínima para o que as pessoas pensam.

— Mas eu dou, — eu digo contra seu peito duro. — Eu quero ser levada a sério. Eu quero ganhar o respeito delas.

— Hummm. Nobre. No entanto, não é bom o suficiente para mim. Eu quero que elas saibam. E porque você me deixou com muita raiva, só consigo pensar em uma maneira de cobrar por seus crimes.

Minha cabeça se levanta para encontrar seu olhar ardente e registro exatamente o que ele quer dizer. Antes que eu perceba, estou curvada sobre a mesa e meu vestido está levantado sobre minha bunda.

— Ei! Dorian, o que diabos você está fazendo? — Eu sussurro ferozmente.

— Eu vou te foder, garotinha, — ele diz, amassando minha bunda. —Desde que é isso que você pensa que estamos fazendo esse tempo todo.

— Eu não quis dizer isso! Oh Deus, Dorian, elas vão nos ouvir! —Mesmo com o sistema de som da loja tocando, não há como sermos discretos, considerando quão animados podemos ser. Sexo com Dorian é sempre muito dinâmico. Eu não teria isso de outra maneira.

Eu ouço os sons familiares de seu cinto e zíper, e o calor instantaneamente se acumula e pulsa entre minhas pernas. Droga! Seus lábios estão no meu ouvido, mordiscando suavemente, seu hálito frio enviando arrepios na minha espinha.

— Essa é a questão. Quero que todos saibam quão bem faço você se sentir. O quanto seu corpo anseia por isso. — Ele cutuca sua dureza contra minha bunda. — Quão difícil você goza quando estou dentro de você.

Puta merda! Como se meu corpo pudesse me trair ainda mais, estou subitamente pingando, ofegando febrilmente enquanto me firmo contra a mesa. Eu sinto a espessura dura dele bater no topo da minha bunda vestida de renda enquanto ele desliza sua calça até os tornozelos. Ele rapidamente me tira da minha calcinha e saio apressadamente delas.

— Por favor, — eu imploro com uma voz ofegante. — Eu não acho que posso ficar quieta. Eu quero muito você.

Dorian acaricia o fogo abrasador entre minhas pernas e eu sem sucesso abafo um gemido. — Bom. Quero ouvi-la. Eu quero que você grite meu maldito nome, — ele diz entre os dentes cerrados. — Você precisa se lembrar de quem eu sou. Lembrar-se quem é seu dono.

Dorian separa minhas pernas, inserindo o joelho entre elas, ainda acariciando meu inchaço latejante com precisão. Ele desliza um dedo dentro de mim e eu mordo meu lábio para não gritar elogios. Ele mexe meu interior, tocando minhas paredes, sentindo-as contrair e tremer ao redor dele.

— Baby, você está tão molhada para mim. — Para minha consternação, ele remove e ouço sons de sucção. — Mmmm, você tem um gosto tão doce. —

Novamente, Dorian desliza o dedo dentro de mim, repetindo o tormento delicioso, fazendo-me moer contra seu único dígito. Ele remove o dedo e coloca na frente do meu rosto. — Chupe, — ele exige.

Que porra?

Olho para o dedo longo e ágil, brilhando com meu próprio néctar. Mordo meu lábio apreensivamente antes de Dorian pressionar o dedo na minha boca. *Oh, que diabos.* Eu o devoro, sugando ansiosamente como se Dorian estivesse na minha língua. Provar meus próprios sucos só me desperta mais e começo a esfregar contra ele, desejando que ele me encha até eu estourar.

— Garotinha gananciosa, — Dorian murmura no meu ouvido enquanto tira a mão. Ele leva para a minha frente, mexendo meu clitóris enquanto me coloca em posição. Sinto seus joelhos dobrarem atrás de mim quando a cabeça de seu pênis encontra minha fenda macia.

Com um impulso penetrante, Dorian está dentro de mim, esticando minhas paredes, cavando meu núcleo. Como sempre, nós gememos em uníssono com a sensação, eu saboreando a intensa plenitude, ele atordoado pelo calor gloriosamente confortável. Dorian dá golpe profundo e deliberado após golpe, fazendo-me recorrer a morder meu lábio inferior para abafar meus gritos. Meus joelhos dobram e tremem a cada impacto, mas Dorian me firma segurando meus quadris, recusando-se a me mostrar qualquer misericórdia ou restrição. Não posso mais conter meus gemidos; Eu os deixo derramar em palavrões tensos e confusos e apelos a um poder superior.

— Isso mesmo, querida. Diga-me que você ama — Dorian rosna, acelerando o ritmo. — Me dê isto. Solte-se.

Com um rugido surpreendente, eu me pressiono contra ele, a mesa guinchando com cada impulso poderoso. Eu quero dar a ele. Quero que ele sinta meu interior estremecer e se tornar escorregadio com minha própria essência luxuriosa.

Sinto seu hálito frio no meu ombro quando uma onda de murmúrios estrangeiros cai de seus lábios. É grego. Fodido Grego. *Santo inferno!* Embora eu não possa entendê-lo, é incrivelmente erótico e apenas aumenta nosso frenesi carnal. Uma mão libera meu quadril e eu o sinto ao redor da base da minha garganta, aplicando mais pressão a cada golpe duro enquanto ele continua o canto estranho no meu ouvido. A sala está girando e meus olhos reviram. Meus membros são como geleia, mas ainda o encontro impulso por impulso, encorajando-o a me levar ainda mais.

— Não pare, não pare, não pare, — eu coaxo através do aperto no meu pescoço, agarrando seus quadris atrás de mim para motivar cada impulso. Estou tão perto que posso provar. E eu quero isso duro, difícil maravilhosamente brutal.

— Ah! Porra! — Dorian grita alto, liberando meu pescoço e me batendo por trás sem piedade, enquanto sucumbe ao seu próprio orgasmo avassalador. Sentir seu calor explodir em mim me leva ao limite e eu me desfaço instantaneamente, chamando seu nome com louvor e adoração reverentes.

— Merda, — murmuro enquanto caímos no chão, nós dois gastos e saciados de nossos orgasmos de fazer encher os ouvidos. Lamentavelmente, ele desliza para fora de mim, mas estou fraca demais para protestar. — Eu sei que elas nos ouviram.

Dorian ri da minha horrível humilhação. Viro minha cabeça levemente para fazer uma careta para ele. — Não é engraçado, Dorian! As clientes provavelmente nos ouviram! Oh Deus, Deus!

— Relaxe, Gabriella, — ele ri.

— Relaxar? Como diabos posso relaxar? *Merda, merda, merda!* Como pude ser tão idiota? —Cubro meu rosto com o braço úmido de vergonha. *É melhor que eu faça uma reverência e aceite o prêmio de Prostituta do Ano.*

— Ei, — Dorian murmura, empurrando meu braço para longe e puxando meu rosto em direção ao dele. Seus olhos estão cheios de calor e ardor, confortando imediatamente meu ego perturbado. —Seriamente. Eu cuidei disso. A sala foi enfeitiçada para ser à prova de som. Elas não ouviram nada.

Olho para Dorian, incrédula, sem saber se devo ficar chateada ou feliz. Antes que eu possa decidir sobre uma reação apropriada, ele está de pé, me puxando para os meus. Minhas pernas ainda estão bastante trêmulas, equilibrando-me nas sandálias de salto alto, então me firmo na mesa que foi tirada pelo menos quinze centímetros do seu local original. Dorian se abaixa para pegar minha calcinha, segurando-a para que eu possa colocá-la com cuidado. Ele então enfia a camisa e prende as calças.

— Agora que resolvemos isso, tenho alguns papéis para você assinar. — Ele pega um maço de papéis na mesa e aponta para um campo que exige uma assinatura. — Assine aqui, — diz ele me entregando uma caneta.

— O que é isso?

Dorian balança a cabeça com indiferença. — Apenas alguns documentos renegociando sua posição aqui, agora que a possuo na íntegra. Nada com o que você precisa se preocupar agora. — Ele pisca um sorriso deslumbrante e eu quase derreto com o quão insanamente bonito e feliz ele parece. Relutantemente, tiro os olhos de seu rosto apenas o tempo suficiente para rabiscar meu nome. — E aqui e aqui, — diz ele folheando mais algumas páginas.

Faço o que ele pede e depois olho para ele e balanço minha cabeça. — Sempre negócios e prazer com você, hein?

— Por que ter um ou outro quando você pode ter os dois? — Ele pisca. — Agora vamos alimentá-la. — Caminhamos até um pequeno restaurante à moda antiga a cerca de um quarteirão de distância e saboreamos hambúrgueres, batatas fritas e milkshakes. É claro que os milkshakes são a parte favorita de Dorian e eu ri jovialmente de sua tentativa de sugar a espuma espessa sem congelar o cérebro.

— Nossa, todo esse poder, e você não descobriu uma maneira de combater isso? — Eu rio.

Dorian pressiona a mão na testa e aperta os olhos com força. — Você está certa. Bastante patético.

Depois do almoço, Dorian me pede para ir até Luxe com ele para que possa verificar alguma coisa. Fico feliz em obedecer, mais do que feliz em ter a chance de ver Morgan, assim como Carlos e Jackson. Esses caras são sempre um tumulto e faço uma nota mental para convidá-los para a nossa próxima noite de karaokê inspirada em tequila. Oh, as fantasias! Eu imagino. Quando viramos a rua que abriga o salão, Dorian me para no meu caminho.

— Merda. Tem alguém no salão. — A testa dele se contrai com irritação. — Luz do caralho.

— Você sabe quem?

Dorian balança a cabeça, estreitando os olhos em concentração como se estivesse tentando captar algum sinal desconhecido. — Não. Fique perto de mim. Não toque em ninguém.

— Devo ficar do lado de fora?

Dorian me olha incrédulo, todo o bom humor que ele exala apenas alguns segundos atrás, em nenhum lugar à vista. — De jeito nenhum. Absolutamente não. Eu sou um Skotos. Devemos ser temidos. Nunca recuamos ou fugimos de nada. Nunca.

Ele entrelaça seus dedos com os meus e me dá um puxão forte em direção ao salão, seu corpo zumbindo, quase vibrando com a tensão. Um murmúrio baixo escapa de seus lábios, mas não consigo entender o que ele está dizendo. Posso dizer que Dorian está furioso, talvez até um pouco nervoso, mas seu orgulho não o deixa mostrar. É a primeira vez que o vejo abraçar o peso do credo de sua família.

Entramos no salão com o floreio habitual que nos acompanha sempre que estou com Dorian. É impossível para alguém, homem ou mulher, não parar e encarar seu esplendor exótico. Meu estômago está cheio de apreensão e incerteza, mas estou estranhamente feliz por estar na presença da Luz, embora eu não tivesse ideia de quem poderia ser. Seriam ridiculamente bonitas como Dorian e até Aurora? Eu não ficaria surpresa, considerando o quão impressionante Natalia era.

— Gabs! Dorian! O que traz vocês dois aqui? — Morgan exclama quando nos aproximamos. Sentada na elegante poltrona da estilista, em sua estação, está uma mulher de meia idade que vejo pediu um corte severo e moderno com franja reta. Seus olhos estão colados em Dorian, sua boca formando um 'O' em admiração.

— Só passeando. Como estão indo as coisas? — Eu me esforço ao máximo para parecer passiva, mas estou ansiosamente examinando a grande sala em busca de algum sinal da Luz. Dorian aperta minha mão gentilmente, percebendo minha distração. Ele ainda parece impassível, embora o pequeno sulco de sua testa me diga que ele está profundamente concentrado.

— Oooh, mija[2], eu sei que é melhor você vir aqui e falar comigo! — Eu ouço atrás de nós. Nós nos viramos para ver Carlos, uma mão em seu quadril estreito, sorrindo para mim brilhantemente.

— Carlos! — Eu sorrio. Atravessamos a sala para cumprimentá-lo, mas quando tento avançar para lhe dar um abraço, Dorian me interrompe antes que eu possa dar outro passo.

— Senhor Skotos, é bom ver você — ele diz com um aceno de cabeça. Dorian devolve o gesto educadamente antes de retornar à tarefa de escanear a sala com olhos frios e treinados. Quando ele não está olhando, Carlos murmura gestos entre nós com entusiasmo, murmurando: — Vocês estão juntos? — Coro escarlate e aceno graciosamente, recebendo um estalo atrevido e um balanço da cabeça de Carlos em resposta.

Jackson se junta a nós, parecendo escultural em botas de salto alto para acompanhar o traje todo preto que é o código de vestimenta do salão. Seu cabelo loiro platinado é radiante e o faz parecer diabolicamente angelical. *Oh Deus, ele é Luz?* Ele é certamente atraente o suficiente. Olho furtivamente para Dorian, apenas para ver uma cabeça sutil balançar em resposta. *Claro que não.* Dorian saberia.

Jackson me dá um sorriso brilhante, mostrando seus dentes brancos e perfeitos. Ele deve ser o homem mais bonito que eu já vi, além de Dorian. — Eu só

[2] Filha em espanhol.

vim cumprimentá-la, querida, — ele ronrona. — X está lá na minha estação; visitando. Eu sei que ele adoraria vê-la.

Eu vejo Jackson sussurrar algo para Carlos e olhar para mim. Carlos assente animadamente, fazendo com que Jackson pisque. Ele pega um par de tesouras da estação de Carlos antes de acenar para Dorian e eu e voltar à sua tarefa.

— Então, de qualquer forma, — diz Carlos ainda com as mãos apoiadas nos quadris. — Meu aniversário é nesta sexta-feira e faremos uma festinha no novo clube Aria. Eu realmente quero que você venha. Vocês dois — ele sorri.

Eu olho para Dorian, esperançosa, e fico agradavelmente surpresa quando ele assente em aprovação. — Carlos, adoraríamos, — eu digo. Eu teria ido sem ele, mas ter Dorian ao meu lado não dói.

— Ótimo! Traga quem você quiser; quanto mais melhor. E esteja pronta para a festa, porque você sabe como nós fazemos! — Ele ri.

Dorian apressadamente me leva ao seu escritório, me dando apenas alguns segundos para parar e cumprimentar Xavier enquanto Jackson corta seu cabelo castanho chocolate em um estilo elegante, mas conservador.

— Então alguma coisa? — Pergunto uma vez que estamos sozinhos.

Dorian balança a cabeça e franze os lábios em frustração. Além de Morgan, Carlos, Jackson e Xavier, eu não reconheci nenhum dos outros estilistas ou clientes. E a maioria deles estava obviamente muito extasiada com a beleza de Dorian para parecer desanimada ou defensiva.

— Mas você tem certeza sobre Jackson? Quero dizer, olhe para ele. Isso não pode ser natural.

— Não, Gabriella. Ele é humano.

Eu bato meu pé, tentando lembrar os rostos de cada cliente. — Oooh! Talvez a senhora com o cachorro em miniatura. A Luz não deveria ser amante de animais ou algo assim?

Dorian balança a cabeça mais uma vez, caminhando para a mesa para vasculhar um panfleto de papéis. — Não.

— Ou que tal...

— Droga, Gabriella! Porra, eu não sei quem é! — Dorian grita antes que eu possa completar meu pensamento. Ele olha para mim com olhos frios e furiosos, obviamente enfurecidos pela minha linha de questionamento. — Apenas cale a boca para que eu possa pensar por um segundo. Merda.

Faço o que ele me diz e fico silenciosamente complacente, enojada comigo mesma por obedecer às exigências dele sem resistência e com ele por me tratar como uma delinquente mal comportada. Eu nunca aceitaria isso de mais ninguém. Nem de Jared. Então, por que estou aceitando agora? Por que estou deixando Dorian desrespeitar e menosprezar-me sem sequer um revirar de olhos?

O que está acontecendo comigo? Dorian finalmente me levou a uma submissão estupefata?

A caminhada de volta a Cashmere é dolorosamente quieta e tensa, apenas me deixando mais consciente do meu espírito abatido, juntamente com a intensa raiva de Dorian. Difícil de acreditar que menos de uma hora atrás, Dorian me inclinou sobre a minha mesa, mostrando-me quão profundo é o seu amor. Agora há apenas desdém e agravamento em seu rosto.

— Eu acho que você deveria ir, — digo a ele algumas vitrines antes de Cashmere.

Dorian exala sua irritação em um bufo agudo e desvia o olhar, balançando a cabeça em descrença da minha mesquinharia. — Não seja ridícula. Ficarei até o final do seu turno.

— Você deveria ir — eu insisto. — Conversamos depois.

Dorian suaviza sua expressão rígida, esperando me convencer a ver as coisas do seu jeito. — Eu preciso estar aqui com você. Eu preciso te proteger.

— Proteger-me do que? — Eu estalo com raiva. — Porque tudo que vejo é você perseguindo um fantasma e me tratando como uma merda porque se sente inadequado. Como você pode me ajudar quando não consegue se ajudar? Inferno, seu próprio pai quer você morto. Talvez seja você quem precisa de proteção. Vá para casa, Dorian. Não quero ou preciso de você aqui.

Giro os calcanhares e caminho até a boutique e não paro até estar aninhada em segurança dentro do consolo do meu escritório. Caio na cadeira giratória e deixo meus ombros esfarrapados caírem em derrota. Estou com raiva, frustrada e magoada, mas não tenho ninguém para culpar além de mim mesma. Somente Dorian pode me ferir assim, me despindo de minhas forças e rebeldia, porque deixei que ele penetrasse em partes que guardei por tanto tempo. Só ele pode me empurrar para aquele lugar que me faz falar tão cruelmente de mágoa e raiva, revelando quão extremamente imatura eu realmente sou.

O que diabos há de errado comigo? O que acabei de fazer?

Dorian confiou em mim e eu não hesitei em usar seus segredos mais profundos como munição. Ele nunca vai me perdoar; Eu nunca vou me perdoar. Ele deve pensar que sou apenas uma criança mesquinha, egoísta e imprudente, e ele não estaria errado. Ele me verá pelo que realmente sou, não pela pessoa que eu queria ser desde o dia em que o conheci. Alguém que é digna de seus afetos. Mesmo sem o elo que une nossas vidas, sua desaprovação me mata.

Volto para casa mais tarde naquela noite, meio que esperando encontrar Dorian no meu quarto, mas fico desapontada. Parte de mim está aliviada; Não estou pronta para enfrentá-lo ou admitir o poder que ele tem sobre mim. No entanto, a parte honesta de mim está sofrendo por dentro, sentindo-se fraca e exausta. Eu ainda o quero, mesmo que ele tenha me humilhado, e me odeio por me sentir assim. Eu preciso que ele se sinta seguro, inteiro. Mas por que viria aqui depois do que eu disse a ele? Eu praticamente lhe disse que ele falhou comigo, me tornando apenas outra pessoa em sua vida que o vê como uma decepção.

Mais uma vez, minha boca grande machucou alguém que eu amo. E mesmo que Dorian tenha machucado primeiro, não há desculpa para o que eu disse. Eu

não sou melhor que o pai dele. Não, na verdade eu sou pior. Eu sabia como machucar Dorian, sabia os gatilhos que o levavam ao seu lugar escuro, e fiz de qualquer maneira.

CAPÍTULO DOZE

Os próximos dias passam terrivelmente devagar, um pedacinho de mim morrendo a cada dia sem Dorian. Eu sei que devo ligar para ele, mas meu orgulho, bem, o que resta dele, junto com a pura humilhação, não me deixa. Se ele quisesse me ver, estaria aqui. A iminente verdade de que Dorian finalmente me viu pelo que realmente sou e preferiria passar sem a dor de cabeça é insuportável. Mas não posso culpá-lo; ele merece muito mais do que eu. Independentemente do que ele é, independentemente do seu passado, ele é perfeito em todos os sentidos.

Depois de um sono tortuoso que acabei ajudando com uma garrafa inteira de vinho tinto, acordei quinta-feira de manhã me sentindo confusa e angustiada. Minha cabeça está latejando e meu corpo parece mergulhado em cimento. Dorian ainda não ligou nem mandou uma mensagem e minha mente está começando a brotar com reflexões dolorosas dele correndo para os braços à espera de Aurora e sua cama quente.

Talvez seja isso. Talvez Dorian tenha tido o suficiente de mim e de minhas atitudes infantis. Ele não merecia isso, considerando que dedicou sua vida a me proteger. No entanto, porque estava me sentindo irracional e desprezada, tive que ter a última palavra. Eu tive que fazê-lo se sentir tão desmoralizado quanto ele me fez sentir. Certo ou errado, levei isso longe demais e tenho um medo terrível de tê-lo afastado para sempre.

Felizmente, é o meu dia de folga, então lentamente cuido da minha ressaca, assistindo TV e comendo porcaria na cama. Eu estou em um lugar escuro; Posso

me sentir lentamente correndo em direção à autodestruição. Mesmo com os fracos resquícios da minha dor de cabeça induzida pelo álcool, tudo o que quero fazer é beber até não poder mais sentir. É meio-dia, mas vou até a cozinha para me servir uma dose de tequila e pegar uma cerveja gelada para acompanhá-la.

Com Morgan trabalhando, o apartamento parece frio e desolado, mas sinto que estou sufocando, os sentimentos de solidão e remorso apertando meu peito. Eu tenho que sair daqui; quanto mais eu ficar, mais terei que sentir. Eu bebo minha dose, deixando o líquido quente e ardente queimar meu peito dolorido. Então eu pego meu telefone. Só existe uma pessoa que poderia começar a aliviar meu descontentamento.

— Ei Jared, e aí, amigo? — Eu digo quando ele atende depois de dois toques.

— Gabs! Não esperava ouvir de você! Estou feliz que você ligou — ele diz alegremente.

Jared. Sempre um sopro de ar fresco. Sua sinceridade começa instantaneamente a acalmar minha alma perturbada. — Eu queria ver se você está ocupado hoje. É o meu dia de folga, e eu esperava que pudéssemos sair. — Tradução: Eu esperava que você pudesse me ajudar a esquecer o quanto sou um grande erro.

— Sério? — Ele responde incrédulo. — Você quer passar o seu dia comigo? Não com Dorian?

Porcaria. É claro que ele o citaria, fazendo com que o aperto no meu peito voltasse com força. Eu respiro fundo, tentando nivelar minha voz trêmula, apesar do grande nó na garganta. — Não. Quero passar com você — digo, esperando que ele não possa detectar nenhum sinal de sofrimento.

— Ok, — ele diz cautelosamente. Ele sabe que há mais do que estou dando. — Onde você quer se encontrar?

— Hum, na verdade, você se importaria de me buscar? Eu já estou bebendo. — Um longo segundo passa antes de Jared falar novamente. — Você está bem? — Ele me conhece melhor do que ninguém e não posso me esconder dele. No entanto,

ele também sabe quando não pressionar a questão com uma enxurrada de julgamentos e perguntas.

— Eu vou ficar. Vejo você em meia hora?

Depois de beber minha cerveja, vasculho meu armário em busca de algo para vestir. Eu nem sinto vontade de me vestir a essa altura, mas não podia sujeitar Jared ao constrangimento de ter que ser visto comigo de calça de pijama e camiseta. Eu decido usar jeans, uma camiseta cinza-carvão e chinelos pretos. Não é muito melhor do que meus pijamas, mas pelo menos aproveitei o tempo para pentear meus cabelos rebeldes. Antes de Jared chegar, tomo outra dose de tequila para afastar a ameaça de melancolia que continua tentando rastejar até a superfície. Ele é pontual como sempre, e imediatamente noto a preocupação gravada em seu rosto quando abro a porta da frente.

— Não, — é tudo o que digo balançando a cabeça. Eu não quero a preocupação dele; Eu não mereço isso. Pego minha bolsa e seguimos para o carro dele em um silêncio tenso.

— Para onde? — Jared pergunta quando estamos na estrada, em direção a Academy Boulevard.

— Apenas dirija. Vou lhe dizer quando parar — respondo.

Eu vejo a playlist de Jared, abrigando sua coleção de músicas. Eu folheio até encontrar a que estou procurando antes de ejetar The Script, cantando uma melodia sincera. Não consigo ouvir isso, não agora, quando estou tentando arduamente manter-me no controle. Coloco Eminem, sabendo que apenas ele poderia se relacionar com o meu estado de espírito aflito.

Instruo Jared a entrar no primeiro estúdio de tatuagem que vemos. Ele olha para mim com hesitação e pergunta nos olhos.

— Por minha conta, — digo abrindo a porta do lado do passageiro. Deus sabe que posso pagar desde que comecei a trabalhar na Cashmere. Graças a Dorian, meu salário como gerente da loja rivaliza com o de um CEO de uma grande corporação.

Dorian. Só de pensar nele me engasgo em desespero agonizado. Eu posso literalmente sentir meu coração se partindo, pequenos cacos afiados me cutucando no peito.

— Gabs, eu só espero que você saiba o que está fazendo, — diz Jared, abrindo a porta da loja para mim. Sempre um perfeito cavalheiro. Mesmo estando longe de eu ser uma dama decente e adequada.

— Eu também, — sorrio fracamente.

Jared e eu folheamos dezenas de álbuns de fotos gigantes em busca de arte corporal. Ele já tem algumas peças aleatórias e aceitou minha oferta de uma nova tatuagem. Ele escolheu uma tribal para marcar a recuperação milagrosa de Tammy. Sinceramente, não tenho ideia do que quero, o que não é surpresa.

— Então as coisas estão meio difíceis com Dorian? — Jared pergunta casualmente cerca de trinta minutos em nossa busca.

— Você poderia dizer isso, — eu suspiro. — Nós brigamos. Bem, ele disse algo que me chateou e eu revidei. Eu realmente fui longe demais. Agora tenho medo que ele nunca mais fale comigo.

Jared assente, conhecendo a rotina muito bem. Eu não me permito apenas machucar; Eu fico com raiva. E quando estou com raiva, vejo vermelho, incapaz de controlar qualquer veneno que caia da minha língua. Então o estrago está feito. E, em vez de tentar consertar o relacionamento quebrado, eu simplesmente me castigo pelo meu passo em falso, com vergonha de enfrentar meus erros e os problemas reais apodrecendo dentro de mim. Infelizmente, as pessoas que eu mais amo geralmente estão na linha de fogo. Se não fosse pela minha família e pelos poucos amigos que realmente se recusam a desistir de mim, eu os teria afastado anos atrás, em vez de revelar quão insegura e quebrada realmente sou.

— Você realmente o ama, — comenta Jared.

Eu respiro fundo, sentindo uma onda de emoção subir no meu peito. — Sim. Muito.

— Então vai ficar tudo bem. Ele vai te perdoar. Você vale a pena, Gabs — ele sorri calorosamente.

Eu luto para devolver o sentimento dele e depois volto minha atenção ao livro. Um grupo de oito fotos me chama a atenção e eu quase largo o álbum.

— O que há de errado, Gabs? — Jared pergunta, avaliando minha reação assustada. —Parece que você acabou de ver um fantasma.

Balanço a cabeça, incapaz de verbalizar meu choque e horror. Nesse momento, a recepcionista tatuada passa e eu aceno.

— Com licença, quem recebeu essas tatuagens?

A jovem, que se parece mais com uma garota pin-up dos anos 50 com seu cabelo preto e lábios vermelhos, olha mais atentamente a coleção para a qual estou apontando com um dedo trêmulo. — Uh, acho que foi um grupo de garotos Emo há um tempo. Eu lembro porque eles eram realmente estranhos, meio que me assustavam. Desde então, poucas pessoas as pediram. É isso que você quer?

— Não, obrigada, — eu respondo. — Apenas perguntando.

Depois que ela retorna à sua estação, eu pego meu telefone e tiro uma foto da página. Dou uma olhada demorada em cada palavra, escrita no que suponho ser grego antigo. Toco cada uma delas, sentindo-me um pouco atraída por eles, ligada ao rabisco exótico. Sob cada foto de caracteres estrangeiros gravados na pele pálida está a tradução fonética.

Algea

Apatē

Thanatos

Mīsos

Oinos

Polemos

Órexis

Skotos

— Parece o sobrenome de Aurora. E Skotos não é o sobrenome de Dorian? — Jared pergunta casualmente enquanto escreve uma mensagem de texto em seu telefone celular. Felizmente, ele está tão envolvido em sua tarefa que ainda não percebeu minha ansiedade. Concordo com a cabeça e viro rapidamente para a próxima página para evitar mais perguntas. Eu não poderia explicar, mesmo que tentasse.

Uma vez que Jared e eu estamos cada um na cadeira de um artista, eu me preparo mentalmente para a minha primeira tatuagem, uma flor de lótus acentuada com filigrana feminina estendendo-se na nuca, na espinha e terminando no meio das costas. É uma peça linda e, embora eu tenha optado por ficar sem o rosa e verde vibrantes da foto, ela ainda evoca sentimentos de serenidade e paz, exatamente o que quero desesperadamente canalizar. Relutantemente, tiro minha camisa e desabotoo o sutiã, depois protejo cuidadosamente meus seios enquanto me viro para sentar na cadeira reclinável.

— Uma peça muito grande para a primeira vez, — o artista barbudo adverte antes de tocar minha pele não marcada com a agulha zumbindo da pistola de tatuagem. — Isso vai doer.

Viro minha cabeça uma fração para olhá-lo em seus olhos, demonstrando minha absoluta certeza. — Bom.

Horas depois, saio da loja enfaixada, dolorida e faminta. Paramos em uma lanchonete para pegar comida antes de voltar para Paralia para comer. Estou ansiosa para chegar em casa, esperançosa de que Dorian esteja finalmente pronto para fazer as pazes, mas sou mais uma vez decepcionada quando encontro meu quarto vazio. A picada nas minhas costas empalidece em comparação com a dor radiante no meu peito. Estar sem ele é insuportável. A única esperança que tenho que me agarrar é o fato de ainda estar viva. Ele ainda me ama.

Morgan sai de seu quarto usando um minivestido vermelho e saltos altos, seu longo cabelo preso em u m coque em cima de sua cabeça.

— Ei, eu comprei um pouco de comida para você, mas parece que você tem planos, — comento no chão acarpetado da sala onde decidimos comer nossas tiras de frango e batatas fritas.

— Sim, eu tenho um encontro. Não espere, — ela pisca, pegando sua bolsa e saindo.

— Eu posso ficar, — diz Jared, uma vez que estamos sozinhos.

— Não. Eu ficarei bem. —Ele esteve mandando mensagens o dia todo, certamente para Aurora, e já me dedicou muito do seu tempo. Não há como dizer de quais planos ele teve que se liberar para me resgatar.

Depois de garantir repetidamente que eu não vou cair no fundo do poço e beber feito louca, Jared sai para se encontrar com Aurora. Estou sozinha mais uma vez com minha culpa e remorso avassaladores. Vou até o armário me servir uma bebida e tomo três doses sem piscar, tentando desesperadamente reprimir o desejo crescente de chorar. Então tomo banho cuidadosamente antes de subir na cama e rezar para que a dor incapacitante que atinge as profundezas do meu núcleo diminua.

Sinto a areia branca e macia entre os dedos dos pés, grânulos minúsculos brilhando como pequenos diamantes à luz do sol. O sol parece paradisíaco, aquecendo minhas costas nuas como um cobertor quente e leve. O som das ondas batendo com o cheiro fresco e salgado da água do mar desperta minha memória. Eu já estive aqui antes. Meus olhos estão fechados, pesados com relaxamento, mas eu sei onde estou.

Skiathos.

Estou sozinha de novo, mas não me sinto sozinha. Não tenho medo desta terra desconhecida e exótica. Eu me sinto estranhamente confortável aqui. Eu me sinto em casa. Quero me virar de costas para poder olhar para o céu azul claro, mas meu corpo está tão pesado e cansado. E a areia é tão macia e quente que simplesmente não consigo atrapalhar esse momento perfeito.

De repente, uma sensação fria e de formigamento sobe e desce pela espinha, fazendo com que eu levemente arrepie. O contraste do sol quente associado à frieza é deliciosamente excitante. Eu gemo reflexivamente quando os formigamentos se espalham por cada terminação nervosa, acendendo meus sentidos carnais.

— Eu amo você, garotinha, — uma voz suave e aveludada murmura no meu ouvido. É uma voz que eu conheço, uma voz que quero ouvir pelo resto da minha vida.

Dorian.

Eu forço minhas pálpebras pesadas a se abrirem para encontrar a fonte da voz angelical, mas sou recebida pela escuridão. Não estou mais na praia. Estou no meu quarto. Contudo, ainda sinto os formigamentos gelados beijando minhas costas e levanto minha cabeça em resposta. Ele está aqui, traçando o contorno da minha tatuagem com um único dedo. Não consigo ver a expressão em seu rosto, apenas as profundidades cintilantes de seus olhos azuis. Emoção instantaneamente inunda meu peito, explodindo em um soluço tenso.

— Dorian, — eu engasgo, sentindo lágrimas quentes em meus olhos cansados. A resposta o assusta e ele rapidamente se ajoelha para encontrar meu olhar.

— Estou aqui. Você está machucada? — Ele pergunta preocupado.

Eu não digo uma palavra. Receio que, se o fizer, ele desapareça. Eu simplesmente viro do meu estômago para o meu lado e o puxo para a cama comigo. Ele voluntariamente obedece e nos deitamos cara a cara, saboreando silenciosamente o conforto da proximidade. Eu deixo o frescor de seu perfume me envolver, as pontas macias de seus dedos enxugando minhas lágrimas.

Tê-lo aqui agora me faz perceber quão quebrada eu estava sem ele. Agora eu posso respirar. Cada um de seus toques tira a angústia que estava me estrangulando, drenando a vida diretamente de mim. Agora está mais aparente do que nunca que eu não posso viver sem ele.

— Sinto muito, — finalmente digo, uma vez que tenho certeza de que posso me conter.

Sinto Dorian mudar como se estivesse balançando a cabeça. — Não sinta. Eu não deveria ter falado com você daquela maneira. Perdoe-me. E você estava certa.

— Não, não estava. Eu estava absolutamente errada em dizer aquelas coisas. Eu me odeio por isso. — Eu levanto minha mão para acariciar a bochecha cheia de barba de Dorian. Ele se aninha no toque e inspira, respirando minha essência. Ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele. — Eu nunca quero brigar de novo. Eu nunca quero ficar sem você.

— Você não vai, — ele respira. — Eu nunca vou te deixar, Gabriella. Nunca.

Os dedos de Dorian derivam do meu rosto para baixo pela curva lateral, me fazendo lembrar que fui para a cama sem sutiã para permitir que minha tatuagem se curasse. Minha mão livre voa até meus seios reflexivamente, mas Dorian rapidamente a puxa de volta para baixo.

— Nunca se esconda de mim. Eu amo você, cada centímetro de você, por dentro e por fora. Você nunca precisa proteger seu corpo. Ou seu coração.

Dorian pode ver através de mim, direto ao meu âmago. Ele sabe os sentimentos inseguros e assustados que tenho no fundo. Ele sabe meus segredos mais sombrios, meus arrependimentos mais profundos. Ele mora em mim.

— Eu nunca vou me perdoar pelo que fiz. — Eu sussurro. — Eu me odeio por machucá-lo.

Sinto Dorian sorrir contra a minha mão. — Eu vivi pior, garotinha.

— Mas não de mim. Eu nunca quero ser a fonte da sua dor. Não quero mais ser essa pessoa, sempre tão defensiva, esperando que alguém me machuque. Não quero te afastar.

— Você não vai. Você não pode. Eu estive esperando a minha vida inteira para amá-la — ele diz antes de colocar um beijo suave no interior da minha palma.

Meu coração esquenta com a admissão dele, cuidadosamente voltando ao lugar, fragmento irregular por fragmento. E com isso, eu fecho a pequena distância entre nós e me aninho em seus braços, o único lugar que sempre vou querer estar.

Quando acordamos na manhã de sexta-feira, ainda estou firmemente presa nos braços de Dorian, peito contra peito. Passamos a noite inteira conversando, beijando e sentindo o calor do corpo um do outro. Eu queria senti-lo inteiramente, queria que ele fizesse amor comigo, mas ele recusou até minhas costas cicatrizarem um pouco. Além disso, era bom estarmos juntos novamente, sabendo que mais do que sexo nos une. Junto com seu corpo incrível, ele realmente tem a alma mais bonita.

— Bom dia, garotinha, — Dorian murmura no meu cabelo.

— Como você sempre sabe quando estou acordada? — Eu rio contra sua pele. Sempre cheira tão maravilhoso, tão refrescante.

Dorian deixa um beijo no topo da minha cabeça. — Esse seu belo cérebro. — Relutantemente, eu me afasto do seu abraço para trotar até o banheiro. Estou usando apenas um short de flanela amarelo listrado e não posso deixar de corar enquanto Dorian me observa atravessar o quarto com desejo queimando em seus olhos ardentes. Depois de aliviar a bexiga da tequila da noite passada e escovar os dentes, ressurgi e voltei vertiginosamente para a cama. Dorian inspeciona minhas costas à luz do dia, embora eu esteja certa de que ele poderia vê-la perfeitamente bem no escuro.

— Você gosta? — Eu pergunto timidamente.

— Eu gosto. Combina com você. — Ele se inclina para frente e beija a pele macia ao seu redor, seus lábios frios acalmando a dor. — Muito sexy.

— Mmmm, — eu gemo. Mesmo o menor toque faz meu corpo tremer.

— Não faça isso. Se você começar a emitir esse tipo de som, não poderei parar. Eu sei que você está dolorida. Eu não quero te machucar.

Olho para Dorian solenemente. — Essa dor não é nada em comparação com a que senti nos últimos dias. Não porque você me machucou, mas porque eu te machuquei. Eu quero sentir dor. Quero sofrer pelo que fiz.

Ele inclina a cabeça para um lado e me dá um sorriso torto. — Gabriella, a única dor que senti foi a sensação agonizante de que tinha te perdido. Nada mais importa para mim. Saber que eu só podia te ver enquanto você dormia, saber que não podia te tocar, beijá-la, estar dentro de você... Isso me destruiu. Ontem à noite, não pude ficar longe. Eu estava fraco demais por você. Eu tive que tocá-la, sentir sua pele contra a minha.

Ergo-me e sento em seu colo, pressionando meus lábios nos dele. Dorian responde instantaneamente, me puxando para mais perto dele pela minha bunda. Sua língua hábil mergulha na minha boca, massageando, provando, incitando. Meus seios nus e inchados doem contra seu peito cinzelado, desejando ser tocado e acariciado. Eu posso sentir o inchaço de sua ereção sob sua calça espetando minha carne sensível. Eu o quero agora, e não me importo que doa. Assim que minhas mãos se atrapalham para desfazer seu zíper, sinto uma vibração indesejada no bolso de sua calça. *Só podem estar brincando comigo!*

Eu recuo apenas o suficiente para Dorian pegar seu celular. Ele aperta o botão Falar e dá uma saudação exasperada e depois ouve com contenção. De repente me lembro da foto que tirei com meu próprio telefone e pulei de seu colo para pegá-lo, apesar de seus olhos de cachorrinho ter pedido que eu ficasse.

— Olha o que encontrei no estúdio de tatuagem, — eu digo, entregando-lhe o telefone assim que ele termina sua ligação.

Dorian estuda a imagem por um instante, então seus olhos ilegíveis encontram os meus. — Humph. Humanos.

— A garota de lá me disse que alguns caras aleatórios as fizeram. Como eles saberiam? E quais são esses outros nomes?

Dorian suspira e esfrega os olhos como se de repente estivesse cansado. — Havia 8 famílias Escuras originais, supostamente os primeiros clãs do Escuro que geraram todos os outros clãs. Com o tempo, é claro que muitos mais nasceram, mas acredita-se que somos os mais puros e poderosos de todas as Trevas. Cada família é influente por si só, sendo os Skotos obviamente os mais dominantes.

— Então, essas oito famílias, são as famílias nobres da Grécia? — Sento-me de joelhos, totalmente absorta no assunto, agarrando-me a cada palavra de Dorian. Esta é a minha herança também. Meu pai era Polemos.

— Sim. Há rumores de que eles são responsáveis pela corrupção do Escuro. — Dorian passa a mão pelo cabelo sexy e despenteado. — Não tenho muita certeza de como os humanos conseguiram essa informação, mas não estou surpreso. Os mitos podem facilmente refletir a verdade. Eu estive... fora do circuito, por assim dizer, nos últimos vinte anos. Aparentemente, foram feitas alterações.

Certo. A petrificação de Dorian só foi revertida para que ele pudesse me caçar e matar. Quem sabe o que ele encontrou ao acordar. — O que você acha que isso significa?

Dorian encolhe os ombros. — Não sei dizer. Houve uma brecha, com certeza. A questão é se foi intencional ou não. — Posso ver que o assunto o cansou, a testa franzida em deliberação. Eu sorrio para ele brilhantemente e dou um beijo em seus lábios macios, esperando restaurar seu humor agradável. Funciona. — Vista-se. Vou levá-la para o trabalho, então tenho alguns negócios a tratar. Volto a tempo de levá-la para almoçar.

Os negócios em Cashmere são constantes e, felizmente, ajudo as clientes e reorganizo os displays, uma mudança bem-vinda de meu comportamento melancólico nos últimos dias. Uma vez que acalma um pouco, paro um momento para examinar as prateleiras, procurando algo quente para a festa de aniversário de Carlos mais tarde. Eu tinha esquecido completamente até Morgan mencioná-la

durante o café esta manhã. Ela também parecia estranhamente alegre, indicando que seu encontro na noite anterior foi bem-sucedido. Eu queria lhe perguntar quem era o homem misterioso, mas não queria expô-la na frente de Dorian. Antes que eu possa pensar demais ou concluir minha busca por um vestido, Carmen me pede para assinar uma entrega.

— Está endereçada a você, — diz ela, observando a caixa preta de jacquard[3] adornada com um laço vermelho elaborado.

Dou de ombros e levo o pequeno pacote de volta ao meu escritório para inspecionar. Provavelmente algumas amostras de um novo designer que quer um pouco de crédito extra pelo talento. Depois de desfazer o laço com sucesso e abrir a caixa, encontro outra coisa. Um biquíni fio dental e dourado está no meio de um mar de papel de seda preto. É absolutamente lindo, mas eu já sabia que seria. Eu já usei esse biquíni antes. No meu sonho. O sonho que o rei das trevas me deu.

Sobre a roupa de banho sexy está um cartão branco. Respiro fundo e viro para ler.

A flor de lótus, um símbolo da beleza sagrada através da adversidade. Pureza. Renascimento. Parabéns por abraçar a verdadeira deusa dentro de você.

-Stavros

— Que conveniente, — murmura uma voz atrás de mim.

Eu giro, apertando meu peito, a nota ainda agarrada firmemente na minha mão. —Dorian! — Eu grito. — Quando você chegou aqui? — Ele obviamente não entrou pela porta.

Ele estende a mão, solicitando o cartão e ignorando minha pergunta. Olho para trás, contemplando desfazer-me para salvar o drama, mas relutantemente o entrego. Dorian o estuda com uma expressão ilegível, sem mostrar sinais de descontentamento ou irritação. O flash momentâneo de seus olhos azuis cristalinos

[3] **Jacquard** é o nome dado à padronagens complexas de entrelaçamento, tanto em tecelagem como em malharia em jersey duplo (no caso de jersey simples, chama-se entarcia). É tido como complexo tudo aquilo que (no caso da tecelagem em cala) teares maquinetados não conseguiriam fazer.

é o único sinal de reação. Ele coloca o cartão na mesa e depois murmura algo em grego, 'Stavros' sendo a única palavra que sou capaz de decifrar em seu forte sotaque. Mesmo neste momento quente, isso me desperta ferozmente.

— Seu pai? — Eu finalmente murmuro depois de alguns momentos tensos de silêncio. Os olhos de Dorian encontram os meus, e eu recebo a resposta para a minha pergunta, suas íris geladas e frias de raiva. *Porcaria.* Podemos ficar um dia sem ele perder a cabeça com alguma coisa?

Eu forço um sorriso tenso de tranquilidade. — Eu vou me livrar disso. Não é o meu estilo de qualquer maneira.

— Não. Foi um presente — ele murmura. — Você deveria ficar com isso. Ficaria incrível em você. — Sua mão fria acaricia minha bochecha delicadamente. Ele está tentando desesperadamente se recuperar da raiva.

— Obrigada, mas não. Eu sinto que devo enviar a ele uma nota de agradecimento. Você sabe para onde posso enviar?

A testa de Dorian se enruga um pouco, incapaz de mascarar sua surpresa e confusão. Então leio algo mais em seu lindo rosto. Renúncia. Ele assente em derrota.

— Bom! — Eu sorrio. Pego uma folha de papelaria e começo a moldar minha carta de gratidão ao pai persistentemente vil de Dorian.

Stavros,

Obrigado pelo biquíni; é lindo. No entanto, não posso e não aceito presentes de você ou de qualquer outra pessoa. Eu sou muito louca por seu filho, Dorian. Ele e somente ele. E não há nada que você possa me dar que ainda não tenha nele. Então, por favor, não perca seu dinheiro ou seu tempo.

Atenciosamente,

Gabriella

Dobro o pedaço de papel ao meio e coloco-o na caixa, seguido pelo laço elaborado no topo da caixa. — Por favor, certifique-se de que ele receba isso, — digo, entregando a Dorian, que parece um pouco confuso.

— Você não precisa fazer isso. Estou falando sério, — ele insiste. — Tenho certeza que isso o deixará muito zangado. Provavelmente o provocará a fazer algo precipitado.

— E isso te incomodaria?

Dorian faz uma pausa para pensar sobre isso antes de me dar um meio sorriso sexy. — Nem um pouco.

CAPÍTULO TREZE

Às vinte e duas horas, estou vestida e pronta para ir à festa de aniversário de Carlos no Aria. Eu estou literalmente ficando sem combustível, tendo trabalhado um dia inteiro, da abertura ao fechamento da Cashmere, para não mencionar extremamente frustrada sexualmente. Dorian ainda não apagou a chama queimando profundamente entre minhas coxas, e estou começando a pensar que ele ainda está me punindo por nossa briga no início da semana. Eu não posso pensar assim; a imensa culpa pode voltar, fazendo-me cair novamente em um estado de depressão. E eu tenho muito a agradecer agora.

Dorian aparece no meu apartamento, os olhos acesos com o mesmo desejo carnal que está me comendo viva. Ele parece diabolicamente deslumbrante em jeans de grife cinza carvão, uma camisa branca com mangas dobradas até os cotovelos, gravata fina de seda e um colete preto, todos feitos sob medida para acentuar sua notável constituição. Ele é de longe o homem mais bem vestido que já vi, parecendo mais um modelo masculino do que assassino implacável. Suas madeixas negras perfeitamente caóticas e o vestígio de barba por fazer gritam bad boy encontra empresário, tornando minha dor por ele ainda mais insuportável. Quero-o agora e não hesitarei em puxar meu vestido sem alças prata e preto para um acesso mais fácil.

— Você está incrível, baby, — ele murmura no meu ouvido, colocando um beijo suave logo abaixo do lóbulo da minha orelha. É o suficiente para me deixar absolutamente louca.

— Você também. É coincidência combinarmos? — Pergunto com uma sobrancelha levantada. Aff, quem sabia que seríamos um desses casais?

Dorian me dá uma piscadela de seu olho ardente e morde o lábio inferior. Sim, ele deve estar tão afetado. A perspectiva de realmente chegar a esta festa de aniversário está cada vez menor.

— Ou você me leva de volta para o quarto e me arruína adequadamente ou precisamos sair, — eu digo com uma mão empoleirada no meu quadril curvilíneo. Eu pularia a festa completamente se não tivesse prometido a Morgan que estaria lá antes dela sair com Miguel.

Dorian agarra minha mão, entrelaçando nossos dedos, e me leva até seu Mercedes preto brilhante. Enquanto navegamos para o leste em direção a Powers Boulevard, os sons sensuais de Usher irradiando dos alto-falantes, o pulsar lá embaixo se amplifica no espaço confinado. Eu preciso dele como preciso de ar. Apenas algo para aliviar o intenso desejo por ele.

— Eu sei, baby, — ele respira.

É isso aí. Eu não aguento mais isso. Com fervor lascivo, desabotoo o cinto de segurança e depois me inclino para abrir a fivela do seu cinto, fazendo com que Dorian quase grite de surpresa pela minha espontaneidade. Eu abro o zíper apressadamente, sentindo o calor irradiando do volume endurecido implorando para ser libertado. Meus olhos se arregalam de emoção quando libero sua ereção dura como uma rocha, sentindo-a pulsar em minhas mãos. Estou com tanta fome dele, que mal posso esperar. Eu o pego na boca, ouvindo um suspiro agradecido ao sentir minha língua molhada. Eu me afasto, chupando, girando com a língua antes de deslizar de volta para o fundo da minha garganta. Eu gostaria de poder saborear cada centímetro delicioso dele, mas seu tamanho substancial torna isso impossível. Repetidamente, eu engulo e lambo, deixando minhas mãos acariciarem as partes dele que minha boca não pode alcançar. Ele geme em aprovação, seus dedos massageando suavemente meu couro cabeludo. Eles deslizam para os meus seios, deslizando para dentro do meu vestido,

sacudindo e puxando meus mamilos doloridos. Eu gemo contra sua carne na minha boca, vibrando em seu inchaço, adicionando um elemento extra de prazer.

— Ah, merda, baby, você vai me fazer... — Dorian respira. Ele está ofegante, lutando para manter os olhos na estrada, embora sua direção não tenha vacilado nem um pouco.

— Não, não, — eu ordeno, levantando por ar apenas um segundo antes de retomar meu implacável chicote de língua e saborear os pequenos filetes de seiva doce coletando na ponta.

— Você vai fazer... Foda-se, eu vou, baby, — ele murmura, sua respiração selvagem com doce agonia. Seus dedos continuam dedilhando meus mamilos duros e eu gemo novamente, deixando as vibrações estremecerem através dele. Eu diminuo o ritmo, para evitar o seu orgasmo, me recusando a levá-lo à beira do abismo que ele tanto precisa, assim como eu.

Agradá-lo só intensifica o fogo dentro de mim, a pulsação evoluindo para um terremoto incontrolável. Aperto minhas coxas, lutando contra a vontade de me tocar enquanto agrado meu amante apaixonado. Isso é sobre ele. Esta é a minha redenção.

Dorian incha e pulsa na minha boca, avisando-me que a liberação está próxima. Relutantemente, eu me afasto e me sento, deixando seu membro quente e distendido em chamas, de pé em seu colo. Dorian olha para mim incrédulo, completamente surpreso com o que aconteceu. Não apenas o peguei completamente desprevenido, o que não é um feito fácil, por qualquer meio, como também o deixei duro como uma rocha e pronto para explodir. Ele está sem palavras, incapaz de articular uma única palavra agora que cada grama de sangue viajou para o sul da fronteira.

Uau. Dorian perturbado? Agora há uma primeira vez!

Casualmente, puxo o espelho do lado do passageiro para baixo e afago meu cabelo, colocando tudo de um lado pendurado por cima do ombro antes de olhar para o meu amante desorientado.

— Sinto muito, mas você só terá que esperar até mais tarde. É uma merda, não é? — Piada definitivamente planejada. — Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso.

Manobro gentilmente sua masculinidade ainda endurecida em suas calças com as pontas dos meus dedos, deixando dolorosamente claro que o tempo de brincadeira acabou. Arrumando cuidadosamente sua camisa e fechando sua calça, eu lhe dou um sorriso travesso, pegando um olhar perverso dele.

— Oh garotinha, você vai se arrepender disso, — murmura Dorian, entrando no estacionamento lotado.

Eu termino de aplicar meu brilho labial nude antes de bater meus lábios carnudos e olhar de volta para ele. — Pode vir.

Aria é um armazém de vários níveis, transformado em boate, com diversão estridente para os jovens e bonitos de todas as esferas da vida. Não é tão elegante e sofisticado quanto o Shade, o restaurante e lounge de Dorian em Breckenridge, mas com seus sofás brancos, mesas de aço inoxidável polido e luzes estroboscópicas em tons pastel, ele definitivamente libera uma vibração eufórica e quase angelical. O DJ na sala principal está tocando todos os últimos hits dançantes e a pista de dança já está cheia de garotas mostrando muita pele com saltos altos demais. Carlos reservou uma seção VIP com uma grande e longa mesa branca transversal cheia de bebidas, presentes e até um bolo.

Chegamos à festa de mãos dadas, pela primeira vez em um local público, e recebemos uma enxurrada de olhares e sorrisos surpresos. Como as pessoas não reagiriam? Dorian parece ainda mais sexy hoje à noite, e saber o que acabou de acontecer no carro apenas alguns minutos antes o torna muito mais irresistível.

— Gabs! Vocês vieram! — Carlos sorri. Ele está no modo divo, com calça de couro apertada vermelha, um colete de couro combinando adornado com pequenos pregos prata e botas pretas de salto. Até seu moicano falso parece brilhar, combinando perfeitamente com a maquiagem brilhante em preto e prata cobrindo suas pálpebras. Carlos parece algum tipo de super-herói de estrela do rock, e ele está impressionante.

— Claro! Feliz aniversário, Carlos! — Eu digo dando-lhe um abraço e entregando-lhe uma sacola de presente. É uma garrafa de champanhe dourada que tenho certeza que rivaliza com meu salário mensal, cortesia de Dorian, é claro, e um cartão presente da Cashmere. Embora seja uma loja de roupas femininas, Carlos poderia e trabalharia essas roupas melhor do que a maioria das mulheres.

— Você é uma cadela de sorte! — Carlos sussurra no meu ouvido enquanto nos abraçamos. Eu rio nervosamente enquanto olho por cima do ombro para Dorian, que revira os olhos de brincadeira. Claro que ele ouviu; ele ouve tudo.

Nós nos instalamos com taças de champanhe, cumprimentando nossos amigos e nos misturando com os convidados da festa. Morgan parece encantadora em um vestido metálico de cor champanhe, mostrando seu decote fabuloso e pernas longas e lindas. Ela e Miguel estão dançando intimamente quando ela me vê e se aproxima.

— Por que vocês demoraram tanto tempo? — Ela grita sobre as batidas da musica.

— Ugh, o tráfego explodiu totalmente, — eu digo com um sorriso. Olho para Dorian e dou uma piscadela para ele. *Que ele ouça isso!*

Todo mundo está se divertindo muito bebendo e dançando, até Aurora, que está estranhamente agradável e não tão irritantemente estridente. Quando Carlos e Jackson, que estão arrasando com um top apertado e calças ainda mais apertadas, puxam todas as garotas na pista de dança para Single Ladies de Beyonce, todas nós rimos e dançamos como melhores amigas. A combinação de champanhe, vibrações positivas e ter Dorian me olhando com admiração me deixaram no céu. E por um momento, finjo que somos apenas duas pessoas normais saindo com amigos e nos divertindo. O pensamento traz um sorriso involuntário para o meu rosto. É assim que a vida deve ser. Eu ando de volta até ele, ansiosa por estar de volta em seus braços.

— Hmmm, isso é apropriado, — murmura Dorian, entregando-me uma taça de champanhe no momento em que o S&M de Rihanna toca, contando uma história obscena de garotas más que gostam de sexo violento.

— Como assim? — Eu pergunto, bebendo metade da minha bebida.

Dorian coloca a mão nas minhas costas, deixando seus dedos deslizarem para encontrar minha pele nua. Eu instantaneamente sinto os formigamentos emocionantes acompanhados por seu toque percorrendo meu corpo. — Porque você gosta. Você gosta de dor com o seu prazer.

Ele está certo, mas eu ainda banco a tímida, esperando prolongar nosso joguinho. — E como você sabe disso?

Respondendo à minha pergunta, Dorian deixa sua mão viajar mais para cima até a parte de trás do meu pescoço, logo acima do início da minha tatuagem curando. Com uma ação repentina, ele passa a mão no meu cabelo, puxando-me bruscamente em sua direção para que sua boca esteja na minha. Eu suspiro em choque e com a dor aguda rasgando meu couro cabeludo, dando a sua língua forte a margem de manobra necessária para comandar minha boca. Para alguém de fora, parece que somos apenas dois amantes compartilhando um beijo terno. No entanto, o aperto firme que Dorian tem no meu cabelo, fazendo com que minha cabeça se arrepie violentamente, na verdade dói, parecendo pequenas adagas atacando meus folículos tensos. A outra mão voa até minha garganta exposta, embalando-a com força. Ele dá um aperto firme, e eu gemo em sua boca.

— Cuidado, garotinha. Sua escuridão está aparecendo — ele murmura contra meus lábios. Então ele morde meu lábio inferior com força suficiente para causar uma picada antes de me deixar ir.

Estou ofegando, meu peito arfando como se eu tivesse acabado de dançar dez músicas seguidas. Meu sexo palpita com uma vingança, enfurecido com a provocação constante da liberação. Estou ardendo muito por Dorian, e sua pequena acrobacia acaba de aumentar a aposta.

No momento em que estou começando a me recompor e me normalizar, Xavier vem com uma bandeja de doses de tequila para todos. Depois que tudo é distribuído para a multidão de convidados da festa, brindamos ao aniversário de Carlos, cantando a música Parabéns a Você em voz alta e estridente. Ele sorri, seus olhos castanhos brilhando com lágrimas não derramadas. Aquece meu coração que estivemos aqui para comemorar este dia com ele. Olho para Dorian, uma mistura de curiosidade e nostalgia tocando em seus traços. Talvez as comemorações de aniversário sejam algo em que o Escuro não se envolva. Ou talvez ele esteja sentindo falta das amizades que já teve e perdeu. Coloquei a mão dele na minha e a apertei. Se depender de mim, haverá muito mais celebrações como essa juntos.

Estamos conversando com Carmen quando Morgan me afasta para conhecer algumas de suas amigas e colegas estilistas do Luxe. Olho para Dorian, a alguns metros de distância, seus brilhantes olhos azuis presos nos meus. Eu ouço vagamente Morgan fazendo as apresentações, incapaz de tirar meus olhos dos dele. Estou completamente fascinada, quase hipnotizada por seu olhar, como se nunca tivesse visto algo parecido antes. Parece que a lava está correndo pelas minhas veias, o calor irradiando por todo o meu corpo. O calor começa a viajar através dos meus seios, picando cada mamilo. Então está na minha barriga, deslizando mais para baixo combinando com a minha umidade escorregadia. A sensação é tão agonizantemente boa; Eu posso sentir isso me empurrando cada vez mais perto da beira da minha queda. Então os deliciosos lábios de Dorian se separam, formando um pequeno 'O' como se estivesse soprando uma vela, e isso acontece.

Eu gozo. Duro.

Bem ali, no meio de Morgan, e mais três pessoas cujos nomes eu não conseguia lembrar se você me pagasse, eu chego ao clímax, incapaz de conter o trágico grito de derrota e atrair vários olhares questionadores.

— Com licença, algo está preso na minha garganta, — tusso, tentando mascarar minha gargalhada. Pego a taça de champanhe de Morgan e bebo seu

conteúdo em tempo recorde, me desculpando para ir ao banheiro feminino. Juro que ouço a voz de barítono de Dorian rindo atrás de mim.

Quando saio do banheiro, quase bato em Aurora, envolta em lantejoulas douradas. Ela olha para mim atentamente, quase fascinada com a nossa quase colisão. O banheiro está vazio, além de nós duas, e eu instantaneamente sei que algo não está certo.

— Ei Aurora, está tudo bem?

— Está tudo bem, Gabriella, — ela ronrona em sua doce voz soprano. — Está se divertindo?

— Sim, eu estou. E você? — Eu manobro em torno de seu corpo imóvel e vou para o fundo, mantendo meus olhos fixos nela através do espelho. Estranho.

Finalmente, Aurora para ao meu lado, tão perto que nossos braços estão quase se tocando. Eu posso sentir a estática entre nós, enviando minúsculos raios de eletricidade para cima e para baixo nas minhas extremidades. Ela tira os olhos azuis e descarados do meu reflexo no espelho e se vira para mim.

— Ele está feliz com você. Eu nunca o vi assim. Ele realmente te ama.

Claro. Isso é sobre Dorian. — Eu também o amo, Aurora, — digo hesitante. Para onde isso vai?

— E Jared? Você o ama? — A expressão dela é completamente ilegível. Não consigo decifrar se ela está sendo agressiva ou simplesmente curiosa.

Eu lanço um sorriso nervoso para ela. Não porque tenho medo dela, mas porque tenho medo do que posso fazer se ela sair da linha. — Sempre terei um lugar especial em meu coração para Jared. Ele e eu somos amigos há muito tempo.

Aurora acena com a cabeça lentamente. — Ele te ama. Eu posso ver isso. Eu não entendi direito antes, mas... — ela interrompe, perdida em seus próprios pensamentos. — Você já pensou em como seria ter os dois? De uma vez só? Agradando você simultaneamente? Eu sei que eu pensei.

Que porra? De onde diabos isso veio? E por que estou aqui de pé, meus olhos arregalados de choque, incapaz de verbalizar meu desgosto?

Aurora morde seu lábio inferior rosa sedutoramente, seus olhos varrendo o comprimento do meu corpo. De repente, sinto como se estivesse nua no meio do trânsito na hora do rush.

— Você sabe, Jared é um amante muito bom. Muito generoso e atencioso. Muito... grande. — Um sorriso malicioso se espalha por seu rosto e seus olhos azuis encontram os meus. — E Dorian... oh meu Deus. Ele ainda é o melhor que eu já tive. Ele é tão... intenso. Dominador. Apenas consumindo tudo. Você não concorda?

O que... Ela acabou de dizer o que eu acho que ela disse?

— Onde você está querendo chegar Aurora? — Eu digo, finalmente encontrando minha voz, embora seja instável e fraca.

Ela se aproxima o suficiente para me banhar com seu hálito doce e fresco. Perto o suficiente para sentir o cheiro do perfume dela misturado com o cheiro de álcool. E algo mais... Sexo puro e pecado.

— Todos nós devemos nos reunir, nós quatro. Jared e Dorian, dando prazer a você simultaneamente, pode imaginar? Ambos devorando você de uma vez? Nós poderíamos... compartilhar. — Ela desliza a língua entre os dentes superiores sugestivamente. — Eu sei que não me importaria de me divertir um pouco. Como eu disse, não sou tímida.

Aurora levanta a mão bem cuidada, perfeitamente pequena, e acaricia levemente o topo do meu decote com as pontas dos dedos. Estou mortificada, não apenas por sua ação, mas porque vergonhosamente, seu toque suave é... atraente. Excitante, até. *Merda.*

Finalmente dou um passo para trás, confusa e envergonhada com a traição do meu corpo. — Aurora, eu não acho que seja uma boa ideia, — eu gaguejo. O que diabos há de errado comigo? Por que não estou chutando sua bunda?

Aurora encolhe os ombros despreocupadamente. — Como queira. — Ela dá um passo em minha direção, fechando a pequena distância entre nós e se inclinando. Seus lábios roçam meu lóbulo da orelha, acendendo um chiado nas veias. — Lembre-se, apenas uma garota sabe o que uma garota quer, — ela sussurra, enviando um calafrio na minha espinha.

Antes que outra palavra atada à luxúria seja dita, um grupo de jovens intoxicadas entra no banheiro, gargalhando e cantando, fazendo-me dar um passo reflexivo para trás. Eu me afundei na comoção até escapar do banheiro feminino, encontrando Dorian encostado na parede a alguns metros de distância.

— Você está bem? — Ele pergunta, avaliando o olhar confuso no meu rosto. — Eu vi Aurora te seguir.

— Eu vou ficar. Aurora... que diabos? Eu acho que ela acabou de nos propor um quarteto com ela e Jared. Ela até deu em cima de mim! Foi... estranho. — Balanço a cabeça para dissipar o encontro acalorado e tento ignorar meus próprios hormônios rebeldes.

Dorian ri um pouco e balança a cabeça solenemente. — Ela está afetada.

— Afetada? Que diabos isso significa?

Dorian acaricia minha bochecha com as costas da mão. — Meu amor, eu não sou o único que a acha irresistível. Especialmente quanto mais perto você estiver da ascensão. Com Aurora sendo uma Órexis, ela pode manipular seus desejos. Confundi-la.

Você pode dizer isso de novo.

— E daí? Devo esperar que ela continue tentando me levar para cama? — *E poderei resistir?*

Dorian balança a cabeça. — Não. Ela só precisa reabastecer. Ela está prestes a conseguir o que precisa. — Ele acena com a cabeça em direção ao banheiro feminino, onde Aurora ainda não emergiu, mesmo com a intrusão de garotas desordeiras.

O horror toma conta do meu rosto e respiro fundo. — Dorian! Ela não vai matá-las, vai?

Mais uma vez, Dorian ri e balança a cabeça. Ele me puxa contra ele pelos meus quadris, passando os braços em volta da minha cintura. — Não, ela não vai. Mas essas meninas estão prestes a ficar muito curiosas.

Droga. Fale sobre sexo enlouquecido. Sem mencionar a descrição de Aurora da generosidade de Jared e suas habilidades sexuais. Como diabos eu limpo isso da memória? E será que quero?

Ugh, foda-se minha vida.

Dorian dá um beijo suave na minha testa, fazendo-me abandonar minha expressão preocupada. — Então o que você quer fazer? Você quer ir embora?

— Não, — eu respondo pensativamente. — Agora, preciso de uma bebida forte. Então, quero que você me leve à pista de dança e me lembre de como sou heterossexual.

Fomos até o bar, onde Dorian pede dois copos do uísque mais caro que eles têm. Eu saboreio o veneno lentamente, deixando seu calor deslizar pela minha garganta e se espalhar pelos meus quadris, minhas coxas, meu ápice úmido...

Puta merda, relaxe, Gabs. Sexo excessivo não é o meu problema. Ou é?

Bem na hora, Moves Like Jagger ressoa dos alto-falantes, causando um tumulto na pista de dança. Larguei meu copo e agarrei a mão de Dorian.

— Fase 2, vamos dançar, — digo enquanto ele olha para mim interrogativamente.

— Eu não danço, — responde Dorian ainda me deixando puxá-lo de qualquer maneira.

— Isso é sério? Porque eu lembro claramente de alguém uma vez me dizendo que se você pode foder, você pode dançar. E você pode foder, certo? — Eu sorrio, lembrando-o das próprias palavras que ele me disse quando queria que eu me

despisse. E qualquer um que possa se mover como ele no quarto pode definitivamente dançar.

Dorian revira os olhos e sorri maliciosamente, me dando toda a resposta que eu preciso. Eu o levo à pista de dança, onde seus graciosos e fluidos movimentos de dança atraem uma multidão, junto com mais de alguns admiradores, homens e mulheres. Com a coragem líquida fluindo em minhas veias, eu me seguro, moendo contra ele sedutoramente e rolando meus quadris ao ritmo.

Depois que ele impressiona a multidão, sou levada pelos meus amigos quando uma das nossas musicas favoritas soam nos alto-falantes. Estar aqui com eles, lembrando de tempos mais simples, em que afastar ressacas, em vez de seres místicos maus, era nossa maior preocupação, puxa meu coração. Neste momento, somos os únicos no clube amplo e lotado, cantando nossos corações sobre a juventude e a imprudência. Porque é disso que se trata, se divertir, conquistar a noite, sofrer no dia seguinte e fazer tudo de novo.

Não devíamos ter que crescer. Não devíamos ter que ser maduros. Mas essa é a nossa realidade; não podemos voltar a como as coisas eram antes. Então, tudo o que temos é hoje à noite. Esta noite, seremos o mais ridículo e juvenil possível. Hoje à noite, faremos más escolhas das quais poderemos nos arrepender amanhã. Hoje à noite, é tudo sobre nós. Porque nossas noites como esta são numeradas. Minhas noites estão contadas.

Mãos grandes e macias acariciam cada centímetro do meu corpo nu, alternando beijos molhados em todas as zonas erógenas. Meu pescoço. Meus ombros. Meus mamilos. A parte inferior da minha barriga. A parte de trás dos meus joelhos. A pele sensível das minhas coxas. Uma mão agarra os lençóis de cetim enquanto a outra alcança a fonte do meu prazer. Meus dedos tecem fios de cabelo sedosos, puxando suavemente. Ele coloca a cabeça na minha, um meio sorriso sexy em seus lábios carnudos. Dorian. Nu e absolutamente lindo.

— Eu faço você se sentir bem, querida? — Ele murmura enquanto cutuca meu pescoço, lambendo e sugando uma trilha até o lóbulo da minha orelha.

— Mmmm, sim, Dorian, — eu murmuro, deixando meus olhos se fecharem.

— Quão bem? — Seus dentes roçam minha pele, enviando calor espinhoso para a boca do meu estômago.

— Muito bem — eu suspiro.

Suas mãos ainda estão sobre mim, rolando meus mamilos entre aqueles dedos mágicos, provocando meu clitóris inchado. Eu o puxo para baixo, incapaz de resistir a não sentir seus lábios por mais um segundo. Dorian chupa minha língua em sua boca, beliscando e saboreando até que eu sinta que posso explodir apenas com seu beijo. Outro par de mãos se junta às dele, mas eu estou muito envolvida com o sabor de Dorian para me assustar. As mãos são grandes, fortes e macias. Elas estão subindo minhas coxas, substituindo os dedos de Dorian enquanto ele se move para pegar e acariciar meus seios doloridos. Quando ele se afasta, nosso intruso erótico aparece.

Jared. Puta merda! Jared!

Ele é todo músculo endurecido, pele beijada pelo sol e algumas sensuais tatuagens escuras no peito e bíceps. Merda, ele é lindo e meu corpo responde instantaneamente a ele. Ele sorri sedutoramente enquanto gira meu sexo com dedos longos e hábeis. Eu olho para Dorian, aguardando o ataque de sua ira, mas ele olha para mim com nada além de puro desejo inalterado, enquanto continua a mexer e acariciar. Como se fosse coreografado, eles trocam de lugar, Dorian entre minhas pernas e Jared no meu torso. Ele lambe os lábios, vendo o meu corpo nu pela primeira vez.

— Deus, Gabs, eu te quero tanto, — ele geme. — Eu quis você por tanto tempo. Muito longo. Você me quer?

Eu? Claro que sim!

Sinto a língua molhada de Dorian em minhas coxas, seus dentes mordiscando a área sensível. Eu gemo, incapaz de analisar demais uma resposta apropriada.

— Sim, Jared. — Eu respiro, assim que Dorian lentamente insere um dedo dentro de mim, tornando impossível recuar.

Simultaneamente, suas línguas estão dentro de mim, Jared na minha boca e Dorian no meu calor molhado. Meu corpo estremece com a sensação e eu gemo na boca de Jared quando suas mãos encontram meus montes pesados. Eu sei que não vou conseguir aguentar. Parece bom demais. Bom. Pra. Caralho.

Quando Jared afasta a boca, vejo que não estamos sozinhos. Do outro lado, Aurora está ajoelhada, usando apenas uma calcinha de renda. Ela sorri para mim lascivamente, mordendo seu lábio inferior. Minha respiração traidora acelera em resposta. Ela é absolutamente linda. Sexy e perfeita. Eu odeio não achar a presença dela revoltante. Eu a acho tão atraente.

Jared se inclina sobre mim e puxa a boca de Aurora para a dele, causando uma ligeira pontada de ciúmes enrijecer meu corpo. Dorian chupa minha carne com força em sua boca, fazendo todos os pensamentos amargos me abandonarem. Enquanto Jared e Aurora continuam seu bloqueio labial, cada um começa a acariciar meus seios. A combinação de sensação é pura tortura e felicidade e eu gozo com um grito rouco. Dorian bebe minha libertação, recusando-se a me mostrar qualquer piedade, embora minha carne esteja quase dolorosamente sensível. É muito. Não sei se aguento mais.

Jared e Aurora quebram o beijo e depois olham para mim. Jared agarra minha mão, colocando-a na coxa de Aurora. Sua pele é tão macia e sedosa que seu perfume involuntariamente deixa minha boca com salivando. Não posso me conter; Eu lentamente a deixo subir por seu corpo, sentindo o calor de seu sexo contra a minha mão. Ela separa as pernas, permitindo que eu a segure através da renda de sua calcinha. Ouvir seu gemido em resposta, junto com Dorian entre minhas coxas ainda tocando meu próprio sexo, apenas me incentiva. Deixo meus dedos acariciarem sua umidade, a fina camada de tecido nossa única barreira.Ela se inclina e coloca seus

lábios rosados em volta do meu mamilo endurecido enquanto nós duas clamamos por satisfação em harmonia luxuriosa.

Com olhos encobertos, olho para Jared enquanto ele segura sua ereção maciça em sua mão. Eu engulo, meus olhos se arregalando de choque e deleite com o tamanho dele. Ele sorri com a minha reação.

Bem, merda. Aurora não estava mentindo.

Como se ela tivesse ouvido seu nome em meus pensamentos obscenos, Aurora lambe um caminho dos meus seios até a minha boca. Sentindo sua língua pequena e macia na minha boca, seus lábios quentes trabalhando contra os meus e cheirando seu perfume me deixa absolutamente louca. Minha mão enrosca em seus longos cabelos, enquanto os dedos da outra curvados estão dentro de sua calcinha.

Quando ela afasta o rosto do meu, completamente dominada pelo êxtase e pelos gemidos, vejo que Jared e Dorian mudaram de lugar mais uma vez. Dorian está ao meu lado, usando seu sorriso perverso de sempre, enquanto observa Aurora e eu nos tocando. Os dedos longos de Jared estão dentro de mim, me preparando, enquanto ele abre minhas pernas. E assim que seu comprimento insanamente grande começa a me abrir, Dorian agarra Aurora pela nuca e esmaga sua boca na dele...

Eu acordo com força, ofegando por ar, quase nua e desorientada. *Que porra? Eu acabei de...* Não. Foi apenas um sonho. Um sonho ridiculamente esquisito, tentador, mas apenas um sonho. *Ufa.*

Onde estou? Não me lembro de nada do passado... estar na pista de dança? *Merda.* Olho ao meu redor, observando meu entorno. Quarto de Dorian. Estou na cama dele, vestida apenas um short e um top, o cetim liso fresco contra minhas costas um pouco ardentes. Olho para cima e vejo Dorian pairando sobre mim sentado de joelhos, as mãos acesas com chamas azuis e frias tocando meu estômago nu. Seus olhos encontram os meus rapidamente, rápido demais para qualquer humano.

— Melhor? — Ele pergunta. Ele está sem camisa, vestindo apenas jeans baixos ao redor do corte severo dos quadris.

Eu avalio mentalmente minha repentina coerência. Momentos antes, eu nem sabia como tinha chegado aqui, indicando que estava muito embriagada para chegar aqui sozinha. O que aconteceu no clube? *Oh, merda, merda, merda.* Eu me fiz de boba? Eu obviamente desmaiei e Dorian cuidou de mim. Mas quando?

— Sim, — eu respondo. E eu me sinto; de alguma forma me sinto absolutamente bem. Um pouco abalada pelo sonho, mas bem mesmo assim.

— Bom, — ele responde solenemente. Dorian tira as mãos do meu abdômen, fechando-as para extinguir as chamas místicas e se senta. Eu faço o mesmo.

Ele deve ter sentido minha excitação. Ele deve ter percebido que eu estava sonhando com mais do que apenas seu corpo no meu. Merda. Oh, bem, posso muito bem enfrentar a música.

— Você sentiu...? — Eu sussurro, mais do que um pouco envergonhada com a minha imaginação colorida.

— Sim.

Porcaria. — Você não... quero dizer, você não plantou esse sonho, certo?

Ele balança a cabeça. — Não, garotinha. Eu não fiz.

Eu franzo minha testa. — Se não foi você, quem? Aurora?

O canto dos lábios de Dorian se contrai em diversão. — Não, Gabriella. Esse foi você. Isso foi tudo você.

Eu? *Oh infernos não!* Eu nunca pensaria em fazer uma orgia, quanto mais participar de uma. Quero dizer, Dorian e Jared ao mesmo tempo é a fantasia superando todas as fantasias, mas Aurora... Não, isso nunca vai acontecer.

— Eu achei que você tivesse dito que o Escuro não poderia curar, — eu digo, esperando levar a conversa para algo um pouco menos imoral.

— Nós não podemos. Simplesmente absorvi o álcool de seu corpo.

Então foi o que ele fez por mim naquela noite após a festa cheia de tequila. A pergunta estava me atormentando há uma semana. Uma semana? Foi só isso? Apenas uma semana desde que o vi, sonhei com ele. Apenas uma semana desde que me toquei de bom grado na esperança de atraí-lo na praia. O rei das trevas. Porcaria. Saia da minha cabeça! Eu sou como uma adolescente excitada com Red Bull e Viagra!

— Obrigada. Eu não seria divertida. — Meus olhos se arregalam de terror. — Por favor, diga-me que não fiz nada embaraçoso. Oh Deus... eu não subi no palco, não é?

Dorian ri, e o som é música para meus ouvidos, apesar da minha ansiedade. — Não, garotinha. Embora você tenha dado um show a todos. Sério que você não era uma dançarina exótica em uma vida passada? — Ele ri.

Eu dou um tapa no braço dele e fingi ofensa, eventualmente rindo às minhas próprias custas. Sim, isso soa como eu.

— Jared e eu tivemos a incansável tarefa de afastar jovens pretendentes indefesos.

— Jared? — Eu respondo rápido demais.

— Sim. Ele se importa muito com você. Não deixou um cara chegar perto o suficiente para tocá-la o tempo todo.

O sentimento faz meu coração inchar. Eu disse a verdade a Aurora; Jared sempre terá um lugar no meu coração. — Dorian, eu não quero que ele se machuque com tudo isso.

Ele me envolve em seus braços e descansa minha cabeça em seu peito, reclinando-se nos travesseiros. — Eu sei, garotinha. — Estou ciente de que ele não me garantiu que Jared não se machucaria; ele acabou de me dizer que entende.

— Você disse que meu escuro estava aparecendo hoje à noite, — digo depois de alguns momentos contemplativos. — O que você quis dizer com isso?

Sinto Dorian sorrir contra o topo da minha cabeça. — Você é atraída pelos elementos das trevas, erotismo, alcoolismo, agressão, masoquismo. É quem você é. É o que sustenta você. Mas você é diferente de qualquer um de nós. Você quer tudo. E tem o poder de manipular tudo. Você os invoca em mim frequentemente.

O que? De jeito nenhum! Dorian sente a tensão aumentando no meu corpo e me aperta um pouco mais para me acalmar.

— Mas você se baseia na luz. O sol te fortalece. Você é compassiva, amorosa, carinhosa. Você é uma protetora natural. Você vê o bem nas pessoas, mesmo quando elas não veem por si mesmas. Mesmo quando não há nada a ser encontrado. Você é boa. E você me faz querer ser bom também. Por você.

Tomo um momento para digerir a avaliação de Dorian da anomalia que eu sou. Tantas coisas para ele, mas eu nem sei quem eu sou. Eu sou boa? Eu machuco as pessoas mais próximas a mim, as pessoas que amo, sempre que perco o controle. Protetora? Compassiva? Eu nunca me considerei uma dessas coisas. Ainda não tenho uma noção exata de quem eu realmente sou. Eu ainda sou desconhecida, ainda ninguém. Porque mesmo com a descoberta de minha herança paranormal e a profecia do que eu deveria ser, simplesmente não estou lá. Eu sou apenas a velha e normal Gabs. A garota que nunca foi boa o suficiente.

— Você quer que eu me alie ao Escuro? — Eu digo para quebrar o silêncio ensurdecedor.

— Parte de mim quer. Sim.

— Por quê? Se você odeia tanto o que é?

— Para que possamos ficar juntos. — Dorian descansa as mãos nos meus ombros, me olhando nos meus olhos castanhos confusos. — E eu não odeio o que sou, Gabriella. Eu sei o que sou. Eu aceito. Você ainda não aceitou que a mesma escuridão que vive em mim também vive em você.

Ele está certo. Refiro-me à sua escuridão como algo estranho, diferente de mim em todos os sentidos. Mas eu guardo o mesmo elemento escuro. Está em

mim. Mas como faz parte de quem eu era nos últimos vinte anos, nunca considerei estranho. Talvez eu tenha sido criada para ser escura. Não me apaixonei por alguém da Luz. Eu não construí um vínculo inquebrável com esse meu lado. Foram as Trevas que me aceitaram, enquanto a Luz escolheu me abandonar. Talvez meu destino seja governar as Trevas com meu príncipe negro.

— Agora, garotinha, se você está se sentindo melhor, acredito que temos uma pontuação a acertar, — diz Dorian, sentando-se na posição vertical.

— Do que você está falando? — Eu me viro para ele, uma pergunta nos meus olhos castanhos.

— Eu acho que você sabe exatamente do que estou falando. Eu te disse que você se arrependeria daquela pequena façanha. E depois de hoje à noite, você pensará duas vezes antes de brincar comigo. — Dorian lambe os lábios e o rosa da sua língua faz minha respiração falhar.

— O que você vai fazer?

— Eu vou lhe dar o que você precisa. O que você almeja — ele responde com olhos escuros e encapuzados. Ele mostra os dentes e meu batimento cardíaco acelera em resposta. — E quando você achar que não aguenta mais, quando seu corpo tremer com as intensas ondas de prazer e você chorar porque o êxtase a domina completamente, vou fazer de novo. E de novo. Até que você esteja felizmente arruinada. Até que a única coisa que você vê quando fechar os olhos seja eu. — E sem maiores explicações, Dorian faz exatamente isso.

CAPÍTULO QUATORZE

— Simplesmente me diga. Quão ruim foi?

Morgan puxa uma mecha de seu cabelo agora loiro e se encolhe com a lembrança. —Bem... não foi horrível. Eu já vi coisas piores. Merda, eu fiz pior! — Ela ri. Ela abandona o cabelo do mês e começa a esfaquear sua salada muito chique. — Mas foi bem chocante. Até para você, Gabs.

Merda. Eu realmente fiz isso dessa vez. É fim de tarde no domingo, dois dias após a comemoração do aniversário de Carlos no Aria. Morgan e eu temos o dia de folga, o primeiro desde que nos mudamos, e prometemos recuperar o atraso e ter algum tempo de garotas.

— Tão ruim, hein? — Eu digo, tentando juntar as lembranças nebulosas da noite de sexta-feira. — Parece apenas um borrão para mim. Qual foi a pior parte?

Os olhos de Morgan se voltam para o céu e ela morde o lábio como se estivesse perdida em deliberação silenciosa. — Bem, quando você puxou Dorian na pista de dança e cantou junto com Bad Romance, acho que até eu fiquei um pouco desconfortável. Foi como se GaGa desse errado. Terrivelmente errado — ela ri.

Bad Romance? Eu cantei para ele? Oh não, não, não! — E então o que? Ele me tirou de lá? — *Oh, por favor, diga que ele me salvou de mais vergonha.* Cantar já é ruim o suficiente, mas eu tentando ser sexy ao mesmo tempo? Isso é apenas um castigo cruel e incomum.

Morgan encolhe os ombros. — Na verdade não. Ele achou sua bunda bêbada engraçada. Talvez ele estivesse até um pouco entusiasmado com a coisa toda. Mas você teve que sair antes de ser expulsa por brigar.

Brigar? — O que? Eu entrei em uma briga? — Eu com certeza não me senti como se estivesse, a menos que Dorian... não, não importa. Ele não pode curar. Não que eu precisasse de cura.

— Não, graças a Deus. Ele te afastou antes que algo se intensificasse. Aparentemente, uma garota se aproximou um pouco demais dele enquanto ele estava no bar, pegando um pouco de água necessária. Eu mesmo teria feito isso se tivesse visto, mas não vi.

Morgan larga o garfo e me olha com olhos cautelosos. — Gabs, você se aproximou, agarrou a garota pelos cabelos e quase a puxou pelo salão. Dorian nem estava dando a ela a hora do dia e você estava pronta para cometer um assassinato! Foi irreal! Ele teve que literalmente tirar você de lá, chutando e gritando como um psicopata.

— Gabs, eu amo você, garota. Você sabe que amo. Mas quando você fica bêbada, é tipo o céu é o limite, garota de fraternidade, ressaca, férias de primavera, Girls Gone Wild[4] bêbada. E parece que você está seguindo esse caminho novamente. Eu sei que você teve uma semana difícil e tudo, mas esses últimos dias foram assustadores para mim. Eu chegava em casa todas as noites e você estava bêbada, ouvindo música triste. Sério, se eu tiver que ouvir sua lista de reprodução de rompimentos mais uma vez, vou me matar. E a tatuagem? O que está acontecendo, Gabs?

Eu estudo meu sanduíche de frango meio comido antes de encontrar os olhos interrogativos de Morgan. O que posso lhe dizer? Sim, todos nós temos nossos demônios, mas como eu explico que meus demônios fazem parte de mim? Que eu sou o demônio?

[4] Girls Gone Wild é uma franquia de entretenimento criada por Joe Francis em 1997, que ocasionalmente aparece como apresentadora dos vídeos. Girls Gone Wild era conhecida por seu uso precoce de técnicas de marketing de resposta direta, incluindo seus comerciais comerciais noturnos que começaram a ser exibidos em 1997.

— Sinto muito — digo balançando a cabeça. — Eu não quis te envergonhar. Eu nem pretendia ficar tão bêbada. — Minha boca se torce em uma careta de dor. — Os últimos dias foram muito ruins para mim. Eu apenas me empolguei.

A mão de Morgan voa para a minha, e ela descansa a palma da mão gentilmente. — Ei, Gabs, você não é uma vergonha. Só estou preocupada, você sabe, com o que esperar — ela diz, com a voz embargada no final. Ela pega seu chá gelado e toma um gole. — Você está tão envolvida em Dorian, eu sinto que, se as coisas terminarem, isso irá esmagá-la completamente. Eu não quero ver você se perder. Eu sei que você o ama e sei que ele é seu primeiro namorado de verdade. E eu gosto dele. Mas o poder que ele tem sobre você me preocupa. Eu sei que você é malvada, uma garota durona, mas realmente acredito que Dorian tem a capacidade de quebrá-la. Ele pode ser o único que consiga. Você administra a loja dele, mora no apartamento dele... o que acontece se vocês dois terminarem?

Eu engulo, claramente perturbada com o curso que essa conversa tomou. A pergunta é uma sobre a qual ponderei longamente, mas ainda não consegui uma resposta razoável. Onde isso me deixaria? De volta à casa de Chris e Donna, quebrada e totalmente desesperada? E meus amigos... se Dorian e eu nos separarmos, ele desfará os feitiços que os protegem? Ele vai me matar?

— Não sei dizer o que vai acontecer, Morgan. Só espero que nunca tenhamos que descobrir. — Olho para minha melhor amiga e tento lhe dar um sorriso confiante, mas falho. — Mas vou tentar melhorar. Eu prometo.

Morgan concorda e sorri de volta antes de pegar o garfo e esfaquear um pedaço de frango grelhado. — Eu sei garota. Eu só não quero vê-la machucada. Você tem muito a oferecer, muito a viver. Eu não quero que você jogue tudo isso fora por um cara. Não importa o quão ridiculamente rico e bonito ele seja, — ela pisca.

Passo o resto da noite pensando na minha conversa com Morgan. Ela está certa, e admitir a verdade colocou minha cabeça em um péssimo lugar. Sem mencionar o tempo chuvoso e sombrio, mas sei que é um mal necessário. Dorian cumpriu sua promessa de me dar o que eu ansiava e mais um pouco. Depois de me

arrastar para fora de Aria e me aliviar das grandes quantidades de álcool no meu sistema, ele lentamente torturou meu corpo com um prazer paralisante por horas. O termo, orgasmos múltiplos, simplesmente não se compara ao que ele me deu, fazendo-me comer minhas palavras do nosso atrevido passeio de carro.

Mas é claro que nossa paixão tem um preço. Ele deu-me tanto de si mesmo, e, lamentavelmente, teve que ficar afastado por causa de seu próprio desejo por mim. Pelo meu poder. O pensamento de que sua atração por mim está de alguma forma biologicamente gravada nele ainda me assusta, mas não posso ter certeza de que meu desejo por ele seja diferente. É claro que eu seria atraída por ele, mesmo sem a atração sobrenatural. Mas as palavras de Morgan ainda ecoam na minha cabeça.

Dorian pode me quebrar.

Eu nunca coloquei muita fé em nenhum cara, Jared incluído. Eu poderia ter vivido apenas com a amizade dele. Mas posso viver sem Dorian? Quando nossas vidas são tão dispensáveis aos olhos das Trevas, e até da Luz, viver sem ele é uma possibilidade real?

Na segunda-feira à noite, estou impressionada com os pensamentos desmotivadores que atormentaram minha mente a cada segundo que Dorian e eu estamos separados. Eu preciso dele. Eu me tornei uma viciada, completamente preocupada com o sentimento que ele me dá. Mas vai além disso. Dorian provoca cada parte de mim. Sua paixão, seu intelecto, o mistério que se esconde por trás daqueles surpreendentes olhos azuis, eu quero tudo. Meu primeiro instinto é rejeitar a intensa fome por ele, fugir e esconder meus verdadeiros desejos. Mas eu não posso. Ele me consome completamente.

De repente, as palavras assustadoras da cartomante ressoam na minha cabeça como se o fantasma dela pudesse ler meus pensamentos desamparados.

— A escuridão se aproxima de você de muitos ângulos. Eclipsa a luz ao seu redor, puxando você cada vez mais para um mundo de grande dor e

tragédia. Penetra em você. Altera você. Em breve a consumirá completamente. No entanto, você permitirá. Você acolherá a escuridão. Porque você é a escuridão.

Eu sou a escuridão. E parece que Dorian está me puxando mais fundo na maldição da minha linhagem. Estou entrando cada vez mais no escuro. É o que ele quer. Ele quer que eu me alie com as Trevas para que possamos ficar juntos. Mas isso não seria simplesmente como vender minha alma ao diabo por amor?

Chego à suíte do hotel de Dorian tarde da noite, depois de mandar uma mensagem de texto com as três pavorosas palavras que fazem as bolas de um cara pularem no estômago.

- Nós precisamos conversar.

Uso o cartão-chave que ele me deu e entro, encontrando-o na varanda, olhando fixamente para a noite. Um copo de uísque de cristal está em sua mão, o outro apoiado no parapeito. Mesmo envolto na escuridão, usando apenas calça escura e uma camiseta preta sem mangas, ele tira o meu fôlego. Isso vai ser mais difícil do que eu pensava.

— Você está preocupada, — diz ele na minha abordagem sem se virar.

Eu vou até ele, deslizando meus braços em volta de sua cintura firme. Ele cheira celestial como sempre, me fazendo aninhar meu rosto em suas costas duras.

— Por uma boa razão, — eu respondo. — Deveríamos ter tido essa conversa meses atrás. Mas você sempre parece me distrair.

Dorian finalmente se vira para mim, me olhando com um meio sorriso sexy. Seus olhos estão dançando com possibilidades selvagens, fazendo meu coração acelerar com a visão dele. — Posso distraí-la agora? — Ele murmura sedutoramente.

Sim, sim você pode.

— Talvez mais tarde, — eu respondo, escondendo os pedidos carnais do meu corpo. Se eu lhe der meu corpo agora, poderia muito bem renunciar à minha vontade. Eu tenho que ficar forte, não importa o quanto eu o queira, o que é muito.

Dorian suspira com relutância e me leva de volta para dentro. Ele para e enche sua bebida, servindo uma para mim também.

— Você já comeu? — Ele pergunta, me entregando meu copo enquanto me sento no sofá preto e dourado.

Balanço a cabeça. — Mais tarde para isso também. — Tomo um gole muito necessário e encontro seu olhar gelado. Dorian assente rigidamente e senta-se no sofá adjacente, sem se preocupar em esconder sua irritação.

Nenhum de nós aprecia o pensamento de entrar em um território tão sensível, especialmente porque só recentemente nos beijamos e fizemos as pazes. Mas quanto mais adiamos isso, mais obscuro nosso futuro parece.

Respiro fundo, me preparando para não parecer mansa ou incerta. — Acho que cometi um erro quando disse que trabalharia para você e moraria em Paralia.

Dorian bebe seu uísque e olha para mim com uma expressão em branco e ilegível. Não sei se o ofendi ou se ele concorda. — Por que você diz isso?

— Porque eu me tornei completamente dependente de você. Se você me deixar, sou sem-teto, sem emprego e completamente sem noção. Estarei quebrada, ainda mais do que quando você me conheceu. Acho que nos apressamos em tudo isso e talvez devêssemos desacelerar.

— Desacelerar? Isso é realmente uma opção para nós? — Ele pergunta, incrédulo. — Gabriella, não temos todo o tempo do mundo para brincar. Tudo o que temos é agora. — Ele toma outro gole pesado e pousa o copo.

Tomo um gole e concordo. — Eu sei. Eu sei que o amanhã não está prometido para nenhum de nós. Mas não devo abandonar o bom senso e ficar cega pelos meus sentimentos por você. Por que devo confiar que você nunca vai me abandonar? Que você realmente não... me matará?

Antes que eu possa piscar, ele está ao meu lado, evaporando redemoinhos cinza ao seu redor. Dorian agarra meu rosto entre suas mãos, seus olhos procurando os meus intensamente. — O que eu tenho que fazer para você entender

que nunca te deixaria? Nunca te machucaria? Eu te dei meu coração, minha vida. Merda. O que mais você quer? — Ele diz pouco acima de um sussurro.

O desespero em sua voz, o olhar sério em seu rosto perfura as profundezas da minha determinação. Ele me deu tudo, mas eu ainda questiono sua devoção. Mas não é dele que duvido. É de mim. Eu sei que nunca poderia ser digna de uma criatura tão bonita. Sou egoísta, irracional, impetuosa e instável. Eu sou tudo o que ele não é. É apenas uma questão de tempo até o outro sapato cair e ele percebe por si mesmo.

Dorian deixa seus dedos vagarem pelos meus cachos macios, enrolando um cacho em torno de seu dedo. — Gabriella, você é tudo que eu sempre quis. Eu não me importo com o que você decide sobre sua ascensão, eu só quero você. Você é suficiente — ele sussurra, respondendo às minhas preocupações angustiadas secretas.

Olhando em seus brilhantes olhos azuis, algo se mexe dentro de mim com sua sinceridade. Meu peito aperta e um nó se forma na minha garganta, fazendo com que a umidade quente brote na borda das minhas pálpebras. Merda. Eu vou chorar.

— Dorian, — eu engasgo, lutando contra os soluços em construção ameaçando entrar em erupção a qualquer momento. — Eu não sou boa para você. E eu sei que mais cedo ou mais tarde, você descobrirá. E isso vai me matar. Isso literalmente vai me matar — digo, assim que as primeiras lágrimas quentes escapam.

Dorian me esmaga contra seu peito, seus braços espremendo uma enxurrada de choramingos. — Shhhh, garotinha. Não diga isso. Nunca diga isso — ele sussurra no meu cabelo sobre meus soluços tensos.

Ele me segura por vários minutos, deixando-me esvaziar minhas lágrimas na frente de sua camisa. Quando finalmente recupero a compostura, olho para ele com desculpas nos meus olhos. Isso não era sobre ele e sua capacidade de me desmontar completamente com sua rejeição. Era sobre eu jogar minhas inseguranças patéticas nele. Independentemente de conquistarmos ou não a velocidade máxima do nosso

relacionamento ou reduzirmos ao ritmo de um caracol, nunca me sentirei digna dele. Ele vê além de todas as brigas, maldições, bebidas e conversas difíceis. Ele me vê pelo que realmente sou. Uma garotinha que nunca conheceu seu lugar neste mundo, nunca foi escolhida primeiro, nunca se encaixou. Sua garotinha, a abominação Luz-Escuro.

Uma hora depois, nos sentamos de pernas cruzadas no chão, mastigando o serviço de quarto e ouvindo a voz emotiva de Adele. Depois que Dorian beijou minhas lágrimas, sentamos em silêncio, abraçados como se fosse a nossa última noite juntos. Isso me fez pensar em como deve ter sido para Natalia e Alex enquanto esperavam pela morte. Como você se prepara para isso? Como você diz adeus? Como você pode?

— Há algo que eu preciso te dizer, — eu digo enquanto Dorian enche nossos copos.

Ele me dá um olhar aguçado. — Sim?

Concordo, dando-me um momento para formular meus pensamentos. — A cartomante, a que foi morta. Você sabe que ela foi assassinada por minha causa, certo?

— Eu sei, — ele responde sem piscar.

— O que ela me disse naquela noite, quando me tocou. Ela disse que a escuridão me consumiria, e eu aceitaria. Que eu era a escuridão. — Um calafrio involuntário subiu pela minha espinha como se o fantasma da cartomante tivesse chegado junto com meus reflexos mórbidos.

Dorian limpa a boca deliciosa com o guardanapo e assente, mas ainda não responde. Então ela deve estar certa. Eu estou sendo consumida pela escuridão.

— Dorian, você acha que nosso relacionamento está me empurrando para o escuro? Você está tentando me fazer... como você?

Eu assisto Dorian enquanto ele toma um longo gole de vinho e coloca o copo na mesa de café. Ele finalmente me olha com olhos tristes, indicando que meus piores medos são verdade.

— Garotinha, eu não quero que você seja como eu. Nunca quis isso para você — ele diz suavemente. — Mas a escuridão consome você. Isso também me consome. Mas não sou eu; não é minha escuridão. —Dorian estende a mão para mim timidamente para escovar a linha do meu queixo. — É a sua.

Hã? — Do que você está falando? Como posso consumi-lo? Eu sou impotente, Dorian. Lembra?

— Está em você. Eu sinto isso todos os dias, me chamando para antagonizar a fera em você. Eu tento resistir. Mas como eu disse antes, você é atraída pelos elementos das Trevas. Isso te desperta, te alimenta. Eu me vejo perdendo o controle quando estamos juntos. É outra razão pela qual eu tento ficar longe.

Eu absorvo as palavras de Dorian, tentando reunir uma explicação lógica. A escuridão dentro de mim quer ser desencadeada, e está se manifestando em Dorian como resultado. Há um imenso mal dentro de mim me empurrando para as Trevas. De alguma forma, não estou surpresa. Nada me surpreende mais. Eu apenas tenho que tomar a decisão consciente de lutar ainda mais para permanecer na Luz por nós mesmos. Eu tenho que resistir aos meus desejos escuros que querem surgir e causar estragos em todos aqueles que escolhem ficar contra mim, incluindo meus amigos e familiares.

Felizmente, a música muda e viro minha atenção para as melodias que emanam do elegante aparelho de som nas proximidades, tentando desesperadamente salvar a noite e o que resta da minha sanidade. É uma música que eu conheço e amo, e me animo com um sorriso pensativo.

— O quê? — Dorian questiona com uma sobrancelha levantada sexy. *Deus, eu amo quando ele faz isso.*

Eu sorrio docemente. — Nada. Só pensando.

— Sobre o quê? — Quando eu respondo com um sorriso tímido, Dorian brincadeira me pressiona por respostas. — Ah, vamos lá. Você pode me dizer.

— Não, é... embaraçoso, — eu digo com um rubor escarlate. — Você vai rir de mim.

Dorian finge surpresa. — Não me diga que a grande Luz das Trevas está com medo, — ele brinca. — Sério, eu quero saber o que a fez sorrir, para garantir que isso aconteça de novo e de novo.

Suspiro e canalizo o que resta dos meus nervos de aço. — Está bem. Esta canção. Isso me lembra de você. Era tipo a minha música para você quando comecei a ter sentimentos reais por você. Quando eu admiti para mim mesma que meio que... amava você.

Não posso deixar de olhar para baixo em mortificação enquanto os belos sons do violão ecoam por toda a suíte. Minhas bochechas estão quentes e sinto um aperto indesejável no meu peito, indicando o aumento da emoção restrita. E enquanto Adele canta as primeiras notas, sei que não vou conseguir segurar as lágrimas por muito mais tempo.

Cada palavra leva as realizações não ditas que acho tão difícil verbalizar. Tantos anos sendo solitária e ignorada, ninguém nunca me vendo de verdade, a pessoa que realmente sou. A Gabriella que eu queria desesperadamente ser. No entanto, de alguma forma, ele rompeu as paredes e barreiras e penetrou meu coração frágil e abatido. Ele me ama por tudo o que sou e o que me tornarei, mesmo que isso nos assuste até a morte. Ele aceita as partes mais sombrias de mim e não tenta me mudar, em toda a minha complexidade destruída. Conhecê-lo deu um novo significado a esta fachada da minha vida. Ele me deu um propósito, força. Ele me deu amor. Dorian me deu tudo e, por sua vez, é tudo para mim. Criado pelo Poder Divino, especialmente para mim.

Sinto dedos frios roçando minha bochecha antes de erguer minha cabeça para encontrar um par de olhos azuis deslumbrantes. Olhos tão cheios de adoração que

causam um suspiro pungente na minha garganta. Dorian sorri ternamente e parece espantado e agradecido pelo meu gesto bobo e romântico.

— Ninguém nunca dedicou uma música para mim. Obrigado — ele diz antes de colocar um doce beijo nos meus lábios. Ele varre um cacho solto atrás da minha orelha, ainda segurando meu rosto em sua mão. — Eu amo você, garotinha. Tanto que me surpreende.

Dorian está de pé mais rápido do que eu posso ver e me puxa para os meus. Ele me leva ao quarto, onde encontro dezenas de velas piscando iluminando o ambiente, enchendo o espaço com o cheiro de jasmim. Claro que isso não estava aqui antes e olho para Dorian e sorrio brilhantemente. Ele me dá uma piscadela em resposta e depois olha para cima, indicando que eu deveria fazer o mesmo.

Milagrosamente, o teto alto e abobadado é preto como a noite e brilhando com centenas de estrelas cintilantes. Elas parecem tão luminosas e radiantes quanto as que habitam o céu e fico completamente encantada. Volto meu olhar com admiração pela criatura deslumbrante diante de mim. O Escuro a quem entreguei meu coração. O homem que me ensinou a viver e amar apesar de nossas mortes iminentes.

— Dorian, — eu suspiro. — É incrível. Sobre o que é tudo isso?

Ele me leva para a grande cama de dossel envolta em cetim, olhando para mim com adoração. Ele acaricia minha bochecha suavemente com as costas da mão e eu reflexivamente me aconchego em seu toque.

— Amar você é e sempre será minha maior honra. Você fez o impossível; você me abriu, Gabriella. E apesar do que o futuro nos reserva, levarei isso comigo para sempre. Meu coração sempre será seu, na vida e na morte.

Na vida e na morte.

Eu absorvo a proclamação amorosa de Dorian, a emoção inchando no meu peito. Mas há algo mais em suas belas palavras. Uma ponta de remorso, uma pitada de tristeza. Tento reprimir a dúvida rastejante e aproveitar esse momento, apesar do sutil duplo sentido.

Dorian levanta um dedo e depois faz um movimento giratório, a sala se afastando de nós, dissipando-se diante dos meus olhos. Quatro paredes não nos contêm mais. O carpete macio é substituído por areias brancas e macias entre meus dedos dos pés. Não há penteadeiras, nem mesas de cabeceira, nem mesmo uma ideia do quarto dourado e preto que abrigou nossa intimidade inúmeras vezes. Os sons de ondas quebrando inundam meus ouvidos. A única luz além das estrelas cintilantes é produzida pela enorme lua iridescente parada acima de nós. Os aromas de água, chuva fresca e sedução nos cercam, e a memória aromática instantaneamente mexe algo dentro de mim.

Skiathos.

— Dorian. Como? — Eu suspiro, incapaz de produzir outras palavras para descrever minha admiração.

— Eu disse que queria te trazer aqui. E enquanto ainda espero um dia, essa ilusão terá que bastar. — Ele se inclina para frente e me beija com ternura. — Quero fazer amor com você sob as estrelas. Eu quero me tornar um com você, criar uma nova memória no lugar onde nasci. Eu quero te levar para casa.

As mãos de Dorian percorrem minhas costas nuas, me deixando dolorosamente consciente de que estou subitamente nua. Ele também está nu e isso instantaneamente me distrai de minhas próprias inseguranças. Ver seu corpo delicioso iluminado apenas pelo luar é uma visão gloriosa. Sua pele bronzeada e aqueles olhos azul-gelo contrastados por suas mechas negras parecem brilhar da maneira mais surpreendente e etérea. Ele é incrivelmente lindo e feliz aqui em seu elemento. Ele me puxa para ele, nossos corpos quentes se misturam, reagindo à estática familiar que ocorre toda vez que nos tocamos.

Dorian gentilmente puxa meu rosto para encontrar o dele e envolve minha boca com seus lábios macios. Sua língua ágil acaricia a minha, degustando e provocando com prazer. Não há pressa. Ele está tomando seu tempo comigo, fazendo este ato íntimo durar. Isto é diferente. Tão cheio de emoção e admiração, como se fosse o nosso primeiro beijo. Querendo dedicar cada gosto, cada sensação a memória.

As mãos de Dorian acariciam minhas costas, meu traseiro então volta para dar um nó nas minhas madeixas. Por sua vez, amasso e massageio os cortes definidos de seus ombros, admirando o quão duro, porém suave, seu corpo se sente contra o meu. Isso literalmente me deixa fraca dos joelhos e eu me curvo e oscilo. Dorian me embala com carinho, me deitando na areia quente.

Ele está pairando sobre mim, sua boca ainda na minha, ainda explorando sem pressa. As mãos de Dorian acariciam suavemente todas as superfícies do meu corpo como se eu fosse uma joia rara e querida. Seus lábios se afastam da minha boca e se movem para a curva da minha mandíbula, deixando beijos quentes e leves. Ele desce até o meu pescoço, lambendo e chupando gentilmente, fazendo meu corpo instintivamente se curvar e tremer com a sensação. Suas mãos grandes acariciam os montes dos meus seios, acariciando cada mamilo até doerem, desejando ser beijados. Ele me apazigua ansiosamente e eu gemo em resposta, agarrando um punhado macio de seus cabelos pretos e sedosos. Dorian então lambe uma trilha até o meu umbigo, onde ele também é deliciosamente atencioso. Ele então começa a beijar cada centímetro do meu torso, tomando cuidado para não perder um lugar. Sua língua, seus lábios, o leve ruído de seus dentes, é demais para suportar, e meus suspiros e gemidos adicionam um novo elemento à harmonia das ondas batendo.

Beijos e carícias suaves viajam pelas minhas coxas até os joelhos até sentir a boca de Dorian nos dedos dos pés, chupando e mordiscando suavemente. Oh Deus. A sensação é incrível e eu suspiro surpresa. Seus dentes roçam e beliscam as almofadas macias de cada dígito antes de sua língua banhar meu peito do pé. Então Dorian se move até minhas panturrilhas, prestando atenção especial ao espaço sensível atrás dos meus joelhos. Eu gemo meu prazer para a lua, estremecimentos dominando meu corpo.

— Você gosta disso, baby? — Dorian finalmente diz, olhando para mim. Eu olho para ele através dos olhos encapuzados e mordo meu lábio inferior em resposta. Dorian sorri antes de voltar sua atenção para agradar minhas zonas erógenas ocultas. Sua língua viaja mais para cima e ele relaxa o rosto entre os meus joelhos, deixando beijos formigantes no interior das minhas coxas.

— Mmmm, Dorian, — eu ofego loucamente.

Ouvir-me dizer seu nome o excita instantaneamente e ele gentilmente morde a carne sensível da minha coxa, então chupa. Isso é tão bom; Eu gemo o nome dele novamente, e ele repete seu ataque ao outro. Então sinto seus dedos massageando meu clitóris inchado, dominando completamente meus sentidos. Eu choro e fico assustada com os sons torturados de prazer escapando dos meus lábios. A combinação dos pequenos beliscões na parte interna das minhas coxas e seus dedos mexendo com o meu calor latejante começa a me desvendar e eu sinto o tremor inicial do clímax crescendo dentro de mim.

— Isso mesmo, baby, deixe ir, — Dorian murmura. Então ele coloca sua boca suculenta onde seus dedos estavam e chupa meu inchaço, me empurrando para o limite. Ondas violentas me consomem e estremeço incontrolavelmente quando solto um rio do meu prazer. Dorian avança com fome, gemendo sua própria apreciação ao meu sabor.

Ainda não totalmente no controle do meu corpo, Dorian mergulha mais fundo no meu sexo molhado e trêmulo, recusando-se a terminar as ondas de orgasmo que me puxaram para baixo. Eu agarro os grânulos macios de areia, tentando furiosamente recuperar minhas faculdades, mas a busca é inútil. Minhas costas balançam e se curvam no chão, os joelhos tremendo violentamente em ambos os lados da cabeça de Dorian. Eu não aguento mais. Sentir-me tão bem é anormal, claramente etéreo.

— Por favor, baby. Não posso. Eu não posso, Dorian — ofego. O que ele está fazendo comigo? Não há como gozar novamente.

— Sim você pode. E você vai. — Dorian morde meu sexo hipersensível e a ação me leva ao limite mais uma vez. Eu grito, convulsivamente, puxando um punhado de seus cabelos pretos e macios. Ele está certo como sempre. Eu poderia, e fiz. Duro.

Finalmente, me mostrando um pingo de piedade, Dorian sobe em cima de mim, apoiando-se nos cotovelos enquanto me vê lutar contra os tremores do

orgasmo com os olhos bem fechados. Depois que recupero uma noção de autocontrole, abro os olhos para olhar para o seu lindo rosto olhando para mim. Ele está sorrindo, parcialmente divertido com a minha exibição e satisfeito consigo mesmo por me tirar toda a sensibilidade. Eu rapidamente tento me fingir impassível, repreendendo-me mentalmente por ser tão dramática.

— Oh, por favor, não pare por minha causa. Adoro vê-la assim. Tão irrestrita e crua. Tão linda.

Linda. Eu nunca vou me cansar de ouvi-lo dizer isso para mim, especialmente considerando o quão extraordinariamente lindo e perfeito ele é. O fato de ele existir e me querer é um mistério em si. Eu não rejeito o sorriso rastejando no meu rosto e puxo seu rosto para baixo para beijar seus lábios suculentos. O beijo se aprofunda instantaneamente, Dorian agarrando um punhado suave da base das minhas costas e começando uma moagem lenta. Eu o sinto pulsando contra mim e, embora já tenha gozado duas vezes, quero senti-lo. Eu preciso senti-lo. É aqui que ele pertence. Ele mora em mim.

Eu desço a mão o guio para a minha abertura e ele alegremente se aproxima lentamente, ofegando pelo calor e conforto. Levo um momento para estudar sua expressão, suas sobrancelhas unidas, os olhos apertando em puro êxtase. Sou eu quem o faz se sentir assim. Eu que o faço ranger os dentes enquanto ele acaricia sem pressa. Ele está concentrado, tentando segurar e aproveitar esse passeio. Mas, quando beijo e mordisco seus ombros duros, puxo seu cabelo, roço minhas unhas nas suas costas, ele sabe que não pode lutar por muito mais tempo. Parece bom demais. Eu o quero tão aflito quanto ele me faz. Quero a submissão dele tanto quanto ele quer a minha. Aperto minhas paredes ao redor dele, abraço sua dureza e me recuso a deixá-lo ir. Os olhos de Dorian se arregalam e sua boca forma um ' O ' apertado. Um gemido baixo e gutural vibra em seu peito e sei que o tenho exatamente onde o quero.

Dorian diminui o ritmo já medido e olha para mim com amor e admiração em seus olhos. — Garotinha, você usa uma magia poderosa, — ele sussurra. Ele

pronunciou essas mesmas palavras para mim na primeira vez que estivemos juntos, na primeira vez que ele me deu um prazer alucinante.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre você, — eu suspiro.

Ainda empurrando devagar, ele passa os dedos ágeis pelas minhas madeixas antes de levantar uma mecha de cabelo e inalar. — Eu quero que você se lembre de nós assim, — diz ele, olhando intensamente nos meus olhos. Ele os procura, implorando por compreensão. Pelo que, não tenho certeza. — Não importa o quê, quero que você saiba que meu amor por você é real. E eu vou morrer te amando. Viva este momento comigo, Gabriella. Deixe-nos levar através da tempestade.

O que ele está tentando me dizer? Antes que eu possa fixar meus lábios para perguntar, sua boca está na minha, engolindo todos os sentimentos de ansiedade e dúvida. Seu beijo é tão urgente e apaixonado, que consome completamente todas as perguntas e faço exatamente como ele deseja. Eu vivo o momento com ele. Só eu e Dorian, meu príncipe das trevas.

Ele mergulha em mim mais fundo e eu suspiro contra seus lábios. A ascensão e queda de seus quadris, mexendo meu interior em um ritmo sensual, acendem os tremores reveladores do meu orgasmo que se aproxima. Como? Isso tem que ser uma ilusão também, certo? Não, absolutamente não. O prazer que Dorian me dá é inegavelmente real. O amor dele é real.

Dorian intensifica seus golpes, sinalizando que ele também está à beira da libertação. Ele afasta os lábios e olha para mim com uma expressão tensa, mas feliz, empurrando-se ainda mais fundo. Seus olhos são um inferno azul de desejo ardente e não suporto desviar o olhar. Ele é ainda mais cativante e bonito neste momento cru.

— Goze comigo, baby, — ele pede, com a testa franzida.

Brilhos de azuis espetaculares, vermelhos e verdes estalam e chiam no alto, crepitando, brilhando, chovendo faíscas caindo sobre nós. Fogos de artifício. Duas forças notáveis da natureza colidindo. Respiração felizmente irregular, membros

emaranhados e fracos. Deliciosamente destruídos quando flutuamos de volta à Terra a partir do nosso pico induzido pelo orgasmo.

Esse prazer inexplicável , que tudo consome, dissipa a realidade, mas transcende minhas fantasias mais íntimas. Fantasias que eu nem sabia que habitavam meu subconsciente até conhecê-lo. Dorian. Pois ele é minha fantasia. E ele é todo meu.

— Dói? — Dorian pergunta, seu corpo gloriosamente nu deitado de lado sobre o edredom. Estamos de volta à suíte, tendo que abandonar nosso paraíso.

Eu balanço minha cabeça antes de descansar minha bochecha em cima dos meus antebraços cruzados, deitada de bruços enquanto Dorian traça o contorno da minha tatuagem. — Não, na verdade não. Só um pouco dolorida. Coça mais do que tudo.

— O que eu não daria para tirar seu desconforto. — Por um momento ele parece sombrio, até um pouco magoado por sua incapacidade de curar. Estendo a mão e acaricio sua bochecha, oferecendo minha essência a ele. Dorian rapidamente se entrega ao meu perfume, então me dá um meio sorriso deslumbrante. — Eu realmente gostaria que você tivesse me deixado fazer isso. Não teria havido processo de cura. Além disso, eu não gosto das mãos de outro homem em você. Fiquei tentado a matá-lo por puro ciúme. Nunca me senti tão irracional antes.

Dorian com ciúmes? Agora isso é um pensamento! — Foi totalmente inocente e me encobri o melhor que pude. E o que você quer dizer com deixar você fazer'?

— Garotinha, sou um homem de muitos talentos. Acredito ter provado isso abundantemente — ele sorri. Eu rio com sua insinuação atrevida e balanço minha cabeça. — Não é difícil. Seria uma honra marcá-la. Seria realmente o melhor presente de aniversário que eu poderia receber.

— Dorian, é seu aniversário? Por que você não me contou?

Meu lindo amante encolhe os ombros e se inclina para beijar minhas costas nuas, seus lábios frios aliviando a carne curando. — Depois de mais ou menos um século, você nem se dá ao trabalho de reconhecê-lo. Mas estar aqui com você já foi mais do que suficiente, para que eu possa entender se você está relutante em me deixar. — Há uma pitada de tristeza na voz dele, mas não consigo ver o rosto dele para avaliar a fonte.

— Espere. Primeiro, é claro, quero saber quando é seu aniversário. Nós poderíamos ter comemorado ou algo assim! E eu teria comprado presentes para você. Nossa, Dorian, agora eu me sinto uma idiota. — Eu rolo para o meu lado para que eu possa avaliar sua reação. — E o que você quer dizer com me marcar?

— Eu posso te marcar, Gabriella. Muito parecido com a marca que eu uso, mas é claro que nunca darei essa maldição a você. — Dorian deixa seus dedos dançarem nos cachos soltos em cascata sobre meu ombro e até meu peito. — Nossa espécie tem a capacidade de marcar os outros como um sinal de profunda devoção e compromisso. E amor. Apenas algo para mostrar que você é minha. Para sempre.

— Nossa, parece muito com um casamento. — Os olhos de Dorian estão subitamente arregalados de choque e horror e eu imediatamente me arrependo de ter pensado nas palavras. — Não que eu queira me casar, é claro, — eu digo apressadamente tentando apagar o desconforto de sua expressão. — Conte-me sobre essa marca. Tipo, as pessoas comuns verão isso ou apenas pessoas como nós?

— Depende. Você quer que todos vejam?

Penso em quando relutava em mostrar aos funcionários da Cashmere que estávamos juntos e o olhar no rosto dele toda vez que eu afastava minha mão em público. Isso o enfureceu, embora uma parte de mim sinta que o machucou mais do que qualquer outra coisa. Ele foi rejeitado a vida inteira por seu próprio pai. Séculos se sentindo como uma decepção, um pária. Quero lhe provar que é aqui que ele pertence. Comigo.

— Sim, eu quero, — concordo, sorrindo. — Gostaria disso. Você não vai rabiscar seu nome em mim ou algo assim, certo? — Talvez eu devesse ter perguntado isso antes de concordar.

— Não, a menos que você queira. Eu posso te dar o que você quiser. — Dorian corre para frente, fechando a pequena distância entre nossos corpos. — Depois de ascender, é muito possível que você seja marcada. Se for a marca do Escuro, ou algo completamente diferente, eu quero estar gravado em você primeiro. Eu quero que você veja todos os dias e lembre-se do imenso amor que tenho por você, garotinha. Porque haverá um tempo em que não estarei por perto para lhe dizer. Você entende o que eu estou dizendo?

Eu lentamente aceno que sou incapaz de entender ter que viver sem Dorian. Sei que é melhor não fazer mais perguntas, perguntas que possam revelar a verdade que estamos tentando esconder para salvar nossas vidas.

— Eu vou fazer isso. Mas só se você fizer isso também. — Eu quero que Dorian seja meu tanto quanto ele quer que eu seja dele. Quero que ele saiba que meu amor estará sempre com ele, nesta vida e na próxima.

Dorian se anima com um sorriso malicioso. — Então, o que você tem em mente?

Mordo o lábio inferior e mudo os olhos para o teto enquanto tento imaginar um símbolo do nosso complicado amor. Nossa necessidade um do outro, a fome de estar constantemente um na presença do outro é tão intensa, é como se houvesse uma atração magnética invisível que nos mantém unidos. Eu não posso nem descrever; vai além de todas as coisas naturais e lógicas.

— Âncoras. — Quando Dorian me dá uma expressão perplexa de sobrancelha, eu continuo. — Eu sempre senti que estamos ancorados um no outro de uma maneira estranha. Não importa como tentemos negar, não podemos combater o impulso. E sei que é mais do que uma atração antiga e profunda entre a Luz e as Trevas. Eu preciso de você. —Olho para baixo, um pouco envergonhada com minha

sincera admissão, mas é a verdade. — Além disso, acho adequado considerando o significado do seu nome.

Sinto um único dedo frio no queixo, levantando meu rosto. Os azuis brilhantes de Dorian se fundem com meus avelãs e seus deliciosos lábios se espalham em um sorriso largo. — Eu amo isso. E eu me sinto da mesma maneira; Eu preciso de você também. Sempre que estamos separados, tudo o que consigo pensar é abraçá-la novamente. Como eu daria qualquer coisa para estar na sua presença, mesmo que pudesse muito bem me matar. Nós estamos ancorados, garotinha. Nós fomos feitos assim, feitos um para o outro. Este é o nosso destino.

Eu tento reprimir a onda de emoção alegre que aperta minha garganta. Sinceramente, não sei o que fiz para merecer a incrível criatura deitada ao meu lado. Dorian é o meu destino. Mesmo com minha ascensão iminente e o assassino tentando me extinguir, me sinto tão feliz por tê-lo. Se não fosse pelo amor inabalável de meus pais, se não fosse pelo desafio de Dorian ao pai, não estaríamos aqui agora. Foi o destino que Dorian foi enviado para me matar. Destino que me mantinha incerta sobre quem eu era e o que eu deveria ser. Tudo acontece por uma razão.

— Então, garotinha, onde devemos colocá-las? — Ele pergunta com um sorriso brilhante. Dorian parece tão jovem e exuberante.

— Por que você não escolhe? Eu sou boa só para uma ideia incrível por dia.

Dorian inclina a cabeça para um lado e passa a mão pelos cabelos já desgrenhados após o sexo. Nossa, se ele ficar mais gostoso, vou entrar em combustão espontânea!

— Bem aqui, — diz ele, apontando para o ponto abaixo do polegar, logo antes de as costas da mão encontrar a palma. — Dessa forma, sempre que nossos dedos estiverem entrelaçados, nossas âncoras estarão lado a lado. Para sempre ancorado ao outro.

Eu abro um sorriso amoroso e aceno, oferecendo minha mão direita. Mal posso esperar para usar a marca de Dorian, para literalmente tê-lo gravado em mim

para sempre. Ele pega minha mão e beija cada junta docemente. Então, em um movimento inconcebivelmente rápido, ele está sentado, ainda segurando minha mão com a esquerda. Ele levanta o dedo indicador direito e de repente está aceso com chamas azuis elétricas. Sou instantaneamente cativada por ele, incapaz de desviar o olhar. A magia de Dorian me encanta completamente.

— Fique quieta, garotinha. Não vai doer muito, mas pode ser um pouco chocante, — diz ele.

— Você já fez isso antes? — Eu pergunto humildemente.

Dorian inclina a cabeça para um lado antes de balançar a cabeça, um sorriso sexy tocando seus lábios. — Não. Eu nunca quis marcar ninguém. Assim como você é a primeira a quem vinculei minha vida. Esses atos são incrivelmente raros para a minha espécie.

Uma carranca aparece no meu rosto. — Por quê? — Eu me sento também, minhas longas ondas balançando nos meus seios.

— Nós não amamos facilmente. Você pode imaginar como é difícil para nós dedicar nossas vidas a apenas uma pessoa, dar e amar sem interesse. Eu nunca pensei que poderia, honestamente. Eu nunca tive nenhum interesse nesse nível de compromisso. Mas então eu te encontrei... — ele para, perdido em sua própria memória. — Você me alterou permanentemente. Dois séculos e meio e é preciso uma garota de vinte anos para mudar minha vida. — Ele balança a cabeça, sorrindo incrédulo.

Suas palavras, tão sinceras e honestas, despertam a intrusão da dúvida inesperadamente. Se eu fosse apenas uma garota comum, não um ser mágico imortal, que não se espera que seja a força mais poderosa já criada, ele ainda iria me querer? Ele me amaria se eu fosse humana? Estamos ancorados apenas pelo nosso amor? Na verdade, sou eu, Gabriella, que ele deseja, ou é a Luz das Trevas?

Dorian lê a ansiedade no meu rosto e as sobrancelhas dele. — Você não precisa fazer isso se não quiser, — ele murmura.

Tento mascarar minha inquietação com um sorriso e aceno. — Não, eu estou pronta. Marque-me, baby — eu pisco.

Divertido com minha brincadeira, Dorian levanta minha mão, virando-a suavemente para o lado. Eu prendo a respiração enquanto ele cuidadosamente abaixa o dedo aceso na minha pele cremosa. Inicialmente me choca e luto para manter minha compostura. Não dói, mas também não é exatamente agradável. É... chocante, como ele disse. A sensação só pode ser melhor descrita como frio ardente.

Dorian se concentra em fazer movimentos uniformes e nivelados com o dedo contra a minha pele. Seu toque deixa para trás a tinta azulada visível gravada profundamente em minha carne. Quando ele termina alguns segundos depois, uma pequena âncora azul escura, não maior que um quarto, repousa sobre minha mão direita. É simples, bonita e profunda. Perfeita.

— Você gostou? — Dorian pergunta, quase timidamente. Termino de avaliar minha nova obra de arte antes de me lançar em seus braços e juntar sua boca à minha. É praticamente indolor e eu deixei minhas duas mãos percorrerem suas costas e ombros nus com paixão. Dorian segura a carne macia da minha bunda em resposta e eu instantaneamente sinto sua masculinidade despertar.

Eu me afasto, sorrindo brilhantemente para meu lindo amante. — Eu amo isso. E obrigada por me deixar passar seu aniversário com você.

Depois que Dorian marcou sua própria mão, ele se junta à minha direita, entrelaçando nossos dedos. Nossas âncoras gêmeas são idênticas em todos os aspectos e estou muito feliz com a perspectiva de carregar um pedaço de Dorian comigo pelo resto da minha vida, embora ele tenha mostrado que é terrivelmente contrário a demonstrações de compromisso mais convencionais. Franzo a testa com a lembrança. — O que há de errado? — Ele me pergunta, notando o agravamento no meu rosto. Merda , eu realmente preciso aprender a controlar minhas emoções. Balanço a cabeça, não querendo estragar o momento ou o aniversário dele. Minhas preocupações triviais de menina terão que esperar.

— Oh vamos lá. Não seja tímida. Você sabe que vou descobrir de um jeito ou de outro.

Mais uma vez, apenas balanço a cabeça, não querendo me aprofundar na obscuridade em minha mente. Viva o momento, Gabs.

Dorian estende a mão e acaricia minha bochecha suavemente. — Por favor, garotinha. Diga-me — ele sussurra.

O sentimento e o desejo em sua voz me pegam desprevenida e eu olho para ele, assustada. Tanta emoção que não posso nem começar a compreender lavam sobre ele. O que aconteceu com manter as coisas leves e casuais? Sua intensidade é impressionante.

Respiro fundo e olho para as minhas mãos, descansando nas minhas coxas nuas. — Quando mencionei o casamento, você parecia horrorizado, enojado com a ideia. Não estou dizendo que é isso que eu quero. Eu nunca pensei muito nisso. Mas me pegou de surpresa, como você estava chateado. Como se nunca pudesse imaginar se casar com alguém como eu.

Pronto. Eu disse isso. Quando Dorian não responde, tomo a liberdade de terminar meus pensamentos sombrios enquanto ainda tenho coragem. — É provavelmente o melhor de qualquer maneira. Ninguém nunca vai querer se casar comigo, considerando o que eu sou. Especialmente porque não posso ter filhos.

Dou de ombros, na esperança de tirar um pouco da situação e me convencer de que estou bem, que só estou imaginando a dor no meu peito apertado. Quando finalmente olho para cima para encontrar os olhos de Dorian, vejo que sua expressão é de angústia e tristeza. Merda. Eu devo ter acertado o prego na cabeça. Isso ou ele sente pena de mim, a menina lamentável que está nua e crua diante dele. Qualquer conclusão é insuportável.

Dorian engole em seco e olha para baixo enquanto formula a maneira mais diplomática de confirmar meus medos. Quando seus olhos encontram os meus, há algo neles. Arrependimento. Mas por quê? — Gabriella, eu nunca poderia me casar com você.

Ai. Embora eu esperasse essa reação, não consigo deter a dor debilitante que irradia no meu peito, subindo até a garganta na forma de um nó agonizante. Tento firmar minha respiração, tentando controlar minhas emoções, mas não consigo mascarar a dor que sei que certamente está gravada no meu rosto agora pálido. Viro a cabeça para desviar o olhar, com muita dor e medo de olhar essa verdade em seu rosto feio.

— Eu não faria isso com você, — continua ele, balançando a cabeça. — Eu adoraria nada mais do que passar minha vida com você. Você sabe disso. Mas casar com você é algo completamente diferente. Para minha espécie, é isso.

— É? — Eu sussurro, minha garganta apertada e crua.

Dorian assente solenemente. — Estou na sucessão ao trono. Um dia eu serei rei, se eu viver para ver esse dia. Casar com você fará você rainha. Isso a empurrará completamente para o escuro. Você não quer isso. Eu não quero isso. Você merece uma vida normal. Você merece uma escolha.

Hã? Uma vida sem Dorian? Isso não é uma escolha; isso é uma sentença de morte.

— Então por que você me fez pensar que ficaríamos juntos para sempre? Se você queria que eu levasse uma vida normal? Você quer que eu escolha outra pessoa?

— Eu não quero, mas não é justo da minha parte esperar que você se contente com isso, — diz ele com um aceno de mão. — Comigo. — *Me contentar com Dorian?* Ele acha que estou me contentando? Que diabos? — E eu sempre estarei com você. Mesmo que seja apenas observando você nas sombras. Eu não tenho escolha no assunto. Sou completamente viciado em você.

— Então isso não tem nada a ver comigo não ser suficiente para você? O suficiente para sustentá-lo? — Olho para as minhas mãos. — E não poder lhe dar filhos?

— Absolutamente não! — Ele grita de repente, fazendo minha cabeça voltar para medir sua expressão furiosa. — Pare de dizer isso! Você é o suficiente,

Gabriella! Eu sei que você não pode conceber; Eu sempre soube. E eu não ligo. Você é tudo que eu quero, você me entende? Você e apenas você!

A declaração apaixonada de Dorian faz as lágrimas picarem as bordas dos meus olhos. Eu pisco furiosamente tentando descartá-las, mas uma lágrima quente solitária escapa e desliza pela minha bochecha. Eu olho para ele através dos olhos vidrados, cheios de emoção demais para dizer qualquer coisa em resposta, com medo de que mais lágrimas se sigam rapidamente. Vendo-me tentando desesperadamente manter a compostura, Dorian me puxa para seus braços, enterrando meu rosto em seu peito enquanto acaricia meus cabelos. Eu respiro o frescor de sua pele e deixo o perfume eufórico acalmar meu coração dolorido.

— Você é suficiente, garotinha. Você é tudo — ele sussurra no topo da minha cabeça. E choro lágrimas silenciosas no calor de seu peito liso e nu.

CAPÍTULO QUINZE

Com a queda das primeiras folhas do outono, caio mais fundo na vida que me foi estabelecida, mais fundo no meu destino. Com Dorian. As coisas têm sido estranhamente normais, um sentimento que eu costumava desprezar sobre minha vida outrora mundana. Mas agora é algo que eu desejo, algo que não sinto desde os dezenove anos. Finalmente comecei a aceitar que esse é o meu novo normal. Minha vida nunca voltará à farsa comum que era antes. Sem mencionar, acordar com o ser sobrenatural de dar água na boca ao meu lado é tudo menos comum.

— Bom dia, garotinha linda, — Dorian murmura no meu cabelo. Seus olhos ainda estão fechados e seu corpo está emaranhado com o meu em um abraço apertado.

— Bom Dia. Dormiu bem?

— Mmmm, eu não tenho certeza se acordei ainda. Eu estava tendo o sonho mais magnífico.

— Oh? Sobre o quê? — Estendo minha mão para brincar com suas mechas pretas e despenteadas. Seu cabelo quando acorda é extraordinariamente sexy.

— Se eu te contar, isso não se tornará realidade. E quero desesperadamente que isso seja verdade, — diz ele, inalando a fragrância do meu cabelo.

Sinto a dureza de sua ereção matinal contra minha coxa e reflexivamente esfrego contra ela. — Claro que não há como convencer você a me dizer?

Toque, toque, toque.

— Ei, Gabs, sou eu, posso entrar? — Morgan grita do outro lado da porta do meu quarto.

— Finja que você está dormindo! — Eu sussurro furiosamente para Dorian. Ele sorri e enterra o rosto no travesseiro. Depois de garantir que seu corpo nu esteja completamente coberto e colocar meu roupão, abro a porta do quarto para cumprimentar minha melhor amiga e colega de quarto. — Ei Morg, o que houve?

Morgan espia meu quarto e espia Dorian deitado na minha cama, fingindo estar dormindo. — Oh merda, Gabs, sinto muito. Eu não sabia que ele estava aqui — ela sussurra. — Realmente rápido... estou precisando de alguns 'produtos femininos', se você entende o que quero dizer. Eu acabei de ficar sem. Tem algum sobrando?

— Claro. — Eu aceno a deixando entrar, apontando para o meu banheiro. Quando entramos, fecho a porta e procuro meu estoque de absorventes debaixo da pia. — Aqui. Você pode ficar com todos eles — digo, entregando-lhe uma caixa fechada.

— Você tem certeza? — Ela pergunta com um olhar confuso. — Se estou no meu período, então você deve estar no seu também. — Ela acena com a cabeça em direção à porta, em direção ao belo homem nu dormindo na minha cama antes que seu rosto se transforme em uma combinação de nojo e diversão. — Ai credo! Sua puta suja! — ela grita de brincadeira.

Eu suspiro com a insinuação hedionda de Morgan. — Morgan! Mantenha a voz baixa! — eu sussurro furiosamente. — E não, eu não estou menstruada! — Merda! Eu sei que Dorian pode ouvir cada palavra e estou totalmente mortificada.

— O que? Como isso é possível? Somos sincronizados desde o colegial, Gabs. Como um relógio. — Os olhos de Morgan de repente se arregalam com puro horror, seu queixo quase batendo no chão de azulejos. — Gabs, quando foi seu último período?

— O que? Não sei. — Vasculho meu cérebro, tentando lembrar a data, mordendo o lábio até doer. — Hum, alguns meses, eu acho. — Sim, está

certo. Dorian estava tentando desesperadamente me convencer de que ele não se importava, que o sangue não o incomodava. Por ser extremamente difícil e fisicamente doloroso, negá-lo, recusei, optando por participar de... outras atividades para nos manter satisfeitos.

— Oh meu Deus, Gabs! Você está grávida! — ela exclama. Eu a silencio instantaneamente, mas sua expressão chocada e braços agitados dizem tudo.

— Não, eu não estou, Morgan. — Certo? Merda. Realmente faz tanto tempo desde o meu último período?

— Puta merda, Gabs, eu acho que você está! Vamos lá, eu acho que tenho um teste de gravidez de emergência no meu quarto. — Ela sai animada para encontrar o teste e eu corro para a cama onde Dorian já está sentada, usando apenas uma expressão solene.

— Você ouviu o que ela acabou de dizer? — Eu sussurro quase envergonhada com o pensamento.

Dorian assente. — Você não está, garotinha. Eu sinto muito.

— Não sinta. Estou feliz. Eu realmente não achei que estivesse de qualquer maneira — murmuro, uma pitada de tristeza na minha voz.

Estou definitivamente aliviada, mas parte de mim sofre pelos bebês que nunca crescerão no meu ventre. A constatação de que nunca serei mãe, nunca dividirei a vida com outro ser, me incomoda. Eu nunca pensei realmente em ter filhos até encontrar alguém com quem queria passar minha vida. E aceitar que nunca darei a Dorian bebês de olhos azuis brilhantes e cabelos castanhos tira meu fôlego. Meu amor será suficiente para aplacá-lo? Sabendo que eu nunca posso lhe dar um herdeiro?

Dorian se inclina para frente e deixa um único beijo casto na minha testa enquanto tento lutar contra uma onda de lágrimas frescas. Antes que ele possa invocar qualquer emoção adicional, lhe mostro um sorriso fabricado e saio rapidamente do quarto, na esperança de aplacar Morgan com um teste de gravidez negativo e colocar toda a conversa sobre maternidade e bebês para descansar.

No domingo, superei o susto da gravidez, mas considero necessário discutir meu dilema com Donna, a única mãe que já conheci. Ela preparou um frango assado com batata doce temperada e feijão verde refogado para o nosso jantar semanal em família, e eu optei por vê-la cozinhar na esperança de que algumas de suas habilidades culinárias passassem para mim. Não há necessidade de me tornar totalmente uma não-esposa.

Tomo um gole do vinho branco que Chris serviu para nós antes de fugir para a sala para assistir futebol. Este é o momento ideal para abordar o assunto sensível. — Ei mãe, posso perguntar uma coisa?

— Claro querida, — responde Donna, alinhavando o pássaro marrom dourado.

— É normal eu não menstruar? Quero dizer, sem estar grávida?

Donna olha para cima para encontrar meu olhar estranho. Esta é a primeira vez que aludi ser sexualmente ativa, embora eu tenha certeza que ela sabe que não sou um anjo. — Sinto muito, Gabi. Está começando. O processo. A maldição está mudando você. Para garantir que você não procrie.

— Então é definitivo? Eu nunca terei filhos? Não há nada que possa ser feito?

Talvez eu não tenha superado completamente. Não apenas o homem que amo professou nunca se casar comigo, como também não posso ter um filho. E embora eu sinceramente não tenha planos de começar uma família tão cedo, a revelação de que nunca terei alguém realmente parte meu coração.

— Nada que possamos fazer, não. Quanto a qualquer outra força, não tenho muita certeza. — Donna deixa o utensílio em sua mão, a percepção se instalando. Seu rosto fica assustadoramente pálido. — Isso é sobre Dorian? Ele quer que você lhe dê um filho?

Eu balanço minha cabeça furiosamente, esperando aliviar sua preocupação. — Não. Ele sabe que eu não posso ter filhos e está bem com isso. — Olho para longe para esconder minha tristeza não resolvida. — Não é como se ele fosse se casar comigo de qualquer maneira.

Donna se estica e coloca sua mão pequena no meu ombro. — Oh querida. Ele não pode. Não se ele quiser te salvar. Eu sei que não parece agora, mas ele está te fazendo um favor, você verá. —Ela embala meu rosto com as duas mãos pequenas. — Um dia você encontrará um jovem maravilhoso que a amará por quem você é. E você será feliz. E terá uma vida longa e maravilhosa, cheia de amor e riso.

Eu tento encontrar as palavras para lhe dizer que Dorian é a minha felicidade. Que ele e eu estamos ancorados por toda a vida. Mas o que isso significa exatamente? Que me aliarei com as Trevas? Que prometerei minha lealdade a eles, prometerei lutar por eles? Eu tento esmagar minha confusão com um gole do meu vinho.

— O que houve? — Donna pergunta, apontando para a minha mão.

— O quê? — Eu pergunto, embora saiba exatamente a que ela está se referindo. A marca que Dorian me deu. Ela pega minha mão, inspecionando a pequena âncora azul. — Você fez uma tatuagem? Quando?

— Um tempo atrás. Estou surpresa que você não tenha visto. — Porcaria. Embora eu não tivesse chegado a ponto de usar luvas sempre que vinha visitá-la, também não estava exatamente tentando exibi-la. — Dorian fez para mim, — continuo como uma reflexão tardia.

— Você deixou ele te marcar?! — ela grita. — Oh querida, o que você fez?

Credo, muito melodramática?

— Não é grande coisa. Apenas uma pequena tatuagem. Ele tem uma também.

Donna morde o lábio, algo obviamente a comendo. Ela abaixa os olhos e dá um passo à frente. — Querida, acho que há algo que eu deveria...

— Ok, está no intervalo. Por favor, diga-me o jantar está pronto. Estou morrendo de fome! — Chris entra, parecendo ter tomado algumas cervejas. A julgar pelos rugidos e zombarias, sua equipe está ganhando. Dou-lhe um sorriso brilhante, genuinamente emocionada por vê-lo tão descontraído. Finalmente, as coisas estão

indo na direção certa conosco e anseio pela proximidade que uma vez compartilhamos.

— Claro que sim, pai. Vamos comer! — exclamo sorrindo. E embora eu não seja totalmente ignorante das dúvidas de Donna, não encontro forças para ingerir mais revelações.

Na tarde seguinte, Carmen me informa que Dorian deixou uma mensagem para eu vir ao Luxe encontrá-lo imediatamente. Eu rapidamente coloco uma nova camada de gloss, ansiosa para ver Dorian e curiosa sobre o que o levou ao salão. Ele quase nunca vai lá e realmente não tem interesse na indústria de cosmetologia. Eu ando pelo quarteirão em direção a Luxe, o ar fresco da montanha me fazendo puxar minha jaqueta de couro em volta de mim. Muitas das lojas e restaurantes estão exibindo extravagantes decorações de Halloween e eu tomo uma nota mental para comprar algumas para Cashmere em uma loja de artigos para festas.

Ao me aproximar do salão, uma sensação arrepiante percorre meu corpo, fazendo-me tremer violentamente por um segundo. Arrepios picam cada centímetro da minha pele e eu puxo minha jaqueta mais apertada ao meu redor, incapaz de afastar o frio inesperado e emocionante. Eu posso sentir os pelos minúsculos na parte de trás do meu pescoço em atenção. *Credo, fale sobre um caso de calafrios.* Alguém poderia estar me observando? Eu rapidamente corro para o salão, ansiosa para encontrar consolo em Dorian e informá-lo da minha suspeita.

— Ei Gabs, o que houve? — Morgan pergunta, olhando por cima do ombro enquanto ela termina com um cliente.

— Dorian me ligou. Disse que ele precisava me ver. — Olho de volta para a porta, ainda me sentindo tensa.

— Dorian? Ele não está aqui hoje. — Morgan remove a capa preta de seu cliente e gira a cadeira. — Prontinho, senhor. Agora você parece ainda mais bonito, se é que isso é possível — ela fala.

Quando meus olhos caem no homem arrojado sentado diante de mim vestido com um terno escuro, luto contra o grito de gelar o sangue que se forma na minha garganta. Ele sorri, seus brilhantes olhos azuis examinando o comprimento do meu corpo com fome.

— Olá Gabriella. Que prazer vê-la novamente. — ele diz friamente. Suas palavras soam ásperas, abafadas pelas batidas rápidas do meu coração vibrando em meus ouvidos.

Abro a boca para formar uma resposta, ciente de que Morgan está olhando entre nós dois claramente perplexa. Merda. O que eu digo?

— Olá, Stavros. O que o traz ao Luxe hoje?

O Rei das Trevas sorri ameaçadoramente e, por mais diabólico que seja, não posso deixar de sentir náuseas de terror. — Oh, apenas pensei em passar por aqui. E eu queria vê-la. —- A voz dele é suave, mas assertiva, não muito diferente da do filho. *Dorian.* Onde ele está?

Meus olhos piscam para Morgan, que está cheia de confusão. Percebendo a ansiedade e o alarme gravados no meu rosto, Stavros casualmente levanta a mão, fazendo com que todos e tudo no salão congelem abruptamente diante dos meus olhos. Eu não acredito; cada pessoa está imóvel, totalmente congelada no tempo em que está. Morgan ainda está olhando para mim, seus olhos estreitos em perplexidade. Ela se parece com uma estátua de cera de si mesma, junto com os outros estilistas e clientes do Luxe. Irreal. Meus olhos se arregalam de horror e abro a boca para gritar, rezando para que alguém em algum lugar me ouça.

— Cuidado, jovem. Eu não faria isso se fosse você. Basta estalar os dedos para acabar com todos aqui. Não desejo prejudicar você ou seus amigos. Eu só quero conversar.

— Onde está Dorian? — Eu resmungo reunindo cada grama de coragem que resta em mim. Estou tremendo, no entanto, dou-lhe um olhar de aço, me recusando a deixá-lo me ver irritada. Estou gritando, lutando por dentro, lutando para manter a compostura. *Oh meu Deus! O que diabos está acontecendo?*

— Meu filho vai aparecer daqui a pouco. — Stavros se levanta, abotoando o paletó, seus olhos ardentes nunca deixando os meus. — Eu só quero falar com você. Se você me der a honra de passear comigo, os humanos deste salão não serão prejudicados. — Ele estende a dobra do braço para mim.

— E eles vão voltar como estavam?

— Sim. Você tem a minha palavra. — Stavros abaixa o braço e estende a mão. — Por favor. — Olho para ele e de volta para encontrar seus olhos, meu olhar duro e implacável. — Você sabe que quer. Isso nos faria sentir melhor — ele sorri, mostrando uma fileira de dentes brancos e brilhantes.

— Eu vou com você. Mas mantenha suas mãos para si mesmo.

Girando nos calcanhares, saio do salão, desejando que meus joelhos trêmulos me mantenham de pé. Seus passos são silenciosos, mas eu sei que ele está bem atrás de mim. Eu posso senti-lo. *Onde diabos está Dorian?* Ele não consegue sentir minha ansiedade?

Guio Stavros para longe do salão, meus braços em volta de mim com força. De repente, parece muito mais frio do que apenas alguns minutos antes e estou muito consciente da corrente pulsante estalando no espaço entre nós. Quando chegamos a uma clareira gramada que abriga alguns bancos do parque, paro e me viro para ele abruptamente.

— Ok, você queria conversar. Então fale — eu digo laconicamente.

— Relaxe, Gabriella. Sente-se — diz Stavros, desabotoando o paletó e dobrando graciosamente a estrutura alta e larga em um banco. Ele olha para mim e sorri, parecendo suave. Sento-me no outro extremo do banco com um bufo, sabendo exatamente qual é o jogo dele. — Agora, a primeira coisa. Você enviou meu presente de volta. Por quê?

Minha cabeça gira para ele e eu franzo a testa, apesar da vibração no fundo do meu estômago. Agora que eu o vejo de perto, percebo que ele parece mais jovem do que achei inicialmente. Cabelos negros brilhantes, olhos azuis brilhantes e pele bronzeada. Uma versão mais refinada e polida de Dorian.

Classicamente bonito, mas pecaminosamente sexy. Merda. — Eu não queria aquilo, — murmuro.

— Oh, mas eu acho que você queria. Não deixe sua afeição por meu filho dissuadi-la das coisas que realmente deseja na vida. Coisas que eu posso e vou fornecer. — Eu vejo o rosa da língua de Stavros enquanto desliza por cima dos dentes, fazendo minha respiração falhar involuntariamente. — E diferente do meu filho, eu não farei você trabalhar para isso. Se você fosse minha, eu daria o que você quisesse. Não a contrataria como minha empregada — ele zomba.

— Mas eu gosto de trabalhar. Isso me mantém ocupada — digo humildemente. Eu limpo minha voz e tento endireitar meus ombros. Fique forte, Gabs. — E, além disso, eu acho que você não me quer como sua empregada. Só de uma maneira doentia e distorcida.

Os lábios carnudos de Stavros se curvam para baixo como se estivesse considerando a validade da minha afirmação. — Acredite no que quiser, mas você não reconhece o verdadeiro vilão aqui. Não negarei minhas intenções, por mais depravadas que você as veja, mas pelo menos sou honesto. Você pode dizer o mesmo do seu amado?

Ele está falando sério? — Você está tentando dizer que eu não deveria confiar em Dorian? Sabendo que ele não pode mentir? E não foi você quem o amaldiçoou em primeiro lugar? — Olho para ele através das fendas estreitas dos meus olhos. Ele me irritou com sucesso. — Eu confio nele de todo coração. Ele poderia ter me matado meses atrás. E ele não tentou me foder sem o meu consentimento. — Stavros pisca rapidamente, seu olhar esquentando de raiva. Eu posso literalmente sentir o inferno se formando sob seu disfarce impassível. Eu atingi um nervo. Quando acho que ele está prestes a soltar sua escuridão em todo o centro de Colorado Springs, ele sorri. — Gabriella, você me mata, — comenta ele, obviamente divertido. — A julgar pela sua mais recente demonstração de devoção, eu diria que ele certamente conquistou sua confiança.

— Do que você está falando? — Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

O Rei das Trevas pega minha mão direita e eu rapidamente a puxo para trás, recusando deixá-lo me tocar. Ele sorri e corta os olhos para mim. — Eu não vou te machucar, Gabriella. Eu não gosto de me repetir. Eu estava me referindo à sua tatuagem. Você deixou ele te marcar.

Reflexivamente, esfrego a pequena âncora azul e a seguro perto do meu peito. — Sim, e daí?

Novamente, Stavros lança seu sorriso deslumbrante e de parar o coração. — Talvez eu tenha subestimado meu filho. Talvez ele esteja fazendo jus ao seu potencial. — Ele faz uma cara confusa com a noção e balança sua cabeça. — Continuando. Eu vim para informá-la que retirei a ordem. Dorian não é mais obrigado a matá-la.

O que?! — Você fez?

Stavros assente. — Sim. Quero sua lealdade mais do que qualquer coisa que já quis adquirir, devo admitir. Mas quero sinceramente. Você estará livre para escolher.

— Sério? — Eu grito, falhando em silenciar a pura alegria em minha voz. — E você não matará Dorian por não ter me assassinado?

— Não. Não gosto da ideia de assassinar meu próprio filho, Gabriella — ele responde com um tom de voz. Remorso brilha em seus olhos. Talvez o Rei das Trevas não seja tão monstruoso quanto eu pensava inicialmente.

Respiro fundo e faço a pergunta que me atormenta desde que nos sentamos. — E se eu escolher a luz? Então o que? — Eu sussurro.

Stavros encolhe os ombros com indiferença, como se estivesse entediado com a noção. — Então suponho que pertenceremos a forças opostas. Você deve saber o que isso significa para você e Dorian. Como isso afetará seu relacionamento. Especialmente agora que você está marcada.

Eu digeri suas palavras, mas me recuso a revelar qualquer coisa. — Obrigada, Stavros. Eu realmente quero dizer isso.

— O prazer é meu, Gabriella. Além disso, estou ciente de que há um assassino à solta. Posso garantir que não tenho nada a ver com isso e gostaria de fornecer um pouco mais de proteção para você. Meu filho é eficiente o suficiente, mas não quero ser descuidado com sua vida enquanto você ainda está tão vulnerável.

— Verdade? — Pergunto não convencido. — E o que há nisso para você?

— Nada mesmo, — responde Stavros. — Eu só quero mantê-la segura. Sendo que você é metade das trevas e eu sou rei, é meu dever garantir que meu povo seja atendido. Agora vamos voltar? — ele diz, subitamente em pé, novamente estendendo a dobra do braço. — Eu sei que meu filho estará ansioso para vê-la.

Eu levanto e expiro com alívio, apaziguando o Rei das Trevas ligando meu braço no dele, tomando cuidado para evitar contato com sua pele. — Sim, por favor.

— Ah, Gabriella. Você é uma joia. Sua essência é simplesmente hipnótica. Como meu filho resiste a você?

Eu me permiti sorrir genuinamente por um instante. — Ele não o faz. Eu o deixo... me respirar... às vezes.

— Oh? Interessante — ele comenta enquanto descemos o distrito comercial.

— Posso fazer uma pergunta? — Eu digo, finalmente decidindo morder a isca. Quando Stavros assente, eu continuo. — Você veio e ajudou Tammy. Você inverteu a petrificação. Por quê?

O rei inclina a cabeça para um lado, assim como seu filho quando está perdido em deliberações. — Porque precisava ser feito. Ela precisava de ajuda.

— Mas por quê? Considerando o que você é? Por que se arriscar por um humano? Tem que haver algo para você.

— Nós não somos demônios, Gabriella. Vejo que a influência da Luz já envenenou sua mente. Eles também poderiam ter intervindo e feito a mesma coisa. No entanto, onde eles estavam? Onde eles estiveram nos últimos vinte anos?

Ele para de andar e se vira para mim, olhando intensamente para mim. É o primeiro show desprotegido de emoção que ele me permitiu testemunhar. — Nós estivemos lá, Gabriella. O tempo todo. Por toda luta, toda decepção, toda noite que você tropeçou em casa em um estupor bêbado, nós estávamos lá. Nós protegemos você quando a Luz escolheu abandoná-la, e nós a protegemos agora. Eles te veem como uma abominação. Nós a vemos como a deusa que você deveria ser.

Sua sincera admissão me interrompe. Suas palavras parecem tão sinceras; Estive errada sobre o escuro o tempo todo? A Luz é verdadeiramente tão autojustificada quanto Dorian acredita?

— Então por que você quer me matar? — Eu sussurro. Eu limpo minha garganta, esperando parecer mais distante. — E por que eles me ignorariam todos esses anos se esperavam que eu os ajudasse?

Stavros encolhe os ombros e balança a cabeça, seguindo em direção ao salão. — Todos somos um tanto governados por nossos medos, nossos sentimentos irracionais. Eu agi insensivelmente. Me perdoe. E embora eu não possa falar pelos motivos deles para abandoná-la, eu diria que foi pelas mesmas razões ignorantes que achei que você precisava ser destruída.

Eu escolho ignorar seu pedido de desculpas, um pouco cética em relação à sua sinceridade. — Você sabe quem me enfeitiçou? Quem me fez ... dessa maneira? — pergunto fracamente.

— Não. — Stavros me olha interrogativamente.

— Então não há como reverter a maldição?

Antes que Stavros tenha a chance de responder, nós dois vislumbramos Dorian voando pelas portas do salão. O olhar em seu rosto está além de enlouquecido e ele está tenso de raiva, com as mãos rígidas e fechadas ao lado do corpo. O ar visivelmente brilha ao seu redor e eu quase posso sentir o calor de sua raiva, embora estejamos a vários metros de distância. Ele dá a seu pai um olhar assassino e um rosnado audível retumba de seu peito ofegante. Eu rapidamente desvinculo meu braço do de Stavros e enfio minhas mãos nos bolsos da

jaqueta. *Merda, fui pega.* Dorian rapidamente fecha a distância entre nós em um piscar de olhos e me puxa com força para o lado dele, longe de seu pai, seus olhos vingativos nunca deixando o olhar presunçoso no rosto de Stavros.

— Calma, calma, meu filho. Não gostaríamos de abafar essa ocasião alegre, não é? Além disso, ela poderia fazer pior, — ele diz piscando para mim. — Me despeço aqui, Gabriella. Obrigada por passar um tempo comigo hoje. — O Rei das Trevas então se vira e se afasta.

De repente, sinto repulsa de mim mesma por ser tão ingênua. Isso tinha que ser uma armação, apenas uma manobra para ficar sob a pele de Dorian. E minha bunda ingênua caiu direto no plano do rei.

Ficamos ali por alguns minutos, olhando as costas de Stavros se retirando. Dorian nunca olha para mim, não pronuncia uma palavra. Ele ainda tem um aperto forte no meu braço e eu suspeito que terei uma contusão distinta mostrando cada impressão digital. No entanto, eu não protesto. Eu mereço muito, muito pior por ser uma imbecil e uma decepção tão completa para Dorian.

Uma vez que Stavros está fora da nossa linha de visão, Dorian me gira e me puxa em direção a Cashmere, sem se preocupar em olhar para mim ou diminuir a velocidade para aliviar minhas pernas muito mais curtas. Uma vez que entramos na boutique, ele solta meu braço e agarra minha mão, me levando de volta ao escritório sem sequer acenar com a cabeça na direção de alguém. Seu toque é abrasador e seco. Sorrio desconfortavelmente para a variedade de rostos confusos. Porcaria. Tanto para ser discreta.

Uma vez que estamos no pequeno espaço contido do meu escritório, Dorian trava a porta e me vira para encará-lo. Seu rosto ainda é venenoso e eu me preparo para sua ira.

Porra. Eu realmente fiz isso dessa vez.

Em vez disso, ele esmaga sua boca na minha, agarrando minhas costas e puxando meu corpo contra o dele. Em um movimento rápido, ele gira nossos corpos, me pressionando contra a parede com um baque. Depois de registrar o que está

acontecendo, minhas mãos seguram a dureza de seus ombros, sentindo os tendões tensos flexionarem quando ele amassa minhas costas e bunda. Seu beijo é urgente e duro, sua língua forte conquista minha boca e seus dentes deliberadamente mordem meu lábio. Eu estremeço com a picada momentânea e gemo na boca de Dorian.

Antes que eu perceba, estou no ar, minhas botas de cano alto balançando nos quadris de Dorian. Tranco-as na cintura dele. Suas mãos estão sob o meu vestido e, com um puxão rápido, minha calcinha está em pedaços no chão. Meus dedos puxam as mechas macias de Dorian e eu não seguro; Eu puxo com força. Ele geme em resposta, recusando-se a interromper o implacável chicote de língua.

Estou tão envolvida com a intensidade, tão consumida pelo desespero em seu beijo que nem percebo que ele desabotoou sua calça até sentir a ponta dele tocar minha boceta. Então, com um impulso duro e implacável, ele está dentro de mim e eu clamo. Ele faz uma pausa por apenas um segundo, saboreando a sensação das minhas paredes apertadas se contraindo ao seu redor. Então ele realmente me castiga. Mostrando-me nenhum pingo de piedade, Dorian me bate com golpes rápidos e brutais. Seus dedos cravam na minha carne macia enquanto ele me segura, empurrando-me febrilmente. Eu me deleito com a dor, e isso me leva ao meu fim glorioso com um grito de dor prazerosa.

— Foda-se! — Ele resmunga entre dentes, derramando sua fúria em mim. Nós caímos no chão, ambos deliciosamente gastos, nossas respirações irregulares, os únicos sons preenchendo o espaço pequeno e úmido. Dorian me puxa para seus braços, me embalando ternamente. Tomo a liberdade de me aconchegar em seu pescoço e respirar seu perfume fresco e limpo. Mesmo com o brilho do suor cobrindo sua pele, ele ainda cheira maravilhoso. Eu resisto ao desejo de projetar minha língua e lamber a salinidade.

— Eu quase destruí esta cidade hoje, garotinha, — diz ele calmamente.

— Por quê? — Eu murmuro contra sua pele, embora eu saiba exatamente o que o irritou.

— Eu não consegui te encontrar. Ele desviou o perímetro ao seu redor. Eu pensei que ele... — Dorian se interrompe, incapaz de terminar o pensamento hediondo. Seus lábios estão nos meus cabelos e eu o ouço inalar, esperando acalmar seus medos. — Recebi uma mensagem sua, me pedindo para encontrá-la em seu apartamento. Quando cheguei e você não estava lá, esperei. Depois de um tempo, liguei para o seu celular, mas ele foi direto para o correio de voz. Então liguei para a loja e Carmen me disse que você tinha saído para me encontrar no salão a meu pedido. Então eu soube.

— Sinto muito, Dorian, — eu sussurro, meus lábios se movendo contra sua clavícula. — Se eu soubesse, nunca teria ido. Mas quando cheguei a Luxe, ele foi... persistente. De alguma forma, ele os congelou, todos eles. Ele disse que mataria todo mundo se eu não fosse com ele.

— Eu sei, — ele murmura. — Morgan disse que você entrou, mas quando ela não conseguia se lembrar de você sair ou com quem você saiu, eu sabia. Merda, Gabriella. Eu estava pronto para matá-lo, estava com muita raiva. E você o deixou tocá-la. Por quê?

— Eu não sei. Acho que fiquei agradecida. Ele disse que queria me proteger. E ele me disse que o livrou de seu dever. Ele disse que minha lealdade era minha escolha, que não puniria nenhum de nós. Eu só queria agradecer, eu acho. — Até eu estou um pouco chocada com o meu raciocínio. — Mas ele nunca tocou minha pele. Nem uma vez. Eu não deixaria.

Ele exala e sinto Dorian liberar um pouco da tensão que o prende. — Gabriella, eu juro... eu quase enlouqueci. Acho que estou pelo menos aliviado por algumas tradições ainda serem honradas — ele murmura balançando a cabeça.

Eu levanto minha cabeça, encontrando seu lindo rosto com meu olhar interrogativo. —Tradições? — Os dedos de Dorian deslizam para a minha mão direita e ele a gira suavemente, esfregando a pequena ancora azul. — Eu te marquei.

— O que isso significa? Quero dizer, Donna meio que surtou e Stavros parecia muito interessado nisso também. Estou perdendo algo?

Ele leva minha mão tatuada até os lábios e a beija antes de inalar o cheiro da minha palma. Eu puxo para trás, desencorajando sua tentativa de parar. — Você é minha, assim como eu sou seu. No entanto, marcando-a, proibi todas as outras forças sobrenaturais de tentar adquiri-la, especialmente meu pai. Você é minha e só minha.

Meu queixo quase cai no chão. Dorian realmente me marcou. Ele fez o equivalente a levantar a perna e mijar direto em mim. E, embora eu esteja um pouco lisonjeada com sua demonstração de compromisso, não posso deixar de sentir raiva por ele ter escolhido não divulgar essas informações até agora. E se não tivesse sido a visita improvisada de Stavros, ele pode nunca ter deixado escapar.

— Que diabos, Dorian, como você pôde esconder isso de mim? Como você pôde tomar uma decisão tão permanente por mim e nem me perguntar? Novamente? — Sento-me e viro meu corpo para ficar de frente para ele, dando-lhe uma visão completa da minha expressão enfurecida. Inacreditável!

Meu lindo, mas atualmente idiota, amante me olha intrigado. — Você não disse que queria ficar comigo para sempre? Que você queria apenas eu?

Merda. Ele tem razão. Mas esse não é o ponto, então mantenho meu rosto severo. — Claro! Mas sua confiança em mim deveria ter sido suficiente! Não deveria ter que me submeter a mais um ritual paranormal antigo, apenas para que você possa apostar sua reivindicação. — Balanço a cabeça e morro o lábio inferior. — Você sabe, para alguém que nunca se casará comigo, com certeza você tem pontos de vista fodidos sobre compromisso.

Dorian solta um suspiro irritado. — Voltamos a isso, Gabriella? Eu já te disse por que não vou me casar com você. Não tem sentido; apenas uma maneira de construir alianças. Uma transação comercial. Prometi minha devoção a você da maneira mais profunda possível para minha espécie. Os casamentos são festas triviais e ostensivas, destacando o excesso de indulgência e ostentação. São incômodos humanos ridículos.

— E como você saberia disso? Você nem é humano! — Sinto-me magoada, lágrimas de raiva brotam nos meus olhos e rapidamente as pisco para longe.

— E você também não! — Ele grita, sua voz quase vibrando na sala.

Eu o encaro sem expressão, incapaz de me mover, falar ou até piscar. Eu não sou humana. Ainda estou tentando me encaixar nesse mundo, ainda tentando manter a farsa da minha vida normal. Eu ainda quero pertencer, ser amada, me apaixonar, ter uma família. Eu ainda quero meu feliz para sempre. E isso simplesmente não é possível para mim. Eu disse a mim mesma que tudo ficaria bem, que Dorian seria suficiente para eu deixar minhas esperanças e aspirações para trás. Mas enquanto tentava ser o suficiente para ele, nunca realmente considerei se ele, e tudo o que sua presença representa, seria suficiente para mim.

Eu fico com as pernas trêmulas e Dorian rapidamente se levanta para me ajudar. Recolho minha calcinha rasgada e enfio-a na minha bolsa, depois me ocupo em arrumar meu cabelo e maquiagem no meu espelho compacto. Qualquer coisa para evitar enfrentar o tormento da minha realidade.

— Gabriella, — Dorian diz. Eu permaneço em silêncio, muito magoada e confusa para reconhecê-lo. — Eu daria tudo o que seu coração deseja, se pudesse. Eu me casaria com você. Eu teria filhos com você. Eu faria qualquer coisa que você quisesse. Mas essa vida simplesmente não é possível para nenhum de nós. Você tem que parar de acreditar que existe um lugar para nós neste mundo. Isso só trará sofrimento para você. Não é aqui que pertencemos.

Eu bato o tubo de rímel que estou segurando e sacode a mesa de aço. — Ok, Dorian, entendi! Eu nunca vou me encaixar. Nunca terei uma vida normal. Vamos, não tive nos últimos vinte anos, por que começar agora?

Balanço a cabeça em desculpas por minha tolice. — Sabe, eu pensava que queria ser extraordinária. Que eu queria algo mais do que todo o sonho americano de cortar biscoitos. Eu queria ser especial. E agora que sou, tanto que existe um assassino atrás de mim, eu só quero pressionar retroceder e aproveitar a minha

vida antiga e chata. Tirar um tempo extra para apreciar Chris, Donna e todos os meus amigos.

Sinto as mãos fortes de Dorian em meus ombros e ele suavemente afasta a tensão. Aqueles dedos mágicos. — Você ainda tem tempo, garotinha. Não desista ainda.

Eu alcanço minha mão para tocar seus dedos com os meus, girando na cadeira giratória para encará-lo. — Obrigada. Sei que você está tentando ajudar, tentando facilitar a transição para mim. — Dou um sorriso pensativo. — O que acontecerá depois? Depois que eu ascender? Vou ter que partir, hein?

Dorian acaricia a linha da minha mandíbula com as costas da mão, acendendo pequenos formigamentos por todo o meu corpo. — Não imediatamente. Provavelmente você será convocada a Roma ou Grécia, dependendo do lado que escolher. Normalmente, eles nomeariam seu... emprego, por exemplo, com base no conjunto de habilidades com que você nasceu. Então você seria atribuída a uma região. No entanto, com suas circunstâncias únicas, não posso ter certeza do que aconteceria. Imagino que você possa finalmente escrever seu próprio destino.

Eu concordo. — Não quero mudar muito. Eu quero ficar aqui. Eu quero ir trabalhar todos os dias. Eu quero sair com meus amigos. Quero jantar no domingo com Chris e Donna toda semana. — Envolvo meus braços em volta da cintura e enterro meu rosto em sua camisa branca. — E eu quero você aqui. Não quero que você vá embora.

Dorian me aperta com força, descansando o queixo no topo da minha cabeça antes de beijar meu cabelo. — Eu sei garotinha. Também quero ficar com você.

Minha cabeça se levanta com alarme. — Então você tem que ir? Espere, achei que você estava designado aqui?

Dorian me dá um meio sorriso de desculpas. — Eu sou da realeza, querida. Só estou aqui para supervisionar sua ascensão. Então volto para a Grécia. De volta para casa.

Antes que eu possa protestar, o rosto de Dorian se transforma em um de puro desgosto e ódio. Ele fecha os olhos e fica de pé, seu corpo vibrando de raiva. Quando eles reabrem, eles piscam branco quente, um rosnado baixo retumbando em seu peito.

— O que? O que há de errado? — pergunto alarmada.

— Stavros. Merda! Eu tenho que ir. — Dorian beija rigidamente minha testa e depois leva minha mão ao rosto dele, onde gentilmente escova minhas juntas contra seus lábios, seus olhos nunca deixando os meus. Então ele dá um passo para trás e se dissipa diante dos meus olhos, deixando apenas para trás plumas de cinza.

Estou no meu pequeno escritório, sem palavras e desgrenhada. O que diabos aconteceu aqui? Primeiro o Rei das Trevas me engana para me encontrar com ele, resultando na reação errática, mas agradável, de Dorian, então ele simplesmente desaparece?

— Malditos feiticeiros, — murmuro baixinho antes de voltar para a área de vendas para terminar meu turno.

Quando chego em casa naquela noite, recebo duas mensagens de texto, uma de Dorian e a outra de Jared, os dois homens mais importantes da minha vida. Oh, a ironia. Abro primeiro a de Dorian, esperando algum tipo de explicação para sua partida repentina.Infelizmente, fico desapontada.

De Dorian, 21:36

-Eu preciso ir para a Grécia imediatamente. Devo voltar até o final da semana, mas tentarei enviar um e-mail para confirmar. Eu te amo garotinha na vida e na morte.

Que diabos? Não! Algo sério deve estar acontecendo para ele fugir tão rapidamente. Pelo menos é melhor haver. Antes de prosseguir com meu plano de jogar meu telefone contra a parede do meu quarto por pura irritação, abro a segunda mensagem de texto.

De Jared, 21:40

-Oi Gabs, acha que pode se encontrar comigo esta semana? Eu tenho algo que realmente quero falar com você e preciso dizer isso cara a cara. Tudo bem? Mal posso esperar para vê-la.

Bem, isso é interessante. O que há com os homens da minha vida sendo tão enigmáticos ultimamente? Respiro fundo e respondo, balançando a cabeça.

Para Jared, 21:41

-Claro, deixe-me saber a que horas, ok?

Para Dorian, 21:42

-Eu também te amo, embora desejasse que você não estivesse indo embora. O que está acontecendo? Envie um email assim que puder. E esteja seguro. Venha para casa logo.

Depois de me arrumar para dormir, fico acordada enquanto minhas pálpebras pesadas aguentam, esperando o texto de resposta de Dorian que nunca chega.

CAPÍTULO DEZESSEIS

— Isso é tudo o que você vai comer? — Jared pergunta com as sobrancelhas levantadas.

Olho para minha salada chique picada. — Só não estou com muita fome, eu acho, — dou de ombros.

— Não me diga que você está tentando perder peso. Você já tem um corpo quente. Dorian gosta das mulheres esqueléticas ou algo assim? —Jared pergunta, deixando seus olhos caírem sobre o comprimento do meu corpo envolto em jeans apertados e blusa justa, revelando mais decote do que o habitual.

— Não, — eu respondo balançando a cabeça. — Eu simplesmente não estou com muito apetite. — É verdade. Sempre que Dorian é chamado para a Grécia, o que acontece com muito mais frequência do que eu gostaria, mal consigo funcionar, quanto mais comer. Eu sei que é absolutamente patético ser tão dependente dele, mas é a verdade. Graças a Deus é finalmente sexta-feira e espera-se que ele volte mais tarde esta noite. Eu preciso dele como eu preciso de ar; Eu tenho sufocado sem ele.

Jared encolhe os ombros. — Bom, de qualquer forma. Estou feliz que você pode vir hoje à noite. Parece que não conseguimos mais sair como costumávamos. Então, como vai? O que há de novo? — Ele toma um grande gole de refrigerante, olhando para mim com olhos verdes questionadores. — Puta merda, Gabs! Quando você fez outra tatuagem?

Olho para a minha mão direita, para a pequena âncora azul que agora ocupa o espaço sob o meu polegar. — Oh isso. Sim. Só uma coisinha que fiz há um tempo. Realmente faz tanto tempo desde que saímos?

— Acho que sim, — ele responde com outro encolher de ombros. E tem sido. O homem que está sentado diante de mim dificilmente se assemelha ao meu melhor amigo. Suas mechas ruivas são muito parecidas com as dos jovens galãs de revistas e videoclipes, e seu guarda-roupa recebeu uma grande atualização de estilo. Jared sempre foi bonito, mas em seu jeans de grife, camiseta justa e jaqueta de couro, ele parece mais GQ do que atleta de futebol. E por mais que me doa admitir, Aurora tem bom gosto. Jared está mais gostoso do que nunca.

— Como a vida na UCCS está te tratando hoje em dia? — Pergunto, esperando distrair minha mente da óbvia estranheza que permanece entre nós.

— Ótimo. Eu realmente gosto disso lá. Todo mundo é muito legal. Obviamente, eu estive ocupado como o inferno com o futebol, mas tem sido incrível. — Ele morde seu enorme hambúrguer de bacon, mastigando lentamente antes de pegar seu refrigerante para engolir. — E a loja? Como tá indo?

— Bem. As vendas estão melhores do que nunca, agora que incorporei alguns estilos diferentes e designers locais. E Carmen está indo muito bem. Ela é uma grande ajuda.

Durante a próxima hora, Jared e eu tentamos fazer um bate-papo ocioso para preencher a distância desconfortável entre nós. Eu só quero pressionar pausa e retroceder para um momento em que as coisas eram fáceis. Nós éramos uma vez tão próximos, até espíritos afins. Poderíamos conversar por horas sobre absolutamente nada e, quando ficássemos sem palavras, poderíamos ficar em silêncio confortável. Enquanto estivéssemos juntos, tudo fazia sentido. Mas, enquanto apunhalo minha salada no nosso restaurante favorito, percebo que perdi meu melhor amigo. Jared Johnson é um estranho para mim.

— Bem, acho melhor explicar por que pedi para você me encontrar hoje à noite, — diz Jared depois que nossos pratos e copos vazios foram limpos. Ele puxa

uma caixa de anel de veludo azul marinho do bolso e a coloca sobre a mesa na minha frente. Olho para ele com olhos chocados e sem piscar.

— Jared... isso é o que eu acho que é? — Puta merda! Jared está prestes a propor? Meu coração está batendo forte no peito, e não tenho certeza se é de emoção ou medo imenso. Talvez uma mistura de ambos.

— É. — Ele estica a mão e abre a pequena caixa, revelando um diamante em corte princesa fixo em um aro de ouro branco. — Lidar com o que aconteceu com minha mãe e perceber que nossos entes queridos podem ser tirados de nós a qualquer momento, decidi parar de adiar o inevitável. Eu sei o que é importante para mim agora, Gabs. E eu não tenho medo. Não tenho medo de dar esse passo.

Eu tento engolir, mas minha boca está de repente seca. Estendo a mão e pego meu chá gelado com uma mão trêmula, engolindo em segundos. — O que você está dizendo? — Eu sussurro assim que recupero minha voz.

— Estou dizendo que estou pronto. Estou pronto para dar um salto de fé e começar minha vida com a mulher que amo. — Jared sorri para mim brilhantemente, seus olhos esmeralda brilhando intensamente com adoração.

É isso; ele vai dizer essas palavras. Eu prendo a respiração em antecipação. — Vou pedir para Aurora se casar comigo.

Que. Porra? — Jared, do que você está falando? — Eu engasgo. — Você está louco? — Aurora? Ele quer se casar com Aurora? De jeito nenhum!

— Não, eu não estou. Pela primeira vez na minha vida, estou completamente certo disso. Gabs, você deveria saber melhor do que ninguém o quão difícil foi quase perder minha mãe novamente. Estou cansado de jogar pelo seguro. Quero fazer de Aurora minha esposa. — Jared enfia a parte de cima da caixa do anel e a desliza de volta para ele.

— Isso é ridículo, Jared! Você não pode se casar com Aurora!

Jared recua como se eu tivesse acabado de lhe dar um tapa no rosto. — Por que não? Estamos apaixonados. Ela se dá bem com a minha família. Eu quero estar com ela. Qual é o problema, Gabs?

Qual é o problema? Será que é o fato de Aurora ser um Ser Escuro louco por sexo que vive dos desejos depravados dos outros? O fato de que seu relacionamento com Jared foi fabricado para que ela pudesse se aproximar de mim? Ou que ela ainda ama Dorian e sempre amará? Ou será que Jared é o cara por quem pensava estar realmente apaixonada e esperava passar minha vida? Mas, mesmo sem expressar minhas infinitas perguntas em voz alta, sei que a resposta é uma combinação de todas as minhas preocupações. Não só Aurora está se aproveitando do inegável magnetismo sexual de Jared, como está apenas tentando acalmar Dorian. O homem que nós duas amamos. O homem pelo qual tenho certeza mataríamos e morreríamos. Amor que é tão profundo que me assusta.

— Jared, ela não é boa para você. Ela não é quem você pensa que é. — Não importa o motivo, o olhar no rosto de Jared me diz que ele não está acreditando. Não há como fazê-lo entender e me proteger, Dorian e até Aurora ao mesmo tempo. Mas tenho que tentar. — Você pode pensar que ela sente o mesmo por você, mas está errado. Ela não pode ser confiável.

— E você sabe disso, como? — Ele diz, franzindo a testa em frustração. — Gabs, entendo que você e ela têm problemas. Mas não sente aqui e tente dizer que ela não se importa comigo. Isso é muito baixo. Até para você, Gabs.

O que isso quer dizer?

— Tenho certeza que ela se importa com você, — eu digo com um bufo. — Mas há coisas que você não sabe sobre ela, sobre quem ela é. E não quero que você seja pego pelas mentiras dela. — Olho para a caixinha azul e de repente fico repugnada ao vê-la. Eu tento um ângulo diferente, esperando explorar a racionalidade de Jared. — Sem mencionar que você não está preparado para o casamento. Você tem apenas 20 anos, pelo amor de Deus! E você nem terminou a faculdade!

— Não estou dizendo que nos casaríamos imediatamente, Gabriella. Mas Aurora é alguns anos mais velha que eu, e mulheres como ela não ficam solteiras por muito tempo. Eu preciso mostrar a ela que eu estou nisso a longo prazo. Quero dizer, quem não gostaria de se casar com ela?

Ai. — Jared, se ela realmente o ama, esperará até a hora certa. Faz apenas cinco ou seis meses? Dê tempo a isso. Você tem toda a sua vida pela frente.

Jared exala ruidosamente. — Você acha que não sei disso? Não sou burro. — Ele pega a caixa de veludo e a coloca de volta no bolso. — Mas depois do verão que tive, não posso me dar ao luxo de não viver todos os dias ao máximo. Jogar pelo seguro não é mais uma opção para mim.

Concordo com a cabeça, esperando que minha demonstração de entendimento suavize a expressão irritada de Jared. — Eu sei. E talvez um dia vocês dois estejam prontos para um passo tão monumental. Mas tenho que dizer que não acho que seja a hora agora. — Ou nunca.

— Então você quer me dizer, se Dorian fizesse a proposta, você o recusaria? — Jared pergunta com uma sobrancelha levantada.

Olho para os meus dedos atados, tentando impedir a onda de agonia crescendo no meu peito. Sinto meu lábio inferior começar a tremer e o mordo para manter minhas emoções afastadas. Por que diabos esse assunto continua aparecendo?

— Isso nunca vai acontecer, — eu sussurro. — Dorian nunca vai me propor.

— Humph, — ouço Jared bufar. — Bem, parece que Aurora estava certa sobre ele. Mas apenas porque seu namorado tem sérios problemas de compromisso, você também não deve tentar derrubar todo mundo. Nossa felicidade nem sempre é baseada em você, sabe.

Espere. Eu sei que Jared não vai lá comigo. — E o que diabos isso significa? — Eu estalo, incapaz de esconder minha agitação.

Jared passa a mão pelos cabelos ruivos e desarrumados. — Isso significa que a miséria adora companhia. Sua visão sobre amor, relacionamentos, vida em geral... você é tão pessimista. Tudo porque você é infeliz. Portanto, todos nos sentimos culpados por querer o que queremos e tentamos minimizar nossa felicidade para acomodá-la. Mas você sabe o que? Merda, estou cansado de assistir ao Show de Gabriella. Estou cansado de correr para ajudá-la toda vez que você tem outra tempestade de merda vindo em sua direção. Eu quero uma vida. Não uma obrigação.

Eu olho para Jared sem expressão, incapaz de processar as palavras ásperas que acabaram de sair de seus lábios. Como ele pode me dizer essas coisas? Como ele ousa! Durante todo esse tempo, pensei que a amizade que Jared e eu compartilhamos se baseava na confiança mútua, respeito e até carinho um pelo outro. E agora ele está me dizendo que se sentiu obrigado a permanecer ao redor dos destroços de trem que é a minha vida?

Antes que eu perceba, estou de pé, minha cadeira guinchando contra o chão, fazendo com que os clientes próximos se encolham. Só estou ciente de que estou remexendo na minha bolsa para pegar minha carteira, onde tiro uma nota de vinte para jogar na mesa. É um feito, considerando os estremecimentos violentos rolando pelo meu corpo. Minhas mãos estão tremendo ferozmente e sei que se não sair daqui, Jared se tornará facilmente o alvo da minha raiva imprevisível.

— Oh, então você está indo embora? Você finalmente ouviu a verdade e está fugindo? Em vez de ficar e conversar sobre isso? Eu achei que você nunca desistisse de um desafio, Gabs — ele bufa, fazendo um jogo perigoso por me provocar.

Meus olhos se voltam para os dele, formigamentos gelados esfaqueando minhas pálpebras. — Vá se foder, — eu vomito entre os dentes cerrados.

Giro os calcanhares e caminho com firmeza para a saída do restaurante, consciente do calor que irradia dos meus dedos. Tremores de raiva branca e quente encapsulam meu corpo enquanto uma dor profunda e agonizante aperta meu peito, fazendo-me lutar por cada respiração. Preciso de ar, mas não consigo chegar à porta rápido o suficiente.

Quando me aproximo do refúgio das portas duplas, uma rajada de ar frio rasga através de mim, abrindo-as e assustando um grupo de clientes esperando para sentar. Estou com muita raiva e magoada para questionar. Eu só quero que minhas pernas continuem andando até alcançar a solidão do meu pequeno carro.

Deslizo roboticamente para dentro do carro e o ligo quando os tremores finalmente começam a diminuir. *Que merda aconteceu aqui?* Como Jared, de todas as pessoas, poderia fazer isso comigo? E ele realmente se sente assim; ele me vê como uma responsabilidade. A dor que assola meu peito cresce em intensidade a cada pergunta não respondida. Eu o amei durante anos, apenas para ficar em segundo para todas as suas namoradas burras e idiotas, ainda assim ele acha que sou eu quem tem problemas? Que eu tenho sido muito egoísta e envolvida em minhas próprias besteiras para ser feliz por ele ou qualquer outra pessoa? Isto é ridículo. Totalmente ridículo.

Além de seus insultos hediondos, tento abalar a ocorrência mais impressionante desta noite. Jared tinha um anel. Um anel que fez minha respiração engatar e meu coração inchar ao vê-lo. E embora me mate admitir, por um instante fugaz, pensei que aquele anel era para mim.

O que eu teria dito se fosse? Sem dúvida, estou apaixonada por Dorian, mas nenhum de nós poderia dizer o que o futuro reserva. E ele deixou brutalmente claro que não tem a menor intenção de me fazer sua esposa. Isso nunca tinha sido importante para mim antes, mas acho que saber que isso nunca seria uma possibilidade para nós me fez desejar um pouco o matrimônio. Além disso, ele disse que queria que eu tentasse alcançar uma vida normal, uma vida que não o incluía um dia. O que isso significa? Que sua promessa de eternidade não significa absolutamente nada? Por que ele não entende que não há eu sem ele?

Sem estar pronta para ir para casa e enfrentar o olhar interrogativo de Morgan, decido ir para Broadmoor. Dorian tinha dito que chegaria mais tarde e me ligaria quando chegasse. Agora, mais do que nunca, eu preciso do conforto dele, da segurança dele. A validação dele. Ele é a única pessoa que me faz sentir que sou mais do que apenas uma garota patética e sem jeito, sem objetivos ou aspirações

reais. Ele me faz sentir forte e resistente. Eu preciso dele agora, e não apenas por seu encorajamento. Eu preciso senti-lo. Eu preciso sentir sua pele na minha, afastando as nuvens sombrias que escurecem meu coração frágil. Ele é o único que vê quão delicada e quebrada eu realmente sou. Mesmo através do exterior duro, ele sabe que eu sou apenas uma garotinha. A garotinha dele. Assustada e solitária em um mundo que rejeita o que sou. Isso dissipa toda a minha existência.

Ao me aproximar das elaboradas portas duplas da suíte de Dorian, removendo meu cartão-chave da minha bolsa, sinto uma sensação avassaladora de inquietação. O medo toma conta de mim, fazendo com que os cabelos na parte de trás do meu pescoço arrepiem e meu estômago agite os pequenos pedaços de comida que consegui comer no jantar. Coloco um pouco de vitalidade no meu passo e me dirijo para as portas, ansiosa para me cercar do espaço de Dorian até que ele retorne.

— Que diabos? — Eu engasgo quando entro na sala de estar. Nem percebo que perdi o aperto na alça da minha bolsa até ela cair no chão, espalhando seu conteúdo no tapete bege. Meu coração dispara a um ritmo imensurável, mas sinto que estou em uma sequência de câmera lenta de um filme realmente horrível. E esse seria o clímax quando a merda se tornar realidade.

— O que você está fazendo aqui? E você... o que diabos está acontecendo? — pergunto olhando entre Dorian e Aurora, cada um deles vestindo uma mistura de choque e horror. É evidente que entrei em uma conversa muito calorosa e íntima. — Hum, olá? É melhor alguém começar a falar. AGORA!

Aurora coloca a mão no quadril estreito e se aproxima de mim, usando um vestido curto que abraça suas curvas e seus saltos ridiculamente altos. — Oh relaxa, Gabriella. Nós estávamos conversando. Parece que você será a primeira a nos dar os parabéns.

Olho para Dorian, que ainda está com uma expressão alarmada. Ele está usando um terno escuro, camisa branca sem gravata, os primeiros botões abertos para expor um pequeno pedaço de peito liso e duro. Sua mão segura o copo de

uísque de cristal que ele está apertando e eu tenho medo que ele o destrua a qualquer segundo agora.

— Dorian? O que diabos está acontecendo? Não vou perguntar de novo. — Ele lambe os lábios nervosamente, a rosada da língua chamando a minha atenção e quase me distraindo. Oh infernos não! Essa merda não vai funcionar hoje!

Aurora entra na minha linha de visão, estendendo a mão esquerda perfeitamente cuidada. Nela está o maior diamante que eu já vi, brilhando intensamente em seu dedo anelar. — Lindo, não é? — Ela sorri.

Olho para Dorian, ainda segurando o copo ao seu lado. — Explique. Agora.

Ele solta um suspiro irregular, seus ombros largos caindo com resignação. — Algo aconteceu. Algo fora do meu controle. Sinto muito, Gabriella, mas...

— Estamos noivos! — Aurora interrompe, torcendo os dedos na minha cara. — Nós vamos nos casar!

Eu cambaleio para trás, o ar saindo do meu peito tão rapidamente que me deixa completamente sem fôlego. Eu posso sentir o movimento na minha frente, mas meus olhos nublados não conseguem se concentrar. Vozes abafadas e o tilintar do riso feminino ecoam à distância. Estou afundando, me afastando desse inferno.

Dê o fora, Gabs.

— O que você acabou de dizer? — Eu digo voltando para o aqui e agora. Não devo ter ouvido direito. Primeiro Jared e agora Dorian? Meu Dorian? Inacreditável!

— Eu disse que Dorian e eu estamos noivos. Lindo anel, não é? — Aurora ri.

Minha cabeça aponta para Dorian, que está tão ferido que parece que está prestes a ter um aneurisma. — Você mesma o comprou, Aurora. Pare de agir como uma criança — ele resmunga. Timidamente, ele fecha a distância entre nós, seus olhos procurando cautelosamente. — Gabriella, sente-se para que possamos conversar. — Ele faz um gesto com as mãos, mas não tenta me tocar.

— Não quero me sentar. Quero que você me diga do que diabos ela está falando. Você está... noivo? — Eu apago todos os sentimentos de tristeza e deixo minha raiva tomar as rédeas.

— Não é o que você pensa. — Dorian olha para uma Aurora sorridente e um rosnado frustrado sacode seu peito antes de se voltar para mim. — Ela fez um acordo. Era a única maneira de manter você e sua família em segurança.

— Como assim, 'ela fez um acordo'? Que tipo de acordo? E desde quando minha segurança foi garantida? — Dou um passo à frente na sala, ansiosa para chegar ao fundo disso.

— Aurora me enganou. Ela enganou a todos nós — ele grita, tentando ignorar o riso do vento de Aurora atrás dele. — E a única razão pela qual ela está autorizada a respirar é porque eu faria qualquer coisa para mantê-la segura, meu amor. Eu precisei. Sua vida estava ameaçada e eu precisava.

— Ameaçada por quem? — Eu pergunto colocando um punho cheio de atitude no meu quadril com mais força do que pretendo.

Dorian solta um suspiro exasperado. — Todos.

— Todos? Quem diabos é todos?

Ele balança a cabeça. — Eu não sabia... houve mudanças. A Luz, o Escuro... as relações têm sido menos do que cordiais. E uma vez que a Luz tomou conhecimento do nosso relacionamento, eles ficaram preocupados. Eles pensaram que nós, que eu, a influenciaria. Que eu te encheria tanto de mim que você não teria outra escolha senão escolher o Escuro. Essas tensões ameaçaram certos acordos entre as forças da Luz e das Trevas. E algumas das famílias das Trevas estão preocupadas que você possa dificultar as coisas para eles.

— Mas isso não é culpa minha! — Eu grito, sentindo as lágrimas novas. Eu os pisco para longe. Inferno não, eu me recuso a chorar.

— Eu sei disso. Nós sabemos disso. Então Aurora teve a ideia assassina de que, se eu e ela nos casássemos, seria o suficiente para aplacar a Luz. Meu pai

concordou. Além disso, ele via isso como uma boa oportunidade para ingressar nas casas; para criar uma nova raça de elite de nosso tipo, juntando-se os Skotos aos Órexes.

Eu me encolho, entendendo exatamente o que Dorian quer dizer. Entre casas, criar uma nova raça... O Rei das Trevas quer que eles tenham filhos. Gerar um novo tipo de poder. Eu engulo a bile que cresce rapidamente, rejeitando o desejo de vomitar. Não darei a essa cadela a satisfação de me ver doente e exausta.

— Não faça isso, — eu resmungo, balançando a cabeça. — Por favor. Eu não vou deixá-lo fazer isso.

Aurora anda em nossa direção, um olhar repugnantemente satisfeito em seu rosto. — Está feito. O acordo foi feito. E não há como voltar agora. Além disso, eu já comecei a procurar vestidos!

— Por que você é tão maldosa? — Eu rosno, dando um passo à frente. De repente, a sala começa a cantarolar, o chão vibrando sob nossos pés. — Você fez isso de propósito para nos separar! Você é tão infeliz com sua própria existência, tão... patética por que Dorian não te quis mais que teve que ir fazer alguma merda nos bastidores assim!

— Eu? Infeliz? — Aurora zomba, segurando a mão esquerda no peito, o brilho do enorme diamante capturando a luz. — Por que eu seria infeliz, Gabriella? Dorian vai se casar comigo, não com você. Ele me escolheu!

— Mas você sabe que ele não te ama! — Eu grito.

— Sério? Bem, adivinhe? — Ela sorri.

— Aurora! Chega! — Dorian late.

— Ele também não te ama, querida. — Ela faz uma pausa para a reação, deixando seu sorriso doentio se espalhar ainda mais, fazendo-a parecer o Coringa. — Ah, não fique tão surpresa. Não é da natureza dele. Você não pode mudá-lo, Gabriella.

— Eu disse chega, Aurora! Cale a boca e sente-se ou juro que vou rasgar você em pedaços! — Dorian comanda, sua voz assumindo seu timbre antigo e gutural.

Aurora encolhe os ombros e vai se sentar no sofá, cruzando as pernas com um ar de satisfação. Dorian olha para mim com olhos de desculpas.

— Do que ela está falando, Dorian? O que ela está falando?

Dorian abre a boca como se estivesse tentando desesperadamente transmitir alguma coisa, angústia atormentando seu lindo rosto. Uma batalha interna se forma atrás de seus olhos azuis cristalinos.

Aurora suspira por trás dele. — A maldição dele, — ela diz.

Eu passo por ele e sigo em sua direção. — Que maldição?

Aurora admira seu anel, seus olhos nunca encontram os meus. — Ele foi amaldiçoado a amá-la. Seu pai queria que ele soubesse como era ter que matar a mulher que ele ama. Amar você é apenas uma faceta do castigo dele, — ela ri. — Quero dizer, sério. Por que mais ele iria querer alguém como você? Você não pode ser tão obtusa.

Volto para Dorian, esperando, rezando, para que ele rejeite suas afirmações. Ele só fica lá, torturado e derrotado.

— Sinto muito, Gabriella. Eu te amo. Eu sei disso. Não a escute. Não é verdade — ele murmura em voz baixa.

— Você foi amaldiçoado para me amar? Tudo isso — eu aceno pela sala — é uma mentira? Uma piada de merda?

Dorian balança a cabeça, caminhando em minha direção e segurando meu rosto. Eu quero tanto me afastar dele, mas seu toque é tão bom. Eu desejo o contato dele.

— Eu não acredito nisso; Nunca acreditei. Eu sei o que sinto. Ninguém pode me dizer de maneira diferente. — Seus olhos brilhantes ardem nos meus, tentando

ansiosamente me fazer entender. — Eu te amo. Eu quero só você. E eu sei que isso é real.

— Então é isso. Você vai se casar. — Eu quebro seu aperto no meu rosto e giro para apontar um dedo a poucos centímetros do beicinho perfeitamente rosa de Aurora. — Com ela!

— Ah, dane-se. Supere isso — ela diz com um aceno de mão. — Não é como se vocês dois pudessem ficar juntos de qualquer maneira. Ele nunca se casaria com você, mesmo que eu não sugerisse o acordo. Além disso, você nunca poderia lhe dar um herdeiro.

A fúria explode em minhas veias, meu peito arfando pura ira a cada respiração. Minhas mãos se fecham em punhos quentes e apertados enquanto tremem, quebram meu corpo com vingança. Espinhos gelados assaltam as bordas dos meus olhos antes de derramar em minhas íris. As vibrações evoluem para um tremor total, todas as luzes da suíte piscando violentamente. Tudo o que não é fixo chocalha e treme, fazendo com que copos e bugigangas caiam no chão.

— Levante-se! Levante-se, para que eu possa bater em você! Agora! Levante-se! — Eu grito dando um passo para trás para me dar mais espaço. Ela está certa; Eu nunca poderia dar a Dorian um herdeiro, mas não é da conta dela.

Ela ri de novo e se levanta, balançando as mechas escuras por cima do ombro. — É isso mesmo? Eu adoraria ver isso. — Suas mãos estão subitamente envoltas em uma névoa vermelha escura ao seu lado, embora seu sorriso estúpido não vacile.

— Aurora, afaste-se, — ordena Dorian, ficando entre nós. Ele coloca as mãos nos meus ombros, na tentativa de me acalmar, mas instantaneamente se encolhe e recua como se estivesse levado um choque de uma corrente invisível. — Gabriella, acalme-se. Por favor, acalme-se, garotinha — ele murmura.

— Saia do meu caminho, Dorian, — murmuro entre dentes. Os estremecimentos violentos que percorrem meu corpo tornam isso quase impossível.

— Oh, por favor! O que você esperava? — Aurora ri por trás dele. — Dorian é um príncipe. Ele nunca poderia estar verdadeiramente com você. E você... você é uma abominação. Uma consanguínea. Seu próprio pai nem era da realeza puro sangue. Você não é digna dele!

Vidros e espelhos quebram quando chamas castanhas brilhantes se acendem dos meus dedos, envolvendo minhas mãos e antebraços. E embora meus olhos estejam presos firmemente em Aurora, olhando além da beleza ofuscante de Dorian, eu sei que eles estão lá. Eu posso senti-los. Eu posso sentir o poder ardendo brilhante e quente ao meu redor. E é incrível.

— Chegue mais perto e diga essa merda novamente. Eu te desafio — eu rosno. Inferno sim, eu rosnei.

Aurora ri de novo, sua voz perfurando meus tímpanos como unhas em um quadro-negro. — Ah, que fofo! Você realmente é como sua mãe. Ela era tão ingênua e esperançosa como você! Sem mencionar estúpida. Pobre, pobre e patética Gabriella.

É isso! Cansei.

Empurro Dorian para o lado, de alguma forma, lançando seu corpo duro e musculoso através da sala com facilidade. Ele voa vários metros em direção à sala de jantar, derrapando até parar antes de bater na grande mesa. Enquanto dou alguns passos rápidos em direção à expressão chocada de Aurora, ele reaparece ao meu lado, chamando meu nome repetidamente, mas evitando contato. Eu não o ouço; Não posso. Meu temperamento frenético não me deixa.

Puxando meu punho para trás, conjuro cada grama de força, raiva e repulsa pelas palavras de Aurora e jogo diretamente em seu rosto, empurrando-a para um abrigo de mogno que está a alguns metros da parede. Ela voa para dentro, quebrando as portas de vidro e lascando a madeira com um estrondo. Antes que eu perceba, ela está de pé novamente e na minha cara, embora suas roupas estejam rasgadas em pedaços e seu cabelo esteja por todo o rosto, pedaços de madeira e vidro quebrados polvilhados em suas ondas escuras.

— Sua puta! Vou gostar de vê-la morrer! Assim como a prostituta da sua mãe! — ela grita, vomitando fios de saliva. Seus traços delicados começam a se transformar em algo monstruoso, os olhos em chamas brancas. Sua pele bronzeada derrete em uma forma horrível pálida, quase esquelética, e eu reconheço instantaneamente meu fantasma no estacionamento. A escuridão de Aurora. — Chega! — Dorian grita, o tom autoritário de sua voz exigindo tanto a nossa atenção. Eu nem tinha notado que sua própria escuridão o havia superado, transformando-o em algo quase irreconhecível e ainda mais assustador do que Aurora. Eu respiro fundo e dou minha atenção a ele, embora meus punhos ainda estejam prontos para atacar.

Dorian grita uma ordem em sua linguagem secreta compartilhada, dizendo-lhe para sair. Relutantemente, a sedutora das Trevas puxa seus ombros para trás depois lança um longo e ameaçador olhar para minha expressão violenta antes de sair da suíte. Eu venci esta rodada, mas duvido que seja nosso último impasse.

Lentamente, a beleza de Dorian volta ao lugar, confinando seu demônio. Pedaço por pedaço, ele volta para mim e eu mesmo liberto a raiva que aperta os dentes que prende meu próprio corpo. Só então me dou conta de jogá-lo vários metros no ar e fazer com que ele erre por pouco a mesa da sala de jantar. Eu não posso nem começar a explicar como fui capaz disso, muito menos quase lançar Aurora através da parede. Se eles fossem humanos normais, eu certamente os machucaria gravemente, se não os matasse. E o pensamento disso, percebendo quão poderosa eu serei, não me causa repulsa. Não posso deixar de me sentir um pouco fortalecida por isso.

Finalmente, os tremores começam a cessar e as luzes voltam ao normal, pois ambos encarceramos nossos monstros internos. Dorian olha para mim cautelosamente, as pequenas linhas ao redor dos olhos indicando o quanto essa provação o envelheceu. Ele estende as mãos para mim, mas ainda não me toca.

— Gabriella, eu... — ele começa, sem saber como dizer e talvez um pouco nervoso. — Eu sinto muito. Não era isso que eu queria.

— Não era? — Eu suspiro, o aperto do meu peito contraindo minhas respirações difíceis. Tento engolir, mas minha boca parece uma lixa. — Não era isso que todos vocês queriam desde o começo?

Ele balança a cabeça, os ombros caídos em derrota. — Não. Eu não. Mas não tive outra escolha.

— Você teve uma escolha, Dorian. Fui eu quem não tive. Você decidiu escolher por mim.

Mais uma vez, Dorian se aproxima de mim, finalmente descansando a mão no meu ombro. O contato imediatamente me acalma, mas eu mantenho minha expressão de aço. Ele tenta encontrar meu olhar com seus olhos azuis, tentando desesperadamente extinguir minha raiva, mas eu me recuso a ter acesso.

— Eu sei que você está chateada, mas...

— Chateada? Você acha que eu estou chateada? — Eu grito, dando de ombros para fora do seu toque. Desta vez não vou deixar que ele me distraia com jogos mentais. — Dorian, você vai se casar! Coloquei minha vida completamente em suas mãos. Eu estou ligada a você. Inferno, deixei você me marcar pelo amor de Deus!

— Eu sei, — ele murmura, baixando o olhar para o chão. Ele passa a mão pelos cabelos pretos despenteados. — E eu sou grato. Mas você precisa saber que Aurora não significa nada para mim. E ainda podemos...

— Ainda podemos, o que? Brincar? Ligar-nos sempre que você precisar de uma correção? De jeito nenhum! Eu não sou assim! E como você se atreve a pensar que eu estaria bem com algo assim! — Respiro fundo e fecho os olhos tentando me controlar.

— Como você pode ficar aí e agir como se eu tivesse feito isso por qualquer outro motivo, exceto para protegê-la? — Dorian zomba. — Eu não a quero, Gabriella! Eu não quero nada disso! Mas eu não posso ficar sem você. É fisicamente impossível para mim. E não finja que não sente o mesmo.

— Você não quer dizer isso, Dorian. Você só pensa que sim, lembra? Você. Não. Me. Ama. — Apenas dizer as palavras quase me deixa de joelhos e eu luto para manter as mágoas e lágrimas de raiva afastadas. Não. Eu não vou deixar ele me machucar. De novo não. — Eu ignorei muita merda, você não me dizer quem você era, respirar e quase foder Aurora bem na minha frente, porque pensei que o que tínhamos era o destino. Eu pensei que conseguiríamos superar tudo isso juntos. Mas isso, você se casar com Aurora, não posso ignorar. Não posso mais ser sua tola. Não deixarei que o amor me torne fraca.

— Este é o destino, Gabriella. Seu destino é comigo. Nós nascemos para ficar juntos. Eu amo você — ele insiste.

— Pare com isso! Você não acha que essa merda está me matando agora? Simplesmente pare! Você não me ama, Dorian!

— Não diga isso, porra, — ele grita com raiva. — Não tente me dizer o que eu sinto.

— Vamos Dorian! Fale sem rodeios. Você jogou comigo. Todos vocês fizeram. E eu admito, fui burra como o inferno por escolher ver além de sua traição. Mas acabou! Eu. Cansei! Você me ouviu? Pedi que você me matasse antes porque estava muito fraca e cega pelo amor estúpido. Não mais. Eu cansei de ser uma vítima.

Dorian se encolhe, dando um passo para trás. — Por que você está agindo assim? Você sabe que eu fiz isso por você. Por nós.

— Eu não te pedi isso! — Eu grito, minha voz falhando com emoção não derramada. — Sabe, tenho certeza de que perdi meu melhor amigo esta noite. E venho aqui só para descobrir que também perdi o homem que amo. Tudo por causa da merda que tinha que ser feita para me salvar. Estou tão perdida. Estou cansada de precisar ser salva o tempo todo! — Curvo-me para recolher o conteúdo espalhado da minha bolsa que caiu durante a briga.

— O que você está dizendo? — Eu ouço Dorian sussurrar acima de mim.

Eu fico de pé e o encaro, mesmo que pareça que todos os ossos do meu corpo estão quebrando só de olhar para ele. Eu o amo tanto que me destrói de dentro para fora. A agonia pinta seu rosto, seus olhos brilhando com suas próprias lágrimas teimosas. A visão me faz estremecer e uma dor radiante ataca meu peito.

— Eu não estou tentando dizer nada, Dorian. Eu disse que acabou. Não serei o seu pequeno segredo sujo. Sua pequena abominação para respirar sempre que achar melhor.

— Você sabe muito bem que eu não a vejo assim! Não seja insensível, Gabriella — ele adverte severamente. Ele passa os dedos pelas mechas negras e despenteadas.

Eu desvio meus olhos dele, lutando contra o desejo avassalador de dobrar meu corpo em seus braços e deixá-lo melhorar tudo. Mas eu sei que não posso fazer isso. Agora não. Nunca. — Não se trata de ser insensível, Dorian. É sobre ser honesta. Aurora estava certa; Não estou em condições de estar com você. Eu percebi isso desde o principio. Talvez seja hora de você também.

— Não diga isso, — ele rosna, apertando os lábios em uma carranca. — Seu lugar é comigo. É o nosso destino. Nós precisamos um do outro.

Balanço a cabeça, meus olhos estremecendo com a minha realização dolorosa. — Não, Dorian. Você só pensa que precisa de mim. E o que você realmente quer não sou eu. É o meu poder que você quer. — Estendo minha mão para ele e a descanso em sua bochecha. Dorian coloca seu rosto no toque e beija minha palma, deixando seus lábios permanecerem na minha pele. — Tudo o que me resta sou eu. Não Jared. Não você. Eu não posso deixar você me quebrar, Dorian. Porque, se o fizer, demolirá sinceramente o pouquinho de força que me resta. E eu preciso disso para sobreviver. Preciso sobreviver à catástrofe que é a minha vida. Para sobreviver sem você.

Ele balança a cabeça furiosamente. — Não. Não... apenas não. Eu... eu... — Uma única lágrima brilhante desliza por sua bochecha e absorve minha mão. Conhecendo Dorian como o homem estoico e composto que é, a visão de sua

dor faz minhas próprias lágrimas caírem rapidamente pelas minhas bochechas coradas. Eu tenho que ir; Eu tenho que sair daqui antes de mudar de ideia e me render a ele.

— Sinto muito, Dorian, — eu sussurro através de um soluço. — Mas não podemos fazer isso.

— Não... por favor, — ele implora com voz rouca. — Eu preciso de você. Eu esperei por você por tanto tempo. — Ele traz as mãos para segurar meu rosto, enxugando minhas lágrimas com os polegares. — Eu te amo muito, garotinha. Muito.

— Eu também te amo, — engasgo.

— Então fique. Não me abandone. Não ficarei sem você, Gabriella. Não posso ficar sem você.

Eu dou de ombros ao seu toque e deixo minha mão cair de sua bochecha. Então me afasto dele, admirando o rosto lindamente angustiado de Dorian antes de forçar minhas pernas a me afastar dele completamente. É isso; o nosso fim. O fim do que eu pensei que teria sido a história de amor mais épica já contada. Eu realmente pensei que Dorian era o meu destino. Eu pensei que o Divino tivesse nos criado para superar todos esses obstáculos e ser exemplos vivos de amor e resiliência. E agora que vejo com que facilidade Dorian se dobra quando as coisas ficam difíceis, com que rapidez ele foge das adversidades, sei que ele não é o homem que eu pensava que fosse. No entanto, essa revelação não faz nada para aliviar a dor estranha que assola todas as partes de mim. Isso não me faz amá-lo menos.

CAPÍTULO DEZESSETE

Há uma paz inexplicável que vem com a dormência. Não há mágoa, tristeza ou angústia nela. Não há razão para chorar ou gritar. Acabou-se o medo. Não há mais luta.

Não mais ele.

Eu tentei como o inferno chegar aqui e ficar com uma garrafa de tequila. Sentir simplesmente dói demais. E embora eu gostasse da dor, desta vez, sabendo que esse tipo particular de dor me engoliria inteira, eu a empurrei para os cantos escuros da minha mente e me recusei a reconhecê-la.

Apenas continue bebendo. Apenas continue respirando. São as únicas duas coisas que posso gerenciar agora.

Toque, toque, toque.

Ouço, mas estou muito longe para que seu significado se registre na minha mente nublada.

Toque, toque, toque.

— Ei, Gabs? — Morgan diz suavemente, abrindo a porta do meu quarto. Ela me espia deitada em cima da cama, imóvel e atordoada. — Puta merda, Gabs, você está bem?

Meus lábios se separam reflexivamente para formar uma resposta, mas a dormência assume, me deixando sem palavras. Não posso responder a essa pergunta sem sentir. Porque eu estou tudo menos ok.

Morgan anda na minha direção e senta-se na beira da minha cama. A cama que ele me comprou. Para o quarto que ele decorou. No apartamento que ele possui. Merda.

Respirar. Beber. Repetir.

Dou um grande gole para afogar a ansiedade tentando abrir caminho até a superfície e olho para Morgan sem entender. Minha garganta nem sofre os efeitos da queimação.

— Gabs, hum, estou preocupada com você. Você está aqui desde ontem. E tem estado tão... quieta. Tipo estranhamente quieta. Miguel recebeu uma ligação ontem à noite de Jared. Ele lhe contou o que aconteceu. Você quer falar sobre isso?

Meus olhos estão nela, mas seu rosto está desfocado. Eu me forço a olhar além dela, incapaz de encontrar seus olhos preocupados. Se eu fizer, sei que vou desmoronar.

Respirar. Beber. Repetir.

Eu tomo outro gole, meus olhos ainda fixos na minha melhor amiga, mas realmente não vejo nada.

— Ok... bem, eu posso ver que você não vai trabalhar hoje. Mas pelo menos ligue para Carmen. Ela ligou para cá a manhã toda. Pelo menos, a deixe saber que você não vai hoje ou algo assim. E caramba, abra uma maldita janela. Quanto dessa merda você bebeu? Cheira como se você tivesse tomado um banho nisso.

Eu sorrio, olhando para longe, a primeira rachadura de emoção que mostrei desde a noite passada. Desde que o deixei.

— De qualquer forma, tenho um cliente chegando as onze, então tenho que ir. Tente não se afogar, ok. E me ligue quando estiver com vontade. — Morgan se

levanta e sai do meu quarto, parando antes de passar pela porta. — Vai ficar tudo bem, Gabs. Sei que não parece agora, mas tudo ficará bem.

Depois que estou mais uma vez sozinha no meu desânimo, pego meu celular e ligo novamente, apenas para encontrar um coro de alertas e sinos. Ignoro as chamadas perdidas, textos e mensagens de voz, incapaz de reunir forças para voltar à vida ainda.

Para Carmen, 10:42

-Desculpe por isso. Eu estou doente. Você deve ligar para o Sr. Skotos se precisar de alguma coisa.

Apenas digitar o nome dele me faz querer me enrolar em uma bola e chorar até que eu esteja fraca demais para me mover. Tomo um gole de tequila.

De Carmen, 10:43

-OK. Tudo bem. Porque eu ligaria para ele?

-Porque ele é o chefe.

Hum, não, Gabs. Ele nos disse na semana passada que você agora é a nova proprietária da Cashmere. Ele enviou a todas uma carta com os detalhes. Você esqueceu?

Que diabos?

Não... isso não pode ser verdade. Deve haver algum erro. Como diabos eu posso ser a dono de uma loja quando não sei absolutamente nada sobre como administrar uma? E como ele conseguiu fazer isso pelas minhas costas? E a pergunta mais óbvia: por quê? Um prêmio de consolação por me deixar por Aurora?

Uau. Que filho da puta atencioso.

Suspiro e mando outro texto, empurrando as perguntas para os cantos mais distantes e escuros da minha mente, guardando-o com o resto da minha confusão e dor.

Para Carmen, 10:50

-Ah sim, desculpe. Esqueci isso. Basta ligar para as meninas para ver se elas podem fazer um turno extra neste fim de semana. Você está no comando até eu voltar na segunda. Desculpe novamente, Carmen. Eu te devo uma.

-Sem problemas, Gabs. Fique bem. Eu vou cuidar de tudo.

Com um bufo, jogo meu telefone no edredom assim que ele se acende com outra mensagem. Pensando que é Carmen, eu pego para olhar. Estou muito errada, e a dor maçante no peito anula minha dormência induzida pelo álcool. Dói tanto que sufoco em minhas próximas respirações, a dor evoluindo para uma facada impressionante. Meus olhos se enchem de lágrimas agonizadas enquanto leio as palavras borradas na tela pequena.

De Dorian, 10:52

-Eu amo muito você, garotinha. Mais do que minha própria existência. Eu faria qualquer coisa por você, até daria minha própria vida. Eu preciso que você respire.

Fecho o texto, vendo que existem vários outros. Sabendo que estou apenas me torturando, abro o primeiro no final da lista. Talvez haja uma explicação em algum lugar. Uma razão para essa dor.

-Por favor, volte para mim, Gabriella. Nós precisamos conversar. Eu não posso deixá-la ir.

- Pelo menos, deixe-me saber que você chegou em casa com segurança. Estou tentando lhe dar espaço, mas estou preocupado com você.

-Garotinha, preciso te ver. Eu preciso te abraçar. Deixe-me melhorar isso. Eu te amo.

-Por favor, envie-me uma mensagem para que eu saiba que você está bem. Eu estou ficando louco.

-Fiz isso por você, meu amor. Eu não poderia suportar a ideia de um mundo sem você. Mesmo se você não me quiser mais. Tudo isso é por você.

-Droga, Gabriella! Atenda seu telefone! Seu correio de voz está cheio e preciso falar com você! Não me exclua!

-Estou enlouquecendo! Você não quer ver do que sou capaz. Você não tem ideia do que eu faria para chegar até você. Ligue para mim, caramba!

-Gabriella, por favor.

-Eu nunca vou parar de te amar. Eu nunca vou parar de precisar de você. VOCÊ. É você que eu quero. Eu te amo, na vida e na morte.

Incapaz de controlar minha mão trêmula, deixo o telefone deslizar para fora do meu alcance. Minha garganta foi completamente consumida pelo grande nó de emoção alojado nela. Eu não posso fazer isso; Não posso derramar mais uma lágrima por medo de não poder parar. Pegando a garrafa quase vazia de tequila da minha cômoda, bebo cada gota. Então corro para a cozinha para pegar mais, pegando a primeira coisa que vejo e tirando a tampa. Eu nem sinto o gosto. Eu apenas rezo para que o elixir tóxico queime esse nó horrível para que eu possa respirar novamente e me levar de volta ao esquecimento.

Quando acordo, está escuro lá fora. Meu despertador mostra que já passa das vinte e uma horas, que dormi o dia inteiro. Bom. Melhor do que viver isso.

Uma batida na porta me assusta e percebo por que acordei em primeiro lugar. Antes que eu possa me levantar, ela se abre, espalhando luz na escuridão do meu quarto. Uma sombra alta e masculina entra e fecha a porta atrás dele.

— Sabe, você realmente deve atender ao telefone, — diz Jared, acendendo a luz. Eu protejo meus olhos cansados, minha cabeça doendo latejando com a intensidade. — Puta merda, Gabs, você parece como eu me sinto.

Jared se aproxima e senta ao pé da minha cama, avaliando minha aparência irregular. Não tomo banho desde ontem de manhã, muito menos me olhei no espelho. Só posso imaginar que tipo de ninho de rato está no topo da minha cabeça.

Eu dou de ombros, incapaz de formular uma resposta. Eu nem tenho certeza de que posso falar depois de beber tanto álcool e minha boca está horrível. Então me lembro de vomitar antes de desmaiar esta manhã. Eu levanto um dedo e vou para o meu banheiro para me refrescar. Não há necessidade de matar Jared com a respiração só porque me sinto como a morte.

— Então eu acho que você descobriu, — murmura Jared, uma vez que ressurgi.

Concordo, limpando a garganta. — Sim, — eu respondo com voz rouca.

— Acho que você estava certa. — Ele passa as mãos pelos cabelos bagunçados e bufa, balançando a cabeça em descrença. — Não acredito que não vi o que estava acontecendo diante dos meus olhos. Eles estavam brincando o tempo todo. E aqui eu pensei que tínhamos sentimentos mal resolvidos, — diz ele, gesticulando entre nós dois.

Dou de ombros, ainda sem palavras. Ele tem razão. Mesmo depois de conhecê-lo... eu nunca parei de me importar com Jared. Eu acho que sempre serei atraída por ele. No entanto, depois da noite passada e do jeito que ele me tratou no restaurante, acho que ele e eu nunca mais seremos os mesmos. Ele disse que eu era uma obrigação miserável, um fardo para ele e o resto de nossos amigos.

— Sobre o que eu disse ontem à noite, — ele começa, lendo minha mente. — Eu sinto muito. Eu não deveria ter dito aquelas coisas.

— Mas você quis dizer aquilo, — diz uma voz rouca e áspera. Eu dificilmente a reconheço como minha.

Jared olha para mim com olhos de remorso, vergonha escrita em seu rosto. Sim, ele quis dizer aquilo. Ele acha que sou uma cadela egoísta. E honestamente, eu estou sem fôlego para dar.

— Está tudo bem. Estou bem. Você não precisa se sentir responsável por mim — digo, levantando-me e caminhando para a porta do meu quarto. — Eu realmente preciso ficar sozinha agora.

Jared pega a dica e se aproxima de mim. — Eu realmente sinto muito, Gabs. Por tudo. Você estava certa sobre... Aurora — ele diz encolhendo-se. É quando eu realmente dou uma boa olhada nele. Seus olhos estão afundados em círculos escuros ao redor deles. Ele está com a barba por fazer e suas roupas estão enrugadas. Jared está sofrendo.Talvez tanto quanto eu.

— E eu acho que você estava certo sobre... Você estava certo também, — eu gaguejo, meus olhos baixando. Levanto os olhos para encontrar seu olhar em mim, transbordando de dor não derramada. Isso reflete o meu.

Depois que eu ando com Jared até a porta, entro no quarto de Morgan apenas para mostrar a ela que ainda estou viva. Então eu faço um sanduíche, percebendo que não como desde a salada há mais de vinte e quatro horas. Ainda assim, mal posso comer sem engasgar e pego uma cerveja. Depois de tomar banho e vestir um pijama velho, subo na cama e tento desesperadamente fechar os olhos sem vê-lo.

Um dia a menos, a eternidade para ir.

CAPÍTULO DEZOITO

O dia seguinte passa da mesma maneira torturante e, na segunda-feira, estou muito feliz pela distração de trabalhar. Eu tento ao máximo me tornar apresentável, embora a minha dor de cabeça da minha farra de três dias esteja tornando quase impossível. Carmen fica olhando para mim com pena nos olhos e no início da tarde, estou cansada disso. Eu sei que ela ouviu e provavelmente suspeita que eu tenha mentido sobre estar doente. Invento uma desculpa sobre a papelada e opto por me esconder no escritório.

— Ei, Gabs? — Carmen diz, enfiando a cabeça dentro.

Presa. Eu levanto minha cabeça da minha mesa, meus olhos sonolentos entregando meu cochilo de gato. — O que há, Carmen?

— Alguém está aqui para vê-la. — Seus olhos se arregalam de emoção e ela balança as sobrancelhas.

Meus pensamentos imediatamente vão para... ele, mas Carmen balança a cabeça para dissipar minha pergunta não dita. — Eu nunca o vi antes, mas, oh Meu Deus! Tão quente! Eu acho que ele pode ser um novo designer.

Sento-me ereta e aceno com a cabeça, tentando esconder minha pontada de decepção. Por que eu deveria ficar chateada por não ser ele? Eu disse a ele que tínhamos terminado. Ele está noivo; não há razão para ele vir me ver.

— Eu já sairei. Obrigada, Car.

Eu afago meu cabelo e dou alguns tapinhas nas bochechas para acordar. Então coloco um pouco de gloss, esperando parecer um pouco profissional, já que agora sou a dona da Cashmere. Como diabos isso aconteceu? E que diabos eu devo fazer para mantê-la à tona? Suspiro, balançando a cabeça em frustração, depois saio para cumprimentar nosso convidado.

— Ei Gabs, quero dizer, Gabriella, — Carmen gagueja quando me aproximo. As costas do homem misterioso estão viradas para mim e seus olhos novamente se arregalam de prazer para indicar sua aprovação. Dou um sorriso tenso, cumprindo minha cota diária de sorrisos. Sim, essa merda não vai acontecer novamente.

Quando o homem se vira para mim, minha respiração fica presa na garganta. Cabelo escuro com estilo perfeito, olhos azuis claros e pele bronzeada. E tão impossivelmente lindo que faz meus olhos doerem. Este não é um homem, e cada alarme na minha cabeça está me dizendo, gritando por mim, para correr como o inferno.

— Olá, Srta. Winters. Eu sou Nikolai. Que bom finalmente conhecê-la — ele sorri com a palma da mão estendida.

A simples visão de seu sorriso deslumbrante me faz tremer com uma mistura de desejo e medo inesperados. Tão bonito que é assustador e eu instantaneamente sei que ele é Escuro. Ele tem que ser. E se há uma coisa que aprendi sobre as Trevas, especialmente nos últimos dias, é que eles são bastardos cruéis e vis, sem consideração pela humanidade. Olho ao meu redor para os inocentes compradores humanos e funcionários em minha loja. Eu tenho de fazer alguma coisa; Eu tenho que afastá-lo deles sem levantar suspeitas. Não é apenas a minha vida que está em jogo.

Olho para a mão dele, ainda estendida para eu pegar na minha. Inferno, não, não há como deixar que ele me toque. — Prazer em conhecê-lo também. Desculpe, apenas superando a gripe. Não quero te deixar doente — digo com um sorriso tenso. Ele assente e coloca a mão atrás das costas em resposta. — Vamos para o meu escritório para podermos conversar confortavelmente, Nikolai.

Com um aceno nervoso, eu me viro para chegar ao escritório com pernas trêmulas, Nikolai logo atrás. O que vou fazer quando chegarmos lá? E o que ele poderia querer? Certamente ele não faria nada estúpido para chamar a atenção para si mesmo em uma loja cheia de espectadores. Depois que o conduzo para a pequena sala e clico na porta fechada atrás de mim, olho para Nikolai com olhos cautelosos, mas ameaçadores.

— Quem diabos é você e o que você quer? — Eu rosno.

Nikolai se anima com um sorriso largo, seus dentes brancos e brilhantes parecendo mais presas afiadas. — Eu te disse; Eu sou Nikolai. Mas, por favor, me chame de Niko. Eu vim me apresentar formalmente, — ele explica como se eu já soubesse disso.

— Nikolai quem? E o que isso significa para mim?

Nikolai ri e balança a cabeça. — Ele não mencionou que eu viria? Típico. Bem, este é um momento tão bom quanto qualquer outro.

— Se importa de me dizer do que diabos você está falando? E o que você está fazendo aqui?! Eu quase grito com os punhos cerrados.

— Dorian me enviou. Ele me pediu para ficar de olho em você durante esse... momento difícil que vocês dois parecem estar passando. Então, aqui estou eu. — Niko se dobra graciosamente na minha cadeira giratória e coloca as mãos atrás da cabeça.

Dorian. Só de ouvir o nome dele, meu coração dispara. Tento diminuir o ritmo com uma série de respirações profundas, sentindo uma onda de lágrimas formigando na parte de trás dos meus olhos.

— Uau. Ele realmente afetou você, não é? Interessante.

Meu olhar frio se volta para Niko, casualmente descansando na minha cadeira. — Eu não preciso de cuidados. Especialmente de algum imbecil estranho e sombrio que parece um rejeitado do High School Musical. Então corra agora e fique à vontade para dizer isso a ele — digo, virando-me para abrir a porta.

— Skotos, — ouço uma voz dizer atrás de mim, fazendo minha mão cair da maçaneta da porta. — Meu sobrenome é Skotos. Dorian é meu irmão.

Eu me viro para olhá-lo novamente, o belo Ser Escuro, que parece mais um musico de banda que um malvado Mago, com seu cabelo jogado para trás e roupas da moda. Eu vejo, a familiaridade em seu rosto. Eles compartilham o mesmo nariz perfeito e maxilar esculpido. Os lábios de Niko são um pouco mais cheios e ele é alguns centímetros mais baixo, mas ele é definitivamente o irmão de Dorian. — Você é irmão dele?

— Sim. Ele está todo fodido da cabeça por você. É absolutamente deprimente assistir. E como você não fala com ele, ele me enviou. — Niko oferece um sorriso caloroso, e vejo lampejos de sinceridade em seus brilhantes olhos azuis. — As coisas podem ficar complicadas para você nos próximos meses. Você vai querer minha ajuda.

— E por que você diz isso? — Eu pergunto com uma mão no meu quadril curvilíneo.

— Tenho certeza de que meu pai lhe informou que as forças das trevas entrariam para sua proteção. Você não acha que há uma razão para isso? E onde está o Escuro...

— Está a Luz, — digo terminando seu pensamento, entendimento cai sobre mim. Claro. Deve haver uma razão pela qual de repente preciso de mais proteção. — O que está acontecendo? O que aconteceu?

— Você sabe, você não é normalmente o tipo D. Quero dizer, não me interpretem mal, você é gostosa pra caralho. Mesmo com essa coisa de garota emo pensativa que você tem, eu definitivamente a foderia. E seu perfume! Puta merda! Eu só estou com você por cinco minutos e já quero curvá-la e fodê-la até não poder ver direito — ele ri, ignorando minha pergunta e me irritando no processo.

Eu pisco rapidamente, surpresa com sua grosseria. — Uau, imbecil. Vejo que você não herdou o charme dos Skotos. Não é de admirar que Dorian não tenha mencionado você. Eles não te deixam sair muito, deixam?

Niko ri novamente. — Lá está ela! Eu ouvi histórias sobre você. E o que você fez com Aurora... eu te louvo. Aquela cadela essva ansiosa para ter sua bunda chutada há décadas! — Ele passa os dedos pelos fios estilizados. — E embora eu goste de deixar as senhoras gostosas e incomodadas, você deve realmente prestar atenção ao seu temperamento. Especialmente se você quiser viver até a próxima semana.

— Por que você diz isso? — Eu digo cruzando os braços na frente do peito.

— Ele não te contou? — Balanço a cabeça e Niko continua. — Quando você se perde, quando suas emoções são intensificadas, você é mais fácil de detectar. Eu estava apenas brincando com você e olhe com que rapidez você foi despertada. — Ele se inclina para frente e apoia os cotovelos nos joelhos, os olhos se estreitando quando perfuram os meus. — Exceto pela parte de te dobrar. Essa parte que eu adoraria fazer.

Reviro os olhos e balanço a cabeça, incapaz de formular uma resposta. — O que mais foi escondido de mim?

— E você mantém companhias realmente interessantes, — ele observa, recostando-se na cadeira. — Seus amigos não sabem o que você é? Nem Morgan?

— Como você conhece Morgan?

Niko sorri e juro que ouço anjos cantando de cima. *Mordaça.* — Mmmm, aquela sangue Vodu deixou meu pau duro. Especialmente aquela pecinha picante que você tem lá na frente — ele diz com uma piscadela.

Ok, eu oficialmente classifiquei Niko como um idiota de classe mundial. Como ele e... ele podem estar relacionados? Eles são como noite e dia. — Toque em qualquer uma das minhas amigas e eu vou te matar. Isso é uma promessa — digo severamente. Não quero perder a cabeça com ele, principalmente se isso me deixar mais suscetível. Mais uma vez, o idiota sorri e sinto uma queimadura familiar entre as minhas pernas. Não!

— Relaxe, Gabs. D deixou instruções estritas quando se trata de seus amigos. Não é como se eu pudesse tocá-los de qualquer maneira — ele encolhe os

ombros. — Você sabe, ele fez isso por você. Ele protegeu a todos. Você realmente o pegou de jeito, hein?

Desvio o olhar, meu rosto flamejando de emoção com a menção do irmão de Niko. Deus, sinto falta dele. Acho que nunca vou parar de sentir falta dele. O pensamento de seguir em frente e ser feliz simplesmente não existe em minha mente.

— Ele realmente não se importa comigo, — murmuro olhando inexpressivamente para a porta. — E não me chame de Gabs. Apenas meus amigos me chamam assim. — Eu ouço Niko rir e me viro para fazer uma careta para ele. O que há com os homens Skotos que os fazem querer causar estragos na minha vida? Sem mencionar meus hormônios?

— Podemos não ser amigos agora, mas confie em mim, seremos em breve. Quero dizer, vamos lá; olhe para mim. Eu sou o sonho molhado de toda garota, além de ser incrível demais. Você verá — ele sorri, piscando um olho azul por trás de cílios incrivelmente longos.

— Eu duvido muito, mas continue dizendo a si mesmo isso, idiota, — eu respondo com uma piscadela.

Niko balança a cabeça em descrença brincalhona e está de pé mais rápido do que eu posso ver, seu corpo duro me pressionando contra a borda da mesa. Com os punhos cerrados, empurro contra seu peito rígido mas ele não se mexe. Ele lança um sorriso torto antes de se inclinar para mim, perto o suficiente para que seu perfume fresco e intoxicante encha minhas narinas como vapores nocivos.

— Para. Trás, — digo entre os lábios franzidos, recusando-me a respirar pelo nariz.

— Não lute contra isso, Gabs. Isso só me faz querer mais. — Então ele se foi, nada além de fumaça cinza contorcida deixada para trás em seu lugar.

— Ugh! — Eu grito, batendo meu punho na mesa. Ninguém pode me ouvir de qualquer maneira. — Malditos feiticeiros!

A perfuração excruciante na minha cabeça e a necessidade desesperada de procurar água e analgésicos me puxa da minha cama quente na manhã seguinte. Tropeço para o meu banheiro e engulo punhados de água da torneira junto com algumas aspirinas antes de cair contra a pia. A rotina matinal tornou-se uma constante nos últimos dias. É um mistério que meu fígado ainda não tenha saído. Felizmente, não devo trabalhar até a tarde, por isso cuido da ressaca com um pouco de comida para aliviar meu estômago enjoado e mais água. Então abro meu laptop, me forçando a enfrentar o inevitável.

Assim como eu suspeitava, minha caixa de entrada está completamente cheia. E apenas um nome me olha de volta: D. Skotos. Um espasmo assalta meu peito e eu ofego por ar, segurando a frente da minha camisa. Eu sei que tenho que fazer isso, mas, caramba, não posso. No entanto, não consigo bater em Excluir. É como apagá-lo permanentemente da minha vida. Sei que terei de fazer isso eventualmente, mas não há como ser forte o suficiente para enfrentar essa realização hoje.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, o cursor está passando o mouse sobre a última mensagem que ele enviou. Então estou clicando com o botão direito. Curiosidade mórbida é uma vadia.

ASSUNTO: (nenhum)

Gabriella,

Se houvesse alguma maneira de consertar isso para você, para nós, eu o faria sem questionar. Te conhecer, me apaixonar por você, me deu um propósito. Isso me deu uma vida que nunca pensei que existisse para alguém como eu. Sou eternamente grato a você por me abrir e preencher o vazio que me consumiu por séculos.

Eu nunca te disse isso, mas aquela noite no clube não foi a primeira vez que te vi. Eu assisti você por semanas nas sombras. Eu disse a mim mesmo que era apenas para me familiarizar com sua agenda e rituais, mas, sinceramente, fiquei tão encantado com você que não consegui ficar longe. Eu observava você enquanto você trabalhava no shopping, tentando parecer feliz e alegre quando eu via o aborrecimento em seus olhos. Eu te via com seus amigos, como você era protetora e atenciosa com eles. Eu podia até ver o amor e admiração que você tinha por Jared, embora você tenha tentado mascarar.

Devo admitir que me vi desejando que um dia me olhasse do jeito que olhava para Jared, embora nem soubesse que eu existia. Eu ficava deitado na cama por horas, sonhando em como seria tocar sua pele. Imagino o sabor dos seus lábios, o cheiro dos seus cabelos sedosos. Eu te queria muito antes de te conhecer. E, de alguma maneira, eu sabia que meu desejo se tornaria outra coisa. Algo mais.

Eu preciso de você, garotinha. Eu preciso ver seu sorriso, ouvir sua risada. Eu preciso ver como seus olhos se iluminam e seus lábios se curvam reflexivamente quando você ouve sua música favorita. Preciso ver como você levanta a cabeça em direção ao céu e fecha os olhos à luz do sol. Eu preciso sentir seu corpo próximo ao meu, moldado tão perfeitamente. Eu nunca vou parar de precisar dessas coisas.

E cada segundo sem elas, sem você, é tortura.

Por favor, fale comigo. Eu só preciso saber que você está bem. Eu sei que te machuquei e ficaria feliz em suportar essa dor por você. E se você me der uma chance, eu assumo esse fardo. Vou levar tudo embora.

Eu te amo,

D

Fecho os olhos por alguns momentos, repetindo as palavras escritas na minha cabeça. Por mais doloroso que seja perdê-lo, saber que ele ainda se importa comigo,

genuíno ou não, aquece meu interior. Mas eu sei que estou apenas me atormentando. Ele não é meu, não mais. Ele fez sua escolha e escolheu Aurora, não importando quais eram seus motivos. Ele desistiu de nós. Eu não era o suficiente para ele lutar.

Assinalo os e-mails e os coloco em uma pasta separada. Um dia lerei todos eles ou simplesmente excluirei a pasta inteira. Eu faço o mesmo com as mensagens de texto no meu telefone. Eu tenho que superá-lo e ver o nome dele aparecer em todas as telas não está ajudando.

Então me preparo para o trabalho, ansiosa para deixar a monotonia me distrair desse e-mail e o desejo irresistível de ir direto para Broadmoor e nunca mais sair.

Depois de um dia calmo, sem Skotos , na Cashmere, estou vasculhando meu armário em busca dos meus pijamas de flanela favoritos quando a música de repente enche meus ouvidos. Morgan deve estar em casa do trabalho. No entanto, o som parece mais perto do que o quarto dela, como se estivesse tocando a poucos metros de mim. Dou de ombros para mim mesma antes de pegar meu pijama e sair do armário. Então meu coração esfarrapado cai no meu estômago, fazendo com que eu largue minhas roupas.

Ele está aqui.

Sentado na espreguiçadeira, com os cotovelos apoiados nos joelhos, Dorian está aqui no meu quarto. Eu congelo onde estou, incapaz de fazer muito mais do que respirar, e até isso é um feito. O som do meu batimento cardíaco rápido abafa a música, o sangue corre pelos meus ouvidos e pinta meu rosto com um rubor escarlate. Como? Por quê? As perguntas estão na ponta da minha língua, mas não consigo falar. Eu apenas o bebo, completamente cativada e sem sentido.

Os olhos tristes de Dorian travam nos meus e uma careta de dor brilha em seu lindo rosto. Ele está usando uma camiseta simples e calça jeans e não fez a barba. Mesmo com um pouco de barba e o cabelo um pouco mais rebelde do que o normal, ele ainda é o ser mais perfeito que já vi. Ele se levanta e cautelosamente se

aproxima de mim. Quando apenas um pé fica entre nós, ele para, seus olhos nunca deixando os meus. Seu cheiro me envolve, permeando minha pele e cabelo, e respiro fundo antes que possa me parar.

Pequenas rugas ao redor dos olhos e a palidez de sua pele me dizem que ele está enfraquecido. Eu só quero envolvê-lo em meus braços e abraçá-lo com força. Eu só quero fazê-lo melhor. Porque tê-lo aqui, vendo-o depois de dias mal vivendo no piloto automático, sinto-me inteira novamente. Dorian me conserta de uma maneira que eu nunca poderia colocar em palavras. Sua presença pega aqueles pequenos fragmentos irregulares do meu coração e, pedaço por pedaço, junta-os novamente.

Como se estivesse ouvindo minha admissão interna, Dorian suspira e abre a boca para falar. Mas antes que qualquer som escape, estou pressionando um dedo em seus lábios macios e balançando a cabeça.

— Por favor. Não. Não diga nada — eu sussurro. — Porque ouvir sua voz vai me quebrar de novo. Não poderei voltar disso. Vou desmoronar bem aqui na sua frente.

Com dor e arrependimento gravados em seu rosto, Dorian assente. Ele coloca a mão no meu dedo ainda nos seus lábios e o segura no rosto, aninhando-se no meu toque. O calor elétrico acende na ponta dos meus dedos, subindo pelo meu braço e a cada terminação nervosa. Seus lábios roçam o interior da minha palma antes de apoiá-la na bochecha e eu suspiro com o contato íntimo, um soluço crescendo na minha garganta. Então ele estica a mão e acaricia suavemente o comprimento da minha mandíbula.

Ficamos ali pelo resto da música, cada um de nós segurando a bochecha do outro, lendo silenciosamente a tristeza no rosto do outro. Apenas o gesto simples e casto é suficiente para começar a curar a ferida aberta no meu peito. Eu poderia ficar aqui e olhá-lo o dia todo sem dizer uma palavra. Apenas apreciando a proximidade de nossos corpos quebrados e a ternura de seu toque.

Dorian dá um pequeno passo à frente, perto o suficiente para o calor do seu corpo se misturar com o meu. Eu olho para ele com olhos esperançosos, minha mão ainda segurando seu rosto. Um pequeno sorriso triste brilha em seus lábios antes de pressioná-los na minha testa. Eu instantaneamente derreto em seu toque e meu corpo inteiro zumbe com apreciação. Mas antes que eu possa responder, ele se foi. E eu fiquei ali, minha mão estendida em plumas cinzentas, embalando o espaço onde ele estava apenas alguns segundos atrás.

A música começa de novo, me trazendo de volta ao aqui e agora. Incapaz de entender o que aconteceu, eu ando até a espreguiçadeira e tento juntar tudo. Agora que todos os sentidos não estão nublados com todas as coisas de Dorian, deixo minha mente focar nas palavras cheias de emoção que saíam do meu sistema de som. Meus olhos rapidamente se enchem de lágrimas teimosas e escorrem pelo meu rosto enquanto Bruno Mars faz seu apelo sincero à lua. Eu percebo por que ele escolheu essa música em particular para mim e não poderia ser mais perfeita. Por inúmeras noites, observei Dorian parado na janela, olhando para a escuridão contente. Às vezes, ele ficava completamente silencioso e imóvel por tanto tempo que eu ficava curiosa com o que o céu escuro como breu podia revelar. E ele está me dizendo agora. Ele está me dizendo que não desistiu. Ele ainda está me esperando.

Eu não sei quantas vezes a música foi repetida ou quantas horas eu fiquei na minha janela, olhando a noite contente porque sabia que Dorian estava fazendo o mesmo. Mas, quando me deito na cama, com meu corpo rígido por ficar na mesma posição por tanto tempo, percebo que é a primeira noite em quatro dias que não preciso me embebedar para dormir. Não preciso mais da dormência encontrada no fundo de uma garrafa. Porque agora eu tenho esperança.

CAPÍTULO DEZENOVE

— Cadela, eu não dou a mínima para o que você diz. Você. Está. Indo! — Morgan ruge no telefone.

— Vamos lá! Eu realmente estou cansada. Hoje teve muito movimento na loja. Além disso, eu não tenho uma fantasia — imploro para o receptor.

— Não, não vai funcionar. Eu já tenho uma fantasia para você. E não me dê essa porcaria de cansada. Tudo o que você faz é dormir e, caramba, eu quero minha amiga de volta!

— Morgan, sério. Eu realmente preciso começar a arrumar minhas coisas e descobrir onde diabos vou morar. Não tenho tempo para festas de fraternidade de Halloween. — Caio na minha cadeira giratória e deixo minha testa bater na mesa. Apenas o pensamento de deixar o luxuoso apartamento em Paralia me deprime. Nada que encontrei é nem a metade tão bom. Mas não vejo um motivo para ficar, considerando que Dorian é o dono.

— Gabs, eu te disse que Dorian não quer que você se mude. Ele mesmo disse isso. Apenas ligue para ele. Não quero perder minha colega de quarto e tenho certeza de que não quero me mudar. Não há como encontrar algo melhor.

Eu suspiro, sabendo no fundo que Morgan está certa. Mas desde que Dorian apareceu no meu quarto e tocou aquela música para mim, não consegui parar de pensar nele. Eu esperaria horas todas as noites, rezando para que ele reaparecesse. Mas depois de semanas de otimismo fracassado sem seu retorno, esse

surto de esperança desapareceu rapidamente, deixando-me vazia mais uma vez. Eu estava de volta à minha existência miserável: dormindo, trabalhando, comendo, bebendo.

— Olha, você sabe que não é certo eu ficar lá. Ele vai se casar, Morgan. E eu sou a ex-namorada dele. Tecnicamente, nem sou funcionária dele. Não tenho o direito de ficar.

Um grunhido exasperado ressoa no telefone. — Você sabe muito bem que Dorian quer que você fique. Merda, vocês dois precisam conversar e parar de jogar. Entre ele me perguntando sobre você às escondidas e você andando como morta-viva, eu já tive o suficiente! Agora, ouça, cilada. Você vai para esta festa. E você vai se divertir. Você me ouviu, Gabriella Winters? Eu preciso que você saia dessa!

Faço um barulho de dor, sabendo que não vou conseguir sair dessa. Eu fui capaz de evitar reuniões sociais e passeios de fim de semana no clube no mês passado com minha desculpa usual de 'Estou cansada e deprimida', mas praticamente joguei essa no chão. E eu tenho sido uma péssima amiga para Morgan, deixando-a caçar os meninos brinquedos de Colorado Springs sozinha. Sem mencionar que não vi nem ouvi falar de Jared desde aquele dia no meu quarto.

— Bem! Bem! Bem! Você quer que eu vá? Eu vou, caramba! Mas devo adverti-la: ficarei bêbada. E se alguém, homem, mulher ou criança, me enlouquecer, não hesitarei em dar um tapa no maldito. — Bato com a palma da mão na mesa para assinalar meu argumento, mesmo estando sozinha.

— Sim! — Morgan grita. — E eu prometo que não haverá drama! Apenas boa e velha diversão!

— Sim, certo, — eu bufo. — Então, o que vou vestir para a nossa noite de gostosuras ou travessuras?

— Imaginei que eu seria um anjo e você poderia ser um demônio. Combina, certo?

Balanço minha cabeça para mim mesma. — Você não tem ideia.

No corredor da casa Kappa Sigma na UCCS parece que a Party City Halloween[5] vomitou nele e depois respingou em algumas vadias por garantia. Claro, quase todas as garotas daqui usaram o feriado como desculpa para usar lingerie ao ar livre, adicionando um par de orelhas de coelho, uma peruca ou asas de fada para justificá-las como uma fantasia. Morgan e eu não somos melhores, usando vestidos tubinhos, o dela em branco e o meu em vermelho, é claro. Eu queria usar jeans, mas não aguentei outro festival de lamentações de Morgan.

Eu vou direto para o barril situado no pátio dos fundos e sirvo um copo de plástico cheio de cerveja aguada enquanto Morgan vai cumprimentar alguns amigos dela. Enquanto estou bebendo meu segundo copo, vejo Jared tecendo entre a multidão de festeiros.

— Ei Gabs! — Ele me chama. Ele então para conversando com um grupo de caras da fraternidade antes de caminhar até mim com um sorriso largo.

— Droga, garota! Você está linda! — ele grita por cima da música, olhando para o minivestido de lantejoulas e saltos vermelhos, com chifres vermelhos brilhantes. É óbvio que Jared bebeu muito, considerando seu olhar lascivo.

Eu dou de ombros. — É de Morgan. Ela me fez usá-lo. E o que você deveria ser? — pergunto com uma sobrancelha levantada.

Jared se vira para revelar uma capa vermelha. — Super homem?

— Legal, — eu observo com um sorriso. — Então, o que houve? Faz um tempo desde...

— Desde que fomos chutados para o meio-fio simultaneamente? — Ele ri. — Sim, faz. — As palavras de Jared ardem e eu sei que ele está apenas tentando amenizar uma situação ruim. Ainda não estou pronta para começar a fazer piadas.

[5] Conhecida loja que vende fantasias e acessórios.

— Você está bem? — Eu pergunto, esperando que ele abandone o ato e seja sincero comigo.

Jared encolhe os ombros e desvia o olhar para nada em particular. — Claro, Gabs. Por que eu não estaria? Aurora não é a última garota na Terra. Você vive e você aprende.

— Sim, mas você a amava. Você simplesmente não se cura desse tipo de mágoa da noite para o dia. — Por que estou explicando isso a ele? Por que ele está tentando agir como se isso nem importasse? Que ele não está machucado como eu? Como eu ainda estou?

— Na verdade você cura. Você supera isso e segue em frente. Não é tão difícil. Talvez você deva tentar — Jared responde com uma pitada de desdém.

Olho para o meu velho amigo como se ele tivesse duas cabeças. O que diabos aconteceu com ele? — Seguir em frente?

— Sim, Gabs, seguir em frente. Eles não nos querem; talvez nunca quiseram. Talvez fôssemos apenas pequenas coisas convenientes. De qualquer maneira, eles nos superaram, por que não superá-los?

Olho para o meu copo plástico vermelho com cerveja morna, esperando encontrar a resposta em algum lugar da bebida espumosa. — Simplesmente não é assim tão fácil.

— É, Gabs. É realmente. Você ainda está pendurada demais naquele idiota para tentar. Eu quero dizer, olhe pra você. Sim, por fora, você parece bem. Mas você tem essa carranca no rosto e essa postura rígida e retraída — diz ele, acenando pela extensão do meu corpo. — Ninguém vai querer falar com a garota que tem 'Bagagem' estampada na testa.

Meu queixo cai e meus olhos se estreitam em choque de dor. Mas antes que eu possa retrucar, uma coelhinha da Playboy loira tropeça em nós e puxa o braço de Jared.

— Vamos lá, Jay! Você me deve uma dança, baby! — ela geme com uma voz irritantemente estridente de bebê. *Nojo.* Jared se vira para ela e diz que ele já vai antes de voltar sua atenção para mim.

— Uau, bem, não me deixe segurá-lo, Jay. Parece que o estilo de vida do garoto de fraternidade passou para você. — Balanço minha cabeça, na esperança de rejeitar o aguilhão de suas palavras e minha irritação. Isso não ajuda e me pego olhando carrancuda para o rosto bonito, embora arrogante. — Quando você se tornou um idiota tão insensível?

Jared sorri para mim ironicamente, e eu tenho que reprimir o desejo de dar um tapa nele. — Nossa, eu não sei, Gabs. Provavelmente em torno da mesma época que você decidiu ficar com um ricaço idiota bonito sobre o cara que esteve lá para você desde a nona série. — Então ele se aproxima ainda mais para apertar o pingente de pérola e diamantes preso em volta do meu pescoço e bufa antes de casualmente virar as costas para mim e se reunir com seu grupo de atletas de futebol e vadias seminuas.

— Aí está você! — Morgan chama andando até mim. Ela segue minha linha de visão e observa Jared se afastando. — Então você viu Jared?

Concordo com a cabeça e trago meu copo aos meus lábios, engolindo tudo. — Sim. E agora preciso ver o fundo de uma garrafa de tequila.

Entramos na cozinha cheia de latas de cerveja, onde a bebida aguarda. Normalmente seria reservada para os irmãos da fraternidade, mas como somos meninas, e Morgan fez amizade com a maioria deles, eles nos recebem com tiros. Eu tomo os dois primeiros com facilidade e no terceiro estou balançando minha cabeça com a música, rindo quando um dos homens tenta cortejar Morgan com uma cantada brega. Eu me afasto em busca de mais quando uma sensação gelada rasga através de mim, me fazendo tremer.

— Certeza que você pode lidar com outra, menina? — Uma voz aveludada murmura no meu ouvido. Eu me viro apenas para ficar momentaneamente estupefata ao ver olhos azuis como gelo sob longos cílios escuros.

— O que você está fazendo aqui? — Eu engasgo, quase derrubando meu copo.

—Eu vim para te ver. E estou muito feliz por isso — Niko responde me despindo com seus olhos magníficos. — Um diabo, hein?

— Sim, — eu respondo revirando os olhos. Noto seu terno e gravata cinza e, enquanto ele se destaca como um polegar dolorido em um lugar como este, parece ridiculamente sexy. — E o que você deveria ser? Um idiota pretensioso? — Abaixo minha dose e rio para mim mesma.

Niko sorri e eu me forço a desviar o olhar. — Não, não exatamente. — Ele pega algo de trás dele e dá um tapa em sua mão. Um chicote de montaria? — Estou vestido como um playboy bilionário com um fetiche pela dor. E algo me diz que você gosta desse tipo de coisa — ele pisca.

Minha cabeça volta para ele, meus olhos arregalados com uma mistura de horror e vergonha. No entanto, Niko mantém seu olhar intenso e ri histericamente, batendo o chicote no balcão e imitando com sucesso alguns olhares questionadores. Não tenho outra escolha senão me juntar a ele em seu ataque de riso. Ele parece ridículo, de um jeito meio quente e sexy.

— Eeeiiii, Gabs, — Morgan grita, aproximando-se de nós. — Quem é seu amigo? — Ela sorri docemente para Niko, uma mão na curva do quadril.

Porcaria. Como explico isto? — Oh, uh, isso é...

— Niko, — ele sorri, salvando minha bunda e deslumbrando Morgan.

— Oi, Niko, eu sou Morgan, — ela fala. *Aff, controle-se, garota.*

— Prazer em conhecê-la, Morgan. Uau, Gabs não me disse que ela tinha amigas tão lindas. Mas eu não esperaria menos. — Ele sorri novamente e eu juro que a calcinha de Morgan derrete nas pernas dela. Felizmente, Miguel chega no momento em que Morgan se inclina para Niko, chamando sua atenção com sucesso. Graças a Deus. Eu realmente não queria testemunhar a famosa brincadeira de Skotos.

— Ok, vou te perguntar novamente. O que você está fazendo aqui? — Eu sussurro quando Morgan se afasta.

— Estou aqui por você, — diz ele simplesmente.

— O que? Você esta me seguindo?

— Honestamente? Sim. Dorian me pediu. Além disso, é Halloween. A energia sobrenatural está no auge e esse seria o momento perfeito para alguém ou algo atacar. Eu preciso ter certeza de que você esteja segura.

Concordo com a cabeça, entendendo exatamente o que ele quer dizer e sou um pouco grata por sua presença. Pego outro copo e o encho junto com o meu. — Bem, ninguém gosta de beber sozinho, — digo, entregando-lhe a dose de tequila. — Para não ser morta! — Eu seguro meu próprio copo e brindo com o dele antes de engolir.

Niko sorri e engole a bebida. — Veja, Gabs, eu disse que seríamos amigos.

— Sim, sim, você ainda é um idiota. Um idiota perseguidor, por isso.

Depois de mais algumas doses, Niko me puxa para a pista de dança. Eu estou muito embriagada para resistir a ele, além disso, ele cheira tão bem quando me puxa para seus braços fortes. É bom ser abraçada depois de tantas semanas solitárias sem contato de ninguém. Apenas estar em sua presença acalma minha alma abatida.

— Ele sente sua falta, — Niko sussurra no meu ouvido enquanto balançamos com a música lenta. Sua respiração fria faz cócegas no meu pescoço, enviando um arrepio para todas as zonas erógenas.

— Eu também sinto falta dele, — me pego admitindo.

Niko avalia minha expressão em branco. — Então por que você está aqui? Por que não está com ele?

— Ele vai se casar, — eu franzo a testa. — E não o vejo nem tenho notícias dele há quase um mês! Ele não me quer.

— Como ele não poderia? Como alguém pode não te querer? — Ele sussurra, o fogo queimando em seus olhos azuis oceano. A intensidade neles me faz parar todo movimento, completamente cativada pelo puro desejo que emanam. Seu olhar desliza para os meus lábios, e estou muito consciente de onde isso está indo. Mas quando Niko se inclina, seus lábios a poucos centímetros dos meus, ele para. É como se alguma força invisível o estivesse obrigando a não ir mais longe. O sulco frustrado de sua testa me diz que tudo o que o impede de avançar é indesejável. A pausa dá ao meu cérebro intoxicado apenas tempo suficiente para acordar e eu me afasto dele.

— Merda, uh, eu, uh, tenho que ir ao banheiro, — eu gaguejo, quase correndo e deixando-o na pista de dança.

Felizmente, o banheiro não está lotado e um segundo reservado foi instalado. Tranco-me em um e tento me recompor. *Que raio foi aquilo? Eu estava realmente prestes a beijar o irmão mais novo de Dorian? O que há de errado comigo?* Respiro fundo algumas vezes e vou até a pia para jogar um pouco de água no meu rosto, esperando que isso me deixe sóbria. Enquanto pego uma toalha de papel, minha mão colide com outra, fazendo com que uma corrente de choque se arraste da ponta dos meus dedos e suba pelo meu braço.

— Ah Merda! Desculpe! — Digo puxando minha mão e esfregando-a com a outra. Sorrio desculpando-me para a loira me encarando com olhos arregalados e horrorizados. Então eu vejo. Seus olhos castanhos brilham momentaneamente em dourado brilhante, cintilando como estrelas luminosas. A familiaridade se instala e percebo que sei quem ela é. E o que ela é.

— Você! — Ela sussurra, dando um passo para trás.

— Você! — Eu repito, dando um passo em sua direção. — Do bar de esportes. Você é...

— Não! — Ela comanda, me cortando. — Não ouse dizer isso. Fique longe.

— Por quê? — pergunto, levantando-me, sentindo-me um pouco ofendida.

— Eu não posso me associar a você. É proibido!

Nesse momento, um grupo de garotas rindo aparece, surpreendendo a nós duas. A loira olha em volta de mim e faz uma careta. — Deixe-nos! — Ela comanda em um tom ameaçador. O grupo cumpre rapidamente sem questionar.

A garota, que agora considero uma beleza surpreendente, algo que eu não havia notado antes, olha para mim. — Eu não posso falar com você, Luz das Trevas. Especialmente agora que você escolheu se associar a eles.

— Isso é porque eles são os únicos que conversam comigo! E eu não estou com eles. Por favor, eu só tenho muitas perguntas. Eu só quero conversar.

Ela balança a cabeça e noto que ela fica mais linda a cada segundo, como se estivesse propositalmente mascarando sua beleza. No entanto, lenta, mas seguramente, eu posso vê-la. Até a fachada marrom de seus olhos cai, revelando íris notavelmente douradas.

— Eu não posso. É proibido para nós. Você nos matará se não esquecer quem sou. — Ela levanta as mãos como se o pensamento de contato a repugnasse.

— Tudo bem! Vire as costas para mim então. Mas a Luz não deveria ajudar e curar? E se eu escolher errado? E se você pudesse ser o fator decisivo para o lado que estou destinada a me aliar?

A Feiticeira suspira exasperada, balançando a cabeça. — Tudo bem. Amanhã. Há um café no shopping na esquina da Union and Academy. Encontre-me ao meio-dia. Vou lhe dar dez minutos e você esquecerá que já me viu.

Concordo com entusiasmo, agarrando seus ombros antes que eu possa me conter. — Oh, obrigada, obrigada! Não vou contar a ninguém que te vi. Eu prometo.

Seus olhos se arregalam de nojo com o meu toque e ela se afasta de mim. — Controle-se, criança. Seria bom não tocar nas pessoas. Você quer viver?

Abro a boca para me desculpar quando um grito estridente soa atrás da porta, seguido por mais gritos e o que soa como uma debandada. Nós duas corremos para a porta, sabendo que algo terrível aconteceu. Quando a abro, quase colido com

Niko. Seus olhos se arregalam quando ele olha por cima do meu ombro, um rosnado baixo ecoando em seu peito. Olho para a Feiticeira da Luz, sua expressão combinando com a dele. O ar ao nosso redor muda, uma corrente iridescente indicando suas energias pulsantes. O espaço confinado ao nosso redor vibra com eletricidade. Ah não. A merda está prestes a se tornar real.

A mulher tem os dentes brancos e brilhantes, o olhar fixo em Niko. — Tire-a daqui. Agora — ela ferve. Então ela dá um passo para trás no banheiro e evapora diante dos nossos olhos.

— Vamos lá, — diz Niko, agarrando meu braço. Esbarro na histeria, tropeçando nos meus próprios pés. Vendo minha luta, Niko me coloca debaixo do braço, me segurando perto de seu torso.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto em seu ouvido.

Ele vira o rosto para mim, mas seus olhos disparam por toda parte, procurando uma saída segura. — Outra garota. Andar de cima.

— Outra garota foi morta?! Morgan! — Eu grito.

— Não ela, mas eu tenho que tirar você daqui agora. — Ele empurra com força através da multidão, me protegendo de todo contato.

— Eu não posso sair sem ela. — Eu tento me fortalecer, mas ele ainda me puxa como uma boneca de pano. — Niko! Não vou deixar minha amiga!

— Merda! — Ele resmunga. Sua boca começa a murmurar algo no que percebo como a linguagem das Trevas. Ele está dizendo: 'Encontre os humanos dela e garanta a segurança deles'. No entanto, dificilmente é alto o suficiente para eu entender.

— Com quem você está falando? — Eu pergunto quando finalmente saímos.

— Meu carro está por aqui, — diz ele, ignorando minha pergunta. — Você pode mandar uma mensagem para sua amiga quando estiver lá.

Eu escorrego assim que estou dentro do luxuoso carro esportivo de Niko, meus tornozelos doloridos de tropeçar. Ele está ao meu lado em segundos, dando vida a ele.

— Que diabos foi aquilo lá atrás? — Pergunto uma vez que estamos nos afastando da cena.

— Eu gostaria de saber o mesmo. Há quanto tempo você está envolvida com a Luz? Dorian sabe que você os tem visto? Quem mais sabe? Responda-me, caramba! — ele grita, trocando de faixa e costurando entre os carros.

— Jesus! Você pode desacelerar?! — Grito, agarrando o painel. — Eu não estive envolvida com eles. Foi a primeira vez que falei com alguém que sei que é Luz, juro.

— O que ela queria?

— Hã? Nada. Eu queria falar com ela, mas ela recusou. Sério, Niko, diminua a velocidade!

Niko entra em um estacionamento vazio e desliga o carro antes de bater no volante com as palmas das mãos. — Foda-se! — Ele grita. Quando ele se vira para mim, vejo que quase toda a cor foi drenada de seus olhos azuis. A visão teria me assustado se eu não tivesse visto o mesmo acontecer com Dorian.

— O que há de errado? — Eu sussurro.

Ele deita a cabeça no encosto do banco e fecha as pálpebras, respirando fundo algumas vezes para acalmar a tempestade dentro dele. — Gabriella, isso foi muito perto. Você não pode simplesmente fugir quando lhe apetecer. E então a garota Luz... você sabe o que eu teria feito se as coisas se tornassem hostis? E o que meu irmão...

— Ei, — eu murmuro, estendendo a mão para ele. Eu deixei minha mão descansar na dele, nossa pele nua acendendo um repentino sentimento de euforia. Niko relaxa imediatamente, suspirando em alívio.

— O que você está fazendo comigo? — Ele sussurra, virando a cabeça para olhar para mim com olhos interrogativos. Percebo que eles voltaram à sua bela cor azul. Ele vira a palma da mão na minha e nós entrelaçamos nossos dedos.

— Eu não sei, — respondo com sinceridade.

Ficamos em silêncio por um tempo, de mãos dadas e desfrutando do contato. Não é sexual, pelo menos para mim não é, mas ainda há um sentimento indescritível de companhia feliz entre nós.

— O que aconteceu antes, — Niko diz calmamente. — Peço desculpas. Eu não deveria ter tentado nada com você. E eu sabia que você estava marcada. É só que... há um impulso. Algo que não posso controlar. Como se eu fosse obrigado a tocá-la de uma maneira que nunca me senti antes.

— Eu pareço causar esse efeito, — murmuro. Eu e meu encanto sobrenatural. *Pffft.*

— É melhor eu te levar para casa.

Niko afasta a mão com relutância e coloca o carro em movimento. Os sentimentos de medo e confusão começam a rastejar de volta à superfície, mas são suportáveis. Andamos em um silêncio confortável, e eu mal noto quando Niko para na frente do meu apartamento.

— Sua amiga deve estar em casa em breve. Ela está segura.

— Obrigada. — Eu sei que não o questiono. Por alguma razão que não consigo entender, já confio nele.

— Então... amigos, certo? — Niko diz, mostrando seu sorriso arrogante e brilhante.

Balanço a cabeça e uma risadinha escapa. — Tudo bem. Nós somos amigos. Apenas guarde seu imbecil interior e estamos bem.

— Mas você gosta do meu imbecil interior, — ele zomba.

Aperto os olhos e torço o nariz. — Ummm, talvez um pouco. — Deixei minha mão tocar a dele novamente e lhe dei um sorriso genuíno. — Obrigada Niko. Agradeço que você esteja cuidando de mim.

— Boa noite, Gabs.

— Boa noite, Niko.

Ele não se afasta até eu estar em segurança dentro do apartamento e tirar meus sapatos ao lado da porta. Vou até a geladeira e pego uma garrafa de água, engolindo seu conteúdo em apenas alguns goles. Eu já estou tirando o meu vestido enquanto entro no meu quarto e o chuto através do quarto. No entanto, ele não cai no chão perto do meu banheiro, onde mirei com o pé. Em vez disso, alguém o pega, alguém que estava esperando por mim, à espreita nas sombras escuras.

CAPÍTULO VINTE

— Dorian? — Eu digo pouco acima de um sussurro.

— Sim, garotinha, — ele responde, entrando no fluxo de luz vindo do corredor. A mera visão dele, o som de sua voz, quase me desvenda.

— O que você está fazendo aqui? — Eu envolvo meus braços em volta do meu corpo, percebendo que estou usando apenas um sutiã sem alças e calcinha. Fico tentada a me virar e deixá-lo ver minhas curvas, mas meu nervosismo anula minha ousadia.

Dorian diminui a distância entre nós, seus olhos examinando o comprimento do meu corpo. Lentamente, ele levanta as mãos e puxa meus braços para baixo para revelar minha pele nua. Ele então me dá meu sorriso torto favorito em agradecimento.

— Eu tinha que vê-la. Eu tinha que ver por mim mesmo que você estava segura. — Ele deixa seus dedos roçarem o pingente que ele me deu meses atrás, o pingente que ainda tenho que tirar. Então sua mão viaja para a pele macia do meu estômago nu, deixando para trás um rastro de arrepios. — Eu senti tanto sua falta. Sinto que não respirei desde a última vez que te vi.

— Então por que você ficou longe?

Dorian inclina a cabeça para o lado. — Eu pensei que era isso que você queria. Eu queria respeitar seus desejos. Você disse que não queria mais ficar comigo.

— Sim. Eu sei, mas... — começo, sentindo um aperto familiar no peito sempre que penso no que tínhamos e perdemos. — Eu também senti sua falta. E acho que nunca vou parar. Não está ficando mais fácil.

— Então o que você quer fazer? — Dorian nunca tira os olhos de mim. Eles percorrem meus lábios carnudos, meu pescoço, o inchaço do meu decote, a suavidade plana da minha barriga. Seu olhar me faz sentir desejada e querida.

Mordo o lábio para não dizer o que realmente quero: ele. Todo ele. Sem compartilhar com Aurora ou qualquer outra pessoa. — Acho que não há nada que possamos fazer. Você fez sua escolha. E não fui eu.

Dorian balança a cabeça e fecha os olhos em frustração. — Você sempre foi minha escolha, Gabriella. Você e só você. E sempre será. Mas não posso dar as costas às minhas obrigações, especialmente quando elas podem salvar sua vida.

— Do que você está falando? — Dou um passo para trás, esperando ganhar alguma clareza com o espaço.

Dorian me leva para minha cama, onde nos sentamos aos pés. — Isso significa que, ao me casar com Aurora, meu pai concordou em renunciar. Eu serei rei, Gabriella. Ele governa há mais de quatrocentos anos e, finalmente, tenho a oportunidade de corrigir alguns de seus erros.

Eu pisco, atordoada com sua confissão. — É isso que você quer? Ser rei? — Estou ciente de que estou seminua e puxo meu edredom em volta de mim. Isso é suficiente para os olhos dele.

— É necessário que eu tente mantê-la viva.

Eu mudo meu corpo em direção ao dele para avaliar sua expressão. Como sempre, ele não revela nada. — E se eu escolher a Luz. Você ainda tentará me proteger?

Dorian assente. — Sim. Porque é a coisa certa a fazer. Mesmo se você nunca mais falar comigo. Mesmo que a Luz entre em guerra contra nós, com você ao lado deles.

Solto um suspiro exasperado. — Eu nunca te pedi para fazer isso, Dorian. Eu nunca pedi nada disso. O vínculo, a marca... inferno, eu nunca pedi para você aparecer na minha vida e virar de cabeça para baixo! Você entende a bagunça que criou nisso tudo?

— Você sabe que eu fiz isso por você. Eu fiz isso por...

— Certo, certo! Você fez isso por nós! — Eu o interrompo antes que ele terminasse o pensamento. — Droga, Dorian! O que acontece se o boato da sua maldição for verdadeiro? E se você foi amaldiçoado a me amar? Seu pai pode quebrar esse feitiço e me matar. Então o que? Hã? O que acontece depois?

Dorian me olha sem expressão, sem revelar nada. Eu nem posso ter certeza de que ele está respirando. — Responda-me, caramba! O que acontece se ele quebrar a maldição?

Finalmente, ele suspira e coloca o rosto nas mãos, esfregando a barba por fazer. — Você morre, garotinha, — ele sussurra. — E eu tomo o seu poder.

Suas palavras ressoam na minha cabeça nublada, rugindo cada vez mais alto até que eu não tenha outra escolha senão reconhecê-las. — O que?! Você vê o que você fez? — Eu grito me levantando. — Esse era o plano o tempo todo, não era? Você sabia da maldição e sabia que a ligação me manteria sob o seu polegar! Você quer meu poder tanto quanto o seu fodido pai sádico!

— Não! — Ele rosna, em pé num piscar de olhos. Ele se eleva sobre mim, seu desprezo fervente fazendo minha raiva vacilar por apenas um segundo. — Eu não sou nada como ele! E você sabe muito bem que eu não quero isso!

— Como saberia isso? Como posso confiar em você novamente? Você está seguindo exatamente os passos dele. Você continua fazendo essa merda, Dorian! Pare de tentar ditar o que é melhor para mim! Você não é meu dono! — Eu enfio um dedo em seu peito duro para pontuar meu argumento.

O ar ao nosso redor zumbe com a tensão enquanto trocamos olhares ameaçadores, nenhum de nós querendo recuar. E eu não vou; Não vou deixar que ele faça o que quiser comigo. Se suas intenções eram boas ou não, ele não pode me

possuir. Eu não sou dele para controlar. Pode ter havido um tempo em que eu teria sido complacente por ser apenas dele, um tempo em que seu amor era tudo que eu precisava para sobreviver. Uma época em que tentei tanto ser boa o suficiente para ele que me tornei alguém que não reconhecia. Mas esse tempo chegou e se foi.

O som da abertura da porta da frente quebra nosso transe aquecido e sou grata pela perturbação. — Você deveria ir, — eu sussurro.

Dorian olha para o chão, seus ombros caindo em derrota. — É isso que você quer?

— Sim. Pelo menos por enquanto. Eu preciso de tempo para pensar — eu me forço a dizer. Por mais que eu anseie por seu toque, sei que isso só tornará as coisas mais difíceis para mim no futuro. Eu não posso ter todo ele e nunca fui do tipo de compartilhar.

Dorian dá um passo à frente e pressiona os lábios na minha testa, derramando vida no meu corpo entorpecido. Ele permanece por um momento mais longo do que o habitual e o sinto inalar. Sim, ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele. Então, quando Morgan entra no meu quarto, ele se foi.

— Oh, merda, Gabs, desculpe, — ela gagueja, vendo meu corpo quase nu. — Eu estava tão preocupada com você! Garota, o que diabos aconteceu?

Vou até a cômoda, pegando um pijama. — Eu não sei. Eu estava no banheiro quando ouvi os gritos. Niko me deu uma carona para casa, já que era quase impossível encontrar você naquele caos.

Morgan assente, uma carranca franzindo o espaço entre seus preocupados olhos castanhos. — Ouvi dizer que uma garota foi assassinada. Como no shopping aquela vez. Saímos de lá exatamente quando os policiais e paramédicos apareceram. Foi um enorme massacre por lá.

— Sim. — Eu me ocupo em puxar minha camisa por cima da cabeça, evitando o contato visual. Não quero que ela veja a culpa pintada no meu rosto.

— Quais são as chances disso acontecer de novo? É como se o problema estivesse nos seguindo. — Ela diz calmamente, seus olhos sem foco.

Nós não. *Eu.*

Eu sei que nunca poderia ser totalmente honesta com Morgan. Acho que, de certa forma, não sou melhor que Dorian. Talvez suas omissões realmente fossem para minha proteção. E talvez, apenas talvez, eu pudesse encontrar uma maneira de superar as mentiras e os segredos e perdoá-lo. Especialmente porque tenho alguns segredos.

Estou ansiosa demais para o meu intervalo de almoço no dia seguinte no trabalho e acelero até a cafeteria da Union. Chego cinco minutos mais cedo e me sento em uma mesa no canto da cafeteria vazia com um café com leite grande, muito nervosa e animada para comer qualquer coisa. Depois de verificar meu relógio pela centésima vez e engolir minha bebida quente, percebo que a Encantadora da Luz não vai aparecer. Ela deve ter dito aquilo para me apaziguar. Ou isso ou o susto da noite passada mudou sua mente. Com um bufo desapontado, pego minhas coisas e vasculho minha bolsa para pegar minhas chaves.

— Você realmente deveria estar mais consciente do seu entorno, Gabriella.

Minha cabeça se levanta e minhas mãos reflexivamente formam punhos duros. Meus olhos surpresos se estreitam com a pergunta. — Você veio.

— Sim. Estive aqui o tempo todo — ela sorri com força.

Tiro os olhos da mulher radiante e olho ao redor do café. Eu poderia jurar que não havia mais ninguém aqui. De fato, além do barista, ficou completamente vazio na última hora.

— Eu te servi café, — diz ela, lendo a confusão gravada no meu rosto.

— Repita? — Isso não pode estar certo. A garota atrás do balcão era simples, sem graça, com cabelos castanhos lisos e olhos sem vida. Lembro-me de pensar como ela parecia infeliz. Olho para o balcão, mas não há ninguém lá.

A mulher bonita ri, sua voz soando como o tilintar de sinos harmoniosos. — Você precisa perceber como é incrivelmente fácil mudarmos nossa aparência. Você precisa aprender a ver as pessoas ao seu redor. Ver a sua própria espécie. — Ela acena uma mão na frente do seu rosto, transformando suas feições suaves na entediada barista.

— Puta merda! — Eu grito, quase caindo para trás na minha cadeira.

— Concentre-se, Gabriella. Você precisa aprender a ver com mais do que apenas seus olhos. Deixar a magia dentro de você guiar sua visão.

— Por quê? — Eu pergunto, tentando fortalecer meu coração acelerado.

— Porque você está vivendo em um mundo de ilusões. Tudo isso — ela balança a mão — é uma ilusão. Este mundo cheio de dor, depravação, imoralidade e violência é uma ilusão. Como é a sua vida humana.

— Mas eu não tenho poder. Não até ascender — digo baixando os olhos, como se tivesse vergonha da noção de ser remotamente humana.

— Você pode realmente acreditar nisso? Você se sente impotente? — Ela passa a mão pelos cabelos castanhos e lisos, mascarando seus cabelos dourados.

Meus olhos rapidamente se voltam para os dela. — Não.

— Você já se perguntou por quê? Considerando que você ainda não ascendeu?

Olho para o meu copo descartável vazio. — Eu achei que era por causa do meu envolvimento. Com ele. — Não posso dizer mais nada. Não sem revelar quem e o que Dorian realmente é, embora eu tenha certeza que ela sabe exatamente de quem estou falando.

— Ah, — ela diz balançando a cabeça, recostando-se na cadeira. — O Escuro. Sim, isso contribui para isso. Mas não tudo. Você já se sentiu

desconfortável ou paranoica quando o perigo estava próximo? Como se algo dentro de você estivesse lhe dizendo para fugir?

Eu olho para o sorriso dela com olhos castanhos chocados. — Sim. No shopping... Breckenridge... no salão.

— Todas às vezes que uma ameaça era predominante. — Ela se senta ereta e estende a mão em direção à minha, tentativamente aproximando-a cada vez mais antes de parar a centímetros do contato. — Nunca te abandonamos, Gabriella. Nossa ausência em sua vida era apenas para que você pudesse tomar sua decisão objetivamente sem sentir pressão. Embora as trevas considerem necessário jogar com seu coração para atraí-la.

— Então foi você? A Luz? — De repente minha garganta está seca como osso, fazendo minha voz fraca rachar.

— Sim, — ela sorri, fazendo até a miragem chata parecer atraente. — Então agora, eu quero que você remova a ilusão diante de você e me veja. Você consegue; você já fez isso antes. Você só precisa parar de olhar como humana e abraçar a visão que já é forte dentro de você.

A visão. A que Donna tem. A que se intensificou quando minha mãe, Natalia, a curou quando foi atacada pelo Escuro. O dom de conhecer e aceitar o sobrenatural.

Concordo com a cabeça e olho atentamente para a Feiticeira, desejando ver além da fachada de olhos castanhos lamacentos e pele pálida. Minha pele aquece quando me concentro e pequenas gotas de suor se formam na minha testa. Pouco a pouco, a visão diante de mim se dissipa. Cabelo castanho se transforma em um brilho loiro; olhos castanhos se transformam em mel dourado. Os raios do sol brilham contra sua pele perfeita, fazendo sua pele cintilar. Um suspiro impulsivo sai da minha boca enquanto admiro a beleza diante de mim.

— Eu... eu vejo você, — eu digo pouco acima de um sussurro.

Ela sorri. — Sim. E eu vejo você. A questão é... você se vê?

Uma pequena carranca brilha nos meus traços e me recosto na cadeira. — O que você quer dizer?

— Você vê o que deve ser? Qual é o seu verdadeiro destino? Quão imperativa é a sua existência para este mundo e além?

Suas palavras cortam meu disfarce estoico e sinto a ameaça de novas lágrimas nos olhos. Vendo que não tenho resposta para suas perguntas, ela continua. — Gabriella, você não deveria estar no braço de um Escuro. Seu destino não é ser um acessório ou uma brincadeira. Não deixe seus desejos humanos dissuadi-la de alcançar seu verdadeiro propósito. Estamos esperando por você há séculos. Sua hora chegou.

Fico sem palavras quando as lágrimas caem pelas minhas bochechas coradas. É isso. Meu destino. Para o que fui criada. Pelo que meus pais, as pessoas que me amavam muito, mas nunca sequer tiveram a chance de me conhecer, foram sacrificados. Todo esse tempo, eu estava tentando ser boa o suficiente para Dorian, esperando poder ser digna de seus afetos. Nunca senti que era realmente alguém. No entanto, esse ser etéreo diante de mim está me dizendo, me mostrando, que fui feita para ser fenomenal. E algo dentro de mim está morrendo de vontade de sair, pronta para provar a ela e a todos os outros que posso fazer isso. Eu posso superar todas as suas expectativas. Eu posso ser ótima.

— Eu devo ir, Gabriella, — ela sorri. — Mas nunca estamos longe. Você nunca está sozinha.

— Eu vou te ver de novo?

Ela assente. — Quando você precisar.

— Como vou saber? — Pergunto com uma pitada de desespero. Eu não quero que ela vá embora. Eu preciso saber mais. — Eu nem sei o seu nome.

A Encantada da Luz se levanta e me olha com adoração. — Solara.

Então ela se foi. E eu não estou mais no meu lugar. Eu nem estou na cafeteria. Estou de volta ao meu carro, encarando um terreno vazio onde a cafeteria

estava apenas alguns segundos antes. Eu não posso nem entender o que aconteceu aqui. Mas não tenho medo. Não estou nem um pouco preocupada. Estou cheia de uma paz inexplicável que me segue pelo resto do dia, revivendo as partes de mim que foram quebradas e danificadas.

Quando chego em casa naquela noite, para minha surpresa, Dorian está me esperando, andando furiosamente de um lado para o outro no meu quarto. Eu nem sequer tenho a chance de perguntar o que ele está fazendo aqui ou exigir que saia antes dele estar em cima de mim, agarrando meus ombros.

— Gabriella, o que você está pensando? — Ele pergunta, embora isso pareça uma ordem.

Eu dou de ombros e observo sua aparência um pouco desgrenhada. — Do que você está falando, Dorian?

— Você foi ver a Luz? Você está louca? Você esqueceu que existe um assassino atrás de você? Você poderia ter sido massacrada no local!

Reviro os olhos, tirando os sapatos e arremessando-os pelo quarto. — Oh, como eu poderia ter sido no momento que coloquei os olhos em você?

Dorian olha para mim com veemência, mas minha posição não vacila. — De onde vem isso? O que ela te disse? Eu disse que não machucaria você.

— Você não sabia disso então! Você nem tinha certeza do que estava fazendo comigo! Aquilo tudo foi uma manobra, lembra? Uma ilusão — zombei, conjurando as palavras de Solara. — Diga-me, Dorian, a primeira vez que nos beijamos, aquilo foi real para você? Ou você estava apenas brincando para ver quão perto poderia chegar de mim?

Ele dá um passo à frente, segurando corajosamente meu rosto em suas mãos. — É isso que você pensa? — Seus olhos azuis brilham enquanto examinam seriamente meu rosto por compreensão. — Você acha que era sem sentido para mim? Que eu não fui alterado para sempre no momento em que meus lábios tocaram os seus? Que eu não desejava cada segundo de cada minuto de cada dia até que eu pudesse senti-los novamente?

Suas palavras retiram minha tenacidade e meu corpo relaxa sob seu toque. — Eu não sei. Não sei mais o que pensar. Mas sei que fui uma tola. Confiei em você com tudo em mim. Confiei em você com minha vida, meu coração. E você já brincou com os dois.

Dorian aproxima seu rosto do meu, perto o suficiente para que eu possa sentir o cheiro doce do hálito dele. — Eu nunca quis. Se você não acreditar em uma palavra que eu disser novamente, você precisa acreditar nisso. Que prefiro morrer mil vezes a machucá-la. Acredite em mim. Por favor, seja paciente, garotinha. Só espere por mim.

— Esperar? — Eu grito, puxando minha cabeça para trás. — Você quer que eu espere? Pelo quê? Até que você termine com sua pequena farsa de casamento?

Os olhos de Dorian disparam pela sala com suspeita. — Minhas palavras não estão seguras. Você me disse que confiava em mim. Que me amava e não teria medo. Eu preciso disso de você agora. Eu preciso que você confie em mim de todo o coração, não importa o quê. Apenas acredite em mim, ok?

— Você quer mesmo que eu espere por você? Por quê? Você não pode me pedir isso e não explicar. Merda, Dorian, você é imortal. Inferno, eu sou imortal! Eu poderia ter que esperar por séculos!

— Eu te esperei por séculos, Gabriella. Quando você tem a eternidade, décadas passam em um piscar de olhos.

Eu balanço minha cabeça me afastando do seu olhar hipnótico. — Você não pode me pedir isso. Você nem me conhecia então. Você não tinha ideia de por quem estava esperando. Eu não posso ficar parada e assistir você se casar com outra mulher e potencialmente... ter uma família com ela. — Eu vislumbro a pequena âncora azul em sua mão que ele e eu compartilhamos. — E como você pode fazer isso em primeiro lugar? Nós dois estamos marcados — explico, levantando minha própria mão marcada.

Dorian reflexivamente leva a mão ao peito e a esfrega com a outra. — Mas fui eu quem fez isso. — E daí? Você está isento? As regras não se aplicam a você?

Ele estende a mão para a minha e entrelaça nossos dedos para que nossas âncoras fiquem lado a lado. — Gabriella, se você fosse capaz, eu ficaria feliz em usar sua marca. Seria minha honra. Mas você não pode até ascender. E se você me quiser, quero que me reivindique como te reivindiquei.

Que porra?

— *Reivindicou?* Você acabou de dizer que me reivindicou? — pergunto, soltando minha mão da dele.

— É isso que a marca significa. Você sabe disso. — Eu posso ver a exasperação em seus olhos cansados. Ele parece mais velho, como se não dormisse ou comesse há dias. A visão me faz abandonar minha pergunta anterior.

— Dorian, você está bem? Você não parece muito bem. — Parece que ele pode cair de exaustão a qualquer momento. Pego sua mão e o faço sentar na cama. — Você está manipulando?

Ele balança a cabeça e desvia o olhar, se recusando a me deixar vê-lo de perto. — Não mais do que o habitual.

— Então, o que há de errado? — Eu sei que já vi dias melhores, mas com o assassinato sem sentido da noite passada ainda fresco em minha mente e Dorian fora da minha vida, é difícil reunir forças para me importar muito com preocupações triviais de garota.

— Tem sido apenas... difícil, — ele murmura ainda olhando para o outro lado. Eu puxo seu rosto para o meu e, embora saiba que ele não quer que eu o veja, ele não luta.

— O que aconteceu com você? Conte-me. Por favor — sussurro, surpresa com as rugas óbvias em seus olhos.

Dorian suspira em derrota. — Você, Gabriella. Eu te perdi. Eu não estava exagerando quando disse que era viciado em você. Eu preciso de você para viver. Você me sustenta.

— Você precisa me respirar. — Não é uma pergunta; é um fato.

— Sim, — ele responde lançando os olhos para baixo em vergonha.

— Você está morrendo?

Dorian assente. — Devagar, mas certamente. A menos que eu respire outra fonte ou adquira uma vida. Eu não quero fazer nenhum dos dois. — Seus olhos finalmente encontram os meus, e eles estão cheios de tanto arrependimento e dor que meu peito dói por ele. — Eu nunca te pediria isso. É pessoal. Íntimo. E sei que não mereço isso de você.

— Mas você vai morrer, Dorian, — eu quase imploro. Este mundo não é para mim e também não é um mundo sem Dorian.

Ele encolhe os ombros e desvia o olhar novamente. — Mereço muito pior pela forma que magoei você. Você não tem ideia do quanto me odeio por fazer você passar por tudo isso. Por ser tão egoísta em precisar de você para viver.

Um longo momento passa entre nós, enquanto ambos lutamos contra as questões em nossas cabeças. — Você quer? — Eu finalmente pergunto.

Dorian gira seu corpo para encarar o meu mais rápido do que eu posso ver. — Claro que eu quero. Eu nunca quis tanto algo ou alguém. Mas eu não pediria isso de você. Não posso garantir minha contenção.

— Contenção? — Eu pergunto com uma sobrancelha levantada.

Seus olhos estão nos meus lábios. — Sexualmente.

— Oh, — é tudo o que posso responder com os olhos arregalados. Apenas o lembrete reacende o fogo no fundo da minha barriga. Faz tanto tempo, e meu corpo o deseja tanto quanto meu coração.

Ficamos em silêncio, sem saber o que dizer a seguir. — Você quer tentar? — Pergunto depois de um segundo.

Os lábios de Dorian se curvam em um sorriso, seus olhos mudando para seu sensual ardente. Quase posso sentir minha calcinha derretendo em cima de mim. —

Você tem certeza? — Ele pergunta já avançando em minha direção, se preparando para atacar.

— A respiração, Dorian. É isso. Nada mais.

Ele falha em esconder sua decepção, mas concorda, pegando minhas mãos nas dele e colocando-as nos lábios. — Obrigado, — ele suspira entre beijos ternos. Então ele respira o interior da minha palma, seu peito subindo e descendo com um "Mmmm" audível. Mas ele não para por aí. Ele sobe pelo comprimento do meu braço, deixando outro beijo no interior do meu cotovelo. Então suas mãos estão na minha camisa, desabotoando furtivamente.

— Ummm, o que você está fazendo? — Pergunto recuando um pouco, mas não me incomodo em retirar o braço. *Ugh, a carne é fraca!*

O olhar intenso de Dorian cai em mim, seus olhos já despertando com sua excitação. — Gabriella, por mais que eu queira deitá-la aqui e fazer amor com você até desmaiar com um prazer incomensurável, não vou tentar. É mais fácil assim. Mais... potente. — Ele cuidadosamente termina de desabotoar minha camisa antes de deslizá-la dos meus ombros. Então ele remove sua própria. Os minutos passam enquanto nos observamos, nossas expressões torturadas e famintas por mais.

— Deite-se, — ele sussurra, me empurrando. — Quero que você se sinta confortável. Prometo que não farei nada que você não queira.

Concordo com a cabeça e cumpro, nem mesmo me preocupando em cobrir o decote que do topo do meu sutiã preto de renda. Dorian se senta ao meu lado, apoiando-se em um cotovelo enquanto admira minha estrutura quase trêmula.

— Você está com frio? — Ele pergunta, franzindo a testa.

Balanço a cabeça e tento engolir, minha boca ficando seca. — Não. Só um pouco... nervosa.

Dorian gentilmente estende a mão quente na largura do meu estômago. — Eu te disse que não vou machucá-la. E se você quiser que eu pare, pararei. Você acredita em mim?

— Sim, — eu aceno sem fôlego. A ascensão e queda do meu peito excita meus mamilos e eles doem contra o tecido fino. Estou quase certa de que Dorian percebe embora esteja tentando ser um cavalheiro.

— Eu te quero tanto, garotinha. Tanto que me dói só de olhar para você, tão incrivelmente impressionante. Mas se é isso que devo suportar apenas para estar perto de você, então aceito de bom grado essa tortura. Fico feliz em queimar por você. — Ele dá um beijo suave no meu umbigo, depois outro logo acima. Antes que eu possa reagir ou contestar, ele está beijando uma trilha no meio dos meus seios e eu não sufoco meus suspiros contentes. Ele realmente está tentando controlar sua paixão, e tudo o que sinto são seus lábios macios, não os formigamentos que normalmente acompanham seu toque. Ele quer tornar esse momento o mais inocente e terno possível.

Quando os lábios de Dorian estão no meu pescoço, eu sou uma bagunça contorcida e ofegante. Quero-o em cima de mim, todo sobre mim e dentro de mim. E o fato de ele estar se restringindo, recusando-se a me tocar de todas as maneiras que sei que ele quer, está me deixando louca.

Ele enterra o rosto no meu pescoço e respira, gemendo de alívio. O som visceral retumbando em seu peito estimula meu sexo já úmido e aperto minhas coxas. Ele faz isso de novo, roçando os lábios na minha clavícula. A sensação de sua pele na minha, seu perfume inebriante, as cócegas macias de seus cabelos, me empurram para um lugar onde tudo que sei são meus instintos carnais. Eu não posso lutar contra eles. E uma parte de mim, a parte impulsiva que desliga toda lógica e raciocínio, não quer.

— Dorian, — eu suspiro, meus olhos bem fechados quando a sensação toma conta de mim. Ele não para ainda, mas suas ações não vão mais longe. Droga! Eu só quero que ele me toque. — Por favor.

Dorian levanta a cabeça do meu pescoço, seus olhos agora brilhantes encontrando os meus. — Por favor, o que, garotinha?

— Beije-me, — me vejo dizendo antes que possa mudar de ideia.

Sem a menor indicação de movimento, Dorian está de costas e meus seios cobertos de renda estão pressionados contra seu peito nu e duro. — Você tem que fazer isso, Gabriella. Você tem que assumir o controle. Porque no momento em que sentir seus lábios, no segundo em que provar sua doce língua, não poderei parar. Se você quer isso, você precisa me mostrar. Eu preciso que você assuma.

O olhar de pura necessidade e paixão em seu rosto se assemelha ao meu e sei que sou um caso perdido. Nem me preocupo em discutir comigo mesma sobre todas as razões pelas quais essa não é uma boa ideia. Eu esmago meus lábios nos dele e deixo seu sabor nutrir meu corpo e alma depois de mais de um mês de fome. Seu gosto, todo erotismo e frescor, grita conforto e cura. Enquanto nossas línguas deslizam juntas, nossas mãos percorrem a pele nua do nosso torso. Eu sinto que ele poderia muito bem me quebrar neste momento com apenas um beijo. E se acontecesse, eu não protestaria.

A gravidade de nossas ações me atinge como uma tonelada de tijolos e me afasto relutantemente. — Espere! — Eu ordeno, minhas mãos afastando meu corpo de seu peito. — O que estamos fazendo? Com tudo o que aconteceu... entre você e eu. Você está noivo. E Aurora?

O rosnado primitivo de Dorian vibra em meus seios, animando meus mamilos. — Foda-se Aurora! — Ele grita antes de puxar meu rosto de volta para ele.

Bem... não posso discutir com isso.

Nossos corpos permanecem fundidos pelo que parecem horas. Eu não tinha uma sessão de beijos assim desde... nunca. Toda e qualquer coisa que o envolva supera completamente qualquer experiência que eu possa imaginar. E enquanto posso sentir a tensão em seus músculos, lutando para não levar isso muito longe, a protuberância em suas calças claramente quer.

Enquanto aprecio nosso contato de pele com pele, a dúvida, a frustração e a pura confusão parecem evaporar. Eu sei que isso está errado; Eu nunca tinha sido do tipo trapaceira. Mas este é Dorian. E, como ele sempre me disse, não fomos feitos para este mundo. Eu preciso parar de tentar me encaixar no meu molde humano. E quando se trata disso, saber que posso compartilhar isso com ele e sou eu quem ele deseja, não Aurora, me dá uma fatia de triunfo.

Depois de nos beijarmos estupidamente, eu deito nos braços de Dorian, traçando pequenos círculos em seu peito enquanto ele brinca com meu cabelo. Isso parece tão certo, tão real. É como se o mês passado tivesse sido um pesadelo terrível e essa é a minha realidade. E mesmo com as palavras de Solara ainda ecoando na minha cabeça, me dizendo que eu não fui feita para isso, insistindo para que eu me afastasse, eu me permito saborear os momentos roubados com o homem que tanto amo. Deus sabe que se eu pudesse desligá-lo, eu o faria. Porque a minha verdadeira realidade, a que continua tentando ressurgir das profundezas da minha negação, é que Dorian ainda não é meu. Ele retornará ao seu mundo, um mundo para o qual não estou destinada. Um mundo onde ele pertence à Aurora. Um mundo onde o menino triste dentro dele ainda quer a aprovação de seu pai. Eu sei que tenho que escolher; Eu tenho que deixá-lo ir para sempre ou optar por esperar que ele volte para mim.

CAPÍTULO VINTE E UM

Eu nunca entendi como as pessoas se viciam em drogas. Parecia muito estúpido para mim. Tipo, por que você pegaria algo que sabe que poderia estragar sua vida e transformaria em algo que você nem reconhece? Como uma carcaça murcha de si mesma? Agora eu entendo. Eu poderia me relacionar. Porque desde que Dorian veio ao meu quarto, onde o deixei me respirar, permitindo que o momento se transformasse em um beijo ardente e interminável, eu sabia que estava viciada. Assim como ele, evidentemente, era viciado em mim.

Dorian é minha droga. Eu sou um demônio.

Isso foi há mais de uma semana, e eu ainda não consigo engolir o gosto dele da minha boca. Eu disse a mim mesma que seria forte e não ligaria para ele. Mas toda vez que meu celular sinalizava uma ligação ou uma mensagem de texto, eu desejava que fosse ele. Toda vez que entrava no meu quarto, rezava para que ele estivesse lá esperando por mim. Eu sabia que era um jogo perigoso que estávamos jogando e não me importava. Meu corpo o ansiava, assim como aconteceu na primeira vez em que o vi. E todos os dias que passava sem ele, parecia que eu estava rastejando em direção à morte.

— Você está mal, menina, — Niko diz me sacudindo dos meus pensamentos deprimentes.

— Huh? — Eu pergunto com os olhos vidrados. Eu tiro minha mão do pingente de diamante em volta do meu pescoço que estava distraidamente brincando enquanto estava perdida em pensamentos.

— Você quer me dizer por que me trouxe aqui na sexta à noite e não estamos nus? — Ele ri.

Olho para trás para o Mago devastadoramente bonito no meu sofá. — Foi você quem apareceu na minha porta. E o que te faz pensar que eu ficaria nua com você em qualquer dia da semana?

Ele encolhe os ombros. — Normalmente não estou totalmente vestido na casa de uma mulher. Ou um homem, por sinal.

Meus olhos quase saltam da minha cabeça. — O que? Você está tentando dizer que é bissexual? Que você joga para os dois times? Que você gosta de mergulhar duas vezes?

Niko sorri, e eu estremeço com o quanto ele se parece com Dorian quando faz isso. — Nós não colocamos um rótulo na sexualidade, Gabriella. Não somos limitados por tabus humanos. Fazemos o que sentimos. Nós, os Escuros, somos livres para nos expressar intimamente com quem quisermos. — Ele passa a mão pelo cabelo loiro perfeitamente desarrumado e me dá um sorriso travesso. — Mas não, eu não sou bissexual. Eu só estava vendo se você estava prestando atenção. Eu experimentei, mas nunca foi minha coisa. Prefiro a sensação tensa e quente de uma mulher.

— Oh, — é tudo o que posso dizer em resposta. Suas palavras fazem meu rosto arder e eu desvio o olhar para mascarar meu desconforto.

— Nossa, garota, você é fácil de perturbar! — Ele ri. — Então, que filme vamos assistir? Tem pipoca? —Ele estica o braço sobre o encosto do sofá e levanta os pés na mesa de café.

— Hummm, do que você está falando? Quem disse algo sobre um filme?

Com um aceno de mão, a TV ganha vida. — Bem, eu não vou embora e você já recusou a minha oferta do melhor sexo da sua vida, — ele ri, — então imaginei que um filme seria apropriado para dois amigos platônicos, embora incrivelmente atraídos sexualmente, passar um tempo. Que tipo de coisa você gosta? Filmes de garota, ação, drama?

Reviro os olhos com a declaração dele e balanço a cabeça. — Bem. Qualquer coisa engraçada. E não tente colocar um pouco de pornografia para tentar me enganar! — Eu digo indo para a cozinha para fazer uma pipoca no microondas.

— Droga! Você não é divertida! — Eu o ouço exclamar atrás de mim.

Enquanto desfrutamos das delícias cômicas insanas de Will Ferrell e mastigamos Jiffy Pop, viro-me para Niko, que parece excessivamente confortável reclinado no sofá da sala. — Niko, o que fez você vir hoje à noite?

— O que você quer dizer com isso? — Ele pergunta nem se incomodando em se virar para olhar para mim.

— Quero dizer, por que você apareceu? A última vez que te vi foi no Halloween e Dorian o instruiu a me observar. Agora você está aqui. E aí?

Niko exala e abaixa o volume antes de se virar para mim. — O pai está aqui.

— Ele está? — Eu pergunto, minha voz cheia de choque e horror. — Por quê?

Ele pondera suas palavras cuidadosamente antes de responder. — Preparativos. E seu pequeno encontro com a Luz não caiu muito bem para ele.

— Ele realmente vai ser um hipócrita assim? Quero dizer, ele enviou seu próprio filho para me seduzir e tentou fazer isso por conta própria. Seu pai é gostoso e tudo, mas ele é um idiota de verdade. — Eu deixo escapar, apertando a mão na minha boca.

— Você acha que o pai é gostoso? — Ele responde com nojo. — Mas você me rejeita? Sério, Gabs? Ele é seiscentos anos mais velho que eu!

— Eu não quis dizer isso. E não é a coisa da idade, obviamente. Apenas fique feliz que eu realmente gosto de você, Niko. Seu pai é um filho da puta, no entanto.

Niko cai na gargalhada por causa da minha avaliação. — Sim, acho que você está certa sobre isso. Mas ele é o rei. O que se pode fazer, sabe?

— Então você não concorda com o jeito que ele é?

— Não, — ele balança a cabeça. — Eu acho que o que ele fez com seu pai e Dorian é imperdoável. Ele fez muita merda, mas tudo o que colocou em D é hediondo. — Ele estremece com a memória.

Eu concordo. — É por isso que você faz isso? Por que você cuida de mim?

— Não. Eu cuido de você porque D me pediu. Ele é meu irmão e eu lhe devo isso. Ele salvou minha bunda vezes suficientes para abranger uma vida humana. E faço porque gosto de você e não quero vê-la se machucar.

Eu não consigo parar de sorrir para o meu novo, mas improvável, amigo, embora eu tenha certeza que ele não hesitaria se eu concordasse em dormir com ele. Mas tê-lo aqui realmente me deixa à vontade. Por mais que as Trevas, juntamente com outros seres paranormais, pareçam atraídos por mim, sinto como se também estivesse atraída por eles.

Eu me aninho na dobra do ombro dele e coloco minhas pernas no sofá. O sentimento tranquilo que experimentamos no Halloween retorna e nós dois soltamos um suspiro audível enquanto continuamos a rir de Will e suas travessuras.

Quando Niko vai embora, já passa da meia-noite e estou exausta. Seu objetivo era garantir que eu ficasse em casa a noite e ele certamente conseguiu. Eu nem senti a necessidade de beber para entorpecer a dor e a solidão. E com Morgan tendo planos com Miguel para a noite, era exatamente isso que eu estava planejando fazer antes dele aparecer.

Quando entro no meu quarto, pulo de susto ao ver Dorian sentado na minha cama. Ele está usando um terno escuro, embora tenha abandonado a gravata e desabotoado os primeiros botões. Seu cabelo escuro é o habitual estilo despenteado e oh, tão sexy. É difícil acreditar que sua beleza sem esforço exista.

— Dorian, — eu suspiro. — O que você está fazendo aqui? E você não sabe o que é uma porta da frente? Você vai me dar um ataque do coração!

O canto da sua boca se curva em um sorriso. — Desculpe.

Eu me ocupo em pegar uma blusa e um short antes de tirar a calça jeans, totalmente consciente do olhar aquecido de Dorian. — Então porque você está aqui?

— Eu queria vê-la. E senti que era melhor se um de nós estivesse aqui. Não há como eu deixar Niko passar a noite. E não pense que não sei o quanto vocês são sensíveis.

Eu me viro para avaliar sua expressão venenosa. Dorian está com ciúmes? — Então você está aqui para ficar? Sua noiva não vai ficar preocupada e se perguntar onde você está? — Eu engasgo com o pensamento.

— Gabriella, não moramos juntos. Ela fica no apartamento dela e eu ainda tenho minha suíte. Nada mudou.

Agora isso é novidade. — Oh. Então vocês dois não estão... — Eu tento terminar meu pensamento, mas simplesmente não consigo fazer isso.

— De jeito nenhum. Eu te amo. Você acha que eu poderia continuar com algo assim? — Dorian parece quase ofendido com a insinuação.

— Eu não sei. Você está noivo. E você planeja... procriar então obviamente terá que dormir com ela algum dia. Além disso, Niko me disse que todos vocês não são tão rigorosos com coisas como sexo. Como se não fosse grande coisa para as Trevas.

— Bem, é um grande negócio para mim, — ele responde de pé e caminhando até mim. Ele agarra meus quadris nus e puxa meu corpo para o dele. — A última mulher com quem fiz amor está atualmente seminua e pressionada contra mim. E quando ela olha para mim com esses grandes olhos castanhos e morde o lábio inferior em antecipação, tudo em que consigo pensar é o quanto quero senti-la novamente. Como eu faria qualquer coisa para me enterrar nela por horas e horas até que ela esteja exausta demais para se mexer. Até que ela me diga que nunca vai me deixar.

O desespero em sua voz faz com que um suspiro audível me escape, me deixando absolutamente sem palavras. Deus, como eu quero essas coisas; não há nada que eu possa imaginar querer mais. Mas eu já fui guiada pelos meus desejos

antes. Eu deixei de lado o senso e a lógica para saciar o desejo do meu corpo. E veja até onde isso me trouxe. Agora tudo o que tenho é um coração partido, um assassino (ainda) querendo me pegar, o destino iminente da minha ascensão e um problema limítrofe de bebida.

— Eu quero você, Dorian, — me afastando e contradizendo minhas palavras. — Mas até que eu saiba que podemos realmente ficar juntos, não posso seguir esse caminho com você. Vai doer muito quando tivermos que dizer adeus novamente.

Dorian suspira e abaixa a cabeça antes de assentir. — Eu sei menina. E eu nunca te pediria isso. Posso ficar com você? Para garantir que você esteja segura hoje à noite? Não vou tocá-la você se você não quiser. Eu posso apenas sentar e assisti-la dormir como costumo fazer.

Meu rosto fica tenso. — Uh, isso é meio assustador. Você realmente vem aqui e me vê dormir? — Um arrepio percorre minha espinha. O que mais ele me vê fazer? Meu estômago revira com as possibilidades.

— Só quando você me chama.

— Chamá-lo? Que diabos? Eu não te chamo, Dorian. — Eu penso nos meus pontos mais baixos. Eu poderia ter bebido ligado para Dorian?

Dorian sorri. — Enquanto dorme, você faz. Eu não vou te perseguir se é disso que você tem medo. Mas sinto que você está me chamando à noite e eu venho até você. Você fica se debatendo, enrolada nos lençóis. Você sonha comigo. — Ele passa a mão pelo meu cabelo e uma careta franze sua testa. — E às vezes quando dorme, você chora. Quebra meu coração em pedaços ao vê-la tão triste sabendo que eu causei sua angústia. Eu só quero beijar todas as lágrimas que você já derramou e tornar tudo melhor. Você não tem ideia do quanto eu quero isso, Gabriella.

— Eu choro enquanto durmo? — Eu pergunto com uma voz vacilante. De repente, sinto pena de mim mesma. Quanto a perda de Dorian realmente me machucou? Mal me permiti chorar pela perda e saber que essas lágrimas estavam

tão desesperadas para sair que escaparam enquanto eu estava inconsciente, me deprimindo.

— Sinto muito, — é tudo o que ele diz em resposta. Ele se sente responsável e, embora seja parcialmente culpado, não posso colocar tudo sobre ele.

Eu termino de vestir minhas roupas de dormir sob seu olhar lascivo e me retiro para o banheiro para escovar os dentes. Então deslizo debaixo das cobertas da cama que está tão fria e vazia desde que Dorian a deixou.

— Bem, você vai entrar? — Pergunto a ele ainda de pé no meio do quarto, vestido com seu terno.

— Você quer que eu durma com você? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Bem, eu tenho certeza que não quero que você fique me olhando a noite toda como algum tipo de perseguidor enquanto eu babo, — eu rio. Ele ainda parece confuso. — Sim, Dorian! Eu quero que você durma comigo. Dormir, no entanto. Não dormir, dormir comigo.

O rosto de Dorian se ilumina com um sorriso radiante enquanto ele caminha até a cama. Ele tira o paletó e tira os sapatos antes de puxar as cobertas.

— Você não vai dormir assim. Ou tire essas roupas abafadas ou coloque algum pijama.

— Mas você sabe que eu não tenho nenhum. Nunca tivemos necessidade deles quando eu estava aqui. — Ele balança as sobrancelhas sugestivamente, fazendo-me rir.

— Tudo bem. Apenas tire sua camisa e essas calças. Você está de cueca, correto?

— Eu ficaria feliz em tirá-la também — ele sorri.

— Oh não! Não! Hum, sim, não é uma boa ideia — gaguejo, incapaz de desviar os olhos da protuberância pronunciada em sua cueca enquanto ele deixa suas

calças caírem no chão. — Nós provavelmente devemos mantê-la. Sim, definitivamente... merda.

Dorian ri do meu discurso confuso e eu cubro meu rosto para esconder meu rubor embaraçoso. Depois que ele fica de cueca, sobe na cama ao meu lado, reacendendo instantaneamente o calor e a segurança que uma vez exalava. Ele me puxa para seus braços e sem pensar duas vezes, deito minha cabeça em seu peito quente. Sua mão começa a acariciar meu cabelo e a tensão que enrijecia todos os músculos começa a se desfazer.

— Você acha que isso poderia funcionar? Você acha que um dia poderíamos realmente ficar juntos? — Murmuro contra sua pele. Eu reflexivamente respiro e deleito-me com seu perfume. Ahhhh.

— Sim. Nós só precisamos ter cuidado. E você precisa confiar em mim quando digo algumas coisas. Coisas que podem ser difíceis de entender a princípio, mas necessárias.

Eu respiro fundo e reúno toda a minha coragem, silenciando a voz irritante na minha cabeça. — Ok.

— Ok? — Dorian me levanta um pouco e ergue meu queixo para encontrar seu olhar.

— Ok. Vou tentar. Se você diz que tudo isso é uma manobra e as coisas vão funcionar melhor, vou tentar esperar.

Dorian esmaga meu corpo no dele, envolvendo seus braços firmemente em volta de mim. — Obrigado, Gabriella, — ele respira, sua voz embargada pela emoção. — Você não tem ideia de como acabou de me deixar feliz.

— Eu posso dizer, — eu grito sob seu bíceps, que é do tamanho da minha cabeça. — Não posso... respirar...

— Opa, — ele murmura, afrouxando o aperto, mas se recusando a tirar os braços. — Eu sei que isso não significa que estamos juntos. Mas apenas a possibilidade de um dia estarmos é suficiente para mim. Eu esperei tanto tempo por

você. Eu não posso te perder agora. Isso vai funcionar. Apenas confie em mim, garotinha. Vai funcionar.

— Eu só espero que você esteja certo, — eu respondo, forçando um sorriso e tentando deixar o calor radiante e o amor de Dorian cobrir as dúvidas que nublam minha mente confusa.

ꕥ

— Então, eu queria falar com você sobre o trabalho que está fazendo aqui, Carmen, — eu digo, conduzindo-a para o escritório abafado.

Carmen franze a testa e o horror a envolve. — Oh Deus, Gabs. O que eu fiz? Sei que cheguei atrasada na semana passada, mas tive graves cólicas!

Eu ri com vontade e aceno para ela. — Relaxe, Carmen! Você está indo muito bem aqui! Melhor que ótimo. Eu só quero saber como você se sentiria em assumir alguma responsabilidade extra.

Ela suspira aliviada antes de se encostar na porta fechada. — Ay Dios mio! Você me preocupou! Você tem andado tão deprimida ultimamente; Eu não sabia o que pensar!

— Não, não é nada para se preocupar. Mas preciso de ajuda. Agora que sou tecnicamente a proprietária, — digo entre aspas, — preciso começar a delegar alguma responsabilidade por aqui. E não há ninguém em que eu possa pensar para preencher esses sapatos além de você.

Embora a aquisição da Cashmere tenha me desconcertado totalmente, decidi mantê-la em vez de vendê-la ou deixá-la desmoronar. Havia se tornado lar mais do que só para mim e eu sabia que todas aqui eram dedicadas ao seu trabalho. Além disso, não havia como eu tirar o emprego de sete funcionárias dedicadas só porque resolvi largar tudo. Desde então, tenho tentado tornar a Cashmere minha e até brinquei com a mudança de nome.

Desde que eu disse a Dorian que tentaria esperá-lo há quase duas semanas, ele está me ajudando a entender os meandros do negócio. A conta bancária que ele mantinha para contas e despesas ainda estava intacta, mais alguns zeros adicionais que Dorian insistiu. Na verdade, foi ideia dele que eu delegasse parte da responsabilidade.

— Então, o que você acha, Carmen? — Eu pergunto com uma sobrancelha levantada e um sorriso. — Acha que gostaria de ser minha gerente na loja?

Os olhos de Carmen arregalam e seu queixo cai. — Você está brincando comigo, Gabs? — Ela grita antes de pressionar a mão sobre a boca e murmurar desculpas.

Eu ri com entusiasmo da explosão dela. — Sim. Preciso de ajuda por aqui e ninguém conhece a Cashmere ou moda como você. Vale a pena, e você terá a oportunidade de colocar seu selo neste lugar e interagir com alguns designers. Como isso soa?

— Como isso soa? — Ela chia com os olhos arregalados.

Antes que eu possa fazer outra pergunta, Carmen envolve seus pequenos braços em volta de mim e pula para cima e para baixo, gritando de alegria. Depois que ela aceitou minha oferta e acalmou seu júbilo, ela me dá outro abraço caloroso antes de voltar para a área de vendas com um sorriso gigante. Sorrio para mim mesma, genuinamente feliz por poder fazer algo por ela que potencialmente a fará progredir em sua carreira. Ela merece isso; através de todas as minhas besteiras nos últimos dois meses, ela tem sido uma funcionária e amiga estelar. Eu lhe devo essa oportunidade. Além disso, após minha ascensão, há uma boa chance de ter que deixar completamente a loja em suas mãos qualificadas.

Bem na hora, meu telefone celular ganha vida e recebo uma mensagem de texto de Dorian, fazendo com que meu sorriso se amplie para o status de mega-watt.

De Dorian, 17:46

-Jantar na minha casa hoje à noite? Achei que poderíamos tentar algo diferente.

Minha mente se volta para a dolorosa lembrança da última vez que pisei na suíte de Dorian. Foi inegavelmente o pior dia da minha vida, quando senti meu coração ser arrancado do meu peito e rasgado em mil pedaços quando Dorian admitiu que teria que se casar com Aurora para me proteger. Voltar à cena do crime parece insuportável. No entanto, sei que terei que fazer isso eventualmente. Se vou tentar confiar nele novamente, se vamos tentar fazer isso funcionar de alguma forma, tenho que dar esses pequenos passos.

Eu sabia que minha decisão de tentar resolver as coisas com Dorian poderia de alguma forma me morder na bunda. E sabia que depois de tudo, faria mais sentido para nós estarmos separados. Mas quando se tratava disso, eu simplesmente não podia. Estar com ele, com toda a política sobrenatural e besteira, é difícil. Tentar ver além de sua traição e engano... inferno, isso é ainda mais difícil. Mas viver sem ele, sem sentir seu amor e calor me cobrindo todos os dias? Isso é intolerável.

Aceitei as palavras de Solara naquele dia na miragem do café. Meu único destino não era ser amante de Dorian. Mas algo dentro de mim, algo que penetrou direto nos meus ossos, impediu todos os meus avanços para tentar esquecê-lo. Como se ele tivesse sido colocado na minha vida com um propósito. Não para ser meu assassino. Não para persuadir na minha escolha de me aliar. Mas outra coisa que me obrigou a ficar ancorada a ele de uma maneira intangível. Talvez Dorian não seja meu destino. Talvez eu seja o dele.

Para Dorian, 17:58

-Certeza que você pode lidar com isso? Eu não gostaria de provocá-lo ;)

Eu sorrio para mim mesma, sabendo exatamente qual é o seu objetivo. Embora eu tivesse concordado em tentar, achei melhor mantermos o sexo fora da equação, o que foi um feito doloroso para nós dois. Nós havíamos mergulhado tão rápido antes, às vezes eu sentia como se fosse tudo o que tínhamos. Como se a intimidade fosse a nossa linguagem do amor.

Então desaceleramos as coisas e começamos a fazer como os casais normais fazem. Assistíamos a filmes aconchegados no sofá, pedíamos comida e até jogávamos cartas ou jogos de tabuleiro. E à noite, quando ele subia na cama comigo e deslizava seu corpo ao lado do meu, Dorian nunca cruzava a linha do território sexual. E mesmo que ele pudesse quebrar tijolos com o que mantinha em sua cueca boxer, ainda tentava me apaziguar e encaixar no molde normal de 'namorado'. Ele tentou ser humano por mim.

-Por você, eu posso lidar com qualquer coisa. Ter você aqui no meu espaço e na minha cama novamente é suficiente. Sinto tanto a sua falta. E te amo ainda mais.

Meu sorriso vai de orelha a orelha com suas palavras. Ele me ama. Isso é tudo que eu realmente poderia pedir, e cada fibra do meu ser acredita nele completamente. De repente, o desejo de estar com ele de todas as formas tangíveis me domina e eu alegremente respondo.

-Eu também te amo. E eu estarei aí. Mal posso esperar para voltar para onde pertenço.

Volto a terminar a papelada e as contas espalhadas na minha frente na minha mesa, ansiosa para sair daqui e correr para os braços de Dorian. Faço uma anotação mental para passar no meu apartamento e vestir algo sexy, descartando todos os pensamentos de ir devagar. Quando a morte parece bater à minha porta a cada cinco minutos, por que esperar?

No momento em que estou arrumando minhas coisas, meu celular toca, indicando um texto. Eu vertiginosamente o pego, esperando outra mensagem cheia de amor de Dorian. No entanto, é de um número que não reconheço e não contém palavras, apenas um anexo de mídia. Dou de ombros e abro, percebendo que é algum tipo de vídeo. *Que diabos?* Quem me mandaria isso?

A primeira coisa que noto é um quarto que nunca vi antes. É todo roxo profundo e decorado elegantemente, junto com uma cama de dossel maciça adequada para uma princesa. O clique do salto alto fica mais alto quando alguém

se aproxima do dispositivo de gravação. Fica embaralhado antes que um rosto familiar entre em foco. Aurora. Ela posiciona a câmera e sorri ameaçadoramente para a lente, como se estivesse sorrindo diretamente para mim. Direto através de mim. Meu sangue congela em minhas veias.

Aurora se afasta da câmera e se dirige para a porta. Eu a ouço falando com alguém, sua voz aguda cantarolada agride meus tímpanos. Em seguida, outro conjunto de pegadas se junta ao som de seus saltos caros. E quando ele entra em foco no quadro, cada centímetro dele parece absolutamente comestível em jeans azul e um suéter com decote em V escuro, a sensação gelada em minhas veias começa a chiar e a queimar da maneira mais estranha, me imobilizando onde estou. Dorian. O amor da minha vida patética, o objeto de todo meu desejo, minha própria fantasia ambulante e falante está sendo levado ao leito de dossel pela minha arqui-inimiga e sua atual noiva.

Mas. Que. Porra?

Dorian se acomoda na cama com um bufo, claramente desconfortável no espaço íntimo. Aurora se aninha entre suas pernas, colocando as mãos nos ombros dele. Ele murmura alguma coisa, mas é muito baixo para eu entender. Aurora ri e começa a massagear seus ombros. Dorian fica visivelmente tenso com o contato, mas depois relaxa. As mãos dela mudam de massagem suave para um aperto profundo dos músculos sólidos dele e estou ciente dos punhados de tecido em suas mãos, puxando o suéter para cima. No que parece horas ainda acontece mais rápido do que consigo desviar o olhar, Aurora puxa a blusa de Dorian por cima da cabeça, revelando seu torso firme e ondulado.

Minha respiração fica presa na garganta enquanto minha mente tenta absorver o que estou vendo. As mãos de Aurora voam para sua própria camisa, onde ela trabalha para desfazer cada botão, Dorian assistindo impassível, sem fazer nenhum movimento para parar suas ações. Quando ela está diante dele em sua saia justa, salto alto e sutiã preto, ela dá um passo mais perto dele, alinhando seus seios com a boca dele. Então ela agarra o queixo dele para encontrar sua linha de visão, fazendo com que ele solte um suspiro satisfeito.

Eu sei o que é isso; Eu já vi isso antes. Dorian vai respirar Aurora. E embora eu tenha sido uma espectadora ao vivo do ato antes, o fato de eu não estar lá para pará-lo, para não haver um lembrete de todas as razões pelas quais Dorian não deveria continuar com isso, meu coração se aperta no meu peito.

A mudança no ar, o brilho visível ao redor deles indica o início do ritual. As mãos bem cuidadas de Aurora seguram os ombros nus de Dorian quando ela se submete a ele. Ambos ofegam descontroladamente, os fracos sons de êxtase tocando no receptor do meu telefone. Estou ciente das lágrimas quentes que tentam atravessar o limiar dos meus olhos. Eu rapidamente as pisco para longe e cerro os dentes, sabendo que a qualquer momento Dorian voltará a si e afastará Aurora. Ele tem que fazer isso. Ele me ama. Certo?

Os próximos segundos são além de brutais, enquanto vejo Aurora empurrar Dorian de volta para a cama e montá-lo, revelando sua calcinha minúscula. Quando ela abaixa o corpo em cima do dele, sem interromper o contato visual, as lágrimas se regeneram e deslizam pelo meu rosto. Eu as limpo, recusando-me a mostrar fraqueza, mesmo no isolamento do meu escritório.

Com ansiedade, Dorian esconde o rosto no decote de Aurora e agarra suas costas nuas, assim como fez meses antes, quando eu mesma testemunhei a troca deles. Então ele está arrancando o sutiã com sucesso, o tecido delicado quase se desintegrando em suas mãos entusiasmadas. E quando seus montes atrevidos caem em torno de seu rosto, a pele enrugada se seus mamilos roçam seus lábios perfeitos, a tela fica preta. A tortura cessa e o vídeo termina. E sou deixada sozinha no silêncio, incapaz de aceitar completamente o que aconteceu. Mas eu sei o que aconteceu depois. Eu sei o que acabei de ver. E mesmo minha afinidade pela negação não pode cobrir essa verdade.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Não sei bem como consegui sair da Cashmere, ou como cheguei ao bar a alguns quarteirões de distância. Mas quando deslizo em uma banqueta, lembro que vim aqui com um propósito. Eu vim esquecer essa mensagem de texto. Eu vim para esquecer Dorian. E Aurora. E as trevas, a luz. E tudo mais que estragou minha vida, tornando impossível respirar facilmente por um segundo da porra do dia.

O copo cheio na minha frente está quase borrado demais para distinguir através dos meus olhos marejados, mas eu o pego e o engulo de qualquer maneira, batendo-o no bar. É quando percebo o número de copos vazios diante de mim.

Cinco. Eu sentei aqui e tomei cinco doses sem nem sentir. Sem nem mesmo saber por que eu estava aqui.

É quase como se meu coração e minha mente tivessem entrado no modo de auto preservação depois de ver o vídeo. Como se não me deixassem sentir a dor imensa que sem dúvida causaria. Mas agora, quando me sento no meu barzinho, olhando para os copos vazios e sem realmente ver nada, a sensação de pavor e tristeza inunda meu sistema lentamente. Como uma doença rastejante que consome cada parte de você pouco a pouco. E antes que você possa procurar e avaliar os danos irreparáveis, é tarde demais. Você já está muito mutilada e apodrecida para começar a se curar. Não há como voltar disso. A morte teria sido muito mais gentil.

— Uau, querida. Outro? — O barman pergunta, de repente na minha frente. Assenti minha resposta e ele volta a encher um copo com licor marrom claro. Eu sinalizo para ele continuar trazendo, apesar de sua relutância.

Eu bebo um. Depois, outro, esperando que o elixir em chamas desinfete e acalme meu corpo aflito. Os efeitos quentes do licor percorrem minhas veias e deixo meus olhos fecharem, saboreando a sensação de satisfação engarrafada. Quero isso. Eu quero tudo em mim. Eu quero me sentir bem. Não o inferno encarnado que atualmente ocupa meus sentidos.

O tempo passa em um borrão de copos vazios, música estridente e clientes de bar sem rostos ansiosos para prender minha atenção. Eu não sinto isso. Nada disso. Simplesmente caio na minha própria fatia de esquecimento e meus sentidos carnais me guiam. E quando a sala gira e perde o foco a minha volta, sorrio preguiçosamente em triunfo, sabendo que consegui mais uma vez.

Dormência. Nada. Vazio.

— Menina, o que diabos você fez com você mesma? — Uma voz suave como seda sussurra no meu ouvido, tirando uma mecha de cabelo do meu rosto enquanto eu me inclino contra o bar.

— Niko! Você veio! — Eu grito, me jogando em seus braços com tanta força quanto posso reunir. Meus olhos estão tão baixos que nem consigo vê-lo. No entanto, seu perfume me domina e me excita de uma maneira que faz minha boca salivar. A sensação de seu corpo duro contra o meu faz com que todas as áreas sensíveis formiguem com a expectativa.

— Sim, Gabs. Eu vim. Mas você não deveria estar aqui — ele diz afastando meu corpo do dele para olhar para o meu rosto. — O que você está fazendo aqui?

Afasto meus braços da restrição de suas mãos e viro em direção ao bar, sinalizando para o barman por mais uma rodada. — O que você acha? Estou tomando uma bebida!

— Uma bebida? Ou vinte? — Ele coloca as palmas das mãos em cada lado do bar, aprisionando meu corpo e fazendo meu coração disparar com o contato. Seus

lábios roçam meu lóbulo da orelha. — Você deveria estar com Dorian agora. Você sabe que ele está louco de preocupação.

— Foda-se ele! — Eu vomito, chamando a atenção de pessoas próximas. — Não quero estar com ele. Quero beber! — Pego a primeira coisa que o barman põe na minha frente e a bebo sem piscar, tentando desesperadamente afastar a dor que a simples menção de seu nome traz. — E eu quero que você beba comigo!

O peito de Niko ronca com uma risada nas minhas costas, seu calor me inundando. A maneira como seu corpo envolve o meu me faz sentir segura e querida. Mas mesmo no meu estado de espírito cansado, sei que não é um carinho real por mim. É tudo uma ilusão. E neste momento, eu realmente não dou à mínima.

— Menina, não há nada que eu queira mais. Mas não aqui. E já que você está muito à minha frente, sugiro que levemos essa festinha de volta para sua casa.

Eu giro no banquinho e forço meus olhos abertos o suficiente para encarar seu olhar encapuzado. — Mmmm, agora você está falando. Pronto para me dar o melhor sexo da minha vida? — eu murmuro, mordendo meu lábio sugestivamente.

Niko faz um barulho de dor e desvia o olhar, passando a mão pelo topete estilizado. — Merda, você não tem ideia do quanto eu gostaria de fazer exatamente isso. Mas você conhece as regras. — Ele agarra minha mão levemente e esfrega o polegar na minha pequena âncora azul. — Eu não posso, — ele faz uma careta.

Afasto minha mão, colocando-a atrás das costas. — Eu não me importo com isso e você também não deveria. Você sabe tão bem quanto eu que será incrível — eu arrulho com um sorriso arrogante, mas preguiçoso.

Niko ri e depois se inclina para mim, roçando minha bochecha com as costas da mão. Eu me aninho no toque e não me importo de inalar seu perfume inebriante. — É isso mesmo? O que te faz ter tanta certeza? O que faz você pensar que pode lidar comigo? — Ele respira sedutoramente no meu ouvido, enviando arrepios pela espinha.

Viro minha cabeça, deixando minha bochecha roçar a dele. Sentindo-me encorajada pela coragem líquida, agarro sua camisa e puxo seu corpo para o meu, separando minhas pernas para recebê-lo. — Você sabe que todos nós temos superpoderes, Niko. Os meus são lutar e foder. E sou excepcionalmente boa em ambos — grunho, meus lábios a meros centímetros do pescoço dele. — Agora a escolha é sua. Você quer foder ou lutar?

Eu ouço Niko respirar fundo e ele se afasta, dando um passo para trás para colocar alguma distância entre nossos corpos quentes. Ele franze a testa, seus olhos azuis procurando em meu rosto qualquer sinal de brincadeira. — Você está falando sério. — Suas mãos seguram meus ombros com firmeza e não de uma maneira íntima.

Eu dou de ombros e me viro para o bar para tomar meu veneno. — Sim, estou falando sério, Niko, — murmuro pegando o copo. Antes que eu possa trazê-lo aos meus lábios, Niko o pega, bebendo antes que eu possa detê-lo.

— O que aconteceu com você, Gabs? Fale comigo. Esta não é você.

Eu bufo e reviro os olhos. — O que aconteceu comigo? Talvez você deva perguntar isso ao seu irmão.

Niko levanta uma sobrancelha. — Perguntar o que a ele? — Ele balança a cabeça e levanta a mão para interromper qualquer explicação adicional. — Vamos levá-la para casa. Podemos conversar assim que eu te deixar sóbria. — Ele pega uma nota e bate no bar antes de envolver o braço a minha volta para me levar para fora do bar. Percebendo que não há mais doses na minha frente, deixo que ele puxe meu corpo carregado de álcool do meu santuário químico.

Niko me leva para o banco traseiro de um SUV escuro e desliza ao meu lado. Depois de respirar o ar fresco e gélido, de repente me sinto completamente martelada e caída contra a moldura da porta. Não consigo nem ver quem está no banco do motorista e estou longe demais para me importar o suficiente para perguntar. Niko resmunga algo baixinho e o carro começa a se mover, tornando as ondas na minha cabeça se transformar em uma tsunami.

— Venha aqui, menina, — Niko diz me puxando para seu colo, percebendo quão bêbada eu realmente estou. Ele me embala amorosamente e descanso minha cabeça em seu ombro, respirando seu frescor. Sinto seus lábios na minha testa e suas mãos acariciando meu cabelo. É tão bom e tão incrivelmente reconfortante que luto contra o desejo de baixar a guarda e liberar a emoção que apodrece dentro de mim.

Chegamos ao meu apartamento em segundos. Niko me ajuda a entrar, embora eu insista que possa andar sozinha. No entanto, o que me espera atrás da porta do meu quarto me deixa completamente sóbria.

— Que porra você está fazendo aqui? — Eu vomito, olhando violentamente para um Dorian de rosto solene. Niko sai de trás de mim e fecha a porta.

Dorian olha para o irmãozinho e franze a testa. — O que aconteceu com ela? — Ele dá um passo em minha direção, mas eu recuo, me arrastando para o outro lado do meu quarto, murmurando um fluxo interminável de maldições e murmúrios enfurecidos.

Niko balança a cabeça. — Eu não sei, mano. Eu a encontrei em um bar, já fora de si. O que você fez?

Dorian olha para mim, seus olhos azuis pintados com confusão. — Nada. Eu não sei. Eu pensei que nós... Ela disse que estava indo. Tínhamos planos... não sei — ele faz uma careta.

Mesmo na minha névoa embriagada, mesmo com raiva e dor me comendo de dentro para fora, seu lindo rosto quase me deixa de joelhos. Eu só quero correr para os seus braços e deixá-lo beijar tudo. Mesmo depois do quão profundamente ele me machucou uma e outra vez, não consigo desligá-lo. Não posso fazer meu coração parar de amá-lo, não importa o quanto eu queira.

— Gabriella, — ele respira. — Diga-me o que aconteceu. Diga-me o que está errado. Por favor, garotinha.

Um grunhido audível escapa através dos meus dentes cerrados. — Pare. De. Me. Chamar. Assim, — eu rosno. — Você não pode me chamar assim novamente, seu saco de merda.

Dorian olha para Niko e franze a testa antes de voltar seu olhar mais suave para mim. — Por favor, Gabriella. Não sei por que você está com raiva de mim. Diga-me para que eu possa consertar isso, — ele implora.

— Você não pode. Você não pode consertar isso. Você fez isso! Você nos destruiu! Você me destruiu! — Eu grito, movendo-me em direção a ele com os punhos cerrados. O quarto explode em tremores violentos, emitindo um rugido baixo.

Niko fica na minha frente para tentar me acalmar. No momento em que ele coloca as mãos em mim, estremece de dor e se afasta. — Ah, merda!

Dorian continua avançando, mas para a três pés de distância de mim. Ele já experimentou minha ira e seria estúpido da parte dele avançar mais. — O que eu fiz? Não posso consertar isso se você não me disser o que eu fiz.

— Você não pode consertar isso! — Eu grito.

Dorian dá um pequeno passo à frente, erguendo as palmas das mãos em cautela. — Agora, Gabriella, me diga o que eu fiz. Diga-me como resolver isso. Seja o que for, eu posso consertar. Deixe-me consertar isso para você. Para nós — ele implora.

— Nós? — Eu zombo. — Não existe nós, Dorian. Não mais. Você nos quebrou.

— Como? Eu achei que estávamos... Eu pensei que isso estava funcionando, — diz ele, gesticulando entre nós. Niko dá um passo atrás, esperando nos dar um pouco de privacidade, mas mantém os olhos focados em mim apenas no caso de ele precisar intervir. Ambos parecem... hesitantes. Talvez até um pouco nervosos. Do que essas forças mortais poderiam ter medo? Como eles podiam ver uma ameaça em mim?

— Você, — eu rosno, apontando um dedo para ele. — Você quer saber como? Você quer saber como você me rasgou, membro por membro, porra? — Eu enfio com força a mão no bolso do casaco para pegar meu telefone celular. Então jogo na cabeça dele, esperando que de alguma forma marque seu lindo rosto. Claro, ele pega sem piscar.

— Verifique a mensagem de texto desconhecida, idiota, — acrescento, dando um passo para trás. Eu não preciso ver novamente. Não há como sobreviver testemunhando sua traição mais uma vez.

Dorian pressiona alguns botões e olha para o telefone com uma expressão severa. Então ele dá um gemido de dor, fazendo com que Niko chegue instantaneamente ao seu lado para ver a causa de sua agonia. Depois de alguns segundos, o irmão mais novo de Dorian se encolhe e balança a cabeça para ele. Então ele me olha com olhos simpáticos. Eu quase quero estapear o olhar de seu rosto perfeito. Eu não preciso da pena dele.

Depois que os sons torturantes da paixão cessaram, meu olhar trava na expressão desconcertada de Dorian. — Garotinha... Gabriella... não é o que você pensa, — ele gagueja, os olhos arregalados de horror.

— Não é o que eu penso? — Eu grito, lágrimas de raiva ardendo em meus olhos. — Você me acha idiota? Eu posso ver o que diabos está acontecendo com meus próprios olhos, Dorian! Não ouse tentar mudar isso para me fazer pensar o contrário! Você é um mentiroso, um trapaceiro e a escória da porra da Terra! Você é como seu pai. Não... você é pior. Pelo menos ele é honesto sobre o que é.

— Mas isso não é...

— Cale a boca! — Eu grito. Lágrimas quentes e salgadas finalmente escorrem pelo meu rosto com a explosão. — Cale a boca, Dorian! Tudo o que você diz ou faz é beneficiar sua agenda fodida para me controlar! Eu não quero mais ouvir isso! Eu não te quero mais!

Dorian para diretamente na minha frente, sem consideração por sua própria segurança durante meu discurso. No mesmo instante, Niko se posiciona ao meu

lado. — Mas isso não significa nada! — Dorian grita. — Me escute! Ela não significa nada! Eu te amo e só você! Nada aconteceu!

As próprias palavras fazem meus ouvidos queimarem ferozmente. Como se minha mente e meu corpo tivessem se desentendido de alguma forma, minha mão está balançando na minha frente e se conectando à bochecha de Dorian com mais força do que já demonstrei, fazendo-o cambalear para o lado dele. Incapaz de detectar como e onde conjurei esse tipo de força, suspiro ainda mantendo minha raiva implacável.

Dorian se recompõe instantaneamente, embora eu possa ver uma pequena gota de sangue no canto da sua boca. Ele chupa o interior do lábio, provando a substância metálica, suas narinas dilatando com fúria não derramada. Ambos os peitos se erguem rapidamente enquanto encaramos com os olhos vidrados em punhais. A tensão zumbindo no quarto se transforma em um estrondo, o ar ao redor de nossos corpos aquecidos brilhando com uma corrente iridescente.

— Gabriella... — ele sussurra, sua voz embargada pela emoção.

Balanço a cabeça com o som do meu nome em sua língua. Está errado; está tudo errado agora. É tudo mentira. Eu sabia que ele nunca poderia realmente cuidar de mim. Eu sabia que ele nunca poderia entender a profundidade dos meus sentimentos por ele. Mesmo agora, aceitando seu engano como verdade, não posso deixar de amá-lo, embora cada parte de mim queira odiá-lo.

— Eu te odeio, — eu sussurro, esperando respirar a verdade em meus pensamentos, dizendo isso em voz alta. — Eu te odeio e nunca mais quero vê-lo. Você está morto para mim, Dorian.

— Mas você não pode acreditar nisso. Não é o que...

— Poupe-me, — eu digo levantando a mão na frente do meu rosto. Pego o colar em volta do meu pescoço e puxo, fazendo com que a corrente raspe a pele nua do meu pescoço antes de arrebentar. Pego o precioso pingente de diamante na palma da mão antes de lançá-lo em seu peito. — Cai fora daqui. E nunca mais volte.

Ainda segurando o colar no peito e olhando para mim com uma infinidade de emoções atormentadas, Dorian deixa uma lágrima solitária deslizar por sua bochecha corada. A visão faz com que os restos desintegrados do meu coração se agitem, mas não é suficiente para quebrar minha determinação. Não é o suficiente para me recompor novamente. Nós estamos mortos e acabados. O que Dorian e eu tínhamos não pode ser ressuscitado.

Ele olha para Niko, outra lágrima escapando, mas ele não faz nenhum movimento para afastá-la. — Fique com ela... por favor, — ele pede.

Niko assente e bate a mão no ombro de Dorian, parecendo que está lutando contra as próprias lágrimas ao ver a dor do irmão. Tudo dentro de mim está gritando, pedindo que eu vá até ele e envolva meus braços ao seu redor. Que lhe dê a chance de explicar e o perdoe. Beijar suas lágrimas angustiadas e segurá-lo perto de mim até que nós dois adormecemos. Mas eu não posso. Não posso lhe dar isso porque sinceramente não tenho mais nada para dar.

Dorian olha para mim, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Vê-lo tão quebrado faz a compulsão de confortá-lo muito mais forte, mas luto contra isso, fechando meus olhos para apagar sua beleza ferida da minha visão.

— Eu amo você, garotinha, — eu o ouço sussurrar com uma voz embargada.

Eu reabro meus olhos apenas para ver nuvens cinza se dissipando diante de mim. Ele se foi; Acabou. E o caráter definitivo desse pensamento me rasga em duas. Com um soluço alto e abalado, caio de joelhos e agarro meu peito, todo o meu corpo tremendo violentamente quando as lágrimas gigantes jorram dos meus olhos e pingam na minha boca e por toda a minha camisa. Eu tusso e engasgo, meu peito doendo com cada uivo dolorido. Sinto como se estivesse morrendo a morte mais lenta e cruel da história.

Niko cai de joelhos, me pegando em seus braços. Ele ecoa e sussurra sua simpatia, tentando desesperadamente me acalmar. — Shhhhh, está tudo bem, menina. Vai ficar tudo bem. — Ele me balança em seus braços, permitindo que eu enterre meu rosto manchado de lágrimas em seu peito.

— Eu... não entendo... por quê... ele, — sussurro entre soluços de cortar o coração.

— Eu sei, eu sei, — ele sussurra, beijando meu cabelo. — Eu sei que dói.

Depois de recuperar o controle da minha respiração e parar de tremer o suficiente para ficar em pé, Niko me leva para minha cama. Gentilmente, ele me ajuda a tirar minhas roupas, nem mesmo abrindo os lábios para fazer uma observação licenciosa. Seu olhar nem mesmo repousa sobre o meu corpo de uma forma luxuriosa. Uma vez que estou sem roupa e sutiã, ele me senta e vai vasculhar minhas gavetas em busca de uma camiseta. Ele coloca sobre minha cabeça e até ajeita os meus braços como se eu estivesse desamparada. E neste momento, é exatamente assim que me sinto. Desamparada, sem esperança e absolutamente sem vida.

Niko coloca minha cabeça em um travesseiro e meu fluxo interminável de lágrimas encharca rapidamente a fronha. Ele desliza meu corpo sob as cobertas e me aconchega gentilmente, pressionando seus lábios castamente na minha bochecha molhada.

— Não, — eu resmungo, fungando, olhando para ele com olhos vermelhos. — Por favor, não vá. Não me abandone. Por favor.

Niko olha para mim, seu rosto cheio de compaixão e compreensão. Ele assente então se despe, deslizando sob o edredom de camiseta e cueca. Ele puxa meu corpo contra o dele e envolve um braço em volta de mim, me segurando perto de seu peito. Seu calor e conforto espremem uma nova onda de lágrimas, mas ele não me solta ou me afasta. Niko me abraça ainda mais apertado, beijando aleatoriamente minha testa e cabelo e murmurando palavras calmantes até eu chorar cada gota de umidade do meu corpo e cair em um sono melancólico.

Acordei pressionada contra um peito quente e duro, uma camiseta branca fina, a única coisa que dissuadia o contato pele a pele. Braços fortes estão apertados

em volta de mim e minha perna está pendurada sobre uma coxa nua e musculosa. Eu abro meus olhos e a luz do sol queima meus olhos doloridos, fazendo-me gemer.

— Você está bem? — Uma voz rouca, mas sexy, pergunta. Eu levanto meu corpo para olhar Niko. Ele permite o movimento, mas não tira os braços de mim. — Como você se sente hoje? — Ele me dá um meio sorriso esperançoso e passa a mão pelo meu cabelo selvagem. Ele, por outro lado, parece absolutamente perfeito.

Dou de ombros e deito minha cabeça em seu peito, recusando-me a olhá-lo no rosto com uma mentira. — Estou bem.

— Mmmm, — ele cantarola. — Bem, eu estou aqui. O que você precisar, eu estou aqui para você.

Concordo com ele e deixo meus olhos se fecharem. — Obrigada Niko. Falando sério. Obrigada. — Inspiro o cheiro dele e solto um pequeno suspiro. — Só continue me segurando por enquanto. Só não deixe ir. Porque agora, você é a única coisa que me mantém sã. — Então eu volto a dormir, ainda não pronta para enfrentar o mundo.

Quando finalmente acordo pela segunda vez, vejo que é tarde. Eu ainda estou contra o corpo de Niko, nossas pernas emaranhadas sob os lençóis. Embora isso possa ser interpretado como inapropriado, sentir seu corpo próximo ao meu parece reconfortante e inocente. Além disso, ele não está de barraca armada, graças a Deus.

— Ei, você, se sente descansada? — Ele murmura.

Embora meu corpo esteja duro e dolorido e minha cabeça esteja latejando de tanto chorar e beber meu peso em Jack Daniels, sento-me e aceno. — Sim. Obrigada por tudo. — Tento reunir pelo menos um pequeno sorriso, mas simplesmente não tenho forças. Ainda dói demais fingir.

Niko abre um sorriso e acaricia minha bochecha com adoração. — Bom. Está com fome?

Balanço a cabeça, incapaz de suportar o pensamento de comida. — Não. Eu estou bem. Eu só quero tomar um banho e tentar descobrir o que fazer a seguir.

— O que você quer dizer? — Ele pergunta, empurrando-se na posição vertical.

— Eu preciso tirar minhas coisas daqui e voltar para casa. — Olho para minhas mãos e mordo meu lábio trêmulo, tentando desesperadamente afastar a dor.

— Gabs, você não pode fazer isso. Não é seguro. Você precisa ficar aqui até o seu aniversário.

Meus olhos se voltam para os dele. — Por quê?

Niko bufa resignado. — Porque você está muito perto de sua ascensão e pode machucar seus pais humanos. Além disso, você é mais fácil de detectar. Você poderia levar alguém direto para eles. Especialmente agora que você não quer Dor...

— Não diga isso! Apenas... não diga! — eu ordeno, balançando a cabeça. — Ok, eu entendi. Mas o que faz você pensar que estou segura aqui? Que alguém está seguro perto de mim?

— O apartamento está enfeitiçado. Muito poucas forças podem penetrar nas proteções. E Morgan é provavelmente a pessoa mais segura que você conhece. Ela está protegida de uma maneira que nenhum de nós pode entender ou alterar. — Ele estende a mão para pegar as minhas nas dele. — E agora, simplesmente não é uma boa ideia. Eu sei que você está chateada e magoada. Com razão. Mas você tem que ser inteligente. Você só tem mais alguns meses. Aguente. E se você sentir que ainda não quer estar aqui, poderá ir aonde quiser.

— Machucada? — Eu zombo. — Chateada? Niko, você entende o que... ele fez? Você percebe quantas vezes ele me despedaçou? Eu estava bem antes. Eu não precisava que ele entrasse na minha vida. Eu estava contente. Mas ele simplesmente não me deixou em paz. E mesmo após a primeira traição, quando finalmente descobri quem e o que ele era, ele ainda não me deixou em paz. Ele só continua me machucando para que ele possa juntar as partículas e melhorar tudo.

— Eu pisco furiosamente e tento engolir o nó de emoção na minha garganta. — E como uma tola, eu continuo deixando.

Niko assente solenemente, incapaz de dizer qualquer coisa em defesa de seu irmão. — Compreendo. Eu realmente o faço. Mas pense em quem mais pode se machucar nisso tudo. Quanto mais difícil será para você se sua família for ferida. Apenas, por favor, considere isso.

Olho para minhas mãos, para a âncora azul tatuada na minha pele. O lembrete constante do homem que amei e perdi. Ainda amo. Talvez estivesse tudo na minha cabeça. Talvez eu tenha sido a única que sentiu esse desejo, que se sentiu compelida a estar com ele a todo custo. Nunca foi real para ele, eu sei disso agora.

— Você já se apaixonou, Niko? — Eu pergunto, meus olhos ainda fixos na minha mão, amaldiçoado ter que usar esse lembrete para sempre.

Ele se move desconfortavelmente na cama e assente. — Sim.

— Verdadeiramente apaixonado? Apaixonado o suficiente para que apenas o pensamento de perdê-los o rasgasse? Que você sentiu vontade de morrer só para fazer cessar a dor?

Mais uma vez, ele assente. — Sim.

Eu olho para ele com curiosidade. — O que aconteceu?

Niko desvia o olhar e engole, fazendo uma careta como se houvesse um nó doloroso na garganta. — Ela era humana.

— Ela morreu? — Eu pergunto, embora eu saiba a resposta.

— Sim.

A compaixão cai sobre mim e eu agarro sua mão. — Ela envelheceu e faleceu?

Niko traz seus olhos vidrados de volta para mim, seu rosto corado com emoção repentina. — Não.

Eu posso ver que a memória ainda está fresca na mente de Niko, então eu não pressiono por mais. Ele está sofrendo e, a julgar pelo olhar tenso em seu rosto, ele pode estar sofrendo tanto quanto eu. Ele perdeu o amor, assim como eu. Nosso desgosto é apenas mais um elemento de nossa solidariedade.

— Você nunca deixará de amá-lo, — sussurra Niko de repente, lendo minha angústia. — Mas lentamente a dor de amar fica mais fácil de lidar. Eventualmente, passa de uma queimadura debilitante a uma dor maçante. Às vezes, você será lembrada desse amor, e ele a perfurará de uma maneira que fará você acreditar que está morrendo de novo. Mas com o tempo esses lembretes se tornam poucos e distantes entre si. Você será capaz de encontrar alegria nas coisas que fez antes que seu amor entrasse em sua vida. Você será capaz de reprimir o pânico crescente sempre que ouvir o nome dele. Você poderá viver novamente. E mesmo que a lembrança desse amor nunca desapareça, permanecerá apenas isso: uma lembrança. Uma lembrança que um dia você poderá sorrir quando se lembrar.

Eu deixo as palavras de Niko afundarem e as guardo comigo. Dorian, meu amor enlouquecido por ele, minha necessidade que tudo consome por seu toque acabará se tornando uma lembrança. Um fantasma de uma época em que me senti segura e adorada. Uma época em que me senti viva. Eu sei que vou sobreviver a isso; Eu vou viver por isso. Mas nunca mais me sentirei viva. E assim como Dorian se tornará um fantasma do meu passado, sei que me encontrarei desaparecendo em um fantasma de mim mesma.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Eu ando por um corredor de memórias fabricadas, recusando-me a reconhecer a garota feliz e despreocupada olhando para mim. Ela era tão ingênua. Tão estúpida. Ela pensou que iria crescer, se apaixonar, se casar, ter uma família... ser feliz. Ela sabia que havia perguntas sem resposta em sua vida, mas estava contente com sua ignorância. Ela queria acreditar que tinha um propósito, que um dia seria mais. Ela ainda acreditava em finais felizes.

Aquela garota era uma idiota.

Entro no escritório de Chris, sem saber por que ele pediu para me ver antes de nossas tradicionais festas de Natal. Eu sei que os abandonei ultimamente, incapaz de reprimir minha dor e raiva por tempo suficiente para vê-los. Mas o estado em que estive, o que me tornei... Eu não podia deixá-los ver isso. Eles não entenderiam. Ninguém o faz.

— Ei, garota, sente-se, — diz Chris quando entro. Faço o que ele pede e sento, encontrando o olhar preocupado dele inexpressivamente. Ele respira fundo antes de beliscar a ponta do nariz e remover os óculos de leitura. — Eu preciso saber o que está acontecendo com você, Gabriella. Sua mãe e eu estamos muito preocupados. Me diga o que está errado.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto com uma voz plana.

— Bem, para começar, olhe para você, — ele responde com um aceno de mão em minha direção. — Nas poucas vezes em que te vimos nos últimos meses, você

parece visivelmente mais magra. Você está pálida, há bolsas debaixo dos olhos. Você parece desgastada. E você nunca sorri. O que aconteceu com a garota que estava sempre contando piadas e rindo? Onde ela foi?

Lanço meus olhos para baixo, concentrando-me em um arranhão no meu Converse. — Ela se foi, — eu sussurro.

Eu ouço Chris soltar um suspiro exasperado, mas não levanto a cabeça. — Fale comigo, garota. Eu não gosto do que estou vendo na minha frente. Você parece... derrotada. E nem quero falar nas tatuagens. Você sabe como sua mãe se sente sobre elas.

Eu sorrio e reviro os olhos, embora eu saiba que ele está certo. No espaço de um mês, consegui adquirir mais cinco tatuagens. Mas não foi intencional. Todas as vezes eu ia à loja para cobrir a âncora e todas as vezes algo dentro de mim não me deixava seguir adiante. Eu tinha tanta certeza, tanta certeza de que poderia fazer algo para mascarar esse lembrete da minha vida antiga, mas alguma força invisível impedia a agulha de tocá-la. Então, toda vez eu saia com algo totalmente diferente do que pretendia inicialmente.

Levanto a cabeça para finalmente encontrar os olhos castanhos de Chris com os meus avelãs sem vida. — Não há nada a dizer.

Meu pai balança a cabeça e franze os lábios, irritado. Então ele puxa algo da gaveta de cima de sua mesa e desliza para mim com uma careta dolorosa. Pego a cartolina adornada dobrada e corro meus dedos pelas letras em relevo, minha expressão estoica não revelando nada. Engulo o pânico crescente e a tensão no meu peito se desenrola. Então eu deslizo de volta para Chris.

— Por que você não nos contou, menina? Tivemos que descobrir sobre você e Dorian terminando com um convite de casamento? Nós estaríamos lá para você. Poderíamos tê-la ajudado a passar por isso. Olha o que isso está fazendo com você. — Sua voz é suave e seus olhos estão cheios de pena. Exatamente o que eu queria evitar.

Abro a boca para falar, mas não consigo encontrar as palavras para lhe dizer que não há necessidade de se preocupar, que estou bem. Porque é mentira. Estou longe de bem. Nada do que sinto, o que tenho feito para lidar com a... perda... está bem.

— Eu não preciso de ajuda, — eu finalmente afirmo.

— Gabriella, todo mundo precisa de ajuda às vezes. Pare de tentar assumir o peso do mundo. Você é apenas uma garota com muito que fazer. Não se espera que você seja destemida.

Eu aceno, indicando que entendo. — É só isso? — Eu pergunto, nem mesmo uma lasca de emoção na minha voz.

Chris abafa sua frustração com a minha tenacidade, mas sua expressão é simpática. — Claro, garota. Apenas lembre-se... sua mãe e eu, estamos aqui para você. Nós te amamos. Não importa o que o futuro reserve para você, você nunca deixará de ser nossa garotinha. Nós nunca vamos parar de te amar.

Concordo com a cabeça novamente e me levanto, pedindo que meu rosto se abra em um sorriso. Mas eu não posso fazer isso. Eu não posso nem fingir mais. Para reprimir minha dor, entorpecer a agonia constante, tenho que desligá-la. Eu tenho que parar de sentir completamente. No dia em que disse a Dorian para sair e nunca mais voltar, esvaziei-me de toda e qualquer emoção. E evaporei nos fragmentos da fumaça cinza com ele.

Decidindo que o horário de visitas acabou, deixo o calor e a segurança da casa dos meus pais e vou para o bar mais próximo. Está vazio, exceto pelas poucas almas deprimidas que afogam suas tristezas. Eu posso me relacionar com elas. É aqui que os solitários escapam da dor que esta época do ano representa.

Eu poderia ter ido para casa, mas não estava com vontade de lidar com o crescente constrangimento entre Morgan e eu. Minha indiferença a estava enfurecendo e ela não conseguia entender por que eu não podia me abrir com ela. Mas não havia mais nada a abrir. Eu já estava despedaçada pelas costuras.

Todo dia era a mesma coisa para mim. Eu acordava, trabalhava por algumas horas, tentava forçar um pouco de comida e terminava minha noite em um bar. Eu não queria mais estar em casa e, especialmente, não queria ficar no meu quarto mais do que dormir. Era assombrado pelo seu fantasma. E às vezes eu via o meu também. Então, ficava bêbada o suficiente para ignorar os fantasmas por tempo suficiente para adormecer. Às vezes, conseguia passar algumas horas sem acordar coberto de suor e tremores. Mas na maioria das noites esses fantasmas assombravam meu subconsciente também.

Isso se tornou minha existência. Não a minha vida; que terminou no dia em que senti meu coração parar. Perdeu a razão de continuar batendo quando me despedi de Dorian.

Minha noite é um borrão, como a maioria das noites. Sento-me no bar, bebendo até que a vontade de sentir me deixe completamente. E quando a dormência me supera, fingir se torna mais fácil. Eu posso sorrir, eu posso rir. Eu paquero homens aleatórios, danço como se não me importasse com o mundo. Eu posso agir como todo mundo. Eu posso fingir que estou viva de novo.

— Ei, amor, posso comprar uma bebida para você? — Pergunta um homem sem rosto. Eu nem me preocupo em olhar para ele; Eu apenas aceno.

O estranho desliza em uma banqueta ao meu lado. Dou um sorriso despreocupado e lhe agradeço. É a mesma música e dança, noite após noite: os caras me compram bebidas, eu fico arrasada e, de alguma forma, chego em casa para desmaiar.

O estranho desliza duas doses na nossa frente. Eu bebo a minha sem provar. Então outra aparece. E outra. Não é até que eu perca a conta quando um sentimento pesado começa a cair sobre mim. Sinto-me estranha. Não apenas bêbada, mas diferente. É como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo e pudesse me ver tropeçando do banquinho em pernas trêmulas.

— Aqui, baby, deixe-me ajudá-la, — o estranho oferece. Ele me disse o nome dele mas não me incomodei em lembrar.

— Uhhh, — eu gemo, minha cabeça nadando violentamente. — Eu preciso de um pouco de ar fresco.

O homem agarra meu braço para me firmar e me ajuda a sair. Sou grata porque sinceramente sinto que não poderia ter conseguido sair sozinha. O ar frio do inverno só intensifica a sensação de afundamento e sinto que minhas pernas não poderiam me levar mais um passo. Ele envolve seus braços em volta de mim para me segurar e minha cabeça rola de volta para seu ombro. Eu não posso nem explicar o que está acontecendo comigo. É como se meu corpo inteiro estivesse submerso em cimento de secagem rápida e, embora eu lute para me libertar internamente, não consigo me mover. Estou ciente, terrivelmente, mas parece que estou assistindo um filme de mim mesma sendo arrastada em direção ao beco escuro ao lado do bar.

Tijolos frios e úmidos raspam minhas costas enquanto o homem enterra o rosto no meu pescoço, gemendo palavrões enquanto apalpa meu corpo. Seu odor de bebida e suor ataca minhas narinas, persuadindo a bile induzida pelo medo subindo na minha garganta. Eu uso meus braços para empurrá-lo para longe, mas eles caem ao meu lado. Meu queixo cai e tento gritar para ele sair de mim, mas apenas um gemido escapa. Ele está puxando minhas roupas, suas mãos segurando minha carne com força. Sinto suas unhas sujas rasgando a pele dos meus quadris. Não é até sentir lágrimas quentes escorrendo pelo meu rosto que percebo que estou chorando.

Isso não está acontecendo comigo. Não pode estar. Mas enquanto o predador nojento mexe na calça jeans, não posso negar o que está prestes a acontecer.

Alguém por favor, me ajude. Deus por favor. Ninguém me ouve? Não tem ninguém aí? Isso não pode acontecer comigo. Eu não quero isso Por favor... qualquer um. Me ajude... Dorian? Por favor?

Meus olhos, a única coisa com mobilidade, disparam loucamente, quase certa de que ele ouviu meu choro, mas não há movimento no beco sombrio e escuro. Ele deveria estar aqui agora. Ele não deixaria isso acontecer comigo, certo?

Um milhão de razões para o seu atraso passam pela minha cabeça, seguidas por mais um milhão de cenários dos minutos iminentes. Quero fechar os olhos e bloquear a feiura se aproximando. Eu não quero sentir isso; Eu nem quero estar consciente. Mas não consigo desligar. Não importa o quanto eu quisesse ficar completamente entorpecida nos últimos meses, não há como negar o puro medo que sinto. Tento convocar minha força interior, tento que as chamas vermelhas arrebatem minhas mãos, mas nada acontece. Nem mesmo os espinhos gelados que espetam meus olhos sempre que minha ira toma conta. Fui completamente abandonada pela Luz e pela Escuridão.

Um sentimento arrepiante e assustador toma conta de mim de repente. Pequenos formigamentos como as sensações que Dorian me dá a cada beijo. Eles picam meus nervos insensíveis, despertando-os de sua paralisia química. No segundo seguinte, o sentimento volta aos meus dedos e afasto a rigidez das articulações. A sensação rasteja pelos meus braços e pernas, despertando-os e inundando meu corpo com uma tenacidade renovada. Sinto-me empoderada, encorajada e com um grunhido, uso minha força recém-descoberta para afastar o vil bastardo.

— Saia de cima de mim! Tire suas malditas mãos de mim! — Eu grito, meus punhos cerrados ao meu lado. Meu pretenso estuprador tropeça para trás, claramente surpreso com minha súbita coerência.

— Sua cadela imunda — ele zomba, se equilibrando e avançando na minha direção.

Desta vez, estou preparada para o ataque dele. Meu punho colide com seu rosto com tanta força que ouço um estalo alto de sua mandíbula e dentes. Eu sei que deveria correr como o inferno. Sei que esta é a oportunidade perfeita para buscar segurança. Mas não posso; Eu não quero correr. Não quero me sentir fraca ou desamparada por mais um segundo. Eu não quero ser uma vítima.

Eu me aproximo dele enquanto ele cambaleia segurando seu rosto feio e o espanco novamente. E de novo e de novo. Com punhos e chutes duros, bato no imbecil até que ele não seja nada além de uma pilha sem vida de sangue e carne na

calçada. E eu não consigo parar. Eu não quero parar. Quero-o morto pelo que estava prestes a fazer comigo. E pelo que ele provavelmente fez com inúmeras outras jovens mulheres.

Enquanto estou agachada sobre ele, berrando, ainda chutando e socando seu corpo que não responde, braços fortes me envolvem, girando e me colocando a vários metros de distância da cena.

— Me deixe ir! Saia de cima de mim! — Eu grito e luto, embora não me mova uma polegada.

— Shhhh, Gabriella, — uma voz familiar diz. Seus lábios roçam meu lóbulo da orelha enquanto ele murmura palavras suaves. — Eu estou aqui, baby. Acalme-se.

Finalmente, ele me deixa ir e eu me viro para encará-lo. — Niko?

— Você está bem? Você está machucada? — Ele pergunta, avaliando minhas roupas rasgadas. Eu nem tinha notado. Ele estende a mão timidamente para abotoar meu casaco escondendo meu estômago exposto e agarra meus punhos para examiná-los. Eles estão cobertos de sangue.

Balanço a cabeça. Eu sou tudo menos bem. — Eu estou bem, — eu digo ofegante. Meu corpo inteiro treme violentamente. — Onde você estava? E Dorian? O que aconteceu comigo? — Minha voz falha com emoção no final da minha pergunta.

— Vou explicar tudo assim que tirar você daqui. — Nesse momento, um homem alto e impossivelmente amplo se aproxima, fazendo-me ficar tensa mais uma vez. Niko envolve seu braço em volta de mim, sentindo minha ansiedade. — Apenas limpe quando terminar, Cyrus, — diz ele.

O homem que Niko se referiu como Cyrus acena com a cabeça e depois se vira para mim momentaneamente. Ele parece ser muito bonito, no entanto, suas íris são vermelho sangue e terrivelmente assustadoras. Meus olhos se arregalam de medo. Cyrus me dá um rápido aceno de cabeça, em seguida, dirige-se ao corpo caído do meu agressor ainda amassado no chão frio.

— Quem é esse? — Eu sussurro.

Niko olha para mim, um sorriso malicioso nos lábios. — Equipe de limpeza.

Antes que Niko possa me levar para o estacionamento, vislumbro exatamente por que ele se referiu a Cyrus como a equipe de limpeza. Cyrus agarra o pervertido ainda inconsciente pela gola de sua camisa ensanguentada e rapidamente o levanta para encontrar seu rosto. O que acontece a seguir é algo que eu não imaginaria nos meus sonhos mais loucos ou nos meus pesadelos mais sombrios. Cyrus abre bem a boca, anormalmente larga, com um par de presas afiadas como navalhas e as afunda no pescoço do homem cruelmente. Os sons molhados e guturais de dentes rasgando carne fazem meu estômago revirar. O corpo do meu atacante se encolhe e se contorce antes de descansar em uma pilha amortecida enquanto Cyrus drena cada gota de seu sangue. Então ele o joga no chão como o lixo nojento que é e o arrasta para as sombras.

— Que diabos foi isso? — Pergunto a Niko com olhos horrorizados. — Ele era um...?

— Sim — Niko simplesmente declara, conduzindo-me ao seu carro.

— Mas não. Isso é impossível. Não existe isso! — Por dentro, eu quero gritar, mas as palavras passam pelos meus lábios em um sussurro rouco.

Niko encolhe os ombros. — Meses atrás, você provavelmente achava que também não existíamos. Mas aqui estou eu. E aqui está você.

Eu tento envolver meus pensamentos abafados em torno de tudo que acabou de acontecer no espaço de dez minutos. Tenho certeza de que fui drogada e estava prestes a ser estuprada. Justo quando pensei que estava completamente indefesa, uma força poderosa tomou conta de mim, me enchendo de força para lutar contra ele e bater aquele imbecil em uma polpa sangrenta. Então Niko surgiu com um vampiro? Essa merda continua me enlouquecendo.

Niko me leva a um SUV escuro e depois sobe no banco do motorista, ligando-o apressadamente no momento em que um trovão sacode o céu. A chuva cai em um lençol d'água e parece impossível que ele consiga ver o suficiente para dirigir,

embora chegue ao meu apartamento sem esforço. Nenhum de nós está ansioso para sair.

— Ele está... morto? — Eu já sei a resposta, mas tenho que perguntar de qualquer maneira. Ainda não tenho certeza de como me sinto sobre isso.

— Sim.

— Sério, Niko? Vampiros?

— Imagine que tudo o que você pensou ser mito é realmente verdade. E tudo o que você pensou ser real é uma ilusão.

Uma ilusão. Minha vida humana, tudo o que sei, tem sido uma ilusão.

— Gabriella, você tem um desejo de morte? — Niko pergunta, me quebrando de minhas reflexões. — Porque se você tem, apenas me diga agora para que eu possa parar de me importar tanto. Eu não gosto desse sentimento. E é egoísta da sua parte nos colocar no inferno só porque se sente desprezada.

— Niko, não é isso que estou fazendo.

— Sério? — Ele pergunta, virando a cabeça em minha direção, subitamente furioso. Raios surgem no céu, seguidos por um horrível trovão, fazendo-o parecer fantasmagórico. — Porque você poderia ter me enganado. Você está bebendo até a morte há semanas, sem se importar em prestar atenção ao seu redor. Eu tive que segui-la todas as noites apenas para garantir que você chegasse em casa inteira. Mas hoje à noite levou o premio. Você estragou tudo, menina.

Eu deixei minha cabeça cair, sabendo que ele estava certo. — Eu sei. Eu sei que sim. Eu apenas me senti tão... eu não sei. Sozinha. Morta por dentro.

— Você se sente sozinha? Você provavelmente é a pessoa menos sozinha na Terra. E você não tem ideia do que significa estar morto por dentro. Nenhuma pista. Você não sabe o que é sentir-se amortecido até ter que sugar a vida de um inocente apenas para sobreviver.

Eu levanto minha cabeça para encontrar seu olhar, seus olhos vidrados e brilhantes na escuridão. — Sinto muito, Niko. Eu realmente sinto.

Ele balança a cabeça. — Não é comigo que você precisa se desculpar. Dorian quase se matou esta noite. Ele quase se matou para te salvar. Quase perdi meu irmão, a única pessoa que se importa comigo, para que ele pudesse salvá-la de ser estuprada. Sei que você tem seus problemas com ele, mas pense nisso na próxima vez que tentar jogar sua vida fora. Pense em quantas pessoas vai machucar.

— O que você quer dizer? — Dorian quase se matou? *Como?*

— Quaisquer que sejam as drogas em seu sistema, tornam impossível para você se defender. E agora que você optou por não usar o pingente que ele lhe deu, é mais difícil rastreá-la. Mas o que você tomou hoje à noite ... tornou impossível de encontrar. Ele sentiu seu medo e também ficou enfraquecido. E como sabíamos que não podíamos chegar até você com rapidez suficiente, ele usou você. Ele lhe deu poder para que você pudesse lutar contra seu atacante.

Ele balança a cabeça e depois se vira para mim com uma expressão mais suave e severa. — Não estou dizendo que você deve perdoá-lo pelo que ele fez. Mas se ainda duvida da afeição dele por você, é uma tola. E sendo quem e o que você é, você não pode se dar ao luxo de ser tola. Recomponha-se, Gabs.

Eu olho para Niko, incrédula, parte de mim querendo se irritar com a franqueza dele, mas a melhor parte de mim sabendo que seu amor duro é necessário. Eu tenho sido mais do que descuidada com a minha vida. Eu senti isso porque se meu coração estava partido de alguma forma minha vida também estava. Mesmo sabendo tudo para o que estava destinada e todas as pessoas que estão contando comigo, eu não me importei. Apenas Dorian importava para mim. Eu me tornei tudo o que sempre desprezei. Eu tinha deixado meus instintos patéticos e irracionais de 'garota' anularem minha sanidade.

— Você está absolutamente certo, Niko. — Estendo a mão e agarro a sua, meus dedos cobertos de sangue seco. Ele não parece se importar e relaxa sob o meu toque. — Obrigada. Eu precisava ouvir isso. Farei melhor, prometo.

Niko assente e me dá um meio sorriso tímido. — Eu sei que você vai. Eu me preocupo com você, menina. Todos nós nos preocupamos. Não torne isso um nada. — E com isso, ele abre a porta do carro e enfrentamos o temporal no caminho até minha porta da frente.

Felizmente, Morgan está dormindo profundamente e somos capazes de entrar sem qualquer questionamento sobre minhas roupas manchadas de sangue. Niko vai direto para o meu banheiro e começa a me preparar um banho. Ele pede que eu tire a roupa para poder descartar minhas roupas ensanguentadas e nem sequer pestaneja com meu corpo nu e desgastado. Então, com um beijo na minha bochecha, ele se retira às pressas para me dar um pouco de privacidade.

Música suave sai do sistema de som do meu quarto enquanto eu mergulho na banheira, ansiosa para esfregar o sangue da minha pele. Lavo meu corpo até ficar rosado e cru, nem mesmo consciente das lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Esta noite poderia ter terminado totalmente diferente para mim, se não fosse por Dorian. Eu poderia ter sido morta pelas mãos daquele monstro. E eu não tenho ninguém para culpar além de mim mesma. Niko estava certo; Fui descuidada com minha vida por semanas. Eu não estava sendo justa com minha família e amigos e eles merecem muito melhor. Eles merecem que eu seja melhor.

Vozes abafadas vêm do outro lado da porta e eu me sento para ouvir com mais clareza. Não consigo entender o que eles estão dizendo, mas posso dizer que são duas vozes masculinas distintas. O mais silenciosamente que posso, levanto-me da água e me enrolo em uma toalha. Prendo a respiração enquanto pressiono a orelha contra a porta.

— Como ela está? Ela está machucada? Ela entrou em choque?

— Ela está bem. Ela é mais forte do que você pensa que é. E você deu muito a ela. Demais.

— Eu sei.

— O pai não vai ficar feliz com você.

— Foda-se, o pai. Eu não a deixaria indefesa. E se ele estivesse cumprindo sua parte no acordo, ela não estaria em perigo.

— Eu sei. — Um longo segundo passa. — Então agora o que? O que você vai fazer?

— Eu não sei. Não posso fazer muito.

— Eu não vou deixá-lo morrer. Vou trazer alguém para você. Uma alma disposta...

— Não, irmão. Não vou permitir que você faça isso. Eu vou ficar bem.

Um gemido doloroso soa. *— Não. Você não ficará. Você é tudo que me resta. Por favor, deixe-me ajudá-lo.*

Dorian está aqui. E, a julgar pela conversa, ele está com problemas. Antes que o senso comum tenha a oportunidade de entrar em ação, abro a porta, assustando os dois. Ele está realmente aqui. E embora pareça cansado e enfraquecido, sua beleza faz com que o nó na minha garganta se rompa com um soluço.

— Dorian, — eu suspiro. Eu bebo à visão de seu corpo alto, vestido com roupas escuras e encharcado de água da chuva, como se ele tivesse andado até aqui.

Ele assente solenemente. — Eu sinto muito. Eu sei que não deveria ter vindo aqui. Eu só tinha que saber que você estava a salvo. — A voz dele é rouca e quase velha. Linhas visíveis ao redor dos olhos e da boca estragam seu rosto e ele está pálido como um fantasma.

Respiro fundo e tento recuperar minha determinação. Com passos hesitantes, vou até ele e estendo minha mão. — Isso não muda nada entre nós, mas deixe-me ajudá-lo. Eu te devo muito.

Dorian franze a testa levemente e depois olha para o irmão, que está assentindo com entusiasmo. Não consigo entender completamente por que ele está tão inseguro de si mesmo. Ele nunca hesitou em me respirar no passado.

— Eu estarei aqui se você... perder o controle, — diz Niko tranquilizadoramente, lendo sua apreensão. Dorian olha para mim, com vergonha e tristeza pintando seu rosto abatido.

— Não posso deixar você fazer isso, Gabriella. Eu não mereço isso, não depois do que fiz com você. — Seus olhos varrem meu corpo e eu sei que ele está se culpando pelas mudanças negativas na minha aparência.

Balanço a cabeça, deixando cair a mão. — Dorian, você pode ter quebrado meu coração, mas eu me quebrei. Eu fiz isso. O que eu tenho feito, o que aconteceu comigo esta noite, não foi sua culpa. — Dou outro passo à frente, perto o suficiente para sentir seu cheiro inebriante misturado com a água da chuva. — Deixe-me fazer isso por você. Isso me faria sentir melhor. Não quero sentir que devo algo a você. — Novamente, estendo minha mão para ele.

Depois de um longo segundo, ele pega minha mão e nós dois ofegamos com o contato. Faz tanto tempo desde que ele me tocou e com sua mão segurando a minha, me sinto inteira novamente. Eu sei que não é saudável confiar tanto nele, mas não posso evitar o que meu corpo sente ou o que meu coração quer. Eu instantaneamente esqueço que Niko está a apenas alguns metros de distância de nós ou que qualquer outra pessoa existe.

— Gabriella, — ele sussurra, trazendo minha mão para o rosto dele. Ele beija minha palma suavemente antes de descansar em sua bochecha. Sinto sua pele aquecer sob o meu toque.

Eu aceno. — Está tudo bem. Você precisa se curar. Eu te devo isso demais — respondo com uma voz ofegante. Sentir seus lábios na minha pele novamente revitaliza cada parte enfraquecida e abatida de mim.

Mais uma vez ele beija minha palma e depois inspira. Ele continua esse ritual até que seus lábios viajem da minha mão para a parte interna do meu cotovelo, me deixando fraca dos joelhos. Ao sentir minhas pernas dobrarem, ele me leva à espreguiçadeira a poucos metros de distância, sem sequer olhar para cima ou

parar. Eu sou uma bagunça ofegante, suspirando quando ele olha para mim com olhos azuis brilhantes.

— Eu senti tanto sua falta, garotinha, — ele murmura contra a minha pele, a respiração da boca aquecendo meu interior e aquecendo meu núcleo. — Eu não respirei desde o dia em que você me deixou. Estou com muita dor por você.

Fecho os olhos e viro a cabeça, sem saber ao certo como responder. O que isto significa? Eu totalmente confundi as coisas ainda mais? Como eu poderia me afastar dele agora, quando meu corpo implora por seu toque?

— Nada mudou, Dorian. Você me machucou além do reparo. Mas isso não significa que você mereça morrer. — É preciso cada grama de força de vontade para eu puxar minha mão, mas faço isso, minha cabeça ainda está longe de seu rosto perfeito. De alguma forma, acho que será mais fácil dizer adeus se não precisar olhar para ele, mas ainda assim dói como o inferno.

— Claro, — ele responde calmamente. — Eu amo você, Gabriella. Mais do que meu próximo suspiro. Mais do que qualquer um poderia amar alguém.

O ar muda e o vazio me enche mais uma vez. Eu sei que ele se foi, mas ainda não me preocupo em abrir os olhos. Enfrentar essa imensa solidão é mais do que posso suportar neste momento.

— Você quer que eu fique? — Niko pergunta depois de alguns momentos silenciosos. Eu tinha esquecido que ele estava aqui.

Balanço a cabeça assim que as primeiras lágrimas escapam. — Não. Eu preciso ficar sozinha — eu fungo. Finalmente lanço meus olhos marejados para ele, seu rosto cheio de simpatia. — Não se preocupe. Eu ouvi você hoje à noite. Não vou por esse caminho novamente. — Niko assente e começa a se virar em direção à porta. — Ei, Niko, espera. Posso te perguntar uma coisa?

Ele para no seu caminho e se vira para mim. — Qualquer coisa.

Afasto minhas lágrimas e respiro fundo algumas vezes. — Hoje à noite... Cyrus... como? — Eu não consigo nem dizer a palavra vampiro.

Niko se aproxima e senta ao meu lado na espreguiçadeira. — Você sabe como a lenda afirma que os vampiros foram criados por uma maldição? Que bruxas os criaram? — Assinto em resposta e ele continua. — Bem, isso não era totalmente falso. Nós, o Escuro, criamos vampiros. Quando um Escuro morre, a mágica deixa seu vaso, que é o corpo humano. Torna-se completamente sem vida. Um feitiço foi lançado séculos atrás, para que pudéssemos ressuscitar nossos irmãos e irmãs caídos, embora eles ainda estivessem tecnicamente mortos. Para que eles continuassem a andar na Terra, eles teriam que consumir sangue humano. Agora eles nos servem, por assim dizer. Não transformamos todos os Escuros caídos, apenas os da elite.

Meus olhos se arregalam de choque e meu queixo cai. Santo inferno! Como começo a digerir essa revelação? *Inacreditável!*

— Não se preocupe, — Niko continua, sorrindo para minha expressão. — Eles não vão te machucar. Nós os controlamos. Eles estão completamente sob o domínio do Escuro. E se algum dia você precisar, eles estão completamente à sua disposição.

Eu engulo laboriosamente. — Mas eu... eu pensei que os vampiros eram como as criaturas mais poderosas e temidas da história?

Niko gargalha como se eu tivesse declarado algo estranho. — Longe da verdade, menina. Mas não corrigimos os rumores como uma maneira de manter o segredo da nossa existência oculto.

Concordo com a cabeça, deixando tudo afundar. Ainda há muito a aprender. Sinto como se tivesse penetrado a superfície. Eu tento dar a Niko um sorriso tranquilizador. —Obrigada por me contar. Foi uma boa distração.

Ele retorna com um sorriso genuíno e caloroso. — Eu pensei que seria. — Ele se inclina para a frente e pressiona os lábios contra a minha testa. O gesto é doce e casto, fazendo meus olhos se fecharem. Ele se foi antes que eles reabrissem.

Nenhum fantasma veio a mim naquela noite enquanto eu me deitava para dormir. Nenhum sonho assombrado atormentou meu subconsciente. Apenas a

preciosa lembrança dos lábios de Dorian contra minha pele e minha recém-descoberta tenacidade de começar a viver uma vida plena sem ele.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

VÉSPERA DE ANO NOVO

Eu disse a mim mesma que não levaria minha triste disposição para o Ano Novo. Não seria correto ficar deprimida quando todo mundo estava tão animado e feliz. Eu costumava ser da mesma maneira e honestamente, quero ser da mesma maneira. Por mais que eu odeie admitir, ansiava pela mediocridade da velha Gabs. A Gabs que ficava animada com uma noite fora com os amigos. A Gabs que apreciava uma noite de jogos e passeios em feiras. A Gabs humana. Eu quero ser aquela garota novamente.

— Você parece... bem, — comenta Morgan atrás de mim enquanto avaliamos minha escolha de roupa no espelho de corpo inteiro. Estávamos trabalhando para curar nossa amizade na ultima semana. Eu realmente lhe devia um pedido de desculpas pelo meu comportamento e, como sempre, ela me perdoou sem questionar. Ela realmente é uma melhor amiga para mim do que eu para ela.

— Mas? — Eu pergunto com uma careta.

— Bem... sejamos honestas. Sua bunda sempre foi um dos seus melhores ativos. E agora, é praticamente inexistente — ela ri. — Se você não começar a comer, eu vou prendê-la e forçá-la a se alimentar. Não estou descartando a força corporal.

— Eu como, — digo baixinho, embora nem mesmo eu possa negar o efeito negativo que minha perda de peso causou.

— Mas eu tenho que admitir, as tatuagens são quentes! Adoro. Elas realmente combinam com toda a sua personalidade de 'eu sou uma garota má e simplesmente não dou a mínima'.

Minha boca se abre em um pequeno sorriso enquanto ajusto o top sem alças cintilante que escolhi para a nossa noite na cidade. Morgan queria que eu usasse um vestido, é claro, mas ela não insistiu no assunto depois que concordei em sair. Foi um grande passo para mim, mostrando oficialmente que eu havia retornado aos vivos. Sim, eu estava viva. Não um fantasma, nem uma concha vazia. Eu tinha escolhido viver novamente por minha família e amigos. E por mim.

Se estiver sendo honesta comigo mesma, me tornei bastante patética. Algumas garotas choram e gritam por dias após um rompimento. Algumas comem seus sentimentos, tentando preencher o vazio com potes de Ben & Jerry's. Outras até usam bastões e tijolos no carro de seu amante. Bem, eu... eu me entorpeci e fiquei retraída. De muitas maneiras, meu mecanismo de enfrentamento foi pior. Não só me machucou, machucou todos que eu gostava. Eu me tornei exatamente o que Jared disse que eu era, um fardo.

Então, eu estou em uma missão, Operação: Retorno Feliz. Claro, minha vida amorosa se transformou em merda e havia praticamente um caçador de recompensas sobrenatural atrás de mim. Mas de algum modo, de alguma forma, estou viva e, só por essa razão, tenho algo para viver.

Depois de mais vinte minutos da avaliação de Morgan, pulamos em seu Mustang e seguimos em direção a Mansion, um clube super moderno conhecido por suas explosões uma vez por ano. Verificamos nossas roupas e nos jogamos na multidão indisciplinada, os sons fabricados, aplausos e música vibrando no vasto espaço.

— O que? Sem VIP, Morgan? — pergunto, enquanto sinalizamos para um dos muitos barmen.

— Garota, por favor! Na véspera de Ano Novo? Nem mesmo o bebê Jesus tem esse tipo de influência! — Nós fazemos nossas rondas, parando para conversar com

ex-colegas e amigos. Eu engesso meu sorriso mais despreocupado, esperando como o inferno que pareça um pouco com a antiga eu. É uma façanha, e entre os olhares de lado e os sorrisos simpáticos, sei que as noticias correram. Seria tão fácil voltar aos meus velhos hábitos. Com todo o álcool circulando, eu poderia simplesmente tomar algumas doses e entorpecer a dor lentamente retornando ao meu peito. Eu seria capaz de ignorar os olhares desconfortáveis e as saudações tímidas .

Mas não posso voltar a isso, não só por mim, mas também por Morgan. Aquela noite no beco escuro realmente abriu meus olhos. O pensamento de me sentir tão violada e desamparada é algo que espero nunca revisitar. Ainda não contei a nenhum de meus amigos ou familiares sobre o incidente, com medo de que eles tentassem me forçar a denunciá-lo. E não há como explicar por que não há absolutamente nenhum vestígio do meu atacante em lugar algum.

— Ei, olha quem está aqui. — Morgan aponta para três rostos que eu não via há semanas. Talvez mais perto de meses. É difícil dizer na verdade quanto tempo fiquei enterrada sob minha própria dor.

— Ei, senhoras, — Miguel sorri, movendo-se para beijar Morgan na bochecha. Ele me dá um abraço desajeitado e eu instantaneamente me sinto uma merda. Quando as coisas ficaram tão estranhas?

— Gabs! — James exclama, me puxando em seus braços. Ele me aperta com força antes de recuar para avaliar meu corpo com uma sobrancelha levantada, mas ele não comenta. — Vejo que você fez novas tatuagens. Incrível.

Sorrio calorosamente para James antes de voltar minha atenção para seu irmão mais novo. Os olhos verdes cautelosos de Jared examinam o comprimento do meu corpo antes de descansar no meu rosto. A inquietação que se apresentou sobre sua abordagem é rapidamente substituída por calor e familiaridade.

— Ei, Gabs, — diz ele, sua boca trabalhando no meu sorriso de menino favorito. Qualquer gelo que senti momentos antes derrete instantaneamente.

— Ei, Jared.

Ficamos apenas olhando um para o outro, incertos se deveríamos fazer algum movimento para abraçar. Jared finalmente faz o primeiro movimento, passando os braços em volta de mim e me puxando para perto de seu peito. Ele parece como eu me lembro, cheio de bondade, conforto e segurança. E o cheiro da primavera irlandesa ainda é predominante, embora ele esteja usando colônia. Ele cheira a Jared. Meu Jared. O homem que eu amei desde criança.

— Ah Merda! Eu amo essa música! Lembra dessa, Gabs? — Morgan grita, fazendo com que Jared e eu nos afastemos, embora nossos olhos ainda estejam grudados. Eu me forço a me concentrar nas batidas estridentes que vibram na sala. Ótimo, é Damaged de Danity Kane's. Que apropriado.

Antes que eu possa protestar, somos puxadas para a pista de dança e empurradas para a multidão estridente. De alguma forma, Jared e eu estamos amontoados, dançando mais perto do que qualquer um de nós está realmente confortável. Mas, em vez de tornar isso estranho, ele pega cada uma das minhas mãos e dança comigo como se fosse a coisa mais natural do mundo. Como se eu tivesse que estar nos braços dele.

— Você parece muito bem, Gabs, — ele sussurra no meu ouvido, seu hálito quente lavando sobre mim.

Afasto-me um pouco para lhe dar um olhar cético. — Você não precisa dizer isso. Eu estou bem ciente de que minha bunda correu para as colinas — eu rio.

Jared me dá um sorriso tímido e balança a cabeça. — Mas você parece melhor. Feliz.

Concordo já que não posso admitir ser verdadeiramente feliz. Ainda não, pelo menos. Eu sei que vou aprender a deixar ir e viver e aceitar tudo que esta vida tem para me oferecer. Mas levará tempo para curar. Meu coração está remendando lentamente. Sei que chegarei lá eventualmente e essa lasca de esperança me traz um sorriso. Eu posso aprender a ser feliz novamente.

Dançamos música após música, voltando à nossa companhia outrora perfeita. Tê-lo aqui comigo me faz perceber o quanto senti sua falta e sou

rapidamente inundada de boas lembranças. Minha mente muda para o dia de São Patrício quando Jared confessou seus verdadeiros sentimentos por mim. Parece que há anos atrás, embora tenha sido apenas cerca de nove meses. As coisas realmente mudaram tanto nesse curto espaço de tempo?

— Eu lhe devo um pedido de desculpas, — murmura Jared no meu ouvido. Ele me levou para fora da pista de dança e estamos parados no bar em busca de bebidas.

Balanço a cabeça, não querendo estragar o clima. — Está tudo bem.

— Não, não, não está bem. Eu fui um idiota total com você, Gabs, — explica ele. — E eu odeio admitir, mas parte de mim culpou você por tudo o que aconteceu.

Dou a Jared um olhar aguçado. Ele me culpou?

Lendo a confusão no meu rosto, Jared continua rapidamente. — Eu culpei você porque achei que se tivesse me escolhido, se tivesse apenas tentado se ver feliz comigo, você nunca estaria com Dorian. Você nunca teria se apaixonado por ele. E eu nunca teria conhecido Aurora. Poderia ter sido apenas eu e você. Como deveria ser.

Dou-lhe um pequeno sorriso, embora não tenha muita certeza do que dizer. — Tudo acontece por uma razão, — finalmente ofereço, embora pareça genérico. Parte de mim realmente gostaria de ter escolhido Jared. Eu poderia ter poupado a nós dois a dor de descobrir como o amor pode ser cruel. Nós poderíamos ter sido felizes juntos.

— Talvez sim, — ele encolhe os ombros. — Mas você precisa saber que eu nunca quis machucá-la. Tudo o que eu disse foi por mágoa e raiva. Não quis dizer uma palavra daquilo.

Antes que eu possa responder, o resto da turma vem pulando na multidão, rindo jovialmente. Eu sorrio interiormente quando a conversa estava se tornando intensa demais para a atmosfera animada. Miguel puxa o corpo esbelto de Morgan e eu levanto uma sobrancelha diante da demonstração pública de afeto. Morgan dá um beijo em seus lábios carnudos e envolve seus braços em volta dele, causando

um suspiro quase audível de surpresa deixar meus lábios. Estive tão envolvida com meu próprio drama que não consegui ver o que estava acontecendo bem na minha frente? Eu silenciosamente me repreendo; Eu tenho sido uma amiga horrível.

Perceber o quanto todos nós já passamos no ano passado e, de alguma forma, ainda estamos intactos me faz sorrir. Nossas amizades mudaram, crescemos, amadurecemos, mas ainda estamos juntos. Essas quatro pessoas na minha frente me viram nos momentos mais difíceis da minha vida. E, embora as coisas tenham sido instáveis entre nós, sei que vamos sobreviver a qualquer coisa que a vida possa nos jogar. Nós temos que. Porque se existe alguém que vale a pena sobreviver, vale a pena lutar, são eles.

— Ei Gabs, tire uma foto nossa! — Morgan grita, rindo no pescoço de Miguel enquanto ele levanta a perna dela ao redor da cintura provocativamente.

Pego minha pequena câmera digital e capturo o momento. — Ok, agora todos vocês se juntem! — Exclamo, gesticulando para Jared e James se juntarem ao quadro. Todos eles fazem poses igualmente tolas enquanto eu tiro mais algumas.

— Oh, merda, — eu franzo a testa para a minha câmera. — Diz que minha memória está cheia. Deixe-me apagar algumas fotos. — Apertei o botão para revisar minhas fotos e rolar. Então escorrega da ponta dos meus dedos, caindo no chão com um barulho.

Jared corre para o meu lado, pegando a câmera antes de avaliar meu olhar atordoado e aguado. — O que há de errado, Gabs? — Ele pergunta, franzindo a testa com preocupação.

Eu não posso responder. Não posso dizer nada com medo de que toda emoção reprimida venha à tona. Jared olha para a minha câmera e começa a rolar pelas fotos que me fizeram congelar de horror. Fotos de Dorian e eu naquele dia no festival de música do parque na primavera. Fotos quando pensei que estava realmente feliz. Fotos de nós sorrindo, beijando, abraçando, fazendo caretas. Fotos sinceras dele olhando para longe, pensativo. Algumas dele me olhando com seu sorriso torto e travesso favorito, como se ele me adorasse.

Olho para os meus amigos que não são os mais sábios com o meu colapso iminente, então meus olhos se deparam com as piscinas verde esmeralda de Jared. Ele está preocupado e talvez um pouco triste por mim. Abro a boca para dizer algo, mas nenhum som escapa.

— Ei pessoal, eu não estou me sentindo bem de repente, — ele grita para o nosso grupo de amigos gargalhando. — Vocês festejam. Gabs, acha que você poderia me dar uma carona? — ele pergunta olhando para mim com simpatia. Concordo e Jared entrelaça cautelosamente seus dedos com os meus.

Damos adeus a nossos amigos e retornamos a Paralia, a pedido de Jared. Eu não o questiono; Sou apenas grata pela distração. Agora, mais do que nunca, estou agradecida por quão bem ele me conhece. Talvez ele esteja tão determinado a me proteger de mim como todo mundo.

Eu me retiro para o meu quarto para tirar minhas roupas apertadas e vestir um moletom enquanto Jared vasculha a cozinha. Eu preciso de conforto agora. Eu preciso me sentir um pouco inteira novamente.

— Então vamos ver uvas... nós temos, queijo e alguns champanhe rosa feminino, — Jared sorri entrando no meu quarto, assim que estou removendo a maquiagem.

— Parece bom, — eu sorrio genuinamente antes de me juntar a ele no chão, onde ele colocou meu cobertor e algumas almofadas para um piquenique improvisado. Tomo um grande gole de champanhe, tentando urgentemente lavar a memória do piquenique que Dorian preparou para nós meses atrás. Não importa o quanto eu tente ignorá-lo, ele consome todos os pensamentos e eu odeio.

— Então... — Jared começa, tocando uma uva nervosamente. — Você o viu? Desde então?

Ótimo. Ele quer falar sobre o que preciso esquecer. Eu dou de ombros. — Sim. Nós conversamos. Eu tentei perdoá-lo, mas algumas coisas são apenas imperdoáveis.

— Sim, eu sei, — ele responde, sem encontrar o meu olhar. Ele franze a testa para a taça de champanhe na mão dele. — Ela me ligou e tentou explicar. Mas eu não podia acreditar, sabe. Não podia deixá-la continuar mentindo para mim.

Uma mão simpática agarra a dele, fazendo-o olhar para cima. Gesso o meu melhor sorriso tranquilizador. — Você realmente se importava com ela, hein?

— Eu pensei que sim, — ele encolhe os ombros. — Mas, honestamente, eu estava mais chateado por perder você do que perdê-la. Eu estava bravo e não sabia o por que. Eu sabia que você estava sofrendo e não conseguia nem confortá-la porque estava muito envolvido com minha própria raiva egoísta.

Concordo, incerta do que dizer, mas não afasto minha mão. Jared aperta suavemente. — Ok, chega de coisas pesadas. Precisamos de música — ele anuncia, pulando de pé para mexer no meu sistema de som. Ele escolhe Justin Timberlake antes de cair de novo e tirar os sapatos. — Ok, verdade ou desafio?

Meus olhos se arregalam com choque brincalhão. — Oh infernos não! Eu não jogo esse jogo desde o colegial!

— Mais uma razão para jogar comigo agora. Vamos Gabs, somos apenas nós! — Ele sorri brilhantemente.

Reviro os olhos e solto uma lufada de ar. — Tudo bem! Mas eu tenho que ir primeiro! — Jared gesticula para eu prosseguir e me animar em um sorriso perverso. — Verdade ou desafio?

— Hmmm, eu vou com desafio.

Olho para o teto, pensando no que eu poderia desafiá-lo a fazer sem cruzar nenhuma linha invisível. — Eu desafio você a beber o resto do seu champanhe.

— Muito fácil, — ele bufa antes de virar o copo e engolir seu conteúdo em um único gole. — Ok, minha vez. Verdade ou desafio?

— Verdade, — eu digo com um suspiro exasperado. Isso pode dar muito errado em cerca de dois segundos e meio.

— É verdade que... você ficou com Trevor Mason na 11 ª série?

— O quê? — Exclamo, mais do que feliz por ele não ter me perguntado nada sobre Dorian ou os últimos nove meses. — De jeito nenhum! Ele te disse isso?

Jared encolhe os ombros recarregando nossas taças de champanhe. — Ei, de acordo com ele, vocês ficaram no armário da casa de Becca Franklin.

— Bem, isso é tão falso. Eu deveria chutar totalmente o traseiro dele na próxima vez que o encontrar. — Tomo um gole de champanhe e coloco uma uva na boca. — Ok, sua vez.Verdade ou desafio?

— Que diabos, vou de verdade, — ele sorri antes de tomar um gole.

— Está bem. Eu sempre me perguntei, mas nunca achei que tivesse direito de te perguntar. Mas... por que você escolheu a faculdade comunitária? Por que você não se matriculou na UCCS para começar? Suas notas eram certamente boas o suficiente. As minhas, nem tanto. Mas você definitivamente poderia ter entrado.

Jared passa a mão por seus cabelos ruivos selvagens e faz uma careta para o teto. Seus olhos verdes voltam para mim quando ele suspira, liberando sua relutância. —Honestamente? Você, Gabs. Eu fui por você. Eu queria estar onde você estivesse.

Choque pinta meu rosto. — Sério? — Eu pergunto com uma voz vacilante. — Por quê?

Ele sorri e agarra minha mão na dele, estudando nossos dedos juntos. — Porque eu sabia há muito tempo que você era a pessoa certa para mim. Pode ter havido outras meninas, mas elas eram apenas espaços temporários até você.

Ele levanta a cabeça, seus verdes deslumbrantes encontrando meus olhos e os mantendo cativos com sua intensidade. — Gabs, eu conheço você. Eu sei que você gosta de jogar duro para impedir que as pessoas se aproximem de você. Eu sei que você faz piadas para mascarar suas inseguranças. E eu sei que você pensa que ficar sozinha impedirá que se machuque. E sabendo tudo isso, além de tudo que te

faz louca como o inferno, a garota estranha que você é, eu ainda te queria. E eu ainda quero.

Não tenho ideia de como responder a isso, mas um milhão de pensamentos passam correndo pela minha mente. Eu amei esse homem por mais tempo do que me lembro. Houve um tempo em que eu teria feito qualquer coisa por ele. Não posso negar o amor que tenho por ele e sei que esses sentimentos sempre estarão lá. Se esse tipo de amor pode ou não crescer em um relacionamento romântico é a questão.

Talvez eu deva estar com Jared. Talvez ele seja exatamente o que eu preciso: estabilidade, compaixão, bondade. Talvez ele seja o único a me ancorar na minha vida humana, uma vida a qual eu desesperadamente preciso me agarrar. Tudo o que aconteceu comigo provou que não tenho espaço em outro lugar. Estou de volta ao ponto em que comecei. Eu ainda não me encaixo.

Jared avalia a mistura de emoções piscando no meu rosto. — Gabs? — Ele aperta minha mão um pouco, tentando me trazer de volta ao aqui e agora. — Gabs, verdade ou desafio?

Aqui está o momento crucial em que você está em uma encruzilhada proverbial. Jared acabou de revelar sua alma para mim e, por sua vez, ele merece que eu faça o mesmo. Com apenas algumas palavras simples, eu poderia lhe dar o que ele quer. Eu poderia fazê-lo feliz. Mas da mesma forma, eu poderia esmagá-lo completamente. E essa é a última coisa que quero fazer com ele, não importa para que lado isso vá.

— Desafio, — eu sussurro.

Jared puxa minha mão um pouco, me puxando para frente e diminuindo a distância entre nós. Então ele pronuncia as palavras que estiveram na ponta da língua desde que divulgou seu verdadeiro sentimento por mim. — Me beija.

Instintivamente, umedeço meus lábios com um movimento da língua e fico de joelhos. É apenas um beijo, uma simples demonstração de emoção em relação a alguém com quem me preocupo profundamente. E quem pode dizer que eu não poderia amá-lo como costumava? Dorian pode consumir uma grande parte do meu

coração, e talvez ele sempre consuma. Mas há espaço para Jared. Sempre houve espaço para Jared.

No momento em que nossos lábios se tocam, eu derreto nele. Jared me abraça gentilmente nas costas, me puxando para perto de seu corpo. Parece seguro e convidativo aqui. Sinto-me em casa.

Nós nos afastamos depois de alguns momentos, incapazes de fazer muito mais do que olhar nos olhos um do outro. Muita coisa não foi dita, mas não há realmente palavras para resumir o que acabou de acontecer.

Jared abre um sorriso sensual e agarra meus quadris. — Eu acho que podemos fazer melhor que isso. — Seus lábios colidem com os meus, queimando-me com anos de amor e paixão não declarados. Eu suspiro com o contato repentino e ele facilmente desliza sua língua quente contra a minha, provando uvas doces e champanhe. Isso é diferente de qualquer outro que compartilhamos. Era assim que nosso primeiro beijo deveria ter sido. Porque se fosse, eu teria escolhido Jared. Eu sentiria o quão profundamente ele me adora e me deseja nesse beijo. Eu teria gemido minha gratidão em sua boca e tentado transmitir o mesmo. Eu teria lhe dado, e só a ele, todo o meu coração.

Jared afasta a boca com um gemido, descansando a testa na minha. — Eu não estou pedindo para ser um substituto. Eu sei que é algo que eu nunca poderia ser. — Seus dedos percorrem meus cabelos e ele pressiona seus lábios nos meus por apenas um momento antes de afastá-los novamente. — Mas se você pudesse apenas... tentar. Tente me deixar amar a dor, Gabs. Tente me deixar entrar para que eu possa curar as partes de você que estão quebradas. Porque eu juro... nunca vou te machucar. Eu nunca farei o que ele fez. Farei da minha missão trazer você de volta à vida.

Fecho os olhos e absorvo sua declaração sincera. Cada parte de mim acredita nele; não há ninguém em quem eu confie mais. E nesse momento, eu quero o mesmo. Quero que Jared me traga de volta à vida. Se alguém poderia fazer exatamente isso, é ele.

— Ok, — eu sussurro a poucos centímetros de seus lábios. — Eu posso tentar.

Com nossas testas ainda unidas e meus olhos ainda fechados, eu o sinto sorrir. Sua boca se une à minha enquanto ele lentamente coloca nossos corpos no edredom. — Oh Deus, Gabs, você não sabe o quão feliz você me fez, — ele murmura contra os meus lábios. — Eu só quero te mostrar o quanto você significa para mim.

Eu retribuo seu sorriso e envolvo meus braços em volta do pescoço, passando os dedos pelos cabelos. — Feliz Ano Novo, Jared.

— Feliz Ano Novo, Gabs, — ele murmura, acariciando minha bochecha. Seus olhos verdes brilham quando ele olha para mim com tanta adoração que eu posso literalmente sentir seu calor me abraçar. — Eu te amo.

ꕥ

O toque estridente do meu celular me desperta do sono mais contente que tive em meses. Estico meus braços acima da cabeça e lentamente fecho meus olhos antes de protegê-los rapidamente do sol brilhante que atravessa minhas cortinas. Então me bate.

Ontem à noite... Jared... Nós. As lembranças inundam minha mente rapidamente, fazendo com que eu me sente abruptamente. Então eu sorrio, deixando meus olhos fecharem para saborear cada lembrança das horas anteriores. Foi... absolutamente perfeito. Tudo o que eu imaginava sobre Jared não podia fazer jus ao quão extraordinariamente doce e terno ele era. Meus olhos examinam o espaço vazio ao meu lado e meu sorriso vacila. Ele se foi. Antes que o pânico chegue, meu telefone celular, repousando convenientemente no travesseiro ao lado do meu apita sinalizando outra mensagem de texto. Eu rapidamente o pego.

De Jared, 9:34

-Bom dia, linda. Eu não posso te dizer o quão incrível foi acordar perto de você. Desculpe, tive que sair, mas tenho que trabalhar e não queria acordá-la. Não quero nada além de deitar com você o dia e a noite.

-Eu quero que você saiba que não me arrependo. E eu quis dizer cada palavra do que eu disse. Eu te amo, Gabs. Me ligue mais tarde?

Eu abraço meu telefone no meu peito e sorrio, caindo de volta no monte de travesseiros e rindo para mim mesma.

— Você está tentando me matar?

Eu suspiro de surpresa, segurando o edredom e puxando-o até o queixo antes de me sentar novamente.

— O que diabos você está fazendo aqui, Dorian? — Eu quase grito.

Dorian lentamente se dirige para o lado da minha cama, sua expressão estoica enquanto se senta ao meu lado. Ele parece tão bonito quanto eu me lembro dele e enquanto meu coração dói com a memória, isso não me mata. Não mais. O amor de Jared amorteceu o golpe.

— Você não tem sentimentos por mim? Não há preocupação sobre como isso seria para mim?

Eu engulo minha apreensão, observando seu rosto angustiado, embora ele se recuse a olhar para mim. — Eu vou perguntar de novo. O que diabos você está fazendo aqui?

Finalmente, seus olhos azuis afundam nos meus, tão cheios de dor e raiva que respiro fundo com a visão. — Como você pôde? — Ele range um maxilar tenso. — Você é minha, Gabriella. Você pertence a mim. Você sabe o que fez?

— Pertenço a você? — Eu cuspo de volta com uma careta. — Dorian, eu não sou sua. Não mais. E, além disso, estou completamente autorizada a seguir em frente. Você obviamente fez.

Mais rápido do que posso ver, Dorian agarra minha mão, seu toque quase me queimando com formigamentos cruéis. Ele traz à tona, expondo sua marca. — Isso diz o contrário, Gabriella. Você é minha, goste ou não. Minha. — Seu olhar assassino penetra no meu próprio aborrecido e eu puxo minha mão, colocando-a de volta debaixo das cobertas.

— Apenas no sentido sobrenatural, — eu respondo, mais mansamente do que pretendo. — Não era isso que você queria? Que eu encontrasse alguém seguro? Alguém humano? Levar uma vida feliz com alguém que poderia me amar do jeito que eu mereço?

Dorian leva minhas palavras como um soco no estômago e ele fecha os olhos para se recompor. — Mas eu amo você, — ele grita com fervor. — E eu não quero nada disso! Você sabe disso! Não quero você com ele ou com mais ninguém.

Balanço a cabeça. — Essa não é sua decisão. Não mais. Você fez sua escolha. Você escolheu Aurora. É com ela que você vai casar, Dorian. Não comigo. Preocupe-se com ela.

Ele respira fundo antes de me encarar novamente. — O que é preciso? Você quer que eu desista de tudo? Lute contra meu pai e meu povo? Cometa motim. Merda! Tudo bem, eu farei isso! Isso fará você feliz?

Recuo com um olhar de nojo, confusa com a raiva dele. — Eu não quero nada de você! Eu não pedi isso! Não te disse para invadir a minha vida. Você fez isso!

— Garotinha, você é o meu mundo, — diz ele, apertando minha mão com firmeza. — Mas você está me esmagando. Você está me matando. Saber que você quer alguém além de mim me deixa doente fisicamente.

Balanço a cabeça e me afasto de seu toque. — Bem-vindo ao clube. Estou no meu inferno pessoal há meses. Não posso lidar com a sua dor e a minha, Dorian. — Engulo o nó na garganta e deixo meus olhos fecharem, conjurando força. — Você tem que parar com isso. Você tem que parar de entrar e sair da minha vida. Você tem que me deixar em paz para que eu possa te esquecer.

Ele se encolhe como se minhas palavras o cortassem. Meu primeiro instinto é confortá-lo, mas eu resisto. Não. Ele não é mais meu para consolar.

— Você quer que eu a deixe ir? — Ele pergunta, a dor gravada em seu rosto.

— Eu quero que você me deixe ser feliz. Não posso fazer isso se continuar esperando que você apareça. Sei que você não é bom para mim, mas isso não me faz parar de sentir o que sinto por você.

Ele assente, embora eu possa dizer que é um feito quase impossível para ele aceitar. — Eu nunca vou parar de te amar, você sabe disso.

Eu sorrio através da minha dor, sabendo que estou fazendo a coisa certa. Tem que ser. Mesmo quando os pedaços recém-reparados do meu coração partido tremem e estalam, eu sei que isso precisa ser feito. Nós dois precisamos nos soltar para que possamos viver novamente.

— Eu sei, — eu sussurro roucamente em torno do nó na minha garganta.

Observo através dos olhos marejados enquanto Dorian me lança seu sorriso torto e perversamente sexy uma última vez. Então ele se foi, deixando-me segurar essa preciosa memória dele.

Choro uma última vez pelo homem que amo e provavelmente sempre amarei. Posso aprender a viver novamente, e até aprender a amar novamente, mas nunca será da maneira que o amo. Nunca será a maneira que tudo consome que penetra todos os ossos do meu corpo. Eu sempre amarei Dorian Skotos, o Escuro que capturou minha alma e me arruinou para qualquer outra pessoa.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

A rotina se tornara minha amiga nos últimos meses. Era a única maneira que eu conseguia passar a cada dia sem a ansiedade me dominando completamente. Eu não estava miserável; Eu nem estava infeliz. Eu me tornei... resignada. Essa era a minha vida agora. Bem, pelas próximas semanas, mais ou menos.

Com minha ascensão se aproximando rapidamente, eu não podia mais varrê-la para debaixo do tapete. Eu não podia ignorar as mudanças que tomavam conta do meu corpo. Minha visão estava mais clara, mais nítida. Minha audição foi ampliada. Meus reflexos estavam mais rápidos do que qualquer ser humano comum. E eu me sentia bem. Melhor que bem. Eu me sentia incrivelmente fortalecida de uma maneira que nunca achei possível. E adorava isso.

Por isso eu precisava ver Solara. Eu tinha tantas perguntas para ela e precisava saber que estava tomando a decisão certa. Eu estava visitando o estacionamento abandonado há semanas, esperando ver a ilusão do café. Mas nunca voltou. Ela nunca veio até mim, não importa o quanto eu tentasse conjurar sua memória.

Resolvendo voltar para casa, clico no cinto de segurança no momento em que meu celular vibra. Vendo o nome na tela, sorrio e abro a mensagem em anexo de Jared. Era difícil não sorrir hoje em dia, quando ele tinha como missão alegrar cada um deles com sua presença.

De Jared, 20:07

-Pensando em você. Mas isso não é novidade. Parece que não posso parar hoje em dia. Posso te ver hoje à noite quando eu sair? xx

-Absolutamente. Somente se você prometer se comportar. ;)

Eu rio para mim mesma e clico na ignição. As coisas entre Jared e eu estavam... interessantes, para dizer o mínimo, desde o Ano Novo, quando compartilhamos um beijo ardente que alteraria para sempre nossa amizade. Passamos a noite abraçados, nossas línguas emaranhadas, antes de adormecer nos braços um do outro. Foi perfeito e suave. Jared reabriu uma parte minha que eu queria manter selada. Uma parte que já havia sido esmagada por Dorian. Mas de alguma forma, de algum jeito, o amor de Jared começou a curar essa parte quebrada de mim.

No entanto, ainda não estou pronta para me comprometer totalmente com ele; não seria justo com ele, considerando que meu coração ainda está completamente cativado por Dorian. E Jared tem sido inflexível em não cruzar nenhuma linha física até que eu possa me entregar emocionalmente a ele. Não tenho coragem de lhe dizer que esse dia pode nunca chegar. Como você supera alguém que a amou de uma maneira que transcende toda racionalidade e lógica? Dorian me amou de dentro para fora, e saber que ele ainda está lá fora, ainda que não possamos ficar juntos, me mata todos os dias.

A última coisa que quero fazer é com que Jared se sinta o segundo melhor, mas, na realidade, não há competição. Mas, a menos que queira ficar sozinha pelo resto da vida, tenho que fechar esse capítulo da minha vida. Eu tenho que seguir em frente. Dorian e eu nunca seremos. Nós não podemos. Ele é escuro e isso nunca mudará, não importa quanta bondade e amor haja nele. Ele sempre escolherá sua própria espécie. Ele sempre jogará de acordo com as regras de seu pai. E não posso sacrificar minha alma e minha sanidade apenas para estar com ele.

— Ei garota, como foi o jantar com os seus pais? — Morgan pergunta enquanto me sento no bar para o café da manhã. Parece que ela está cozinhando, embora mal possa ferver água. Calculo mentalmente quanto tempo levaria para chegar ao extintor de incêndio embaixo da pia.

— Bom. Trouxe algumas sobras para você. Donna pegou um filhote. Você pode levar Dolce para lá para brincar — respondo, guardando o recipiente plástico de comida e pegando um refrigerante gelado na geladeira. Eu abro a lata e ela de repente explode na minha mão, encharcando as mangas da minha camisa. — Merda! — Eu grito, pegando toalhas de papel para ensopar a bagunça.

— Não! Não abra isso! — Morgan grita quando eu abro a tampa da lata de lixo.

Dou-lhe um olhar confuso antes de olhar para a lata de lixo. Está cheio de revistas e jornais. Pego uma no topo e vejo instantaneamente a fonte de sua ansiedade.

— Eu não queria que você os visse, — diz ela calmamente. — Você está indo tão bem e eu não queria que você ficasse deprimida novamente.

Eu estudo a capa por um momento antes de passar para a matéria em destaque na revista de fofocas local. Um artigo completo sobre Dorian e Aurora, considerando-os o Casal das Montanhas Rochosas, explica seus planos futuros para o casamento, juntamente com uma fotografia colorida do casal feliz. Fotos deles juntos em eventos formais em traje de gala e até jogos de basquete do Denver Nuggets sentados na quadra olham para mim, e de repente sinto que não consigo respirar. Respiro fundo algumas vezes, lembrando irremediavelmente que estou bem. É normal que casais como eles estejam à vista do público. Não importa o quê, eu estou viva, então ele deve pelo menos ter um pingo de amor por mim.

— Eu estou bem, — eu digo através de um sorriso tenso. Abro o lixo, vendo mais editoriais com temas semelhantes e largo a revista entre eles. — Realmente, você não precisa me proteger de tudo isso. Eu sei que eles estão juntos. Eu aceito.

— Espero que você saiba que isso é tudo o que Aurora está fazendo. Eu juro, desde que ela afundou suas garras em Dorian, ela está em uma maldita fúria. Ela até levou uma equipe de filmagem no salão outro dia. E teve a coragem de nos dizer que deveríamos começar a chamá-la de Sra. Skotos. Eu quero estapear a cadela há semanas.

— Tudo bem, esse será o nome dela em breve, — dou de ombros. — Isso é o que ela sempre quis. Os holofotes, a riqueza, o status. Eu acho que isso faz parte da vida de Dorian. Ela pode ficar com isso.

Morgan coloca a mão no meu ombro e a aperta um pouco. — Você está realmente bem com isso, hein? Você está realmente o superando?

Olho para seus grandes olhos castanho, cheio de preocupação e amor genuínos, e tento dar uma resposta semiverdadeira quando a campainha toca. Suspiro de alívio e vou atender, agradecida pela salvação.

— Ei, querida, — Jared sorri, seus olhos verdes brilhando contra o fundo escuro. Ele está lindo como sempre, e seu entusiasmo por me ver rapidamente empurra meu humor de volta ao lado positivo do espectro.

— Ei, você mesmo, — eu sorrio de volta, levantando meu rosto para que ele possa me beijar quando entra. Seus lábios são tão quentes e reconfortantes, dissipando o frio da rejeição que senti apenas momentos atrás.

— Jared! Nossa, de volta? Acho que precisamos começar a cobrar o aluguel — Morgan pisca.

Jared ri de seu insulto falso e se joga no sofá, deixando cair sua mochila. — Então, o que será hoje à noite, senhoras? — Ele pergunta, acenando com a cabeça em direção à televisão.

Todos nos acomodamos rapidamente no sofá da sala para assistir a um filme. Eu vejo cerca de dois terços dele antes de adormecer no colo de Jared enquanto ele passa os dedos pelo meu cabelo com uma mão e traça pequenos círculos no meu braço com a outra.

— Vamos para a cama, baby, — ele sussurra no meu ouvido, deixando um beijo abaixo do lóbulo da minha orelha. Dou-lhe um sorriso sonolento e aceno. Ele está tornando muito fácil me apaixonar por ele.

Vestimos pijamas e nos aconchegamos sob o edredom da minha cama. Eu me enrolo em seu peito, seu grande bíceps me capturando e me puxando para mais perto ainda. Suspiro com satisfação e saboreio minha fatia de paz e felicidade.

— Você sabe que eu nunca machucaria você, certo? — Ele sussurra no meu cabelo.

Eu aceno com a cabeça em seu peito. — Eu sei.

— E você sabe que eu quero lhe dar o tempo que você precisar para se curar. Que eu nunca apressaria você a tomar decisões.

Mais uma vez eu concordo. — Sim.

Ele puxa meu rosto para encontrar seus olhos, seus lábios a poucos centímetros dos meus. — Eu só quero que você saiba que eu quero você. Muito, Gabs. Imaginei fazer amor com você por mais tempo do que me lembro. E quando estiver pronta, prometo que farei você feliz. Vou ajudá-la a esquecer.

Suas palavras penetram na minha pele e ataca meu coração, o calor de seu afeto derrete a última camada de gelo que o protege. Eu nem penso. Eu simplesmente me inclino para frente em seus lábios e deixo seu amor me arrebatar. O beijo acende rapidamente de uma faísca a uma chama e, em pouco tempo, estamos agarrando as roupas e os cabelos um do outro. Jared me coloca de costas, puxando minha camiseta sobre minha cabeça simultaneamente antes de remover a dele. Ele descansa seu peito nu no meu, o contato pele a pele criando um novo nível de sensação. Eu me entrego aos desejos do meu corpo e apenas me permito sentir.

Os lábios e a língua de Jared se movem da minha boca até o meu queixo e pescoço. Ele suga e mordisca, gemendo seu prazer na base da minha garganta. Minhas mãos puxam punhados de seus cabelos macios.

— Gabs, — ele murmura contra a minha pele. — Eu quero muito te sentir.

As palavras me falham de novo e eu apenas puxo seu cabelo ainda mais forte enquanto ele desce até os meus seios. Sua língua encontra um mamilo endurecido

e eu gemo alto. Seu corpo em cima do meu é tão bom, tão certo. Cada terminação nervosa desperta após meses de sono.

A boca de Jared explora meu torso, provando e brincando com entusiasmo. Ele cobre cada centímetro com beijos molhados enquanto eu continuo suspirando e acariciando seus cabelos e ombros. Meu corpo quer isso. Quase necessita disso.

Eu forço minha mente a focar apenas no prazer e tento empurrar a culpa emergente da frente. Não quero pensar em todas as razões pelas quais essa é uma má ideia. Não quero impedir que as mãos de Jared abaixem minha calça de pijama. E com certeza não quero impedi-lo de prender os dedos na cintura da minha calcinha.

— Pare, — suspiro antes que meu corpo ignore minha mente ainda mais. A boca de Jared está no meu estômago, seus dedos começando a lenta e tortuosa descida das minhas roupas de baixo.

— O que há de errado? — Ele pergunta ainda rodando a língua no meu umbigo. Eu gemo meu descontentamento por interromper seus esforços.

— Eu não posso fazer isso, Jared. Ainda não. — Eu o puxo pelos ombros para que fiquemos à altura dos olhos e varro seu cabelo despenteado do rosto. — Quando eu me entregar a você, quero que seja completamente. Não quero me concentrar em nada além de senti-lo. Sinto muito, mas não posso agora.

Jared descansa a testa na minha, sua respiração ofegante e excitada. Seus lábios roçam nos meus e eu o sinto sorrir. — Eu entendo e estou bem com isso. Eu juro. Você não precisa se desculpar. — Ele me dá um último beijo profundo antes de pegar minha blusa e manobrá-la sobre minha cabeça e deslizar sobre meus seios. Eu quase choramingo quando eles perdem o calor de sua pele.

Ele se senta ao meu lado e me puxa para seu peito ainda nu e eu ansiosamente me aninho ao contato, respirando seu aroma familiar de Primavera Irlandesa. Deixo um beijo casto logo abaixo do mamilo, sorrindo para mim mesma enquanto me deixo adormecer. Não vai demorar muito agora. Estou me

apaixonando por Jared com força e rapidez. Talvez até o suficiente para lhe dar todo o meu coração. Mas o que isso significa para Dorian? Dar o meu amor a Jared, por sua vez, tirar o dele? Será que me permitir me apaixonar por Jared matará Dorian?

E a pergunta mais óbvia... O que isso significa para nós em algumas semanas quando eu ascender? Ter um relacionamento humano convencional poderia colocar Jared em perigo. E ele vai me querer então? Eu vou querê-lo?

ꕥ

As pontas frias dos dedos acariciam minha bochecha, descendo até minha mandíbula antes de aterrissar na base da minha garganta. Eu acordo e me sento ereta, meus punhos rápidos cerrados na minha frente.

— Calma aí, assassina, — Niko ri, segurando as palmas das mãos em defesa simulada.

Eu me afundo nos travesseiros e viro com um grunhido. É o meu dia de folga e eu esperava dormir, não ser perturbado por Magos excessivamente brincalhões com cabelo de boy band.

— Vamos Gabs! Eu quero levá-lo para fazer compras!

Eu me viro e estreito os olhos para ele. — Compras? Por quê?

Niko passa a mão pela sua coxa perfeita. — É o mínimo que posso fazer considerando o que estou prestes a pedir. — Quando continuo olhando, ele continua. — Eu tenho que garantir que você venha à festa neste fim de semana.

Ok, isso não me deixou menos confusa. — Que festa?

Ele morde o lábio e desvia o olhar, parando visivelmente antes de soltar um suspiro resignado. — Para Dorian e Aurora. O pai está dando uma grandiosa festa para celebrar o casamento em algumas semanas. E ele pede sua presença.

Meus olhos cansados se abrem instantaneamente. — Oh infernos não! Inferno, porra! Eu não vou a uma festa para o meu ex e sua noiva cadela! De jeito nenhum!

Niko mostra o lábio. — Eu achei que você diria isso. E entendo. Mas é importante que você vá. O pai insiste. E lhe negar isso não será bom para ninguém. Estou tentando impedir que ele se aproxime de seus amigos novamente, Gabs, mas você tem que me ajudar.

— Não!

Ele solta um gemido exasperado, desespero estragando seu rosto angelical. — Ok, eu não queria dizer isso, mas Gabs, você não tem escolha. Ou você vai até ele ou ele vem até você. E se seus amigos ou familiares estiverem por perto, não importará. Ele consegue o que quer. Você ainda não entendeu? Ou você joga de acordo com as regras dele ou não joga!

Sento-me com um bufo irritado. — Então você está me dizendo que se eu me recusar a ir, seu pai virá até mim? E que meus entes queridos podem se machucar no processo?

— Sim.

Franzo meus lábios e balanço minha cabeça, além de irritada e incapaz de desencadear com sucesso o meu desprezo. Eu sei que não é culpa dele e não devo culpar Niko, mas tudo o que quero fazer agora é dar um tapa na escuridão dele. — Você sabe que isso é besteira completa, certo?

Ele assente, os ombros caídos de alívio. Ele sabe que estou considerando. — Eu sei. E eu não pediria se não fosse necessário. Ele só quer conversar. Ele não tentaria nada com tantas testemunhas. E mesmo que ele tente, eu estarei lá. E Dorian também. Você acha que algum de nós ficaria sentado e o veria machucá-la?

Dou de ombros, sem saber o que pensar neste momento. É verdade que Niko foi sem dúvida leal a mim. Mas ele ainda é escuro. E decepção e traição parecem ter uma segunda natureza em sua espécie.

— Olha, eu irei. Mas você não precisa me levar para fazer compras. Eu possuo uma loja de roupas. E ficarei o tempo suficiente para ouvi-lo, então sairei. Não preciso vê-los exibindo seu amor fodido um pelo outro.

— Obrigado, Gabs, — diz ele se inclinando para frente e beijando minha bochecha. — Eu prometo que não é o que você pensa. E só para constar, eu apenas tenho que dizer... não acredito que ele tenha feito nada com ela naquele vídeo. Eu apostaria minha vida que ele não fez sexo com ela.

— Não importa, — balanço minha cabeça, tentando apagar a memória do vídeo invocado da minha mente. — Ele está com ela agora. O que eles fazem não é da minha conta.

Depois que ele se despede, eu invertidamente saio da cama. Jared tinha uma aula cedo, então sei que ele saiu daqui horas atrás. Acordar com as ordens do Rei das Trevas não foi como imaginei começar o meu dia.

— Bom dia! — Morgan diz, bebendo seu café no bar. Dou a ela um meio grunhido e vou para a cafeteira. Ainda estou muito irritada para ser cordial. Ela bate as unhas de acrílico contra o tampo de mármore, impaciente, indicando que algo está em sua mente.

— O quê? — Pergunto depois de tomar o primeiro gole do céu com cafeína.

— Então, nesta sexta-feira, tenho que ir a essa função do trabalho. Estou apreensiva, mas absolutamente tenho que ir, Gabs. Todos os funcionários da Luxe irão. E eu queria lhe contar, mas não sabia como você reagiria. Mas agora que você viu como os tabloides estão explodindo com informações, prefiro que você ouça de mim — ela divaga nervosa.

— A festa para Dorian e Aurora. Eu sei — eu digo, colocando-a fora de sua miséria.

Ela suspira aliviada. — Como você sabia?

— Porque eu também vou, — respondo estoicamente. — Eu acho que com Cashmere sendo de propriedade de Dorian ou algo assim, eu sou obrigada a fazer uma aparição. Só vou ficar por cinco minutos e depois vou embora.

— Você tem certeza de que pode lidar com isso, Gabs? — O espaço entre seus grandes olhos castanho franze com dúvida.

— Sim, porque não haveria de lidar? Ele e eu estamos separados há seis meses. — Antes de ser forçada a convencê-la ainda mais, a campainha toca. Felizmente, sou recebida pelo rosto sorridente de Jared, carregando um saco de papel cheio de bagels.

— Agora é disso que eu estou falando! Você se lembrou de pegar cream cheese de salmão defumado? — Morgan pergunta, pegando a sacola.

Jared faz uma cara de nojo e tira do bolso as porções individuais de cream cheese. — Sim. Nojento. — Ele dá um beijo nos meus lábios sorridentes, embalando meu rosto em suas mãos grandes. — Bom dia linda. Desculpe ter saído tão cedo.

— Está tudo bem, — eu sorrio, dobrando meu corpo em seus braços. — Você está aqui agora. E você trouxe bagels. — Nós dois olhamos para Morgan, que está murmurando seu agradecimento entre grandes pedaços de pão e sementes de gergelim.

— Então Gabs, passarei na loja mais tarde para procurar um vestido. Você quer me encontrar lá para que possamos fazer compras juntas? — Ela pergunta depois de engolir com um gole de café.

Dou de ombros, sem saber o que pretendo fazer durante o dia. A última coisa que planejei fazer foi comprar vestidos formais para um evento que não quero participar. Prefiro cortar meu pé esquerdo do que ir a uma festa para celebrar o futuro casamento de Dorian e Aurora.

— Um vestido para quê? — Jared pergunta, pegando uma caneca. Morgan e eu olhamos. Merda. — Oh nada. Apenas uma festa de merda que Morgan e eu estamos sendo forçadas a participar na sexta-feira. Mas eu estava planejando fazer OD na quinta-feira, então meu RSVP ainda é provisório.

— Uma festa? Que tipo de festa? — Ele pergunta me olhando com curiosidade. Ele sabe que estou dançando em torno da verdade, tentando despistá-lo do cheiro da minha ansiedade. Olho para Morgan e imploro por ajuda com meus olhos.

— Uma festa para Dorian e Aurora, — ela responde. — Você sabe como essas socialites são cruéis. Estamos praticamente sendo arrastadas para lá contra a nossa vontade.

Dou um agradecimento a ela pelas costas de Jared antes que ele se vire para procurar minha expressão em branco. — E você está bem com isso? Você ficará bem em estar no mesmo ambiente com eles de novo?

Eu não tenho coragem de lhe dizer que Dorian e eu tentamos resolver as coisas e que eu o tinha visto no Ano Novo. Mas eu realmente não tinha considerado Aurora. Posso realmente estar em qualquer lugar perto dela sem querer arrancar todos os cabelos de sua cabecinha corrupta? Duvidoso.

— Acho que vamos descobrir, — dou de ombros.

— Ok, — ele assente. — A que horas devo buscá-la?

Huh? — Me buscar para o que?

— Para a festa. Você realmente acha que vou lhe enviar para lidar sozinha com esses idiotas sem alma? Se você tem que sofrer com isso, eu também.

Inclino minha cabeça para um lado e olho para ele interrogativamente. — Você realmente se sujeitaria a isso por mim?

Jared larga sua caneca de café e tira a minha de mim também, colocando-a na mesa. Então ele envolve seus braços em volta da minha cintura, me puxando para seu corpo. — Quando você vai perceber que eu faria qualquer coisa por você? Claro que vou.

Eu me aconchego em seu abraço e esqueço por um momento o que me comprometi a fazer. Em questão de dias, estarei cara a cara com o Rei das Trevas e Deus sabe o que mais. Eu poderia estar indo ao encontro do meu próprio

assassinato. Mas não posso dizer isso a Morgan ou Jared sem levantar suspeitas. Eu só tenho que fazer isso e esperar como o inferno que Niko esteja certo sobre minha segurança.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Eu estou na frente do espelho de corpo inteiro, ajustando as tiras delicadas do meu vestido. Meu cabelo cai em cachos macios de um nó intrincado no topo da minha cabeça e meus olhos estão perfeitamente esfumaçados com um toque de brilho dourado. Tudo parece estranhamente formal para apenas uma festa, mas é claro que não sei nada sobre assuntos formais de festas de gala. A maioria das festas em que assisto é BYOB[6] ou inclui barris de cerveja.

— Oh... Em... Jesus, Gabs, você está deslumbrante! — Morgan diz por trás de mim depois de dar os retoques finais no meu cabelo.

Passo minhas mãos pela frente do vestido de miçangas creme. — Você realmente acha?

Ela sorri para mim através do espelho e coloca as mãos nos meus ombros. — Eu sei disso. Pareço o tipo de garota que elogia apenas para explodir sua cabeça? Agora me diga como estou fabulosa para podermos ir.

Eu me viro para enfrentar minha melhor amiga vestida da cabeça aos pés, de cetim verde esmeralda. — Você está absolutamente linda, Morg, — eu sorrio. Ela realmente está, e por um momento sinto a ameaça de lágrimas se formando nos meus olhos perfeitamente alinhados. Eu rapidamente as pisco para longe. Morgan me mataria se eu estragasse seu trabalho duro. Mas estar aqui, seu arsenal de produtos de beleza espalhados por todo o meu quarto, enquanto ela me trata como

[6] **BYOB** ou BYO é um inicialismo e acrônimo referente ao álcool que significa " **traga sua própria garrafa** " ou "traga sua própria bebida".

uma Barbie em tamanho real, parece como nos velhos tempos. Eu quase me sinto normal.

Uma batida na porta do meu quarto interrompe os pensamentos sentimentais que passam pela minha cabeça. — É melhor irmos, — comento. — Os caras estão ficando impacientes.

— Oh, que se dane, — responde Morgan, adicionando outra camada de rímel aos cílios postiços perigosamente longos. — Perfeição leva tempo!

Quando saímos do quarto, a apreciação está escrita nos rostos de Miguel e Jared. Miguel rapidamente passa os braços corpulentos pela cintura minúscula de Morgan e a beija sem sentido, provocando alguns gritos. Jared adota uma abordagem mais suave, segurando minhas mãos e me puxando para seu corpo. Ele descansa a testa na minha e solta um suspiro.

— Você parece incrível, Gabs. Estou tentado a pular a festa e mantê-la aqui só para mim.

Eu sorrio genuinamente para ele, parecendo absolutamente delicioso com um terno escuro e gravata pendurada sobre sua constituição esculpida. — Estou tentada a deixá-lo fazer isso.

Coincidentemente, o evento acontece no grande salão de baile do hotel Broadmoor. Quando nos aproximamos do manobrista, não posso deixar de sentir um arrepio de apreensão. Estamos entrando na cova dos leões. E mesmo que esteja cheio de gente da alta sociedade, tudo pode acontecer. O Escuro certamente será predominante.

Entramos no salão extravagante com cautela, mas nenhuma quantidade de preparação poderia nos preparar para a visão diante de nós. O espaço enorme grita opulência do esquema de cores suaves de ouro e marfim aos lustres de cristal cintilantes. A multidão afluente está enfeitada de ternos sob medida, vestidos de baile exuberantes e diamantes. Estou quase cega pela chama e mesmo com meu lindo vestido, me sinto deslocada.

Você sabe aquela sensação em que parece que todo mundo está olhando para você? Como se pudesse quase literalmente ouvir o guincho do disco e todas as conversas cessarem? Bem, é assim que me sinto neste exato momento. Eu sei que a maior parte está na minha cabeça, mas é evidente que algumas pessoas me reconhecem. Ou me sinta.

— Você está bem, querida? — Jared sussurra no meu ouvido, me sentindo enrijecer ao lado dele. Eu sorrio e aceno, tudo menos ok. Meus olhos vasculham a sala em busca de Dorian e Aurora, embora eu não queira vê-los. Eu sei que não posso evitar encontrá-los. Mesmo que vê-los abraçados e flertando me destrói completamente de dentro para fora, não posso me esconder do inevitável.

Um garçom para no nosso grupo, oferecendo taças de champanhe e nós aceitamos com prazer. Bebo a minha facilmente e coloco de volta na bandeja antes mesmo que ele nos deixe. Provavelmente será a primeira de muitas.

— Pronta para isso? — Jared sussurra no meu ouvido. Ele acena com a cabeça para o lado e eu relutantemente sigo sua linha de visão. Dorian e Aurora entram na sala com um grande floreio, com a mão pequena presa na dobra do braço dele. Seu sorriso enorme me cega quando eles encontram os aplausos crescentes de sua recepção. O rosto de Dorian é aceitável. Não é uma carranca, mas também não é um sorriso. Ele quase parece entediado. Ele acena educadamente e aperta algumas mãos, mas sua expressão impassível nunca vacila. Algo dentro de mim sorri.

Quanto mais eles se movem para a sala, mais eu os vejo, e meu rosto aquece com fúria desencadeada, enquanto meu peito aperta em agonia. Aurora parece espetacular, de uma maneira diabólica e maléfica, com seu vestido vermelho longo e acessórios de diamantes brilhantes. Dorian está impecável em um terno e gravata pretos sob medida, seu cabelo preto meticulosamente estilizado e brilhante. Eles parecem com o casal perfeito. Equilibrados e extremamente bonitos.

— Pena que alguém tão atraente possa ser extremamente feio, — diz uma voz suave atrás de mim, chamando minha atenção da fanfarra. Eu me viro para sorrir para Niko, que parece de dar água na boca, embora tenha tirado a gravata, expondo

a parte superior do peito bronzeado. Sempre o rebelde. Jared segue meu movimento e olha para o bruxo diabolicamente bonito com uma leve carranca.

Niko estende a mão para ele com um sorriso amigável. — Você deve ser Jared. Eu ouvi muito sobre você. Eu sou Nikolai Skotos.

Jared aceita timidamente, confusão em seus olhos. — Skotos?

Sem perder o ritmo, Niko assente, seu sorriso nunca vacila. Eu me viro para Jared e coloco a mão em seu ombro, sentindo a tensão em seus músculos. — Niko é o irmão mais novo de Dorian. Ele tem sido um bom amigo para mim — afirmo com um sorriso reconfortante.

— Ele tem, — Jared murmura. Eu posso dizer que ele está irritado com todas as coisas Skotos e eu realmente não posso culpá-lo. Apenas o nome por si só funciona como um bloqueio instantâneo de pênis. — Prazer em conhecê-lo, Nikolai.

— Por favor, me chame de Niko. — O irmão mais novo e brincalhão de Dorian cumprimenta meus amigos calorosamente, ignorando completamente a postura embaraçosa de Jared. Eu o peguei totalmente desprevenido. Ele nem sabia que Dorian tinha um irmão, muito menos um que eu considero um bom amigo.

Niko faz um pequeno gesto com o dedo e bem na hora, os garçons se aproximam de nós com taças de champanhe e canapés. Ele conversa com os caras depois de elogiar Morgan e eu em nossos vestidos, entrando no aristocrata polido que ele foi criado para ser. Este é um lado que nunca vi dele e, embora aprecie seu comportamento hospitaleiro, sinto falta do seu senso de humor grosseiro. E tenho que admitir, senti falta dele.

Uma vez que Jared está envolvida em uma conversa com Miguel e Morgan sobre o mais recente escândalo de uma herdeira, Niko para ao meu lado. — Se ele não parar de encarar, Aurora pode afundar suas garras através do seu Armani, — ele murmura com um sorriso malicioso.

Viro minha cabeça fracamente para ele e sorrio antes de seguir seu olhar. Como se estivéssemos presos dentro de nossa própria sequência de câmera lenta, meus olhos travam com os de Dorian do outro lado da sala. Ele está cercado

por dignitários e políticos, mas seu olhar azul oceânico não vacila. Um flash momentâneo de arrependimento doloroso brinca em seus traços exóticos antes de voltar à impassibilidade. É preciso tudo em mim, cada grama de força e determinação, para fechar meus olhos e afastá-los dele. A dor no meu peito retorna.

— Ele está sendo um anfitrião rude, — sussurro para Niko antes de tomar um gole de champanhe.

— Ele não se importa, — ele responde como se fosse óbvio. — Ele não se importa com nada disso. Quando você vai enxergar isso, Gabs? Ele só fez isso para...

Viro a cabeça na direção dele para avaliar sua expressão. — Para quê? Por que ele está fazendo isso?

Niko balança a cabeça. — Eu falei demais. Não é... sábio falar aqui. Mas você tem que saber... continuar com outro cara está realmente o matando. Está o aleijando, menina.

Olho para baixo, focando meus olhos brilhantes em uma conta na bainha do meu vestido. — Como se ele se casar com ela não está me paralisando? — Eu digo apenas para seus ouvidos.

— Você sabe que ele tem que fazer isso, certo? Que ele está se sacrificando para salvá-la. Ele nunca faria isso se não houvesse uma boa razão.

Ergo a cabeça e olho em seus infinitos olhos azuis. Olhos tão parecidos com os de Dorian que quase dói olhar para ele. — Sei? Posso realmente confiar nisso?

— O que vocês dois estão cochichando? — Jared interrompe com leveza simulada. Espero que eu seja a única que possa detectar o agravamento em sua voz.

Eu sorrio calorosamente para ele, roçando sua bochecha com as costas da minha mão para acalmá-lo. — Apenas conversando. Quer dar uma olhada no terraço?

Nós quatro nos desculpamos com Niko e seguimos para o magnífico terraço com vista para o lago nos jardins do resort. Está muito frio, mesmo com aquecedores externos, então não ficarmos muito tempo. No entanto, o ar gélido parece ter esfriado as suspeitas de Jared.

— Eu já te disse como você está linda hoje à noite? — Ele sussurra no meu ouvido, me segurando perto de seu corpo. Ele planta um beijo suave ao longo da minha mandíbula e fico feliz em me aconchegar em seu toque.

— Hmmm, não me lembro. Então, obviamente, mais uma vez não faria mal.

Jared coloca meu rosto entre as mãos grandes e puxa meu rosto para encontrar seu olhar aquecido. — Gabriella Winters, você é a garota mais bonita que eu já vi. Esse foi o meu primeiro pensamento quando te conheci sete anos atrás. E ainda é verdade hoje.

Decido nesse momento que esta será a noite em que me entregarei de mente, corpo e alma a Jared. Eu quero fazer amor com ele. Eu quero deixá-lo amar os últimos pedaços de mágoa. E quero dar-lhe todo o meu coração, mesmo que isso nunca seja possível. Eu realmente quero todas essas coisas. Quero poder amar Jared da maneira que ele merece ser amado. Eu quero uma vida com ele. Uma que não está cheia de corrupção, segredos e decepções. Uma onde sou apenas normal, a velha Gabs e ele é Jared, o garoto que eu sempre amei.

No momento em que estou prestes a transmitir meus desejos, algo pelo canto do olho chama minha atenção e atrai o meu olhar. Sobre o ombro de Jared, a vários metros de distância, vejo Niko, uma expressão severa em seu rosto. É um contraste total de seu disfarce normalmente calmo e instantaneamente me coloca em guarda. Ele acena com a cabeça para o lado, e eu sei que é hora. Hora de eu fazer o que vim fazer aqui.

Sorrio para Jared, deslizando as mãos pelo peito dele. — Eu tenho que falar sobre negócios por um minuto. Mas quando eu voltar, quero que você me leve para casa para que possamos... terminar... corretamente... essa discussão. — Mordo meu

lábio sugestivamente, deixando minhas palavras afundarem antes de lhe dar um beijo. Só espero que não seja um beijo de despedida.

Vou até Niko, minhas pernas tremendo a cada passo nos meus saltos de dez centímetros. Preciso canalizar toda a minha confiança quando enfrentar Stavros. Mostrar qualquer sinal de fraqueza, sem dúvida, lhe dará a margem de manobra que ele precisa para peneirar minha cabeça.

Niko e eu nos aproximamos de um homem corpulento, vestido de preto e usando óculos escuros. Sua presença é ameaçadora, mas Niko o cumprimenta com familiaridade. Não é até eu me deixar olhar para ele que percebo quem é. Cyrus. O vampiro que limpou minha... bagunça. Minha pele fica pegajosa com a lembrança.

— Para onde estamos indo? — Eu pergunto, incapaz de mascarar minha inquietação quando estamos todos escondidos atrás das portas do elevador.

Niko digita um código no teclado sob os números iluminados. — Cobertura. — É claro. Eu não esperaria nada menos. Concordo com a cabeça e forço meus olhos para Cyrus, de pé um alguns metros à minha esquerda. — Obrigada, Cyrus. Pelo que você fez... naquela noite.

Sua cabeça chicoteia para mim mais rápido que o natural, sua expressão ilegível. Ele me dá um aceno duro, também anormalmente rápido. — O prazer foi meu, senhora.

Meu batimento cardíaco falha e ouço Niko rir ao meu lado, fazendo-me estreitar os olhos para ele. Quando o elevador diminui a velocidade para o último andar, ele aperta minha mão, entrelaçando nossos dedos e saímos para a cobertura.

Se o pânico concentrado ainda não corresse por minhas veias, talvez tivesse sido capaz de absorver o esplendor magnífico do andar superior. Mas, sabendo que estaria cercada por feiticeiros e vampiros, para não mencionar o mais diabólico de todos, o Rei das Trevas, não podia me concentrar em mais do que colocar um pé na frente do outro. Eu trabalho para firmar minha respiração e deixo o toque suave de Niko tomar conta de mim. Ter minha mão presa na dele é a única coisa que me impede de voltar para o elevador e dar o fora daqui.

Niko aperta minha mão um pouco quando entramos na vasta sala de estar e paro antes de cruzar o limiar. Sentado em uma elaborada cadeira alta, que lembra um trono moderno, está Stavros, o rei das trevas. À sua direita, está o homem que eu não conseguia parar de amar, mesmo que tentasse. Seus olhos encontram instantaneamente os meus como se ele estivesse esperando ansiosamente minha chegada. Ele faz uma careta levemente dolorida antes que seus lábios se curvem em um meio sorriso suave. Isso, junto com outro aperto de Niko, é suficiente para me fazer continuar na sala. Niko me dá um beijo rápido na bochecha antes de tomar seu lugar no lado esquerdo do pai. Eu sufoco o gemido pela perda de contato e uno os dedos na minha frente.

— Gabriella, — Stavros murmura suavemente, seu intenso olhar azul molestando meu corpo. Claro, ele está impecavelmente vestido e absolutamente comestível. Eu odeio minha atração física por ele. É o sentimento mais enlouquecedor e doentio do mundo e estou tentada a arrancar meus olhos apenas para escapar de sua beleza. — Estou tão feliz que você possa se juntar a nós esta noite, — acrescenta ele com um sorriso diabólico.

Observo os três homens mais lindos e mortais vivos. É difícil aceitar que essa beleza possa controlar tanto mal. Entre os três, eles provavelmente poderiam demolir Colorado Springs num piscar de olhos. Eu engulo a ansiedade crescente.

— Eu tinha muita escolha? — Eu pergunto baixinho. Merda. Ele precisa saber que estou falando de negócios. Eu limpo minha garganta e levanto meus olhos frios de volta para ele. Não há como deixá-lo pensar que estou intimidada.

É claro que Stavros não se incomoda nem um pouco com meu comportamento gelado. Ele sorri, seu sorriso doentio, doce e devastadoramente bonito, antes de lamber os lábios. — Posso pegar uma bebida para você? — Ele levanta um dedo e outra parede de músculo sombria em tons escuros aparece antes que eu possa responder. Outro vampiro. Começo a me perguntar onde está Cyrus, mas o pensamento me deixa tão rapidamente quanto se manifesta quando capto o olhar de Dorian. Seus olhos não me deixaram desde que cheguei.

Balanço a cabeça, meus olhos castanhos ainda fixos na expressão estoica de Dorian. Deus, ele é magnífico. Como alguém poderia esquecer alguém tão extraordinário? Como você pode se contentar com algo menos?

— Muito bem então, — ouço Stavros dizer. — Suponho que as apresentações não precisam ser feitas, considerando que você e Dorian estão bem familiarizados. E você conhece Nikolai.

Afasto meus olhos de Dorian e olho para Niko com a menção de seu nome. Ele me dá o famoso sorriso torto e piscadela dos Skotos, fazendo-me sorrir genuinamente pela primeira vez desde que cheguei. Olho para Stavros, erguendo os ombros e pronta para o ataque.

— Gabriella, primeiro quero sinceramente me desculpar por qualquer inconveniente que tenha sofrido nas mãos de meus filhos.

Eu estreito meus olhos violentamente. — Besteira.

Stavros parece como se eu tivesse acabado de lhe dar um tapa na cara. Niko falha em reprimir uma risada e ganha um olhar afiado de seu pai. — Perdão?

Ele quer a verdade; Vou lhe dar toda a verdade feia que ele conspirou para me mostrar no ano passado.

— Isso é besteira e você sabe disso. Isto é exatamente o que você queria. Você enviou seu filho atrás de mim, lembra? E fez tudo ao seu alcance para garantir que eu não possa esquecê-lo. — Eu dou a cada um deles, até Niko, um olhar severo. Cada um tem o mesmo rosto em branco, nem mesmo permitindo que uma emoção ceda à sua solidariedade. Agora percebo que sou uma pessoa de fora. Não importa que tipo de relacionamento eu tenha com Dorian e Niko, eles ficarão com Stavros. Eles não vão desafiar seu rei.

Stavros envia um olhar ameaçador antes de rir sombriamente. Estou certa de que ele não está acostumado a ser tratado assim, especialmente em uma sala cheia de seus subordinados sobrenaturais. — Não seja ridícula, Gabriella.

— Ridícula? — Eu cuspo venenosa. — Tão ridícula quanto enviar um convite de casamento para a casa dos meus pais? Ou me enviar uma fita de sexo? — Meus olhos se voltam para Dorian, cuja fachada gelada racha com a menção de sua traição.

— Posso garantir, — diz Stavros, seu olhar entre Dorian e eu, — que eu não tive nada a ver com nenhuma dessas infrações.

— Mas foi você quem orquestrou esse pequeno casamento, correto? Você não poderia me ter, então garantiu que Dorian também não tivesse.

Stavros me olha boquiaberto por um segundo, pego de surpresa com minha acusação. Eu posso ver que ele está ficando bravo com o meu comportamento desafiador. Eu quase sinto o gosto da mudança na atmosfera. Eu deixo meus olhos se fecharem por um momento e respiro fundo, um sabor quase metálico descansando na minha língua e fervendo. Os pelos finos na parte de trás dos meus braços arrepiam e uma sensação varre sobre mim, fazendo minha pele formigar levemente.

Os três homens se entreolham, questionando silenciosamente a súbita mudança no ar. Stavros parece estar à beira da fúria, Niko parece divertido e Dorian parece quase esperançoso. Não sei exatamente o que penetrou a impassividade deles, mas seja o que for, sei que os tem em guarda.

Stavros limpa a garganta antes de responder às minhas acusações. — Você percebe que o acordo entre Dorian e Aurora é necessário. Que é imprudente supor que foi feito por qualquer outro motivo que não seja para garantir sua segurança.

Dou um pequeno passo à frente, subitamente me sentindo ousada. Quase posso sentir a crescente tensão de Dorian no meu avanço. — Minha segurança de quem? As pessoas continuam alegando que isso é tudo para me manter segura, mas ninguém me disse quem me ameaçou. Além de você, Stavros, estou começando a acreditar que não há ninguém por aí que queira me machucar.

Ele coloca os dedos na frente do rosto, apoiando o queixo nas pontas. Seus olhos ficam mais frios a cada segundo tenso que passa. — Eu não quero te

machucar, Gabriella. Se eu quisesse, poderia. Muito facilmente — ele cospe de volta, fazendo Dorian e Niko se encolherem com o tom dele. — Mas ainda há alguém por aí que sim. Seria sensato da sua parte lembrar disso. Não queremos mais que seus... entes queridos... sejam feridos.

Suas palavras soam como uma ameaça, e me remexo inquieta nos meus saltos altos, tocando uma conta no meu vestido. — O que você está dizendo?

O canto da boca de Stavros se levanta de um lado, seu olhar gelado fixo na minha inquietação. Eu ouço Dorian respirar fundo e meus olhos voam para os dele. Sua testa franzida e sua mandíbula está apertada de raiva. Olho para Niko, que reflete a expressão de seu irmão, antes de voltar para Stavros, que parece estranhamente divertido com o meu desconforto.

— Até onde você iria para proteger sua família, Gabriella? Seus amigos? — Ele se inclina para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. — Aquele garoto humano de quem você parece gostar tanto? Qual o nome dele... Jared? — Ele se vira para o filho mais velho e sorri ameaçadoramente. — Hmmmm.

A mudança sutil no ar evolui para um zumbido baixo e minha pele se arrepia. Um assobio escapa pelos meus dentes involuntariamente. — Isso é uma ameaça?

Stavros balança a cabeça, agitando a tensão espessa entre nossos corpos. — Claro que não. Mas acidentes acontecem. Seria muito lamentável se algo acontecesse com alguém de quem você gosta.

— Corte a merda. O que você quer? Por que você me chamou aqui, Stavros? — eu digo, cansada dos jogos dele.

Ele chupa os dentes com a minha grosseria e senta-se no seu falso trono. — Você sabe o que eu quero. Me dê sua lealdade. Eu posso te deixar ótima, Gabriella. Posso garantir que você seja a força mais temida que este mundo já viu.

— E se eu não quiser isso? E se eu não quiser ser temida?

Mais uma vez, os olhos de Stavros se voltam para Dorian, depois de volta para mim. — Então o que você quer?

Reflexivamente, eu também olho para Dorian, cujos olhos estão fixos em mim desde o momento em que entrei na sala grande. Seu rosto é uma mistura torturada de angústia e esperança, tão dolorosamente bela que meu coração dói por ele. — Quero que você desfaça a ligação, — digo baixinho, sem me preocupar em olhar para Stavros. Os olhos de Dorian se arregalam de horror, mas eu continuo. — E então quero que você quebre a maldição dele. A maldição dele para me amar.

A dor física balança todo o meu corpo enquanto as palavras saem da minha boca e eu a afasto, ardendo em lágrimas quentes. No entanto, uma lágrima teimosa escapa, deslizando pela minha bochecha enquanto observo a pura agonia no rosto de Dorian. No entanto, não consigo desviar o olhar. Nenhum de nós pode se afastar, embora isso nos machuque. Parece que colocar o outro no inferno é o que fazemos melhor.

Niko engasga. — Gabriella, você não deveria...

— Silêncio, Nikolai! — Stavros exige, erguendo a palma da mão para deter qualquer outra influência. — De que maldição você fala?

Eu finalmente afasto meu olhar de Dorian e o levo a Stavros. — Você o amaldiçoou a me amar com o único propósito de fazê-lo sofrer quando tivesse que me matar.

— Boatos, — diz ele com desdém. — Mas se você gostaria que eu quebrasse a ligação, eu ficaria feliz em fazer isso. É isso o que você realmente quer?

— Sim, — eu sussurro sem fôlego.

— Não, — Dorian rosna.

Stavros ignora seu tom ameaçador. — Após a sua ascensão nas Trevas, quebrarei a ligação. E qual quer que seja... essa maldição de que você fala. Nós temos um acordo? — Ele estende a palma da mão para apertar.

— Não! — Dorian cospe com mais força, seus punhos cerrados tremendo ao seu lado.

Minhas pernas trêmulas me levam a poucos metros até Stavros, meus olhos treinados na expressão assassina de Dorian. Seu queixo bate violentamente. O tempo parece cessar quando me aproximo, estendendo a mão para aceitar o acordo de Stavros. Eu sei que não deveria fazer isso, mas estou cansada das pessoas tomarem decisões por mim. Estou farta de me sentir impotente.

Assim que minha pele roça a dele, uma corrente escaldante rasga através de mim, emitindo sua carga pelas pontas dos meus dedos. Stavros respira fundo e recua do meu toque como se estivesse pegando fogo. Tomo seu desconforto como minha chance de deixar claro meu objetivo. Inclino-me para frente, perto o suficiente para sentir o calor do seu corpo e a doçura do seu aroma sedutor, colocando minhas mãos nos braços da cadeira.

— Não era isso que você queria? — Eu zombo, meu olhar ardente penetrando seu rosto antes composto. — Que eu abraçasse o que sou? Ser a deusa que eu deveria ser? — Movo-me em uma fração mais. Eu quero que ele sinta o calor das minhas palavras vingativas. — Eu não sou o animal de estimação de ninguém, Stavros. Você não é meu rei e eu nunca vou receber ordens suas. Seria sensato você se lembrar disso.

Eu me levanto e aliso meu vestido sobre meus quadris. — Farei o que você me pedir e depois que cumprir o seu acordo, nós terminamos. Você nunca mais ameaçará meus entes queridos novamente e ficará fora da minha vida.

Eu olho para Dorian e tento lhe dar um sorriso que ele luta para retornar. Logo não serei mais que uma lembrança passageira para ele. Ele será capaz de seguir em frente, encontrar a felicidade em sua nova vida com Aurora. E talvez um dia, quando a dor de amar e perder finalmente cessar, eu serei capaz de fazer o mesmo.

Depois de um último olhar satisfeito para Stavros, dou meia-volta e saio da vasta sala de estar e não paro até pressionar o botão de chamada do elevador. Niko

está ao meu lado no instante seguinte, pressionando seus lábios na minha bochecha sem cautela. Olho para ele e sorrio, tremendo, mas orgulhosa de mim mesma por enfrentar o pai dele. Se ele e Dorian pudessem fazer o mesmo.

— Você me surpreende, menina, — ele murmura, me dando uma piscadela.

Solto o fôlego que estava segurando e me inclino contra seu ombro, sentindo-me subitamente esgotada. Felizmente, o elevador chega ao último andar com um toque e as portas se abrem. Niko me introduz com uma mão na parte inferior das minhas costas, em seguida, passa um braço em volta dos meus ombros, me puxando para perto de seu peito protetoramente. Sua mão acaricia meu ombro gentilmente e sinto os laços de medo e ansiedade deixarem meu corpo. Assim que as portas se fecham, o rosto em pânico de Dorian aparece à vista a alguns metros de distância. Mas é muito tarde. Eu já fui.

Você não saberia que houve um confronto quase hostil no andar de cima pela aparência da vibrante reunião no salão de baile. A banda é extraordinariamente boa e toca de tudo, desde o swing de big band até os favoritos do Top 40s. Vejo Miguel no bar do outro lado da sala, observando Jared e Morgan dançando. Eles parecem tão felizes e despreocupados que não há como eu atrapalhar seu bom tempo. Eu olho para eles com admiração. Não sei quantas vezes posso vê-los assim.

— Dança comigo? — Niko pede, oferecendo sua mão. Reviro os olhos de brincadeira e a pego, deixando-o me levar para a pista de dança lotada, fora da linha de visão dos meus amigos. Dezenas de olhos azuis se concentram em nós no momento em que ele passa os braços em volta de mim.

— Parece que temos uma audiência, — observo enquanto Niko me balança de um lado para o outro. Claro, ele é um excelente dançarino.

Ele sorri e brinca chegando mais perto de mim, mas mantém as mãos acima dos meus quadris. — Eles estão apenas curiosos. Dane-se. Tenho certeza que eles estão mais interessados em mim e em todas as minhas transas do que você.

Dou-lhe uma careta de perguntas. — O que te faz dizer isso?

— Ovelha negra, menina, — ele encolhe os ombros. — Surpreendentemente, as transgressões de Dorian empalidecem em comparação às minhas. Mas quando você está vivo há séculos, fica entediado. E você fica desesperado.

— Desesperado pelo quê?

Mais uma vez ele encolhe os ombros, me puxando um pouco mais para perto. Eu sei que ele está fazendo isso apenas pelo conforto. — Morte. Vida. Amor. Estamos todos procurando por algo.

Eu cedo aos seus intensos e entristecidos olhos azuis, minhas afeições por este bruxo absurdamente bonito, fazendo-me pressionar por mais. Que dor oculta está por trás de sua fachada lúdica? — O que você está procurando, Niko?

Ele sorri timidamente e apenas balança a cabeça. Continuamos a dançar pelo restante da música em um silêncio agradável. Não posso nem começar a negar a carga magnética entre nós. Sinto-me segura em seus braços, embora saiba que só posso ter essa sensação de segurança por mais um momento.

Uma balada mais lenta começa e eu deito minha cabeça no ombro de Niko, esquecendo onde estou e deixando seu perfume inebriante me cercar.

— Eu sempre me perguntei, — ele sussurra no meu cabelo, — como teria sido se eu tivesse vindo atrás de você, e não meu irmão.

Eu levanto minha cabeça e avalio sua expressão rasgada. — O que você quer dizer?

— Eu seria capaz de continuar com isso? — Ele desvia o olhar, levando um momento para formular seus pensamentos. Quando seus olhos azuis encontram os meus, eles parecem um pouco vidrados. — Você poderia ter me amado como ama Dorian? Se você me conhecesse primeiro?

Minhas bochechas esquentam com a pergunta e meu próprio afeto indefinido por ele. — Claro, — eu sorrio. — O que há para não amar?

Ele me dá seu famoso sorriso branco deslumbrante. — É o que eu continuo dizendo!

Eu rio e coloco a cabeça no ombro dele, fechando os olhos e deixando a música combinada com o contato dele me acalmar. É tão legal, tão familiar. Como uma pequena lembrança de algo que eu já tive.

— Você está com raiva de mim por pedir a Stavros para quebrar a ligação e a maldição? — Eu pergunto baixinho.

Niko leva um tempo para pensar e eu o sinto balançar a cabeça. — Não. Eu não estou bravo.

— Eu não quero ser amada por obrigação. Não quero que ele seja amaldiçoado comigo para sempre.

— Compreendo. Mas isso não é uma maldição. Isso é um privilégio — ele diz me apertando um pouco antes de soltar um suspiro de ar. — Eu odeio ter que dizer adeus a você.

Eu rapidamente levanto minha cabeça e franzo a testa. — Adeus?

Niko assente e tenta sorrir, mas não encontra seus olhos. — Todos nós vamos partir. Para o casamento. Seu aniversário é em breve e você não precisará mais de nós.

— Você está me deixando? — Eu pergunto com uma voz embargada, parecendo mais necessitada do que eu pretendia. Niko coloca seus lábios quentes na minha testa. — Vamos nos ver novamente, menina. Não vou esquecê-la. É impossível. — Ele escova minha bochecha com as costas da mão e eu me inclino em seu toque, todos os pensamentos de Dorian e Jared esquecidos. Meu coração está partido agora por outra pessoa. Pelo Mago, que cresci me preocupando profundamente.

— Prometa que virá me visitar. — Lágrimas picam meus olhos. Por alguma razão, sinto que este será o nosso último encontro.

Niko sorri e me dá uma piscadela. — Eu prometo. Mas você tem que me prometer uma coisa. — Ele olha nos meus olhos estreitos e desconfiados. — Não é

nada ruim! Ou travesso. Apenas me prometa que você terá uma mente aberta. Prometa que vai ouvir.

— Do que você está falando?

Niko responde à minha pergunta, tirando os braços da minha cintura e me virando para o lado. Dorian está a poucos metros de distância, abrindo caminho entre a multidão. Prendo minha respiração ao vê-lo. Eu nunca poderia me acostumar a ver seu rosto. Ele para na nossa frente com um sorriso satisfeito, como se estivesse me procurando a noite toda. Como se eu fosse o próprio ar que ele precisa respirar.

— Posso interromper? — Ele pergunta em sua voz sedutora e suave. Faço uma careta para Niko, que levanta as mãos e encolhe os ombros com fingida inocência. Claro, ele planejou isso.

Com uma respiração profunda, eu gentilmente coloco minha mão na de Dorian, minha respiração instantaneamente falhando com o contato. Com os olhos fixos nos meus, como sempre, ele puxa meu corpo para o dele, me segurando perto como se estivesse com medo que eu corresse. Não tenho certeza absoluta de que não vou.

Sinto Niko e o resto do mundo escapando de nós no momento em que envolvo minhas mãos em seu pescoço. Apenas a sensação do pequeno pedaço de pele exposta entre o colarinho e a linha do cabelo sob as pontas dos meus dedos traz de volta uma enxurrada de memórias. Dorian me beijando... me segurando... me dizendo que me ama... olhando para mim enquanto relaxa dentro de mim, nós dois ofegando com a agradável invasão. Tentei sufocar essas memórias por meses, mas sei que elas nunca morrerão. Assim como meu amor insano por ele.

— O que você está fazendo, Dorian? — Suspiro em seu ombro. Seu perfume instantaneamente enche meus sentidos e me sinto quase embriagada. Fecho os olhos e absorvo tudo, desejando que seu frescor exótico pudesse me banhar permanentemente.

Eu sinto seus lábios nos meus cabelos. — Dançando com a mulher mais bonita daqui.

— Sua noiva não se importa? — Eu nem tento mascarar o tom sarcástico na minha voz.

— Eu não sei e não ligo. Ela não vai incomodá-la. Ela sabe que se chegar perto de você, estará acabada. Além disso, ela prefere manter a farsa do que admitir ao mundo que não estou apaixonada por ela.

— Você parece querer o mesmo, — eu sussurro.

Dorian se afasta para me olhar nos olhos. Ele parece... triste. Derrotado. — Você sabe o que eu quero. Mas você me disse que eu não poderia ter. Que eu não poderia tê-la. Estou tentando, Gabriella. Estou tentando deixá-la ir para que possa viver.

Meu coração aperta ao ver sua dor. — Eu também estou tentando. É por isso que temos que quebrar a ligação, Dorian. Depois que seu pai reverter a maldição, você não precisará...

— Gabriella, eu te amo incondicionalmente. Sem maldição, sem ligação, nada mais poderia influenciar ou tirar isso. Um dia você verá isso. Eu vou provar isso para você.

Balanço a cabeça. — E como isso é deixar ir? Como isso é um fechamento?

Dorian desvia o olhar, ponderando minhas perguntas com uma leve carranca. — Talvez eu não queira fechamento.

— Então o que você quer?

Ele traz seu olhar de volta para mim, a paixão queimando intensamente em suas esferas impossivelmente azuis. Suas mãos apertam minha cintura, segurando a pele das minhas costas através do tecido fino do meu vestido. — Você. Para sempre. Só você.

Olho boquiaberta para ele, com os olhos cheios de lágrimas e a segundos de dizer que quero o mesmo, preciso o mesmo, quando ouço uma voz familiar, embora irritada. — O que diabos é isso?

Nós dois nos viramos para encarar Jared furioso, encarando Dorian. Eu tiro minhas mãos do pescoço dele, mas as de Dorian ainda estão segurando a parte inferior das minhas costas. Ele não parece nem um pouco irritado. Talvez ele esteja um pouco divertido.

— Jared, hum, eu, — eu gaguejo fracamente. — Eu estava indo te encontrar quando...

— Eu a tirei para dançar, — responde Dorian friamente. — Eu insisti. Eu queria dizer... adeus.

Meus olhos se voltam para os de Dorian e ele me dá um meio sorriso fraco . Eu quase engasgo com o nó na minha garganta.

Jared limpa a garganta e agarra minha mão, me puxando para ele possessivamente. — Ok, você a viu, — ele murmura com raiva.

— Jared, pare. — Eu puxo minha mão para longe das suas e coloco em seu peito para acalmar seu temperamento e depois olho para Dorian.

— Dorian... — Palavras me falham. Eu sei que isso é adeus. Sei que esse é o fechamento que ambos precisamos, mas não consigo dizê-lo.

— Gabriella... — Ele respira fundo, seus olhos tristes brilhantes. Então, em sua língua nativa, a língua negra que eu posso entender, ele murmura sua declaração final para mim.

— Vamos estar juntos. Eu vou fazer isso direito por nós. Por você. Eu te amo garotinha. Na vida e na morte.

Ele lentamente retira as mãos e se afasta, seu rosto lindamente dolorido é a única coisa que posso ver. Nossos olhos não se separam até que ele se derreta na multidão, mas eu ainda o olho, desejando que ele encha minha visão e volte para mim.

Eu me forço a olhar para Jared, seu rosto exibindo uma mistura de mágoa e confusão. Seus ombros caem com resignação e a cabeça cai no peito. Eu sei que o perdi. Eu sei que ele e eu não podemos avançar. Assim não.

Minha mão segura sua bochecha quando a culpa e o remorso me partem ao meio. — Vá para casa. Vou pegar uma carona com Morgan e Miguel.

Jared levanta a cabeça e eu quase quebro ao ver seus olhos cheios de lágrimas. Eu o machuquei, a única coisa que tentei muito evitar. Pensei que se o mantivesse a distancia, seria mais fácil deixá-lo ir. Porque eu sabia que chegaria a isso. Eu sabia que acabaria por quebrar seu coração.

— Sinto muito, Jared. Desculpe-me.

Embora ele não pudesse entender as palavras que Dorian proferiu apenas momentos atrás, o desejo intenso em nossos olhos era inegável. Ele viu... sentiu. Ele sabe que nunca poderia competir com essa magnitude de necessidade. Ele sabe que eu nunca poderia olhar para ele do jeito que olho para Dorian. Eu não posso mentir para ele; Não vou. Ele merece muito melhor que isso. Ele merece mais que eu.

Sem outra palavra, Jared se vira e sai do salão, me deixando sozinha na pista de dança, algumas lágrimas de remorso pingando no meu vestido. Embora a onda de emoção seja rara para mim, não consigo conter minha dor. Silenciosamente e sem desculpas, eu choro essas lágrimas por Jared, o homem que amei desde que ele era um menino. O homem que eu gostaria de poder amar novamente.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Olho para a garrafa meio vazia de Jack em cima da minha mesa. É a última do meu estoque pós-término que guardei aqui na Cashmere. E embora não tenha precisado da dormência que trouxe a meses, estou agradecida por isso hoje. Hoje era uma fera diferente. Seria o meu último dia como uma garota seminormal de vinte anos. Seria o último dia em que eu poderia me considerar remotamente humana. E seria o dia em que meu coração pararia de bater. O dia que sempre lembraria com ódio.

Dia do casamento de Dorian.

Eu sei que não é coincidência que ele e Aurora se casem um dia antes da minha ascensão. É apenas outra maneira de Aurora me dar um soco. Meus punhos cerram reflexivamente. Precisaria mais do que apenas um soco se ela ousasse se aproximar de mim. Aparentemente, ela sabia disso porque fisicamente mantinha distância.

Abro a garrafa e coloco-a na minha mesa, ainda sem saber se quero voltar por este caminho. Afinal, é só o final da manhã. Eu tinha planejado entrar para terminar uma papelada no caso de minha ascensão dar terrivelmente errada e passar o resto do dia com meus pais. Pode ser o meu último dia com eles. Nenhum de nós sabia o que o futuro reservaria nas próximas vinte e quatro horas. Eles haviam feito tudo o que podiam até esse ponto. Agora era hora de fazer uma escolha.

Respiro fundo e pego a garrafa, o cheiro do licor forte queimando meu nariz. Eu sei que isso ajudaria a aliviar a crescente ansiedade do desconhecido. Isso

me ajudaria a esquecer do ano passado, sem mencionar as próximas horas. Só não consigo decidir se é isso que realmente quero. Eu fiz as pazes com o fato de que provavelmente ficaria sozinha para sempre. Não do jeito patético 'eu-me-basto'. Mas do jeito 'é o que é'. Relacionamentos normais e saudáveis eram reservados para meninas normais e saudáveis. Isso não se aplica mais a mim. Não depois de hoje.

Antes que eu possa levar a garrafa aos lábios, meu computador apita, indicando uma nova mensagem de e-mail. Largo a garrafa e abro o aplicativo, mais por distração do que qualquer outra coisa. Não posso deixar de sorrir quando vejo o nome do remetente.

ASSUNTO: Feliz Aniversário, Linda

Baby,

Como não posso estar aí para comemorar seu aniversário com você, pensei que essa seria a maneira mais próxima para agradá-la com minha presença real. Puxei algumas cordas e consegui algumas informações que tenho certeza que você achará interessante. Sei que você não gosta de falar sobre isso, mas consegui encontrar o original do vídeo que foi enviado a você. Claro, foi Aurora quem mandou... cadela sem coração. Mais importante, porém, o original tinha um carimbo de data e hora. Gabs, esse vídeo foi gravado em março de 2012. Exatamente há um ano. E juro que não foi além do que você viu. Eu te disse... Dorian nunca faria isso. Você não tem ideia do que ele já passou com aquela mulher. Ele não se deixou levar novamente. Na verdade, acho que ela criou esse arquivo por um propósito diferente, talvez para ganhar vantagem em outro de seus planos complicados. Eu não sei. Mas seja qual for o motivo, Dorian não a traiu. Ele te ama.

Anexei o vídeo original caso você queira ver por si mesma, embora duvide que sim. Mas saiba, ele estava dizendo a verdade. Ele nunca fez nada com ela além do que você viu. Por mais difícil que foi suportar isso, não era o que parecia.

Tenho vontade de lhe enviar uma passagem de avião para impedir este casamento de merda. Mas nós dois sabemos como isso terminaria. O pai ainda está puto do último encontro. Eu já disse que te amo por isso?

Bem, é melhor eu deixá-la ir e aproveitar o seu último dia como normal. Foda-se, crie alguns problemas, tome algumas decisões ruins e, sim, pense em mim o tempo todo.

Vejo você do outro lado da eternidade,

Niko

Soltei o fôlego que não percebi que estava segurando e afundei na minha cadeira, deixando processar o que acabei de aprender. Meu coração me dizia que Dorian estava sendo honesto, que ele não tinha me traído. Mas depois de me sentir tola por tanto tempo, depois de ser derrotada e quebrada, senti que não podia mais confiar em meus próprios instintos. Fechei os olhos por tanto tempo. Deixei a negação cobrir minha lógica. Nunca fiquei tão feliz por estar errada.

Mas isso não importa. Nada disso o faz. Claro que essa informação me dá paz de espírito, mas isso é o máximo que acontece. Dorian vai se casar hoje. É tarde demais para mudar o inevitável.

Enrosco a tampa de volta na garrafa e a enfio de volta na gaveta de baixo da minha mesa. Eu não preciso ficar entorpecida. Não quando esta pode ser a última vez que me sinto humana. E está tudo bem. Estou bem.

Mas há algo que eu preciso fazer. Eu preciso acertar coisas com Jared. Eu preciso que ele saiba que nunca quis machucá-lo. Não sei quanto tempo me resta. E se algo der errado... e nunca mais puder ver meus amigos e familiares? E se o consumo de energia alterar completamente quem eu sou?

Termino o que comecei, anotando informações importantes de contato, protegendo documentos legais e registrando números de contas, antes de deixar

tudo em segurança para Carmen. A tarefa é quase mórbida, como se eu estivesse arrumando meus negócios, esperando a morte. Talvez em algum nível eu esteja. Minha vida humana deve terminar para que meu destino possa começar.

Eu decido ir até o Luxe antes de tentar encontrar Jared. Eu preciso da opinião de Morgan. Por semanas, desde que ele saiu do salão do Broadmoor, ele me evitou. Eu tentei lhe dar espaço e tempo para curar, mas mesmo depois de alguns dias, ele ainda se recusava a atender minhas ligações. Eu realmente o destruí. Mas não importa o que eu fizesse, Jared teria se machucado. Se eu seguisse em frente, se tentasse fazer com que funcionasse com ele, ainda o teria esmagado. Ou meu amor por Dorian teria flutuado de volta à superfície, manchando o relacionamento que estávamos tentando construir, ou minha ascensão tornaria as coisas muito difíceis de tentar continuar normalmente. Mesmo se eu fosse honesta desde o começo, ainda o machucaria. Não havia maneira indolor de fazer isso.

— Ei garota, — eu digo, cumprimentando Morgan com um sorriso. Eu aceno para Carlos e o resto dos estilistas que parecem ter visto um fantasma. Não culpo a surpresa deles; Eu não entrei no salão desde que Dorian e Aurora ficaram noivos. Nem parece que já se passaram mais de seis meses, mas na época parecia uma eternidade de solidão e tristeza.

Morgan estreita os olhos castanhos. — Tudo ok?

Dou-lhe um sorriso caloroso e aceno. — Sim, está tudo bem. Eu só queria dar uma passada e vê-la antes de ir ver meus pais. E eu estava pensando em ir ao campus e falar com Jared.

Morgan sai da estação onde está limpando uma coleção de pentes e escovas. —Realmente?

— Sim. Preciso fazer isso antes que seja tarde demais. Antes que eu o perca para sempre.

Morgan bate uma mão no meu ombro, apertando-a um pouco. — Eu acho que é uma ótima ideia. Diga-lhe como você se sente. Lute por sua amizade. Eu sei que ele sente sua falta.

Eu me empolgo em um sorriso meio sincero. *Deus, espero que ele faça.*

— Obrigada, Morg. — Eu envolvo meus braços em torno dela e a puxo para um abraço apertado. — Você é minha melhor amiga, sabia disso? E eu te devo muito. Obrigada por sempre cuidar de mim. Espero poder fazer o mesmo por você... um dia.

Morgan lentamente passa os braços em volta de mim, surpresa com a minha bizarra demonstração de carinho. Eu não sou exatamente do tipo quente e doce.

— Claro, é claro, Gabs. — Ela afasta meu corpo do dela para avaliar minha expressão. — Você tem certeza de que está tudo bem?

Eu pisco meus olhos vidrados rapidamente, dissipando a onda de emoções vulneráveis. — Claro. Só quero que você saiba... no caso de nunca lhe dizer.

Sorrio pelo constrangimento e vou até os outros estilistas, abraçando-os como se nunca mais fosse vê-los e ganhando alguns olhares questionadores. Apenas alguns minutos atrás, eu fiz o mesmo com meus próprios funcionários, até me emocionando um pouco enquanto abraçava Carmen. Eu não pude evitar. Parecia um adeus e eu não podia deixar o momento passar sem reconhecer isso.

Pego meu telefone quando saio do Luxe, ansiosa para ligar para Jared e lhe dizer que quero vê-lo. Preciso vê-lo. Algo dentro de mim não pode deixar sua fuga passar mais um segundo.

— Oh merda! — Eu grito, batendo direito em um peito duro e largando meu telefone. Eu estava tão decidida a percorrer meus contatos que não estava prestando atenção suficiente ao que estava bem na minha frente.

— Gabs? — Uma voz surpresa diz acima de mim.

Envergonhada, levanto meu olhar para dois olhos castanhos chocolate e cabelos castanhos perfeitamente estilizados. — Xavier?

— Ei, há quanto tempo! — Diz ele, sorrindo brilhantemente, fazendo com que seus olhos brilhem à luz do sol.

Dou-lhe um sorriso rápido e amigável antes de me curvar para pegar meu telefone. Eu tremo depois de ver a tela rachada. Merda.

— Você está voltando para Cashmere?

— Sim, — eu respondo, ainda franzindo a testa para o meu celular destruído. Eu respiro fundo e dou-lhe um sorriso fraco.

— Ok, legal, eu vou andar com você.

Nós andamos os dois quarteirões até Cashmere, Xavier me contando sobre os encontros loucos de todos os caras. — Então Carlos vai para casa com o homem e... OMG, sua esposa sai do armário com um taco de beisebol!

— Você está brincando! — Eu rio.

— Não. Eu não estou brincando. O que piora é que eu o conhecia de algum lugar. Eu não pude me lembrar até encontrar com ele novamente no escritório do prefeito. Ele é o chefe de polícia!

— Oh meu Deus!

Rimos todo o caminho até Cashmere, meu mau humor sobre a tela do meu celular quebrado completamente esquecido. Sou grata pela distração. A natureza bondosa e o humor fácil de Xavier restauraram um pouco minha fé na humanidade. Ele provavelmente enfrentou adversidades todos os dias de sua vida por causa de sua sexualidade. No entanto, ele é capaz de rir e sorrir com tudo isso. Se ele pode superar o ódio e a dor, talvez eu também possa.

— Bem, chegamos, — digo acenando em direção ao estacionamento. Eu me aproximo para dar um abraço em Xavier quando um zumbido do meu celular me assusta. Ufa! Pelo menos funciona. Depois de um aceno constrangedor, enquanto tento atender a chamada sem cortar o dedo, eu pego a minha chave, indo para o meu pequeno Honda. Infelizmente, o interlocutor desliga antes que eu possa atender e xingo baixinho.

— Oh, Gabriella?

Viro minha cabeça para ver que Xavier me seguiu até o meu carro e está a apenas centímetros de distância.

— Sim? — Eu digo com os olhos estreitos.

Xavier me dá outro sorriso brilhante e radiante que ilumina seus olhos com manchas douradas. — Feliz Aniversário.

E antes que eu possa processar as palavras, muito menos responder, uma dor impressionante e inimaginável agarra meu corpo inteiro antes de me mergulhar nas profundezas escuras e frias da inconsciência.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Estou ferida.

Deus, estou ferida. Por toda parte. Mas a dor na minha cabeça é de longe a pior. Apenas a menor vibração das minhas pálpebras causa uma dor insuportável no meu crânio. Parece que um machado foi incorporado no meu cérebro, uma pressão empurrando o feixe vital de células que controla todo o movimento. Não consigo me mexer. Não tenho certeza se por estar sentindo uma dor imensa ou se realmente há um machado me aleijando.

Oh Deus, estou paralisada?

Não. Eu sinto dor. Merda, é tudo que sinto. Mas meu corpo com chumbo não se mexe. Talvez seja por medo completo e absoluto. Ou talvez eu esteja sendo limitada por restrições. Peço a mim mesma que abra uma pálpebra, lutando contra a agonia com uma mandíbula cerrada. Eu sufoco o gemido que se forma na minha garganta, recorrendo a morder o interior da minha bochecha. Ótimo. Mais dor.

Tento espiar pela fenda minúscula da minha pálpebra em busca de alguma pista da minha localização. A sala está escura, mas um pequeno fluxo de luz fraca vem de uma janela alta. A partir disso, vejo que o quarto úmido e abafado está vazio. Chão de cimento, paredes nuas de blocos de concreto, todo cinza e desolado. É deprimente silencioso, exceto pelo som irritante de uma torneira pingando em algum lugar. Cada gota parece uma facada na cabeça. Eu gemo interiormente. Se eu pudesse chorar, lágrimas escorreriam pelo meu rosto. Mas dói demais. É tudo... demais.

Eu tento engolir, mas a saliva na minha boca parece muito grossa. Até minha língua parece inchada. O gosto metálico nela faz meu estômago revirar. Se meu corpo dolorido pudesse suportar o peso, eu vomitaria.

— Oh, bem, — diz uma voz assustadora de algum lugar fora da minha linha de visão. — Você está acordada.

Sinto meu sangue já lento congelar em minhas veias, meus lábios secos se separando fracamente na minha tentativa de ofegar. Eu conheço essa voz. É uma que eu considerei amigável e acolhedora. Uma voz sempre ligada a um sorriso.

Xavier entra na minha linha de visão, movendo-se silenciosamente nas sombras. Ele sorri com adoração, examinando o comprimento do meu corpo com fascínio extasiado. Quando seus olhos se voltam para os meus, eu quase engasgo com uma respiração difícil e minhas pálpebras doloridas se abrem amplamente.

Ele é Luz.

Íris douradas brilham intensamente no quarto escuro e sem graça enquanto ele continua me olhando com admiração. Ele não parece nada hostil. Ele ainda se parece com o homem quente e doce que eu sempre pensei que ele era. E ele é Luz. Ele é a personificação da bondade e da cura. Eu simplesmente não entendo.

— Oh, não fique tão surpresa, querida, — diz ele dando um passo em minha direção. — Você é uma coisinha difícil de encontrar. Eu tive que matar todas aquelas pobres meninas indefesas, mas você estava debaixo do meu nariz o tempo todo. Ha! Você realmente não pôde me sentir?

Mais uma vez eu tento engolir, meus olhos disparando freneticamente. Até a dor horrível diminui em comparação com o pânico concentrado que liga meu corpo.

— Você pode falar, querida. Tenho muitas perguntas para você e preciso que seja cooperativa. Sua conformidade será o fator determinante no que acontecerá a seguir.

— O que é isso? — Eu engasgo com uma voz rouca e quebrada. As vibrações da minha voz rasgam minha cabeça latejante, trazendo lágrimas aos meus olhos.

Xavier sorri novamente, inclinando a cabeça para o lado. — Se eu te mato rapidamente ou te torturo até que seu corpo humano eventualmente ceda a uma morte agonizante. — Ele dá outro passo em minha direção e olha para o chão. — Mas, a julgar pela quantidade de sangue que você está perdendo, sua morte pode ser mais rápida do que eu planejava originalmente. Mas acho que ainda estamos dentro do cronograma.

Sangue? Respiro fundo pelo nariz e expiro pela boca, sentindo o gosto metálico no ar. Eu tento me entregar aos meus sentidos e focar na minha audição. O nariz pingando aumenta quando me concentro e inspiro novamente, desta vez pela boca. Não é uma torneira pingando. É sangue. Meu sangue. E, a julgar pelo mero segundo entre gotas caindo no chão, estou perdendo muito.

— O que você quer de mim? — Eu sussurro. Nem consigo pensar na dor que isso traz. Em breve, talvez eu não consiga sentir dor, ou qualquer outra coisa.

Xavier lentamente estende a mão na minha direção, fazendo meu já fraco batimento cardíaco disparar freneticamente. — Shhhhh, amor, — ele murmura. Ele acaricia minha bochecha com carinho e depois embala minha cabeça, levantando-a alguns centímetros. Eu não posso nem lutar contra isso. Eu ainda não consigo me mexer.

Depois de me olhar com adoração e fazer minhas lágrimas derramarem, ele gentilmente deita minha cabeça no que parece uma laje de concreto. Quando ele tira a mão debaixo da minha cabeça, está coberta de sangue vermelho brilhante. Ele esfrega os dedos, trabalhando-o na mão como um bálsamo, antes de limpá-lo com a minha camisa. Bile sobe na minha garganta apertada.

— Não é óbvio o que eu quero? Não é óbvio o que todo mundo quer de você?

Claro que sei a resposta, mas quero mantê-lo falando até descobrir o que fazer. O que posso fazer? Estou brutalmente ferida e tenho certeza que ele está manipulando meu corpo para que eu não possa me mover. Mas tenho que fazer alguma coisa. Não posso, não vou, deitar aqui e morrer sem lutar. Eu cheguei até

aqui. Eu lutei contra mágoa, confusão, negação e medo apenas para chegar aqui. A linha de chegada está próxima. Eu tenho que fazer isso. Eu tenho que sobreviver.

— O que é isso? — Eu resmungo.

— Querida Gabriella... Você sabia que eu conhecia sua mãe? — Ele pergunta, interrompendo todos os pensamentos de fuga com a mudança de assunto.

Eu respiro fundo, engasgando com a saliva espessa que tenho certeza de que está misturada com mais sangue. — Minha... mãe? — Eu cuspo entre tosse rouca.

— Sim, — ele sorri, inclinando a cabeça para o teto em lembrança. — Ela era muito forte. Muito eficiente e talentosa. Feroz. E bonita. Que mulher bonita ela era — ele comenta sem fôlego. Sua expressão de repente fica sombria e contemplativa. — Eu a invejava. Ela era melhor que o resto de nós e sabia disso. Ela parecia invencível. Eu odiava sua arrogância.

Xavier engole laboriosamente e passa a mão pelos cabelos castanhos bem arrumados. Ele respira fundo antes de deixar seus ombros caírem. — Mas eu a amava. Eu a amava tanto — ele diz com uma voz quebrada.

Quase sinto simpatia ao ver sua dor quando uma mudança tangível na atmosfera rouba minha respiração. A concha que contém seu imenso poder, sua forma humana, cai peça por peça, liberando uma forma fantasmagórica. Isso é diferente de tudo que eu já vi de Dorian ou mesmo Aurora. É brilhante, ofuscante e quase translúcido, mais como uma premonição. Um sussurro de um corpo.

Ele convulsiona enquanto muda, lutando contra sua raiva, tentando se recompor novamente. Ele quer permanecer no controle. Uma vez que ele tem suas emoções sob controle, e os pedaços de sua humanidade voltam a se encaixar, ele faz uma careta para mim, como se eu fosse a culpada por seu lapso momentâneo.

— Ela não me amava, no entanto! Ela não poderia me dar seu coração. Por causa dele! — Ele grita apontando para mim. O vento sopra através do espaço desolado, fazendo com que meus cabelos emaranhados de sangue caiam no meu rosto. A laje de cimento embaixo de mim treme com sua explosão repentina.

— Eu poderia ter lhe dado tudo! Mas ela não me amava. Ela preferiu cometer traição a ficar comigo. Estar com ele!

Ele está ao meu lado mais rápido do que meus olhos podem ver, agachando-se, seu rosto a poucos centímetros do meu. Eu posso ver o reflexo do meu terror em seus olhos arregalados e enlouquecidos. — Nós poderíamos ter sido tão felizes juntos, — ele sussurra, embora sua voz suave não corresponda à sua loucura. — E olhe para você... exatamente como minha querida Natalia. Atraída pela traição das Trevas. Ele te enganou, amor? Ele fez você se apaixonar por ele com seus jogos mentais? Você acredita que ele também te ama?

Estou com muito medo de responder, congelada demais com um medo avassalador até para choramingar uma resposta. Se eu pudesse me mover, estaria tremendo violentamente. Se eu pudesse soluçar, estaria me afogando em minhas próprias lágrimas.

— Responda-me, caramba! — Ele grita, cuspindo saliva na minha cara. Ele agarra meus ombros e sacode meu corpo flácido, fazendo com que a dor se espalhe ainda mais.

— Não! — Eu choro. — Ele não fez nada disso. Ele realmente ama... ele me ama.

— Impossível, — Xavier zomba, largando meu corpo de volta na laje. Minha cabeça lateja cruelmente e tenho certeza que a ferida se abriu ainda mais. Minha visão fica manchada e sinto frio. Um frio insuportável. Não vai demorar muito mais agora.

Vendo-me escapar, ele agarra minhas bochechas em suas mãos trêmulas. — Não, não, querido amor. Eu preciso que você fique comigo. — Então ele se inclina para frente e pressiona sua boca aberta na minha. Calor reconfortante se espalha através de mim, e sinto um pouco da dor debilitante diminuir em minha cabeça. No entanto, ainda não consigo usar meus membros.

Xavier se afasta depois de apenas alguns segundos. — Basta, — diz ele com um sorriso satisfeito. Ele olha para mim, perdido em seus pensamentos e

esfregando um dedo indicador nos lábios. — Talvez tenha sido você o tempo todo. Talvez você soubesse que se associar com as Trevas ajudaria a escondê-la. Afastaria-me do seu cheiro. Talvez você soubesse que me desviaria e, por sua vez, não seria capaz de detectá-la. É isso? É por isso que você o quer?

Eu tento balançar a cabeça, mas não adianta. — Não. Eu não sabia o que ele era. Não a princípio.

— E uma vez que você descobriu a verdade? Certamente sabia que tipo de puro e implacável mal ele abrigava. Você não tentou escapar dele?

— Não, — eu respondo com confiança. — Eu... eu o amo.

Xavier bufa. — E onde está seu príncipe? Onde está o melhor amigo e irmão de seu pai morto? Ah... está certo. Casando com sua própria espécie. Você vê, Gabriella. Eles podem dormir com nossas mulheres e criar... monstruosidades... com elas. Mas sempre voltam à sua espécie. Eles não ousariam manchar sua preciosa linhagem.

— Meu pai não deixou minha mãe, — eu respondo, com raiva assumindo minha ansiedade. — Ele foi morto por amá-la. Ele morreu por amor.

— Eles. Não. Podem. Amar! — Ele grita, aumentando o estrondo da laje de concreto embaixo de mim. — Eles são monstros. Demônios. Todos eles! Eles são a razão pela qual seu mundo está cheio de ódio e violência! A razão pela qual sua mãe foi morta!

Minhas lágrimas fluem livremente, a água salgada quente diluindo o sangue espesso endurecido em meus cabelos. Eu sei que discutir com esse maníaco é inútil. Sua raiva só se intensifica e ele pode acabar me matando de pura raiva. Eu preciso de mais tempo. Eu preciso tentar fazê-lo ver por que isso está errado.

— Mas você pode amar, X, — digo em voz baixa. — Você pode consertar esses erros. Você pode mostrar a todos que a Luz representa o bem. Você não precisa fazer isso.

Ele estende a mão em minha direção e segura minha bochecha. — Ah, mas eu preciso, Gabriella. Eu realmente preciso. Você não deveria existir. Você não merece os dons do Divino. — Ele enxuga algumas lágrimas escorrendo e tira meu cabelo sujo do meu rosto. — E é apenas minha sorte que te encontrei logo antes da sua ascensão. Enquanto eu mantiver você imobilizada e respirando, posso matá-lo quando você ascender e adquirir todo o seu poder. E com isso, vou resolver tudo. Apagarei a feiura que o Escuro criou. Começando com seu precioso príncipe.

Eu resisto ao desejo de abrir um sorriso fraco e digo a ele que seu plano está errado. Que, mesmo que eu morra, ele nunca terá meu poder. Eu ainda estou ligada a Dorian. E quando eu morrer, ele adquirirá a magia que permaneceu adormecida no meu corpo humano.

— Mas eu achei... achei que a Luz não matasse inocentes. Que eles queriam ajudar e proteger os humanos. Eu não fiz nada para você. Como você é melhor que o Escuro? — Enquanto digo as palavras, estou passando por milhares de cenários diferentes de fuga em minha cabeça. Não há como eu deitar aqui e morrer.

A mão de Xavier viaja da minha bochecha para o pescoço antes de descansar no meu peito, onde meu coração bate forte, apesar dos meus ferimentos. Seu pequeno gesto de cura garantiu isso.

— Você pode não ter feito nada ainda, mas está longe de ser inocente. Você tem sangue escuro correndo em suas veias. Você se uniu livremente com as Trevas. — A mão dele desce até a minha mão, onde está a pequena âncora azul. Ele a agarra gentilmente, passando o polegar sobre a minha carne tatuada. — E você foi marcada.

Abro a boca para protestar, mas antes que um som escape, ele aperta minha mão, fazendo-me gritar. Eu ouço o barulho dos meus ossos quebrando como vidro sob seu aperto. Sinto os pedaços irregulares cortando minha pele, os sons molhados rasgando a carne fazendo com que o ácido no meu estômago se agite. Eu choro e grito de agonia até ficar rouca, meus lábios secos se dividindo e sangrando. Ele deixa minha mão cair com um baque tortuoso, como se não fosse nada. Como se eu não fosse nada.

Xavier limpa a mão ensanguentada na minha roupa e se afasta casualmente, me observando choramingar e chorar com a dor insuportável. Eu quero morrer neste momento. Eu não aguento mais. E pela maneira como seu olhar demente percorre meu corpo, só Deus sabe o que mais ele tem reservado para mim.

Exausta da dor avassaladora e dos soluços, deixei meus olhos se fecharem, rezando para que a inconsciência me levasse novamente. Deixá-lo fazer o que quiser comigo. Eu não quero estar acordada para isso.

— Acorde! — Ele grita, me dando um tapa no rosto. Minha boca se enche de sangue e escorre pelos meus lábios e pelo meu queixo. Minha bochecha está pegando fogo e eu suspeito que a pele tenha sido cortada lá também, a julgar pela maneira como minhas lágrimas salgadas picam a área.

— Foda-se! — Eu cuspo, saliva ensanguentada voando em seu rosto. — Você é pior que o Escuro, seu pedaço de merda!

Os olhos de Xavier ficam arregalados e frenéticos, como se ele estivesse louco. Ele sorri ameaçadoramente enquanto levanta a mão para limpar meu cuspe do rosto. Então, mais rápido do que posso ver, sua mão está em volta do meu pescoço, apertando perigosamente com força. — Sua garota estúpida. Você percebe como seria fácil para mim quebrar seu pequeno pescoço precioso? Rasgar todos os membros como papel? Você não tem consideração pela sua vida? Não tem senso de valor?

Eu luto para me libertar do seu domínio, mas é claro que é inútil. — Eu prefiro morrer a deixá-lo ter um pingo do meu poder, — eu grito através da tensão.

Ele se afasta com minhas palavras, olhando para mim com desprezo. — Engraçado. Foi o que Solara disse enquanto eu drenava cada gota de sua essência de seu corpo.

Eu olho rapidamente para ele, um sorriso nojento rastejando em seu rosto. — O que você fez com ela?

— Não é óbvio? Eu a matei. Eu sabia que ela tinha estado em contato com a Luz das Trevas, mas ela se recusou a divulgar sua identidade. Ela lutou muito e bem. Apenas não duro ou bem o suficiente. Ser caçador tem suas vantagens.

Então ele era um caçador. Não é à toa que ele foi capaz de iludir Dorian e Aurora. Minha mente nublada muda para todas as vezes que Xavier esteve bem debaixo do nariz de Dorian. Ele provavelmente nem esperava que a Luz fosse tão ousada. Mas Dorian também era um assassino. Como ele poderia ter perdido isso? Ele foi levado à distração ao ponto do esquecimento? Ele estava tão cego por suas afeições quanto eu?

Pena que nunca vou ter a chance de lhe perguntar.

Concentro meus pensamentos no meu entorno, novamente deixando meus sentidos tomarem as rédeas. Há apenas uma janela alta pelo que posso ver. Além disso, há grama e sujeira. Eu tenho que estar em um porão. Não ouço carros ou tráfego de pedestres. A única coisa que sinto cheiro é sangue e talvez... tinta? A luz parece mais fraca. Há quanto tempo estou aqui?

Percebendo meus olhos vagantes, Xavier fecha a distância entre nós em um passo rápido, segurando meu queixo em uma de suas grandes mãos tingidas de sangue. — Nem pense em escapar. Não há como você fugir. Ninguém pode te salvar. Apenas aceite esta morte como seu destino, criança.

— Não, — eu trituro através das minhas bochechas feridas esmagada entre seus dedos. — Não é. E você não precisa fazer isso, Xavier. Você é um cara legal. Não faça isso.

Ele tira a mão e se dobra em uma gargalhada teatral. — O que? Você acha que me dizendo que sou um cara legal, milagrosamente mudarei de ideia?

O som de sua risada calorosa me enfurece, mas resisto à vontade de vomitar insultos. — Mas você é bom, X. Eu e você poderíamos ser bons amigos. O que Carlos, Jackson e Morgan farão quando descobrem o que você fez? Você não pode me dizer que não se importa com eles.

— Me importo com eles? — Ele zomba. — Eu nem gosto deles. Eu os desprezo. O que são, o que representam... é tudo que há de corrupto neste mundo. A razão pela qual você não deve ser capaz de viver. Será apenas mais um exemplo de depravação e imoralidade.

Reúno o último pedaço de consciência em mim, o pouquinho de sanidade em que me apego pela vida, e tento dar a ele um sorriso simpático. — Mas você pode mudar isso. Bem aqui e agora. Você pode mostrar que a bondade e a luz sempre prevalecem. Você pode sair daqui sabendo que fez a coisa certa. Por favor, Xavier — imploro. — Não deixe sua dor empurrar você para dentro de algo que você não é. Não deixe sua Luz morrer e se tornar um fantasma do que você era, porque foi ferido. Você é melhor que isso. Mais forte que isso.

Ele me olha por um momento pensativo, contemplando a alternativa. Em algum lugar profundo dentro dele, a bondade se agita, chamando-o para retornar ao que ele realmente é. Para o seu verdadeiro propósito. Para a luz. Prendo a respiração, esperando, rezando, para que parte dele não se vá para sempre.

A boca de Xavier se transforma em uma aparência ameaçadora, quebrando meu último pingo de esperança. Todos os restos de simpatia por ele saem de mim com meu sangue escorrendo. — Você acha que eu sou burro, garota? Você acha que pode me enganar para deixá-la ir? Você. Sabe. Quem. Porra. Eu sou!? — ele grita na minha cara, de repente pairando sobre mim. Então seu punho bate no meu peito, roubando todo o ar dos meus pulmões com um estalo. Tento respirar através da dor imensa, mas não posso. Eu não consigo respirar. Algo está terrivelmente errado. Meus olhos ficam horrorizados e em pânico, enquanto eu silenciosamente imploro por alívio. Oh meu Deus, estou morrendo. Eu estou realmente morrendo. Eu chio e ofego, apenas engolindo pequenas porções de ar. Não é o suficiente. Não é o suficiente para me manter viva.

Xavier olha para mim com um sorriso satisfeito, divertido com os sons difíceis do meu pulmão ferido. Ele poderia me curar facilmente, mas gosta de me ver lutando pelo menor pedacinho de oxigênio. Depois de um minuto mais ou menos, ele lentamente leva seu rosto ao meu. Ele vê a vida se afastando de mim e quer me

manter viva só para que possa me matar mais tarde. Fodido doente, sádico, distorcido.

Pouco antes de seus lábios tocarem os meus, sua cabeça se levanta, suas íris douradas ardendo em fúria ardente. — Impossível! — Ele fervilha.

Instantaneamente, toda a sala irrompe em um terremoto, a laje debaixo de mim tremendo violentamente. Eu posso sentir a mudança no ar se tornar densa com energia quebrando. Quase consigo ver minúsculas partículas de eletricidade rodopiando ao meu redor, envolvendo nossos corpos.

— Não! — Xavier grita. Sua mão agora está no meu pescoço, apertando mais do que eu pensava ser possível, cortando a lasca de oxigênio que eu tinha apenas alguns segundos atrás. Ele assobia para algo fora da minha linha de visão. — Não! Se eu não posso tê-la, ele também não pode!

A tensão é demais, e estou sem ar há mais tempo do que meu corpo danificado aguenta. Eu não posso mais lutar. Não há mais luta em mim. Está sangrado pelas feridas abertas que ferem todo o meu corpo, manchando o cimento cinza de um vermelho profundo. A inconsciência está tão próxima que seu cobertor quente de conforto e esquecimento se estende para me cumprimentar. Quero isso. Eu preciso nesses momentos finais. Então, com o barulho molhado e doentio da minha traqueia, meus olhos horrorizados caem em pequenas fendas. E assim que os deixo fechar completamente, antes de mergulhar no meu oásis indolor, vejo um flash de luz azul brilhante e ouço um rosnado baixo e aterrorizante.

Está tudo preto agora. Ainda. Frio.

Entorpecido.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Areias brancas acariciam meus dedos dos pés, sentindo-se tão macias e quentes quanto pequenos diamantes de seda. Eu levanto minha cabeça para o céu, meus olhos se fechando firmemente contra a intensidade do sol e respiro fundo purificando. O ar é tão fresco, tão claro. Meus pulmões se expandem com gratidão e absorvem o máximo possível. É bom... tão bom respirar.

Meus lábios se curvam no sorriso mais genuíno que tive há meses. Minhas bochechas quase doem com o movimento quase estranho. Mas eu sorrio através disso. É uma dor bem-vinda. Assim como o sol intenso e brilhante produz uma queimadura deliciosa, gosto da sensação. Isso me faz sentir vital. E feliz. Finalmente feliz.

Ondas de cristal azul batem contra grandes rochas ao longe. Uma brisa acaricia meu rosto e cabelo, bagunçando meu vestido branco. Minha pele é impecável e clara, não há restos de brutalidade em lugar algum. Eu sorrio de novo. Talvez eu possa ser linda aqui. Talvez não existam cicatrizes neste lugar. Talvez não haja espíritos quebrados ou corações esmagados. Apenas paz e felicidade. Duas coisas que nunca pensei que conseguiria realmente de novo. Duas coisas que foram arrancadas de mim com apenas vinte anos.

— Lindo, não é? — Uma voz incrivelmente suave fala ao meu lado.

Viro minha cabeça na direção da voz, uma voz que conheço tão bem quanto a minha. Uma voz que sussurrou histórias de amor e adoração enquanto braços quentes e fortes me seguravam com força. Uma voz que poderia derreter todo o medo

e ansiedade que já senti com apenas um simples 'eu te amo'. A única voz que eu sempre quis ouvir.

— É, — eu sorrio para ele. — Muito bonito.

Os olhos de Dorian brilham contra o pano de fundo da água do mar e do céu azul sem nuvens. Seus lábios carnudos se curvam de um lado enquanto ele olha para mim com adoração. — Só porque você está aqui. — Ele move um cacho do meu rosto, colocando-o atrás da minha orelha. Eu me viro em seu toque quente.

— Mmmm, — eu murmuro. — Onde estou?

Ele escova minha bochecha, sua outra mão encontra a minha. — Casa.

Sorrio com a palavra e volto à visão deslumbrante das montanhas de pedra, água-marinha infinita e casas de barro distantes. — Casa.

Ficamos em um silêncio perfeitamente confortável por um longo momento, apreciando o cheiro de água salgada e a sensação do vento frio chicoteando através de nossas roupas largas. Eu enfio meus dedos mais fundo na areia macia. Eu quase rio quando os pequenos grânulos fazem cócegas nos meus dedos sensíveis.

— Você vai ficar comigo? — Eu pergunto em voz baixa, ainda olhando para a água.

Sinto Dorian mudar ao meu lado. — Se você quiser.

— Por quanto tempo? — Eu me viro para encará-lo, minha expressão livre de preocupações e dúvidas.

— O tempo que for preciso.

Satisfeita com sua resposta, chego ao lado dele e descanso minha cabeça em seu ombro. Dorian envolve seu braço em volta de mim em resposta, me segurando perto dele. Eu me viro na pele nua de seu pescoço e respiro seu doce e sedutor perfume. Sinto-me eufórica e meu corpo relaxa ainda mais.

— Eu não tenho medo, — eu sussurro, deixando meus olhos se fecharem por um momento e apreciando sua proximidade.

Seus lábios estão nos meus cabelos. — Estou feliz. Você não deve ter medo nunca mais.

Suspiro com satisfação. — Eu tenho saudade de você.

— Garotinha, eu senti sua falta mais do que você jamais poderia imaginar.

— Então fique, — murmuro contra o tecido de sua camisa branca. — Fique comigo.

Os lábios de Dorian roçam minha testa. — Eu nunca vou te deixar novamente.

Ficamos sentados por vários minutos, talvez horas, assistindo as ondas colidirem contra as rochas irregulares gigantes até o céu começar a escurecer. Antes que a noite caia sobre nós completamente, eu me viro para ele. — Eu tenho que ir, não tenho?

— Sim.

Eu aceno, compreensão me atingindo. — Você vem comigo?

Eu vejo Dorian sorrir na luz fraca, seus olhos brilhando e luminescentes. — Eu não posso. Mas estarei esperando por você. — Suas mãos levantam para cobrir meu rosto e ele enxuga as lágrimas que eu nem sabia que estavam lá. Ele se inclina para frente e pressiona seus lábios macios na minha testa.

Então eles acariciam cada bochecha. Quando seus lábios quentes finalmente encontram os meus, eu instantaneamente derreto em seu toque. A sensação rasga através de mim, acelerando meu batimento cardíaco e agitando as borboletas hibernando no meu estômago. Quando ele se afasta, vejo uma única lágrima brilhando em seu rosto.

— Feche os olhos, — ele sussurra.

Eu admiro sua beleza mais uma vez antes de me esforçar para fazer o que ele diz. Eu não estou com medo. Eu não estou nervosa. Eu só não quero terminar isso. Eu não quero perdê-lo novamente. Mas eu sei o que devo fazer. Eu sei que esse

é o único caminho. Então, com uma respiração profunda e calma, pressiono meus lábios contra os dele mais uma vez, fecho meus olhos e atravesso para o outro lado.

ꕥ

O ar enche meus pulmões apressadamente, tanto que quase me sinto chapada com oxigênio. Meus olhos arregalados correm freneticamente, procurando algum sinal de familiaridade enquanto minhas mãos rígidas seguram o tecido liso debaixo de mim. Eu conheço esse lugar. O edredom de cetim, o padrão preto e dourado, o cheiro de água da chuva e roupa de cama. Eu já estive aqui antes.

A suíte de Dorian.

Como se ele pudesse ouvir minha percepção, ele está ao meu lado, embalando minha cabeça. — Como você se sente? — Ele pergunta, a preocupação gravada em seu rosto perturbado. Seus olhos azuis brilham na penumbra da suíte.

Imediatamente, minha preocupação vai para meus ferimentos debilitantes. Estendo minha mão na minha frente, esperando ver carne e osso mutilados. Está perfeitamente bem, e balanço cada dedo, garantindo total mobilidade. Minha mão toca a parte de trás da minha cabeça. Eu posso sentir um nó de sangue seco e endurecido, mas não há cortes. Nem mesmo um toque de dor onde a ferida estaria. Meus pulmões e pescoço estão bem, sem traços de respiração superficial e difícil. E a dor... se foi. Olho para Dorian com um olhar confuso e intrigado.

— O que aconteceu? Eu estava... ele me pegou... pensei — gaguejo, apertando meu peito.Sei que está envolto em seda leve , não trapos ensanguentados e rasgados. — Foi um sonho?

Dorian balança a cabeça solenemente, segurando minhas mãos nas dele. Seu polegar traça pequenos círculos em volta da minha tatuagem de âncora. — Não. Não foi.

Medo e confusão me prendem, fazendo Dorian me puxar para mais perto. — O que aconteceu comigo? — Eu sussurro.

A tensão sai dele em ondas e sua mandíbula começa a bater violentamente. Embora seu corpo tenha endurecido, suas mãos ainda são suaves e calmantes enquanto acariciam as minhas. — O Encantador capturou e torturou você. Você perdeu muito sangue. Você teve vários ossos quebrados, incluindo um pulmão perfurado e vértebras cervicais esmagadas.

Eu franzo a testa. Então não foi um sonho. Lembro-me de todas essas coisas acontecendo. Eu senti cada osso quebrado e ferida aberta. Eu podia provar e cheirar o cobre de grandes quantidades de perda de sangue no ar. Lembro-me do meu medo e desespero. — Mas eu estou bem. O que aconteceu? Como tudo isso pode ter acontecido, mas eu estou aqui com você, ilesa? — Penso em alguns minutos antes, na minha visão na praia de Skiathos. O vento chicoteando através do meu vestido branco. O cheiro de água do mar. A sensação do calor dourado do sol...

— Oh meu Deus, Dorian, — eu digo em um sussurro horrorizado. — Eu estou morta?

Ele desvia o olhar, evitando o meu cheio de lágrimas enquanto luta contra suas próprias emoções. — Você estava.

— E... agora? — De repente me ocorre que está completamente escuro lá fora. Eu tento me afastar para ficar de pé, mas Dorian tem um aperto firme em minhas mãos. — Oh não, que horas são?

— Vinte e duas horas. Dia quatorze.

Então eu não ascendi. Suspiro de alívio, mas apenas por uma fração de segundo. Eu ainda não sei o que sou. Eu nem sei se ainda estou sonhando. Ou se eu estou... — Então, eu não estou morta? — Eu engasgo, minha garganta subitamente seca como giz. — Isso é uma ilusão?

Dorian olha para mim, uma leve carranca franzindo a testa. — Não, garotinha.

Abro a boca para falar, as perguntas me bombardeando de uma só vez. Eu decido ir com a pergunta mais óbvia. — Como?

Ele engole lentamente, o movimento de sua garganta cativando meu olhar. Então ele segura minhas bochechas com suas mãos quentes e macias. Mãos que não sinto há muito tempo no meu corpo. — Eu senti você. Eu senti sua dor, seu medo. Isso me aleijou. Esse sentimento de puro medo me preencheu, roubou meu fôlego e me deixou de joelhos. Eu tive que vir até você. Eu tinha que te salvar.

Seus polegares roçam pequenos círculos nas maçãs do meu rosto enquanto ele respira calmamente. Seus lindos olhos azuis intermináveis congelam, tornando-se distantes e frios. — Eu te encontrei quando aquele bastardo esmagou seu pescoço em suas mãos. Foi o som mais aterrorizante que já ouvi. Eu senti a vida escapar do seu corpo. Eu a vi deitada ali, fantasmagórica, branca e mole.

Seu lábio inferior treme levemente antes de chupá-lo na boca, cravando os dentes e respirando fundo. — E fiz com ele o que ele queria fazer com você. Eu o matei até que ele não passasse de um grão de poeira patético. Eu queria fazer mais. Eu queria que todo mundo que ele conhecesse sofresse. Ele levou a única coisa que me importava. A única pessoa que já amei. Ele tirou minha razão de viver.

Uma mão afasta alguns emaranhados que caíram na minha cara. — Ajoelhei-me sobre o seu corpo sem vida e chorei. Eu me senti partir em um milhão de pedaços. Perder você me destruiu completamente e eu queria morrer, Gabriella. Eu queria morrer com você porque viver sem você não é uma opção para mim.

Seus olhos começam a se encher de lágrimas, combinando com as minhas. Eu nem respiro quando sua careta de dor se transforma em um meio sorriso esperançoso. — Então fiz algo que não fazia há séculos. Eu rezei. Implorei para o Divino, suplicando que ele me ajudasse. Pedindo que ele me levasse e deixasse você viver uma vida feliz. Eu gritei e chorei até não ter mais voz, até que os soluços que rasgavam através de mim fizessem meu corpo doer. O tempo todo, eu continuei tentando te salvar. Continuei tentando curá-la. Não podia aceitar que você tinha partido. Eu não pude.

Ele faz uma pausa, seus olhos procurando no meu rosto por reação. Tudo o que posso fazer é olhá-lo com descrença. Dorian se inclina para frente e descansa a testa na minha. Ficamos ali por vários momentos, absorvendo a proximidade, antes que ele fale novamente. — Eu não sei como, mas eu te curei, — ele sussurra, seu hálito fresco lavando minha pele. — Você não vê? Meu amor por você é tão profundo e tão forte que o Divino ouviu meus gritos. Sentiu minha dor excruciante. E algo dentro, algo que estava morto dentro de mim despertou. E eu te curei.

Ele recua apenas uma fração para pressionar seus lábios nos meus. — Eu te amo, — diz ele entre beijos leves. — Muito, Gabriella. Eu te amo muito.

Ele beija cada centímetro do meu rosto, mas estou chocada demais com o relato dele para retribuir. Eu morri? Dorian me salvou? Então eu estive em uma praia em Skiathos? Tudo não parecia real para mim. Como uma versão distorcida e pirata de Inception... um sonho dentro de um sonho. No entanto, embora a visão possa ser nebulosa, a memória da dor, a dor excruciante por todo o meu corpo, é cristalina. Lembro-me da agonia, do desespero. O medo implacável que consumiu a luta em mim. A súbita necessidade de sobreviver a tudo isso, embora eu soubesse que não podia.

— Eu estava em Skiathos. Em uma praia. Com você — eu digo, tentando entender tudo.

— Sim, — ele responde, com um sorriso leve nos lábios. — Eu te dei essa ilusão enquanto seu corpo se curava. Não queria que você sentisse mais dor. E eu não queria que você ficasse sozinha.

— Obrigada.

Meus olhos procuram o rosto esperançoso de Dorian, vendo a visão de seu alívio. Então eu espio seu traje, todos os pensamentos de esperança me deixando. Eu empurro seu peito um pouco para colocar alguma distância entre nossos corpos. — Você está vestindo... um smoking? — Meus olhos se arregalam com o seu silêncio estoico. — Oh meu Deus, Dorian, você fez, não foi? Você se casou

com ela. — Seu smoking preto sob medida, a camisa branca manchada de vermelho e a gravata borboleta revelam tudo. Ele estava no casamento dele.

Dorian balança a cabeça, soltando um suspiro. — Não. Eu não fiz. Não pude. Eu senti o quanto você precisava de mim. Eu sabia que tinha que ir até você. Eu a deixei... no altar.

O alívio se aproxima, mas eu rapidamente o afasto em troca de ceticismo. — Mas se eu não estivesse com problemas, se você não tivesse sentido essas coisas comigo, você teria feito, certo? Você teria casado com ela.

A irritação brilha em seu rosto, colidindo com o arrependimento visível que sai de seus olhos. Ele não pode mentir. E o silêncio dele me diz tudo o que preciso saber.

— Isso foi o que pensei, — murmuro, afastando-me completamente dele.

Dorian tenta recuperar minhas mãos, mas não luta contra a minha recusa em deixá-lo. — Gabriella, preciso que você entenda o que esse casamento significaria para mim. Isso me daria a influência, o poder, de acabar com meu pai. Uma vez que o trono fosse meu, eu planejava matá-lo. Eu não poderia lhe contar isso porque, como você sabe, meus pensamentos e palavras não eram seguros. Não há razão para esconder isso de você agora. Eu sou tão bom quanto morto. Eu cometi meu ato final de traição saindo dessa zombaria de um casamento. — Ele sorri fracamente, mas isso se traduz em uma careta.

Concordo com a cabeça, absorvendo tudo. — Então tudo isso... era apenas um truque? Para chegar a Stavros? — Parte de mim sabia. Mas depois de todas as mentiras, enganos e meias-verdades, eu simplesmente não conseguia seguir meus instintos. Eu quero acreditar que Dorian sempre foi completamente honesto comigo, mas a verdade é que ele não foi. Ele me traiu muitas vezes. Traições que foram eclipsadas pelo meu amor por ele.

— Era. E para me livrar de Aurora. Eu planejava prendê-la. Despojá-la de todo o seu poder e deixá-la com o suficiente para existir...

— Petrificá-la, — eu sussurro, falando do mesmo castigo que ainda o assombra.

— Sim, — ele assente. — Mas nada disso importa agora. Eu tive que vir até você. Não tinha como eu prosseguir com tudo isso enquanto você estava sofrendo. — Ele passa as mãos para cima e para baixo nos meus braços nus e sem marcas, provocando arrepios agradáveis na minha pele.

Eu me deixei relaxar sob seu toque, meu corpo lutando contra a fadiga dos eventos do dia. O pensamento me traz à tona e meus olhos se voltam para os de Dorian. Sem pensar, minhas mãos estão em seu rosto, puxando-o a centímetros do meu. Seus olhos se fecham reflexivamente como se esperassem que eu o beijasse, e tanto quanto eu quero, preciso, sei que há muito mais que precisamos discutir.

— Por que você parece... bem? Você ainda se parece com você. Não estou cansada ou fraca. — Acaricio a pele esticada em suas bochechas altas, procurando qualquer sinal de rugas ou olheiras.

Ele balança a cabeça nas minhas garras. — O Encantador foi fácil o suficiente para derrotar. Ele estava muito distraído por você para lutar muito. Adquiri seu poder e o destruí. A energia luminosa tem suas... vantagens. Não queria pegá-la, mas sabia que precisava disso para tentar salvá-la.

Solto seu rosto das minhas mãos e as deixo deslizar para seus ombros esculpidos, descansando minha testa contra a dele. — Eu tenho que ir, — eu digo um pouco acima de um sussurro. — Não sei o que vou fazer, mas tenho que ir.

— Eu sei, — ele responde combinando com o meu tom. — Eu não vou te dizer como escolher. Não posso. Mas saiba que, seja qual for o lado em que você se alie, da maneira que você ascender, eu te amo. — Meu lábio inferior treme antes que Dorian o acalme com o beijo mais doce e suave. — Eu sei que você fará o que é certo. Eu sei que você deixará Alex e Natalia orgulhosos. Eles te amavam muito. Talvez até tanto quanto eu — ele diz com uma risada.

Através da minha confusão e medo, um sorriso ondula meus lábios trêmulos. — Obrigada.

Depois de um último beijo casto, ele se afasta. — Vou te dar um pouco de privacidade para se limpar. Todas as suas roupas e produtos de higiene pessoal ainda estão aqui. Eu nunca me livrei delas. Eu esperava... que voltássemos em breve.

Eu sorrio quando ele sai do quarto, depois vou até o banheiro para tomar banho e lavar o sangue emaranhado no meu cabelo. Sinto uma enorme gratidão por Dorian por me tirar da minha roupa rasgada e ensanguentada. Ele devia saber que a visão por si só teria causado ainda mais tumulto na minha cabeça.

Tomo banho e me visto no piloto automático, meus pensamentos completamente consumidos com meus últimos momentos na Terra como uma garota humana um tanto normal. Eu vivi uma vida boa. Fui abençoada com bons amigos e ótimos pais. Aliando-me com as Trevas, eu estaria indo contra tudo o que eles me ensinaram. Eu seria jogada direto nas mãos de Stavros. E agora que Dorian foi contra seus desejos, estou quase certa de que nosso acordo está acabado. Ele não teria motivos para cumprir sua parte no acordo.

Por outro lado, a Luz provou ser igualmente astuta e enganosa. Não posso culpar a raça inteira pelos atos de um deles, mas Xavier me mostrou claramente do que eles são capazes. Eles podem ser maus, ameaçadores e assassinos. Eles não são melhores que as Trevas nesse aspecto.

Saio do quarto e vejo Dorian nas portas francesas, olhando para a noite, um copo de uísque na palma da mão. A visão puxa meu coração e luto contra o impulso de envolver meus braços em volta dele por trás, como havia feito tantas vezes antes. Ele me contava todas as maravilhas que a escuridão revelava enquanto trilhava suas costas com beijos antes de descansar minha bochecha contra elas, absorvendo seu frescor exótico. Seria tão fácil voltar a esse hábito. Estar com ele, mostrando-lhe o carinho que tanto deseja, seria tão fácil quanto respirar.

— Liguei para Chris e Donna, — diz Dorian antes de se virar para mim. Sua expressão é cautelosa e um pouco triste. — Eu fui lá antes de te encontrar e contei o que estava sentindo. Prometi que faria tudo e qualquer coisa para salvá-la. Eu

quase tive que impedir Chris de vir comigo, mas não podia arriscar que ele se machucasse. Eu disse a eles que você ligaria assim que tivesse uma chance.

— Obrigada. — Paro a poucos metros dele, sem saber onde estamos. Mas não posso pensar nisso agora. Meus pensamentos são reservados exclusivamente para o que está por vir na próxima hora.

Dorian tira algo do bolso e estende a palma da mão, revelando um conjunto de chaves. — Aqui, pegue meu carro. O seu ainda está na frente da sua loja.

Pego as chaves dele com a mão trêmula, agora ainda mais nervosa por dirigir seu carro esportivo ridiculamente caro. — Obrigada. Não sabia que você ainda o tinha aqui.

— Eu te disse que pretendia voltar. Todas as minhas coisas estão aqui. Mas o mais importante, você está aqui. Eu não estava mentindo quando disse que não poderia ficar sem você.

Concordo, segurando as chaves do meu peito. Não sei como devo responder. Eu tenho uma decisão importante a tomar e não quero lhe dar falsas esperanças, caso as coisas não aconteçam do jeito que ele quer. Inferno, eu nem sei como vai ser. Mas será meia-noite em breve e não posso fugir disso. Não posso escapar do meu destino, não importa o que isso aconteça.

Com as pernas ligeiramente bambas, vou até a porta, deixando Dorian nas portas francesas me observando atentamente. Eu me viro para ele logo antes que ele esteja fora da minha vista.

— Dorian, — eu digo em voz baixa, embora saiba que ele pode me ouvir. — Eu voltarei. Eu não sei como o quê. Não tenho certeza se será como sua amiga ou inimiga, mas voltarei. Obrigada... por tudo. Por me salvar. E por me amar.

Um canto de sua boca se curva em um sorriso. — Por que isso parece um adeus?

Dou de ombros, sentindo a distância entre nós cada vez maior a cada segundo que passa em direção à minha ascensão. — Porque talvez seja um adeus. Ou talvez seja algo completamente diferente. Talvez seja para sempre. Eu não sei.

E com isso, dou meia-volta e saio da suíte, me perguntando se vi pela última vez o homem que amo. O Bruxo que me abriu de uma maneira que ninguém mais podia, e me mostrou todas as maravilhas do mundo através de assustadores olhos azuis.

Entro no estacionamento escuro e abandonado do Jardim dos Deuses e desligo o motor. Eu tenho vinte minutos de sobra, então aproveito os poucos momentos em silêncio para contemplar meu próximo passo. Sei que tive um ano para me preparar para esse momento e, sinceramente, achei que estava decidida. Mesmo sabendo para que a Luz e a Escuridão foram originalmente criadas, minha interpretação delas era bem em preto e branco. Mas as últimas doze horas destruíram completamente essa decisão. Não só criou áreas cinzas, como me fez duvidar de tudo e qualquer coisa que já aprendi sobre isso. Como posso escolher uma quando ainda estou tão ligada à outra?

Meus pensamentos torturados são interrompidos por uma sensação subindo pelos meus braços e pernas. Não são os formigamentos de prazer que Dorian me dá. Não é nem a sensação arrepiante que indica que o perigo está próximo, fazendo com que os pelos finos dos meus braços fiquem em atenção.

É algo completamente diferente. Como uma frieza ardente que queima a superfície da minha pele, arrancando a camada superior. Não dói, mas também não é exatamente agradável.

Eu levo um momento para absorver tudo, segurando meus braços na minha frente para procurar qualquer mudança visível. Mesmo na escuridão quase completa, posso ver todas as linhas e poros da minha pele. Eu posso ouvir as pequenas gotas de água da chuva caindo silenciosamente no para-brisa, até cheirá-las na brisa leve. E eu posso sentir a mudança na atmosfera da Terra, indicando que uma onda extrema de poder está no horizonte. Está na hora. É hora de eu passar para o desconhecido e abraçar a eternidade.

Saio para a umidade fria da noite e respiro fundo antes de começar minha jornada. Ascender aqui no Jardim dos Deuses fazia sentido quando planejei isso semanas atrás. Eu sempre me maravilhava com as fascinantes formações rochosas e as considerava um tanto sobrenaturais mesmo muito antes de saber que a Luz e a Escuridão existiam. E agora que tenho uma ideia de tudo o que existe por aí, ligados ao nome, tenho quase certeza de que a atividade paranormal teve um papel importante em sua criação.

Depois, há a razão mais óbvia para o seu significado: Jardim dos Deuses é o lugar onde Dorian e eu compartilhamos nosso primeiro beijo. Embora nosso futuro juntos seja mais sombrio do que nunca, meu futuro é mais sombrio do que nunca, guardarei essa memória perto de mim. Foi um momento feliz. Não quero perder de vista esses momentos com medo de nunca mais sentir felicidade assim.

Paro em uma estrutura alta de arenito com uma superfície plana e, com um último suspiro calmante, começo minha escalada. Está escuro como breu, mas posso ver perfeitamente. Até a subida é fácil demais, o que traz um pequeno sorriso ao meu rosto tenso. Nunca fui muito atlética, mas agora sinto que poderia escalar o Pike's Peak.

A chuva começa a aumentar assim que chego ao topo, passando de uma névoa leve para uma chuva moderada. Meu cabelo já começou a enrolar e grudar no meu rosto e nas costas, mas não faço nenhum movimento para procurar refúgio. Eu sei o que está por vir e se o que Dorian me disse está correto, pode muito bem ficar pior. Fecho os olhos e inclino a cabeça para o céu. Talvez seja ele quem está realmente fazendo chover agora. Talvez essa seja a maneira dele de estar comigo durante tudo isso.

Raios cortam o céu tão brilhante que grito de surpresa. Um trovão ensurdecedor segue-o imediatamente, indicando a proximidade da tempestade. O céu se abre completamente, a chuva caindo em um lençol tão espesso que sinto como se estivesse submersa na água. A estática no ar encontra a sensação de queimação fria ainda atacando minha pele com milhões de pequenos choques. Eu seguro minhas mãos na minha frente, olhando para os minúsculos volts brilhando

na minha pele com um fascínio extasiado. Está acontecendo. Isso está realmente acontecendo. E, em vez de ficar com medo ou confusa, sinto-me absolutamente esclarecida e segura. Como se isso fosse totalmente natural. Esse sentimento etéreo parece certo.

Raios brancos e quentes disparam do céu, queimando a terra ao meu redor. Faíscas caem sobre mim como chuva elétrica, iluminando as sombras assustadoras criadas pelas enormes pedras de arenito. O estrondo causado pelo trovão constante soa mais como um rugido misturado com os ventos uivantes. Tudo ao meu redor ronca e treme, mas eu permaneço alta, feroz e completamente imóvel.

Não há garotinha aqui. Ela não existe mais. Essa menina cresceu, viveu, amou e perdeu. Ela foi quebrada e espancada. Ela foi ferida e reparada. E agora ela está livre. Livre para ser tudo o que estava destinada a ser.

Os numerosos raios sinistros avançam cada vez mais perto, apenas alguns metros entre eles e minha forma imóvel. Eu nem recuo. Simplesmente fico de pé e espero, acolhendo a onda de poder que sei que eles irão proporcionar. A chuva ainda cai ao meu redor, me encharcando até os ossos, mas eu não sinto o menor calafrio.

De maneira cerimonial, levanto minha cabeça de volta ao céu e me entrego aos meus sentidos sobrenaturais enquanto faço minha declaração interna. Enquanto prometo minha lealdade ao lado ao qual desejo estar ligada pela eternidade. O lado que vou viver, lutar e eventualmente morrer. Quero que essa magia me encha até a borda. Eu quero ser envolvida por esse poder avassalador. Eu quero ser a magia, assim como minha mãe, Natalia, pretendia que eu fosse. Espero deixá-la orgulhosa. Espero que ela esteja em algum lugar olhando para mim com lágrimas de alegria em seus lindos olhos dourados enquanto aperta a mão do meu pai. Espero que ele também esteja sorrindo para mim com orgulho gravado em seu rosto magnífico.

Não tenho certeza se o tempo para, ou diminui tremendamente, mas quando o primeiro raio me atravessa, tudo de repente pausa. Cada gota de chuva congela, parecendo um milhão de joias congeladas suspensas no ar. As fortes rajadas de vento morrem, nem mesmo o sussurro de um uivo a ser ouvido. Tudo ao meu redor

é completamente silencioso e tranquilo. Outro me atinge, acendendo todas as células do meu corpo em chamas com sua corrente intensa. Eu suspiro com o sentimento, mas nenhum choro escapa dos meus lábios. É... um solavanco, assim como Donna disse que seria. Eu sorrio através da sensação estranha, meus pensamentos agora em meus pais adotivos quando o terceiro raio me atinge. Eles nunca mais terão que ter medo. Eles nunca terão que se preocupar comigo novamente. É a minha vez de protegê-los. Minha vez de mostrar-lhes que vinte e um anos de sacrifício valeram a pena.

O relâmpago voa em um borrão contínuo, chocando meu corpo de todos os ângulos e me fazendo contorcer e convulsionar com a intensidade. Ele continua por vários minutos, ou talvez horas, não tenho certeza. Não há senso de tempo neste reino onde toda a outra vida está congelada. Mas, quando o último golpe sacode todo o meu corpo e me deixa de joelhos, sei que não passou nenhum tempo. A vida retorna ainda que a chuva tumultuosa e o vento cessem. Os raios e trovões também se dissiparam. Tudo ainda está na noite. E eu posso ver tudo isso. Eu a abraço. Eu prospero na escuridão iminente como se este fosse meu elemento natural.

Uma garota assustada e confusa chegou aqui, sem saber quem e o que ela era. Incerta do caminho que deveria escolher. Incerta de qual era seu lugar entre a violência, raiva e turbulência entre duas antigas forças inimigas.

Agora uma deusa emerge, deixando para trás a confusão que a mantinha ligada à ansiedade. Ela foi feita para isso. Ela foi escolhida para desfazer os erros que atormentaram este mundo e além. Para preencher a lacuna entre os Encantadores da Luz e os do Escuro e uma história manchada de conflito. Seus pais morreram para que ela pudesse viver e alcançar seu destino. Um destino para ser ótima, para ser destemida. Um destino para ser absolutamente extraordinária.

CAPÍTULO TRINTA

Ver o mundo com novos olhos é quase chocante. *Inferno, eu fui cega por vinte e um anos?* Até a maneira como ando, como me movo, é diferente. Não é que eu tenha medo de me mover de maneira antinatural, é me manter plantada no chão que parece ser o verdadeiro feito. Parece mais fácil me transportar para onde eu quero estar. Pensar em um lugar e de alguma forma aparecer lá. Agora percebo o quanto Dorian estava se esforçando apenas para parecer normal.

Ando pelo caminho de paralelepípedos, minha cabeça estalando a cada rangido e farfalhar das folhas. Não é tanto ouvir quanto é saber. Como uma força instintiva dentro de mim que sabe o que existe sem realmente ouvir ou ver. É como se todos os meus sentidos se combinassem e eu me tornasse um pouco onipresente. Ainda me sinto normal. Ainda me sinto como eu. Sim, os sentidos sobre-humanos e a forma como meus olhos e pontas dos dedos parecem formigar constantemente é um pouco estranho, mas na maioria das vezes, eu ainda sou Gabs. Gabs nova e aprimorada. Gabs 2.0. Mas Gabs ainda.

Saio do familiar elevador sem hesitar e encaro as portas duplas. Eu sei para que vim aqui. Minha mente uma vez nublada e cansada agora está clara como cristal. Nenhuma influência dele ou de qualquer outra pessoa pode me dissuadir disso. A verdade está gritando comigo e não posso mais ignorar. Não posso continuar vivendo uma mentira.

Encaro as portas, contemplando meu próximo passo. Simplesmente entre, armas em punho? Devo bater? Ele abriria, especialmente se soubesse o que eu

sou? Ele já não pode sentir o poder saindo de mim em ondas iridescentes? *Porra, eu realmente sou eu.* Eu ainda não consigo me decidir.

A porta se abre, interrompendo meus pensamentos, embora eu espere. Ouvi as pegadas passando levemente pelo tapete. Cheirei o frescor de sua pele. Ouvi seu coração batendo com expectativa nervosa quando me aproximei. Eu podia até provar seu sabor na minha língua. Ele sabia que eu iria procurá-lo. Ele sabia que esse momento era inevitável.

— Gabriella, — Dorian respira, uma pitada de desespero em sua voz normalmente suave. Observo como seus brilhantes olhos azuis me absorvem, uma miríade de emoções vibrantes exibidas claramente em seu rosto. Do alívio à confusão, ao choque, ao horror, ao medo, todas as suas reações não passam despercebidas pelos meus olhos hábeis. Sei o que ele vê e sei o que isso deve significar para ele. Para nós. Mas foi isso que eu escolhi. E honestamente, não havia outra escolha.

— Dorian, — eu respondo confiante com um leve aceno de cabeça.

Ele engole, meus olhos estudando os movimentos de sua garganta e a pulsação rápida de sua jugular. Ele está nervoso. Até com um pouco de medo de mim. Eu sei porque posso sentir isso. Eu posso sentir cada uma de suas emoções, assim como ele pode sentir as minhas. Minha ascensão trouxe nosso círculo completo.

— O que você fez? — Ele diz rouco, seus olhos arregalando. — Como? Como você... Por quê?

Eu lambo meus lábios, embora eles pareçam tão macios quanto seda debaixo da minha língua. — Deixe-me entrar para que eu possa lhe contar.

A incerteza franze sua testa e ele desvia o olhar, contemplando o próximo passo. Depois de um instante, ele se afasta, percebendo que eu entraria, não importa o que ele decidisse. Seus olhos permanecem treinados em mim, assumindo o esmalte gelado reservado para ameaças hostis. Depois de cruzar o limiar, eu giro, mais rápido do que ele provavelmente pode detectar.

— Você pode relaxar, Dorian. Não vou te atacar por trás — sorrio, devolvendo as mesmas palavras que ele me falou no dia em que descobri quem e o que ele era. — Não é o meu estilo.

O olhar de pura descrença estraga seu rosto lindo, sua boca abrindo de surpresa. Ele rapidamente fecha e se recompõe, conduzindo-me até a sala com um aceno de mão. Tomo a liberdade de me sentir confortável no sofá, totalmente à vontade com o que estou prestes a fazer. Nem preciso pensar nisso. Sei que há apenas uma solução e não quero perder tempo dançando em volta dela.

— Sente-se comigo, — eu digo, batendo na almofada ao meu lado.

Com hesitação mascarada, Dorian concorda, mas fica a uns dois metros de mim, seus olhos frios e calculistas ainda focados nos meus, sem dúvida predeterminando o meu próximo passo. Passamos longos momentos avaliando o outro com consciência extasiada. Eu sempre soube que Dorian era absolutamente lindo. No entanto, vê-lo agora, ser capaz de desvendar a máscara que ele veste para o mundo é realmente uma visão a se ver. Ele é poderoso, aterrorizante e magnífico. Ainda dói olhar para ele, mas de uma maneira totalmente diferente. Ele está tentando me deixar de fora. Tentando manter a fachada para se proteger, mas ele não pode negar meu acesso. A ansiedade dele é a minha ansiedade. Sou mais poderosa do que ele e derrubo sem esforço as barreiras que ele luta para erguer para esconder sua verdadeira forma.

— Por quê? — Ele finalmente sussurra, desistindo de tentar atrasar seu destino.

Eu sorrio. — Não havia outra opção. Eu sabia o que tinha que fazer. Eu sei para que fui feita. É isso. Por isso fui criada, — digo.

Dorian balança a cabeça e desvia o olhar, incapaz de me ver. — Mas é impossível. Não deveria ser assim.

Antes que ele possa virar a cabeça para trás, eu estou ao lado dele, segurando seu rosto entre as minhas mãos. Ele suspira e quase recua com o contato.

— Mas você não vê? É suposto ser assim. Isto é o que estava destinado para mim o tempo todo. Eu sou meio escuro e meio luz igualmente. Bem e mal. Eu deveria governar a noite e o dia. E é isso que eu vou fazer. — Dou um sorriso tranquilizador. — Está tudo certo. Eu estou bem, Dorian. Eu deveria ser os dois. Eu nunca deveria escolher.

Seus olhos nunca deixam os meus, procurando alguma aparência de racionalidade. — Mas seus... olhos.

Dou de ombros, tirando minhas mãos do rosto dele e agarrando suas mãos. Ele estremece um pouco no começo, ainda se acostumando com o formigamento que causo nele. — Sim, isso vai levar algum tempo para me acostumar. Um olho azul e um olho dourado não são exatamente normais, são? Isso meio que me assustou.

Dorian finalmente abre um leve sorriso. — Então você está... ok? Você não está machucada? Você não está... diferente?

— Bem, além dos olhos, eu pareço diferente?

Seus olhos começam o estudo no topo da minha cabeça, meu cabelo semi-molhado em uma bagunça emaranhada e encaracolada que estranhamente parece perfeitamente estilizada e intencional. Ele observa a pele luminescente esticada sobre minhas maçãs do rosto altas e meus lábios carnudos e cheios que se separam reflexivamente com sua atenção. Então seus olhos estão na clavícula, viajando até onde minha camisa molhada se apega aos meus seios redondos e pesados.

— Sim, — ele respira, um sorriso curvando seus lábios suculentos. — Você é absolutamente de tirar o fôlego. Ainda mais do que antes, porque você finalmente sabe disso. Você finalmente vê o que eu vi em você o tempo todo.

Eu sorrio para ele, alívio inundando meu peito. Eu levanto suas mãos e as escovo com meus lábios. Desta vez, ele mal se encolhe. — Eu nunca tive tanta certeza do que fui criada, Dorian. Eu não deveria ser apenas luz ou escuro. Eu fui feita para ser a Luz Negra. Depois que aceitei, tudo se encaixou. Não questionei mais.

Eu escovo sua bochecha com a mão, tentando ser o mais gentil possível. Ele instintivamente deixa os olhos se fecharem e mexe com o toque. — E eu não questionei mais você. Você sacrificou muito por mim. Você desistiu de tudo o que conhecia, sua família, sua vida... por mim. Por amor.

— Sim, — ele diz rouco, sua voz cheia de emoção.

— Eu sei disso agora, e agradeço. — Avanço, fechando a pequena distância entre nossos corpos. — Deixe-me fazer isso por você. Deixe-me protegê-lo e me sacrificar por você. Deixe-me mostrar como é alguém cuidar de você e querer mantê-lo seguro contra todas as probabilidades. Deixe-me te amar como você me ama.

A dúvida esconde o espaço entre suas sobrancelhas. — Você faria isso por mim?

Eu sufoco a risadinha na minha garganta e balanço minha cabeça antes de descansar na sua testa. — Quando você vai perceber que eu sou estupidamente apaixonada por você? Que nunca parei de te amar? Que eu simplesmente não posso viver outro dia sem você? Você não sabia? Os Escuros morrem por amor. Eu acho que herdei essa característica do lado do meu pai.

— Acho que ouvi isso em algum lugar, — ele ri. — Então é isso? É isso que você realmente quer?

Eu levanto meu rosto para estudar suas características. Eu não percebi isso antes, mas Dorian sentiu medo esse tempo todo que estivemos juntos. Desde o dia em que nos conhecemos, ele teve que lutar contra sua natureza, para tentar ir contra o que lhe foi ensinado desde o nascimento. Sair da fé, do amor, foi tão assustador para ele quanto para mim. No entanto, ele fez isso de qualquer maneira. Ele me amava apesar de tudo.

— Dorian, eu tentei ser o mais humana possível. Eu tentei abraçar os caminhos da Luz como minha mãe queria. Eu até tentei aceitar que posso muito bem ser Escura. Eu fiz tudo o que as pessoas queriam que eu fizesse. Rejeitei o que queria, porque achei que era o que deveria fazer. — Respiro fundo e sorrio para o exótico Bruxo à minha frente, deixando a convicção brilhar em todos os poros. —

Inferno sim, é isso que eu quero. Você é o que eu quero. Eu sei o que significou para você vir em meu socorro. Eu sei o que esse destino implica para você. E agora é a minha vez. Agora, quero lhe mostrar o que significa ser amado incondicionalmente.

Viro a mão dele exibindo a pequena âncora azul que combina com a minha. — Estamos ancorados, Dorian. Não por impulso. Não por uma maldição. Mas pelo amor. E eu estou pronta para lutar por esse amor. Estou pronta para lutar por você.

Eu só tenho uma fração de segundo para apreciar sua expressão cheia de reverência, seus olhos vidrados e cheios de ardor antes que esteja de costas, seu peso me esmagando na almofada do sofá. Nossas bocas não perdem tempo se reunindo, nossas línguas e respirações se unem simultaneamente. O beijo dele não é nada do que eu lembrava. É melhor. Tanto que gemo contra seus lábios. Eu posso realmente provar a profundidade de sua afeição por mim. Eu sinto o quanto significo para ele com apenas o deslizar das pontas dos dedos contra a minha pele. Posso ver o quanto o afeto, mesmo com os olhos bem fechados.

Dorian se afasta, mas paira sobre mim. Seus dedos percorrem meus cachos selvagens enquanto ele sorri para mim com adoração. — Eu vou te amar pela eternidade. Sei que temos adversidades contra nós, mas prometo sempre lutar e protegê-la. Eu nunca vou desistir de você. De nós. Somos só eu e você. Este é o nosso destino. Eu amo você, garotinha.

Mordo o lábio inferior e sorrio, olhando para ele com olhos sensuais e encapuzados. Então, sem nem pensar, instintivamente deixo as palavras caírem dos meus lábios no idioma que agora ambos compartilhamos. A antiga linguagem do Escuro que agora me parece tão natural quanto respirar.

— Eu também te amo, Dorian. Para sempre.

EPÍLOGO

DORIAN

Não consigo desviar os olhos da mulher nua dormindo na minha cama. Eu nem quero piscar, por medo de que ela desapareça. Eu tive que me dizer repetidamente que isso não é uma ilusão. Isto não é um sonho. Ela é real. Ela está aqui. E ela é minha. Toda minha.

Ainda não acredito que, há menos de vinte e quatro horas, ela foi arrancada de mim. Eu a perdi. Perdi a única coisa que ainda me ancorava nesta vida. Eu estava pronto para acabar com tudo. Não era nem uma questão. Mas eu segurei, continuei tentando. Por ela. Valia a pena salvar sua vida.

Traço a tatuagem da flor de lótus na nuca com as pontas dos dedos, trilhando-a suavemente pela espinha. Minha mão permanece no mergulho da parte inferior das suas costas, onde se funde em sua bunda redonda e deliciosa. Porra, ela tem uma bunda incrível. Uma que deve ser adorada pelos deuses. Pego um punhado delicioso e aperto, sua carne esticada quente sob o meu aperto. As coisas que quero fazer são absolutamente pecaminosas. Eu sei que ela vai me deixar... eventualmente. E ela vai gostar. Ela vai adorar quando eu estragar todas as pequenas partes perfeitas dela.

Minha mão desliza para baixo, deslizando entre as pernas ligeiramente separadas. Eu já posso sentir o calor úmido emitindo por seu lindo sexo. Isso mesmo... lindo. Suas dobras macias e rosadas são realmente uma obra de arte. E as coisas que faço com ele, o jeito que ela arqueia as costas e mia baixinho quando a trabalho com a minha língua... merda. É a coisa mais magnífica que eu já vi. Ela

goza em Technicolor, sua reação a mim é tão vibrante e colorida sempre que a levo ao limite. Eu sou fascinado por cada tremor e gemido.

— Mmmm, — ela suspira sonolenta, com os olhos ainda fechados. — O que você está fazendo?

— Shhhh, volte a dormir, baby. Estou apenas explorando.

Deslizo um único dedo entre suas dobras já escorregadias, provocando um pequeno gemido. — Não quero mais dormir. Estou dormindo há vinte e um anos.

Seus olhos se abrem e eu quase suspiro com o brilho deles. Merda, ela ainda é a criatura mais linda do mundo. E agora que ela pode me ver como a vejo, não posso deixar de ser ainda mais tomado por ela. Eu estou caidinho. Apaixonado pra caralho.

Ela está montada em mim no próximo segundo, prendendo meus braços acima da cabeça, como fiz com ela no passado. Merda, eu amo como ela é capaz de assumir o controle. Adoro quando ela tem esse olhar ardente nesses olhos grandes e deslumbrantes. E a energia que eles emitem quando ela os deixa encontrar os meus... Eu não consigo nem descrever. Sinceramente, nunca fiquei tão duro na minha vida. Mas, mais do que isso, nunca senti tanto amor e paixão encher meu coração outrora vazio. Nós dois estávamos surpresos com a intensidade, mas eu não pude deixar de me sentir envergonhada com a minha reação quase chorosa. Sim... eu tive uma experiência de quase cadela .

Meu olhar cheio de admiração observa seus seios redondos e nus a meros centímetros do meu rosto. Eu bato um mamilo endurecido com a língua instintivamente. Porra, ela tem um gosto bom. Eu chupo o mamilo rígido em minha boca ansiosamente, mordiscando e lambendo até que ela reflexivamente contorce sua bunda contra o meu pau duro.

— Oh Deus, Dorian, — ela ofega, afrouxando o aperto em minhas mãos. É tudo o que preciso para me libertar do seu domínio e agarrar sua bunda incrível, moendo sua umidade na minha ereção dura e ainda chupando mais forte em seu

peito. Ela gosta assim. Eu sei o que a faz enlouquecer de desejo por mim. Eu sei o que ela deseja. Eu e somente eu.

Eu a viro de costas, meu pau ainda pressionado contra a fenda de sua entrada. Pressiono no pacote hipersensível de nervos do monte dela, provocando-a implacavelmente. Não posso deixar de sorrir maravilhado. Fizemos amor por horas depois que ela voltou para mim. Mal podíamos esperar para provar e sentir um ao outro novamente. No entanto, ela ainda me quer. Ela ainda anseia por mim. O corpo dela ainda precisa do meu, assim como eu preciso do dela. Como diabos eu tive tanta sorte?

— Cuidado, garotinha, — murmuro contra seu mamilo ainda endurecido antes de puxar o outro na minha boca. — Você pode ser mais forte, mas lembre-se de quem é o seu dono. — Giro meus quadris, pressionando meu pau contra sua umidade com um delicioso atrito. Ela geme meu nome novamente, fazendo-o pulsar furiosamente contra ela. Merda, eu preciso estar dentro dela agora. Não vou conseguir adiar por mais tempo.

— Sim, oh Deus, sim, — ela murmura quando eu deslizo nela. Eu não sufoco meu próprio gemido com a sensação. Ela é tão quente. Tão apertado. Tão perfeita em todos os sentidos.

Começo um ritmo lento e prolongado, cuidadoso para alcançar todas as áreas formigantes dentro de suas paredes. Ela se move comigo, encontrando-me golpe por golpe, agarrando punhados do meu cabelo e puxando a raiz. Adoro quando ela faz isso. Assim como ela adora quando passo meu rosto em seu pescoço e roço sua clavícula com os dentes. Ou como ela enlouquece quando meus dedos cavam na pele de sua bunda. E, claro, eu sei que ela gosta quando envolvo minha mão em sua garganta, assim que ela começa a atingir o ápice da euforia. E quando ela desce, suas paredes pulsando em volta do meu pau, ordenhando cada gota que vem de mim, ela gosta que eu libere meu domínio lentamente, deixando-a cair de sua altura induzida pelo orgasmo.

Depois de dar-lhe tudo o que ela deseja e mais, deitamos no sofá, passando através do menu de serviço de quarto. Ela está usando uma das minhas camisas

sociais, apenas alguns botões escondendo sua pele nua e deslumbrante. Eu corro minhas mãos para cima e para baixo em suas pernas nuas, olhando-a com amor enquanto ela folheia o menu.

— O quê? — Ela pergunta, sem se preocupar em olhar para mim com aquelas íris azuis e douradas surpreendentes.

Balanço a cabeça e rio. — Nada. Apenas... te observando. Tocando você. Ainda parece irreal.

Seu olhar passa para o meu e ela sorri. — Mas é real. O que temos é real, Dorian.

— Eu sei disso. — Eu rio e deixo minha cabeça cair na almofada. Merda. Ela emitindo seu poder incrível para mim ontem à noite me deixou todo fodido da cabeça. Sinto-me vulnerável, juvenil, mas livre. Todas as coisas que admiro muito nela.

Balanço a cabeça contra o encosto do sofá. — Eu pareço uma cadela, não é? Como um idiota estúpido levado pela paixão.

Minha linda Gabriella joga o cardápio de lado e me atravessa em um borrão diante dos meus olhos. — Não. Você parece um homem apaixonado. E para sua sorte, estou perfeitamente bem em soar como uma cadela quando se trata de você. Podemos ser cadelas juntos — ela sorri.

Eu ataco sua boca com a minha antes que ela possa dizer outra palavra. Porra, eu amo essa mulher. Mais de dois séculos e meio de existência sem coração, e ainda não tinha vivido até o dia em que a conheci. Gabriella deu vida a mim.

— Ok, ok, — ela ri se afastando. — A este ritmo, nunca vamos comer e estou morrendo de fome. — Ela pega o telefone na mesinha próxima e o empurra contra o meu peito. — Aqui. Peça o que quiser. E pegue quantas sobremesas quiser. Vamos precisar delas — ela diz com um sorriso malicioso.

— Sim, senhora, — eu respondo, fazendo cócegas em suas costelas, o som sedutor de sua risada enchendo cada parte vazia de mim.

Faço o que ela deseja, pedindo todos os seus pratos favoritos e todas as sobremesas no menu. Eu nunca quero que ela fique sem. Eu quero lhe dar tudo o que ela deseja, antes que perceba o que deseja. Quero fazer tudo para garantir que o sorriso dela nunca vacile.

Estamos nos beijando e abraçando no sofá, trabalhando em um frenesi quando uma batida na porta nos interrompe. Nós dois levantamos antes que o som do primeiro êxtase se dissolva.

— Isso foi rápido, — ela observa, virando-se para a porta. Agarro seu braço antes que ela dê um passo completo.

— Onde você pensa que está indo?

Ela torce o nariz pequeno e revira os olhos. — Abrir a porta para o funcionário. Duh. Você está usando uma cueca que, francamente, escoteiros podem acampar com a barraca que você está armando. Eu vou demorar dois segundos. Relaxe.

Balanço a cabeça. — Seus olhos, baby. Você precisa trocá-los se quiser se encaixar.

Minha linda deusa sorri e encolhe os ombros. — Quem disse que eu quero me encaixar? Além disso, qual é a utilidade de ser um show de horrores se você não pode se divertir um pouco? — Então, antes que eu possa impedi-la, ela está na porta da frente, girando a maçaneta, com apenas minha camisa meio abotoada escondendo seu corpo nu.

Eu a vejo congelar e ouço um pequeno suspiro, me colocando em alerta. — Quem é, baby? — Eu grito, colocando minha calça esquecida da noite passada.

Sem se virar, ela responde com uma voz baixa e trêmula: — Meu pai.

Merda. Chris não precisava da evidência de eu foder sua filha adotiva dando um tapa na sua cara. Nenhum pai quer ver isso. Ele nunca vai me perdoar

agora. Respiro fundo e caminho até a porta, sem ansiar pela conversa estranha à frente.

Gabriella abre a porta exatamente quando me aproximo, dando-me uma visão completa de um par de olhos frios e venenosos e um rosnado ameaçador. Eu congelo em meu caminho, incapaz de articular algo parecido com uma resposta ao que está diante de nós. A única coisa que me tira do transe são os olhos cheios de lágrimas de Gabriella me olhando cheios de confusão e medo. Abro a boca para acalmar sua ansiedade, sabendo que ela precisa de uma explicação para o que nos cumprimenta a apenas um metro de distância. Merda, eu também preciso de uma. Mas o que eu digo? Como eu começo a racionalizar isso?

Porra.

Então começo com o óbvio, sabendo que tenho que dizer alguma coisa. Se é suficiente ou não para difundir a situação, é a verdadeira questão. Mas duvido. Ele sempre foi um filho da puta teimoso. No entanto, mantenho meu sorriso mais rígido e estendo minha mão de qualquer maneira.

— Olá, Alexander.